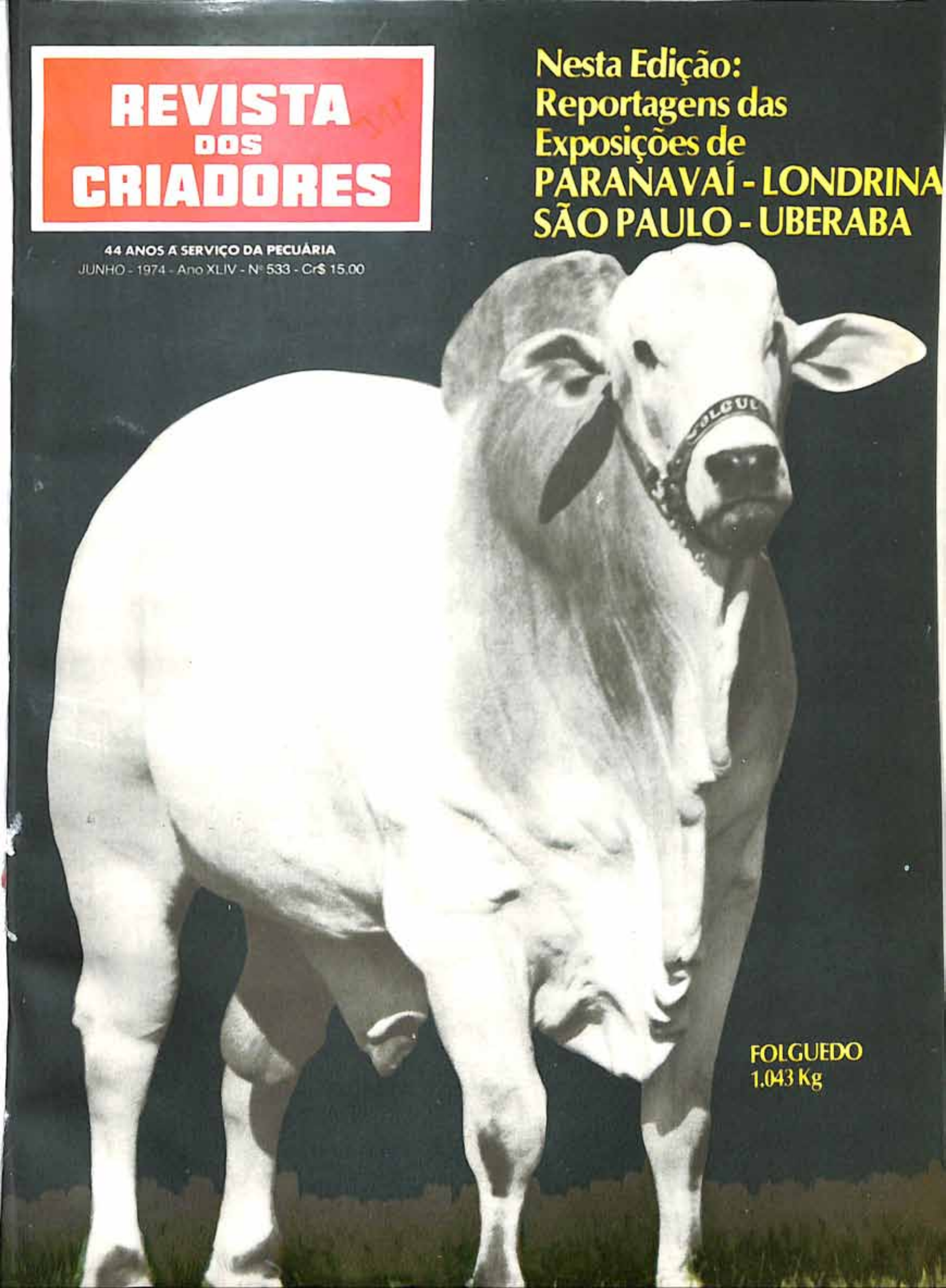
REVISTA DOS CRIADORES

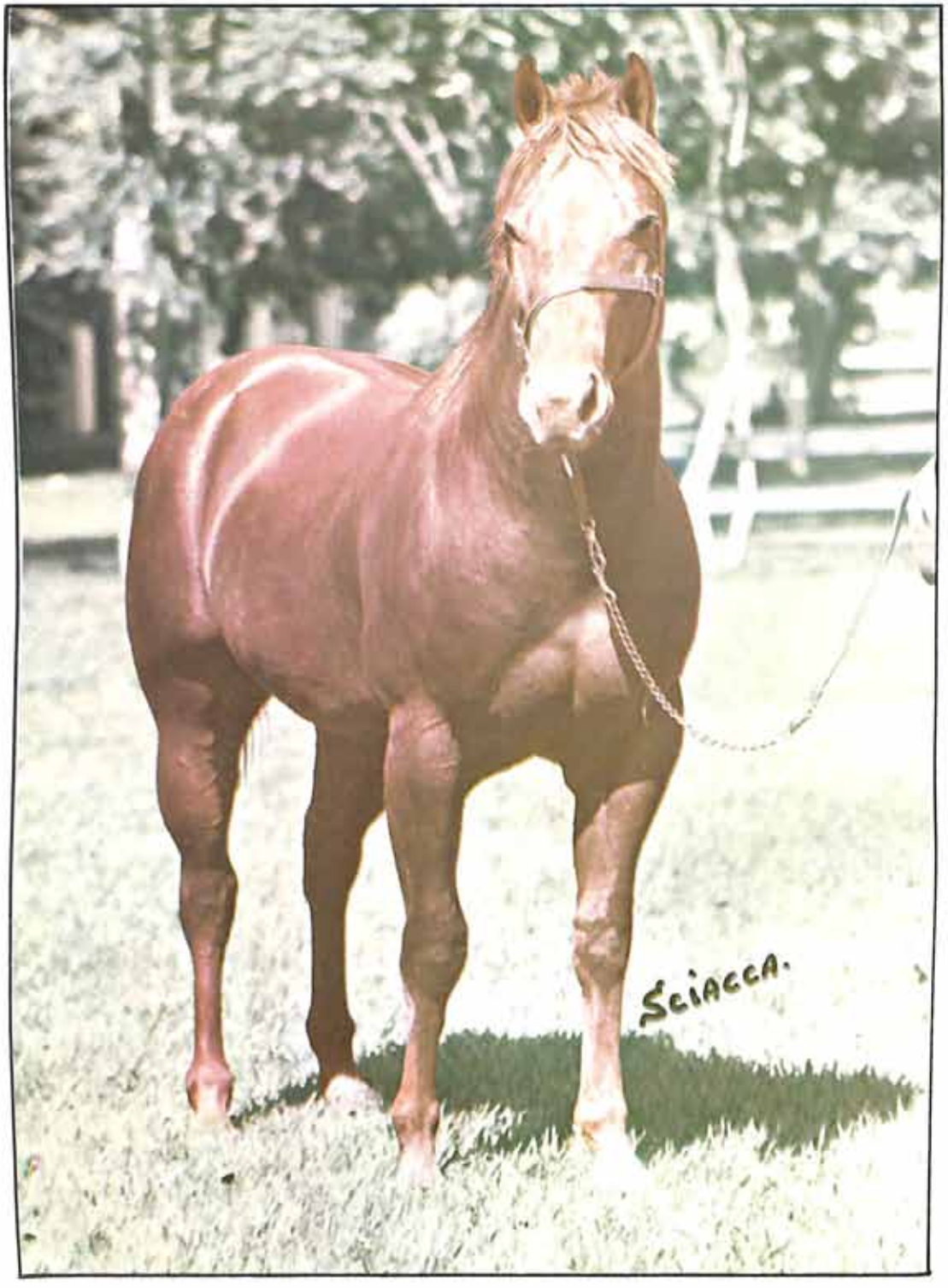
44 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
JUNHO - 1974 - Ano XLIV - Nº 533 - Cr$ 15.00

Nesta Edição:
Reportagens das Exposições de
PARANAVAÍ - LONDRINA
SÃO PAULO - UBERABA



FOLGUEDO
1.043 Kg

TOM FRIENDLY



Dr. Achilles Scatena Simioni e Humberto Simioni

USINA SÃO GERALDO

CAIXA POSTAL 18 — SERTÃOZINHO — SP — TELEFONE: 42-2100

CENTRAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE SEMEN
RODOVIA BR — 369 — KM 7 — FONE 23-4969 — LICENÇA M. A. Nº IC - 16
AGRO - PECUARIA GARCIA CID LTDA.
Rua Tupi, 378 - Fones: 22-1265 - 23-1996 e 23-4969
ICM 60109072-E — CGC 76930288/001
LONDRINA — PARANÁ — BRASIL

Como produzir o melhor sêmen?

Pioneiros que somos deste evento no país, cremos estar, sem falsa modéstia, devidamente capacitados para dissertar sobre o assunto pois trabalhamos em congelamento há 8 anos, tempo esse que nos deu o direito e a experiência requerida, aliada a estudos em vários países da Europa e EUA, onde a industrialização desse produto está bem mais adiantada que no Brasil, apesar do nosso contínuo progresso no tocante a essa tão discutida aprendizagem. Essa é a razão principal de colocarmo-nos em condição de falar sobre sêmen, com categoria.

Tudo na vida é novidade quando aparece, como tudo obsoleto se torna quando é usado demais. É o caso da coleta de sêmen pelo sistema eletrochoque, infelizmente, ainda muito usado aqui, talvez visando mais ao comércio imediatista do que o melhor aprimoramento dos produtos e das raças; isso sem contar com o terrível e monstruoso sacrifício por que passam os touros destinados a essa "dolorosa" missão, quando esta deveria ser mais amena. Nós da CID estamos coletando sêmen dos nossos raçadores, e de outros touros famosos do Brasil. Usamos a VAGINA ARTIFICIAL. Em nossos laboratórios não existe eletrochoque, ao invés disso, preferimos possuir ampolas de **primeiríssima qualidade,** pois somos a CID pioneira e temos que zelar por esse nome. E como prefácio de um trabalho árduo e longo, achamos que basta isso para nos identificar como comerciante sim, mas, sobretudo, como seres humanos.

12

160



O criador Djalma Miranda Batista já é conhecido dos leitores d'O CAVALO RURAL. Adepto do cavalo funcional, a par de ótimo cavaleiro, é o criador que mais vende nas exposições do Nordeste pelo fato de mostrar a sua mercadoria em funcionamento. Mais tivesse, mais venderia.

EQUINOCULTURA

O cavalo rural

J. N. FROTA JR.

MAIS UM CURSO E UMA PALESTRA EM PERNAMBUCO

Além do curso sobre equideocultura ministrado a nível de técnicos e criadores, já noticiado nestas colunas, a Secretária de Agricultura do Estado de Pernambuco, ainda com vistas à X Exposição Nacional de Eqüídeos e Concursos Diversos, patrocinou uma palestra sobre Anemia Infecciosa dos Eqüídeos, proferida pelo prof. Paulo Dacorso Filho e um curso prático para vaqueiros (nome que no nordeste dão aos peões), sobre manejo, trato, ferragem e equitação, com a duração de quatro dias, ministrado pelo criador Djalma Miranda Batista e pelo técnico José Nozinho Leal Jardim.

Os pernambucanos estão caprichando...

MAIS UMA ABCCC

Além das duas referidas em número passado — Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos e Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo de Corrida — há também a **Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina.**

NÚCLEO PANTANEIRO NA REMONTA

Em virtude de convênio assinado entre os Ministérios da Agricultura e do Exército, um lote de dois garanhões e vinte e três éguas **Pantaneiros**, foram transferidos da Fazenda Ponce de Arruda para a Coudelaria de Campo Grande.

LEILÕES NO KING RANCH NO TEXAS (USA)

Nos leilões promovidos anualmente pelo King Ranch, nos EE.UU., no ano passado, uma potranca alazã da raça **Quarter Horse** (aqui chamada Quarto-de-Milha), filha de REY ROJO e TACHITA DOS, atingiu o lance de **US$ 10.500,** que se constituiu no mais alto preço pago por um animal da raça e, ao mesmo tempo, foi récorde para uma potranca do King Ranch. Doze potrancas atingiram também a média récorde de **US$ 5.470,83** e oito potros a média de **US$ 3.893,75,** para uma média geral, a maior até então atingida, de **US$ 4.840.**

O leilão deste ano está programado para o dia 11 de outubro próximo na seção do King Ranch, situada a oeste da cidade de Kingsville, no Texas.

Quem se habilita?

I SALÃO DE PINTURA DO CAVALO

Também com vistas ao maior brilhantismo dos festejos comemorativos da SEMANA DO CAVALO de 1974, será realizado, sob o patrocínio da CCCCN e da Secretaria de Agricultura de Pernambuco, o I Salão de Pintura do Cavalo, sobre o qual damos a seguir informações resumidas.

Objetivo — proporcionar aos novos valores da pintura a oportunidade da apresentação de seus trabalhos, num concurso de âmbito nacional, sem restrição a escolas ou técnicas para a criação, sem deformações estereotipadas. **Tema** — Cavalos. **Tipo da pintura** — Óleo, aquarela, aguada, tempera e gouache. **Dimensão das obras** — 1,20 m máxima em qualquer dos lados. **Inscrições** — até 20 de setembro, encaminhadas ao Presidente da Comissão Executiva da X Semana do Cavalo — Departamento da Produção Animal— Av. Caxangá, 2.200 — 50.000 — Recife — PE — **Prêmios** — 1.º — Cr$ 2.000,00; 2.º — Cr$ 1.000,00 e 3.º Cr$ 500,00; Menções Honrosas e Certificados estes a todos os participantes não premiados).

IV LEILÃO DE QUARTO-DE-MILHA EM RANCHARIA — SP

Sob o martelo do leiloeiro especializado Trajano Silva, foram leiloados na Fazenda Bartira (Rancharia-SP), da parceria Swift-King Ranch, a partir das 13 horas do dia 25 de maio, os seguintes animais da raça **Quarto-de-Milha**: 12 potros PO; 6 potros 3/4 e 7/8 QM; 8 potrancas 3/4 QM; 10 potros 1/2 QM e 4 cavalos (castrados) 3/4 QM, treinados.

O remate superou em interesse e preços, os três anteriores.

EM BARBACENA A II CONVENÇÃO DA CAMPOLINA

Marcada para o período de 26 de maio a 2 de junho, realizou-se em Barbacena, MG, a Convenção epigrafada. Dentre a programação salientaram-se as seguintes palestras: a) — 31/5 — sobre a Anemia Infecciosa dos Eqüídeos, pelo Dr. Ronaldo Reis; b) — 1.º/6 — A criação do Cavalo Campolina, pelo criador Marcio Andrade e c) — Andamentos, pelo prof. Luiz Rodrigues Fontes.

No mesmo dia 1.º/6 foram realizadas provas equestres.

Nossos parabéns pelo êxito da Convenção.

"PIFOU" A II MARCHA DE RESISTÊNCIA DOS CRIOULOS

No número de março último, abrimos esta seção com um tópico referente à realização da II MARCHA DE RESISTÊNCIA PARA ÉGUAS CONFIRMADAS, programada pela **A.B.C.C. Crioulos** para os primeiros dias de abril.

Nossa euforia, demonstrada no tópico em tela, transformou-se em decepção, pois a prova não foi realizada por falta de... concorrentes. O regulamento exigia um mínimo de 8 inscrições. Como reuniu apenas 5, "pifou".

Já ressaltamos, várias vezes, as dificuldades que se apresentam para a realização dessas provas: **a)** concentração dos animais, que ficam sob o mesmo regime ("a campo"), durante os 30 dias que precedem à preparação propriamente dita; **b)** preparação durante 7 dias (adelgaçamento, ferragem, etc.); **c)** mais uma semana, que é a duração da prova; **d)** pesagem dos animais antes e após a prova; **e)** exames clínicos nas etapas; **f)** pesagem do conjunto cavaleiro/cavalo, antes e depois de cada etapa; etc.

Como se vê, as características do regulamento da prova fazem-na trabalhosa e de longa duração, obrigando os membros da Comissão dela encarregada — a maioria estancieiros — a preterirem seus afazeres, que não são poucos, para poderem atender à organização e à realização da mesma.

Isto posto, se querem os crioulistas testar a resistência de seus animais, a solução é adotarem a fórmula americana — 100, 120, 140 ou 160 km num dia, contra relógio, tipo de prova que batisamos de "condensada".

Para começar, a prova poderia ser disputada na distância de 120 km, distância esta coberta há quase 100 anos pelo soldado Jerônimo montando um "reiuno", em cerca de 12 horas (vide SELEÇÃO DA RAÇA CRIOULA NO BRASIL — RC/fev/74).

O essencial é que se faça disputar uma prova de resistência, anualmente.

As de longa duração já são efetuadas pela **A. C. Caballos Criollos** na Argentina. As de curta duração seriam executadas pela entidade congênere gaúcha. As duas modalidades se completariam.

Os gaúchos se valeriam dos resultados argentinos e estes dos resultados gaúchos.

LOTAÇÃO DO PARQUE DE RECIFE

Após as obras de daptação já realizadas pela Comissão Executiva da X SEMANA DO CAVALO, o Parque Prof. Anônio Coelho está em condições de alojar 325 animais.

Sem dúvida é uma boa lotação, uma vez que, dada a distância dos principais centros criatórios de eqüídeos do País, não acreditamos que o número de inscrições ultrapasse de muito aquela quantidade.

Todavia, para evitar a repetição do que ocorreu em Campo Grande-MT, quando grande número de "boxes" ficou vazio, uma vez estabelecida a quota de representação de cada Estado — alguns deles com várias raças — é necessário um perfeito entrosamento entre a Comissão Executiva e as diversas associações de criadores e orgãos federais e estaduais, para uma possível redistribuição de vagas.

Tal providência deve ser tomada o quanto antes pela CE, pois o tempo está correndo.

OFERTA EXTRA

A Swift-King Ranch fez este ano, após o IV Leilão de Cavalos **Quarto-de-Milha** uma oferta **sui-generis.**

Com o objetivo de homenagear os compradores do citado leilão, contratou o Sr. John Carter para ministrar um curso de amestramento e adestramento do cavalo de lidas campeiras.

Cada comprador, ou o treinador de seus cavalos, foi convidado a assistir o curso, cuja duração foi de 10 dias, no período de 26 de maio a 4 de junho.

O referido instrutor, durante os últimos 25 anos figura entre os 10 primeiros instrutores de cavaleiros rurais e treinadores de cavalos para trabalhos de campo, tendo ainda a seu crédito 4 campeonatos mundiais de cavalos de lida, disputados nos EE.UU.

Muito louvável e útil a iniciativa da Swift-King Ranch: vende o produto e colabora para que o comprador o adestre, ao mesmo tempo que aprimora os conhecimentos dos proprietários e dos peões **quarteiros.**

Vão longe esses criadores de **QM**...

REBANHO BRASILEIRO DE EQÜÍDEOS

Segundo o Boletim Zoo-Sanitário de 1973 publicado pelo DNPA, através da Divisão de Defesa Sanitária Animal, é o seguinte o rebanho nacional de eqüídeos:

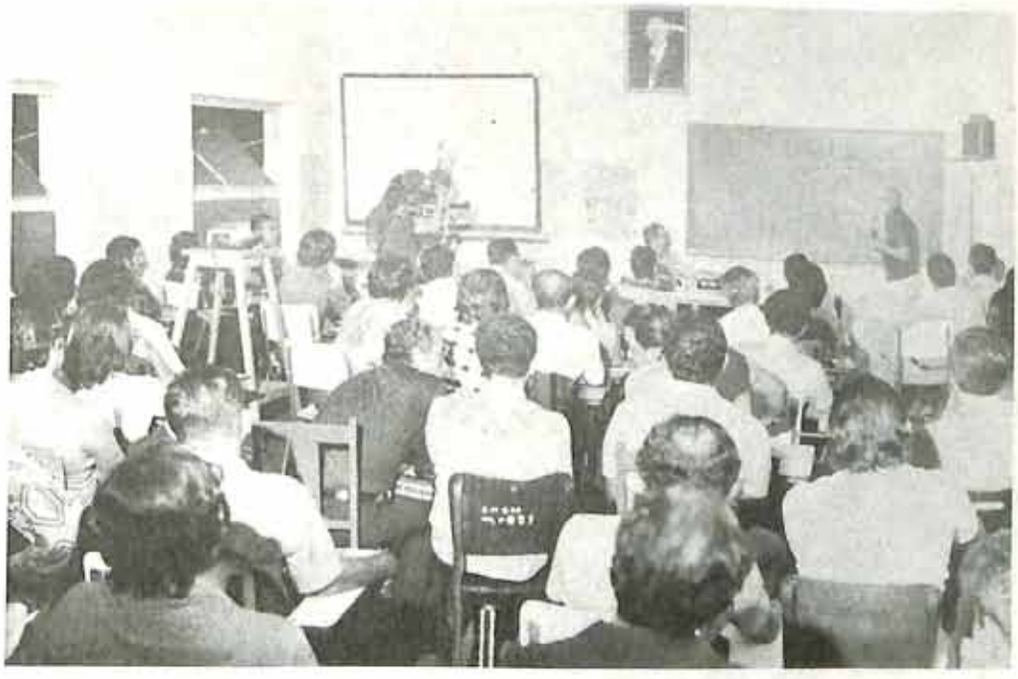
Equinos	—	9.114,000
Asininos	—	2.952.000
Muares	—	4.793.000

RECONHECIDA A A.B.C.C. PIQUIRA E PONEI

O DNPA através da DAGE delegou competência a A.B.C.C. **Piquira e Ponei,** inscrita sob n.º 28, no Cadastro Geral, na série de Entidade Nacional, para proceder o Registro Genealógico a seu cargo.

(Cont. na pág. 140)

Flagrante da palestra do prof. Paulo Dacorso Filho sobre Anemia Infecciosa dos Eqüídeos, realizada sob o patrocínio do DPA da SA de Pernambuco com o objetivo de esclarecer criadores e técnicos que participarão da X Exposição Nacional de Eqüídeos e Concursos Diversos.



Cavalariana Rústica



Texto e foto de OTHELO TORMIN

— Ô Frota, cê devia (ou podia) bolar um plano e desenvolvê-lo na REVISTA DOS CRIADORES. Voce não é assessor da Presidência da CCCCN, por vivência de uns 90 anos na equinocultura? O assunto tá no táio pr'ocê, caro escriba do "Cavalo Rural". Imagine... um Parque de Exposições numa cidade de porte médio, só usado e utilizado de dois em dois anos. Lá o inverno é chuvoso, grudento ou lamacento, não muito friorento. O município não é tão rico assim, mas a cidade é progressista, festeira, com muitos casais remediados e que não ligam lá muito pro controle de natalidade.

Bons Colégios (ainda em número não suficiente para a população em escolaridade) recebem manhã, tarde e noite farto contingente de brotos bi-sex. Com cada broto (do sex em a) linda-linda-linda que só vendo. Não estampo foto de uma tanga em miniatura (emoldurando certinha os lugares certos) porque a REVISTA DOS CRIADORES cuida é de pecuária. Agora falemos só do equiandante assunto.

Ora, a aula da manhã deixa tarde e noite livres. Porque não ocupar, p.ex., a tarde do broto lindo em exercícios equestres? Orientados? Tem gente que tem prazer de se incumbir disso. Mas tem gente que não tem um programa interessante, um método, um roteiro de treinamento para deixar a brotolandia dona das redeas, tinindo nos cascos, com o preparo para brilhar nas provas cavaleiras. Não sei se me explico, Frota, mas sei que voce entende. Aposto, sem zebra, que 80% dos Parques do Brasil a dentro aplicarão o programa que voce destrinchar na REVISTA DOS CRIADORES.

Traduza, cavaleiro andante, seus conhecimentos num Regulamento paca, capaz de atender, com adaptações locais, aos Parques mis destes Brasís que só vivem uma semana ou quinzena de um biênio a outro. Regulamento com as provas de velocidade, de marcha batida, de habilidade, para meninos, para mocinhas, para cow-boys amadores, para peões. Um mundareu de coisas para um mundareu de gente. Debulhe no seu CAVALO RURAL as "mais variadas provas. Não importam as modalidades", como voce disse na REVISTA DOS CRIADORES de setembro-73. Sopre a braza, que o cavalo vai "aparecer montado e com alguma finalidade". Toque o clarim, Frota, que cavaleiros mirins, amazonas, cavaleiros-cavalheiros e cavaleiros no duro movimentarão tropeis e suas vidas em tardes brilhantes, barulhentas — antes vasias, sem sentido. Seu Regulamento, Frota, vai açulando mexer com muita gente interessada. Vai atividar muito Parque, pais em atividade filhos em entusiasmo, cidade em festa no dia da Festa e nos dias de exercícios.

Regulamento publicado, dia seguinte muito Sindicato Rural já começa a preparar sua **Cavalariana Rústica**. Agora, se voce passar a receber muita carta pedindo esclarecimentos ou sugerindo sugestões ou ... Xingar é pecado (venial ou verbal, mas pecado)... e eu aqui tão cheio de boas intenções. E o Tião das Eguas tão ansioso de ver a moçada estropiando corseis ou a si próprios no início, caprichando regras e ensaios, cumprindo técnicas logo depois, meses a fio. Esbanjando classe e arte hipologicas na conquista de prêmios e de público imenso. Beleza!

E T. — Recebo telefonema do Recife em hora imprópria (momentos antes do televisio Brasil x Basel, 5x2). O Dr. Renato Moraes (chefão do DPA de Pernambuco) querendo saber se... — "Apert os homens lá da redação, mas o convit para a nossa Semana do Cavalo tem qu sair desde já, todo mês.. A Semana d Cavalo aqui vai ser..." — Vai ser d arromba, me garante Tião das Eguas. O cavalo lá em Pernambuco está pegand fogo...

Em outubro-74 quero, com Tião mai Zé do Boi, ver aquela que, afirmam, va ser a melhor das Festas do Cavalo patro cinadas pela CCCCN. Não duvidem Nem duvidem que a brotolândia nordes tina vai no bonito espetacular preenche as tardes da Semana do Cavalo. Dispu tando provas. Cavalgando em competi ções.

A presença da seleção Campolina "DE SANTAREM" G.P. na SEMANA NACIONAL do CAVALO



GARBOSO — chefe do plantel "de Santarém"

PREMIAÇÃO C.C.C.C.N.

Campo Grande — MT

Grande Campeão
Campeão da Raça

Goiânia — GO

Reservado de Grande
Conjunto Campeão da Raça
Reservado Campeão Senior
Reservado Campeão Junior
Reservado Campeão de Marcha

Belo Horizonte — MG

Reservado Campeão de Marcha

FAZENDA ANA PAULA

GOVERNADOR VALADARES — MG
a 6 km do centro comercial

Av. Minas Gerais, 776 — ap. 1.101
Fone 5369.
GOVERNADOR VALADARES

GUIDO PACHECO DE MAGALHÃES

GIL PACHECO DE MAGALHÃES FILHO



BANZÉ

FAZENDA MIRAGEM

Rua Israel Pinheiro — fone 5785 — 7957 (escr.)
GOVERNADOR VALADARES — MG

QUATRO
"da Miragem"



A SELEÇÃO "DA MIRAGEM"
É A MELHOR "REALIDADE" EM
MANGALARGA MARCHADOR

SEMANA NACIONAL DO CAVALO (C.C.C.C.N.)



Duas bestas de "Duas Cobras"
crias — Grande Campeã e Reservada de Grande

93 PONTOS —
EMOÇÃO — cria G.B.
filha de Bronze

SELEÇÃO "DUAS COBRAS"
NELORE
MANGALARGA MARCHADOR



De perfil, alinhadas, EMOÇÃO com 93 pontos no Registro, COCA COLA 92 e BENTA 92. A de costas, espanadorando cauda, é GRAPIUNA com 89 pontos. As quatro têm a pelagem do pai, BRONZE, Campeão da Bahia, e são crias G.B. (Fazenda Guanabara)

FAZENDA GUANABARA
IBICUÍ - BAHIA

Dr. Diogo de Andrade - Dr. Joel Leony
Rua da Paz, 30 — Fones 5-0424 e 5-7804
SALVADOR

Edifício Satélite (Banco do Brasil) — sala 701
Fones 6580 e 7370 — ITABUNA
DR. HEITOR A. C. ANDRADE



MANGALARGA PAULISTA
SELEÇÃO G. A.
NELORE



TRIBUNAL
Campeão Nacional, filho de Sheik e Cubana, neto de Sheik e Maringá. O Campeão da Semana Nacional do Cavalo — CCCCN — flagrado por Othello, flana raça na classe, frente às 15 éguas (J.O. e outras) da SELEÇÃO G.A.

BAHIA

ANABELA, por Tribunal e Jaleia da Nata



FAZENDA RECREIO
ITAJU DO COLONIA

Praça Olinto Leoni, 118 — ITABUNA — BA
Técnico responsável:
Eng. Agr. GILENO AMADO BRANDÃO



FERNANDO BRASILEIRO MIRANDA

Av. Caxangá, 500
fones 27-14-21 e 27-0665

RECIFE

FAZENDA UBERABA — CARPINA — PE

5 vezes consecutivas PALMA DE OURO (o melhor Expositor Nordestino) nas Exposições Nordestinas (Recife 1969, 1970, 1971, 1972 e 1973) na raça GIR

FIAT

Campeão dos Campeões I Nordestina dos Campeões — 73
Campeão dos Campeões de Marcha — 72
Campeão Senior — 73
Campeão Senior — 72
Reservado de Senior — 71

Visite-nos: Com prazer mostraremos as nossas matrizes e as **vantagens** da Mangalarga Marchador

O CAVALO DO VAQUEIRO E DO FAZENDEIRO

DJALMA DE MIRANDA BATISTA

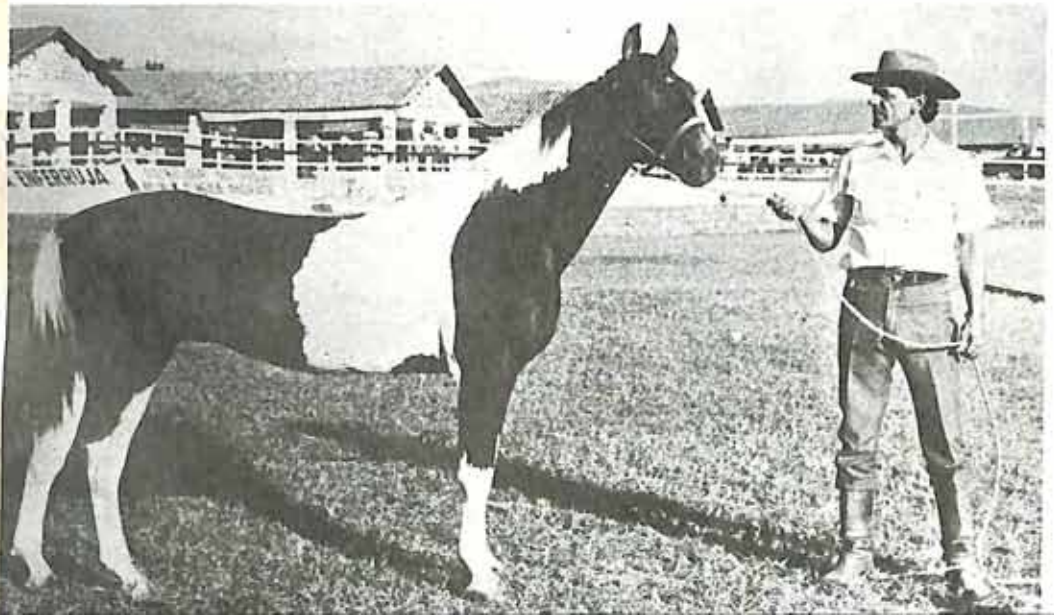
Rua Padre Rolim, 395, fone 24-8723 — Belo Horizonte

FAZENDA NOVO MÉXICO

CARLOS CHAGAS — MINAS

fone 388 — rural





SELEÇÃO
"DO NOVO MÉXICO"
MANGALARGA
MARCHADOR

desde 1954



GRANDE CAMPEÃO NACIONAL
da Raça Campolina

FAIZÃO

responsável pela produção com as filhas de **Xepeiro**
SELEÇÃO "DO ANGELIM"

que já conquistaram na Semana Nacional do Cavalo (3 Expos.) os seguintes Campeonatos:

- 3 Grandes Campeãs
- 2 Reservadas de Grande
- 3 Campeãs de Marcha
- 3 Campeãs Senior
- 3 Campeãs Junior
- 2 Conjuntos de Raça
- 2 Conjuntos Progenie de Pai
- 2 Conjuntos Progenie de Mãe

FAZENDA SERRA DO PARAISO

POTIRAGUÁ — Ba.
AV. ESTADOS UNIDOS, 18-B — FONE: 5-3822
SALVADOR

ALFREDO MANOEL FERNANDES

Troféu PALMA DE OURO (Melhor Expositor da Raça Mangalarga)

Campeão da I NORDESTINA DE CAMPEÕES
Campeão da XXXII NORDESTINA RECIFE — PERNAMBUCO
Campeão da I NORDESTINA DO MANGALARGA FEIRA DE SANTANA — BAHIA



FREGE DE PASSATEMPO, Campeão Senior e Campeão de Marcha na XXXII Nordestina, Campeão da Bahia.



O Dr. Elias apresenta a Fazenda San Francisco com sua seleção de Mangalarga e seleção de Nelore. No acostamento da Rodovia posa com MOCAMBO DO BARREIRINHO, Campeão Baia no 1970 e 3.° lugar Semana Nacional do Ca valo, Campos.

JUPIÁ (HERDADE COSMO) Bi-Campeão Nacional



FAZENDA SÃO FRANCISCO
SANTO ESTEVÃO (RODOVIA RIO - BAHIA)

Rua Chile 5 — Sala 702 — Fone 3-3474
Av. Euclides da Cunha 44/46 - Apt.° 801 - Fone 5-4178
SALVADOR

DR. ELIAS FERREIRA DE FREITAS



SEMANA NACIONAL DO CAVALO

a 10.ª

de 6 a 13

A MELHOR DE TODAS

OUTUBRO

no RECIFE — PE



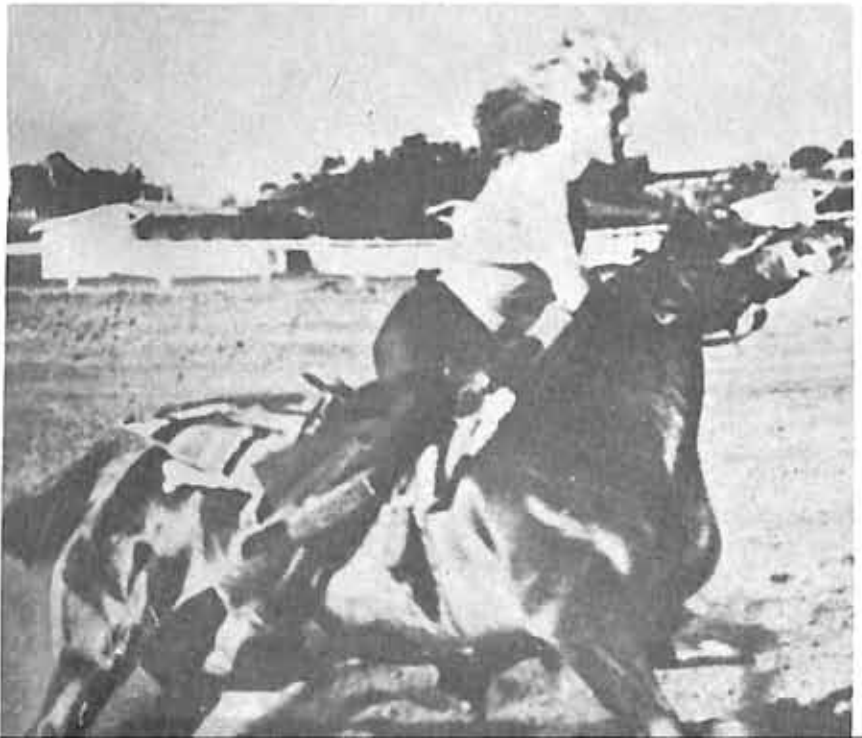
PATROCÍNIO DA **C. C. C. C. N.**

REALIZAÇÃO DO **D. P. A.** DE

PERNAMBUCO

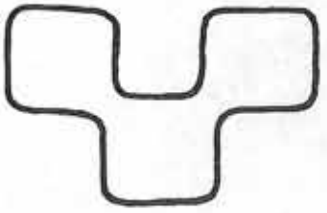


DESFILE DOS INSCRITOS
JULGAMENTOS E PREMIAÇÃO
HIPISMO
CORRIDAS — ALTA ESCOLA — MARCHAS— TROTE
VAQUEJADA
CAVALHADA
PROVA DO PEÃO
PROVAS E TORNEIOS EQUESTRES
AMAZONAS — CAVALEIRO MIRIM
VELOCIDADE — HABILIDADE — RESISTÊNCIA
DESFILE DOS CAMPEÕES DO BRASIL



PRESENÇA dos
MELHORES EQUÍDEOS do BRASIL
em TODAS AS RAÇAS
em FESTA

PARTICIPE



INSCRIÇÕES ATÉ 15-7-74

ITAPETINGA

GADO FORTE

TERRA FIRME

EM 74
na 10.ª EXPO
cr$ 18.386.580,00

- com Expositores de 12 Estados: Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Goiás, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará.
- com 564 bovinos mais 51 equinos inscritos (sem contar a infinidade de currais)

EM 1975

- 6 Bancos Financiando
- 1.ª Exposição Especializad
- 1.ª Feira de Gado
- Para os Pecuaristas d todo o Brasil

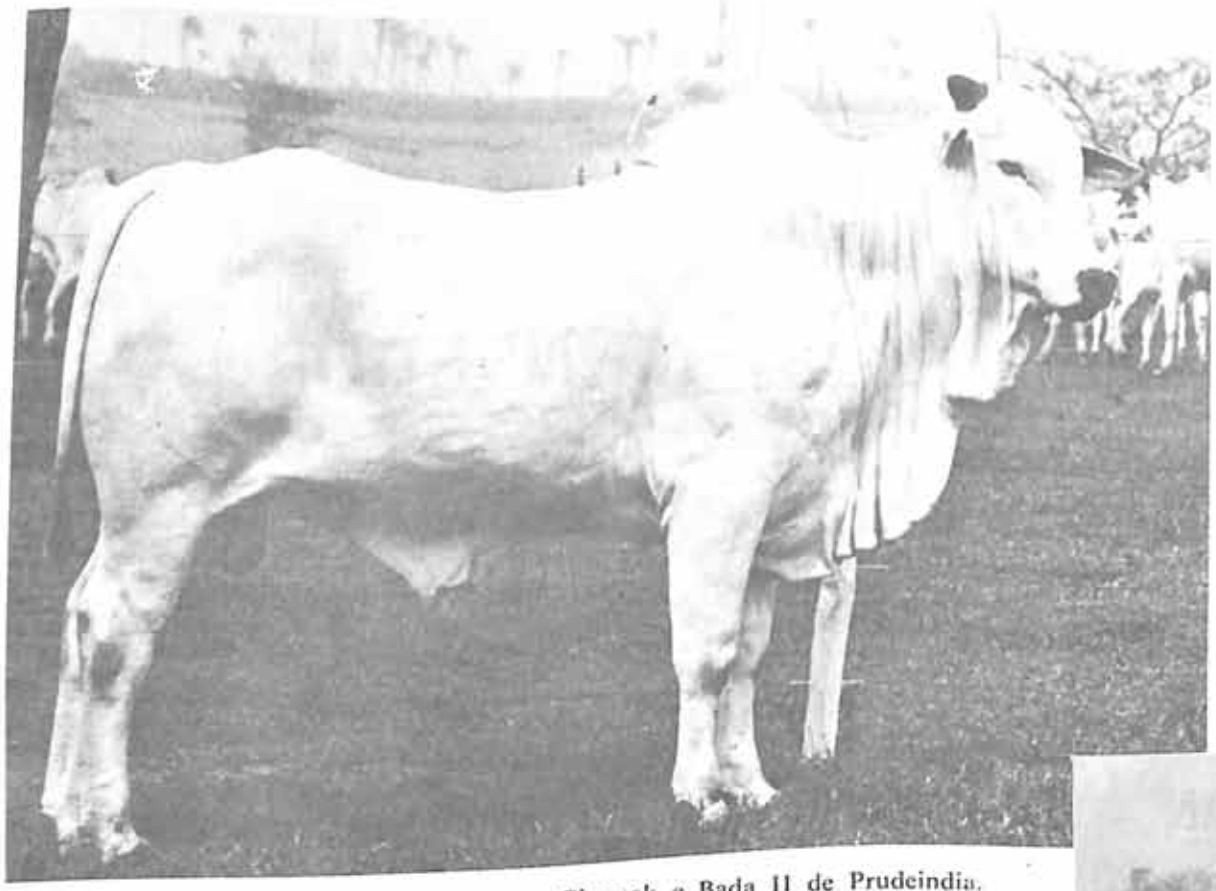


...PRESENÇA EM ITAPETINGA (BAHIA) EM FEVEREIRO DE 1975

REPRESENTANTE - VENDEDOR

MARJAN - INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E PRODUTOS VETERINÁRIOS, distribuidores no Brasil da Curtiss Breeding Service, *Canadian - Stock Breeders e Agro Bros Ltd.*, ampliando seu quadro de vendas, necessitam de elementos relacionados ao meio Agro-Pecuário e com conhecimentos de Inseminação Artificial.

Vagas para todo o Brasil. Entrevista ou correspondência: Rua Senador Feijó n.º 40, 11.º andar - Caixa Postal, 4.125 - Capital SP - FONE: 36-2597.



CHUMAK DE PRUDEINDIA — PO, por Chumak e Bada II de Prudeindia. Nasc. 6-10-71.

CR
MARCA DO GADO

FAZENDA
GUANABARA

SELEÇÃO DE
NELORE

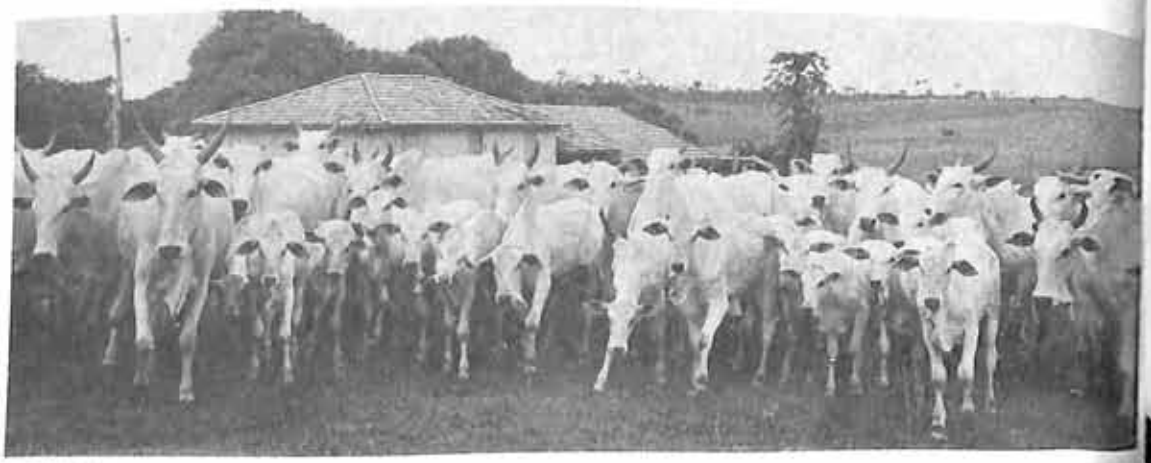


FAZENDA GUANABARA
Prop.: CLOVIS REZENDE

MUNICÍPIO STO. ANASTÁCIO - Km 12 da Estrada do Mirante do Parapanema — Estado de São Paulo

Escritório: Rua Senador Dantas, 24 - S.L. Fone: 221-4587
Resid. Praia do Flamengo, 100 - 702 — Fone: 245-6109 - GUANABARA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES



Matrizes com seus bezerros.

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna
SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral
REDATOR-SECRETÁRIO
Rosemberg Marson
ARTE E PRODUÇÃO
Silvia de Siqueira
Olga Rios de Castro
COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos — P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes — Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia) — Carl Schrage (Uberaba — M.G.)
FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.
REDAÇÃO:
Av. Pompéia, 1227-A, São Paulo, 05023 — Z.P. 10 (Brasil).
OFICINA PRÓPRIA
AV. Pompéia, 1214 - Fundos. São Paulo, 05022 Z.P. 10 - (Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826. Cx. Postal, 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

ASSINATURAS

ASSINATURA SIMPLES		
1 ano	Cr$	180,00
2 anos	Cr$	325,00
3 anos	Cr$	485,00
ASSINATURA AÉREA SIMPLES		
1 ano	Cr$	230,00
2 anos	Cr$	420,00
3 anos	Cr$	630,00
ASSINATURA AÉREA REGISTRADA		
1 ano	Cr$	240,00
2 anos	Cr$	445,00
3 anos	Cr$	665,00

VENDA AVULSA — Cr$ 15,00/exemplar.

Anuário dos Criadores
Até 1972, volume: Cr$ 30,00
1973, volume: Cr$ 40,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
FUNDADA EM 1930

Ano XLIV — São Paulo, Junho de 1974 — N.º 533

SUMÁRIO

Equinocultura — O cavalo rural — J. N. Frota Jr. 2
Cavalariana Rústica — Othello Tormin 4
Mercado 14
O aumento do leite entrou em vigor 17
Sua carta chegou 18
ABC tem novo presidente 20
1874-1974 — Comemora-se o centenário de nascimento de Paulo de Almeida Nogueira, um dos pioneiros da moderna agropecuária paulista — Francisco I. da Silva. 22
Avaliação ultrassônica do animal de corte vivo 30
Margarina vs manteiga 32
Efeitos de cinco fatores no crescimento de zebuínos Nelore e Gir, submetidos a provas de ganho de peso, realizadas em Barretos, SP 36
Desenvolvimento em peso e consumo de alimentos de novilhas holandesas, 3/4 Holandês-Zebu e 1/4 Holandês-Zebu 40
Passos, a pioneira 41
Notícias do Rio Grande do Sul 42
Paranavaí — Capital Nacional do Nelore — realiza com absoluto sucesso sua IV Exposição Agropecuária e Industrial — L. C. Noronha e Francisco Sciacca 44
Londrina com justa razão e orgulho pode gritar: "Aqui é a exposição! L. C. Noronha e Francisco Sciacca 52
Em Araxá, MG — Indubrasil: Primeira Nacional 62
Exposição Nacional de Guzerá 64
O fósforo e a matéria orgânica no solo — José Setzer 68
XVII Exposição de Gado de Corte
Número recorde de animais e muita qualidade no Parque da Água Branca 72
XVI Exposição Nacional de Gado Zebu
Uberaba continua liderando a pecuária zebuína do Brasil 102
Equinocultura — Provas morfo-funcionais para seleção de potros e garanhões em Portugal — Compilação de J. N. Frota Jr. 130
O Quarter Horse — Antonio C. Mendes 136
Suinocultura — A Humus Agrícola (Grupo Marchesi) quer revolucionar a suinocultura nacional — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto 142
Seção Jurídica — O tarefeiro é empregado? — Rosemberg Marson Dr. 148
Juiz condena INPS a pagar companheira 152
Resolução SA 21 de 3-4-74 152
Cinofilia — O cão pastor para guia de cego — Antonio C. Mendes 156
Automobilismo — A atenção das fábricas para o carro rural — Luiz Carlos Secco 159
Relatório n.º 353 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC .. 162
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston 173
Destaques do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal — Dr. Walter C. Battiston 176
Calendário de exposições e feiras para 1974 193

NOSSA CAPA

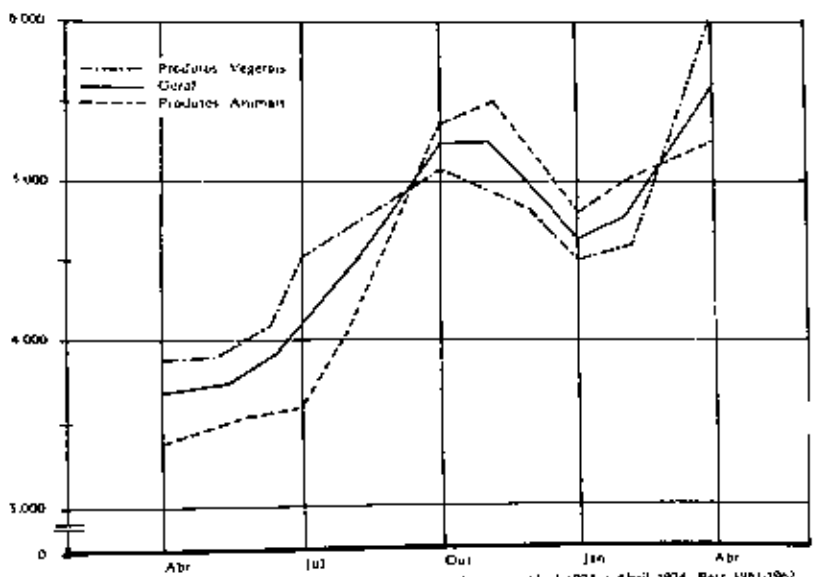
A capa desta edição apresenta o extraordinário reprodutor FOLGUEDO, considerado atualmente o melhor animal Nelore Mocho do Brasil. O fato se caracteriza pela sua grande capacidade de transmitir peso e caracterização dentro de um mesmo animal. Seus filhos foram todos primeiros prêmios na exposição de Uberaba este ano, destacando-se Macuni que foi o Campeão Tipo Frigorifico entre todas as raças zebuínas. FOLGUEDO, de propriedade do criador Ovidio Miranda Brito, Araçatuba, SP, foi o Grande Campeão na III Expoinel, Campo Grande, 1974. Com quatro anos e quatro meses pesou 1.043 quilos.

Evolução dos preços pagos aos produtores da agropecuária

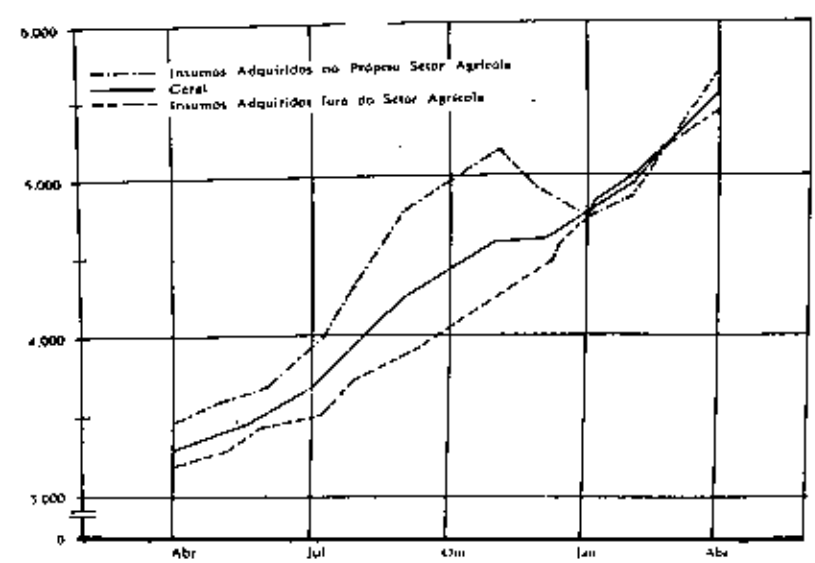
"Em princípio, pode-se dizer que se recupera o setor agrícola de uma fase relativamente desfavorável em termos de relação preços recebidos/preços pagos, que caracterizou o final do ano passado e o primeiro trimestre do corrente ano".

Essa conclusão é dos técnicos do Instituto de Economia da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, ao analisar a evolução dos preços recebidos pelos produtores da agropecuária.

Em relação a janeiro, os preços recebidos (índice geral) cresceram de 21,3% em contraste com 9,1% no mesmo período do ano passado. No período de um ano (abril de 1973 a abril de 1974, houve aumento no índice geral de 51,1%.



Evolução dos Preços Recebidos pela Agricultura Paulista — Abril 1973 a Abril 1974. Base 1961-1962



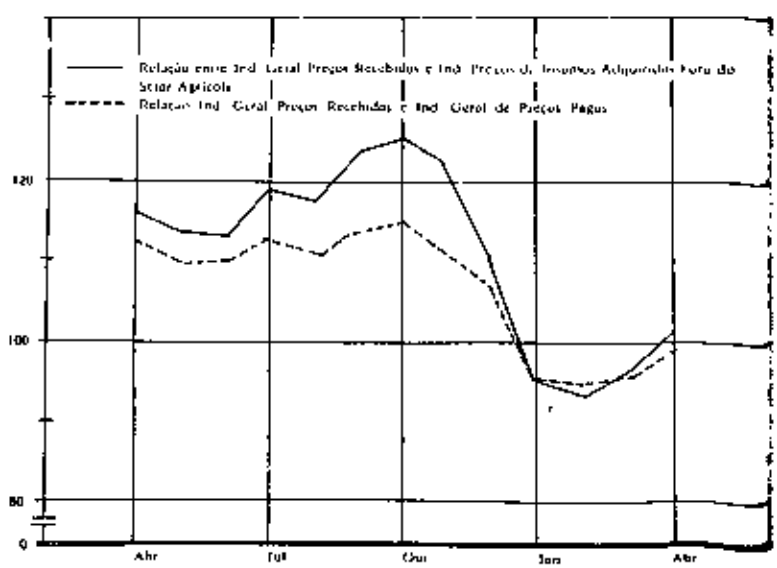
Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista Abril 1973 a Abril 1974 Base 1961-1962

As variações de preços médios recebidos pela agricultura paulista foi considerável em relação ao mês passado, especialmente no que diz respeito a produtos animais, que apresentaram incremento de 17,1%. Tal aumento seria resultado da política de preços adotada pelo Governo, particularmente da carne bovina, cujo índice de preço médio recebido aumentou de 3,4%.

Em continuação à tendência observada há vários meses, as elevações de perços pagos na agricultura paulista, no mês de abril em relação a março, foram da ordem de 5,4% no que tange ao índice geral, resultando de aumento de 3,9% no índice de insumos adquiridos fora do setor e 7,9% no próprio setor. No mesmo período do ano passado, essas taxas foram respectivamente de 0,7, 9,2 e 1,4%. Em relação a janeiro, a elevação do índice geral foi de 17,5% contra 1,2% no mesmo período de 1973. Em relação a abril de 1973, verifica-se incremento de 70,1% no índice geral.

Os índices de paridade voltam a níveis em torno de 100, após relativamente longa fase rapidamente descendente, de outubro de 1973 até fevereiro deste ano. Esse comportamento reflete o fato dos aumentos dos preços recebidos terem sido maiores do que os preços pagos em relação ao mês de março e de que em relação ao período base (1961/62), os preços recebidos aumentaram mais ou menos na mesma proporção que o de preços pagos.

Esse, em linhas gerais, o relatório dos economistas do I.E.A., em seu Boletim de Informações referentes ao trimestre janeiro/abril do corrente ano.



Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo. Abril 1973 a Abril 1974 Base 1961-1962

Milho: recorde de produtividade

É auspicioso registrar-se que as estimativas das safras agrícolas de S. Paulo no ano 73/74, indicam uma produção de milho 6,7% a mais do que em 72/73. Mais importante, porém, é a previsão de recorde de produtividade do cereal, com colheita de 2.149 quilos por hectare. A safra deve ter alcançado 2.800 mil toneladas, contra 2.650 mil do ano passado.

Os Estados Unidos são os maiores produtores de milho do mundo, com uma produção que oscila entre 135 e 140 milhões de toneladas anuais e está em desenvolvimento campanha visando à obtenção de 150 milhões de toneladas. A produção brasileira anda em torno de 15 milhões de toneladas.

Em S. Paulo, de 1967 para cá, a melhor produção quantitativa ocorreu no ano/agrícola 1971/72, quando a safra se elevou a 3 milhões de toneladas numa área plantada de 1.500 mil hectares. Até agora, o melhor rendimento por unidade de superfície deu-se em 72/73, com 2.072 kg/ha. Para este ano, como já dissemos, espera-se produtividade de 2.149kg/ha.

... e o porco venceu o boi

Como se pode observar, confirmou-se o que dissemos anteriormente: o preço da carne bovina acabou sendo superado pela da carne de porco.

Aparentemente, só existe uma explicação para o fato: a escassez de óleos vegetais, pois, o mesmo o porco/carne não deixa de proporcionar uma boa sobra de gordura.

Em meados de junho corrente, o boi magro chegou a valer Cr$ 1.400,00 a cabeça em Bauru, Marília, Itapetininga (S. P.) e em Anápolis (GO) e Uberlandia (MG). Aliás, não houve praticamente variações com relação à mesma época de maio. Daí o preço medio em maio ter sido Cr$ 1.359,48 a cabeça. No que tange ao porco, que teve o preço médio de Cr$ 118,91 por arroba em maio, houve sensíveis variações com relação a junho corrente. Senão, vejamos:

	Em 15-5-74	Em 15-6-74
Andradina	120	115
Araçatuba	95	...
Assis	110	110
Bauru	100	125
Lins	100	100
Marília	115	115
S. João da Boa Vista	120	110
Dracena	115	110
Pres. Prudente	...	...
Araraquara	105	120
Barretos	110	110
Bebedouro	120	120
Ribeirão Preto	110	130
Orlandia	100	110
Fernandópolis	135	110
S. José do Rio Preto	115	115
Registro	130	130
Avaré	120	120
Itapetininga	110	110
Pindamonhangaba	140	128
Sorocaba	135	130
Anápolis (GO)	120	120
Patos de Minas (MG)	105	90
Uberlandia (MG)	110	95
Pato Branco (PR)	83	83
Londrina (PR)	90	95

Preço do porco gordo no RS

De maio a junho o preço do porco gordo entregue nas Cooperativas e indústrias esteve de Cr$ 5,00 e Cr$ 5,50 o quilo vivo.

A cotação máxima é para animais com sangue da raça branca Landrace, pesando de 80 a 110 quilos vivos. São animais ditos "tipo Exportação", embora o Rio Grande do Sul, seja um estado tradicionalmente exportador de carne vacum, e não de carne ovina e suína.

O preço do saco de milho está em torno de Cr$ 40,00, o que apresenta uma relação de 7 a 8 por um entre o preço do saco de milho Cr$ 40,00 e o preço pago pelo quilo vivo de suíno gordo que é de Cr$ 5,00 a Cr$ 5,50.

Preço do gado gordo no Rio Grande do Sul

O inverno chegou em fins de maio com dias frios em que o termometro baixou a zero Centigrados. Grandes geadas ocorreram, especialmente na primeira semana de junho. Maio tinha sido um mês ótimo para o gado vacum. Uma quase verão, o qual rematou muito bem o excelente ano pastoril que o criador teve de outubro/73 a até maio 74. Para o criador gaucho o ano de trabalho difere do calendario. Pois, começa com a primavera.

Com os frios o gado gordo teve sua safra encerrada. Os animais que ainda não foram vendidos, para frigorificos e cooperativas, começam a perder peso. Mas os estabelecimentos ainda continuam abatendo. Há frigorificos com entradas marcadas até fins de julho.

Os preços para o boi gordo diminuiram um pouco a partir de fins de maio. Não pelo inverno ou pela magresa do gado. Mas por causa da situação internacional. O mundo não quer carne bovina brasileira. Contraiando o panorama de ano passado, os importadores não apareceram este ano. Não há interesse, embora se façam embarques para o exterior. O Mercado Comum Europeu estabeleceu restrições e prévios depósitos bancários que encarecem a importação de carne sul americana. Com isso, a indústria teve oportunidade de baixar o preço. A Secretária da Fazenda em fins de maio, interveiu no assunto como já o tinha feito no ano passado. Para evitar que o preço do boi gordo baixasse a menos de Cr$ 3,00 o quilo vivo (Cr$ 90,00 a arroba de carne) resolveu conceder isenção de ICM nas carnes vacuns exportadas para o exterior, às industrias que pagassem o mínimo de Cr$ 3,00 pelo quilo. Preço sem média e sem tara, na balança do vendedor.

Com essa medida, obtida após várias, demoradas e difíceis negociações, o boi gordo ficou a Cr$ 3,00 e a vaca gorda a Cr$ 2,60. Os criadores, por meio da FASUL, que participou das negociações, esperavam obter preço de Cr$ 3,30. Apenas obtiveram premio de mais 0,10 para novilhos especiais.

Esse acordo reprsentou como que uma baixa, pois que desde fevereiro e até maio várias regiões do Estado pagaram Cr$ 3,20 ao criador.

Com o preço de Cr$ 3,00 o Rio Grande pastoril ficou com preços mais baixos que as cotações em vigor no resto do País, onde pagam desde Cr$ 90,00 até Cr$ 120,00 a arroba.

FAZENDA SANTA FÉ

MONTE ALEGRE DA BAHIA

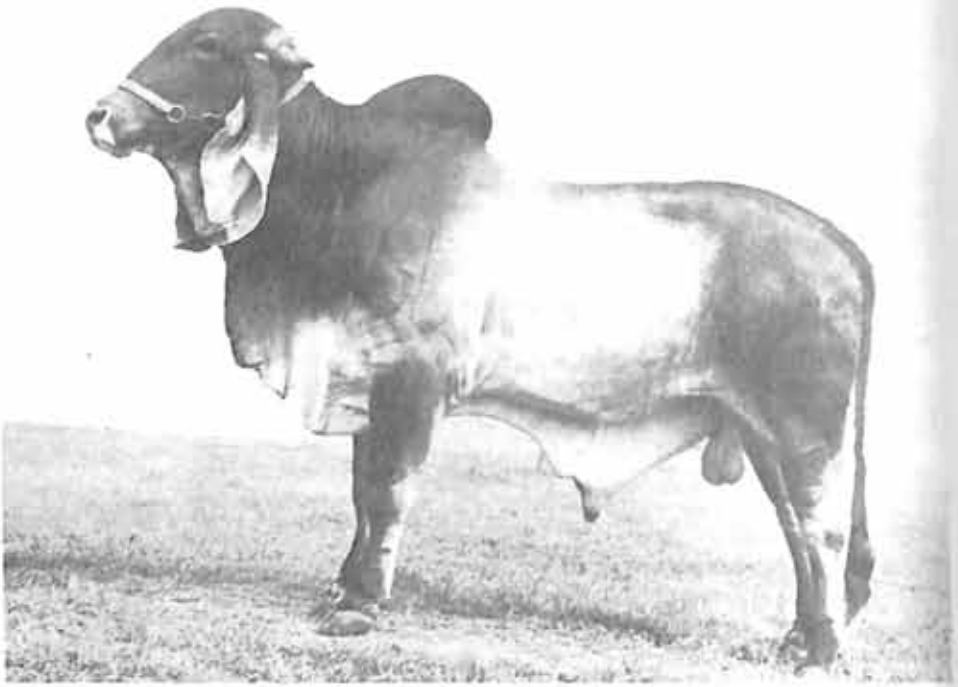
O novo Município de Campeões



EXCEPCIONAL
EXPRESSÃO
RACIAL

KING

28 meses, 740 kg — Campeão Junior em Itapetinga — 74, filho de NATAL Campeão Nacional em Uberaba — 70, irmão de LORD, Grande Campeão Nacional em Uberaba — 73.



DR. JOSÉ BRANDÃO PINTO

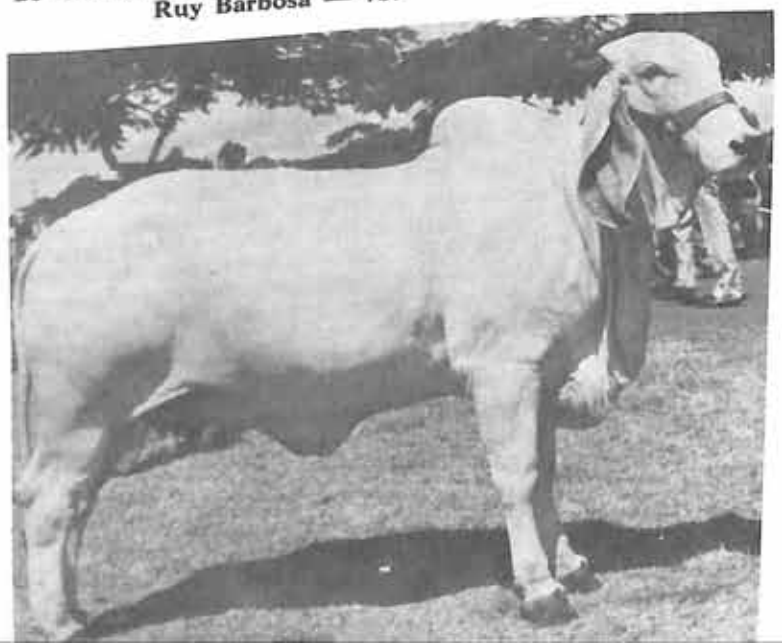
MONTE ALEGRE DA BAHIA (ex-Mairi)
Av. Cardeal da Silva, 115 — fone 8-0339
SALVADOR



Novilhas crias, futuras matrizes da Santa Fé.

VITROLA

26 meses, 600 kg, Campeã Junior em Ruy Barbosa — 73.



120 matrizes registradas
ALTA LINHAGEM INDUBRASIL

O aumento do leite entrou em vigor

Entrou em vigor o aumento do preço do leite concedido pela SUNAB, passando o consumidor a pagar por litro 1,30 quando vier em vasilhame de vidro e 1,40 quando em saco plástico ou material cartonado.

A portaria da SUNAB foi publicada no diário oficial que também fixa o preço mínimo de compra de leite pelas usinas beneficiadoras: o produtor ganhará 1,00 por litro, acrescido de 0,7% quando o produto for do tipo "gordo".

PORTARIA

É a seguinte a Portaria da Sunab:

"O superintendente da Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB), no uso das atribuições que lhe confere o artigo 1.º do Decreto número 60.450, de 13 de março de 1967, considerando a necessidade de compatibilizar o estágio de desenvolvimento da pecuária leiteira à política econômico-financeira traçada pelo governo; considerando que o volume da produção é fator decisivo para o abastecimento; considerando as peculiaridades das bacias leiteiras formadas pelos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal; considerando a necessidade de se compatibilizar as atuais taxas de crescimento da oferta de leite com a crescente demanda pelo produto; considerando que a fixação do preço mínimo de compra constitui estímulo à produção, prevista nos artigos 2.º, inciso IV, da Lei delegada n.º 4, de 26 de setembro de 1962 e alínea "L" do artigo 11, da mesma Lei, com a redação dada pelo artigo 5.º do decreto número 422, de 20 de janeiro de 1969; considerando o disposto no decreto número 66.183, de 5 de fevereiro de 1970; considerando decisão do Conselho Monetário Nacional, de 30 de outubro de 1973, resolve:

Art. 1.º O preço mínimo de compra do litro de leite, entregue pelo produtor na plataforma da usina regional, será de Cr$ 1,00.

Art. 2.º — O preço mínimo de compra do litro do leite, entregue pelo produtor na plataforma das industrias especificas de leite em pó de consumo humano e industrial, queijo, manteiga e demais produtos lácteos, será de, no mínimo, 90% do preço fixado no artigo 1.º desta portaria.

Art. 3.º — Sempre que o litro de leite adquirido do produtor contiver índice de gordura (matéria gorda) superior a 3,1% seu preço mínimo de compra será acrescido de, no mínimo, 0,7% de Cr$ 1,00 por décima de excesso de gordura, o que deverá constar na nota de compra ou de recebimento do leite.

Art. 4.º — Fica proibida, nos preços mínimos de compra do leite fixados nos artigos 1.º e 2.º a dedução de impostos, taxas e serviços que possam incidir sobre a comercialização do produto.

Art. 5.º — O custo do transporte do leite "in natura" entre a usina e o entreposto ou conjunto industrial, poderá ser deduzido dos preços mínimos de compra fixados para o produtor.

Art. 6.º — Os distribuidores de leite, quando pretenderem comercializar tipos de leite ou embalagens não previstos nesta portaria, deverão solicitar prévia autorização do superintendente da SUNAB.

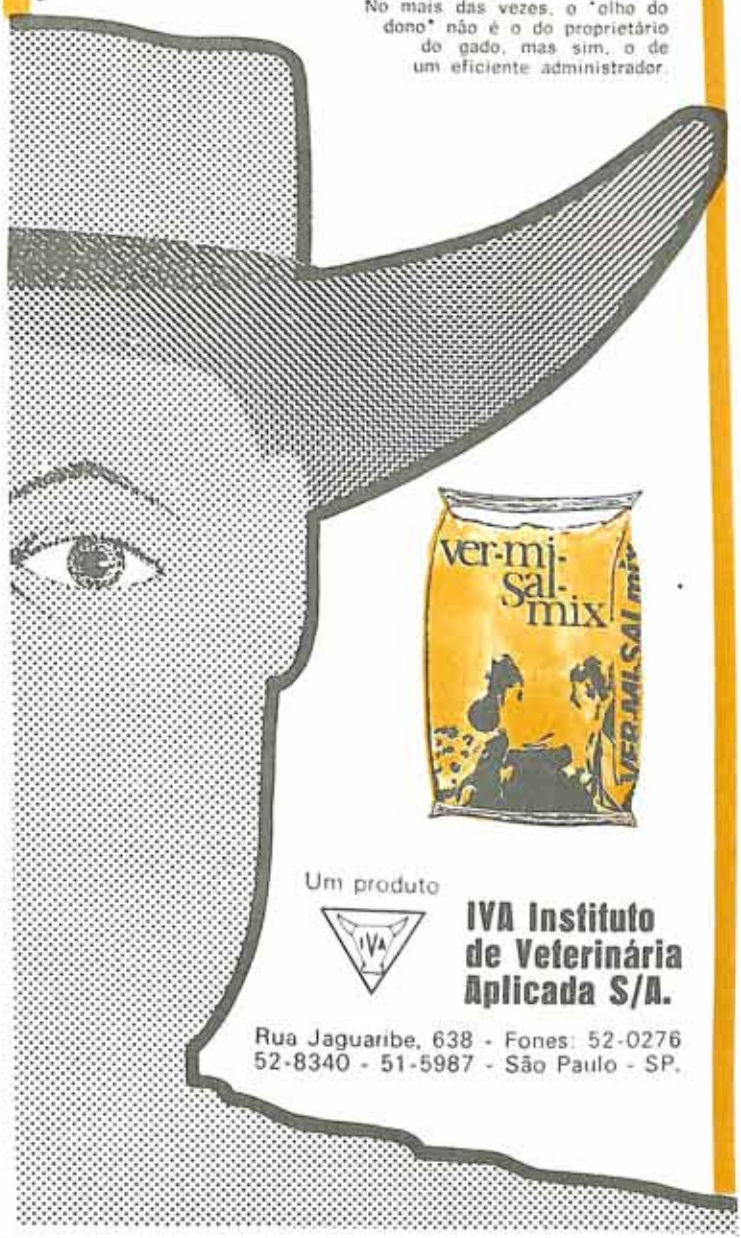
Art. 7.º — Os preços máximos de venda do litro de leite tipo "C" com o mínimo de 3% de gordura ao consumidor, serão os seguintes:

(Conclui na pág. 189)

VER-MI-SAL mix -substitui o "olho do dono!"*

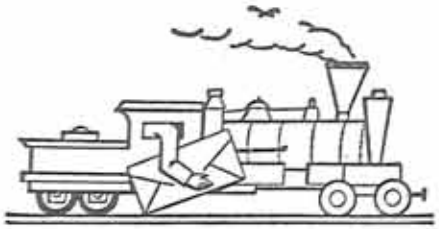
Agora, com VER-MI-SAL mix, o criador pode ter certeza de que o gado recebe no cocho a dosagem certa de sal e de complementos minerais. VER-MI-SAL mix já vem pronto para ser consumido no cocho ou na ração. VER-MI-SAL mix contém ferro, cobre, cobalto, iodo e manganês, adicionados ao Sal de Mossoró - o melhor do País. Com VER-MI-SAL mix dispense-se o exaustivo e complicado trabalho de bater o sal com os complementos minerais, para depois reensacar, o que quase sempre é deixado para amanhã e, às vezes, até esquecido. VER-MI-SAL mix, a um só tempo, é mineralizante e poderoso vermífugo. Sua ação é pronta e os resultados aparecem em seguida: pelo liso, aumento de peso e de leite, resistência às enfermidades. Pela sua enorme praticidade e reconhecida eficiência, VER-MI-SAL mix, substitui o "olho do dono" na criação e engorda do gado.

* Expressão de uso comum no campo para significar o cuidado extremo que o rebanho exige. No mais das vezes, o "olho do dono" não é o do proprietário do gado, mas sim, o de um eficiente administrador.



Um produto IVA **IVA Instituto de Veterinária Aplicada S/A.**

Rua Jaguaribe, 638 - Fones: 52-0276 52-8340 - 51-5987 - São Paulo - SP.



Sua carta chegou

João Bueno de Aguiar — Cx. Postal 70 — AMPARO — SP.

Temos um empregado que trabalhou alguns anos na indústria e pagou INPS. Ele pediu demissão na indústria onde trabalhava e passou a trabalhar na Lavoura, registrado como trabalhador rural, isto em janeiro de 1974.

O Banco não permite que ele retire o fundo de garantia, dizendo que ele só pode retirar, ou continuar a pagar, quando voltar a trabalhar na indústria.

Assim, como pretende continuar lavrador, ele fica com o fundo de garantia retido para sempre e perdido.

Afinal, foi honesto, pediu demissão, quando podia abandonar o emprego, sem justificação, ser despedido e retirar seu dinheiro.

Como posso fazer para meu empregado retirar seu dinheiro do fundo de garantia, em que lei deve basear-se?

Em atenção ao pedido supra, o nosso redator jurídico dr. Rosemberg Marson, ofereceu resposta às dúvidas de V. S.ª, que encaminhamos por intermédio do correio.

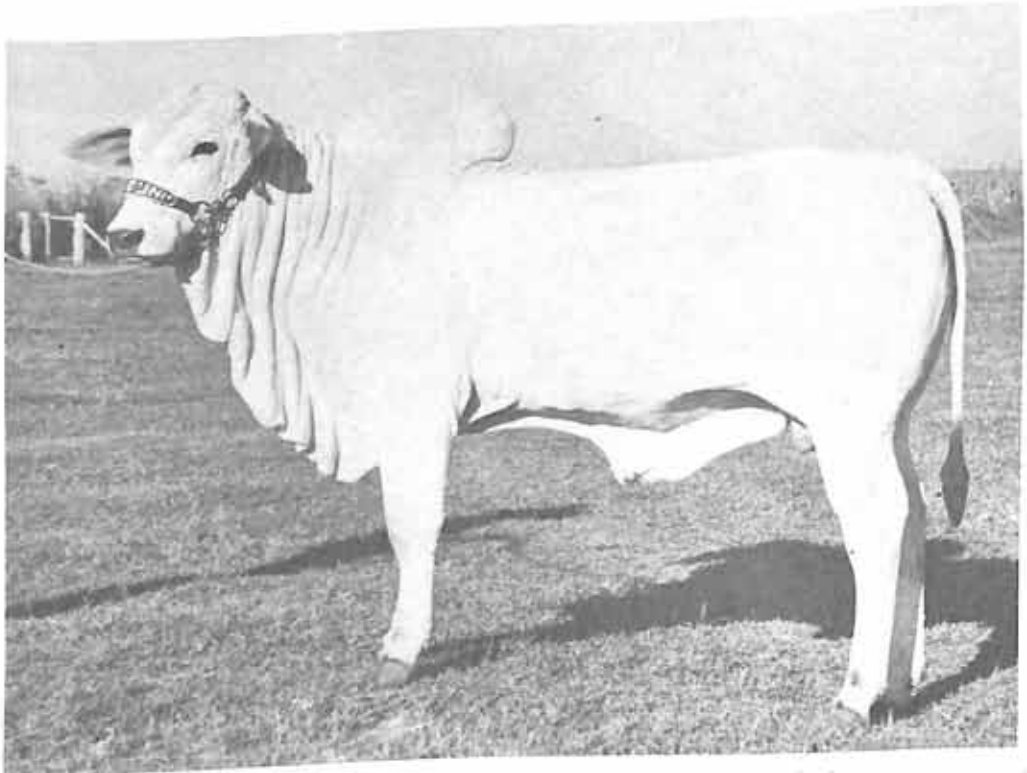
TEREZINHA COSTA — Rua Capitão Francisco Pedro, 1027 — Fortaleza — CE.

Pesarosos comunicamos à essa conceituada organização o falecimento do assituada organização o falecimento do assinante, nosso querido irmão, Francisco de Queiroz Costa.. Francisco era formado em Medicina Veterinária e especialista em Administração Rural, no Banco do Nordeste, prestando serviços em Brasília de Minas-MG, desde janeiro de 1972. Era natural de Guaramiranga-CE, casado com d Silvia Lourdes Alencar de Queiroz. Organizando sua estante encontrei exemplar dessa revista (1966), portanto desde pré-universitário encontrava ele nessa revista orientação para a carreira com que sempre sonhou. Todos os meses esperava ansiosamente a chegada do carteiro com a "sua revista". Enviamos os agradecimentos pela matéria substanciosa que nosso saudoso irmão encontrou em suas páginas.

Embora não possamos agradecer a ele pela preferência e atenção que sempre dispensou à nossa Revista, fazemo-lo à sua família a qual consideramos um seu prolongamento.

FOTO DO MÊS

Macuni: Campeão Tipo Frigorífico em Uberaba



MACUNI — Campeão Tipo Frigorífico entre todas as raças zebuínas que se apresentaram na Exposição Nacional de Gado Zebu, realizada este ano em Uberaba. Com 14 meses pesou 448 quilos. Se ele fosse abatido nessa idade, sua carcaça daria 16 arrobas (rendimento de 54%). Macuni é filho de Folguedo (Grande Campeão da III Expoinel — Campo Grande-1974). É propriedade de Ovídio Miranda Brito — Fazenda Santa Marina — Araçatuba, SP.

Exposição Internacional de Pecuária

Anunciam-se numerosas as inscrições de animais para o grande certame internacional que o Rio Grande do Sul realizará este ano em seu Parque de Esteio, a 20 km da capital gaucha. As inscrições já recebidas revelam que as representações de exterior, de outros estados e as riograndenses garantem o êxito do certame, esperando-se que em brilho e movimento de vendas supere a primeira Internacional que foi em 1972.

Até fins de maio a raça Charolês, com 190 inscrições, ponteava as demais raças bovinas de corte em número de inscrições. O gado francês deverá ser o mais numeroso entre as raças de carne nos amplos galpões do Parque. Além das raças tradicionais nos rodeios gauchos — como a Hereford de cara branca, os negros e mochos Aberdeen Angus escoceses, os vermelhos Devon, os Shorthorn de várias pelagens, e os norte-americanos Santa Gertrudis, oriundo do Texas, — boas representações haverá de raças como os Normandos franceses, o Simental também dito Fleckvieh na Alemanha. Estarão presentes também as raças indianas, especialmente vindas de outros estados, atraídas pelo mercado gaucho que ultimamente vem se abrindo para os zebuinos.

Nas raças de leite, o Holandês e o Jersey, este com 130 animais inscritos, estão com seu brilho assegurado.

Teses existentes nas Bibliotecas do G.T.C.A.

1345 teses arroladas nas bibliotecas do grupo, independentemente do assunto.

No início do trabalho aparecem as relações das bibliotecas participantes e de siglas utilizadas. Em seguida as citações bibliográficas das teses, em ordem alfabética de autor, numeradas progressivamente. À direita das citações são relacionadas as bibliotecas do grupo onde as teses poderão ser encontradas. Preço do exemplar: Cr$ 50,00. Pedidos à Biblioteca do Instituto de Zootecnica, à Av. Francisco Matarazzo, 455, São Paulo.

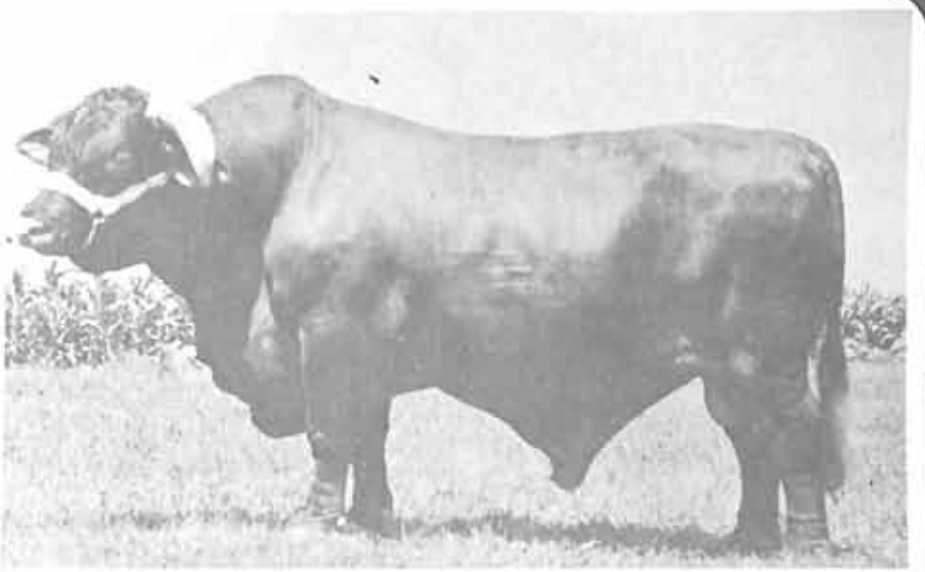
Santa Gertrudis

ABS
AMERICAN BREEDERS SERVICE
®

De Forest, Wisconsin 53532 — USA

TOMAS

TOMAS é considerado um dos mais destacados touros reprodutores de rebanhos do King Ranch. Seu pai é o senior Pepino 46 L/3, conhecidíssimo touro do King Ranch. Os bezerros gerados por TOMAS estão acima da média da raça quanto ao crescimento e musculatura. Os bezerros machos demonstram excelentes traços de masculinidade e as fêmeas são extremamente femininas.



29SG0011 TOMAS 54 L/6F
Nascido em 9 de março de 1965. Peso em idade adulta: 2.610 libras. Criado por King Ranch, Inc., Kingsville, Texas. Cedido pelo mesmo.

TESTE DE PERFORMANCE				
	Peso ao nascer	Peso ajustado aos 205 dias	Teste de ganho de peso - ADG	Peso ajustado aos 365 dias
Performance de TOMAS		630		
Média dos contemporâneos		567		
Número dos contemporâneos		68		
Razão		111		

TESTE DE PROGENIE	1 REBANHO		31 REPRODUTORES		
	Facilidade de parto	Peso ajustado aos 205 dias	Feed lot ADG	Peso final	% de partes para corte	Qualidade da carcaça
Número de progênie		88	33			
Média da progênie		574	3,48			
Média das contemporâneas		504	3,25			
Número de contemporâneos		714	429			
Razão		104	107			
EPD		17,73	0,21lb			

AVALIAÇÃO DA PROGENIE						
* = Bom ** = Muito Bom *** = Excelente	Uniformidade	Tamanho	Disposição	Comprimento	Musculatura	Esqueleto
	**	***	**	***	***	***

JAMES BOND

JAMES BOND foi o touro Grand Champion na Exposição Animal de Houston, em 1972. Os bezerros por ele produzidos são melhores do que a média da raça quanto ao grau de musculatura e pertencem destacadamente ao tipo grande em que são considerados como "Tipos Modernos" de Santa Gertrudis.

Procure nossos Distribuidores ABS para maiores informações sobre o plantel Santa Gertrudis da ABS.

ABS... Na vanguarda em Inseminação Artificial em Gado de Corte... A ABS irá "elaborar" um Programa Completo de Inseminação Artificial em Gado de Corte para você...



29SG0013 JAMES BOND 007
Nascido em 25 de fevereiro de 1970. Peso aos 47 meses de idade: 2.350 libras. Criado por Josey Ranches, Houston, Texas. Comprado do mesmo.

TESTE DE PERFORMANCE				
	Peso ao nascer	Peso ajustado aos 205 dias	Teste de ganho de peso - ADG	Peso ajustado aos 365 dias
Performance de JAMES BOND		709		1.225
Média dos contemporâneos		575		
Número dos contemporâneos		62		
Razão		123		

TESTE DE PROGENIE	1 REBANHO		6 REPRODUTORES			
	Facilidade de parto	Peso ajustado aos 205 dias	Feed lot ADG	Peso final	% de partes para corte	Qualidade da carcaça
Número de progênie		11				
Média da progênie		606				
Média das contemporâneas		527				
Número de contemporâneos		44				
Razão		115				
EPD		37,81 lb				

AVALIAÇÃO DA PROGENIE						
* = Bom ** = Muito Bom *** = Excelente	Uniformidade	Tamanho	Disposição	Comprimento	Musculatura	Esqueleto
	***	***	**	**	***	**

ABC tem nov

O engenheiro-agrônomo José Cassiano Gomes dos Reis foi eleito no dia 19 último, presidente da Associação Brasileira de Criadores, em reunião do Conselho Deliberativo da entidade. Na oportunidade, foram eleitos também os vice-presidentes Luiz Fortunato Moreira Ferreira, João Carlos Burgues de Abreu, Honorato Rodrigues da Cunha, Francisco Peixoto Lacerda Werneck e Luis Simões Lopes, representando respectivamente os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. Os membros efetivos do Conselho Fiscal e suplentes também foram eleitos.

O NOVO PRESIDENTE

O presidente José Cassiano Gomes dos Reis, natural de Jaú, é fazendeiro e pecuarista. É condômino da Fazenda Tucuman, onde há plantações de café, cana e gado leiteiro; é proprietário das Fazendas Frei Galvão, em Jaú, São José, no Paraná, e Canarana, no Estado do Paraná. Nesta última, há gado de corte. Foi vice-presidente da FAESP, presidente do Sindicato Rural de Jaú, e é pesidente da Comissão Técnica de Leite da FAESP e presidente da ACEL (Associação Campanha Educativa do Leite).

FALA O PRESIDENTE

O novo presidente afirmou: "Em virtude dos preços comprimidos atribuídos ao leite, houve uma evasão de produtores para outras atividades mais atraentes como o café e a soja, que receberam incentivos do IBC e, especialmente, para a pecuária de corte. Isto resultou num deficit na produção agravada no momento, apesar dos melhores preços fornecidos pelo governo em maio último, em consequência da degradação das pastagens e do encarecimento dos insumos. Tudo indica que essa situação em breve venha a ser resolvida pelo novo governo, visto estar à testa do Ministério da Agricultura um engenheiro-agrônomo com larga vivência dos problemas da pecuária de leite, atividade grandemente desenvolvida no Estado de Minas Gerais, onde o ministro foi secretário da Agricultura. Não temos dúvidas de que o titular da pasta da Agricultura dará ao problema solução adequada, a fim de impedir e fazer esquecer essa antipática medida a que o novo governo se viu obrigado, qual seja a importação de leite em pó, para suprir às necessidades do consumo".

Quanto à pecuária de corte, disse: "A Associação Brasileira de Criadores pretende, com relação à pecuária de corte, o mesmo que fará com relação à pecuária leiteira, ou seja, entrar em contato com as demais entidades, especificamente com a FAESP, no sentido de colaborar, objetivando fornecer ao governo subsídios para uma adequada solução desse importantíssimo problema".

A REUNIÃO

Durante a reunião presidida pelo dr. João Moraes Barros, presidente do Conselho e que contou com a presença, entre outros, do vice-governador Antonio Rodrigues Filho e do ex-ministro Cirne Lima, por sugestão do 1.º vice-presidente Luiz Fortunato Moreira Ferreira e do dr. Ruy Calazans, foi proposto voto de louvor ao dr. Frederico Heller, chefe da Seção Econômica de "O Estado de S. Paulo", por motivo de seu profícuo trabalho em prol da pecuária, pelos seus comentários diários no importante órgão da imprensa nacional.

Na ocasião, outro voto de louvor foi proposto aos srs. Frontino Guimarães, Bráulio Madeira Simões e Renato Napolitano, pelo desempenho na elaboração dos estatutos da Associação Brasileira de Criadores.

O 1.º VICE-PRESIDENTE

O dr. Luiz Fortunato Moreira Ferreira, natural de São Paulo, é agricultur e pecuárista (gado de corte e leite). Além de cafeicultor é também conicultor e silvicultor, com as fazendas Santa Cruz, Santa Maria, Cascalho, Faveiral e Tijuca. Em Cascalho e Tijuca





presidente

plantou 2 milhões de eucaliptos, onde, também, tem uma lavoura de cerca de 170,000 pés de café. Foi ex-diretor e presidente interino do IBC (2 vezes), ex-tesoureiro da FAESP, representante do Sindicato Rural de Brotas, no Conselho de Representantes, ex-diretor da Sociedade Rural Brasileira, gerente da Superintendência do Serviço do Café, hoje Instituto do Café.

OS DISCURSOS

Coube ao ex-presidente Renato Costa Lima enaltecer a figura do novo presidente, ao mesmo tempo em que agradeceu o apoio recebido na Associação Brasileira de Criadores "desde o mais humilde funcionário até os seus diretores". Explicou os motivos que levaram à escolha dos nomes para a vice-presidência da ABC: "uma mensagem de simpatia a todos os estados do Brasil", uma vez que a entidade da rua Jaguaribe agora possuia âmbito nacional.

Por sua vez, o presidente José Cassiano Gomes dos Reis declarou-se profundamente emocionado, afirmando que "nunca tivera ambição de ser presidente de entidades". Porém, diante da realidade, e o do trabalho incansável dos seus antecessores prometia "prosseguir incansavelmente a obra dos ex-presidentes da ABC". A certa altura concluiu: "As gestões anteriores fizeram com que a ABC hoje estivesse projetada no cenário agropecuário. Dar-me-ei por muito feliz se puder continuar a fazer com que a entidade continue a expandir-se, tendo em vista que hoje ela tem cunho nacional".

O dr. João Moraes Barros que presidiu a reunião da eleição da diretoria executiva, secretariado pelo dr. Frontino Guimarães, propôs um voto de louvor a Renato Costa Lima, pelo trabalho feito à frente da entidade. Depois, enalteceu o espírito associativo dos integrantes da ABC, patrimônio de um homem inesquecível: Virgilio Penna "espírito de luta em prol da agropecuária". Lembrou o tempo em que fora presidente e elogiou a parte comercial da Associação a cuja frente estava Virgilio de Almeida Penna.



Eng.° Agr.° José Cassiano Gomes dos Reis





1874 — 1974 — Comemora-se
de nascimento de Paulo de Almeid
dos pioneiros da moderna agropecuári



por Francisco Lopes da Silva

A 7 de Julho de 1874, nascia, em Campinas, Paulo de Almeida Nogueira, cujo centenário de nascimento

Sede da tradicional Fazenda São Quirino, hoje propriedade de seus netos.



centenário Nogueira, um paulista.



Portão da quase centenária Fazenda.

óra se comemora no município de Cosmópolis, que a ele muito deve da sua crescente prosperidade. Nascido na simplicidade do lar de seus pais — Antonio Carlos e Paula de Almeida Nogueira — marcou a sua profícua existência por intensa atividade no campo da indústria açucareira e da pecuária leiteira. No Colégio Ferreira, em Campinas, iniciou os estudos, tendo certa feita, sido examinado em inglês e francês por Dom Pedro II. Mais tarde, já no Seminário, muito aprendeu com o prestigioso Padre Juca e com o então Padre Duarte Leopoldo, que veio a ser Arcebispo de São Paulo, com marcante influência na comunidade bandeirante. Em 1894, diplomou-se bacharel pela Faculdade de Direito, colega de turma de Erasmo Teixeira de Assumpção, seu inseparável amigo e confidente de todas as horas, e mais Antonio Carlos Assumpção, Prefeito da cidade de São Paulo, João Dente, Waldomiro Pinto Alves Costa Manso, e outras figuras de destaque nas letras jurídicas e na vida pública do Estado.

Ainda muito moço, por duas vezes, elegeu-se deputado estadual. Avesso à vida pública, não prosseguiu na carreira, que, porém, mais tarde, atraiu o seu filho mais velho, Paulo Nogueira Filho, três vezes deputado federal, dirigente partidário de prestígio na época e importante historiador dos acontecimentos políticos da Revolução de 1932, assim como interessou a seus netos Paulo Nogueira Neto, Professor Universitário no Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, e hoje servindo ao governo federal, em Brasília, à frente da Secretaria Especial do Meio Ambiente e durante muitos anos Presidente do Conselho Florestal do Estado de São Paulo, e José Bonifácio Coutinho Nogueira, ex-secretário da Agricultura, candidato a governador em 1962. Membro do Conselho Nacional de Economia no governo Castelo Branco e fundador presidente da Fundação Padre Anchieta (TV- Educativa).

Como advogado, Paulo de Almeida Nogueira militou em São Paulo no escritório do grande jurista Frederico Steidel. Na imprensa, dirigiu o "Comércio de São Paulo". Na atividade comercial, presidiu as atividades da Companhia Santa Branca, também, auxiliando José Maria Whitaker na fundação do Banco Comercial do Estado de São Paulo.

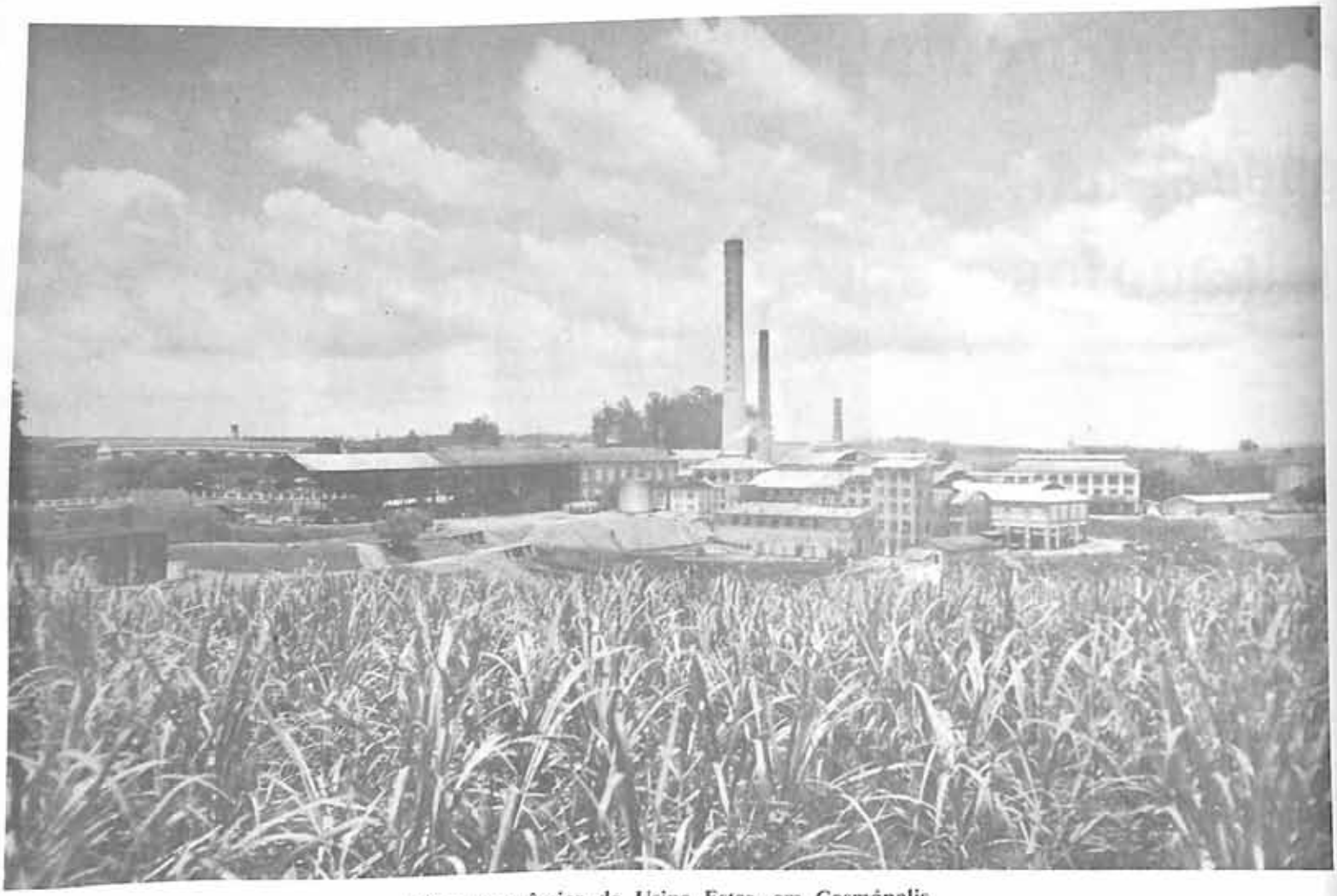
Associando-se ao sogro José Paulino Nogueira, ao tio Arthur Nogueira e ao amigo destes, Antonio Carlos da Silva Telles, numa sociedade extremamente feliz, ajudou a fundar a Usina Açucareira Ester, empresa que, depois, dirigiu, como seu presidente, até o último de seus dias — 20 de dezembro de 1951 — quando faleceu, em São Paulo, cercado pelo carinho dos dois netos e respectivas esposas Lúcia e Maria Thereza, da segunda esposa, Maria Biolchini e da nora Regina Coutinho Nogueira.

Por mais de 50 anos, lutou ele, com rara determinação e exemplar autoridade, para fazer da Usina Ester uma empresa técnica e economicamente sólida. Sempre procurou cercar-se de auxiliares de alta qualidade moral e profissional, como foram Octávio Lima e Castro, Lafayette Álvaro de Souza Camargo, Guilherme Nogueira e Guilherme Ebeling. Sendo apenas um acionista minoritário, durante essa longa caminhada, através de severos hábitos de austeridade e prática da estoica poupança, conseguiu, ao final, tornar-se único proprietário da sua Usina Açucareira Ester. Era esse, aliás, o maior sonho de sua esposa, Ester Nogueira e ambos o realizaram, com sacrifício, num testemunho de amor à família e aos seus descendentes, dois filhos e dois netos.

PAIXÃO PELA GRANJA S. QUIRINO

A sua grande paixão de empresário foi, porém, dedicada à Fazenda São Quirino, cujos trabalhos de formação e melhoria vinha acompanhando, desde o começo do século, sempre presente às atividades que, nela, exerciam o dinâmico sogro José Paulino Nogueira e o seu irmão Sidrack Nogueira. Essa paixão pela fazenda foi sempre integralmente partilhada, dia após dia, pela sua primeira mulher, Ester Nogueira, coração extremamente generoso e espírito essencialmente agremiador, sendo em vida o traço de união e o ponto de reunião de toda a família, como hoje o é a sua irmã, Francisquinha N. Moraes Barros.

Por volta de 1917, Paulo de Almeida Nogueira começa a erguer os pilares da tradicional Granja São Quirino. Nessa época, na Fazenda Boa Vista, Jorge Moraes Barros também já trabalhava com gado holandês e ambos constituiram a vanguarda da pecuária leiteira da região. Foi naquele ano, que foi construído, próximo à estação de Anhumas, na Cia Mogiana, o estábulo da Granja São Quirino, que abrigou o seu gado até este ano de 1974. Se as instalações físicas permaneceram de pé durante 57 anos, algumas de suas linhagens de vacas continuaram produzindo brilhantemente, durante igual período. É o caso das Xeuras, Xergas e Africanas, sempre com suas produções vitalícias expressivas e rara adaptação às condições tropicais de nossa ecologia. A vaca Formosa, por exemplo, que é uma Xeura, com lactação somadas de mais de 70.000 litros produzidos. Caxangá, Damieta e Malandra deixaram nome na pista, ganhando, as três, grandes campeonatos sobre vacas importadas, uma competição que, a rigor, só lhes poderia ser desigual. O grande criador argentino, Raul Mascarenhas, de Las Malvinas, cer-



Vista panorâmica da Usina Ester, em Cosmópolis.

ta feita, outorgou o Campeonato à velha Xeura, então com 11 anos de idade, pelo seu excelente estado, que em nada denunciava o desgaste natural do tempo.

UM GRANDE PECUARISTA

Pelo seu trabalho de criador permeável às mudanças do tempo, Paulo de Almeida Nogueira foi eleito, em 1936, presidente da então Federação Paulista de Criadores de Bovinos, trabalhando então com Virgilio Penna e Arnaldo de Camargo, nomes de grande tradição na pecuária leiteira de São Paulo, o primeiro tendo como seus continuadores os filhos Virgílio e Luiz Penna. Para a mesma atividade, já com o nome de Associação, foi mais tarde eleito e reeleito presidente, José Bonifácio Coutinho Nogueira, que instalou a sua sede no atual prédio, à Rua Jaguaribe. É sempre a Granja São Quirino trabalhando pela pecuária bandeirante.

Alguns registros pessoais de Paulo de Almeida Nogueira contam fatos interessantes da sua vida de pecuarista. Em 1913, ele compra, com dificuldade, algumas poucas cabeças de gado, na Fazenda Chapadão, em Campinas, hoje parte urbana da cidade. A 1.º de maio de 1917, por 13 contos de reis, esse era o dinheiro da época — adquiriu o gado de Clemente Holtmann. Em 1919 vai ao Guarujá, a beira mar — quem hoje poderia dizê-lo? — em busca de vacas holandêsas importadas pelo Coronel Maia Filho. Nesse mesmo ano, Cristiano Ribeiro da Luz começa a remodelação do Parque da Fazenda São Quirino. Em 1924, começa a preocupar-se com a presença de nova praga nos cafezais. Em 1927, assim temeroso, chama Joaquim Ferreira para ver se havia cafeeiro a abandonar. Decide-se, então, a lutar contra o bicho. É a interminável luta do fazendeiro paulista contra tudo e contra todos. Em 1928, segue para Guaratinguetá na tentativa de comprar gado do Coronel João Alves Coelho, que lhe pede um conto de reis por bezerra. Não tem como fazer face a esse investimento e segue para Cachoeira, em busca de melhor oferta. Por 700 mil reis a cabeça, compra 25 novilhas de Carlos Pinto. O seu rebanho segue crescendo. Já são 150 vacas holandêsas, quando, com apenas 9 representantes no Parque da Água Branca, ganha 3 medalhas de ouro. Cada vez mais, apaixona-se pelo seu rebanho leiteiro. Em 1930, acompanha pessoalmente a Virgilio Penna na marcação do gado pela Federação. Com muito orgulho, não obstante as dificuldades da crise em marcha, termina o ano com este balanço: despesas de 267$000 e receitas de 290$000.

Nos primeiros meses de 1932, efetua o pagamento, por 35.425$, da Fazenda Palmeiras, que ele passa a chamar de São José, onde se localiza, agora, a nova Granja São Quirino. A administração da propriedade é entregue ao seu irmão, Zezinho Nogueira. Os efeitos terrivelmente preocupantes da Revolução Constitucionalista levam Paulo de Almeida Nogueira, com o filho pela primeira vez exilado, a pensar numa drástica redução dos custos operacionais da Fazenda. Inicia, como autêntico pioneiro, programa de mestiçagem de suas vacas holandêsas de alta qualidade com 20 touros Gyr adquiridos por 20 contos de reis, de Anisio Amaral. O programa tem ampla repercussão nacional, sobretudo quando duas de suas vacas ganham concurso leiteiro no Parque Água Branca, vencendo as puras, de melhores plantéis. Para melhorar a qualidade do leite, instala refrigerador, que paga com a venda de gado para José Braga Brasil, Fortaleza, Ceará.

Em 1936, atravessa fase auspiciosa. O seu escritório, que já fora da Rua São Bento para a Líbero Badaró, passa ao Prédio Nhonhô Magalhães, no Largo do Tesouro, de maior prestígio. Inicia o estudo dos projetos para a construção dos Edifícios Ester e Arthur Nogueira, idealizados pelos filhos Paulo e José Paulino, numa opção de investimento urbano e não agrícola ou industrial, que 30 anos depois teria de ser reformulado, quando

os netos venderam o que lhes pertencia dos prédios para realizar a compra dos 700 alqueires da hoje Fazenda Tabajara, em Limeira. A Usina Ester perdeu potencialidade de crescimento, mas a cidade ganhou edifícios que escreveram parte da história da nossa arquitetura moderna, merecendo elogios da imprensa internacional.

Em 1938, Paulo Nogueira registra, com grande admiração, o sucesso inovador de Lafayette Álvaro na sua Vila Brandina. É o segundo movimento pioneiro que assalta a pecuária leiteira de Campinas. Sem ser um selecionador de formação científica, trocando a genética mendeliana por uma fabulosa instutição, criou Lafayette Álvaro, a preço muito reduzido, um dos melhores plantéis já existentes no país, trabalhando com novilhas sempre de cor preta, compradas em Minas Gerais e touros trazidos da Holanda. Era ele defensor radical da excelência do gado frisio, jamais tendo capitulado diante do potencial genético do gado norte-americano.

Em 1939, Paulo Nogueira envolve-se em lamentável episódio político. O então interventor de São Paulo, Adhemar de Barros, mais tarde eventual aliado político de um dos seus filhos e adversário do seu neto no pleito de 1962, acusa a Usina Ester de haver remetido recursos financeiros a Paulo Nogueira Filho, então pela segunda vez exilado pela ditadura de Vargas. O processo vai ter ao IAA, autarquia toda poderosa, sob ameaça de medidas de rigor, como a que fôra tomada contra o jornal "O Estado de São Paulo", confiscado pelo governo. O Presidente Barbosa Lima, do IAA, porém, estuda o processo e, com grande senso de justiça, recusa-se a fazer o jogo da politicagem provinciana. Livre da ameaça, Paulo Nogueira tem a tranquilidade necessária para últimar a compra do restante do quadro acionário da Usina Ester.

A ARGENTINA IMPRESSIONA-O

Em 1942, viaja para Buenos Aires, onde visita a Estância La Martona, surpreendendo-se com a produção de 40.000 litros diários por 4.000 vacas, admira a higiene e a pasteurização do leite e anota os elementos para o estabelecimento de uma tabela de preços para venda de touros à base da produção materna, prática aqui ainda desconhecida. O fenotipo tinha, no mercado nacional, maior prestígio do que o genotipo. Essa visita a La Martona iria ter, muito mais tarde, grande influência no rebanho da Granja São Quirino. Em 1951, quando Paulo Nogueira já entregara a direção do estabelecimento ao neto José Bonifácio, concomitantemente autorizou a importação de 60 novilhas holandêsas dessa estância, trazidas ao Brasil pela eficiência de Felipo Peviani.

A 7 de julho de 1944 casa-se em segundas núpcias, na presença dos netos Paulo e José Bonifácio, da nora Regina e dos amigos Erasmo e Lalaia Assumpção e Lafayette e Odila Álvaro. Na nova viagem que faz à Argentina, volta a entrar em contacto com La Martona, onde compra dois touros, um filho de pai norte-americano e outro de pai holandês. Só estranha que o diretor da Granja dele se tenha despedido no carro, sem convidá-lo a nada. Do governo argentino, escreve: "não é apoiado por neuhum grupo, está fora da lei". Daquele país, registra: "está 100 anos mais adiantado que nós. Não há fila para nada. Meios de transporte que nos dão inveja. Automóveis particulares circulando com gasolina". No Brasil, mercê do racionamento da guerra, andava-se com carros movidos a gasogênio. O seu Packard trabalhava à base de carvão.

CONTINUIDADE ADMINISTRATIVA

A pecuária leiteira de Campinas está, então sob nova vaga de grande progresso

Parque da Água Branca, 1935. "Mulata", novilha mestiça criada por Paulo de A. Nogueira, campeã do controle leiteiro na exposição promovida pela Secretaria da Agricultura.





Nova Granja São Quirino, de gado holandês.

e alta técnica, trazidos pelo esforço pioneiro de Dario Meirelles, fundador da Granja São Martinho, que escreveu história em nosso meio. Paulo Nogueira melhora o padrão administrativo de sua granja, trazendo de São Paulo, Alberto Netto Biolchini, ainda hoje seu gerente.

Em fins de maio de 1946, decide-se a preparar, rapidamente, a sua própria sucessão na Usina Ester, abrindo caminho para continuidade de seus altos padrões administrativos. A 23 de dezembro, desse ano, altera o seu testamento e reexamina o destino a ser dado ao seu patrimônio, sob a assistência de José Bennaton Prado, que logo mais deixou a advocacia, sendo substitutido no grupo por José Carlos Moraes Abreu.

Vendo o entusiasmo dos netos pelo mundo dos seus negócios, autoriza em 1950 compra dos 450 alqueires da Fazenda Jaguari, do Coronel Cintra Gordinho, numa operação extremamente complexa, que não durou 48 horas, que era o prazo ainda restante da opção dada ao corretor Frota. A última decisão que toma, em relação à empresa, é a aprovação da compra de novas moendas francêsas, da Five Lilles, em projeto preparado por Octávio Lima e Castro, José Bonifácio e Guilherme Ebeling e a ele apresentado pelos dois netos, que executaram, ambos, a reforma que o avô nunca poude ver.

Na comemoração do centenário desse típico fazendeiro de São Paulo, parece de interesse verificar, 23 anos após a sua morte, qual o destino de sua obra. A principal delas — a Usina Açucareira Ester — dirigida por Paulo Nogueira Neto, José Bonifácio Coutinho Nogueira e Guilherme Pompêo Nogueira com os seus atuais 4.500 alqueires de terra passou, de uma produção máxima, naquele tempo, de 185.000 sacos de açúcar para uma fabricação record, em 1974, de mais de 1.100.000 sacos, devendo inaugurar, em setembro próximo, a sua nova destilaria para 12 milhões de litros de álcool. A ela, estão, diretamente subordinadas as suas quatro ssubsidiárias: Companhia Agrícola Tabajara, Comercial Açucareira de Cosmópolis e Companhia Agrícola Funilense. No grupo, permaneceu, além do primo e amigo Guilherme Nogueira, sempre acompanhado da sua mulher Sonja,

sobrinha diléta de Paulo Nogueira, mais os seguintes, seus companheiros da alta administração da empresa: Augusto Rosito, o grande gerente financeiro de todo o grupo, mais Aristides Penteado, João Guilherme Paes Herrmann e Arthur Barros. Alguns se aposentaram, como Luiz de Andrade Maia, Francisco Nascimento, a eficiente secretária Ester Pillon Lacerda, Elis Antunes e Guilherme Ebeling, este deixando na Usina Ester seus dois filhos, Carlos e Paulo. A família Ebeling é um patrimônio técnico da empresa. O futuro da Usina Ester está, igualmente, assegurado com a presença forte dos novos valores: Paulo Nogueira Júnior, Sérgio Luis Coutinho Nogueira, Antonio Lamonato Neto, Ernesto José Fausto e os irmãos Rodrigues de Oliveira, estes filhos e netos de leais funcionários da casa. Neste ano de 1974, a Usina Ester iniciará a maior reforma industrial de sua vida, com investimentos previstos de 5 milhões de dólares. Projeto industrial de Carlos Ebeling, agrícola de Paulo Nogueira Júnior e viabilidade econômica de José Bonifácio e Augusto Rosito.

A tradicional Fazenda São Quirino foi tripartida. A sede antiga, o tradicional pomar e os cafezais replantados por Paulo Nogueira Neto ficaram na propriedade comum dos dois netos, sempre sócios e amigos. Dessa gleba sairam, também, os loteamentos Parque São Quirino e Chácaras São Quirino, em franca fase de comercialização.

Em uma segunda gleba fixou-se, com seu extremo rigor científico, Paulo Nogueira Neto com a fazenda Jatibaia, onde se realiza trabalho com búfalos da raça mediterrânea e cruzamentos de gado holandês-zebú com animais sindi (1/4) e dinamarqueses (3/4), visando a formação de nova raça de aptidão mista, embora predominantemente leiteira, o viveiro comercial Nogueirapis de plantas ornamentais e o visitadíssimo Criadouro Experimental Nogueirapis, de animais silvestres. A Fazenda Alvorada, no Paraná, integra esse complexo agrícola, que recebe a assistência administrativa de Luiz Antonio Nogueira e Eduardo Manoel Nogueira, este também auxiliando no viveiro de mudas.

A terceira gleba ficou com José Bonifácio Coutinho Nogueira, que passou a desenvolver o seu trabalho através da Pecuária Anhumas S.A., hoje com o seu capital elevado para 20 milhões de cruzeiros, tendo a gerí-la José Bonifácio Filho (Boni) ora fazendo curso de pós-graduação na Suíça. A empresa explora três propriedades. Na Fazenda São Quirino da Bela Esperança, com 280 alqueires, em Campinas, localiza-se a nova e moderna granja de gado holandês com a produção diária de 2.700 litros de leite, cafezal de 30.000 pés e a criação de cavalos que resultou da fusão do Haras Bela Esperança (obra arrojada e bem sucedida de José Paulino Nogueira Neto, assistido por Luciano Pomar) e do Haras São Quirino. Nos últimos dois anos, sob nova tecnologia genética e agrostológica, a criação passou a ter caráter empresarial, com intercâmbio pessoal e 16 novas matrizes de Chapadmalal. A Fazenda São Quirino das Palmeiras, com 270 alqueires, localizada

Sala de ordenha da nova Granja São Quirino.



entre os municípios de Morungaba e Itatiba, será dividida entre pastagens e plantio de 50.000 pés de citrus, sob a orientação de Luis Roberto Coutinho Nogueira. Ainda no exercício de 1974, a Pecuária Anhumas S.A., iniciará, com a assistência de Martim Francisco Coutinho Nogueira, a criação de gado de corte, em propriedade localizada no município de Rubiácea, Noroeste, que receberá também, o prefixo São Quirino.

A lembrança de Paulo Nogueira, porém, mais viva do que na prosperidade de um grupo econômico, viverá no amor que os seus bisnetos, nove ao todo, já mostram pelo trabalho da terra. A antiga luta por uma Usina Ester forte, a velha paixão por tudo aquilo que seja um pedaço do São Quirino, ou mesmo que tenha apenas o nome de São Quirino, já foram transmitidas a mais uma geração. Agora, os tetranetos já começam a vir, o primeiro da fila chamando-se Paulo de Freitas Nogueira, o quinto Paulo Nogueira em linha reta e direta. Outros virão e, com eles, a certeza de que, há exatamente cem anos atrás, nasceu o fundador de um grupo disposto ao trabalho.



Criadouro Nogueirapis. Pesquisa científica.

Outro aspecto do Criadouro Nogueirapis. Trabalho científico.



PROTEINA PARA ELES



CONCENTRADOS E RAÇÕES PROTEICAS

avisco

AVISCO - AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A
ESCR. CENTRAL: RUA ARTUR AZEVEDO, 1643 E 1647
CEP 01000 SÃO PAULO SP CAIXA POSTAL 6920

Avaliação ultrassônica do animal de corte vivo

A distribuição do tecido adipso (gordura) e músculos nas reses de animais de corte está, até certo ponto, oculta sob o couro do indivíduo em pé. Os compradores de gado para abate necessitam dessa informação para calcular, com relativa precisão, a quantidade de carne (músculos) que estão adquirindo. Por outro lado, os produtores que se dedicam à seleção de animais para reprodução têm ainda maior necessidade de conhecer este aspecto, já que se acham empenhados em obter animais com maior rendimento em carne.

Não faz muito tempo, o olho e a mão do avaliador de animais eram os únicos instrumentos disponíveis para determinar a quantidade de graxa de cobertura e a quantidade de músculos presentes no animal em pé. Agora, entretanto, um delicado aparelho, o "registrador electrônico" foi desenvolvido para ser empregado em animais destinados ao açougue. Nas mãos de técnicos hábeis, demonstra-se com maior exatidão a quantidade de tecido adiposo e de músculos que as reses possuem, quando submetidas a esse aparelho.

O MÉTODO

O animal é imobilizado em um brete ou tronco, sendo aparados os pelos existentes sobre a área a ser analisada. Imediatamente depois, aplica-se um óleo de baixa densidade, com o propósito de assegurar um bom contacto entre o couro do paciente e o transductor do aparelho electrônico. Este transductor gera um leve impulso de energia ultrassônica (acima do nível audível) que é enviada ao corpo do animal. Tão pequena é a energia envolvida que o animal não percebe os impulsos. Em virtude de as ondas cruzarem determinado limite (por exemplo, a união ou confluência do tecido adiposo com o músculo), parte da energia é refletida e captada pelo transductor que a projeta numa tela ou osciloscópio, semelhante ao tubo visualizador de uma televisão.

O lapso de tempo que decorre para esses impulsos realizarem seu percurso de retorno do transductor ao limite e dali de volta ao transductor, novamente, é determinado pela distância que tiverem de realizar dentro do animal.

A tela do osciloscópio mostra, desta forma, u'a imagem transversal da área que está sendo estudada. No Departamento de Ciência Animal do Centro de Investigações e Desenvolvimento Agropecuário da Universidade de Ohio, E.U.A. efetuam-se investigações com o fito de determinar a exatidão das avaliações ultrassônicas em animais vivos, em comparação às dimensões reais de gordura e carne nas reses sacrificadas. As limitações e modificações dos processos convencionais também foram levadas em consideração.

O tempo do impulso ou distância é projetado sobre o controle vertical do osciloscópio e, desta maneira, fica demonstrada a profundidade do limite existente.

O controle vertical sobre o osciloscópio representa a posição do transductor enquanto percorre lateralmente através da espádua do animal.

No decorrer do primeiro ano deste projeto experimental, o corte transversal da rês média, entre a 12.ª e a 13.ª costelas de 100 ovinos e de 51 bovinos foi avaliado na tela de sonar ou televisualizadora. Esses animais foram, em seguida, sacrificados e seccionados entre as referidas costelas, a fim de serem posteriormente comparados com os resultados da apreciação ultrassônica.

OBSERVAÇÕES

Obter a profundidade da penetração ultrassônica constituiu um dos primeiros problemas objetivados nesse estudo. Também ficou comprovado ao analisar transductores que produzem diferentes frequências de onda de alta frequência, que a profundidade de penetração pode ser consideravelmente aumentada mediante utilização de um transductor de 200 megaciclos.

RESULTADOS

Para efetuar o cotejo entre uma projeção ultrassônica e o corte real de uma rês, há necessidade de certa interpretação da referida projeção, assim como de conhecimentos de anatomia, os quais são de grande valia nesta experiência. Ao contrário de uma avaliação com raios X, o osso não se manifesta no filme, porquanto não reflete ondas. Sua presença somente pode ser determinada pela ausência de um sinal.

Experimentando com cordeiros, cujos ossos não estavam completamente ossificados, obtiveram-se ondas de alta frequência, o que fez com que os ossos ficassem mais difíceis de distinguir dos tecidos moles, notadamente na margem abdominal do "olho do lombo" ou área do músculo **longissisimus dorsi** (longo dorsal). Posteriormente, em provas com ovinos de mais idade, não houve problema semelhante, o que parece indicar que a utilidade do método ultrassônico aumenta quando existe plena ossificação do animal.

As investigações antes referidas revelam que, embora a avaliação ultrassônica não seja perfeita, ela pode ser empregada para estimar a espessura da gordura ou manta de cobertura e da área do músculo no animal vivo, de acordo com os resultados descritos no quadro 1. Esta estimação é mais correta para a espessura da gordura ou manta da cobertura do que para a área muscular, mas ambas as informações são valiosas e extremamente úteis.

(Conclui na pág. 141)

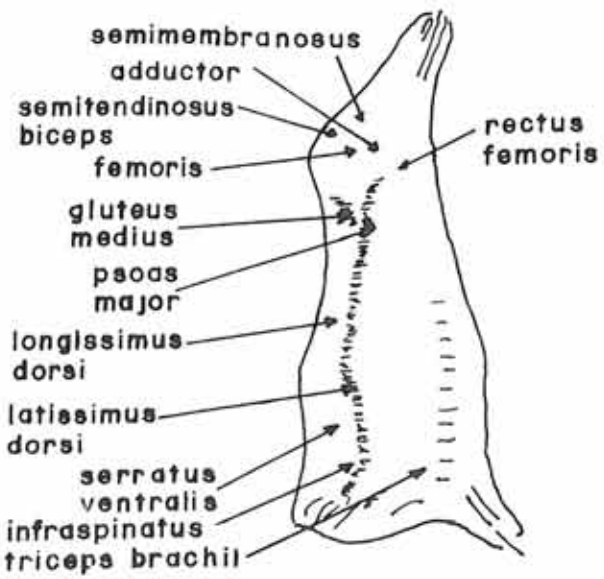


FIGURA DETALHANDO A LOCALIZAÇÃO DE ALGUNS MÚSCULOS IMPORTANTES DA RES BOVINA.



por tráz deste símbolo, um mundo de qualidade e segurança!

UMA EQUIPE DE TÉCNICOS A SERVIÇO DA AGROPECUÁRIA PRODUZINDO:

DESINFETANTES • INSETICIDAS • VERMÍFUGOS • SAIS MINERAIS • PRODUTOS AUXILIARES • ANTIANÊMICOS ORAIS E INJETÁVEIS

PEARSON S/A

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

MATRIZ: Rio de Janeiro - Gb.
Rua Viúva Cláudio, 150/160 - End. Teleg.: Creolina
Cx. Postal: 2201 - Tels.: 261-4712 . 261-4752 - 261-4812

FILIAIS: São Paulo: Rua da Consolação, 222 - Conj. 508

Porto Alegre: Av. Julio de Castilhos, 527 - Cx. Postal 2587

Margarina VS Manteiga

A margarina, produto da indústria, em ferrenha luta contra a manteiga, produto natural, derivado do leite, tem contado, até hoje, com o apoio de poderosas forças que se valem de argumentos nem sempre verdadeiros, em intensa, sugestiva e bem organizada promoção comercial. Entretanto, a verdade é bem outra, como demonstram três professores universitários brasileiros, autores do trabalho abaixo resumido.

O título, "Margarina vs Manteiga", sugere um entrevero de igual para igual entre dois contendores. Mas a realidade é bem outra. A luta é desigual e surda, pois a infiltração da primeira foi aos poucos minando e destruindo o campo adversário, usurpando mercados e conseguindo recordes de vendagem de 65 000 toneladas num só ano, contra apenas 15 000 da segunda. Nessa luta, quem realmente perdeu foi, em última análise, o povo e, de início, a indústria leiteira do País, por um mecanismo de desinformação e desconhecimento.

É preciso, com urgência, mostrar à coletividade, o caminho errado para evitar que com redução ainda maior da produção de leite para abastecimento geral, tenhamos o caos.

Numerosos produtores já abandonaram suas atividades leiteiras, vendendo suas vacas para o corte nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, em consequência da situação econômica, sem esperança de solução. Povo e Governo irmanados precisam ajudar o produtor de leite, com providências dedutíveis do que será exposto.

BAIXA PRODUÇÃO DE LEITE = POPULAÇÃO ETERNAMENTE DESATENDIDA

Tudo precisa ser feito, mesmo com ingentes sacrifícios, em prol de uma grande e autêntica indústria de lacticínios no País, para atendimento não só dos consumidores tradicionais, como da gente pobre de recursos que não tem acesso às fontes protéicas de origem animal, como o leite e seus derivados. Para esse enorme contingente de brasileiros, com inúmeros problemas de ordem sanitária, por desnutrição, devem ser voltadas as atenções.

O brasileiro está arrolado entre os povos que menos consomem leite e lacticínios no mundo, com cifras irrisórias de 7,8 l de leite líquido, 0,3 g de manteiga e 0,4 g de queijo "per-capita"-ano, enquanto finlandeses, dinamarqueses, franceses, ingleses, holandeses e outros consomem, em média, 150 l de leite, além de quilos e não gramas de derivados. Acrescente-se que no Brasil há uma grande maioria de pessoas que rebaixa os números da estatística; para essa maioria é que se impõe a providência do atendimento com alimentos obtidos do aumento da produção, somente possível com o estímulo da justa rentabilidade.

O problema tem tal magnitude que se deve apelar para o patriotismo e a solidariedade de muitos, com ajuda efetiva do produtor de leite e do Governo para solucioná-lo.

O DECLINIO DA MANTEIGA

Noventa por cento do leite consumido no País corresponde ao chamado produto de abastecimento ou leite do tipo C, do qual é retirada por padronização oficial, parte substancial do creme para restarem 3% de gordura. Com a padronização, cerca de 2 a 3 gramas por cento de gordura láctea são creditadas a preços previamente ajustados, para pagamento suplementar ao produtor.

A utilidade do creme sempre foi a de fabricar manteiga. Assim, quanto mais manteiga se vende, mais amparado o produtor de leite, em tese.

A partir de 1956, até 1968, houve crescente aumento da produção de leite no País, subindo de 3,8 para 7,0 bilhões de litros, com uma extração de cerca de 80 000 toneladas de creme. Entretanto, em 1963, para um total de 5,5 bilhões de litros de leite houve, apenas, 22 000 toneladas de manteiga e, em 1968, para 7 bilhões de litros, um exíguo total de 20 000 toneladas, demonstrando a desproporção econômica desses elementos e profundas irregularidades no comércio da manteiga, devidas à falta de comercialização, tendo se avolumado os estoques por ausência de compradores.

Com a margarida ocorreu o contrário, visto que subiram rapidamente seus índices de venda em todo o País, para atingirem nos últimos anos 70 a 90 mil toneladas, cifras jamais alcançadas pelo comércio da manteiga

A margarina foi lançada no comércio brasileiro precisamente no ano 60, coincidente com as flutuações da manteiga. Com sua industrialização e comercialização, amparadas por intensa promoção, as vendas de margarina subiram em detrimento da manteiga, instalando-se nos hábitos de todos. A própria imprensa contribuiu para exaltar a margarina e desvalorizar a manteiga.

Para corrigir a situação, cabe ao Governo estimular o produtor de leite, fazendo sobretudo cumprir dispositivos legais que regulam o comércio da margarina. Somente com essa medida, imposta pelo exercício de rigoroso controle sanitário no âmbito do comércio estadual e federal, o produtor poderá auferir, de imediato, um aumento de cerca de 10% em suas rendas. A concorrência entre margarina e manteiga pode existir, mas obediente a princípios de ordem moral e de direito.

QUE É MARGARINA?

Há pouco conhecimento da coletividade a respeito. Apenas todo mundo sabe que ela se origina de óleos vegetais insaturados. Entretanto o produto acabado para consumo não é predominantemente insaturado, mas novo, diferente, sem similaridade com a matéria prima original, agora saturada, em decorrência de transformação química a que se submete, resultante da "hidrogenação" dos ácidos graxos poli-insaturados que lhes retira o estado líquido e os passa para o sólido.

A fluidez ou consistência de uma gordura depende da predominância de radicais graxos poli-insaturados ou saturados que apresenta. Daí a margarina, não apresentando o estado líquido primitivo, não poder atribuir-se a prevalência de radicais insaturados. O certo é que no estado pastoso, os saturados passaram a dominar sua composição.

Acresce o desvalor biológico da margarina, em relação à manteiga. As vitaminas A, B, D e E são constituites normais da manteiga. Os óleos vegetais muitas vezes contêm esses elementos em sua estrutura, porém, seu processamento industrial para obtenção da margarina, acrescido da hidrogenação, que constitui uma legítima super-esterilização, destroe esses agentes totais. Ácido sulfúrico, soda cáustica e altas temperaturas (150 °C), somados, são suficientes para anular qualquer princípio vital existente na matéria prima.

A margarina de óleo de milho manteria a integridade dos ácidos linoléico e araquidônico, poli-insaturados, mas sua produção é de custo elevado. Assim, predominam as margarinas de óleo de caroço de algodão, de girassol, de soja, de gorduras animais, de óleo de baleia e de peixes.

A margarina de óleo de milho manteria a integridade dos correspondentes às letras "A", "F", "C" e "E", além de outras (antioxidantes, flavorizantes, corantes, emulsionantes, espes-

Na terra do Indubrasil quem mostrou os melhores animais desta raça foi a S.A. Fazenda Cánafístula.











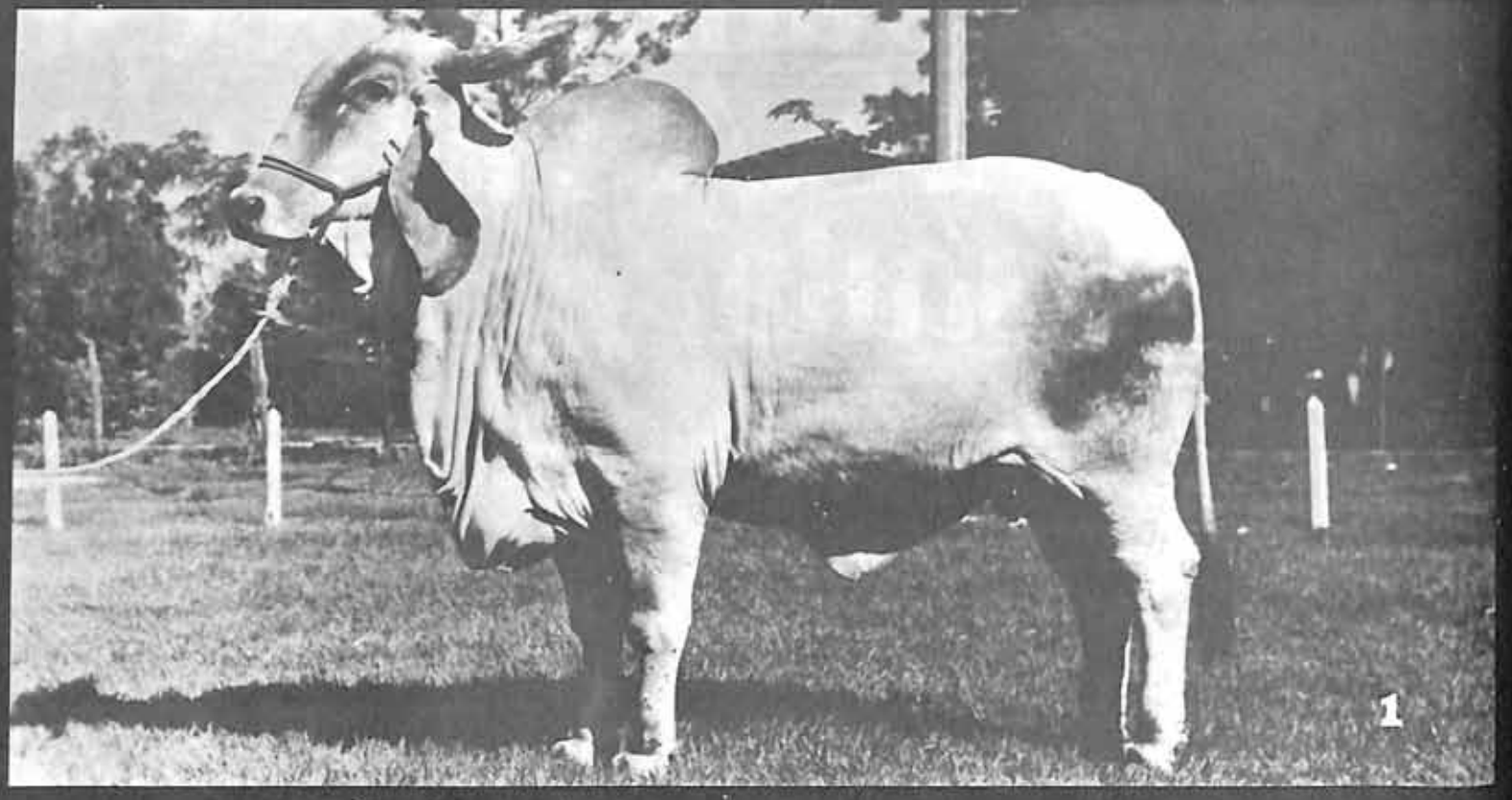




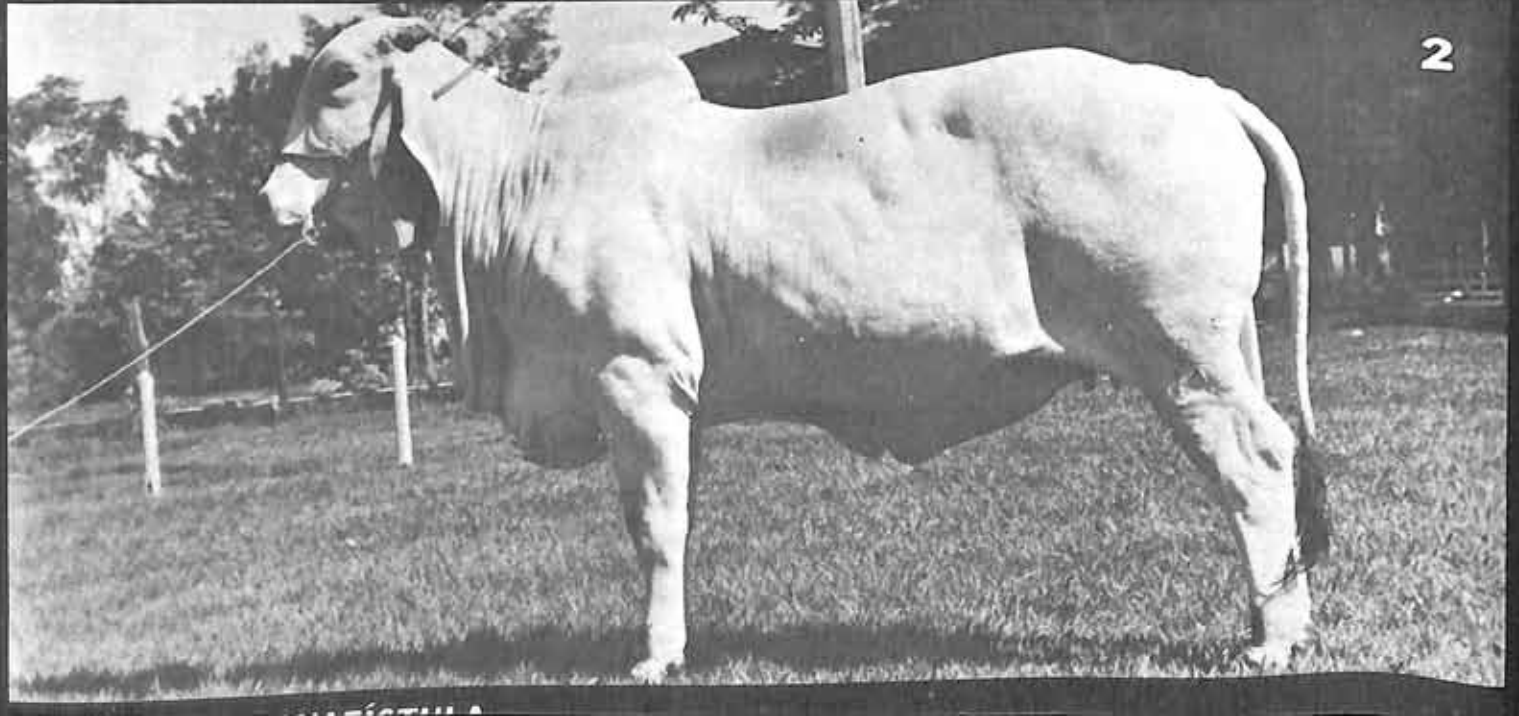
A conclusão é uma só:

INDUBRASIL E COM

Na maior parada de zebu do mundo, a Exposição - Feira de Uberaba/74, a S.A. Fazenda Canafístula conquistou 6 prêmios.
Os mais importantes na raça indubrasil.
Ganhar prêmios nas exposições mais famosas do Brasil virou rotina, por causa da seleção rigorosa feita por um dos maiores criadores deste país: Murilo Dantas.
Mas a principal preocupação da S.A. Fazenda Canafístula não é conquistar troféus e campeonatos. Seu grande objetivo é conquistar índices cada vez melhores de desenvolvimento

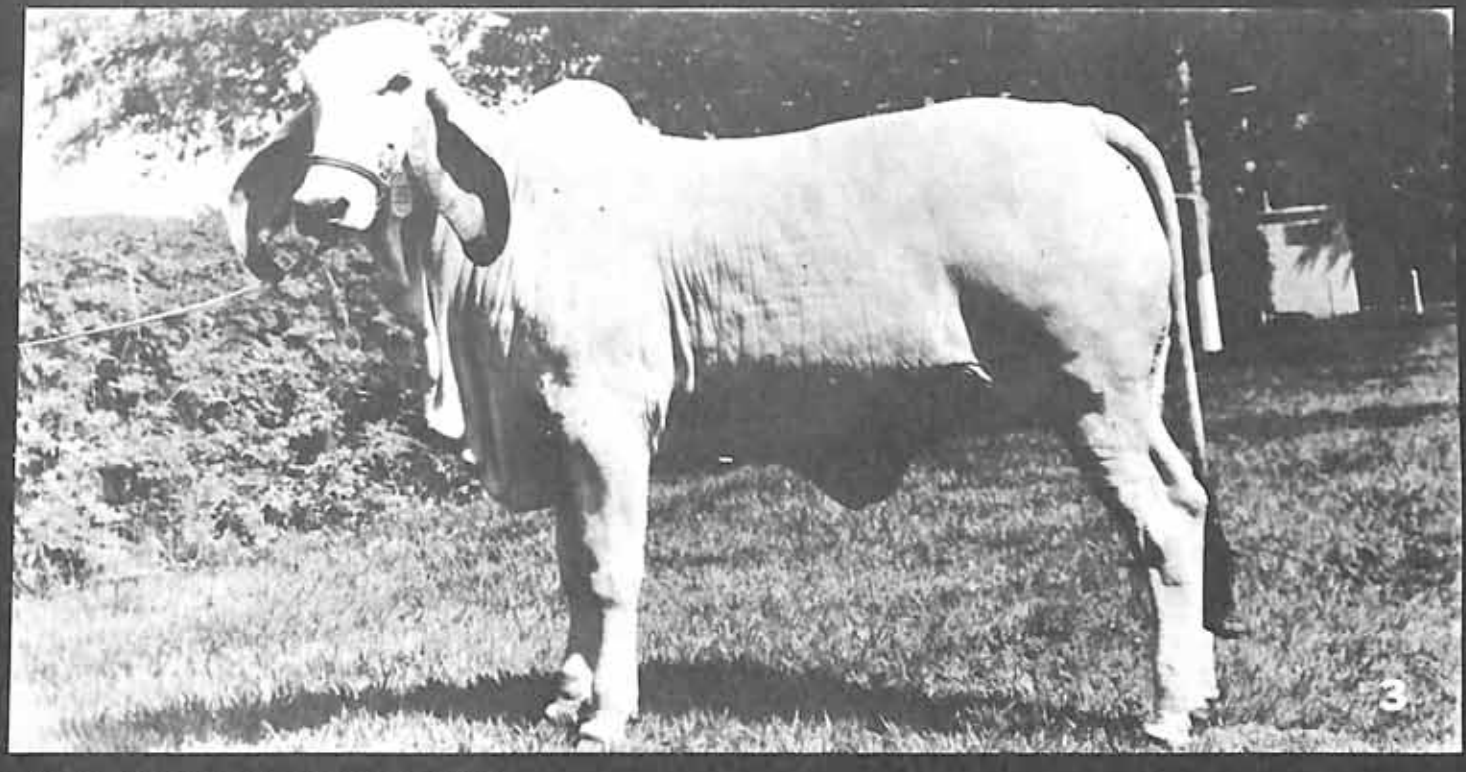


FLORIDA DA CANAFÍSTULA.
É a vaca mais premiada do Brasil: Campeã das campeãs em Goiania/72. Grande campeã em Uberaba em 73 e 74. Peso atual: 850 quilos. Idade: 60 meses.



A CANAFÍSTULA.

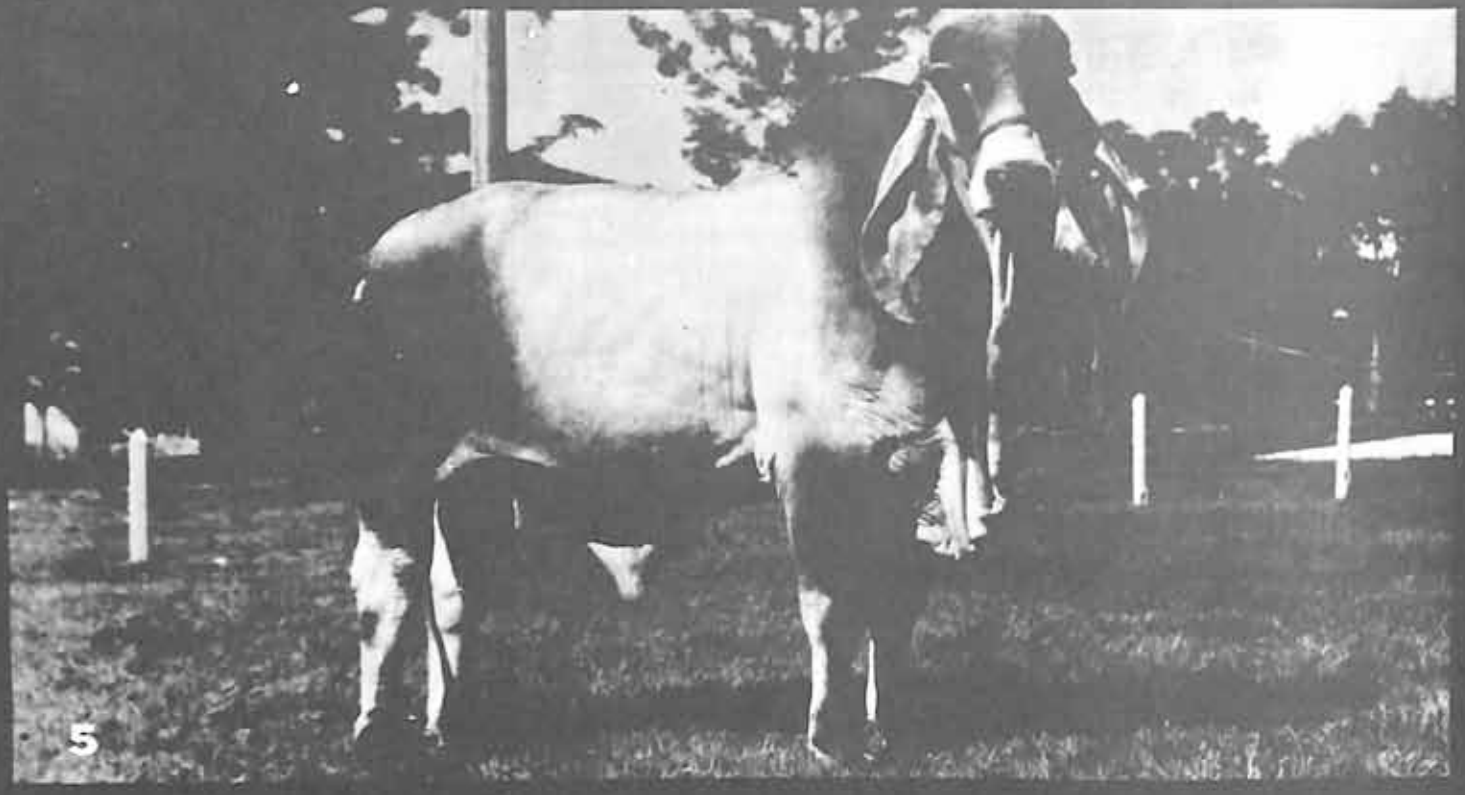
ponderal, contribuindo assim de forma decisiva para a expansão da pecuária nacional.
A S.A. Fazenda Canafístula tem futuros campeões de todas as categorias à disposição dos criadores interessados em melhorar seus rebanhos: matrizes, touros, garrotes, novilhas ou bezerros.
Entre em contato com a Canafístula.
Só assim você pode fazer bonito na terra do Indubrasil.



FRONTEIRA DA CANAFÍSTULA
Campeã bezerra em Uberaba/74. Peso: 480 quilos. Idade: 17 meses.



BERRANTE DA CANAFÍSTULA



5

COMANDANTE
Campeão junior Uberaba/74. Peso: 700 quilos. Idade: 23 meses.



6

BIRMANIA DA CANAFÍSTULA.
Reservada campeã bezerra. Peso: 400 quilos. Idade: 14 meses.

S.A. Fazenda Canafístula.

MD

A marca dos campeões.

Direção: Dr. Murilo Dantas
Rua João Pessoa, 85
Fones 2069 e 2763
Aracaju - Sergipe

santes, acidificantes, conservadoras etc) que são, nada menos que ácido benzóico, ácido butil-hidroxianizol, ácido butil-hidroxitolueno, galato de propila, de duodecila e outros, além de matéria corante extranha, empregada por interesses comerciais visando à semelhança com a manteiga, sua conservação padronizada, melhora de textura e preservação do ranço lipolítico.

Nada menos que cinco agentes químicos artificiais são incorporados de rotina à margarina para que cada um os ingira diariamente sem nenhuma necessidade pessoal.

Sem os corantes artificiais a margarina se apresentaria com as cores naturais dos óleos vegetais de que se origina ou, então, descolorida para não se confundir com a manteiga. Sob este ponto há um aspecto esdruxulo do Regulamento de Inspeção dos Produtos de Origem Animal que autoriza o uso de corante como "facultativo" e adiante enquadra na fraude a margarina que não se apresenta colorida.

A margarina foi descoberta no século passado (1867) pelo francês Hypolite Mece Mauriers que a produziu concorrendo ao prêmio instituido por Napoleão III para quem inventasse um produto gorduroso, mais barato, que se assemelhasse à manteiga e permitisse o "recurso" de atender às classes pobres, impossibilitadas de adquirir o produto natural. Era não mais do que sebo fundido de matadouro, misturado a uma parcela de leite fresco emulsionado, com tecido mamário de vacas em lactação. Recebeu o nome de "óleo-margarina" ou "manteiga artificial".

Apesar de seu aprimoramento industrial, a margarina é um comestível de recurso artificial, não podendo ser classificada como "alimento" e, portanto, sujeita ao cumprimento de determinações normativas oficiais, até agora, no entanto, não cumpridas, por inerível que pareça. Uma delas exige que o produto seja rotulado com as expressões "Margarina Vegetal", "Margarina Animal", "Margarina Mista", assim como as flexões "Alimento Artificial" ou "Alimento de Fantasia".

Certa margarina, recentemente introduzida, é anunciada como redutora do colesterol e dos riscos da arteriosclerose, o que infringe os textos legais de Saúde Pública. Trata-se do produto "Becel", sigla americana de "Blood Cholesterol Lowering", uma gordura essencial como o linoléico que, resultando na formação de prostaglandina, reduz o colesterol, o que não pode ser afirmado pela Medicina.

Segundo o Dr. Helion Póvoa Filho, professor de Bioquímica Médica da U.F.R.J., "As margarinas vegetais hidrogenadas são perigosas, já que a hidrogenação leva à formação de ácidos graxos saturados".

Nossa finalidade na questão do "affair" margarina vs manteiga é relembrar que a imparcialidade diante do crime constitui crime ainda maior, conforme disse Ruy Barbosa. A isto se chama "responsabilidade culposa". No ano passado aqui estivemos para exatamente comunicar e esclarecer toda esta questão, segundo nosso modo de encará-la, mas sem resultado prático algum. Agora, com o advento da Becel apresentada ostensivamente como "alimento dotado de poder redutor do colesterol, voltamos para insistir para que não se omitam e aceitem o desafio com a tomada de providências efetivas através de medidas eficientes.

A CRISE DA MANTEIGA REFLETIDA SOBRE O LEITE

A margarina continua sendo vendida a granel por toda a parte, mesmo em locais especializados em laticínios, propositadamente misturada com os produtos lácticos, com a finalidade de confundir o comprador no ato de sua escolha, a despeito da lei que proibe tal procedimento por motivos evidentes. Confeitarias, bares, restaurantes etc., prosseguem no fabrico de doces e pães com margarina em substituição à manteiga e entregam-na a consumo nos balcões e mesas por manteiga, sem cumprirem a exigência de que é obrigatório colocarem em local bem visível um cartaz com os dizeres: "Esta casa utiliza margarina em substituição à manteiga".

O Decreto-lei 896 foi promulgado e sancionado há 4 anos e até hoje (julho de 1973) nenhuma das margarinas existentes no comércio apresenta na rotulagem "Alimento Artificial" sendo que a "Becel", além de infringir esta determinação ainda solapa a que lhe proibe de usar na propaganda comercial, inclusive, declaração que de algum modo implique indicação de caráter médico.

Margarina é vendida a granel e à revelia da embalagem original da fábrica, assim como é entregue a consumo por man-



Hospede seu carro em Porto Alegre

Venha de automóvel para Pôrto Alegre.
O HOTEL SÃO LUIZ dispõe de estacionamento privativo para seu carro. Isto é um confôrto extra para você, que se soma àqueles proporcionados pela excelente localização do HOTEL SÃO LUIZ: ao lado da magnífica Elevada da Conceição, bem no começo da Farrapos - a entrada e saída perfeita de Pôrto Alegre.
Venha de carro. E ganhe tempo em seus negócios.

APARTAMENTOS COM TELEFONE E RÁDIO
TV E AR CONDICIONADO OPCIONAIS
ÓTIMO SERVIÇO DE RESTAURANTE

Hotel São Luiz
Av. Farrapos, 45/65 - Tel. (0512) 24-9522
PORTO ALEGRE - RS - BRASIL

teiga, de modo subreptício, punível com o Código Penal. Na Guanabara foram apreendidas 97 latas de vinte quilos cada uma de margarina e mais 300 caixetas de papelão rotuladas com os dizeres "Manteiga Mineira de Puro Creme de Leite". O que com frequência abusiva ocorre em nosso comércio figura como principal lesada a indústria leiteira e de lacticínios do País.

FALSO ENTENDIMENTO COLETIVO

É preciso frisar o muito pouco, ou quase nenhum entendimento, que toda a coletividade tem de tais fatos, inclusive na área da medicina. A classe médica está, de fato, desinformada sobre o assunto.

A margarina, seja de soja, algodão, girassol, arroz, milho, óleo de baleia, de peixes ou de outras gorduras animais, como sebo e similares, sempre será o mesmo produto que, portador de alterações básicas na estrutura dos ácidos graxos essenciais, traz, principalmente em sua composição, a mesma carga de aditivos químicos artificiais, destinados, em última análise, a exigir do organismo consumidor o sacrifício de ter que neutralizá-los ou matabolizá-los em prejuízo de uma saúde já periclitante, como no caso dos cardíacos.

A verdade é que, basicamente errados e na busca inútil de poli-insaturados na margarina, todos se encaminham, sem saber, para o consumo de "saturados do ácido benzóico" e muitos outros cujas repercussões sobre o organismo sem dúvida desconhecem.

O ácido benzóico é precipitador de ácidos biliares e do colesterol que, associados a sais de cálcio, resultam na formação de cálculos hepáticos e, até, renais. Quanto aos demais produtos originários dos hidrocarbonetos de petróleo e da hulha, em função de uma persistente absorção alimentar, podem destruir o gene produtor da enzima controladora do colesterol, como sucede no câncer, que se caracteriza por taxas desmedidas de hipercolesterolemia.

Quanto à pressuposta inocuidade dos aditivos, lamentavelmente, ninguém possui experiência com tais problemas em nosso País, não obstante sua seriedade. Porque esse fato representa uma lacuna incompreensível e injustificável em nosso meio estamos propondo ao colegiado do Instituto de Tecnologia da U.F.R.J. a instituição deste setor de pesquisas toxicológicas dos alimentos, inédito, pelo visto, neste País.

REDUÇÃO DO COLESTEROL — ALEGAÇÃO INSUSTENTÁVEL

A propósito do colesterol e da hipercolesterolemia, o professor Félix Sebba da Universidade de Sitwatersrand, África do Sul, em sua contribuição ao IX Congresso Brasileiro de Patologia, realizado em 1972 no Rio de Janeiro diz: "o colesterol é uma substância que se encontra normalmente em todos os tecidos dos animais superiores e que, produzido pelo próprio organismo e pela ingestão dos alimentos, é eliminado principalmente pelo fígado, através da secreção dos ácidos biliares. A superprodução de colesterol pelo próprio organismo deve ser atribuída a um defeito genético do mecanismo celular, provocado pela ausência ou diluição do gene produtor da enzima controladora dentro da própria célula, em consequência da ação de fatores radioativos, químicos, virológicos ou ambientais. Tal anomalia é responsável, inclusive, pela reprodução demasiado rápida de células normais e pela perda de sua coesão com as demais células. Essas particularidades são comparadas às mais importantes características da célula cancerosa, ou seja, a sua incontrolável capacidade de reproduzir-se, de movimentar-se e de alojar-se em outras partes do corpo, fortalecidas, aliás, pelo fato já conhecido de que a célula cancerosa produz o dobro ou o triplo do colesterol que uma célula normal pode produzir".

Note-se a importância dos fatores químicos, entre os quais se destacam os aditivos químicos artificiais dos alimentos de imitação.

Não obstante, é **vox populi** que a medicina proibe o uso da manteiga e indica a margarina para correção das hipercolesterolemias. Só podemos comentar que isso não deve ser exato. O que efetivamente está ocorrendo é que muitos clínicos, por medida excessivamente acautelatória e de confins obscuros prescrevem restrições de gorduras animais a seus pacientes com finalidades inócuas que eles próprios não desconhecem. Defrontando-se com coincidências entre arteriosclerose, hipercolesterolemia, simplesmente, tentam reduzir por esse meio o que se lhes afigura excessivo.

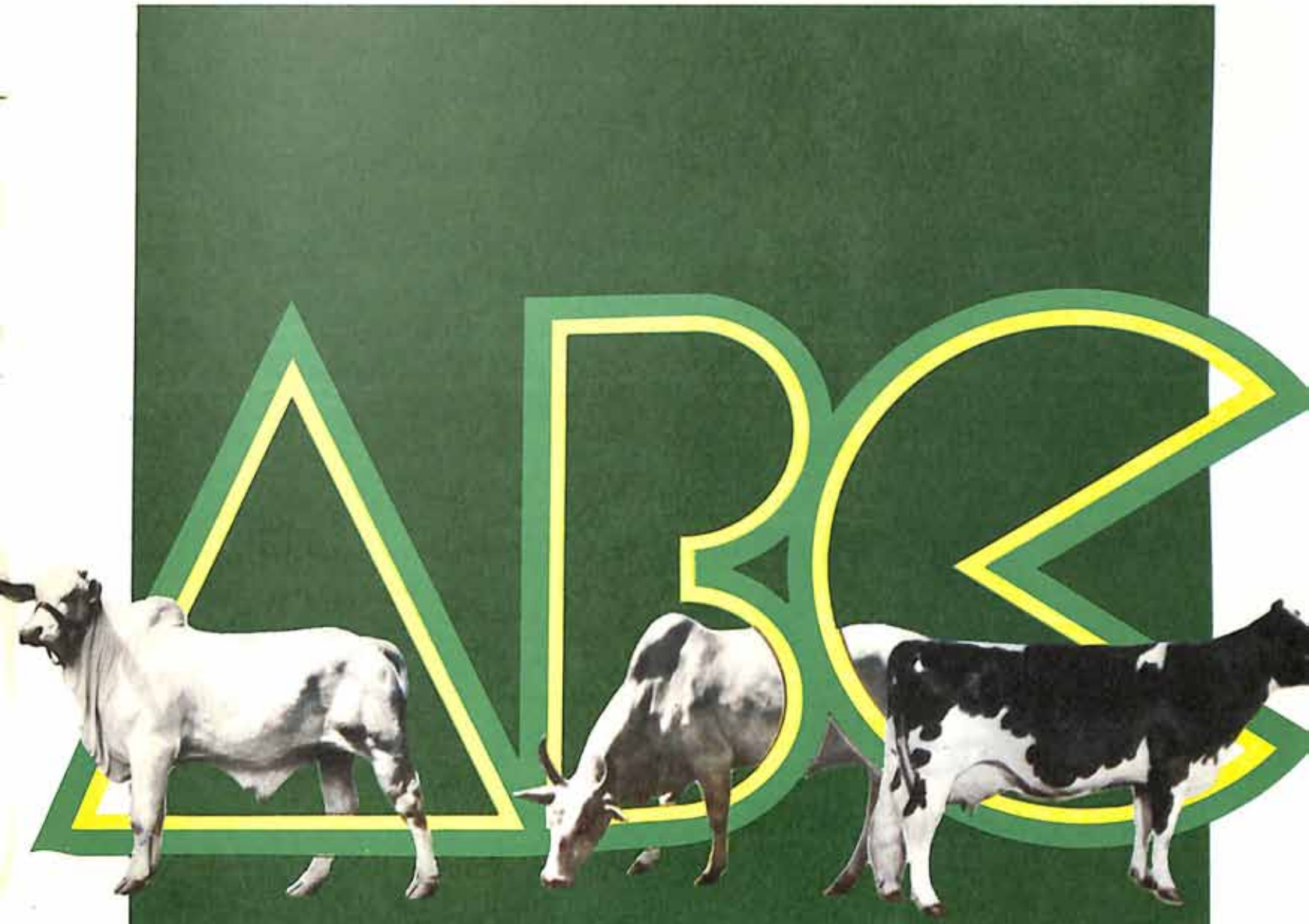
Mas a grande questão reside em que ninguém está, nem pode, de modo algum, estar seguro do que afirma sobre a margarina para preferí-la à manteiga. Apenas com trabalhos de pesquisa sumária de mercados não se resolveria a questão. O trabalho necessita ser corretamente planejado e objetivamente realizado por pessoas competentes, com vistas a atingir extensas áreas populares e até médicas.

Com extranheza geral, o povo que mais morre por arteriosclerose é exatamente aquele que expressamente fugiu do consumo de gorduras animais, inclusive a manteiga, a título "preventivo"... No entanto quem mais consome margarina no mundo é esse mesmo povo, o norte-americano. Nos EUA a imitação da manteiga se instalou, como aqui, às custas de antiga e perseverante propaganda contra a manteiga, em seu favor, com a qual toda a coletividade foi embaída.

Não obstante, o Dr. Teh C. Huang, presidente da Associação Norte Americana de Cardiologia do distrito centro-oeste de Ohio afirma que os índices **baixos** de colesterol no sangue constituem um síndrome fatal de diversas doenças, estando comprovado que ratos mantidos com dietas pobres dessa lipoproteína apresentam **menor** período de vida, pois as gorduras saturadas são indispensáveis para assegurar a normalidade do crescimento, a longevidade e, especialmente, a resistência à infecção. Esses efeitos são mais significantes nas fêmeas do que nos machos, tanto que, no homem, os aumentos de colesterol só começam aos 40 anos e na mulher são contínuos, daí a explicação desta ter maior longevidade que aquele. Isto significa o contrário do que vem sendo afirmado em detrimento das gorduras animais e a reafirmação dos conceitos esposados por nós, desde o ano passado neste conclave.

Para finalizar, o **J. Dairy Science** de 9 de setembro de 1972, editado nos EUA, relata que o Dr. M. F. Brincks, presidente do Conselho Nacional de Lacticínios desse mesmo país, apresentou formal protesto perante o Conselho Nacional de Comércio contra o Colégio Americano de Cardiologia por ter este endossado, com seu silêncio, as inverdades de uma propaganda da margarina de marca "Fleishmann", publicada nos jornais locais de 15 de maio de 1962 e, depois, em vários semanários dali, com afirmativas não desmentidas de que esse produto "é particularmente recomendado por aquele órgão" — "composto de profissionais que praticam o que prescrevem" — exatamente para evitar e combater a doença das coronárias e que, por isso mesmo, fora servido nas refeições do último congresso realizado sob o patrocínio do mencionado Colégio Americano de Cardiologia."

(Conclui na pág. 141)



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: **13,00** (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

Efeitos de cinco fatores no crescimento de zebuínos Nelore e Gir, submetidos a provas de ganho de peso, realizadas em Barretos, SP

As raças zebuínas, originárias da Índia, levadas a diversas regiões tropicais, manifestaram grande capacidade de adaptação ao meio. Sob as condições tropicais brasileiras, segundo o zootecnista Octávio Domingues, os zebuínos simplesmente se naturalizaram.

A expansão numérica das raças de zebu no Brasil operou-se fácil e rapidamente, absorvendo os bovinos introduzidos no século XVI pelos colonizadores portugueses. Fora da Índia, o Brasil conta, presentemente, como o maior contingente de zebuínos.

Apesar de biologicamente adaptados e de serem bem numerosos no meio tropical, os zebus ainda não receberam melhoramento genético para produção de carne, mantendo quase intactas sua capacidade potencial. Seu desempenho poderia ser ainda mais satisfatório, mormente quanto à maturidade sexual, que é relativamente tardia, a reduzida taxa de crescimento, o pequeno ganho de peso por dia de vida na idade de abate, além da mortalidade, desde que submetidos à ação do homem e da técnica dos processos de seleção.

Baseado na ampla variabilidade do crescimento ponderal dos indivíduos e na alta herdabilidade do referido atributo, o melhoramento para ganho de peso passou a ser uma das mais promissoras tentativas de estudos genéticos no aperfeiçoamento de bovinos e zebuínos, no último quarto de século. Assim, as denominadas "provas de ganho de peso", como elemento de avaliação dos méritos individuais, tiveram considerável desenvolvimento nos E.U.A., a partir de 1945. E a nova tecnologia está difundida por todos os países interessados no melhoramento genético dos bovinos produtores de carne, tais como Inglaterra, Austrália, Nova Zelândia, Argentina e outros.

Em nosso País, essas provas foram introduzidas por iniciativa do zootecnista J. B. Villares, no antigo Departamento da Produção Animal, sendo, pois, o Estado de São Paulo o primeiro a adotar a nova técnica, fora dos E.U.A., desde 1951. A partir daí, elas vêm se realizando, sistematicamente, em estabelecimentos oficiais e empresas agro-pecuárias, de tal sorte que cerca de 4 a 5 mil zebuínos de ambos os sexos já foram devidamente testados quanto à sua habilidade para ganhar peso durante o lapso de 140 dias de confinamento.

Análises dos Resultados Obtidos

Embora essas provas tenham sido iniciadas há mais de duas décadas e provado razoável número de reprodutores, raras são as investigações de carater analítico visando à sua efetividade e implicações. Recentemente, em 1971, esse fato foi ressaltado por ocasião da elaboração das "recomendações" resultantes do I Encontro das Associações de Pecuária de Corte, realizado em São Paulo por iniciativa de várias entidades de criadores do País.

No presente trabalho, dados das provas de ganho de peso, gentilmente cedidos pelo Instituto de Zootecnica da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, obtidos durante 140 dias de confinamento, com zebuínos das raças Nelore e Gir, de ambos os sexos, em Barretos, foram estudados com os recursos de metodos estatísticos, com o objetivo de determinar, precisamente, os efeitos dos fatores **raça, sexo, ano, fazenda de procedência e touro** (pai do produto), no crescimento desses animais, em condições tropicais brasileiras.

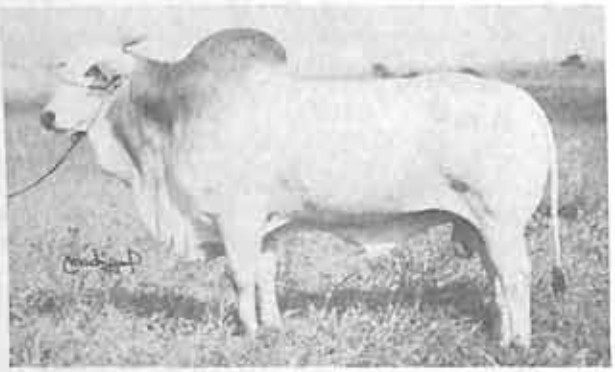
O trabalho foi apresentado como Tese à Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas, para obtenção do título de Doutor em Ciências pelo Professor Assistente Dr. Carlos Antônio Conceição Domingues, médico veterinário.

O material estudado constitui-se dos pesos iniciais, finais e intermediários de 1 011 zebuínos, sendo 293 Nelore machos, oriundos de 17 fazendas e filhos de 15 touros; 215 Nelore fêmeas, oriundas de 10 fazendas e filhas de 30 genitores; 300 Gir machos, vindos de 27 fazendas e filhos de 58 touros; e, finalmente, 203 Gir fêmeas, oriundas de 17 fazendas e filhas de 48 pais. Nas 14 provas de ganho de peso os animais tiveram idêntico regime alimentar e os mesmos cuidados higiênico-sanitários, manejo, densidade de confinamento e estação do ano.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE
PLANTEL COM 174 FÊMEAS REGISTRADAS

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

AGUARDAMOS SUA VISITA COM PRAZER



Hajaruleni da S.C. — P.O., 44 meses, 850 kg. Filho de Evaru V.R. e Chintaladevi.

FAZENDAS REUNIDAS BODINI S/C LTDA.
Avenida Presidente Vargas, 401 — DRACENA — SP
Fones: 1326 — 1430 — 1395

Assistência veterinária permanente a cargo do dr. Omar Fayad

Resultados Alcançados

Nas condições descritas e o material disponível, o A. obteve as seguintes conclusões principais:

1. O fator **raça** foi importante causa de variação do peso, seja no início do confinamento, seja no ganho de peso em 140 dias, sendo que os animais de raça Gir apresentaram peso inicial de 193,5 kg e os de raça Nelore 211,3 kg, em média. Os ganhos de peso foram, respectivamente de 84,3 kg e 100,5 kg. Independentemente de sexo, as duas diferenças tem significância estatística.

2. O fator **sexo** exerceu influência na variação do peso inicial e do ganho de peso, tanto em zebuínos Nelore, como em Gir. As médias para machos e fêmeas Nelore foram 221,7 e 197,2 kg, respectivamente; e 202,9 e 179,6 kg para machos e fêmeas Gir, respectivamente, no caso dos pesos iniciais. Quanto ao ganho em 140 dias, as médias obtidas por machos e fêmeas Nelore foram, respectivamente 113,0 e 83,6 kg; e por machos e fêmeas Gir, resepectivamente 92,2 e 72,6 kg. Estas diferenças são significativas do ponto de vista estatistico, em todos os casos, segundo a raça.

3. Os valores significativos da interação entre **raça** e **sexo**, em todas as características estudadas, sugerem que, nas provas de ganho de peso, efetuadas com Nelore e Gir, machos e fêmeas, haja a separação dos resultados, segundo a raça e segundo o sexo.

4. O fator **ano** teve efeito importante no ganho de peso, seja para os zebuínos Nelore, machos ou fêmeas, seja para Gir, machos e fêmeas, com exceção dos ganhos obtidos com mais de 84 dias pelas fêmeas Gir. Entretanto o ano não demonstra influir no peso inicial, em nenhum caso.

5. O fator **fazenda**, dentro do mesmo ano, influenciou os pesos iniciais, significativamente, para machos e fêmeas Nelore e menos significativamente para Gir de ambos os sexos. Sem embargo, não revelou efeito significativo no ganho de peso dos zebus, a não ser nos períodos de 28 e 56 dias no caso dos machos Gir e das fêmeas Nelore.

6. O fator **touro** teve efeitos mais complexos, em diferentes direções, segundo a raça e o sexo, tanto no peso inicial como no ganho de peso, o que comporta o seguinte detalhamento:

i. O peso médio da descendência de vários touros, ao início das provas de ganho de peso, não mostrou diferença significativa para indivíduos machos e fêmeas da raça Nelore, ao passo que a diferença foi altamente significativa para machos e fêmeas da raça Gir.

ii. O estudo dos efeitos de touros Nelore no ganho de peso de suas progênies revelou diferenças significativas de ganho apenas nos últimos 112 dias da prova e em 140 dias da duração do teste, sendo que para períodos mais curtos as influências de touros foram cada vez menores, a ponto de perder significância no intervalo de 28 dias, no caso dos machos e de 84, 56, e 28 dias, no caso das fêmeas.

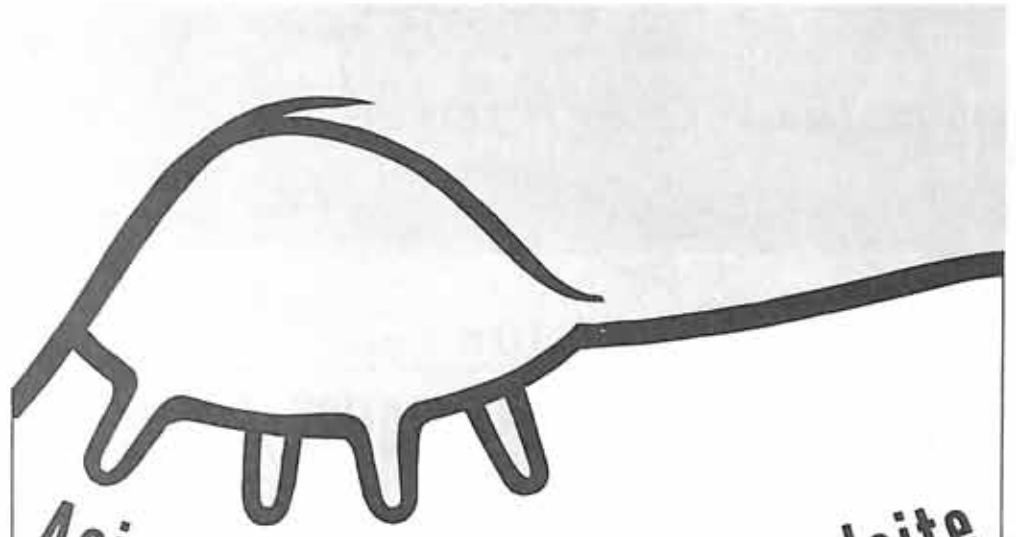
iii. Observou-se, pelo contrário, que o efeito entre touros da raça Gir não teve influências nos ganhos de peso da descendência, em qualquer período de duração da prova para machos e nem para fêmeas nos períodos de 84, 112 e 140 dias.

iv. O efeito de touro no ganho de peso da progênie indicou, ainda, que os reprodutores Nelore apresentam uma variação favorável, ao passo que os Gir exibiram indícios de uma influência uniforme no desempenho da descendência, significando, portanto, diferentes probabilidades de ganho genético para uns e outros, no melhoramento genético do caráter em apreço nas respectivas populações.

7. Tendo-se em vista os limites de 9 a 14 meses de idade e de 140 a 280 kg de pesos iniciais, com que se efetuaram as provas de ganho em Barretos, os ajustamentos são dispensáveis, uma vez que as análises estatísticas não evidenciaram efeitos dessas causas nos ganhos de peso de zebus das raças Nelore e Gir.

8. A verificação de que a idade e o peso iniciais e os ganhos de peso são independentes, deveria elevar o grau de confiança nas provas de ganho de peso efetuadas em 140 dias de confinamento, induzindo sua mais ampla aceitação entre os criadores, como método de avaliação do desempenho genético-fisiológico de zebuínos para produção de carne no trópico.

(Domingues, C. A. C. **Estudo dos efeitos de raça, sexo, ano, fazenda e touro sobre o crescimento de zebuínos Nelore e Gir, submetidos às provas de ganho de peso em região tropical brasileira.** Tese de Doutor em Ciências, Botucatu, SP, Faculdade Ciên. Med. Biol., Botucatu, 1973, 128 Mimeo. Res. L. P. Jordão).



Acione a máquina de fazer leite

PRIMOR

RAÇÕES PARA
VACAS LEITEIRAS
BEZERROS
TOUROS
CONCENTRADO PARA VACAS LEITEIRAS

MOINHO PRIMOR PAULISTA LTDA.

Av. Nações Unidas, 2.000 - Pinheiros - Tel. 211-1659 e 211-5183
C. Postal 11.104 - End. Telegr. "RAÇÕESPRIMOR" - São Paulo - SP

MARJAN -

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

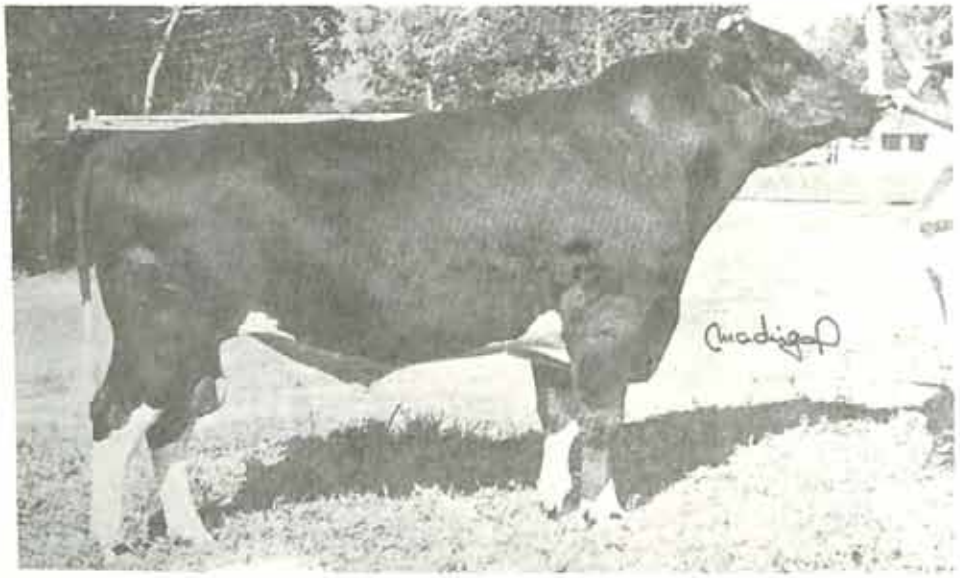
— A maior potencia genética da raça Holandesa
Eis um dos touros cujo sêmen está a disposição

P - 18

RAÇA HOLANDESA
PRETA E BRANCA

MARJAN MARJAN CITATION THORNLEA TELSTAR EXCELENTE 90

Campeão 2 anos XVII Exp. Gado Leiteiro 73
Grande Campeão Nacional, na V Exp. Gado Holandes 73



MARJAN MARJAN CITATION THORNLEA TELSTAR



ROYBROOK TELSTAR (Pai)



BENVIEW WENDY SUPREME (Mãe)
ALL CANADIAN — 1969



THORNLLA TEXAL SUPREME (Avô Materno)



ROYBROOK MODEL LASS (Avó Paterno)



ROYBROOK ACE (Avô Paterno)

América do Sul, as 11 medalhas provam que qualidade não tem preço.
criadores. Peça-nos lista de preço.

P - 18

RAÇA **HOLANDESA**

PRETA E BRANCA

MARJAN MARJAN CITATION THORNLEA TELSTAR EXCELENTE 90

HBB/A-12.590 Nasc. 20/6/1970

ROYBROOK TELSTAR 288790
Excelente - Extra
502 filhas aos 2 anos 2x produziram em média 5.621 kg de leite com 3,97%.
Índice de leite + 6
Pai de:
633 filhas classificadas 78%. Acima de 80 pts.
1 All Canadian 3 Res. - All Canadian
5 Nominadas All Canadian
1 All American
10 Filhas produtoras de honra

ROYBROOK ACE 281397
Excelente Medalha de Prata por Tipo
Índice de leite + 2.
41 filhas classificadas 88% acima de 80 pts
1 Ex. 10 V.G., 25 G.P. 5 G
2 All Canadian

LAKEFIELD FOND HOPE 273925
Excelente - Extra
Índice de leite + 3.
391 filhas classificadas 61% acima de 80 pts.

BALSAM BRAE PLUTO SOVEREIGN 946158
Excelente 7 Estrelas
5A - 305 d - 2x 9.652 kg - 3,7% de M.G.
4 Filhos Excelentes
3 Filhos V.G.

ROYBROOK MODEL LASS 1499058
Excelente 6 Estrelas
8A 365 d - 2x - 13.311 kg com 4,10% de M.G.
Em 7 lactações produziu 76.058 kg de leite, 3.112 kg de M.G. com 4,10%.
3 Filhos Excelentes
3 Filhos V.G

ROYBROOK MODEL 259096 V.G.
8 Filhas de 230 a 545 kg de M.G.
2 Ex 1 V.G., 5 G.P. filhas
4 Filhas acima de 45 toneladas de leite produzido

ROYAL DELIGHT 1308024 Ex
9A - 2x - 365 d. - 10.520 kg de leite com 3,65% de M.G.
3 Filhos Excelentes
2 Filhos V.G.

BENVIEW WENDY SUPREME
ALL CANADIAN — 1969
HBB/B-25.255
MB - 89
2.9 - 329 - 6.723 - 271 - 4,6 - 2x - LM
3.9 - 365 - 7.631 - 258 - 3,38 - 3x - LM
5.7 - 365 - 8.715 - 347 - 3,98 - 2x - LM
1.º Pr. Conj. Progenie Pai Senior e Res. Campeã na III Exp. Brasileira de Gado Holandês - 1971.
1.º Pr. de Úbere na III Exp. Brasileira de Gado Holandês - 1971.
Res. Grande Campeã na XIV Exp. F.G.L. em S.P. e Campeã Vaca Jovem - 1970.
Res. G. Campeã e Vaca Adulta na XV Exp. F.G.L. em São Paulo - 1.º Pr. na mesma Exposição.

THORNLEA TEXAL SUPREME
264804 - Excelente - Medalha de Prata por tipo.
Res. All-Canadian 1961.
2.446 filhas produziram em média aos 2 anos 2x 4.569 kg de leite, 186 kg de M.G. 4,02%.
4.930 filhas classificadas 62% acima de 80 pontos.
34 filhas Ex., 406 V.G., 2.280 G.P., 153 P.G.
8 filhos Ex., 41 V.G., 6 G.P.
4 filhos All-Canadian
1 filho Res. All-Canadian.
1 filho nominado All-Canadian.
15 filhas acima de 45 toneladas de leite produzido.
3 filhas Estrelas.
6 filhas produtoras de Honra.
Progênie de pai All-Canadian 1969.

ELMLAWN WIMPY CITATION
1.692.032 - V.G.

		Kg	Kg	
3	305	4.601	189	4.11
4	305	6.323	255	4.04
5	305	6.229	275	4.42
5	331	6.459	284	4.41

ROMANDALE SUPREME 254607
Excelente - Medalha de Prata
Res. Gde. Campeão Rosário 1958.
22 filhas classificadas 86% acima de 80 pts.
1 Ex., 5 V.G., 13 G.P. e 3 G.
1 filha Estrela.

TEXAL FOND HOPE LADY
987647 - Very Good
5a - 2x - 324 d - 8.226 kg - 4,72% de M.G.
Produziu em 4 lactações de 2x 21.718 kg de leite, 1.062 kg de M.G. 4,89%.
1 filha Excelente.
1 filho Excelente
Progênie de mãe All-American 1961, 62.

ROSAFÉ CITATION R 267150
Excelente classe Extra.
Nominado All Canadian 1960.
2.560 filhas classificadas com 80% acima de 80 pontos.
7 filhas All-Can. 10 Res.
7 progênies.
74 filhas acima de 40 toneladas de leite produzido.
8 filhos Medalha de Ouro.
25 produtoras de Honra.
Pai de Downalane Reflection Emperor, excelente Extra.
Um dos touros mais populares a serviço da inseminação artificial no momento.

ELMLAWN ERMA REFLECTION
1.309.604 - VG

		Kg	Kg	
9	305	7.039	294	4.23

MARJAN -

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA - SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:
04745 - RUA MANOEL ANTONIO DA LUZ, 116 - Santo Amaro - C. Postal 4125 - Fones: 247-2930 e 247-0602

Desenvolvimento em peso e consumo de alimentos de novilhas holandesas 3/4 Holandês - Zebu e 1/4 Holandês - Zebu

O Prof. A. G. de Assis e colaboradores, da Escola Superior de Agricultura da U.F.R. de Viçosa, M.G. descreveram um estudo que teve por objeto observar a diferença de comportamento entre novilhas de três diferentes graus de sangue holandês-zebu, confinadas em local coberto, sob as condições de Viçosa na Zona da Mata, do referido Estado, com relação a peso vivo, consumo alimentar e observações preliminares sobre a digestibilidade aparente de alimentos.

O trabalho foi conduzido no período de setembro de 1970 a janeiro de 1971, utilizando 18 novilhas, sendo 3 holandesas puras, 6 com 3/4 de holandês-zebu e outras 6 com 1/4 holandês-zebu, instaladas em baias cobertas de telhas de amianto.

Os dados obtidos foram analisados estatisticamente, sendo obtidas as seguintes conclusões:

Não se observou diferença significativa entre ganhos de peso dos três referidos grupos de novilhas. As fêmeas de 1/4 holandês-zebu apresentaram menor consumo de silagem por 100 kg de peso vivo do que as puras e 3/4 holandês-zebu. Estas apresentaram consumo intermediário. Não foi notada diferença importante entre consumo diurno e noturno de alimento. Os coeficientes de digestibilidade aparente da matéria-seca e proteína bruta foram semelhantes para os três grupos de novilhas, principalmente em relação à matéria-seca. Os resultados denotam certa superioridade das novilhas portadoras de 3/4 de sangue holandês-zebu, tendo-se observado entretanto que, embora comendo menos alimento, as 1/4 holandês-zebu ganharam peso semelhante aos dos dois outros grupos.

(Assis, A. G. e cols. Desenvolvimento ponderal e consumo alimentar de novilhas holandesas, 3/4 holandês-zebu e 1/4 holandês-zebu. **Experientiae**, Viçosa, **16** (1):1-22, 1973, Res. L. P. Jordão).

LEILÃO EM PINDAMONHANGABA

O Instituto de Zootecnia, da Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária, da Secretaria da Agricultura, fez realizar em princípios de maio, o leilão anual de reprodutores bovinos de raças leiteiras nascidos e criados na Estação Experimental de Zootecnia de Pindamonhangaba.

Na oportunidade foram oferecidos à licitação pública 50 animais reprodutores, todos vendidos ao correr do martelo, tendo atingido, o valor das vendas, o total de Cr$ 165.850,00, com a média de Cr$ 3.317,00 por animal, incluídos os machos, as fêmeas e os mestiços.

Ao pregão foram apresentados e arrematados por criadores, os seguintes reprodutores:

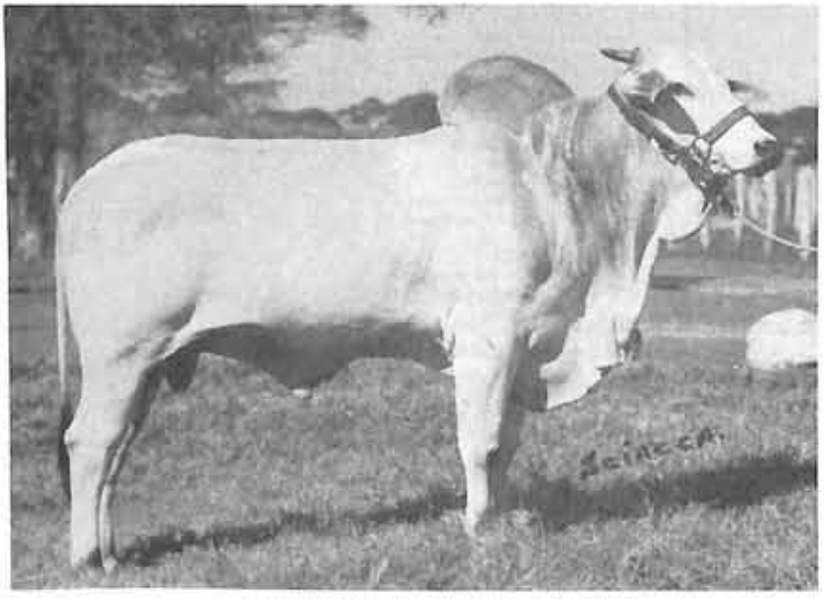
MACHOS das raças —

Holandesa preta e branca — 13 animais vendidos por Cr$ 48.750,00, com a média de Cr$ 3.750,00;

Holder da S. C. é o responsável pelo nosso rebanho que cresce em qualidade e quantidade

FAZENDA SAPUCAÍ

Mun. de S. José da Bela Vista — Corresp.: Caixa Postal 611 — Tel. 34-1829 Ribeirão Preto



FAZENDA SÃO LUIZ

Mun. de Jardinópolis Corresp.: Caixa Postal 611 Ribeirão Preto

HOLDER DE SANTA CECILIA
3 anos, Rg. A-6936, filho de Chumak.

Criador: MIGUEL BARILLARI

Holandesa verm. e branca — 2 animais arrematados por Cr$ 8.900,00 e média de Cr$ 4.450,00;

Schwyz — 5 animais adquiridos por Cr$ 27.500,00 à média de Cr$ 5.500,00;

Jersey — 2 produtos vendidos por Cr$ 3.300,00, com a média de Cr$ .... 1.650,00; e,

Mantiqueira (Tipo) — 22 reprodutores que alcançaram o total de Cr$ .... 58.000,00 e média de Cr$ 2.636,37.

FÊMEAS das raças —

Jersey — 2 produtos arrematados por Cr$ 4.500,00 e média de Cr$ 2.250,00;

Mantiqueira (Tipo) — 1 animal vendido por Cr$ 4.700,00; e,

Mestiças — 3 animais adquiridos por Cr$ 10.200,00 e média de Cr$ .... 3.400,00.

LEILÃO DE OVINOS E CAPRINOS

O Instituto de Zootecnia de São Paulo, realizou no mês de maio, seu primeiro leilão de ovinos e caprinos quando foram vendidos, ao correr do martelo, 42 animais (ovinos e caprinos), que alcançaram a cifra total de Cr$ 43.319,80, assim distribuída:

OVINOS				
6 da raça Corriedale	— Total Cr$	5.670,00	— média de Cr$	945,00
7 da raça Ideal	— Total Cr$	6.180,00	— média de Cr$	882,85
8 da raça Suffolk	— Total Cr$	15.300,00	— média de Cr$	1.912,50
2 ovinos deslanados	— Total Cr$	1.450,00	— média de Cr$	725,00
23 animais	— Total Cr$	28.600,00	— média de Cr$	1.243,47
CAPRINOS				
3 da raça Moxotó	— Total Cr$	780,00	— média de Cr$	260,00
3 da raça Toggem burg	— Total Cr$	1.700,00	— média de Cr$	566,66
6 Anglo Nubianos	— Total Cr$	5.700,00	— média de Cr$	950,00
1 Angorá	— Total Cr$	610,00	— ———	
ANIMAIS DESCARTADOS				
2 lotes de ovinos	— Total Cr$	1.851,50	— média de Cr$	925,75
4 lotes de caprinos	— Total Cr$	4.078,30	— média de Cr$	1.019,75

LEITE B EM MINAS GERAIS

Passos, a pioneira

Em setembro passado, Joaquim Balbino de Carvalho, presidente da Comissão de Pecuária de Leite da FAEMG, inaugurava, em sua fazenda, no município de Elói Mendes, o primeiro estábulo do Estado destinado à produção do leite tipo "B". Incentivados, os pecuaristas do Sul de Minas deram início à remodelação de seus currais e instalações e agora, seis meses depois, diversos municípios já estão produzindo 10.000 litros diários desse tipo de leite, consumido pelo mercado paulista.

Desde o dia 23 de março último, o município de Passos, no Sul de Minas, está produzindo 10 mil litros de leite do tipo "B", num esforço conjugado da Cooperativa de Laticínios do Sudoeste Mineiro Ltda. e de pecuaristas locais. Este novo tipo de leite, desde há muito tempo, vem sendo reclamado tendo em vista a boa qualidade e segurança que o produto oferece ao consumidor e o preço justo ao produtor.

São os seguintes os pecuaristas, cujos estábulos destinados à produção do leite "B" foram inaugurados: Alaor Mezêncio Lemos, Sebastião de Souza Lemos, Homero Soares Lemos, Sebastião Lemos Macedo, Domício Nogueira de Souza, Carlos Magno Vieira Leal, Gérson Félix de Oliveira, José Augusto Queiroz, Mem de Sá Freitas e José Coelho Vitor.

O SISTEMA

Informa o presidente do Sindicato Rural de Passos, sr. Pedro Bernades Coelho, que todos os estábulos foram construídos de acordo com as normas técnicas do Ministério da Agricultura, com a supervisão e inspeção dos trabalhos a cargo do médico-veterinário Aladir Antônio Procópio (do DIPOA), responsável pela inspeção federal na região. Os exames sanitários foram feitos pelo médico-veterinário Jésus Coracy Ferreira, técnico local.

A inauguração desses dez estábulos contou com a presença de grande número de autoridades, técnicos e pecuaristas da região. Entre estes, o prefeito de Passos, Elzo Calixto Mattar, o presidente do Sindicato Rural, Pedro Bernardes Coelho, e os diretores da Cooperativa, José Caetano Andrade e Manuel Pimenta da Silva. Vários outros estábulos estão em construção e brevemente Passos poderá constituir-se uma potência na produção do leite "B".

esta só levanta



com

PROPEN

a mais moderna arma contra INFECÇÕES

AÇÃO IMEDIATA E EFEITO PROLONGADO

CONTRA
- Pneumonias e Broncopneumonias
- Abcessos
- Mamites
- Metrites
- Infecções resistentes a outros antibióticos

1 única dose cada 24 a 72 horas

PROPEN
PROBENECID PENICILINA

Rápido retorno do animal à linha de produção

LABORATÓRIO ISA
SOCIEDADE ANÔNIMA

Praça Cornélia, 96 - Fones: 62-4178 - 62-8250
Endereço Telegráfico: "IBEPEQUE"
Caixa Postal, 1767 — São Paulo

COOPERATIVA

A arrancada para a produção do leite "B" marcou em Passos as comemorações do 25.º aniversário da Cooperativa de Laticínios do Sudoeste Mineiro, fundada em 1949 com 53 sócios. Atualmente a entidade conta com 1.192 sócios matriculados e 950 fornecedores, recebendo cerca de 70 mil litros de leite diariamente. A Cooperativa produz e comercializa o leite tipo "C" e "B"., manteigas, queijo tipo Parmezão, Prato, Minas e Mussarela, produtos que levam a marca RADAR. Primeiro estabelecimento a pasteurizar o leite "B" no Estado, a Cooperativa prevê um aumento na sua produção, em vista da constante entrada no município de grande quantidade de raças produtoras de leite e também pelo cruzamento que já vem sendo feito há longo tempo de vacas zebuínas com reprodutores holandeses.

FAZENDA GUAYUVIRA

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR LEITEIRO e PESADO

Produção leiteira sob controle oficial da A.B.C. e controle genealógico da A.B.C.Z.



Nosso campeão bezerro Nagori pesou aos 11 meses 287 kg e é filho de recordista, sobrinho de recordista mundial e neto da recordista de leite na ÍNDIA.

Apresentamos na última Expo de gado leiteiro de São Paulo 12 animais e obtivemos 11 prêmios e 5 campeonatos.

Usamos os melhores touros Gir leiteiro em regime de Inseminação Artificial sendo um de peso superior à 900 Kg.

Venda permanente de reprodutores com transporte próprio para qualquer localidade do país.

À Fazenda Guayuvira está situada a 2 Km da Marechal Rondon, no quilômetro 414 - Município de Guarantã - NOB - São Paulo - C. P. 7

Em São Paulo Fone: 65-53-38

JOSE MARIO SIQUEIRA MATHEUS

Criador gaúcho importa Holandês dos Estados Unidos

Um lote de 31 novilhas de raça Holandês, preto e branco, chegou a Porto Alegre em fins de abril. Procedem dos Estados Unidos onde foram escolhidas pelo seu importador, o sr. Kurt Weissheimer, que há anos vem criando a raça em seu estabelecimento, o Sitio da Branquinha, no município de Viamão, vizinho a Porto Alegre. O lote vem enriquecer o plantel daquele criador formado por touros e ventres importados do Uruguai e do Canadá. O Sitio da Branquinha, inscrito no Controle Leiteiro, concorre às principais exposições estaduais, com seus animais disputando as melhores classificações. Igualmente tem comparecido a certames fora do estado, vendendo seus produtos para criadores nacionais.

Cirne Lima julgará na Real Britânica

Convidado pela Sociedade de Criadores de Gado Devon da Grã Bretanha o Prof. L. F. Cirne Lima atuará como jurado da raça Devon no certame real deste ano, a realizar-se de 1.º a 5 de julho na Inglaterra. Será a segunda vez que o ex-ministro da Agricultura atuará como jurado único na raça Devon de que é criador, no certame máximo da pecuária britanica, organizado desde 1839 pela Sociedade Real de Agricultura da Inglaterra. Conhecido como Exposição Real, o certame britânico é assistido por mais de 200 mil visitantes, muitos dos quais veem de dezenas de países de todos os continentes; comparecem para assistir e conhecer os progressos da pecuária inglesa e fazer aquisições de reprodutores para seus países. Não somente em pecuária mas também em máquinas agrárias e em produtos de lavoura a Royal Britanica tem renome mundial, figurando como uma das maiores e mais completas exibições agrícolas do globo.

Valiosa importação de gado Jersey

Um lote de 3 touros e 24 fêmeas foi escolhido na Inglaterra. A seleção foi feita pelo criador de Jersey, veterinário Elton Butierres, o qual esteve na Inglaterra em fins de abril deste ano, em viagem comissionada pela Associação dos Criadores de Jersey do RGS. A iniciativa do dr. João Salvador Jardim, presidente da referida entidade, de promover uma boa importação da raça leiteira, tão popular no Rio Grande do Sul, foi bem acolhida pelos criadores. Diversos fazendeiros fizeram encomendas e o lote será exposto na Exposição Internacional de Estado, onde se constituirá em excelente atração para revelar a presente qualidade do Jersey criado pelos ingleses. Cerca de 20 fazendas de Jersey foram visitadas pelo dr. Buttieres, entre elas a própria Windsor Farm, de Rainha Elisabeth donde vêm 7 novilhas. Os animais escolhidos representarão uma grande renovação de sangue para os planteis gauchos da raça. Os três touros escolhidos vêm para os criadores eng.º agr.º João Alves Osorio, de Rosário do Sul, sr. Ronaldo Bertagnolli, de Passo Fundo e para a Granja que o Dr. Buttierres tem em Viamão. As vaquilhonas foram encomendadas por esses três e mais outros criadores que assim acolheram a feliz iniciativa da associação de Jersey, raça introduzida no Rio Grande do Sul no primeiro decênio do presente século. O Jersey riograndense teve na figura singular do criador e diplomata, Dr. Joaquim de Assis Brasil o seu introdutor e entusiasta difusor. Sua Granja de Pedras Altas, iniciada em 1906, tornou-se celebre pelo plantel puro da Jersey ainda existente e pela excelente manteiga que a fábrica instalada por seu proprietário na própria granja elaborou durante muitos anos.



A Pfizer apresenta a Terramicina Tabletes Espumantes. Uma má notícia para as infecções uterinas.

A Terramicina Tabletes Espumantes é apresentada em caixas de 10 tabletes, acondicionados em tubos individuais. Por causa da sua fórmula, o tablete de Terramicina entra em contato com a umidade natural do útero da vaca e libera espuma. Essa espuma - que contém antibiótico - vai-se difundindo e penetrando profundamente até os últimos focos de infecção. A Terramicina Tabletes Espumantes já está à venda em cooperativas e casas do ramo. Terramicina Tabletes Espumantes: a melhor notícia da Pfizer para combater as infecções uterinas.

PFIZER QUÍMICA LTDA.
Divisão Agropecuária e Química
Via Dutra, km 391 - Guarulhos - SP



pfizer



O prefeito Benedito Pinto Dias, discursando quando da inauguração oficial, ao lado do governador dos paranaenses, Dr. Emílio Gomes.

PARANAVAÍ - Capital Nacional Realiza com absoluto sucesso sua

O Dr. Itacio Biazuz, coordenador do certame, Dionisio Dal-Prá e alguns amigos, posam para a objetiva de Chico Sciacca.



José Paulo Soares, grande amigo e grande nelorista, num bate-papo informal com o governador.



CONHEÇA PARANAVAÍ

- **População:** 70.000 habitantes
- **Aniversário do Município:** 14 de dezembro
- **Economia agrícola e extrativa:** 1.927 propriedades rurais
- **Economia industrial:** 82 indústrias
- **Pecuária:** 180.000 cabeças de gado

- **Educação e cultura:**
  83 Escolas Primárias
  12 Escolas Secundárias
  2 Escolas Vocacionais
  5 Escolas de Ensino Médio
  1 Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
  1 Biblioteca Pública Municipal
  1 Escola de Artes



Gente, gente, gente, todos os dias em Paranavaí, no Parque Presidente Costa e Silva, um dos mais lindos e modernos do País!

do Nelore
IV Exposição Agropecuária e Industrial

Texto de L. C. NORONHA
Fotos de FRANCISCO SCIACCA

Paranavaí, a hospitaleira cidade do Noroeste paranaense, realizou de 23 a 31 de março a sua quarta mostra de animais e produtos derivados — e nós também, pela quarta vez consecutiva, comparecemos à Capital Nacional do Nelore, a fim de dar cobertura profissional a esse certame, que movimenta todo o Sul do País, e pode-se mesmo afirmar que atrai a atenção de todo o mundo pecuário do Brasil.

De ano para ano, a Exposição de Paranavaí cresce em todos os sentidos: quanto ao número e qualidade, dos animais expostos; quanto ao recinto, cada vez mais amplo, simpático e acolhedor, quanto à fidalguia de seu povo, que com justa razão vê na Exposição uma de suas melhores festas.

O Dr. Bela Thuronyi, grande criador de Nelore, e um dos principais responsáveis pelo êxito dessa iniciativa, desde o primeiro certame, demostra toda a sua satisfação pelo sucesso da IV Exposição, prometendo que em 1975, por incrível que pareça, tudo será ainda melhor.





De cima para baixo:

Mario Cruvinel Borges, de Uberaba, considerado o maior juiz de Nelore do País, foi chamado para julgar uma das maiores exposições do País!

Grupo de criadores durante o julgamento.

CONHEÇA PARANAVAÍ

- **Bancos, Rádio, Jornal e outros:**
  - 13 Agências Bancárias
  - 1 Agência da Caixa Econômica Federal
  - 2 Emissoras de Rádio
  - 2 Repetidoras de Televisão
  - 1 Jornal Diário
  - 5 Clubes Esportivos e Recreativos
- Rede Telefônica com sistema de discagem direta
- Ginásio de Esportes "Presidente Médici"
- Parque de Exposições "Presidente Arthur da Costa e Silva"

Paranavaí é, sem favor uma cidade de sorte, pois os chefes executivos de seus negócios municipais sempre deram o máximo de si em prol da terra, como foi o caso da gestão de Dionisio de Assis Dal-Prá que realizou as duas primeiras exposições e é agora a de Benedito Pinto Dias, um prefeito verdadeiramente notavel, sob todos os aspéctos, que nas duas últimas mostras não poupou esforços para que Paranavaí mereça o conceito que tem e que nunca nos cansamos de enaltecer. De fato, dá gosto estar em Paranavaí. Lá tudo é bom e alegre.

RECORDE DE VENDAS

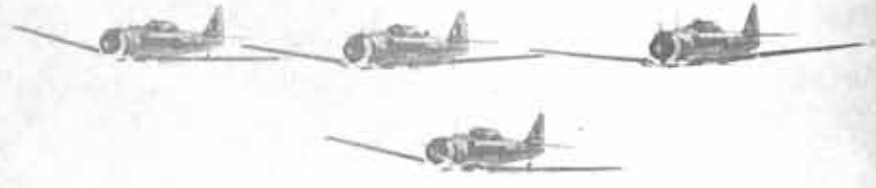
Para ter uma idéia do que foi a IV Exposição de Paranavaí, basta mencionar que este ano foram quebrados todos os recordes de vendas do País: atingiram elas, após o balanço final, a cifra de 20 milhões de cruzeiros, tendo as propostas bancárias chegado a mais de 22, numa demonstração evidente da boa qualidade dos produtos que, **"quando bons, não permanecem na prateleira"**.

PÚBLICO E DIVERSÕES

Durante os dias da Exposição, o povo que compareceu ao magnífico recinto "Presidente Arthur da Costa e Silva" foi deveras considerável. Artistas como Jair Rodrigues, Waldik Soriano, Nelson Ned, Antonio Marcos e outros, contratados pela Comissão, deliciaram os presentes. Todas as tardes, o rodeio, que não poderia faltar, o rodeio q ue diverte, que inflama e empolga aquela gente.

OS CAMPEÕES DO CERTAME

Noventa por cento do gado exposto eram sem dúvida alguma da raça Nelore, bastando citar os Grandes Campeões como: Grande Campeão ÉDULO, de Farhan Buchalla (Presidente Prudente) e a Grande Campeã, Dinamarquesa Karvadi, da Estância Nelore, propriedade de José Eduardo R. Cabral (Londrina). Na



A Esquadrilha da Fumaça, atração da IV Exposição Agropecuária de Paranavaí.

CONHEÇA PARANAVAÍ

- **Saúde e Policiamento:**

8 Hospitais, Clínicas Especializadas, Santa Casa e Posto de Saúde

14 Associações Assistenciais

Sede Regional do Batalhão de Polícia Militar

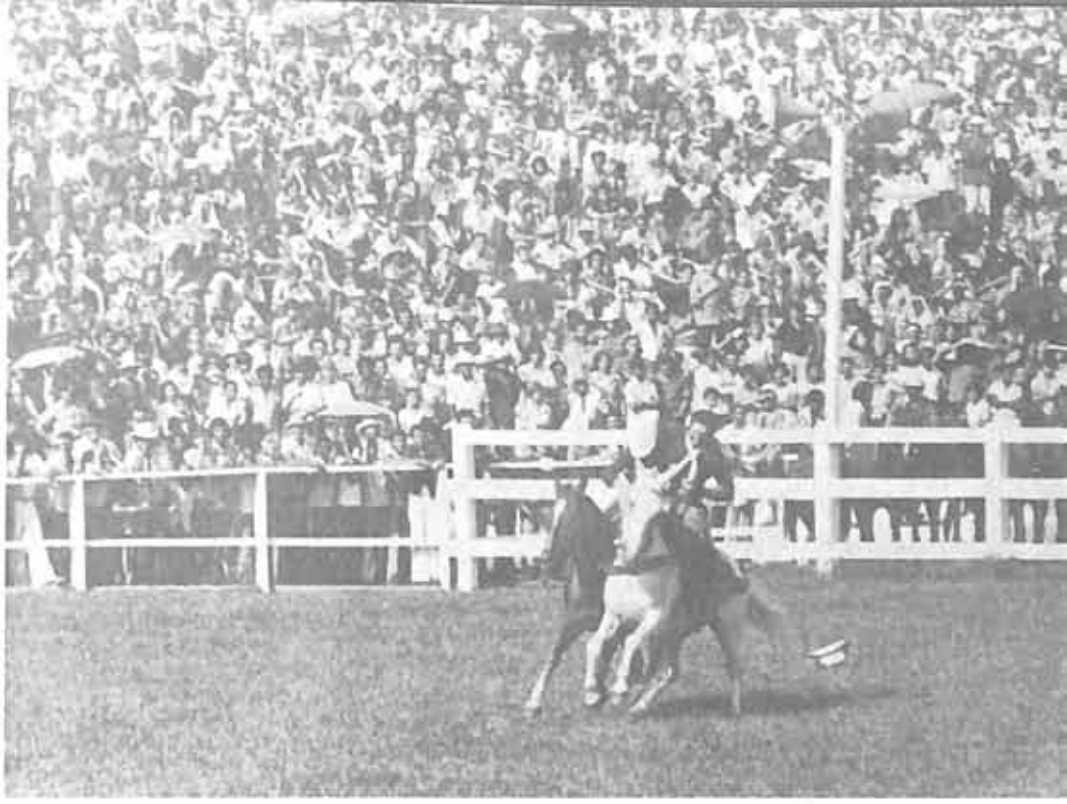
Sede Regional da Delegacia de Polícia

Sede Regional da Circunscrição de Trânsito

Sede Regional da Inspetoria de Ensino

Sede do Tiro de Guerra

Guarda Urbana, Guarda Mirim



Paranavaí assistindo o rodeio, sua festa preferida.

No "stand" da CIPARI, ponto de reunião de criadores na IV Exposição, José Soares, pai do conhecido criador José Paulo Soares, conta fatos interessantes, pitorescos mesmo, de sua vida, desde os tempos em que veio de sua Diamantina, Minas Gerais, sua passagem pelo Frigorífico Anglo S/A, em Pitangueiras, São Paulo, (um terço de sua existência) até sua vinda para Paranavaí, quando esta ainda se chamava Brasileira. José Soares foi um dos primeiros a se fixar em Paranavaí, onde criou seu filho José Paulo, e onde hoje ambos são sólidos fazendeiros.



raça Gir, o Grande Campeão foi o touro Chave de Ouro de Luiz Bellentani e a Grande Campeã foi a vaca Altanja, de Abilio Pajanotti.

Reno, o extradordinário Campeão dos Campeões da raça Indubrasil, foi o Grande Campeão. Pertence ao criador Deusdete Ferreira da Cerqueira. Tulia, de Celestino Laurindo, laureou-se a Grande Campeã.

Na raça Guzerá destacaram-se, além dos animais de Deusdete Ferreira, os espécimes apresentados pelos herdeiros de Celso Garcia Cid, a famosa marca 2C.

Entre os equinos merecem citação especial os mangalargas do Espólio do Dr. Gilberto Valias e os produtos Alter de Enepê, de Harry Prochet.

PERSONALIDADES PRESENTES

Dentre os homens do poder público que compareceram à mostra, é justo que se registre o governador do Paraná, Dr. Emílio Gomes, que, após rápida visita aos pavilhões, teceu os mais rasgados elogios à gente paranaíense, que todos os anos faz que o Paraná se orgulhe de realizar uma das maiores e melhores Exposições do Brasil.

Compareceu também o Dr. José Mario Junqueira de Azevedo, presidente da Associação Brasileira de Gado Nelore.

Entrega de prêmios











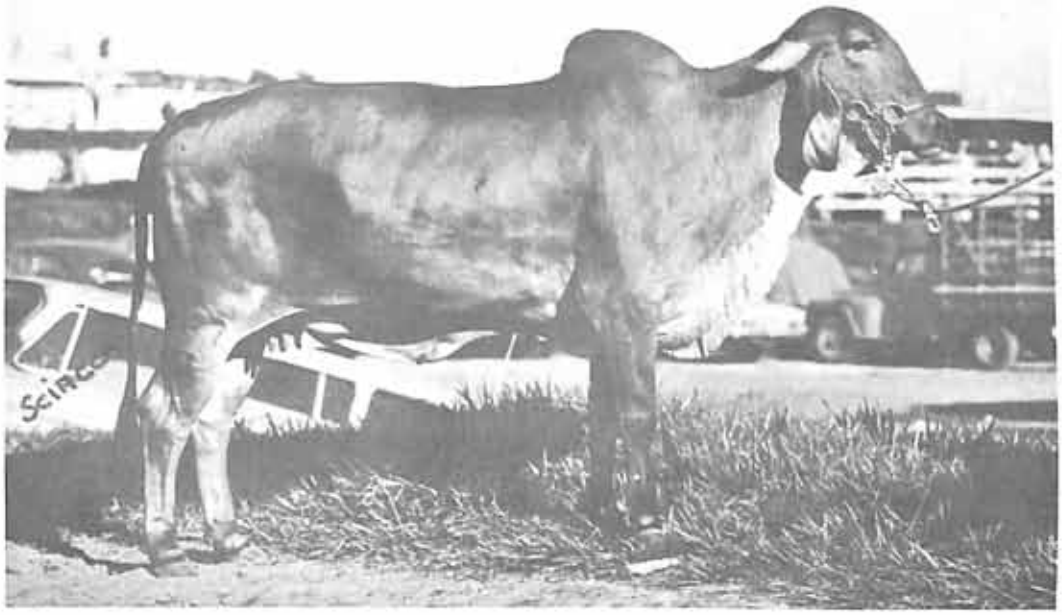






VISITE PARANAVAÍ EM 1975
SERÁ AINDA MAIS SENSACIONAL!

GIR magnífico, importado, ressurge na FAZENDA SÃO DOMINGOS!

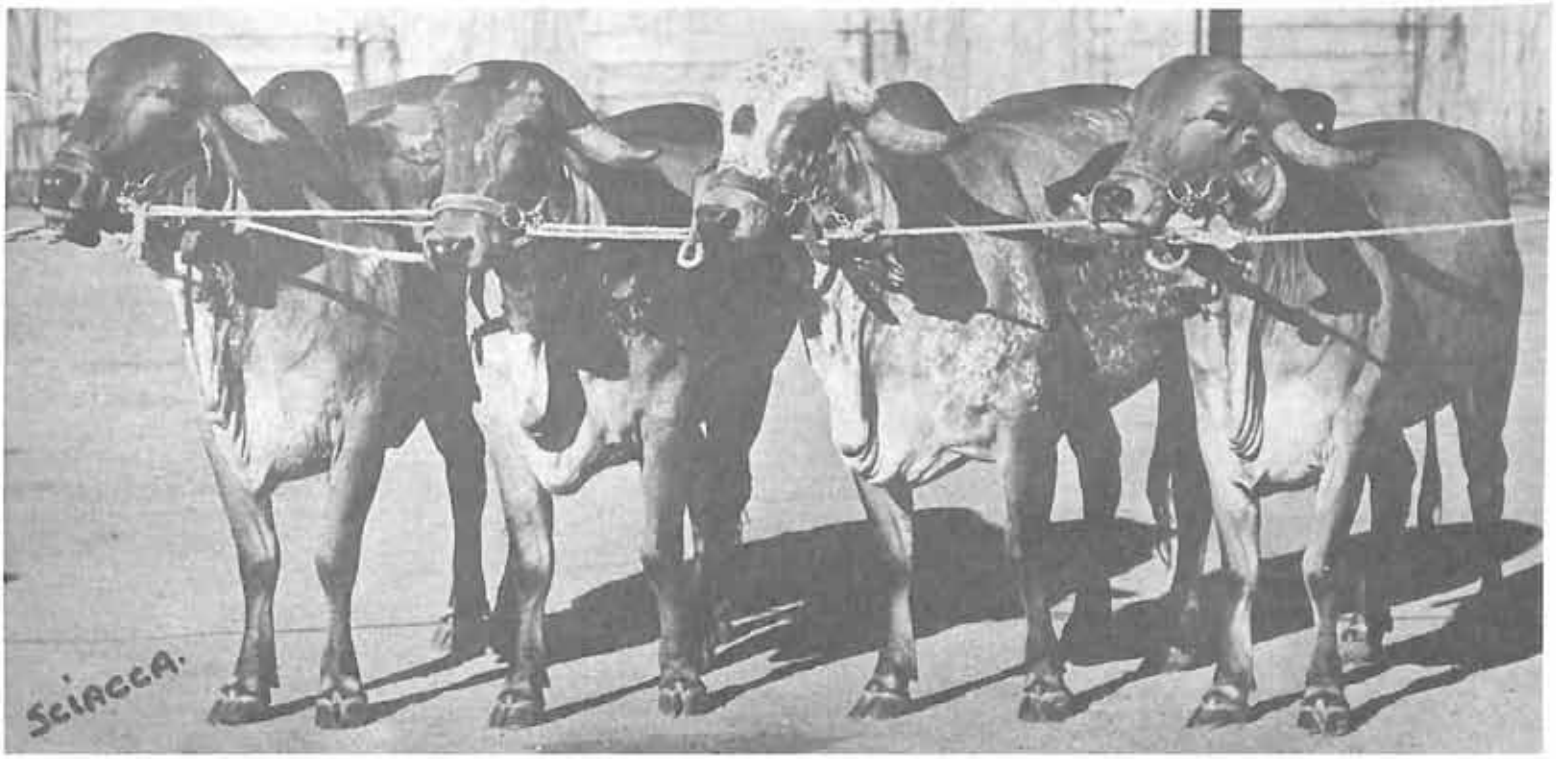


EA

MARCA REGISTRADA
DO NOSSO PLANTEL

PÉROLA GORI — 1.º prêmio na cat., um dos animais que alcançou maior destaque na IV Exposição de Paranavaí. Pérola é, de fato, uma verdadeira pérola de raça.

MANTEMOS VENDA PERMANENTE DE FÊMEAS E TOURINHOS



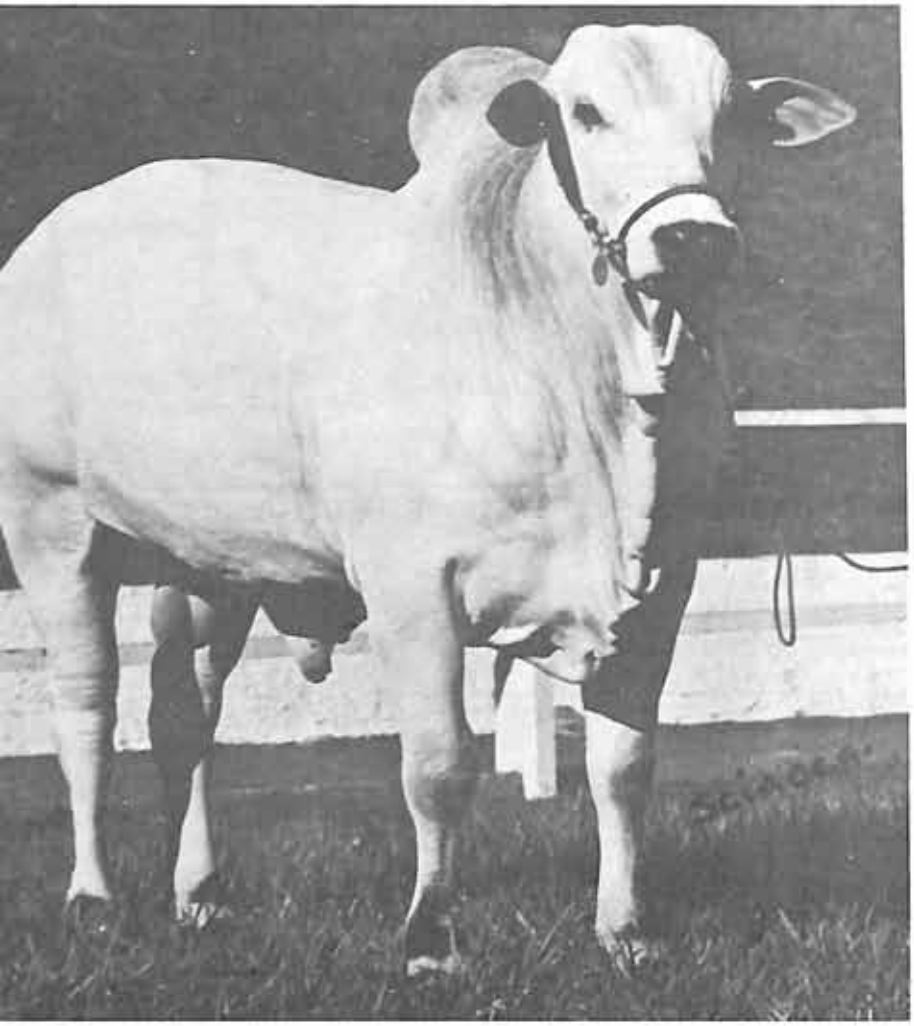
Conjunto de Raça, todos filhos de Krishna Gori, considerado o maior reprodutor importado no país: PÉROLA GORI, BRASILIA GORI, MARISA MARDUK GORI e AVELÃ NERU GORI.

FAZENDA SÃO DOMINGOS
Edson Lourenço de Almeida

PARANAVAI — PR

ALTA SELEÇÃO de NELORE na FAZENDA

AMAPORÃ — PR — EM SÃO POULO: Av. ARNOLF



MARCA DO GADO

AKAÍ

Sagrou-se novamente Campeão Junior.
Desta vez em Paranavaí - 74.
Mostra, na foto, sua exuberante forma.

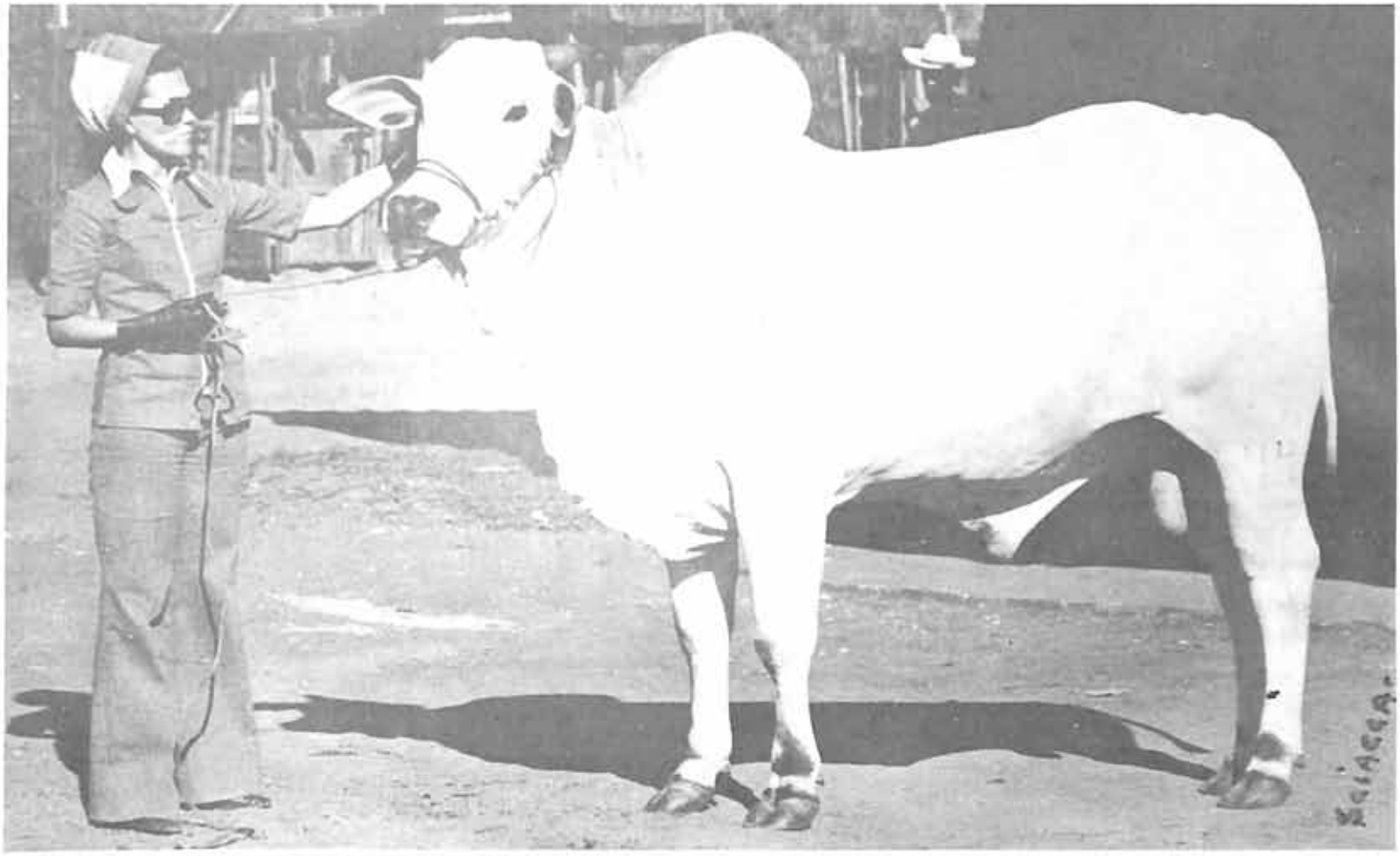
LOTE DE NOVILHAS FILHAS DE CHUMA



STA. NICE - Prop. Dr. OSCAR MARTINEZ

AZEVEDO, 108 — TELS.: 65-4926 e 65-1209

MARCA DO GADO



AKAÍ seguro por d. Nice. AKAÍ, com 28 meses, 730 kg mostra sua beleza racial e perfeitas linhas de boi moderno.

EVARU, CRIOULAS DA FAZENDA STA. NICE





Londrina com justa razão e orgulho pode gritar:

«AQUI É A EXPOSIÇÃO»!

Os certames agropecuários realizados na Capital Mundial do Café são realmente algo de sensacional — e este último confirmou plenamente os grandes sucessos anteriores

Texto de L. C. NORONHA
Fotos de FRANCISCO SCIACCA



A Sociedade Rural do Paraná, em cuja presidência se encontra o dinamico Manoel C. Garcia Cid, como anualmente acontece, fez realizar a XI Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, a oitava de âmbito nacional. Como era de esperar, o êxito desse certame correspondeu à espectativa, surpreendendo mesmo aos mais otimistas dos observadores. Se confrontarmos as mostras de Londrina com as mais importantes do País, vamos encontrar alguns aspectos que dão a ela supremacia: grande parte do gado de qualidade exposto apresenta o cobiçado carimbo PO.

Além desse padrão, há a salientar a quantidade, a qual, ligada à qualidade, o que assegura aos londrinenses o direito de dizer: **"Aqui é a Exposição".**

A Sociedade Rural do Paraná dedica o maior carinho a essa concentração pecuarista, que já a tornou uma das maiores da América Latina. Durante os dias que antecedem e em que acontece a Exposição, desde o presidente até o mais humilde faxineiro, todos vivem um clima de grande entusiasmo, tudo fazendo para que a meta seja atingida — e isso acontece, graças a Deus. Lembramo-nos dos primeiros certames londrinenses, nesse mesmo maravilhoso "Recinto Ney Braga", quando ainda em fase de construção, não oferecendo o menor conforto ao mais conformado criador que lá comparecesse. Hoje, tudo pronto, tudo organizado, tudo agrada! Prevaleceram a constância e a perseverança de um povo em pról de sua terra. O prefeito municipal de Londrina, ex-deputado federal José Richa, homem de pulso forte de que o município precisava para que seu progresso não sofresse solução de continuidade, excedeu-se em cuidados, vencendo galhardamente todos os obstaculos que se lhe apresentaram.

Da raça Guzerá houve poucos concorrentes, mas vale que se destaque o plantel da Agropecuária Garcia Cid, que reapareceu vigorosamente, mostrando produtos dignos da fama que obteve atravez dos anos, quando o grande lider da pecuária nacional, o saudoso Celso Garcia Cid, era o seu principal condutor. Aliás, seus filhos seguem-lhe a trila, e a prova inconteste foi dada.



VENDAS DE 18 MILHÕES

Londrina vende mesmo. Este ano, a soma atingiu a casa dos 18 milhões, com uma circunstância deveras interessante: dos produtos expostos, 70%, pelo menos, eram para mostrar mesmo a fim de que o público, as delegações estrangeiras vissem admirassem e constatassem o alto índice de progresso de nossa pecuária.

Se parte destes produtos fosse posta à venda, por certo a soma final poderia atingir o dobro, ou talvez até mais.

JUIZES DOS BOVINOS

Atuaram como juizes os srs. Dr. Otto de Mello, Dr. Walter Miranda e Helio Ronaldo Lemos, para a raça Gir; Mario Cruvinel Borges, Dalor de Andrade, para as raças Nelore e Nelore Mocho, e Dr. Hugo Prata para a raça Guzerá.

OS EQUINOS EXPOSTOS

Como juiz de equino, funcionou o grande conhecedor General Diogo Branco Ribeiro.

É com prazer que ressaltamos as tropas Mangalargas do criador baiano Carlos Tourinho de Abreu, a tropa crioula de Mario Antonio Lafranchi e os Alter de Enepê, propriedade de Harry Prochet e Herdeiros.

CHURRASCADA ESPECIAL

Como parte do programa da Associação de Criadores de Nelore do









Brasil, realizou-se no último dia do certame, um churrasco na Fazenda Cachoeira da família Garcia Cid, ao qual estiveram presentes alguns dos maiores criadores do Brasil. Foram então vistos os plantéis da Agropecuária Garcia Cid, que impressionaram vivamente. Falaram, Donald Strang, e, em nome da família Garcia Cid, o prefeito de Londrina, José Richa.

OS CAMPEÕES

RAÇA GIR

Grande Campeão — Krishna Sakina Sakina Krishna Wall — Faz. São Jorge — Florínea — SP. Exp. Jorge Alves de Oliveira.

Reservado Grande Campeão — Chave de Ouro — Faz. Santa Virginia — Nova Esperança — PR. Exp. Luiz Belentani.

Grande Campeã — Kasudi IX DC. — Faz. Cachoeira — Sertanópolis — PR. Exp. Agro Pecuária Garcia Cid Ltda.

Reservada Grande Campeã — Marambaia K. Geeta — Faz. Santa Adelaide — Barretos — SP. Exp. Dr. Armando Milani.

Campeão Senior — Garrincha — Faz. Dois Corregos — Querência do Norte — Pr. Exp. Harry Prechet

Reservado Campeão Senior — Gibraltar — Faz. São Marcos — Iepê — SP. Exp. Antonio Menocci.

Campeã Vaca Adulta — Kasudi IX DC. — Faz. Cachoeira — Sertanópolis — PR. Exp. Agro Pecuária Garcia Cid Ltda.

Reservada Campeã Vaca Adulta — Judia — Faz. Boa Sorte — Barretos — SP. Exp. Dr. Mozart Ferreira.

Campeão Touro Jovem — Krishna Sakina Sakina Krishna Wall — Faz. São Jorge — Florínea — SP. Exp. Jorge Alves de Oliveira.

Reservado Campeão Touro Jovem — Chave de Ouro — Faz. Santa Virginia — Nova Esperança — PR. Exp. Luiz Belentani.

Campeã Vaca Jovem — Ggarikali IX DC. — Faz. Cachoeira — Sertanópolis — Pr. Exp. Agro Pecuária Garcia Cid Ltda.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Gerta Vodki Krishna Gori — Faz. Santa Adelaide — Barretos — SP. Exp. Dr. Armando Milani.

Campeão Junior — Gori Jóia — Faz. Santa Adelaide Barretos — SP. Exp. Dr. Armando Milani.

Reservado Campeão Junior — Krishna Geeta Paraíba — Faz. Santa Adelaide — Barretos — SP. Exp. Dr. Armando Milani.

Campeã Novilha — Marambaia K. Geeta — Faz. Santa Adelaide — Barretos — SP. Exp. Dr. Armando Milani.

Reservada Campeã Novilha — Acácia II DC. Faz. Cachoeira — Sertanópolis — PR. Exp. Agro Pecuária Garcia Cid Ltda.

Campeão Bezerro — Krishna Sakina Sakina Virbay V DC. — Faz. Santa Helena — Guapirama — PR. Exp. Mauro Conrado Mesquita.

Reservado Campeão Bezerro — Bahadursinghji Ghiliri DC. — Faz. Cachoeira — Sertanópolis — PR. Exp. Agro Pecuária Garcia Cid Ltda.

Campeã Bezerra — Marambaia K. Geeta II — Faz. Santa Adelaide — Barretos — SP. Exp. Dr. Armando Milani.

Reservada Campeã Bezerra — Ninfa-Nativa — Faz. Boa Sorte — Barretos — SP. Exp. Dr. Mozart Ferreira.

Conjunto Progênie de Pai — 1.º Prêmio — Marambaia Krishna Geeta — Krishna Geeta Paraíba — Marambaia K. Geeta II — Prema Redina Geeta — Faz. Santa Adelaide — Barretos — SP. Exp. Dr. Armando Milani.

2.º Prêmio — Satyabamba V S.H. — Roopam Motti IX S. H. — Sheni III da S.H. — Satyabamba IV da S.H. — Faz. Santa Helena — Guapirama — PR. Exp. Mauro Conrado Mesquita.

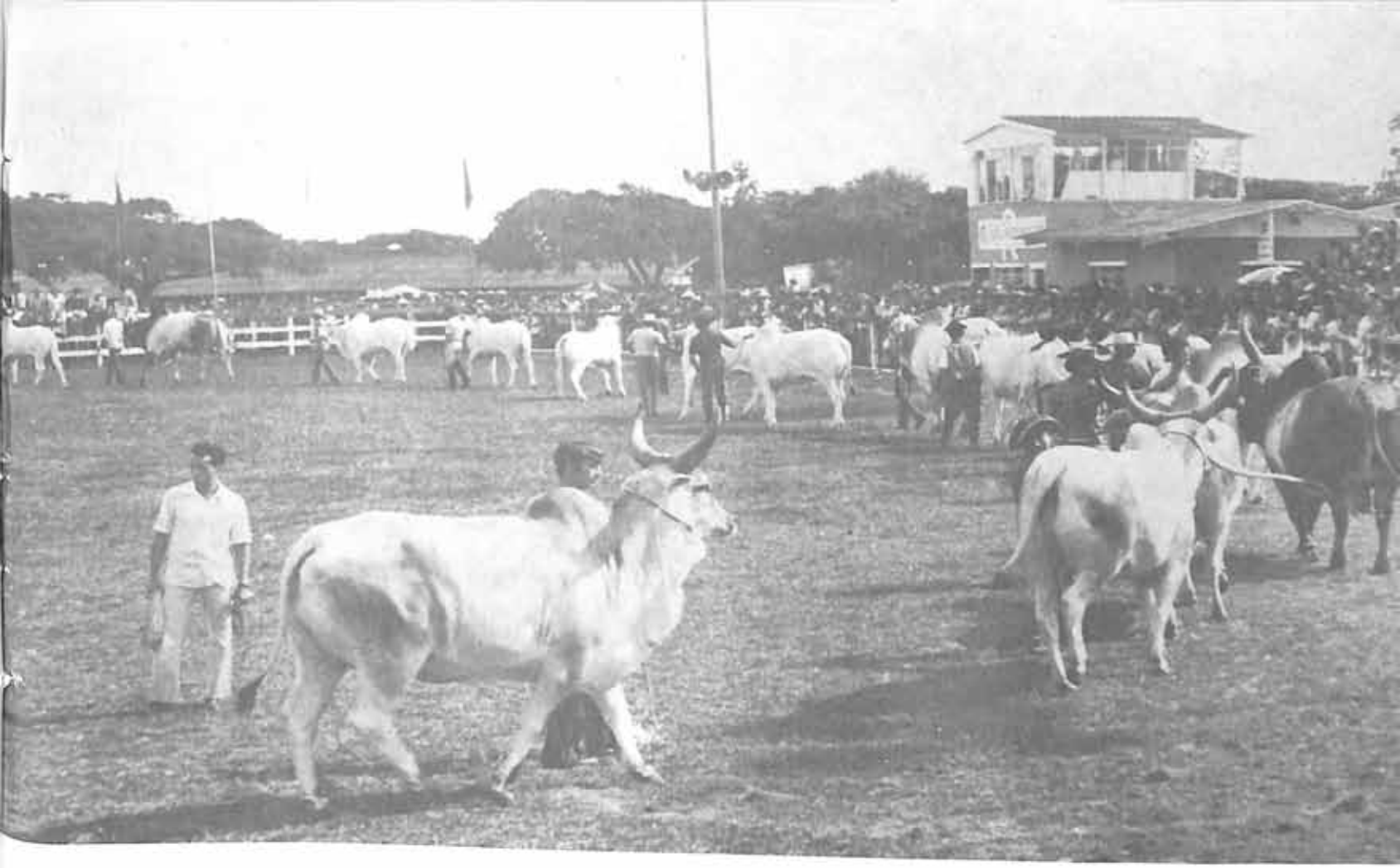
Conjunto Progênie de Mãe — 1.º Prêmio — Marambaia Krishna Geeta — Marambaia Krishna Geeta II — Faz. Santa Adelaide — Barretos — SP. Exp. Dr. Armando Milani.

2.º Prêmio — Holandeza — Corujana Gori de São Jorge — Faz. São Jorge — Florínea — SP. Exp. Jorge Alves de Oliveira.

RAÇA NELORE

Grande Campeão — Heptarco da Rancho Verde — Faz. Grama Roxa — Avaré — SP. Exp. Jamil Nicolau Aun.

Reservado Grande Campeão — Brindabam do Brumado — Faz. do Brumado — Barretos — SP. Exp. Rubens Andrade Carvalho.



Grande Campeã — Dinamarqueza Karvadi da E.N. — Faz. Estância Nelore — Itaguagé — Pr. Exp. José Eduardo Rocha Cabral.

Reservada Grande Campeã — Hourita 2104 — Faz. São João — Três Lagoas — MT. Exp. Orestes Prata Tibery Junior.

Campeã Senior — Tapuia — Faz. Fazendinha Nova — Araçatuba — SP. Exp. Dr. Alberto Franco do Amaral.

Reservado Campeão Senior — Taj Mahal 18 — Faz. Floresta — Nova Esperança — Pr. Exp. Wittich Freitag.

Campeã Vaca Adulta — Hourita 2104 — Faz. São João — Três Lagoas — MT. Exp. Orestes Prata Tibery Junior.

Reservada Campeã Vaca Adulta — Awanthi do Brumado — Faz. do Brumado — Barretos — SP. Exp. Rubens Andrade Carvalho.

Campeão Touro Jovem — Heptarco da Rancho Verde — Faz. Grama Roxa — Avaré — SP. Exp. Jamil Nicolau Aun.

Reservado Campeão Touro Jovem — Brindabam do Brumado — Faz. do Brumado. Barretos — SP — Exp. Rubens Andrade Carvalho.

Campeã Vaca Jovem — Venezuela do Brumado — Faz. do Brumado — Barretos — SP. Exp. Rubens Andrade Carvalho.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Koshelya VI da Santa Helena — Faz. São Luiz — Londrina — Pr. Exp. Agro Pecuária e Industrial Rimacla Ltda.

Campeão Junior — Lactário da Prudeíndia — Faz. Estância Nelore Itaguagé — Pr. Exp. José Eduardo Rocha Cabral.

Reservado Campeão Junior — Akai — Faz. Santa Nice — Amaporã — Pr. Exp. Dr. Oscar Martinez.

Campeã Novilha — Edak Gr. — Faz. Grama Roxa — Avaré — SP. Exp. Jamil Nicolau Aun.

Reservada Campeã Novilha — Galatri do Brumado — Faz. do Brumado — Barretos — SP. Exp. Rubens Andrade Carvalho.

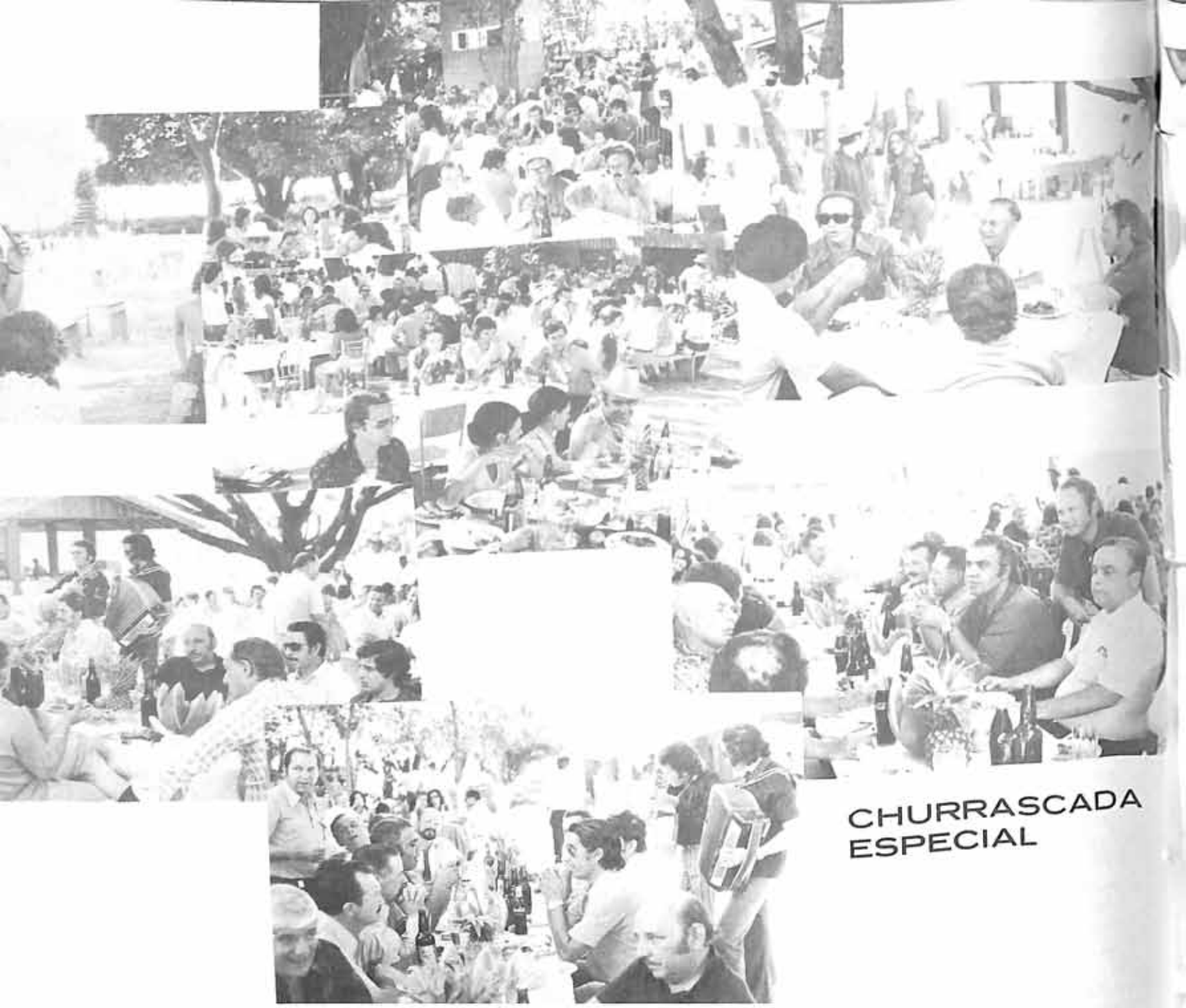
Campeão Bezerro — Mug — Faz. São João — Três Lagoas — MT. Exp. Orestes Prata Tibery Junior.

Reservado Campeão Bezerro — Dedal de Garça — Faz. Bom Jardim — Garça — SP. Exp. Jaime Nogueira Miranda.

Campeã Bezerra — Dinamarqueza Karvadi da E.N. — Faz. Estância Nelore — Itaguagé — Pr. Exp. José Eduardo Rocha Cabral.

Reservada Campeã Bezerra — Academia do Brumado — Faz. do Brumado — Barretos — SP. Exp. Rubens Andrade Carvalho.





CHURRASCADA ESPECIAL

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º Premio — Venezuela do Brumado — Usurpadora do Brumado — Urucaína do Brumado — Unha do Brumado — Faz. do Brumado — Barretos — SP. Exp. Rubens Andrade de Carvalho.

2.º Premio — Maçã da Santa Helena — Madeira da Santa Helena — Madureza da Santa Helena — Marechal da Santa Helena — Faz. Santa Helena — Guapirama — Pr. Exp. Mauro Conrado Mesquita.

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃ — 1.º Premio — Inveja de Santa Helena — Jarda de Santa Helena — Faz. Santa Helena — Guapirama — Pr. Exp. Mauro Conrado Mesquita.

2.º Premio — Awanthi do Brumado — Gaiatri do Brumado — Faz. do Brumado — Barretos — SP. Exp. Rubens Andrade Carvalho.

RAÇA INDUBRASIL

Grande Campeão — Casaco — Faz. Rancho Alegre — Paranavaí — Pr. Exp. Celestino Laurindo.

Reservado Grande Campeão — Deserto — Faz. Induberaba — Umuarama — Pr. Exp. Dario Pimenta Nobrega.

Grande Campeã — Tulia — Faz. Rancho Alegre — Paranavaí — Pr. Exp. Celestino Laurindo.

Reservada Grande Campeã — Benta — Faz. Rancho Alegre — Paranavaí — Pr. Exp. Celestino Laurindo.

Campeã Vaca Adulta — Tulia — Faz. Rancho Alegre — Paranavaí — Pr. Exp. Celestino Laurindo.

Campeão Touro Jovem — Casaco — Faz. Rancho Alegre — Paranavaí — Pr. Exp. Celestino Laurindo.

Reservado Campeão Touro Jovem — Galante — Faz. Rancho Alegre — Paranavaí — Pr. Exp. Celestino Laurindo.

Campeã Vaca Jovem — Benta — Faz. Rancho Alegre — Paranavaí — Pr. Exp. Celestino Laurindo.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Marta II —Faz. Nova Marília — Loanda — Pr. Exp. Deusdete Ferreira Cerqueira.

Campeão Junior — Deserto — Faz. Induberaba — Umuarama — Pr. Exp. Dario Pimenta Nobrega.

Reservado Campeão Junior — Danúbio — Faz. Nova Marília — Loanda — Pr. Exp. Deusdete Ferreira Cerqueira.

Campeã Novilha — Roldona — Faz. Induberaba — Umuarama — Pr. Exp. Dario Pimenta Nobrega.

Reservada Campeã Novilha — Aleluia — Faz. Rancho Alegre — Paranavaí — Pr. Exp. Celestino Laurindo.





ENTREGA DE PRÊMIOS









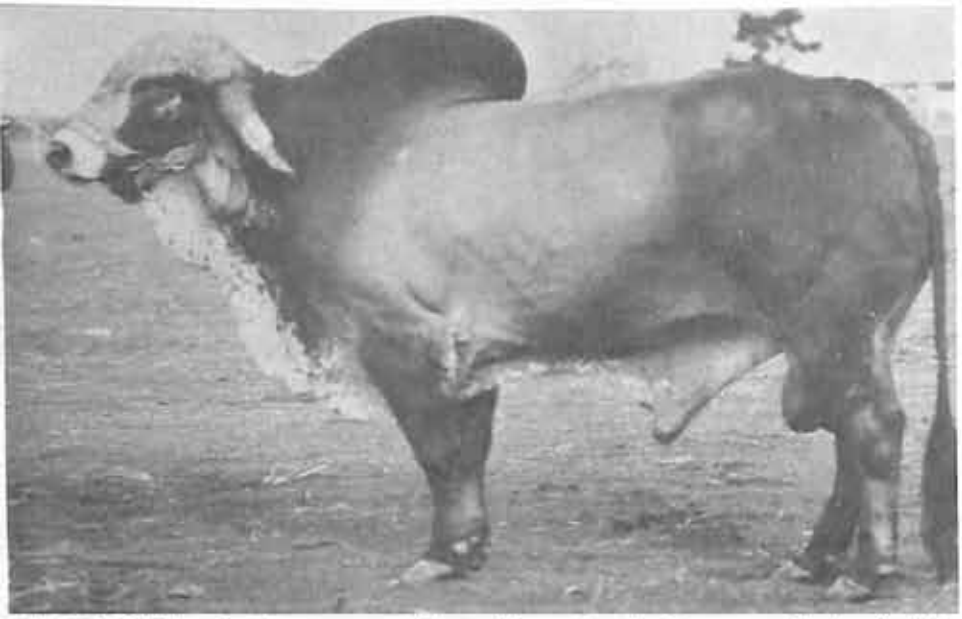








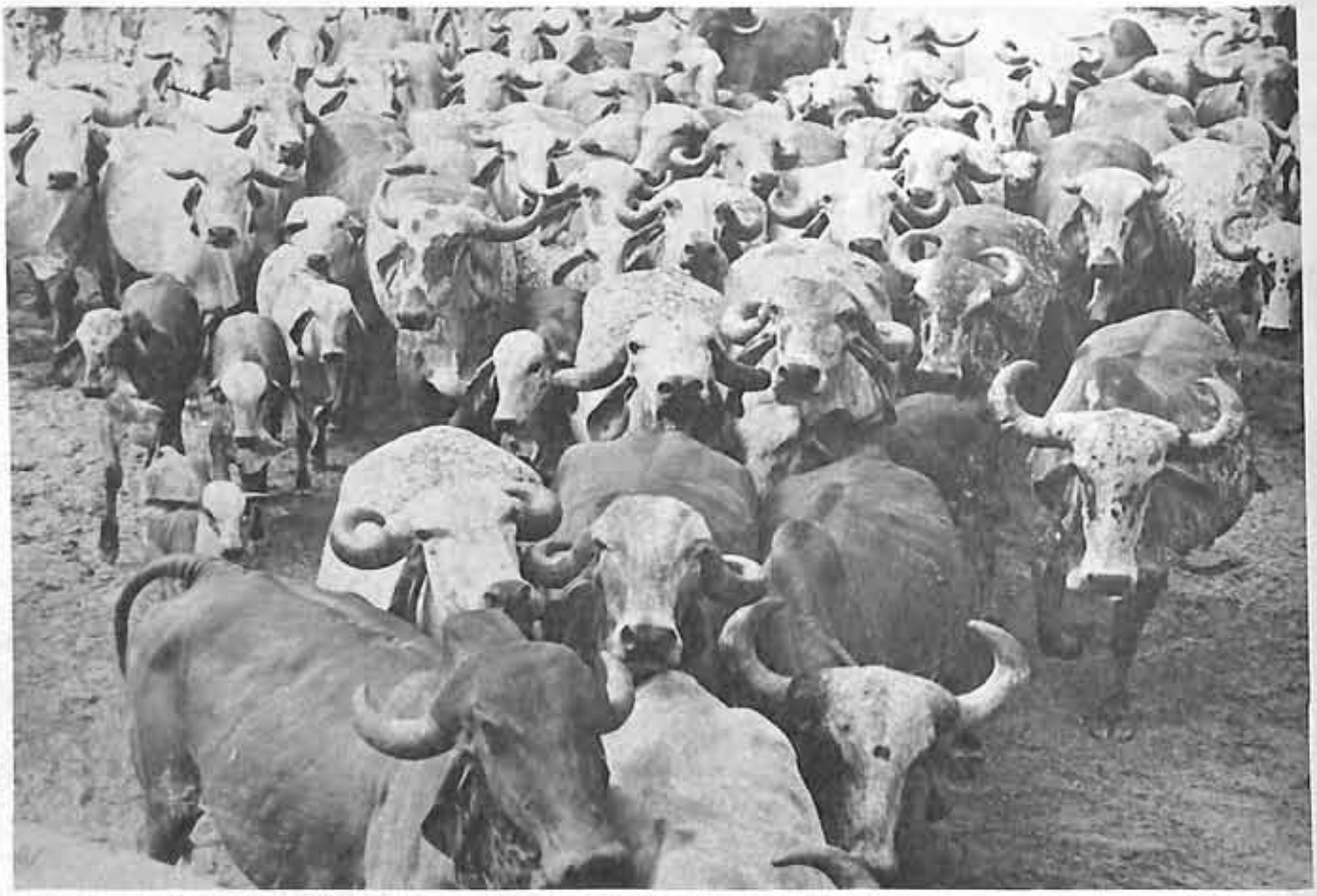
Esplêndidas performances do GIR e dos





GARRINCHA de frente e perfil — Campeão da Raça em Maringá (73) e Londrina (74). Ao lado vêmo-lo mostrando sua estupenda abertura, ótimo chanfro e caracterização racial magnífica. Garrincha é filho de Brasileiro e Patente, nascido em 25-1-69. Todos os animais da Fazenda Dois Córregos são crioulos "feitos" pelo bom gosto de seu proprietário, sr. Harry Prochet.

hP



Notável vacada registrada, crioula da Dois Córregos, muitas delas cobertas pelo Campeão Garrincha.

FAZENDA DO

HERDEIROS

QUERÊNCIA DO

Em Londrina:
Av. Paraná, 1421 — C. Postal 700

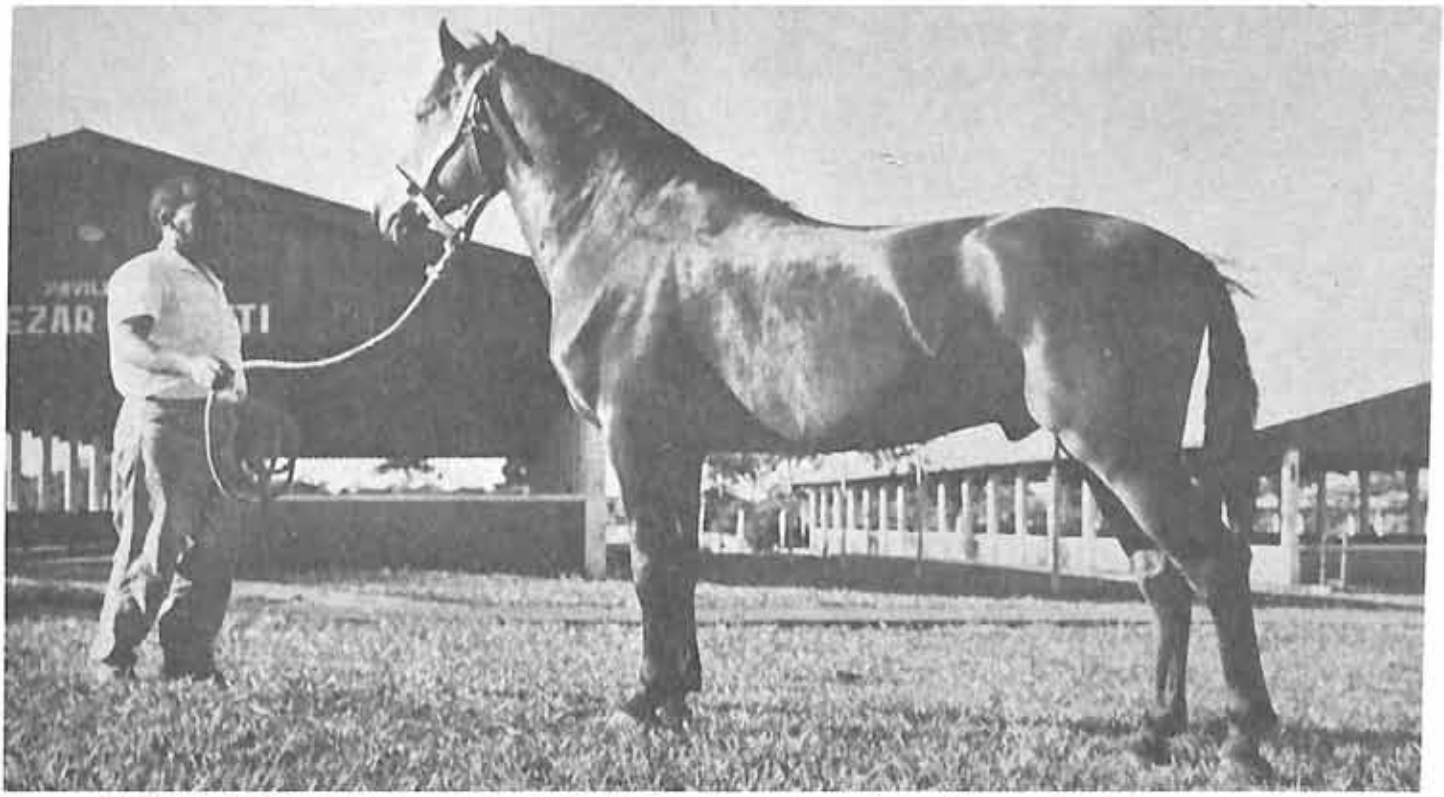
cavalos ALTER da Fazenda Dois Córregos



INCA DO ENEPÊ — 3/4 Alter de Enepê x Mangalarga. Um dos bons garanhões de Carimbo N.P.



Cabeça de Jambo de Enepê



CASINO DE ENEPÊ, importado de Portugal pelo saudoso criador Norman Prochet e responsável pelo sucesso que essa nova raça vem alcançando em nosso país.

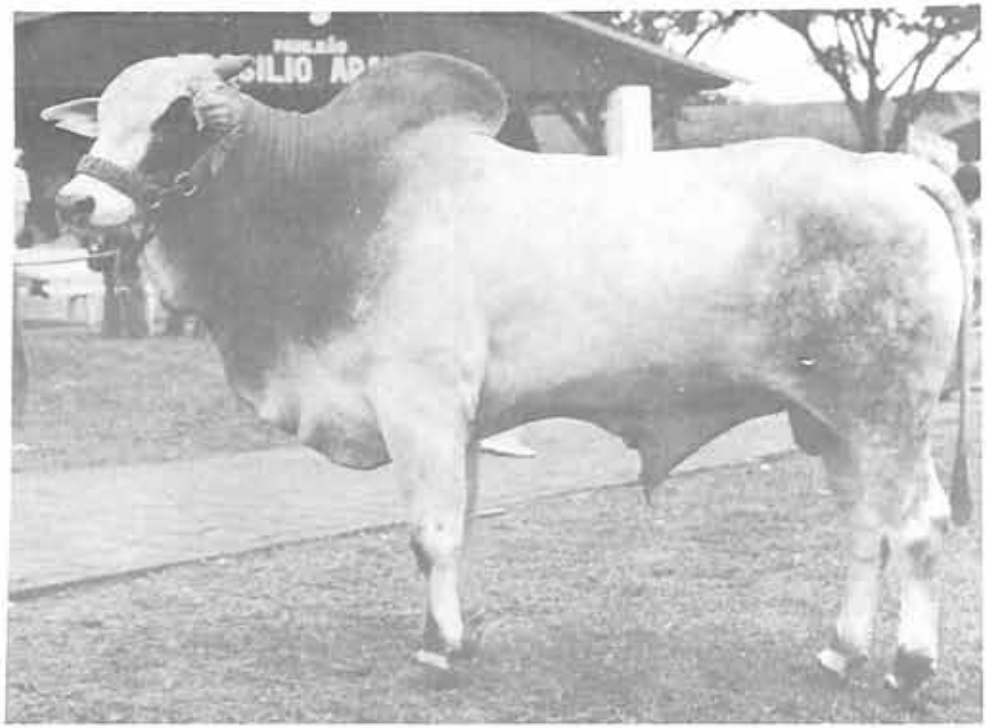
CÓRREGOS

NORMAN PROCHET

PARANÁ

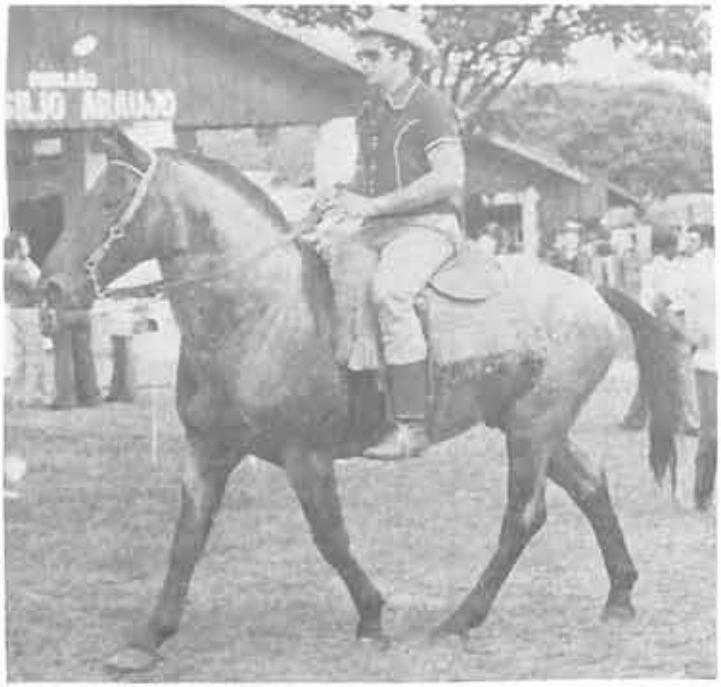
SOLICITEM-NOS

Marco Antonio Lafranchi apresenta seus crioulos CAMPEÕES e o touro Nelore importado LABOR KARVADI, chefe de uma grande SELEÇÃO



LABOR KARVADI — pai: Karvai — 3987; mãe: Cumnidini — D. 3756.





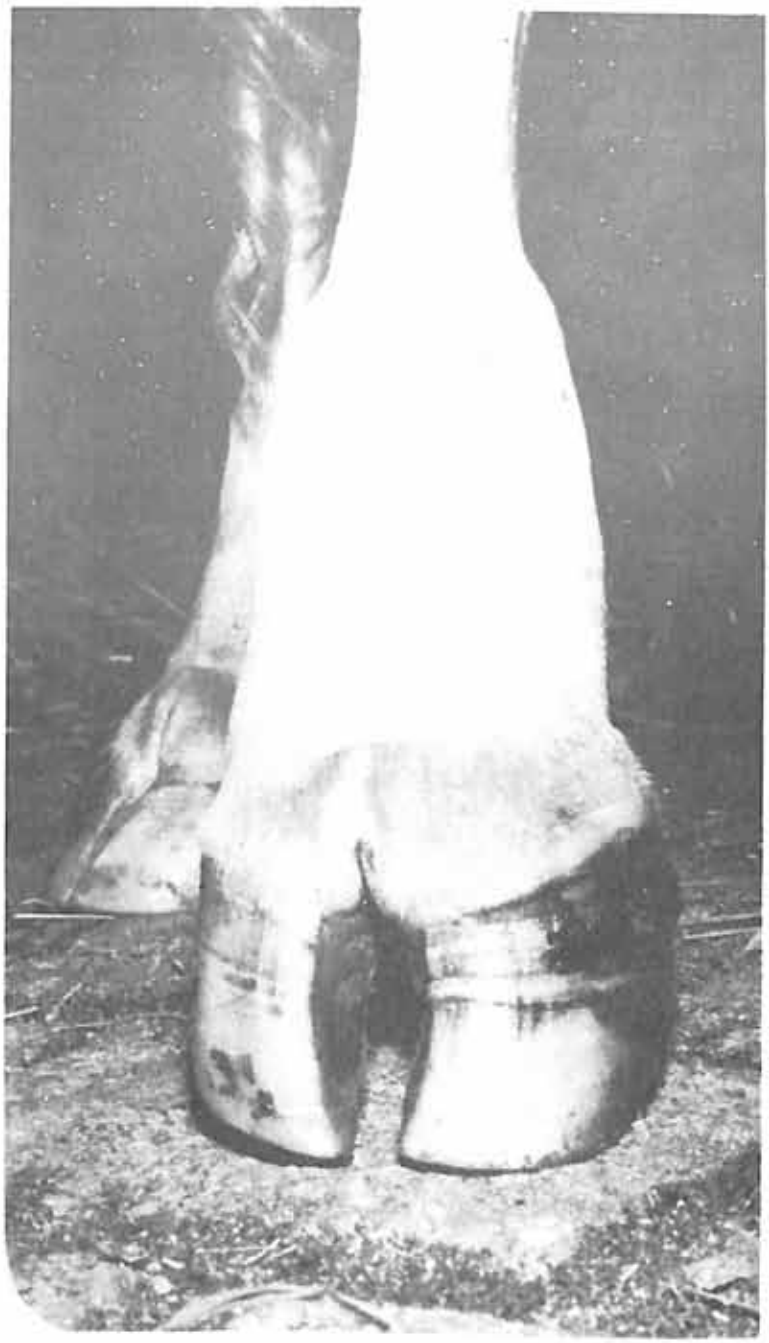
VISIR DO CINCO SALSOS — 1.º prêmio.



XAVANTE DO CINCO SALSOS — Grande Campeão.

FAZENDA PARATI

isto é pododermatite



A pododermatite é uma infecção que deve ser debelada logo nos primeiros sintomas: manqueira, inchaço e calor. A experiência tem demonstrado excelentes resultados com a aplicação de BACTROSINA por via intramuscular e SUPRONAL por via endovenosa, associados a aplicações locais de TANIDIL Líquido, em cascos previamente limpos.

Bactrosina®
Antibiótico de largo espectro

Supronal®
Sulfonamidas de ação prolongada

Tanidil® Líquido
Mata-bicheira de longo poder residual

BAYER DO BRASIL
INDÚSTRIAS QUÍMICAS S.A.

BAYER

Departamento de Defensivos
Rua Alexandre de Gusmão, 606
Santo Amaro - São Paulo, SP
Caixa Postal 22523 - CEP 04760

EM ARAXÁ MG

Indubrasil: Primeira Nacional

Com mais de 300 animais inscritos, a Exposição Nacional do Indubrasil, alcançou pleno êxito, superando todas as expectativas dos seus organizadores. Realizada em Araxá, Minas Gerais, foi a primeira vez que se congregou num certame nacional essa raça zebuina por isso mesmo, os critérios de julgamento adotados estabeleceram o padrão ideal do Indubrasil.

Criadores de vários Estados brasileiros, entre os quais Sergipe, Paraná, Bahia, além de pecuaristas mineiros compareceram com o que possuem de melhor em seus rebanhos, conseguindo reunir animais dos mais apurados e raçudos que existem no país. Gado da melhor estirpe, fruto de paciente e elaborado trabalho de seleção, o plantel apresentado nos vários pavilhões do Parque Assis Chateaubriand chamou a atenção de pecuaristas que compareceram à Araxá, tornando extremamente difícil o trabalho da comissão julgadora.

Selecionadores e pecuaristas de todos os Estados, de vários países africanos e sul americanos (Costa do Marfim, Colômbia, México entre outros) compareceram não só prestigiando o acontecimento que despertou a atenção geral, inclusive com grande afluência de público das cidades vizinhas, mas também interessados em conhecer o que há de melhor na raça e negociar matrizes e reprodutores para melhorar os seus rebanhos.

"Caravele" — 24 meses — 562 quilos, do município mineiro de Lagoa da Prata, de propriedade de Albertina Bernardes de Castro (Fazenda da Máquina) foi escolhido como o grande campeão da Exposição.

Paralelamente ao julgamento foram realizados grandes negócios com a venda de reprodutores de boa linhagem para diferentes plantéis brasileiros.

Para os criadores a I Exposição Nacional do Indubrasil foi uma das mais importantes já realizadas no país, pois permitiu o intercâmbio de conhecimentos entre eles, para um maior aprimoramento da criação.

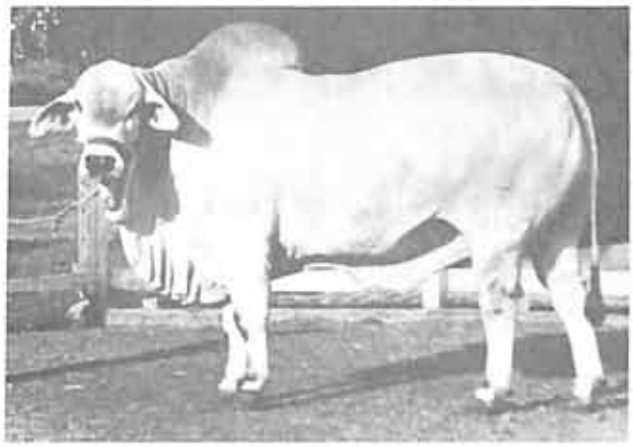
OS CAMPEÕES

Campeão Bezerro — Don Juan — 426 kg — 14 m — Albertina Bernardes de Castro — Fazenda da Máquina, Lagoa do Prata, MG.

Campeã Bezerra — Serrana — 254 kg — 8 m — Gal. Alberto Cunha e Donaldo Lenza de Rezende — Faz. Sta. Maria — Conquista.

CARAVELE — Grande Campeão Indubrasil.





Justificado de Tabapuã T-3160

MOCHO TABAPUÃ DA ÁGUA MILAGROSA - TABAPUÃ, SP

Em 1973 participamos de cinco Exposições (São Paulo, Presidente Prudente, São José do Rio Preto, Bauru e Maringá). Em todas elas tivemos concorrentes. Em duas delas, em datas coincidentes, tivemos de dividir nosso lote de Exposição para podermos comparecer. No entanto, em todas elas fizemos o maior número de pontos na raça e, em duas delas, o maior número de pontos destas Exposições. Quando pensar em Tabapuã, venha à origem.

ALBERTO ORTENBLAD

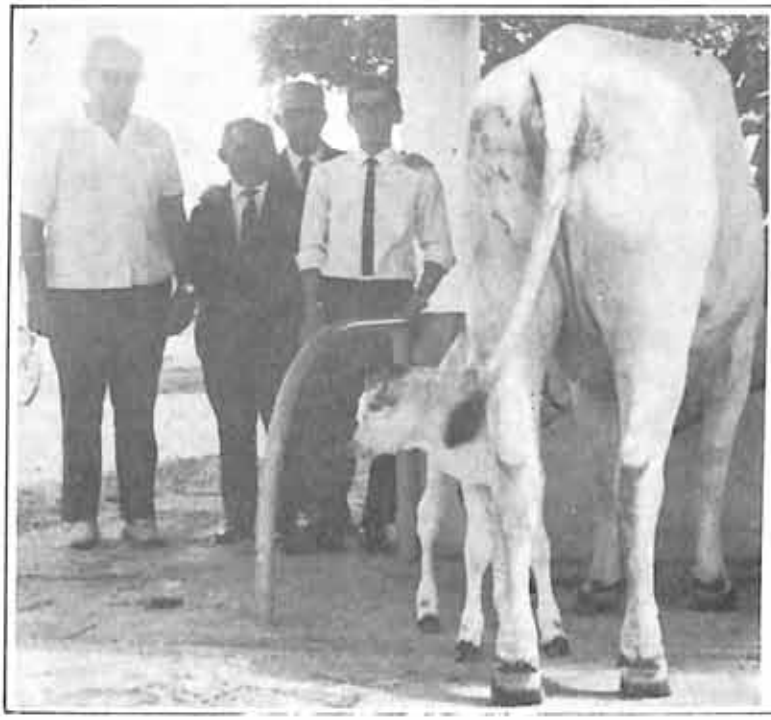
res.: Rua Francisco Otaviano, 132 - Rio de Janeiro - tel.: 227-4566
escr.: Rua Sete de Setembro, 141, 4.º andar - Rio de Janeiro — tels.: 221-0678 e 242-0297

MATRIZ: **Fazenda Água Milagrosa — Tabapuã, SP tel.: 8**

FILIAL NO PARANÁ: Granja Copacabana — Rodovia Marialva Maringá

FILIAL EM MATO GROSSO: Granja Ipanema — km 42 Rodovia Campo Grande-Cuiabá

SÊMEN: PecPlan S.A.: Rua Costa Junior, 541 — Água Branca - São Paulo



Camilo Calasans, presidente do IBC, assiste o Nelore nascer em pé

Num jantar, sábado, no Parque de Exposições de Aracaju, Camilo Calazans, o sergipano no cocuruto do Banco do Brasil, homenageado enalteceu o amor à terra natal... — "Sei. Ele não perde uma Exposição aqui". — Falou bonito, Zé, pesado. Coisa de exportação de gado... — "Muito mais fácil exportar que levar pelo chão, como antigamente, indês dos tempos do zagaia. Foi dureta, como diz o baiano..." — Pausa. Pensei que o Zé do Boi estivesse evocando trabalheira antiga, ao dar uma tragada. Soltou a fumaça e soltou o veneno: — "Cê mandou pro seo Calazans aquela fotografia?" — Ia lá eu me lembrar de qual? — "Cê dá cada fora... Nem soube agradar ao Dr. Baleeiro. A nelore dele deu cria de-junto da baia. Nem tinham feito o asseio no capim e seo Calazans chegou. O nelorinho safado já tava de pé, lampeiro... Cê teve um acesso de inteligência e "táo" (me imitando) bateu a chapa. Ficou uma fotografia boa... mas ficou nos seus guardados, né?..."

Campeão Junior — Caravele — 562 kg — 24 m — Albertina Bernardes de Castro — Faz. da Máquina — Lagoa da Prata — MG.

Campeã Junior — Cabaça do Rancho Grande — 466 kg — 20 m — Darwim da Silva Cordeiro — Faz. Rancho Grande — Almenara — MG.

Campeão Touro Jovem — Igual da Sta. Cecília — Reg. 6088 — 839 kg — 36 m — Joaquim Pedro da Costa — Faz. Água Bonita — C. Florido, MG.

Campeã Vaca Jovem — Perfeição JZ — Reg. F-4161 — 615 kg — 34 m — Vva. José Zacharias Junqueira — Faz. S. Sebastião — Uberlândia, MG.

Campeão Senior — Reno — Reg. 6904 — 1002 kg — 63 m — Deusdete Ferreira de Cerqueira — Faz. Nova Marília — Loanda, PR.

Grandes Campeões

Grande Campeão — Caravele — 562 kg — 24 m — Albertina Bernardes de Castro — Faz. da Máquina — Lagoa da Prata — MG.

Reservado Grande Campeão — Don Juan — 426 kg — 14 m — Albertina Bernardes de Castro — Faz. da Máquina — Lagoa da Prata, MG.

Grande Campeã — Perfeição JZ — 616 kg — 34 m — Vva. José Zacharias Junqueira — Faz São Sebastião — Uberlândia, MG.

Reservada Grande Campeã — Cabaça do Rancho Grande — 466 kg — 20 m — Darwim da Silva Cordeiro — Faz. Rancho Grande — Almenara — MG.

Melhor Progênie de Pai — Perfeição JZ — Perola JZ — Porongaba JZ — Porta Bandeira JZ — Vva. José Zacharias Junqueira — Faz. S. Sebastião — Uberlândia — MG.

Melhor animal tipo Frigorífico Macho — Legendário — 654 kg — 22 m — Múcio Scevola Gonzaga Jayme — Faz. Santana — Araçuaí — MG.

Melhor animal tipo Frigorífico Fêmea — Cabaça do Rancho Grande — 466 kg — 20 m — Darwin da Silva Cordeiro — Faz. Rancho Grande — Almenara - MG.

Contagem de Pontos

	Pontos
1.º lugar — Albertina Bernardes de Castro — Faz. da Máquina — Lagoa da Prata — MG	121
2.º lugar — Darwin da Silva Cordeiro — Faz. Rancho Grande — Almenara — MG	103,5
3.º lugar — Vva. José Zacharias Junqueira — Faz. S. Sebastião — Uberlândia — MG	97
4.º lugar — Deusdete Ferreira de Cerqueira — Faz. Nova Marília — Paraná — PR	38
5.º lugar — Maria Dora de Paula Lemos — Faz. Belo Vale — Araxá — MG	30,5
6.º lugar — Geraldo Lemos — Fazenda Sta. Luzia — Araxá, MG	26,5

CABANHA
SÃO MANOEL

PEDRAS ALTAS - RS
de

Carlos Alberto
Ávila Azeredo

Tem o grato prazer
de convidá-lo para
assistir à II Exposição
Internacional — Esteio
Porto Alegre — RS
onde apresentará:

RAÇA SCHWYZ
9 machos
7 fêmeas

RAÇA CORRIEDALE
3 carneiros

RAÇA CRIOULA
1 macho

RAÇA PONEY
3 machos

Inauguração: dia 31/8
Julgamento: dias 27 a 29
Leilões: de 30/8 a 2/9

Um ponto alto na criação
de SCHWYZ no Brasil
Com mais de 50 anos
de seleção

Exposição Nacional de Guzerá

A Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, esta prestes a realizar a II Exposição Nacional da Raça, e do seu último Boletim extraímos os seguintes tópicos:

JULGAMENTO

O nosso Vice-Presidente B. Winkler informou-nos que o grande zootécnico, Professor João Barisson Villares, virá fazer o "julgamento-aula", com o microfone na mão, dando as razões da classificação dos animais, e inaugurando a nossa **Tabela de Julgamento de Gado Guzerá em Exposições**, dando realce ao aspecto econômico. Ele servirá de roteiro para todos os futuros julgamentos, procurando-se assim reduzir, ao máximo, critérios pessoais de juizes. Aprovada, ninguém mais poderá julgar Guzerá sem antes comprometer-se a obedecer aos princípios da Tabela, o que aliás já se faz, sob outros critérios, para registro dos animais.

MELHORAMENTO GENÉTICO

A Associação tem sentido que muitos selecionadores ainda se apegam a critérios ultrapassados de seleção. É lógico que imponência, beleza, caracterização racial, títulos de "campeões" são fatores importantes, e de certa forma também com respaldo econômico, pois o amor leva a melhor manejo, a mais dedicação... e assim o rebanho ganha.

No entanto é bom lembrar que CRIADOR é aquele que produz carne e leite, é um tipo de profissional diferente do SELECIONADOR o que produz reprodutores ou sêmen. Este tem muito mais responsabilidade, pois tem que agir numa área onde o avanço tecnológico e as conquistas da Ciência são instrumentos de trabalho.

A nosso ver, depois de registrado um animal deve ser considerado puro, e daí o caminho é partir para lutas visando à produtividade, à produção de animais que nas fazendas dos criadores vão produzir mais leite ou mais carne por hectare. O melhor touro, então, não é o de chifres mais bonitos, o que pese mais de 1 tonelada aos 72 meses... porque um bom novilho deve morrer aos 24 meses, pouco interessando o peso acima dessa idade. A melhor vaca não é a Grande Campeã, mas aquela que produz filhos com maior velocidade de ganho de peso, ou filhas com lactação superior a 3.000 kg em 305 dias. É preciso ter a coragem científica para achar melhor uma vaca registrada que produz 4.000 kg. com intervalos entre partos reduzidos, desmamando um bom bezerro, embora com cílios brancos ou chanfro "curvelado", do que a Grande Campeã que nunca pariu ou que produz 2 litros de leite por dia.

Precisamos adotar um NOVO ORGULHO: "em controle ponderal oficial o touro tal teve os seus filhos com o maior ganho diário de peso". Ou, "em controle leiteiro oficial: a média de meu rebanho é a melhor de meu Estado"...

Quando se compra um caminhão, a cor da pintura, os cromados da frente, são muito menos importantes do que o custo da tonelada-km. O freguês de um tourinho Guzerá ficará feliz se seus filhos aos 24 meses pesarem mais do que os filhos de outros touros selecionados para nada.

Cada vez mais gente de visão está entrando para a produção de carne. Homens acostumados a fazer contas. Por outro lado a Inseminação Artificial vai tirar do mercado todo selecionador de caracteres raciais, para levar às fazendas sêmen de animais provados em testes de progênie. Quem insistir no puro aprimoramento racial (que muda como a moda feminina) vai ter que se dedicar, dentro de mais alguns anos, a produzir carne e leite. Vai ser criador e não SELECIONADOR. Ora, como nenhum agricultor mais compra semente de milho pela cor ou tamanho do grão, mais sim pela alta seleção de linhagem submetida à hibridação, dentro de poucos anos os compradores de touros ou sêmen farão antes a pergunta:

— "Qual foi a média de peso dos filhos aos 24 meses"? Ou,

— "Qual foi a média das filhas em produção de leite, comparada com suas companheiras de rebanho"?

Acabou a era dos estetas, dos esculotores campestres. Quem não se atualizar está marchando para o ostracismo. Foi sentindo este grave problema que a Associação enviou a cada companheiro um livro para ser lido de vagar, anotado, pensado: Melhoramento Genético dos Animais, de Lerner e Donald. Se apenas uma meia dúzia de criadores de Guzerá em todo o Brasil tiverem-no como um

(Cont. na pág. 67)

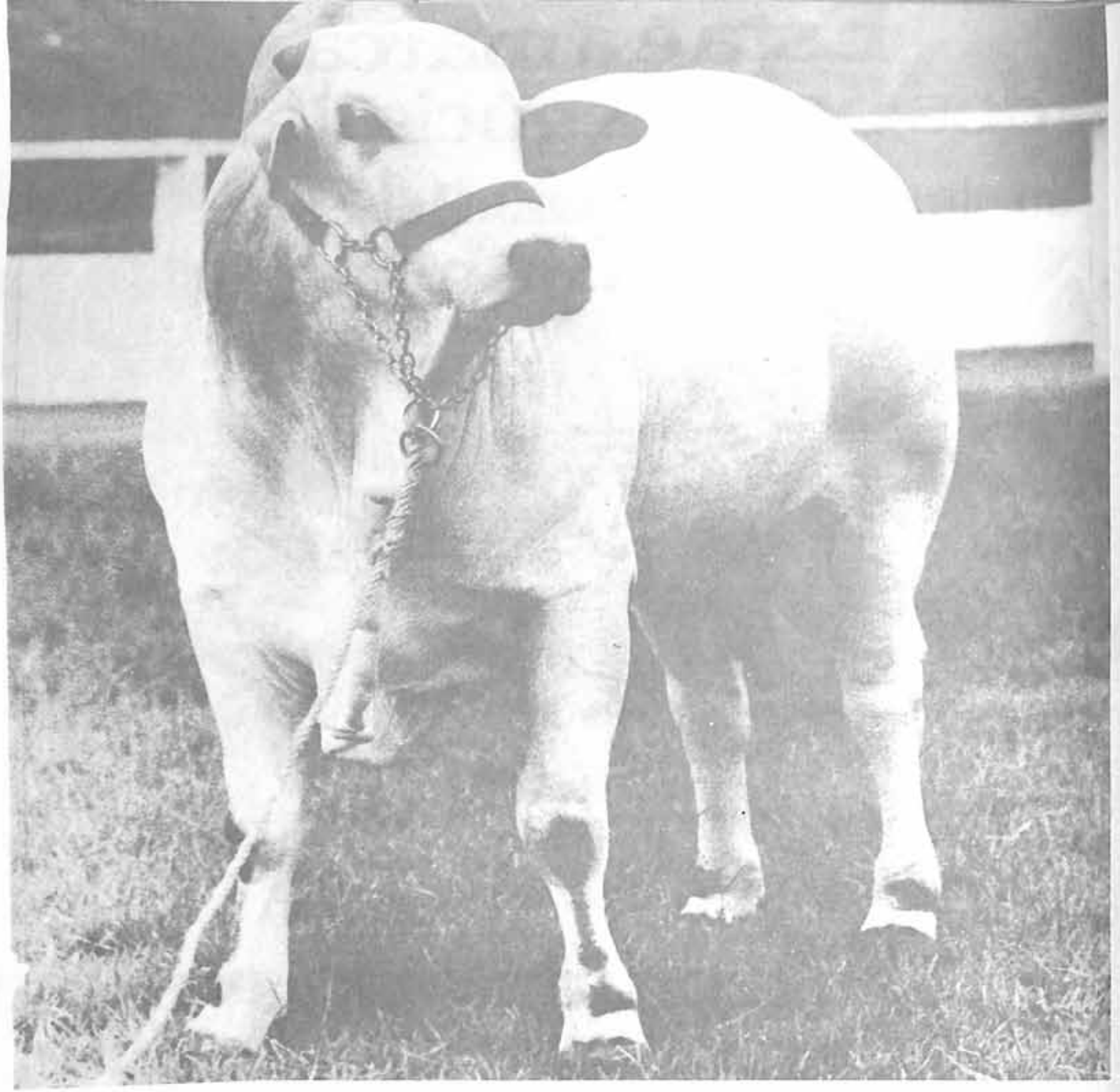
Esta é a marca dos bons negócios em gado Holandês (P.O.) Preto-e-Branco.



Reprodutores, novilhas garrotes, vacas de leite, puros de origem. Exposição permanent

Sítio Santo Antonio - Itú

Estrada 7 Quedas, km. 2 - Rodovia Mal. Rondon, km. 113
Tels. 2-0573 • 2-0096 • Em São Paulo - Tel. 256-6571



Os criadores que usam inseminação artificial em seus rebanhos estão ganhando muito dinheiro. Os outros continuam sentindo na carne o preço do seu tradicionalismo.

Antes, os criadores que quisessem obter reprodutores de qualidade comprovada e, assim, conseguir aprimoramento e rentabilidade maiores em seus rebanhos tinham que fazer elevados investimentos.

Hoje, a CIPARI distribui o sêmem dos maiores campeões nacionais e estrangeiros.

E os criadores que utilizam a inseminação artificial em rebanhos estão cada vez mais prósperos.

Porque a inseminação, além de proporcionar rebanhos mais sadios, rentáveis e de qualidade nobre, ainda elimina o empate de capital em animais que dificilmente dão os resultados esperados.

O dinheiro economizado é aplicado na própria fazenda ou na compra de novas matrizes. Utilize a inseminação artificial. A melhor maneira de colocar-se à vanguarda da pecuária e ganhar muito dinheiro.

CIPARI

Sêmen: Rubi Cabeça

(Cont. da pág. 64)

Guia para seus trabalhos, nós nos daremos como muito compensados pela esta já velha luta que a Associação vem mantendo pela grande raça azul do Noroeste da Índia. Escreva à ABC pedindo para efetuar o controle ponderal ou leiteiro em sua fazenda.

MERCADO EXTERNO

Continua havendo interesse para reprodutores na faixa de US$ 3.000,00. O mesmo não acontece com a carne. Por diversos motivos é frouxo o mercado mundial de carne, devendo recuperar-se apenas no inverno de 1975, na Europa, quando o excesso de abate de vacas do momento, que está aumentando a oferta, provocar escassez.

São várias as causas da baixa que, segundo o CLARIM, de Buenos Aires, de 11/5/74, resultam na perda de US$ 200 milhões na balança comercial da Argentina, este ano.

No mundo inteiro a inflação, em parte causada pela desvalorização do dólar (excesso de despesas militares) elevou brutalmente o custo de vida. Mesmo nos EUA desde que no ano passado "as donas de casa entraram em greve contra os altos preços, voltando-se para outras fontes protéicas mais baratas como frango, feijão e ricota. Pela primeira vez, desde 1960, o consumo de carne bovina caiu de 38.600 kg em 1972 p/ 36.320 kg em 1973. A demanda decrescente levou os varejistas a reduzir preços, que haviam alcançado seu teto mais alto em setembro do ano passado, em 7% e a reduzir os pedidos feitos aos frigoríficos. E os criadores que estavam vendendo seus novilhos confinados até a Cr$ 270,00 a arroba, tiveram que passar a vender com prejuízo, a Cr$ 181,00, porque o custo da arroba, com a alta do milho e da soja passou a ser de Cr$ 213,00. (TIME de 18 de março, pág. 46).

O mesmo aconteceu na França, onde a arroba a Cr$ 250,00 já merecia pedido de aumentos, e caiu para Cr$ 228,00, diz o último número L'INFORMATION AGRICOLE, de Paris.

Assim, os preços irreais, obtidos com base no confinamento a custos elevados, tanto nos EUA como nos países da CEE, agravados a princípio com a onda mundial de inflação, e mais recentemente com a baixa do poder aquisitivo provocada pela elevação bruta do petróleo, a curto prazo reduziu o consumo, baixando preços e obrigando os grandes importadores da CEE a elevar drasticamente as barreiras alfandegárias, para proteger a ineficiência dos seus produtores, de vez que no mercado mundial os maiores exportadores como Argentina, Austrália, Brasil, Nova Zelândia e Uruguai poderiam vender carne pela metade do preço interno daqueles países, o que lhes destruiria a pecuária.

Mas a despeito de tudo os EUA ainda são um bom mercado para enlatados brasileiros, e subiu sua quota de importação de 500.000 para 700.000 t. por ano. E na verdade as necessidades de importação dos países europeus ainda continua em

(Conclui na pág. 189)



Para obter maior rentabilidade, Você precisa fortalecer e aumentar o peso de seu gado, em tempo ideal. Com uma linha completa de produtos veterinários, a FARMITALIA garante tudo isso para Você fazer um negócio de "peso".

FARLOM

Bernicida de alta eficácia, dada à elevada atividade citotrópica do Dimeteoato. Penetra e elimina rapidamente os bernes. Apresentação: vidro de 1 litro.

COLIFARMINA

Cloranfenicol, Ftalilsulfatiazol e Sulfaguanidina juntos contra gastroenterites (diarréias) de origem polimicrobiana e colibacilar. Apresentação: caixa com 5 tubos de 10 comprimidos de 2 g.

GLUCALENE

Restaurador das funções fisiológicas; cálcio, fósforo e magnésio imediatamente utilizável; vitamina B 12 estimulante das funções hepáticas. Apresentação: Frasco-ampola de 250 ml.

GADOMIX

Sal comum e sais minerais pronto para uso. Contém alto teor de fósforo (13,26%), em forma bem assimilável. Apresentação: Saco de 30 kg.

ELMIFARMA

Anti-helmíntico injetável contra nematodeos gastro-intestinais e pulmonares, à base de Cloridrato de Tetramizol. Apresentação: Frasco-ampola de 50 - 250 ml.



Produtos de alta qualidade **Farmitalia** Farmitalia Divisão

O fósforo e a matéria orgânica no solo

São numerosos os benefícios da matéria orgânica no solo e frequentemente citados entre nós. Mas o maior benefício é raramente mencionado e nunca com o destaque que merece, pois em ciência do solo (pedologia) continua-se a copiar entre nós o que se lê em livros clássicos dos climas temperados.

JOSÉ SETZER

Nos climas tropicais úmidos o maior benefício da matéria orgânica é o de manter o fósforo do solo no estado assimilável. E o fósforo pode ser considerado o mais importante dos nutrientes por ser base da constituição química do núcleo das células, dos genes, do ácido desoxirribonucleico, sendo portanto a base da reprodução. Não há semente sem alto teor de fósforo.

Pode-se reduzir as quantidades de todos os adubos fosfóricos a um terço e mesmo a um quarto das doses habituais entre nós, contanto que se misturem antes da aplicação com o triplo de matéria orgânica pura que seria o esterco de curral seco e passado por peneira. Assim o total aplicado, sempre no sulco ou em cova precedendo o plantio, não seria maior em peso, mas custaria muito menos e com grande economia de fertilizantes químico, cujo preço se elevou tremendamente este ano.

A matéria orgânica simplesmente mantém assimilável o adubo fosfórico até o seu consumo total, pois o fósforo não sofre lixiviação no solo. Desprotegido por matéria orgânica, o fósforo dos adubos é insolubilizado rapidamente entre nós pelos sesquióxidos de ferro e alumínio livres, os quais não existem nos climas temperados no solo arável. Estes óxidos livres são resultado de tipo peculiar de decomposição das rochas em climas tropicais úmidos. Mesmo nos tropicais áridos eles nunca se acham livres, apesar de oxidados: os respectivos alumossilicatos não sofrem decomposição mesmo quando passam de cristais minerais das rochas para argilas coloidais.

Nos climas temperados a matéria orgânica conserva-se durante o inverno frio com o solo coberto de neve. No verão quente e seco, com a evapotranspiração muito maior que as chuvas, a matéria orgânica quase não se gasta por falta de umidade para a proliferação dos microorganismos apesar das temperaturas muito propícias. A decomposição da matéria orgânica é intensa na primavera e favorece extraordinariamente os cultivos. As chuves do outono geralmente começam depois das colheitas, quando já faz frio. Os meses de acumulação e conservação da matéria orgânica no solo são bem mais numerosos que os de consumo. Justamente porisso o consumo é intenso e favorece muito a produção agrícola. Ao mesmo tempo os lavradores não queimam a vegetação, procurando, ao contrário, enterrá-la com o arado, verde ou seca, para aumentar as reservas orgânicas do solo, até polvilhando-a previamente com calcário e fosforita. Isto se faz principalmente nos pomares por que as árvores frutíferas perdem todas as folhas que são assim aproveitadas com economia máxima de tempo de decomposição.

Em conseqüência de tal política a realidade constatada é aumento lento, mas contínuo, do teor de húmus das terras cultivadas. Mesmo no alto de colinas os solos argilosos apresentam facilmente mais de 4% e mesmo mais de 5% de matéria orgânica. Até os solos arenosos possuem de 1 1/2 a 2%, quando aqui mal atingem 0,6 ou 0,7%.

Graças à inexistência de óxidos de ferro e alumínio livres, à riqueza orgânica das terras cultivadas e à correção da acidez, aliás, branda, com calcário, os adubos fosfóricos são usados em quantidades muito maiores que os nitrogenados. Mesmo o potássio, em termos de K20, é usado em quantidades bem maiores que o fósforo como P205.

Porisso, tudo, raramente se encontra na literatura especializada do clima temperado, do qual saem 90% de toda a produção agro-pecuária mundial, a menção do problema da insolubilização do fósforo no solo. E quando o achamos, verificamos que só se trata do problema aqui inexistente da retrogradação do fósforo por excesso de cálcio. Aqui não há calcário que chegue para passar o pH para cima de 7 de maneira duradoura, quando o excesso de cálcio poderia insolubilizar o fósforo, sempre em condições de pobreza orgânica do solo. O clima tropical úmido é forte e constante acidificador do solo, de modo que quaisquer excessos de calcário, possíveis na prática, são efêmeros e incapazes de influir na produtividade final de um ano.

Inúmeras vezes tem sido copiado entre nós o polígno multilateral com numerosas diagonais, ora pontilhadas, ora contínuas, ora duplas, formando quase um círculo cheio de retas, indicando a incompatibilidade de certos adubos entre si, pelo qual nenhum adubo fosfórico pode ser usado junto com cálcario. Aqui, ao contrário, o calcário ajuda a assimilabilidade do fósforo, mas por vezes fica desarmado pela penúria excessiva do teor de húmus.

A umidade e a temperatura favorecem a decomposição das rochas. Atuando as duas juntas, como no clima tropical úmido, temos a decomposição máxima, isto é, até o ferro e o alumínio ficarem livres no estado mais óxidado no solo, que é o de sesquióxidos. O inimigo anda solto e muito ativo.

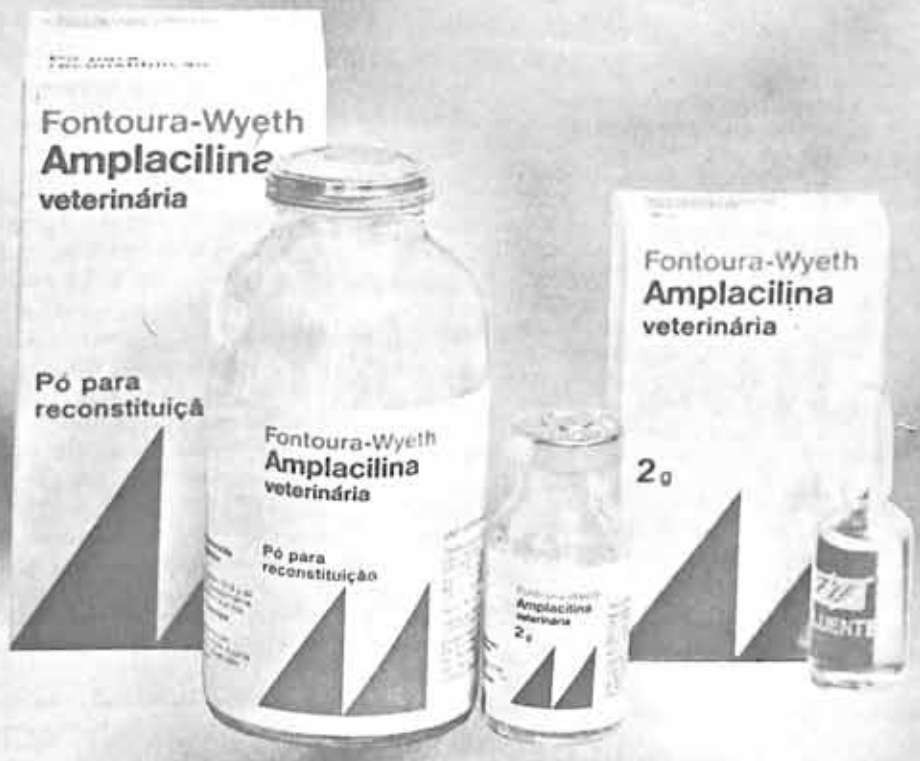
No clima úmido temperado a umidade atua sozinha, a temperatura ajudando pouco e o acúmulo de matéria orgânica impedindo a oxidação. Em resultado o ferro e o alumínio continuam fazendo parte de alumossilicatos, estado este em que sua reação com o fósforo é impossível. São inimigos desarmados e presos na cadeia.

No clima tropical árido a temperatura atua sozinha na decomposição das rochas e formação de solos. Por falta de húmus, pois a vida é muito escassa e portanto quase não deixa resíduo orgânico, não há obstáculos para a oxidação, mas a ausência de umidade só favorece a decomposição física. Os minerais cristalizados das rochas, inclusive as micas, sofrem despedaçamento até pó, e nas raras épocas de chuva se forma argílas, mas isto é mais rearranjo cristalino da matéria mineral do que decomposição química. E apenas pequena porcentagem das rochas sofre tal alteração. A libertação do ferro e do alumínio é totalmente impossível. O perigo para o fósforo não existe. Não há inimigos nem na cadeia. Os solos são ricos, por vezes excessivamente ricos, de modo que o excesso de sais brilha na superfície do deserto. As argílas são as melhores do ponto de vista agrícola: grandes retentoras de água e grandes fornecedoras de nutrimento. Mas falta água e com isto acaba a possibilidade de vida. Conseguindo-se, porém, água doce e abundante, pode-se obter da agro-pecuária os resultados mais espetaculares que nos outros climas.

Mas voltemos para a nossa realidade de clima tropical úmido e solos maltratados a ferro e fogo. Aqui a decomposição da matéria orgânica processa-se o ano inteiro devido à ausência de tempe-

(Conclui na pág. 70)

AMPLACILINA
VETERINÁRIA



NOVO ANTIBIÓTICO BACTERICIDA DE AMPLO ESPECTRO

nas infecções gram-negativas e gram-positivas

Fontoura

Divisão Agro Pecuária

(Conclusão da pág. 68)

raturas baixas. Só na estação seca pode parar no solo superficial, até a profundidade de 10-15 cm, se passarem 2-3 meses sem chuva ou se o solo for muito arenoso. A coincidência da estiagem com inverno favorece tal conservação da matéria orgânica durante cerca de quarta parte do ano. Mas o verão chuvoso resulta em dispêndio de matéria orgânica demasiadamente intenso, grande mesmo nos meses de transição.

Só se houvesse muito cuidado para enterrar nas arações todos os restolhos e o máximo de mato, que cresce o ano inteiro, justamente por não haver inverno frio, é que se poderia conseguir manutenção do teor orgânico do solo e somente onde as temperaturas médias anuais não passam de 20°C, portanto, no Estado de S. Paulo, ao sul e leste de linha que segue da divisa mineira até a paranaense através das seguintes cidades: Patrocínio, Franca, Mococa, S. João da B. Vista, Moji-Mirim, Campinas, Sorocaba, Tatuí, Conchas, São Manuel, Cerqueira Cesar, Angatuba, Piraju, Fartura e Barão de Antonina.

A matéria orgânica em decomposição produz ácidos húmicos, os quais impedem a formação de fósfatos insolúveis de ferro e alumínio. Então o fósforo pode formar, graças a bom pH, fósfato de cálcio que é assimilável, mas não solúvel e porisso não lixiviável.

O ácido húmico pode até liberar o fósforo já insolubilizado. Glebas que durante muitos anos foram tratadas com muito adubo fosfórico sem proteção de matéria orgânica, de modo que as colheitas consumiram muito pouco, digamos 5%, no máximo 10% do fósforo aplicado, tais glebas tratadas com esterco terão o seu fósforo ativado, não necessitando mais de adubo fosfórico até durante 10 ou 15 anos, pois o fósforo não é lavado do solo. Mas as quantidades de esterco para isto necessárias quase anualmente são tão grandes, da ordem de 10 a 20 t/ha, que só pecuaristas com gado confinado em currais ou estábulos podem dispor. O dispêndio de esterco é grande por que é necessário esparramá-lo uniformemente por toda a gleba e incorporá-lo com o arado.

Se, porém, os 75 ou 100 kg de superfosfato simples, necessários e suficientes por hectares para culturas de cilco médio, devem ser protegidos da insolubilização no sulco, então basta misturá-los previamente com 250 a 300 kg de esterco seco em pó para que funcionem melhor que 400 kg do mesmo superfosfato esparramado no sulco sem qualquer proteção. O pH deve ser, porém, não inferior a 51/2, e melhor ainda se for superior a 5.7.

No entanto, ao invés da mentalidade de conservação da matéria orgânica, enterrio de massa vegetal previamente calcificada e fosfatada, a manipulação do esterco, secando-o em galpões e peneirando, as queimadas observam-se em toda parte e o ano todo. Mais de 1 milhão de km² de cerrados arde anualmente no Brasil só por que sua vegetação, profundamente enraizada, pode começar a brotação sem esperar chuva e brotação nova é comida para o gado mesmo que seja de plantas habitualmente não comestíveis.

Enquanto nos climas temperados em certos casos se queima a vegetação por que a perda de nitrogênio e de enxofre será compensada logo mais por adubação com sulfato de amônio suplementar, aqui cada queimada representa mais que dívida a ser paga futuramente com sulfato de amônio. É que para nós a matéria orgânica vale muito mais do que o nitrogênio e o enxofre que contém.

Estão errados os que ao aconselharem de adubação julgam que quarta parte em peso de sulfato de amônio substitui a torta de mamona só por que esta tem teor total de nitrogênio 4 vezes menor Maior ainda o erro considerando o esterco de curral dez vezes mais fraco que a torta de mamona só por que o teor de N desta é 5% e daquele 0,5%. É generalizada a prática de aconselhar 3 quilos de torta de mamona para substituir 30 kg de esterco no plantio de árvores frutíferas e mesmo cafezais. Isto lembra os tradutores leigos de livros técnicos que procuram no dicionário palavras correspondentes sem entender o que significam.

(°) Setzer, José. Pirita como corretivo de terras cultivadas. Rev. Soc. Rural Bras. 47(544):28-31, 2 fotos 1 tab. S. Paulo, junho de 1967.

(°) Setzer, José. Notas auxiliares sobre a sulfurização das terras agrícolas. Bol. Técn. Inst. Geogr. e Geológico, 19: 97-104. S. Paulo, 1967.

Vieram 22 Charoleses para o Rio Grande do Sul

Na primeira semana de maio chegaram a Porto Alegre 20 novilhas e 2 touros da raça Charolês. Vieram da França onde foram escolhidos pelo veterinario João Carlos Giudice, criador da raça no município de Quaraí. Os animais se destinam a diversos criadores do Rio Grande. Dos machos, um terneiro de 12 meses, premiado em 4 exposições na França, veiu para o sr. Aquilles Jacques Fagundes. O outro macho destina-se aos srs. Umberto e Caetano Campetti, de Vacaria. As 20 fêmeas foram importadas para os planteis dos srs. Joaquim Ferreira, Vitorio Poletto, Aquiles Jacques Fernandes, Umberto e Caetano Campetti, Adolfo Guerra Gomes, Ari Plama Palma Velho e para o Engenho Gabrielense.

A importação acima representa uma valiosa aquisição para a difusão do gado francês que tem muitos simpatizantes no estado gaucho, onde é criado há muitos anos. Já em 1927 se faziam registros no Herd Book Collares, em Pelotas, de animais Chaloreses importados da França para criadores do Rio Grande do Sul. Mas a raça francesa era conhecida há mais tempo visto que em fins do século passado a Escola de Agronomia, situada em Pelotas, importara touro Charolês da França, reprodutor cujos descendentes foram vendidos a fazendas do Rio Grande, tornando popular a raça branca que os tempos atuais tornaram mais difundida nos principais países pastoris do mundo.

VIAGEM AOS EUA

Viajaram para os Estados Unidos, em visita às estações experimentais da Cyanamid e Union Carbide, os drs. Sebastião Aroldo Louzada, gerente da Blemco em São Paulo, José Carlos Marchezan, gerente regional da Blemco e Leslie Davies, gerente de marketing da Union Carbide. Na foto, o dr. Louzada e sra., Leslie Davies e dr. Marchezan e sra.



II Exposição Nacional de GUZERÁ

RIO JANEIRO - GB

de 16 a 25 de agosto

Pavilhão de São Cristovão


MOD. 3T


MOD. DM 100

Calcule as vantagens das máquinas JUMIL trabalhando em sua fazenda.

A PICADEIRA-ENSILADEIRA MOD. 3T
PREPARA RACIONALMENTE A ALIMENTAÇÃO DE REBANHOS.
PICA A PRODUÇÃO DIÁRIA PARA O ALIMENTO NECESSÁRIO. COM O EXCEDENTE, ENCHE OS SILOS, PREVENINDO A ÉPOCA DAS SECAS. DESSA FORMA, NÃO FALTARÃO RAÇÃO E FORRAGEM O ANO INTEIRO.
SUA PRODUÇÃO É DE 4.000 KG/HORA.
ACIONADA PELA TOMADA DE FORÇA DO TRATOR E TAMBÉM POR MOTORES DIESEL, GASOLINA E ELÉTRICOS.

O DEBULHADOR DE MILHO MOD. DM-100
É ECONÔMICO, EFICIENTE E PRÁTICO.
NÃO PERDE NEM QUEBRA OS GRÃOS. DE FUNCIONAMENTO SIMPLES, FACILITA O EMPILHAMENTO DE SACOS, JOGANDO AS PALHAS LATERALMENTE:
CAPACIDADE PARA 80/100 SACOS POR HORA.
ACIONADO PELA TOMADA DE FORÇA DO TRATOR, A MOTORES ELÉTRICOS E DIESEL.

Jumil

Jumil 25 anos

JUSTINO DE MORAIS, IRMÃOS S/A
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

BATATAIS - SP
Fábrica e Escritório: Rua Ana Lourz, 568
Fones: PABX 2610, 2618 e 2525
Cx. Postal 75 - End. Tel. "JUMIL"

SÃO PAULO - SP
Escritório: Al. Barão de Limeira, 146
2º Andar - Sala 4
Fones: 220 9518 e 221 1396

PASSO FUNDO - RS
Escritório
Rua Prestes Guimarães, 573

ORTAL - JUMIL - 74

Número recorde de animais
Parque da



Quem quiser estar dentro do negócio nacional e internacional da criação do gado de corte não pode deixar de participar ou visitar as exposições do Parque da Água Branca

Com mais de 750 bovinos, 200 cavalos e 400 coelhos, a XVII Exposição de Gado de Corte realizada de 20 a 28 de abril no Parque Fernando Costa (Água Branca) superou todas as previsões. Mostrou que o velho recinto (foi inaugurado em 1929) não tem mesmo condições para continuar como sede de exposições de animais de grande porte, a menos que seja remodelado, pelo que, aliás, a "REVISTA DOS CRIADORES" se vem batendo há vários anos. Se, de fato, o Governo do Estado pretende construir um novo recinto, que o faça, então, o quanto antes porque, caso contrário, as futuras exposições serão cada vez mais prejudicadas pelas deficiências do "Fernando Costa".

Quem acompanha as exposições de S. Paulo, tem podido observar que elas vêm crescendo de maneira acentuadíssima de ano para ano. Cresceu em quantidade de animais que apresentam e na qualidade dos mesmos. E a Exposição de agora poderia ter reunido até mais de mil animais das raças bovinas, se houvesse espaço. Cerca de duas centenas de inscrições tiveram de ser recusadas e algumas representações sofreram corte de animais para que pudessem ser acomodadas.

Por isso mesmo, e por mais uma vez, o "problema recinto" foi focalizado na solenidade de abertura. Por parte do sr. Giannandréa Matarazzo, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Chianino, falando em nome dos expositores, que reclamou "urgentes reformas do recinto, uma vez que não falta espaço e sua localização é deveras privilegiada; e por parte do representante do Governo do Estado, eng.-agrônomo Rubens Araujo Dias, secretário da Agricultura, que reiterou o propósito governamental de construir um novo recinto na Água Funda, para o que já se estava na fase de coleta de propostas visando à execução do projeto.

Em julho, teremos no mesmo local a XVIII Exposição de Gado Leiteiro, que deverá ser a última da Água Branca, em



e muita qualidade no Água Branca

É a oportunidade que se tem para ver o que há de melhor em nosso país no que diz respeito ao gado das raças indianas, européias e seus extraordinários cruzamentos.





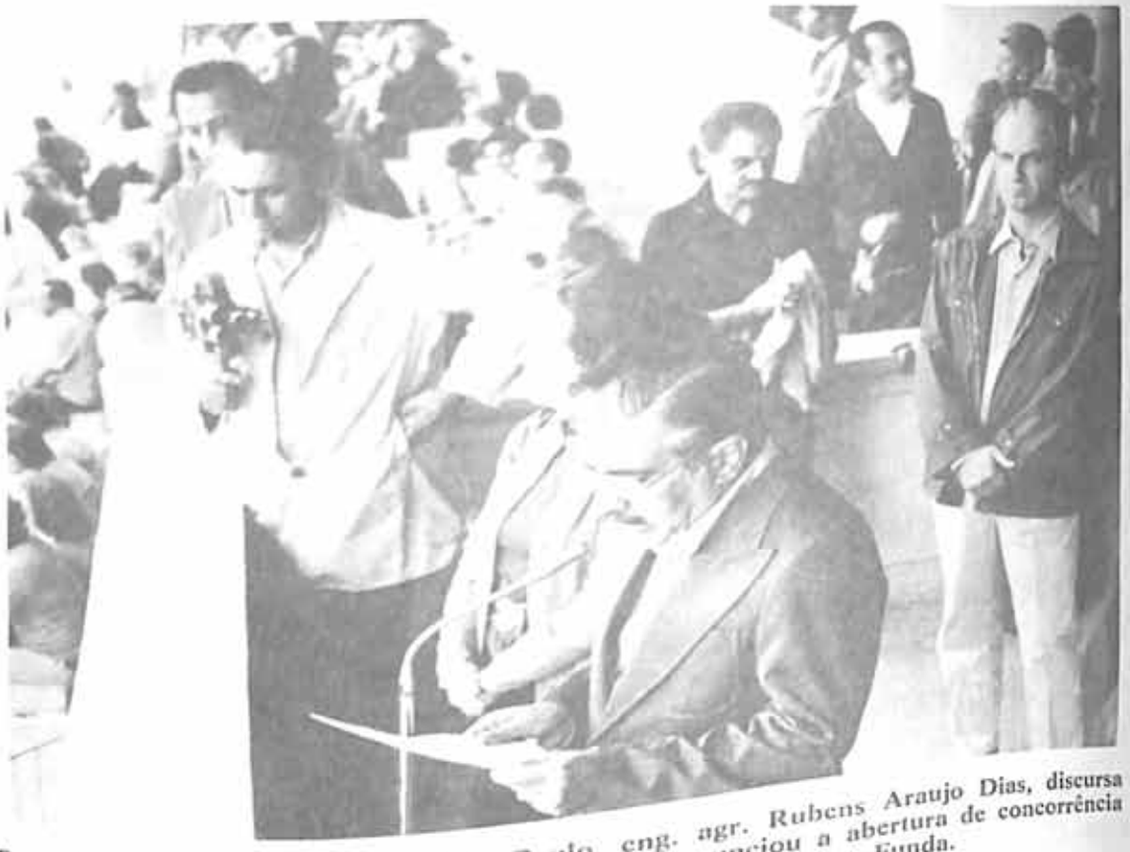
termos de animais de grande porte, segundo anunciou, também, o secretário da Agricultura, pois já no próximo ano deverá o Parque da Água Funda estar em condições de continuar os trabalhos da Água Branca. Tomara que isso aconteça, de fato, já que não se reforma a Água Branca, cujo estado atual impede promoções que mostrem em sua plenitude, o elevado estágio de desenvolvimento da nossa pecuária.

Para que se tenha idéia do que foi, quanto aos bovinos, a última Exposição de Gado de Corte, bastaria dizer que a representação de Nelore deixou algo a desejar; que não correspondeu às expectativas. A raça tem sido em todas as últimas exposições, o que de mais expressivo se tem mostrado. No entanto, na exposição de agora, sentiu-se que faltou maior potencialidade à raça Nelore. Não que ela tivesse estado mal representada, longe disso, mas porque se pode sentir que poderia ter-se apresentado melhor, pelo que se sabe quanto ao nível zootécnico dos Nelores de S. Paulo e de outros Estados. Talvez tenha contribuído para esse ajuizamento, o fato de as representações das chamadas raças européias terem brilhado de maneira até agora não registrada.

Foi assim com os Santa Gertrudis, os Chianino, os Marchigiana, como foram brilhantes as representações de Canchim e também do Gir. Diga-se, de passagem: os Gir deste ano estiveram em nível bem superior aos do ano passado. Somente destacou a raça Guzerá, com apenas 26 animais de 3 criadores, notando-se a falta de representação de plantéis de respeitável gabarito. Muito bons, também, os Charolês.

No total, estavam na Água Branca 326 Nelores: 107 Gir, 108 Santa Gertrudis, 60 Chianinos, 64 Charoleses, 26 Guzerá, 16 Marchigiana e 52 Canchim, totalizando, portanto, 759 bovinos representando 65 plantéis de S. Paulo e outros Estados. Curioso observar que o número de Santa Gertrudis suplantou o de Gir.

Inauguração



O secretário da Agricultura de São Paulo, eng. agr. Rubens Araujo Dias, discursa na cerimônia de abertura da Exposição, quando anunciou a abertura de concorrência para a construção do novo Parque na Água Funda.

A solenidade inaugural da Exposição foi presidida pelo secretário da Agricultura, eng.-agrônomo Rubens Araujo Dias que destacou o trabalho entrosado de criadores e técnicos e confirmou o propósito do Governo do Estado de fazer, já no próximo ano, as exposições de gado no recinto que será construído na Água Funda.

Por seu turno, o criador Giannandréa Matarazzo, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Chianino, e que falou em nome dos expositores, reiterou o que a classe tem dito sempre: preferência pela reforma do Parque da Água Branca. Eis o discurso do sr. Giannandréa Matarazzo:

"Na qualidade de Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Chianino, coube-nos a honra e a satisfação de, em nome dos criadores e expositores da décima-sétima Exposição-Feira de Gado de Corte, Cavalos, Suínos e Coelhos, saudar Sua Excia. o sr. Secretário da Agricultura, e demais autoridades presentes.

Este é um momento de grande satisfação, mas também de expectativa para expositores e técnicos, pois acabamos de alojar nossos animais e de prepará-los para o julgamento que terá lugar na semana entrante.

Esta exposição que se repete pela décima sétima vez em São Paulo, merece toda a atenção e apoio de nossas autoridades, criadores e do público em geral, cis que a presença dos melhores plantéis de todas as raças permite uma ampla avaliação do desenvolvimento da pecuária de corte no Brasil Central.

Deve ser frizado que esta exposição é organizada com a participação de todas as Associações de Criadores e que pode ser considerada uma exposição-escola pelo contínuo esforço conjunto de autoridades, técnicos e criadores, de evoluir os métodos de julgamento e avaliação.

Esta é portanto, a oportunidade em que nos congratulamos com a Secretaria da Agricultura do Estado por sua atuação objetivando o sucesso desta Exposição, bem como, felicitamo-nos com os srs. criadores que não esmoreceram em se apresentar na Exposição, apesar das dificuldades já bastante conhecidas, referentes a este recinto.

Embora reconhecendo todo o esforço e compreensão de todos os criadores, não poderíamos silenciar diante das provas de falta de capacidade deste recinto, há muito superado e clamando por urgentes reformas, uma vez que espaço não lhe falta e sua localização é devéras priviligiada.

Estamos assistindo a mais uma mostra, tecnicamente superior às anteriores pois que as exigências de mercado também são cada vez maiores, como o demonstram a pujança de um sem número de empreendimentos agropecuários em desenvolvimento em todo o país, demonstrando confiança na atuação de nossas autoridades.

Agradecendo a presença de todos encerramos expressando a' nossa certeza do pleno sucesso técnico, comercial e promocional desta Exposição".



O ministro da Agricultura, eng. agr. Alysson Paulinelli, veio a São Paulo para participar de uma reunião do Alto Conselho Agrícola. Mas, antes, fez questão de visitar a Exposição de Gado de Corte. Afim de que o Ministro pudesse ter uma visão da Mostra, pois sua visita era rapidissima, foram reunidos na pista animais de cada uma das raças bovinas ali representadas. A fotografia que reproduzimos, apresenta o ministro Paulinelli, que tem à sua direita um dos seus auxiliares imediatos, vendo-se ainda o secretario da Agricultura de São Paulo, eng. agr. Rubens Araujo Dias; o representante do Ministério na Região Sul, eng. agr. Otavio Ramos Nobrega; o eng. agr. Osvaldo Andries, presidente da Comissão Executiva da Exposição; o criador Giannandréa Matarazzo; o jornalista José Barbosa Passos e o diretor-técnico daAssociação Brasileira de Criadores, prof. João Soares da Veiga.

Comissões Julgadoras

No que tange ao julgamento dos animais, nem tudo correu às mil maravilhas. De acordo com o Regulamento, cabe às Associações designar os juízes, ou comissões julgadoras, "pelo menos 30 dias antes da inauguração do Certame". Essa exigência não tem sido observada, ou tem sido cumprida de maneira falha. Assim é que somente na vespera do início do julgamento dos animais é que se ficou sabendo com certeza que o elemento francês convidado pela Associação do Charoles não viria. Também não veio, como se esperava, o elemento norte-americano que deveria julgar os Santa Gertrudis. Na raça Canchim, a falta de preparo do elemento que funcionou como secretário, retardou o conhecimento oficial dos resultados do campeonato, pois houve necessidade de revisão nas categorias Bezerro, Junior e Touro Jovem.

Durante os julgamentos houve ocorrências de certa repercussão, sobretudo no caso do Nelore, pois o juiz, prof. Luis Rodrigues Fontes, reagiu a reações a escolha que fez.

A Comissão Executiva continua vendo baldados todos seus esforços no sentido de que não hajam aglomerações de criadores e curiosos, que dificultam os trabalhos dos juízes e seus auxiliares. Talvez tenham residido nesse fato, os enganos cometidos quanto ao julgamento dos Cachim.

Também causou estranhesa a notícia de que alunos de escola de juízes estivessem pagando para ouvir os pronunciamentos de determinado juiz quando dos Campeonatos. A notícia levou esse juiz a usar o microfone para contestar que ele estivesse recebendo alguma coisa. Pelo que se soube, a associação promotora do curso de juízes é que estava recebendo. A Comissão Executiva não informada oficialmente da ocorrência, ignorou o assunto.

Funcionaram no julgamentos dos animais os seguintes elementos: **Raça Gir,** srs. Brasiliano Candido Alves, Gastão Fontoura Borges e Luis Vicente Lunardi. **Raça Chianina** — sr. Miguel Cione Pardi. **Raça Nelore e Nelore Mocho** — sr. Luiz Rodrigues Fontes. **Raça Santa Gertrudis** — Sergio Padilha. **Raça Guzerá** — sr. Donald Strang. **Raça Charolesa** — sr. Carlos do Amaral Cintra. **Raça Canchim** — sr. Rodolpho Pinho da Silva. **Raça Marchigiana** — sr. Pedro Bernardo Muller. **Raça Mangalarga** — srs. Eduardo Marchi, Atilio D'Angieri Netto e Pedro Arinos da Cunha. **Raça Mangalarga Marchador e Campolina** — sr. José Felipe de Souza Leão. **Melhor tipo frigorífico** — Luciano Ricardo M. da Silva.





Coube ao zootecnista Sergio Padilha, do Rio Grande do Sul, o julgamento dos animais da raça Santa Gertrudis presentes à Exposição, que ele considerou de qualidades excepcionais.



Esteve a cargo do zootecnista Rodolfo Pinho da Silva, o julgamento dos animais da raça Canchim. O técnico é visto solicitando do peão que traga para mais perto de si, um dos animais presentes à Mostra.



Mais uma vez compareceu à Exposição de Gado de Corte, o prof. Luis Rodrigues Fontes, há quem coube julgar com maestria os animais da raça Nelore, inclusive da variedade Mocha.

Flagrante feito durante o julgamento dos animais da Exposição de Gado de Corte, vendo-se os srs. Carlos Cintra, Lelio de Toledo Piza e Almeida Filho, Francisco Jacinto da Silveira e Sebastião de Almeida Prado.



O sr. Hiroshi Yoshio, de posse do troféu oferecido pela Liquifarm, posa com o diretor daquela firma, sr. Gorla.

Melhor Tipo Frigorífico

Pela segunda vez consecutiva, houve escolha do Melhor Tipo Frigorifico. Embora se tenha podido observar que os criadores ainda não se acham suficientemente esclarecidos sobre essa prática, mesmo porque não são sempre os mesmos que comparecem às Exposições, não há negar que este ano o Julgamento se processou com mais desembaraço. Estava estabelecido — o que foi feito após ampla discussão do assunto numa das reuniões preparatórias da Exposição entre organizadores, técnicos e criadores que o peso ideal seria 450 a 500 quilos com a idade de 20 e 24 meses para as raças zebuinas e as raças européias, respectivamente. O limite máximo de peso seria 550 quilos e, neste caso, deveria haver ajuste do peso para aqueles limites de idade. Viu-se, porem, que nem todos tiveram o cuidado de observar com rigor essas indicações. Foi assim, por exemplo, com os 3 animais que representaram a raça Gir. Nenhum deles preenchia os requisitos. O juiz, zootecnista Luciano Ricardo M. da Silva, resolveu, então, atribuir ao animal que mais se aproximava das características, o título de Melhor Tipo Frigorifico. Foi o animal Lord 347, do criador Mozart Ferreira de Barretos.

Os demais "Melhor Tipo Frigorifico" foram:

Raça Nelore — Lipo de Prudeindia, do criador Hiroshi Yoshio, de Presidente Prudente.

Nelore Mocho — Didi 618, do criador Sebastião de Almeida Prado, de Araçatuba.

Raça Charoles — Intruso, do criador Renato Beolchi, de Cedral.

Raça Chianina — Istmo de Boicorá, do criador Carlos Ramos Villares, de Jarinu.

Raça Santa Gertudis — Animal 233, de Condomnio Faz. Santa Barbara, de Itapira.

Raça Canchim — Diplomata Jaboti, da Cia, Agropecuária Jaboti, de Lucelia.

Raça Marchigiana — Armone, da Central Bras. de Melhoramentos Pecuários, de Arealva.

PORQUE "MELHOR TIPO FRIGORIFICO"

O técnico Luciano da Silva todas as vezes que manifestava sua escolha, fazia-o com amplas explicações. Sintetizando essas explicações, declarou à "REVISTA DOS CRIADORES":

"Hoje, aquelas características de qualidade, presentes na carcaça de um novilho tipo "baby-beef", animal pronto para o abate que recebia concentrados à vontade na sua dieta alimentar, sistema de produção de carne tão comentado em décadas passadas e que somente mercados sofisticados podiam oferecer a seus freguêses, hoje essas mesma características teriam que ser modificadas de acordo com as exigências atuais, de nosso mercado.

O mercado atual prefere carne com um mínimo de gordura, suficiente apenas para como que embalar o músculo, protegendo-o do contato direto com o meio ambiente das câmaras frigoríficas que promove um escurecimento que deprecia a aceitação do produto e ainda uma desidratação decorrente da ausência dessa camada que contém a saída do líquido.

Ora, para obtermos animais que reúnam os requisitos exigidos pelo mercado consumidor atual, de mais carne macia e menos gordura, teremos obviamente que produzi-los.

Trabalhos experimentais tem demonstrado que desde o nascimento, o percentual de músculos e ossos permanece quase que proporcional entre si, durante toda a vida do animal, acentuando-se entretanto o percentual de gordura que aumenta com a idade. Alguns trabalhos e dados obtidos em frigoríficos, tem demonstrado que para as raças zebuínas, o percentual de músculos em relação à gordura tem apresentado seu ponto ideal em torno dos 450 kgs de peso vivo, o que poderia ser tomado como uma primeira indicação do peso ideal para o abate de animais dessas raças.

Outros trabalhos já consagrados comprovam que a maciez da carne está diretamente ligada ao sistema de criação e idade do animal, de modo que animais mais velhos, apresentam menor grau de maciez na carne de suas carcaças.

Evidentemente que para animais de raças maiores esse peso deve se situar acima dos 450 kgs como para outras, de raças menores, pouco abaixo do mesmo.

Dada essas considerações, estabeleceu-se que para o julgamento de bovinos tipo frigorífico, ou seja animais que atendam às exigências do mercado consumidor atual, os animais devem aprsentar; para as raças zebuínas, idade até 24 meses e peso entre 450-550 kgs; para as raças européias ou com "grau de sangue" predominante destas, idade até 18 meses e peso entre 450-550 kg.

As idades variam para esses dois grupamentos em função dos diferentes graus de maturidade fisiológicas apresentados pelos mesmos, ainda assim, dentro desses grupamentos existem diferenças em função da raça, por exemplo, entre as raças européias, algumas, atingem o peso 450-550 kg antes até os 12 meses de idade.

O ideal será estabelecer um peso ideal para cada raça o que acreditamos que com a evolução da técnica, logo possamos encontrá-los.

Prof. Fontes: «o zebu caiu do céu para nós»

Esteve a cargo do especialista Luis Rodrigues Fontes, de Minas Gerais, o julgamento dos animais das raças Nelore e Nelore Mocho. No seu entender, o Nelore mostrado era todo muito bom e permitiu que, através dele, fosse possível observar o progresso que a raça está realizando em nosso país. Uma das suas observações: os animais expostos, na sua maioria jovens, tanto machos como fêmeas mostrando a marcha do progresso.

Procurou julgar sempre com o microfone aberto, discutindo com os criadores e pode observar que noventa por cento deles se portaram de maneira positiva e apenas dez por cento de maneira negativa. Esse porcentual negativo ele explicou: nem todos os criadores estão preparados para receber com serenidade o resultado de um julgamento e esses deixam o coração falar, ao invés de falar com a razão. É quando soltam palavras que desagradam o juiz, o que leva os juizes a se afastarem pois seu trabalho é um sacrifício e sacrifício não remunerado. Deveria ser considerada uma atividade até patriotica.

A propósito: êsse registro do prof. Luis Rodrigues Fontes, deveu-se ao fato de, durante um determinado instante do julgamento dos Nelore, haver-se registrado um desentendimento entre ele e um dos expositores, desentedimento esse que provocou de sua parte um desabafo mais energico, em termos até de pessoa, pelo microfone.

Mas, voltando a se referir aos animais, disse que o gado jovem vai muito bem, permitindo prever o progresso crescente do Nelore. Assim também a mocidade (aqui se referia aos filhos dos fazendeiros) também vai muito bem. "É uma mocidade — frisou — interessada realmente, o que anima a gente. É confortador ver como esses jovens sentem o gado e a atividade que desenvolve".

No entender do prof. Fontes, a pecuária no trópico não é tão fácil como muita gente pensa.

"O zebu caiu do céu para nós, mas nem todos estão sabendo usar bem essa dadiva. O índice de produtividade ainda é muito baixo, assim como baixo é o desfrute do nosso rebanho. Temos um grande potencial, mas precisamos trabalhar de maneira firme, não esperar tudo só do Governo. Precisamos de uma tecnologia não sofisticada, que, de fato, proporcione lucro. Não se crie para hobby. A pecuária do trópico — repetiu — é difícil mas não impossível desde que saibamos juntar todos os elementos de que dispomos, dando apoio ao técnico. Pode-se notar que já há uma reação, mas ainda está faltando ordenação. Por isso, confesso-me mais ou menos temeroso, ansioso com o uso um tanto desordenado da inseminação. A inseminação é uma arma valida, não há dúvida, mas deve ser usada com muito mais critério do que se está observando".

Lembrou, então, o prof. Fontes que os resultados de uso de um touro impróprio, podem ser controlados, evitados, quando da cobertura direta, o que não se dá quando através da inseminação.

Encerrando, o prof. Fontes agradeceu as atenções que recebeu, tanto de criadores como da Comissão Organizadora da Exposição e dos seus colegas de S. Paulo.

Canchim: uma realidade brasileira

A raça Canchim esteve representada por 52 animais pertencentes a 3 criadores: Companhia Agropecuária Jaboti, de Lucelia; Tabajara da Silva Firpo, de Flora Rica; e da Estação Experimental de Criação do Ministério da Agricultura em S. Carlos (Fazenda Canchim). O resultado do julgamento evidenciou grande equilibrio entre as representações da Jaboti e do sr. Tabajara, com a vitoria deste. Para falar dos Canchim, a reportagem da "REVISTA DOS CRIADORES" procurou o zootecnista Rodolfo Pinho da Silva, do Conselho Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Canchim e que julgou os animais da Exposição.

De início, registou o sr. Rodolfo Pinho da Silva ter sido esta a segunda vez que o Canchim compareceu à Água Branca para concorrer a Campeonato. E o fez de maneira bem mais expressiva do que na primeira vez e com uma representação bem mais uniforme. Já estão registrados, cerca de 2.500 animais da raça, número já bastante significativo se se considerar que o registro foi iniciado no ano passado.

"O Conselho Técnico da Associação — disse depois o nosso entrevistado — gostariam que os criadores visitassem as fazendas onde existe Canchim, para ver que não falta uniformidade nos animais, como alguns dizem. Veriam, então, o que foi a evolução da raça neste um ano".

Para o zootecnista Rodolfo Pinho, são as mais favoráveis as perspectivas que o Canchim oferece como produtor de carne. O Canchim é uma realidade; e uma realidade brasileira que vem oferecendo, inclusive, surpresas agradabilissimas. Por exemplo: tem derrotado o Charoles nas Provas de Ganho de Peso e ele é formado com base no Charoles. O trabalho realizado na Fazenda do Ministério em São Carlos, é fora de séria e veio preencher uma lacuna que havia no Brasil, porque se trata de um trabalho cuidadosamente programado e executado integralmente. Tudo foi planificado, isto é, teve começo e teve fim. Dentro das raças resultantes de cruzamento, o Canchim tem controle absoluto de todas as provas feitas. Desde a primeira vaca que entrou no trabalho, até a última. Assim é que o touro Grande Campeão (n.º 1665), do Ministério da Agricultura, tem toda documentação que pode ser vista em S. Carlos. Ali está toda sua linhagem, desde quando começaram os trabalhos, há 34 anos.

Como produtor de carne, o comportamento do Canchim é dos mais auspiciosos no Brasil inteiro. Do Paraná para baixo, predominam as chamadas raças europeias; para cima, as zebuínas. As raças europeias tem precocidade, alta produtividade de carne, mas não tem rusticidade. O Canchim reuniu as vantagens do europeu com o zebu, oferecendo carne de primeira qualidade e apresentando alta rusticidade. O zebu, como se sabe, tem rusticidade, pouca precocidade e a qualidade da carne deixa a desejar. Dai ter-se buscado um animal que é hoje o Canchim.

O zootecnista Rodolpho Pinho informou que na próxima Exposição de Porto Alegre o Canchim estará representado possivelmente com mais de 50 animais e as perspectivas quanto à sua penetração no Rio Grande do Sul são as mais otimistas, existindo já trabalhos de cruzamento desse animal com animais das raças europeias.

O juiz fala dos Santa Gertrudis



Placar final da XVII Exposição de Gado de Corte — na ponta da tabela da raça Santa Gertrudis aparace, pela 2.ª vez consecutiva, o plantel dos Irmãos Atalla, lídimo vencedor do grande certame.

O julgamento dos animais da raça Santa Gertrudis esteve a cargo do sr. Sergio Padilha, técnico da Secretária da Agricultura do Rio Grande do Sul, da American Breeder Service ABS e criador de animais da raça. À "REVISTA DOS CRIADORES", o sr. Sergio Padilha externou-se admirado com os animais que viu na Exposição. "Uma beleza — frizou. A representação de Santa Gertrudis foi uma das melhores que já havia visto; talvez o melhor conjunto na América do Sul".

Acha o sr. Sergio Padilha que a raça Santa Gertrudis está em grande progresso no Brasil e com as últimas importações "deu um pulo tremendo". Por isso acredita que se desenvolverá ainda mais rapidamente. No seu entender é a raça que se tem comportado melhor em todos os cruzamentos. Aqui em S. Paulo, como no Brasil Central, à medida que vai sendo melhorado o trato, o manejo, a raça Santa Gertrudis vai melhorando seu comportamento, pois se trata de uma raça apropriada para nossas condições de clima e pastagem, condições até mesmo mais adversas.

No Rio Grande do Sul os cruzamentos com Santa Gertrudis vão-se tornando cada vez mais notados, sobretudo através da inseminação, pois a carência de bons touros ainda é muito grande. Atualmente, são inseminadas no Rio Grande cerca de 30.000 vacas, por ano, com sêmen de Santa Gertrudis.

Essa preocupação quanto ao interesse pelo Santa Gertrudis puro ou cruzado, deve-se, ainda, também ao fato de ser excelente produtor de carne, quer na quantidade, quer na qualidade. Um animal novo pode atingir as condições de abate com apenas 2,3 por cento de gordura, ou seja, dentro das exigências dos mercados consumidores.

O sr. Sergio Padilha teceu outras considerações sempre no sentido de promover a raça Santa Gertrudis, pelo que ele a considera como produtora de carne.

As Medalhas de Ouro e seus ganhadores

Os expositores que obtiveram maior número de pontos em cada raça bovina e em cavalos Mangalarga, fizeram jus à Medalha de Ouro (premio maior da Exposição) que é ofertada pelo Governo do Estado. Este ano, os vencedores das Medalhas foram os criadores Armando Milani (Gir), Hiroshi Yoshio (Nelore), José Carlos Moreira (Nelore Mocho), Agropecuária Garcia Cid (Guzerá), Jorge Wolney Atalla (Santa Gertrudis), Herbert Levy (Charoles), Fazenda 4 Meninas (Chianina), Tabajara da Silva Firpo (Canchim) e Fausto Simões (Cavalo Mangalarga).

A contagem final de pontos obtidos pelos principais expositores acusou o seguinte:

RAÇA GIR

1.º Armando Milani	165,3 pontos
2.º Abilio Gigante	127,0 "
3.º Mozart Ferreira	106,0 "
4.º Jorge A. Oliveira	105,0 "
5.º Agropecuária Garcia Cid	92,0 "

RAÇA NELORE

1.º Hiroshi Yoshio	203,8 "
2.º Rubens Carvalho	149,1 "
3.º Achilles S. Simioni	107,4 "

RAÇA GUZERÁ

1.º Agropecuária Garcia Cid	407,0 "
2.º Fazenda 4 Meninas	145,0 "

RAÇA SANTA GERTRUDIS

1.º Jorge Wolney Atalla	262,8 "
2.º Faz. Swift King Ranch	150,0 "
3.º Nelson O. Procknor	85,2 "

RAÇA CHIANINA

1.º Fazenda 4 Meninas	282,2 "
2.º Giannadrea Matarazzo	170,8 "
3.º Alfredo Ellies Neto	128,9 "

RAÇA CHAROLÊS

1.º Herbert Levy	338,1 "
2.º Manoel C. Souza Neto	217,0 "
3.º Renato Beolchi	168,5 "

RAÇA NELORE MOCHO

1.º J.C. Moreira Oliveira	167,0 "
2.º Francisco Jacinto Silveira	157,8 "
3.º Tourinho de Abreu	80,0 "

RAÇA CANCHIM

1.º Tabajara da Silva Firpo	275,7	"
2.º Cia. Agropecuária Jaboti	217,8	"
3.º Fazenda Canchim	65,5	"

CAVALOS MANGALARGA

1.º Fausto Simões	101	"
2.º José Osvaldo Junqueira	83	"
3.º Geraldo Diniz Junqueira	79,5	"

Os criadores Armando Milani, Jorge Wolney Atalla e Herbert Levy reeditaram o sucesso do ano passado. Com relação ao Nelore e ao Guzerá, os vencedores do ano passado não compareceram com representações dos seus planteis este ano. Foram eles: no Nelore, o criador Torres Homem Rodrigues da Cunha e no Guzerá, a Agropecuária Três Barras. O Tabapuã não compareceu este ano. No Chianino, houve inversão de ganhadores, pois no ano passado foi o criador Giannandréa Matarazzo e este ano a Fazenda 4 Meninas, que foi 2.º em 1973. No Charolês, a Agropecuária Primavera (criador Nelio de Toledo Piza e Almeida Filho) que foi 2.º no ano passado, não compareceu à Exposição deste ano.

TROFÉU CELSO GARCIA CID

O Troféu Celso Garcia Cid instituído pelo Governo do Estado para homenagear a memoria daquele criador e disputado pela primeira vez na exposição do ano passado, foi conquistado este ano pelo criador Jorge Alves de Oliveira, de Florínea (SP). A vitoria do sr. Alves de Oliveira deu-se através do animal Krishna S. Sakina Wall, que obteve o título de Grande Campeão da Raça Gir. No ano passado, o Troféu foi conquistado pelo criador Armando Milani, com o animal Gori Paraiba II, que foi o Grande Campeão da raça na Exposição.

Havia um "suspense" este ano quanto à destinação do Troféu, pois para sua conquista definitiva bastam duas vitorias consecutivas, ou três alternadas. Como o sr. Armando Milani vinha com uma vitória (1973) se repetisse o feito este ano estaria de posse definitiva do valioso premio. As coisas complicaram-se bastante agora.

PREMIAÇÃO DOS VENCEDORES

Os ganhadores das Medalhas de Ouro este ano obtiveram com seus animais os seguintes títulos:

RAÇA GIR — sr. Armando Milani, com 10 animais obteve: Reservado de Grande Campeão; Reservado Campeão Touro Jovem; Reservada Campeã Novilha Menor; 1.º e 2.º em Conjunto Progenie de Pai; 3, 1.ºs. lugares; 4, 2.ºs.; 2, 3.ºs.

RAÇA NELORE — sr. Hiroschi Yoshio, com 15 animais obteve: Reservado Campeão Bezerro; Campeão Junior; Reservada Campeã Bezerra; Reservada Campeã Novilha Menor; Campeã Novilha Maior; 1.º em Conjunto Progenie de Pai; 2.º em Conjunto Progenie de Mãe; 5, 1.ºs.; 4, 2.ºs.; 2, 3.ºs. e 2 Menções Honrosas.

RAÇA NELORE MOCHO — sr. José Carlos Moreira de Oliveira, com 7 animais, obteve: Grande Campeã; Campeã Novilha Menor; Campeã e Reservada Campeã Novilha Maior; 1.º em Conjunto Progenie de Pai; 4, 1.ºs.; 2, 2.ºs. e 1, 3.º.

RAÇA GUZERÁ — a Agropecuária Garcia Cid, com 24 animais obteve: Reservado de Grande Campeão; Grande e Reservada de Grande Campeã; Campeão e Reservado Campeão Bezerro; Campeão Senior; Campeã e Reservada Campeã Bezerra; Campeã e Reservada Campeã Bezerra Maior; Campeã e Reservada Campeã Novilha menor; Campeã Novilha maior; Campeã Vaca Adulta; 1.º em Conjunto Progênie de Pai; 1.º e 2.º em Conjunto Progênie de Mãe; 8, 1.ºs; 6, 2.ºs; 5, 3.ºs; e 5 Menções.

RAÇA SANTA GERTRUDIS — o sr. Jorge Wolney Atalla, com 17 animais, obteve: Grande Campeã; Campeão Bezerro; Reservado Campeão Senior; Reservada Campeã Bezerra; Campeã Novilha menor; Reservada Campeã Novilha maior; Campeã Vaca Jovem; Campeã e Reservada Campeã Vaca Adulta; 9, 1.ºs; 3, 2.ºs; 3, 3.ºs; e 2 Menções.



O troféu "Celso Garcia Cid" mudou de dono — o sr. Jorge Alves de Lima, proprietário de Krishna Sakina, Grande Campeão da XVI Exposição de Gado de Corte, recebe do dr. Armando Milani o referido troféu. Na foto aparecem ainda o dr. Leo Guimarães e Manuel Garcia Cid (Neco reprsentando a família Garcia Cid na solenidade

XVII EXP. DE GADO DE CORTE

ENTREGA DE PRÊMIOS

ENTREGA DE PRÊMIOS — (1) José Oswaldo Junqueira, dono da famosa marca J.O., ao receber os prêmios conquistados pelos seus equinos. (2) O dr. Rudney Atalla, da Central Paulista, vencedora pela 2.ª vez consecutiva da "Medalha de Ouro Governador do Estado", observa satisfeito outros troféus a que os seus produtos Santa Gertrudis fizeram jus. (3) Dois grandes presidentes trocam cumprimentos: o sr. Luiz Antonio Souza Barros (Associação de Gado Schwyz) e Bady Aidar (Associação de Cavalos da Raça Mangalarga). (4) O sr. Tabajara Firpo ganhou a "Medalha de Ouro Governador do Estado" com seus magníficos Canchins. Ei-lo no momento em que recebia outro troféu das mãos do ilustre criador Luiz Antonio de Souza Barros. (5) O dr. Salvador Julianelli, presidente da Assembléia Legislativa do Estado, entregando taça ao dr. Alberto Franco do Amaral. (6) o sr. Sebastião de Almeida Prado, o conhecido e muito querido "seu Nhonhô", recebendo prêmios. (7) O sr. Manoel Correa de Souza Netto, e seu dedicado auxiliar, sr. Armando, na entrega de prêmios. Observem o número de troféus que foram alcançados pelos Charoleses e Mangalargas. (8) Manoel Garcia Cid, presidente da Sociedade Rural do Paraná, e sua filhinha, estão recebendo prêmios e sorrisos do pres. da Assembléia Legislativa do Estado. dr. Salvador Julianelli. (9) O dr. Achilles Scatena Simioni apresentou filhos de seu touro G.M.C. da Santa Cecília e classificou-se entre os primeiros criadores da concorrida Exposição. Na foto, o dr. Alberto Alves Santiago confere-lhe troféu referente a mais uma conquista da Usina São Geraldo. (10) O dr. Mozart Ferreira brilhou, como sempre, com seus animais Gir.





















RAÇA CHIANINA — a Fazenda Quatro Meninas, com 11 animais, obteve: Grande Campeão e Reservado de Grande Campeão; Grande Campeã; Reservado Campeão Bezerro; Campeão Junior; Campeão Senior; Reservada Campeã Bezerra; Campeã Novilha maior; Campeã Vaca Adulta; 2.º em Conjunto Progênie de Mãe; 6, 1.ºs; 1, 2.º; e 4 Menções.

RAÇA CHOROLÊS — o sr. Herbert Levy, com 15 animais, obteve: Grande Campeão; Campeão e Reservado Campeão Bezerro; Campeão Touro Jovem; Campeã e Reservada Campeã Novilha menor; Campeã e Reservada Campeã Novilha Maior; 1.º em Conjunto Progênie de Pai; 1.º e 2.º em Conjunto Progênie de Mãe; 10, 1.ºs; 3, 2.ºs; 1, 3.º; e 1 Menção Honrosa.

RAÇA CANCHIM — o sr. Tabajara da Silva Firpo, com 11 animais, obteve: Grande Campeã e Reservada de Grande Campeã; Reservado Campeão Senior; Campeã Bezerra; Campeã e Reservada Campeã Novilha menor; Campeã Novilha maior; Campeã Vaca Jovem; 1.º e 2.º em Conjunto Progênie de Pai; 6, 1.ºs; 1, 2.º; 1, 3.º; e 2 Menções Honrosas.

Os mais pesados

Todos os animais presentes à Exposição, foram submetidos à pesagem para determinação, inclusive, da Melhor Classificação Ponderal. A pesagem acusou a presença de 18 animais com mais de 900 quilos, que eram, por ordem decrescente:

Viterbo 4M — Chianino — 1.386 kg;
Gigino — Chianino — 1.095 kg;
Ferreto — Chianino — 1.083 kg;
Martins das Aleluias — Santa Gertrudis — 1.069 kg;
Lampone — Marchigiana — 1.067 kg;
Orgulho — Santa Gertrudis — 1.060 kg;
Rio Preto de Miranda — Chianino — 1.055 kg;
Eudemio — Chianino — 1.054 kg;
Mantelo — Marchigiana — 1.088 kg;

Giraso — Chianino — 981 kg;
Binag de Prudeindia — Nelore — 974 kg;
Manilo — Marchigiana — 969 kg;
Taubaté JA — Guzerá — 937 kg;
Tapuia — Nelore — 926 kg;
TS 96-38 — Santa Gertrudis — 924 kg;
Impio DC — Guzerá — 922 kg;
Edulo — Nelore — 919 kg; e
Jaú — Santa Gertrudis — 914 kg.

CLASSIFICAÇÃO PONDERAL

As melhores classificações ponderais, por raça foram:

Nelore — fêmea — Caiçara do GM — 545 dias — 484 kg — 0,888 kg.

Nelore — macho — Bibelo da Jandaia — 662 dias — 676 kg — 1,021 kg.

Nelore Mocho — fêmea — Quartinheira — 688 dias — 464 kg — 0,678 kg.

Nelore Mocho — macho — Precioso — 645 dias — 616 kg — 0,941.

Santa Gertrudis — fêmea — Fada — 383 dias — 413 kg — 1,078 kg.

Santa Gertrudis — macho — Imperio — 274 dias — 372 kg — 1,357 kg.

Charolês PO — fêmea — Charonel Iara — 390 dias — 348 kg — 0,892 kg.

Charolês PO — macho — Charonel Inédito — 305 dias — 330 kg — 1,081 kg.

Charolês PC — macho — Intruso — 379 dias — 500 kg — 1,319 kg.

Canchim — fêmea — Cabeça Tabajara — 348 dias — 273 kg — 0,784 kg.

Canchim — macho — Ermitão Jaboti — 316 dias — 352 kg — 1,113 kg.

Marchigiana — fêmea — Aurora da Liquifarma — 388 dias — 373 quilos — 0,961 kg.

Marchigiana — macho — Armone — 392 dias — 424 kg — 1,081 kg.

Chianina — fêmea — Ostia 4M — 254 dias — 377 kg — 1,484 kg.

Chianina — macho — Pollino 4M — 261 dias — 465 kg — 1,781 kg.

Guzerá — fêmea — Mitose DC — 599 dias — 414 kg — 0,691 kg.

Guzerá — macho — Parev Celewat II DC — 661 dias — 434 kg — 0,656 kg.

Gir — fêmea — Mankedy V — 686 dias — 438 kg — 0,638 kg.

Gir — macho — Lord 347 — 648 dias — 505 kg — 0,779 kg.

Como se verifica pela classificação acima, os melhores ganhos de peso/dia, foram dos animais Pollino (macho) e Ostia (fêmea), ambos da raça Chianina, com 1,781 e 1,484 quilos por dia.

CAMPEÕES

RAÇA GIR

Grande Campeão — Krishna S. Sakina Krishna Wall — Exp. Jorge Alves de Oliveira — Florinea — SP.

Grande Campeã — Felicidade — Exp. Abilio Gigante — São José do Rio Preto — SP.

Campeão Touro Jovem — Krishna S. Sakina Krishna Wall — Exp. Jorge Alves de Oliveira — Florinea — SP.

Campeã Vaca Adulta — Felicidade — Exp. Abilio Gigante — São José do Rio Preto.

Campeão Junior — Dolino II — Exp. Semawi S/A Com. e Agrícola — Jaguariuna — SP.

Campeã Vaca Jovem — Laxmi XIII DC — Exp. Agro Pecuária Garcia Cid Ltda. — Sertanópolis.

Campeã Novilha Maior — Jacutinga — Exp. Abilio Gigante — São José do Rio Preto - SP.

Campeã Novilha Menor — Predileta R. Dhari — Exp. Armando Milani — Barretos — SP.

Campeã Bezerra — Medalha — Exp. Semawi S/A Com. e Agrícola — Jaguariuna — SP.

Conjunto Progênie de Pai — 1.º Prêmio — K. Pushpano Gori 14 — Geeta Vodki — Lua Nova Gori — Gori Paraiba III — Exp. Armando Milani — Barretos — SP.

Conjunto Progênie de Mãe — 1.º Prêmio — Dolino II — Dhofi Gurifi — Exp. Semawi S/A Com. e Agrícola — Jaguariuna — SP.

Machos de 8 a 12 meses — Campeonato Bezerro — 1.º Prêmio — Bahadursinghji Ghiliri DC — Exp. Agro Pecuária Garcia Cid Ltda — Sertanópolis — PR.

2.º Prêmio — Saba — Exp. Semawi S/A Com. e Agrícola — Jaguariuna — SP.

3.º Prêmio — Jahara de Sta. Marina — Exp. Silvio Lara Campos — Tatuí — SP.

Menção Honrosa — Pandira — Exp. Mozart Ferreira — Barretos.

Machos de 12 a 15 meses — Campeonato Bezerro — 2.º Prêmio — Lord 522 — Exp. Irmãos Junqueira Neto — Jaborandi.

Menção Honrosa — Marciano — Exp. Semawi S/A — Jaguariuna — SP.

Menção Honrosa — Lord 487 — Exp. Abilio Gigante — São José do Rio Preto — SP.

Machos de 15 a 18 meses — Campeonato Bezerro — 2.º Prêmio — Krishna Kassudi Jadeira — Exp. Silvio Lara Campos — Tatuí — SP.

3.º Prêmio — Reimassa J2 — Exp. Abilio Gigante — São José do Rio Preto — SP.

Menção Honrosa — Neru — Exp. Abdalla Abib — Avaré — SP.

Machos de 18 a 21 meses — Campeonato Junior — 1.º Prêmio — Dolino II — Exp. Semawi S/A — Jaguariuna — SP.

2.º Prêmio — K. Geeta Paraiba — Exp. Armando Milani — Barretos — SP.

RAÇA NELORE

Grande Campeão — Édulo — Exp. Farhan Buchalla — Presidente Prudente.

Grande Campeã — Uruceina do Brumado — Exp. Rubens de Andrade Carvalho — Barretos.

Campeão Senior — Tapuaia — Exp. Alberto Franco do Amaral — Araçatuba.

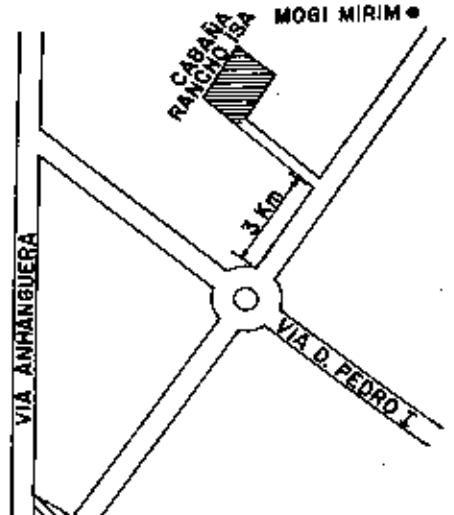
(Cont. na pág. 160)

CABAÑA RANCHO ISA

VOCÊ CONHECE OS TOUROS:

- SEILING ROCKMAN
- PACLAMAR BOOTMAKER
- DEE ANN RAG APPLE MAPLE
- PAWNEE FARM ARLINDA CHIEF
- PACLAMAR ASTRONAUT
- WESTSIDE A.B. SEAMAN
- PACLAMAR CAPSULE ?
- CITATION R. MAPLE

Se conhece, venha visitar-nos na nossa Cabana RANCHO ISA pois são os únicos pais que utilizamos.
Esperamos você todas as quartas-feiras e sábados, das 14 às 18 h. E aos domingos, das 8 às 12 horas.



COMERCIAL, INDUSTRIAL e AGRÍCOLA I. A. D. LTDA.

CAMPINAS: Caixa Postal 674
Tel.: 2-5620

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 306 — 15.º — s/ 1501
Tel.: 35-8508

Pela segunda vez consecutiva
conquistamos a

"MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO"

OUTORGADA AO

MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA



Na XVIII EXPOSIÇÃO DE
GADO DE CORTE - 1974
SÃO PAULO - (AGUA BRANCA)

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Central Paulista Agro-Pecuária e Comercial Ltda.

262,8 Pontos

com a seguinte premiação:

- Grande Campeã
- Res. Campeão Senior
- Campeã Vaca Adulta
- Res. Campeã Vaca Adulta
- Campeã Vaca Jovem
- Res. Campeã Novilha Maior
- Campeã Novilha Menor
- Campeão Bezerro
- Res. Campeã Bezerra
- Nove 1.°s Premios — Três 2.°s Premios — Três 3.°s Premios — Duas Menções Honrosas



ORGULHO — Res. Campeão Senior.



BAILARINA — Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã.



JAÚ — SÃO PAULO

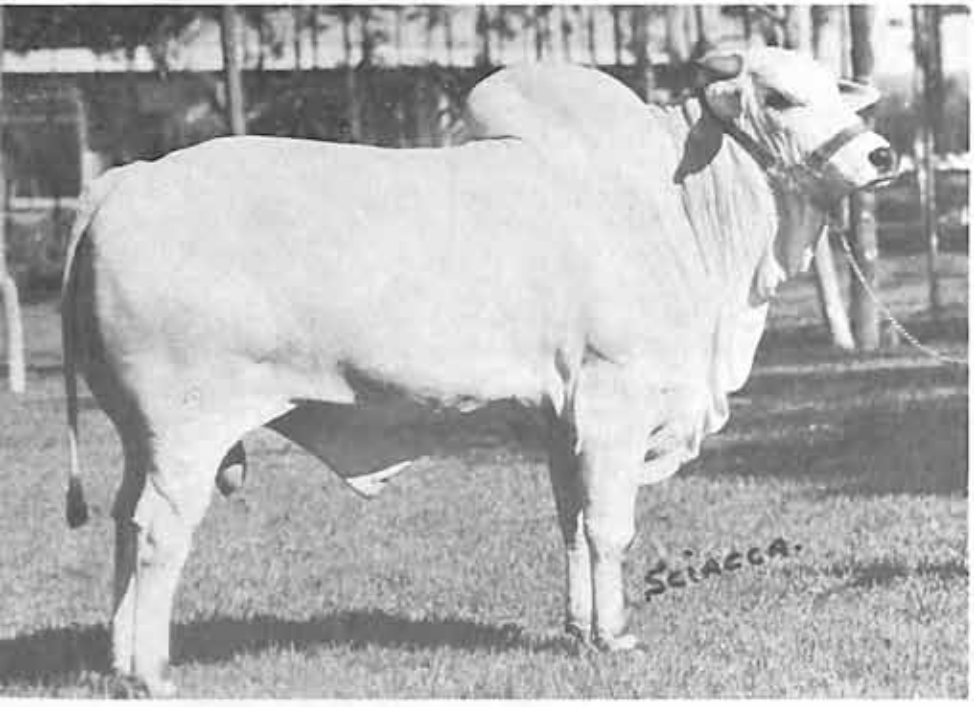
KM 328 DA RODOVIA JAÚ — ARARAQUARA

R. MAJOR ALFREDO, 97 — C. POSTAL, 23

FONES: 3312 e 3317 — JAÚ

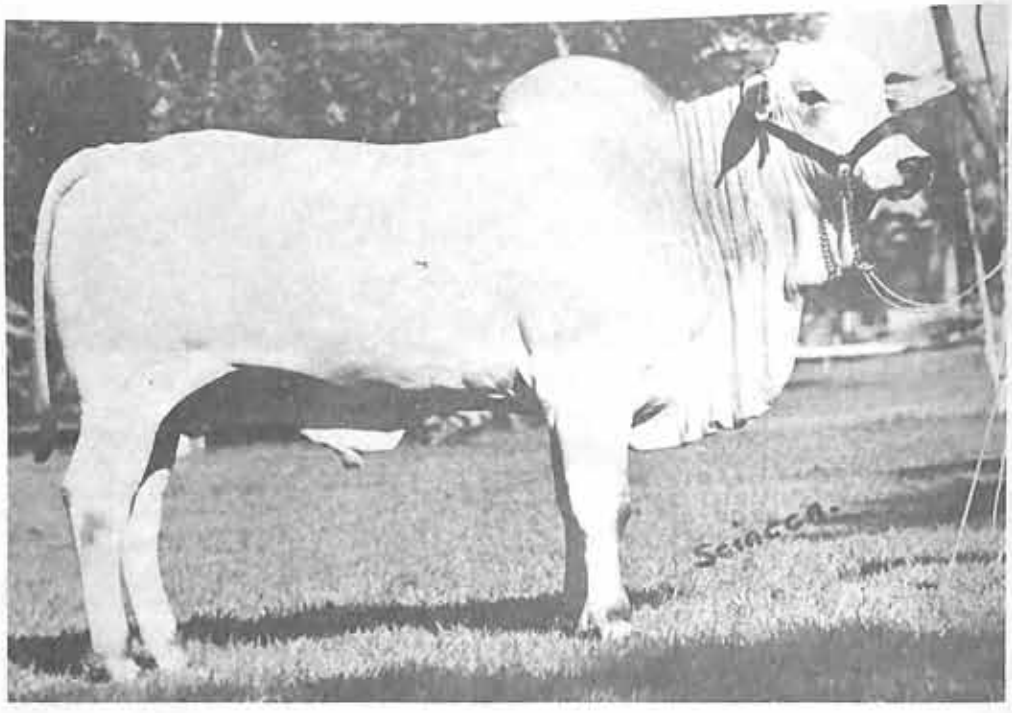


Filhos de G.M.C. da Sta. Cecilia brilha
concorrendo com os mais afa



INFERNO DA VITORIA — 34 meses — 765 kg. Reservado Campeão Bezerro na Estadual de Goiânia, 1.º prêmio e Res. Campeão Touro Jovem na XVII de São Paulo e 2.º prêmio na categoria, na Internacional de Nelore em Campo Grande.

CADACHO DO G.M. — 18 meses — 560 kg, filho de G.M.C. 1.º prêmio na II Exp. de Nelore em Campo Grande e 1.º prêmio em São Paulo.



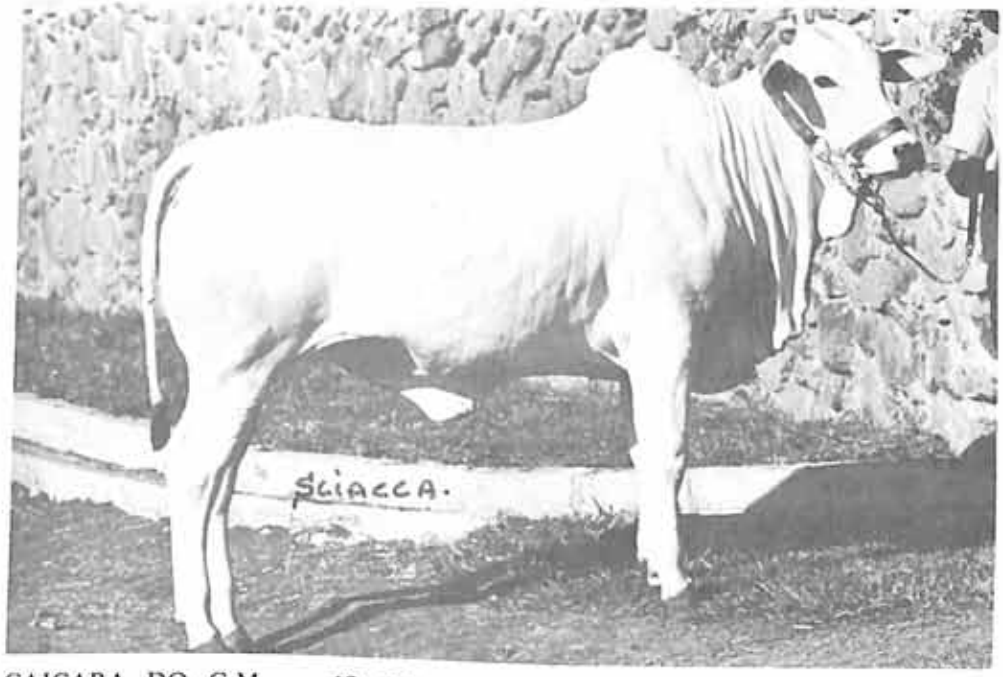
MARCA REGISTRADA

Nelore da Usina

Dr. Achilles Scatena Simioni

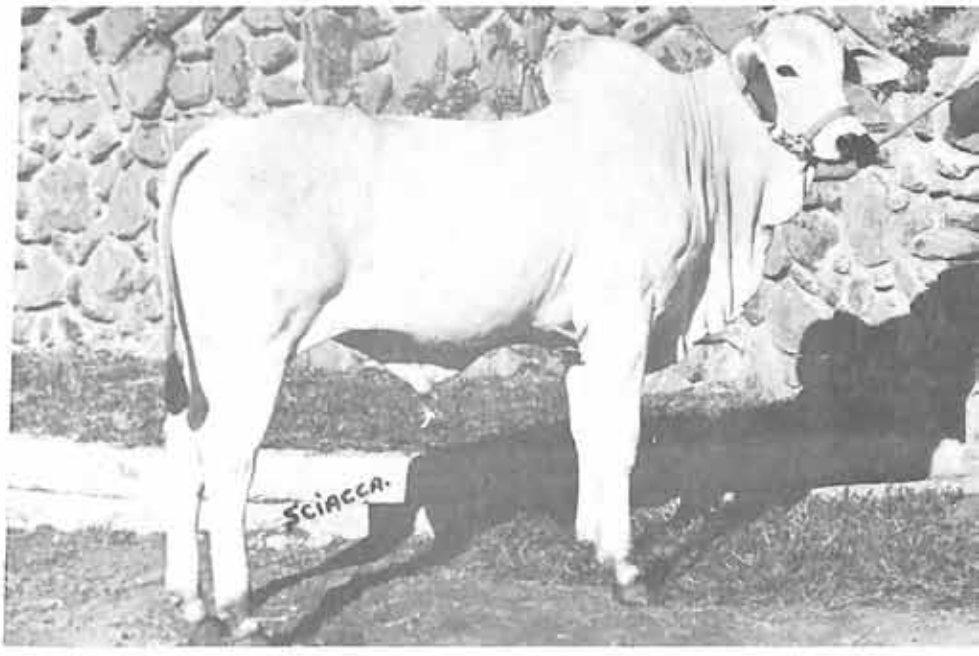
SERTÃOZINHO

ram na XVII Exposição de São Paulo, mados plantéis da raça no país!



CAIÇARA DO G.M. — 18 meses — 485 kg. Res. Grande Campeã na XVII Exp. de Gado de Corte em São Paulo e 3.º prêmio na Internacional de Nelore em Campo Grande.

NOSSA MARCA



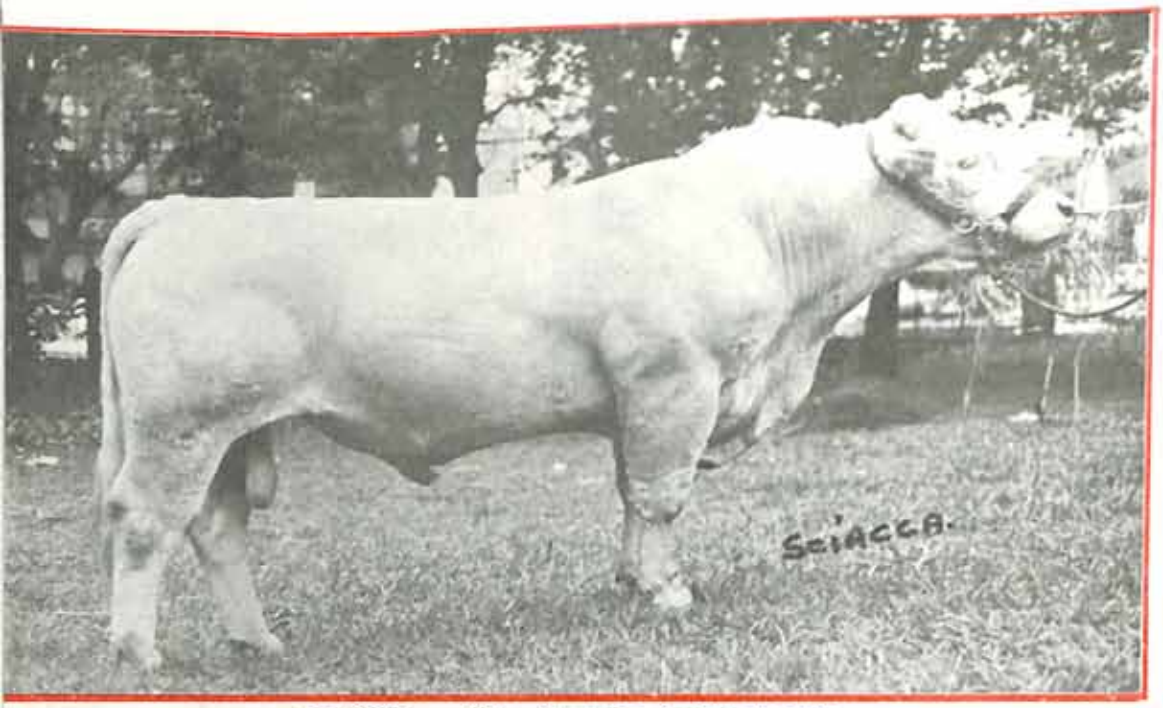
BABAÇU DO G.M. — 10 meses — 320 kg. Animal de belo porte e muita raça. Brilhou em São Paulo, concorrendo em páreo dos mais difíceis.

São Geraldo

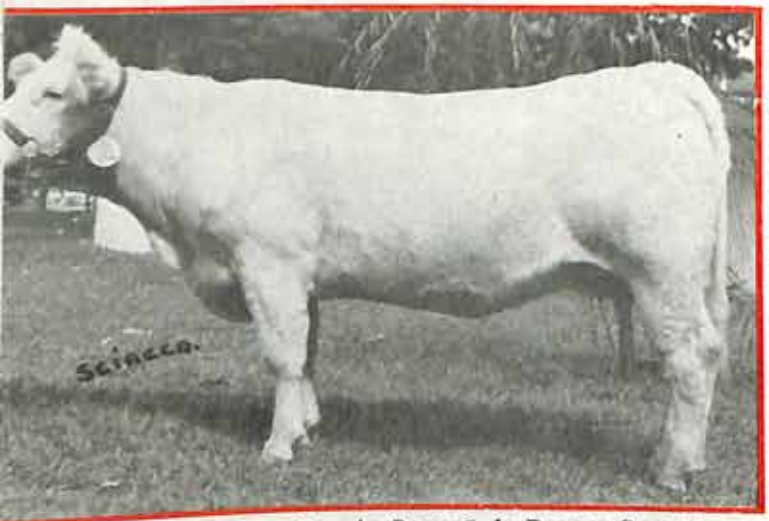
e Humberto Simioni

- SP

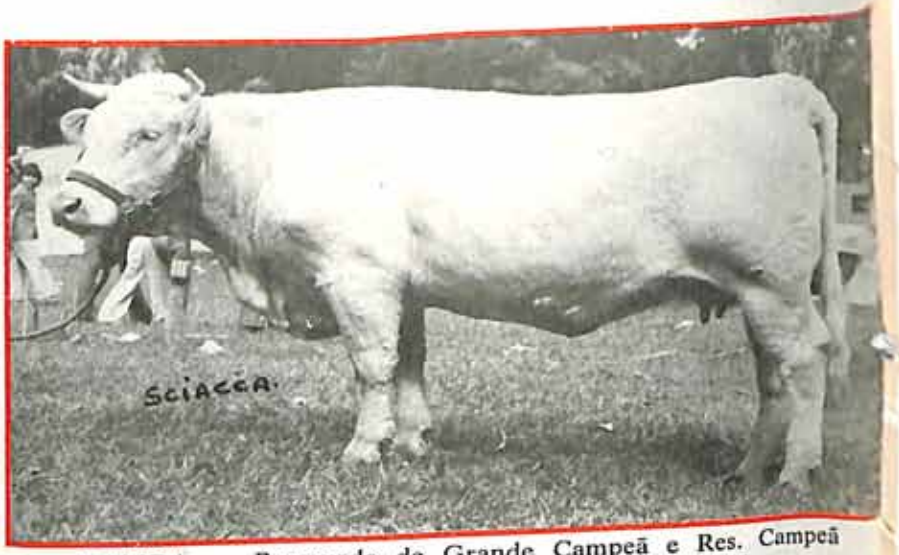
O Charolês da FAZENDA PULLMAN



DRAGÃO — PO — Campeão Senior da raça.



HARMANTE — PO — Grande Campeã da Raça e Campeã Vaca Adulta dois anos seguidos, na Água Branca.



DALIDA — Reservada de Grande Campeã e Res. Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã em Avaré-73.

ATIBAIA — SP
Fone: 605
Em. São Paulo: 269-4437 e 256-3094

FAZENDA

MANOEL CORREA DE SOUZA NETTO

O Mangalarga da FAZENDA PULLMA



MIRAGEM — maravilhosa poldra preta, filha do afamado Chapéu J.O. e Visão J.O.



FRAGAL — 30 meses — filho de Rapé Flori e Imbuia.

PULLMAN

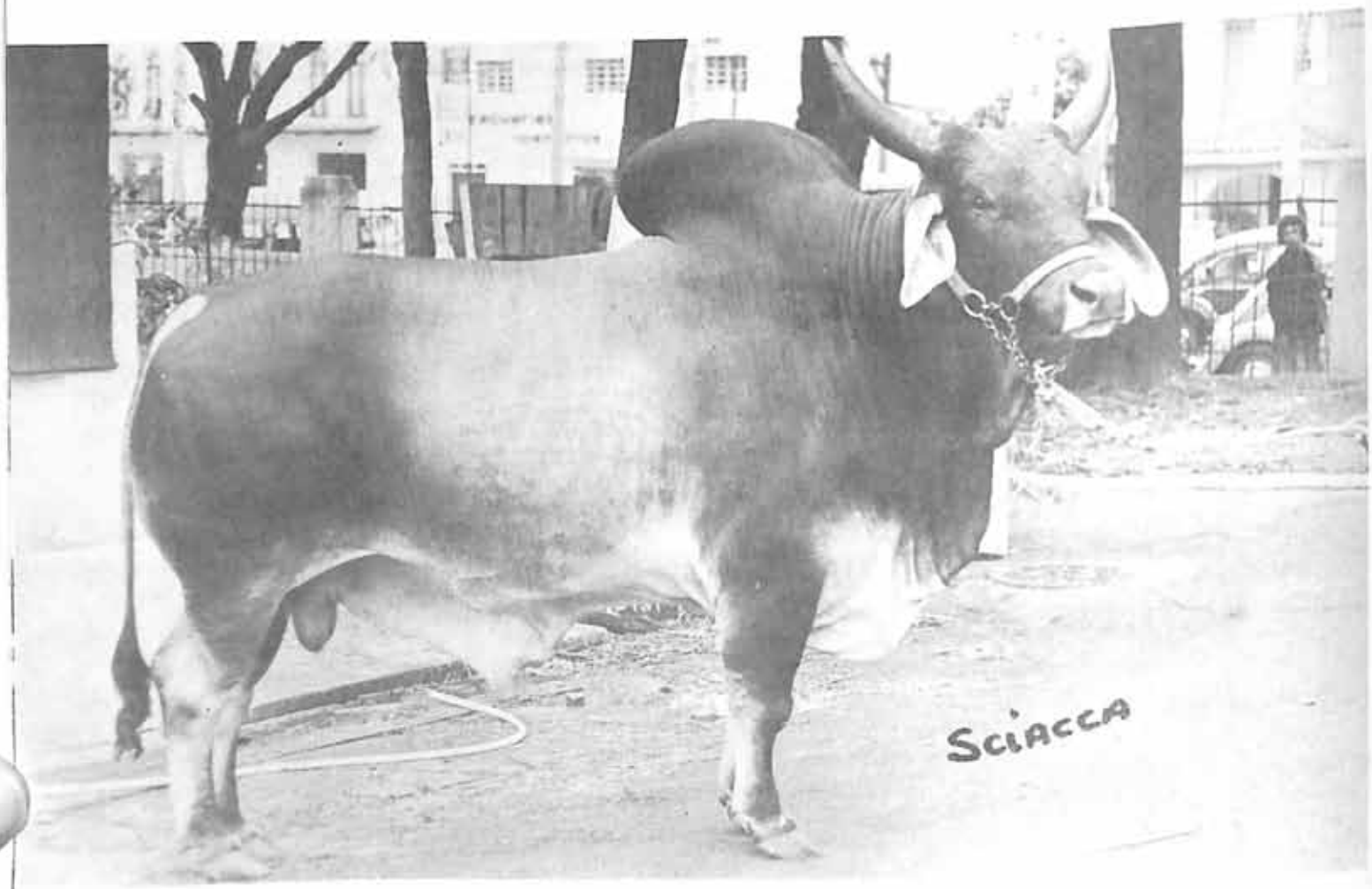
Criação e Seleção de gado
CHAROLÊS PO e **PC** e
Cavalos da raça **MANGALARG**

ATIBAIA — ESTADO DE SÃO PAULO

FAZENDA DAS QUATRO MENINAS

na XVI EXPOSIÇÃO DE GADO de CORTE — ÁGUA BRANCA

Destacou-se com a RAÇA GUZERÁ, obtendo com



TAUBATÉ - JA - 44 m - 937 kg, o

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA
E CAMPEÃO TOURO JOVEM.

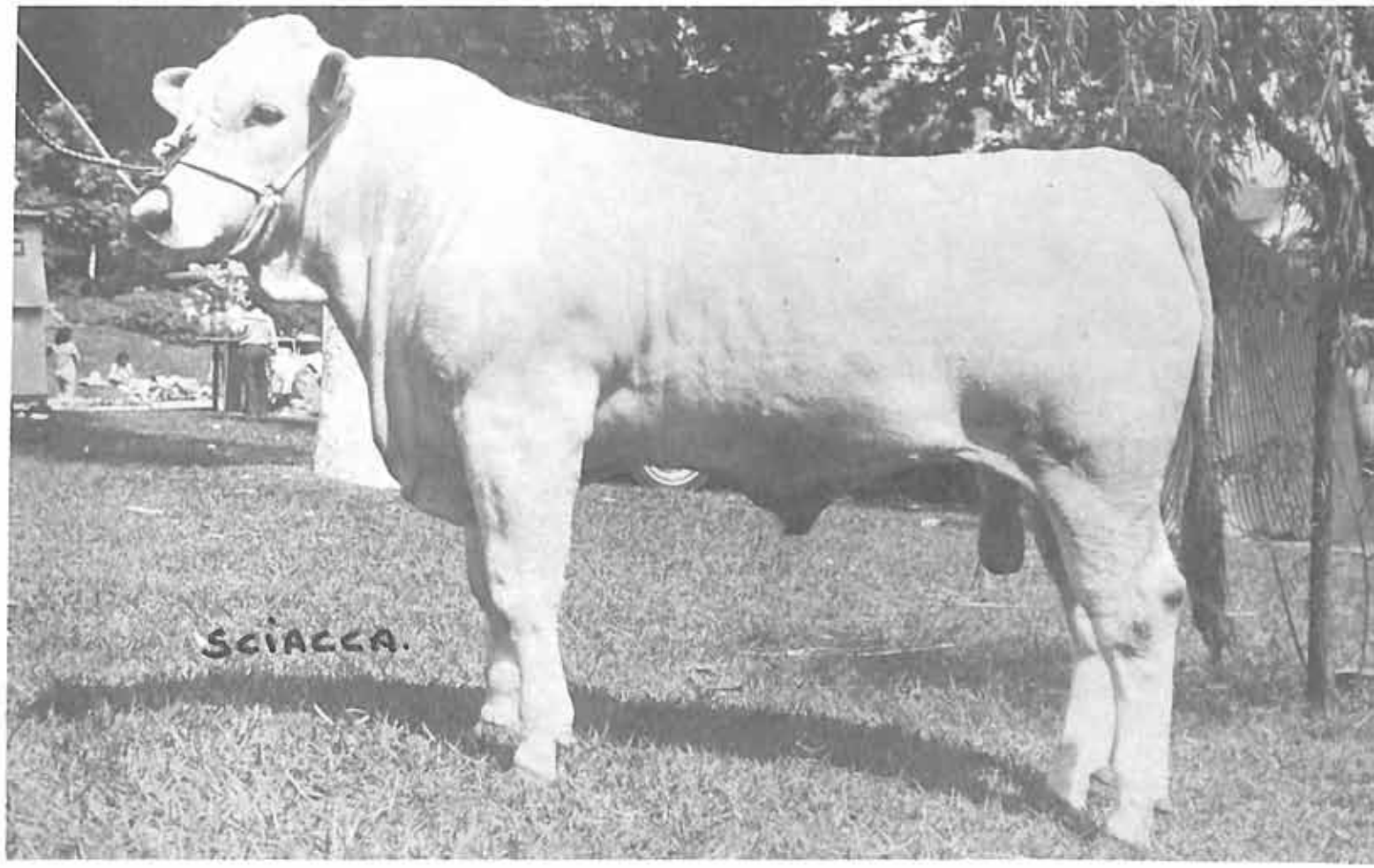
FAZENDA DAS QUATRO MENINAS INDUSTRIAS AGRO-PECUÁRIAS LTDA.

FAZENDA DAS QUATRO MENINAS

na XVI EXPOSIÇÃO DE GADO de CORTE — ÁGUA BRANCA

Conquistamos mais uma Medalha de Ouro Governo do Estado na RAÇA CHIANINA

O MAXIMO EM CHIANINO

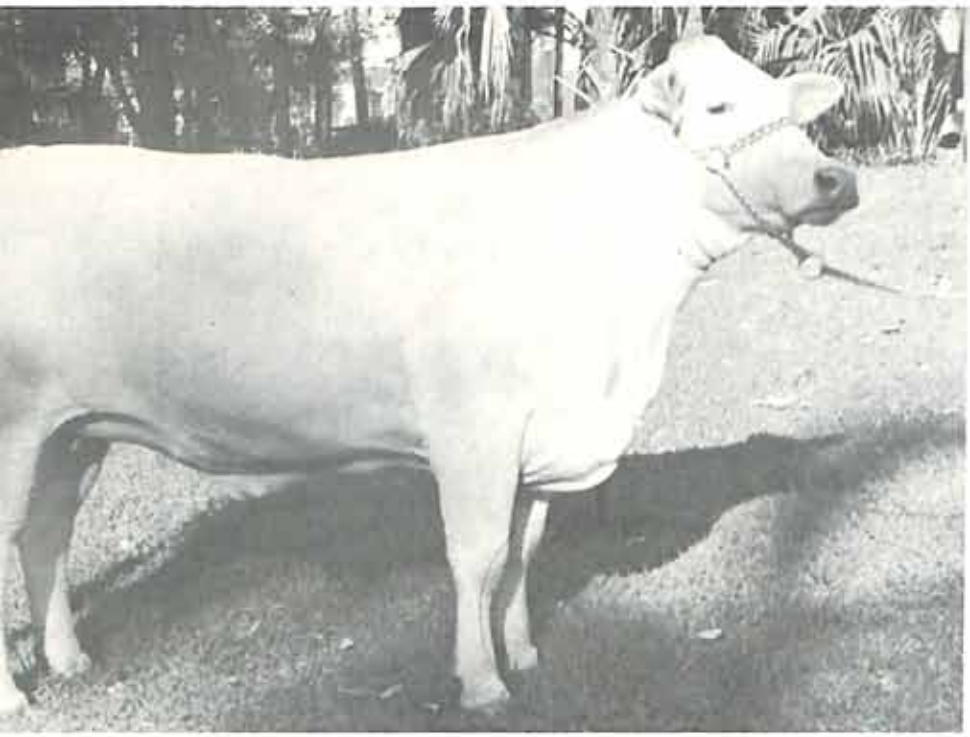


GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA e CAMPEÃO JUNIOR: DJANGO - com 14 m e 21 d pesou 769 kg. Filho do raçador importado CIDO, de propriedade de Weldon S. Setenta — Itabuã - BA.

FAZENDA DAS QUATRO MENINAS INDUSTRIAS AGRO-PECUÁRIAS LTDA

BOTUCATU - SÃO PAULO - CAIXA POSTAL 44 - Tel. 2-1252 - 2-1521

Participando pela primeira vez de uma das mais
TABAJARA conquistou brilhantemente a
DO ESTADO", conferida ao

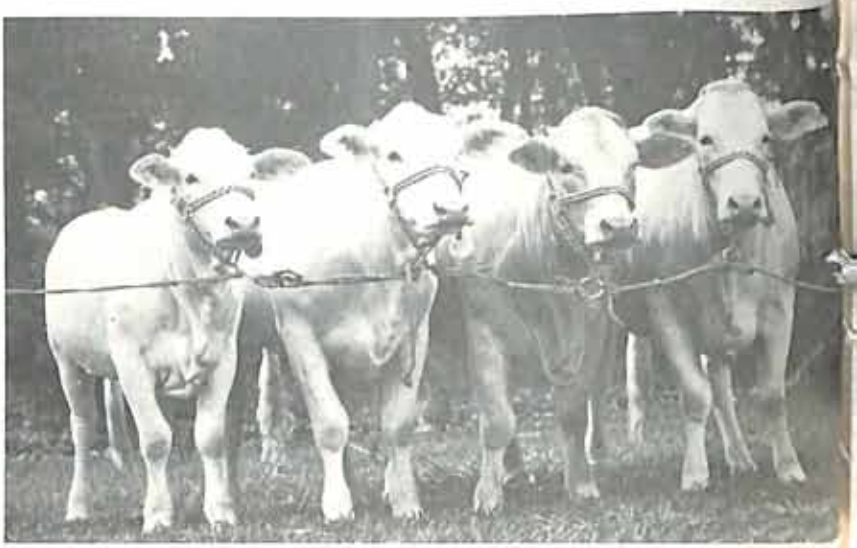


AGAMI — Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã da Raça.





UNTO PROGÊNIE DE PAI — 1.º Prêmio: AJURUAÇU, AGRESTE, CHISTER e TUPI.



CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — 2.º prêmio: CABALETA, BRASILIENSE, BONDADE e AGAMI.

FAZENDA TABAJARA

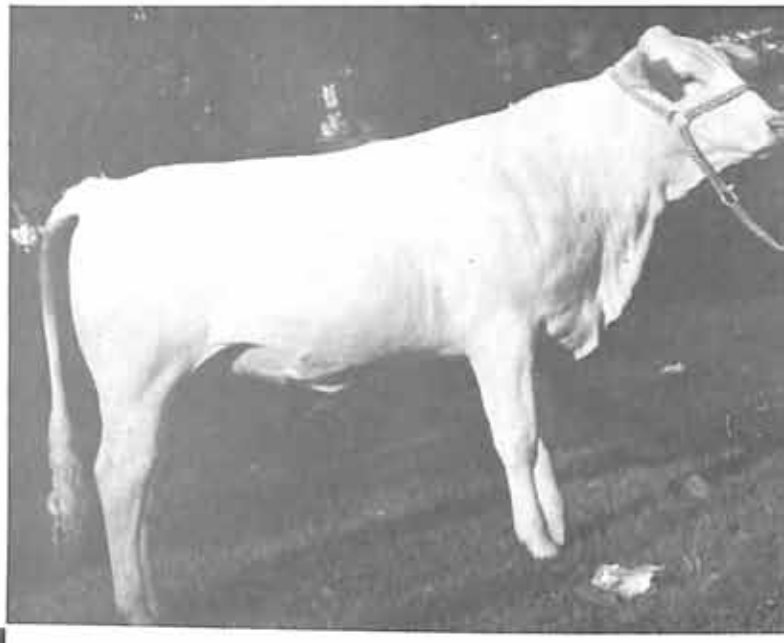
TABAJARA DA SILVA FIRPO

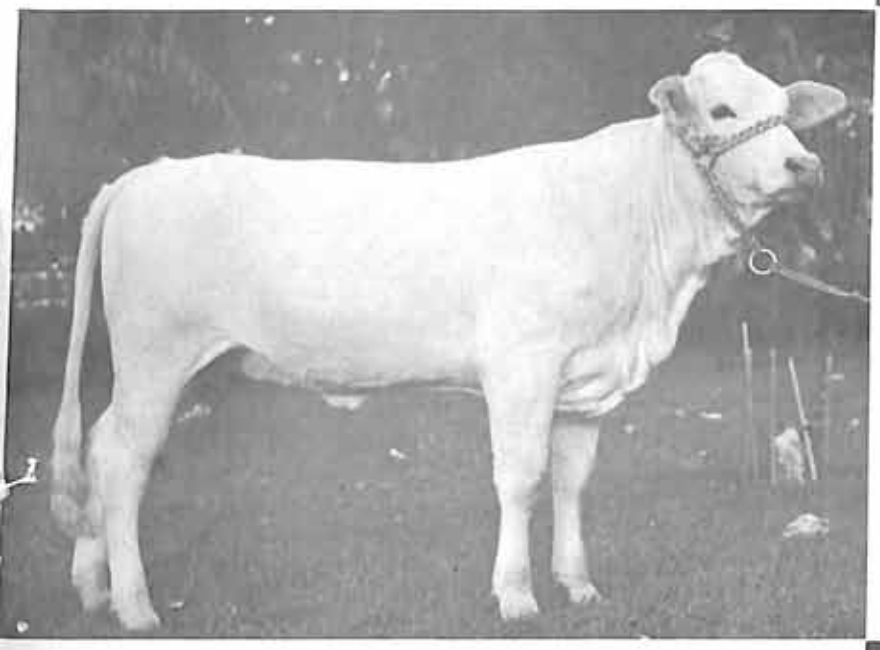
FLORA RICA — SP

importantes exposições do país, a FAZENDA "MEDALHA DE OURO GOVERNADOR Melhor Criador da Raça Canchim

Conquistamos a "MEDALHA DE OURO" com 275,7 pontos e mais os seguintes prêmios:

- Grande Campeã da Raça
- Campeã Vaca Jovem
- Campeã Novilha
- Campeã Novilha Menor
- Campeã Bezerra
- Res. Campeão Senior
- Res. Campeã Novilha Menor
- 1.º prêmio Conjunto Progênie de Pai
- 2.º prêmio Conjunto Progênie de Pai
- Melhor Peso Ponderal (Fêmeas)
- Animal mais pesado
- 6 primeiros prêmios

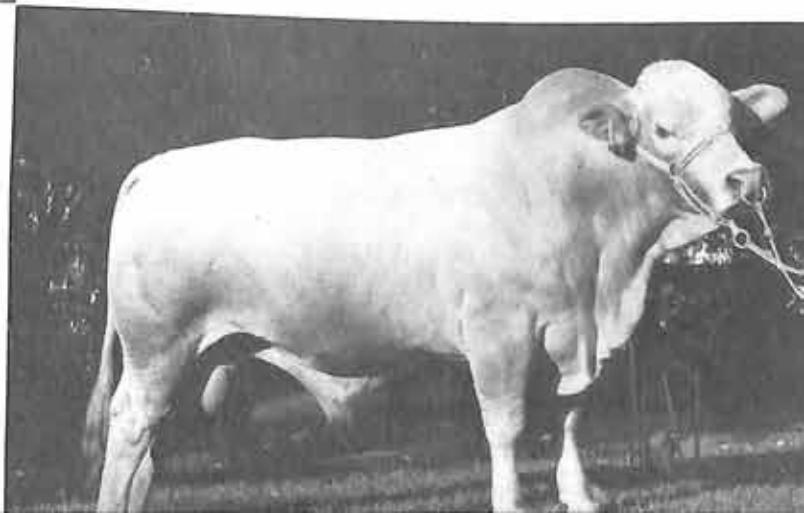




BRASILIENSE — Campeã Novilha.

CABALETA — Campeã Bezerra.

TUPI — Reservado Campeão Sênior.



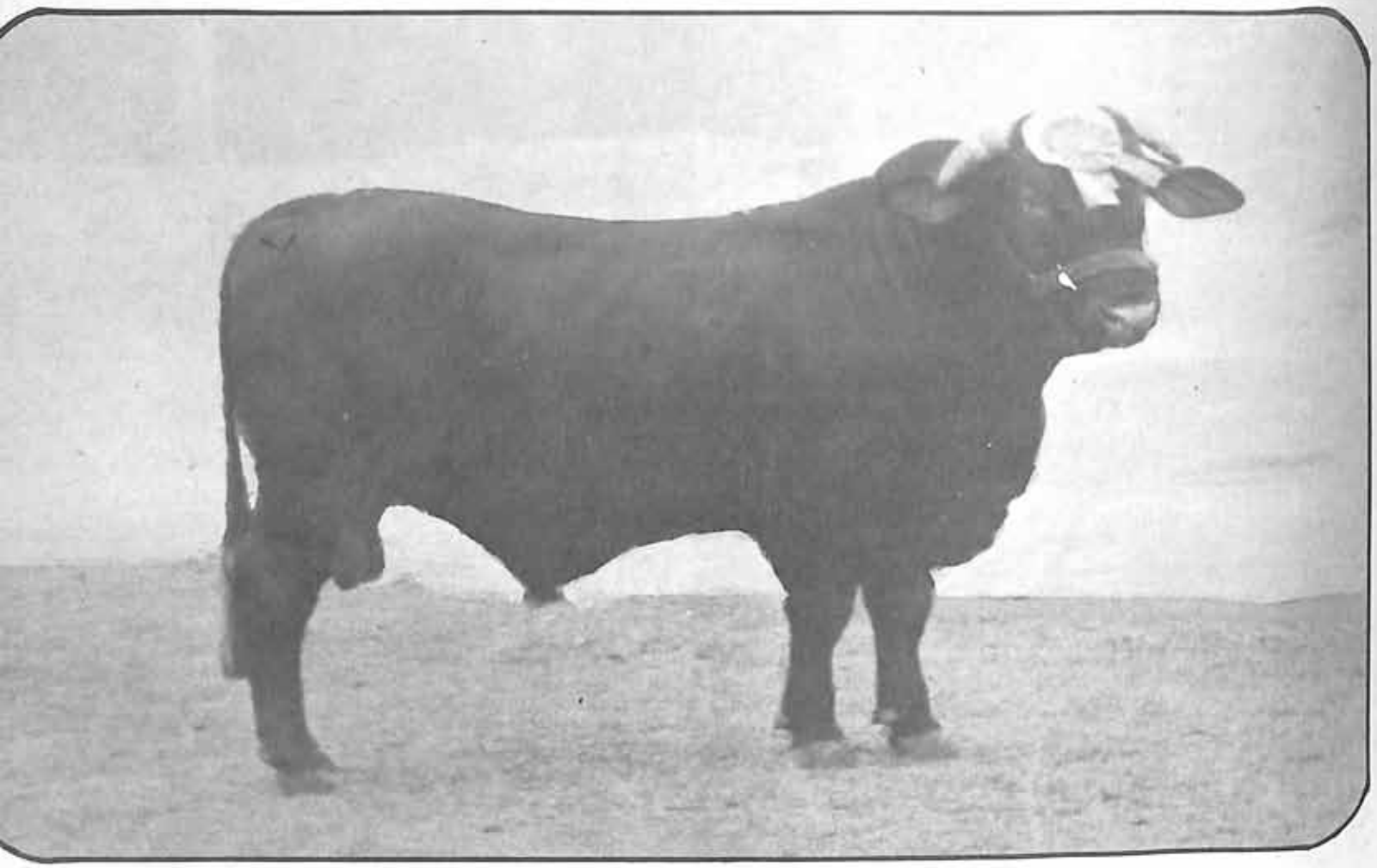
F

MARCA REGISTRADA
DA FAZENDA

Mais uma vez, a **FAZENDA ANGÉLICA** orgulhosamente participa a todos os CRIADORES, a brilhante vitória de mais um crioulo de n.º 873 "ENLEVO DA ANGÉLICA" como CAMPEÃO JUNIOR e GRANDE CAMPEÃO" da Raça, na última Exposição de Itapetinga, Bahia, concorrendo com animais Importados. Está de parabéns o seu proprietário ALCIDES ALVES DE MELO, adiantado criador, Fazenda Limoeira, Almadina, Bahia.

FAZENDA ANGÉLICA

PEQUENA EM TAMANHO
— GRANDE EM QUALIDADE



ENLEVO DA ANGÉLICA — Filho de Capitão-320 e Data

É a única Fazenda do mundo que pode se orgulhar de possuir em seu rebanho, 2 touros "top" (o melhor) adquiridos em leilão, em anos consecutivos

FAZENDA

AMERICANA - SÃO PAUL

...temos VENDA PERMANENTE, de REPRO-

FAZENDA ANGÉLICA

Detentora da 1.ª Medalha de Ouro
"GOVERNO DO ESTADO" - com 330 Pontos em 1972

CRIA E VENDE CAMPEÕES,

SANTA GERTRUDIS — HA VINTE E QUATRO ANOS - 1950



Foto do famoso "Pepino" chefe do melhor plantel do King Ranch — USA

Avisamos nossos Amigos e Fregueses, que de Agosto em diante, teremos já Registrados, os Netos deste fabuloso genearca, filhos do Melhor (top) touro do Leilão no King Ranch, Kingsville, Texas, em 1971.

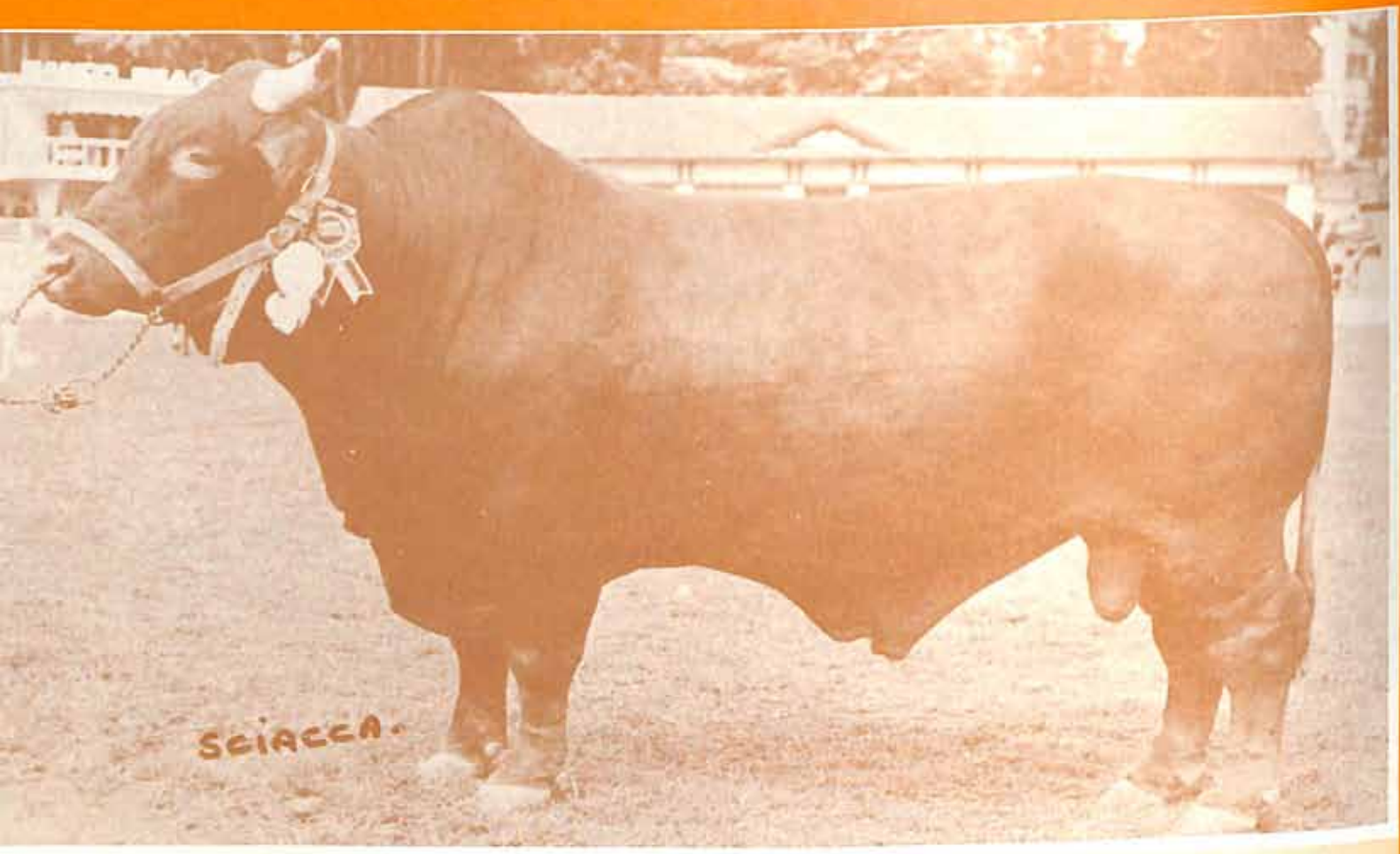
ANGÉLICA

GUILHERME
CAMPOS SALLES

- VIA ANHANGUÉRA - KM 122 - CX. P. 2 - TEL. 2511
COMPROMISSO E VEJA O QUE É REALMENTE

Apresentado pela MARJAN o GRANDE CAMPEÃO da raça SANTA GERTRUDIS

MARTIN I DAS ALELUIAS



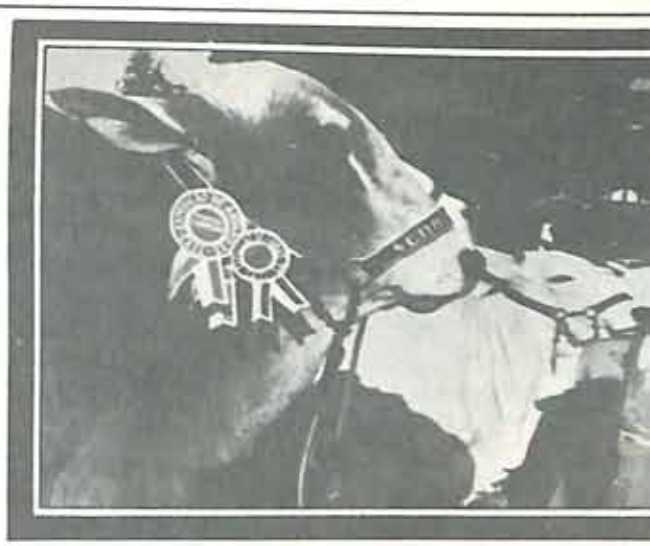
Este esplêndido reprodutor, MARTINI I, foi o Grande Campeão da Raça e Campeão Senior na XVII Exposição-Feira de Gado de Corte de S. Paulo e tem seu sêmen coletado, para a melhoria cada vez maior dessa notável raça de corte que mais progride no país.

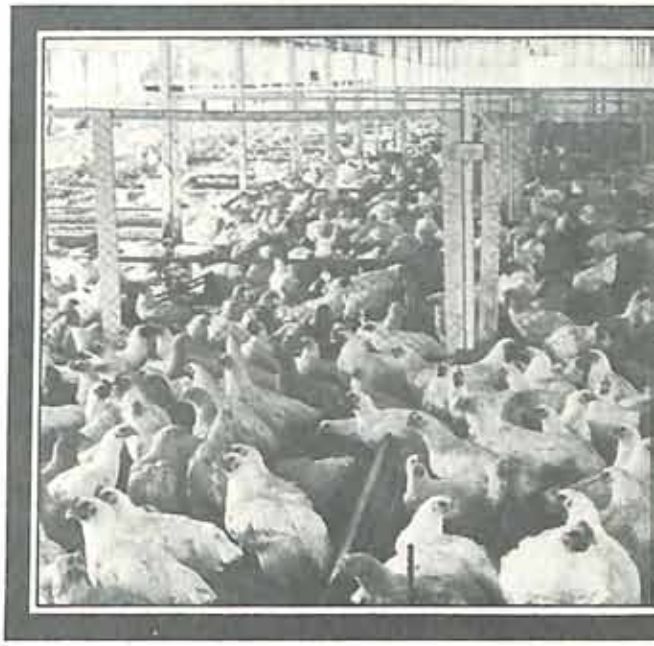
MARJAN

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA - SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:
04745 - RUA MANOEL ANTONIO DA LUZ, 116 - Santo Amaro - C. Postal 4125 - Fones: 247-2930 e 247-0602









1º

Se o seu sucesso depender de financiamento conte com o Mercantil.

BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

ODA A POTÊNCIA DESTE CHOQUE
TRANSFORME
EM MAIS CARNE POR ÁREA



cruza heterótica é o metodo de rodução de novilhos de corte mais sado em todo o mundo. Não fique ara trás — com INDUBRASIL M. D. a CANAFÍSTULA cobrindo sua acada NELORE, produza o boi que Brasil necessita.



VENDEMOS SÊMEN DE NOSSOS REPRODUTORES

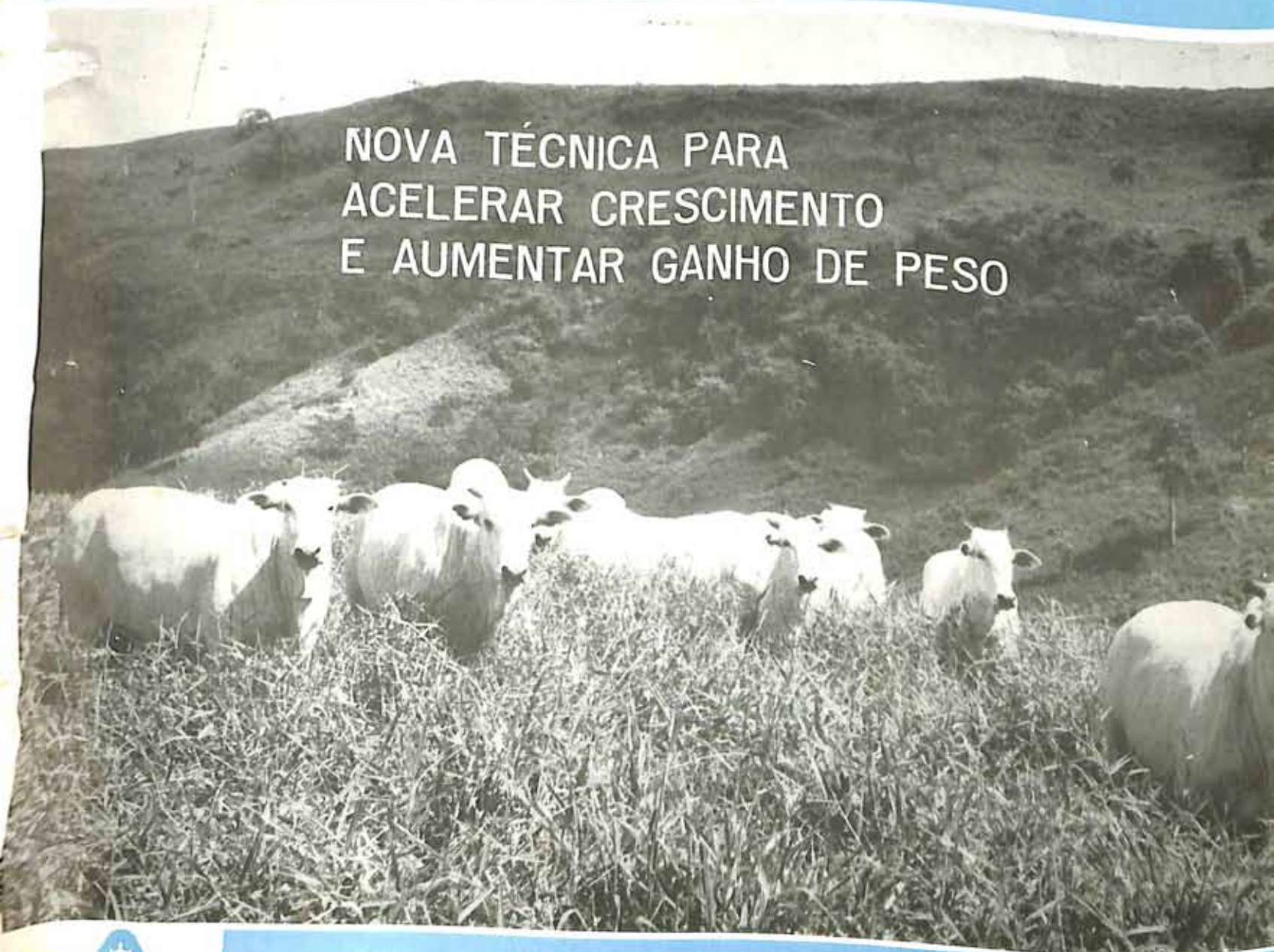
MURILO
DANTAS

RUA JOÃO PESSOA, 85 — FONE 20-69
ARACAJU - SERGIPE

CANAFÍSTULA

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIM



18.° Ano

Junho de 1974

NOVA TÉCNICA PARA ACELERAR CRESCIMENTO



Em decorrência do crescimento demográfico, dia a dia maior é a demanda de alimento. Paralelamente, observa-se um déficit no atendimento desta demanda, pois as populações aumentam em ritmo mais veloz que a produção de alimento, em particular daqueles de origem animal.

Diante de tão grave problema, as instituições de pesquisa lançaram-se numa louvável corrida em busca de novas técnicas, capazes de acelerar a produção de alimento para a humanidade. As investigações multiplicaram-se, estendendo-se pelos vários setores envolvidos na produção animal e vegetal. No campo da genética, procurando o melhoramento através da seleção, do cruzamento e da hibridação; na área de manejo, investigando práticas mais racionais e estimulantes da produção; na defesa sanitária, procurando debelar as moléstias infecciosas e parasitárias usando como armas, medidas profiláticas e terapêuticas cada vez mais eficientes; e por fim, na esfera da nutrição, buscando metodologia que possa levar a volumes maiores de produção, na unidade de tempo e por unidade de peso de alimento.

OS ANABOLIZANTES

Estes são produtos resultantes essas pesquisas e capazes de incrementar o aproveitamento dos nutrientes e portanto, a conversão alimentar, ou seja, produção mais elevada com um mesmo peso de alimento.

Constituem, pois, elementos de grande significado econômico e, por isso, hoje amplamente usados em todo o mundo para acelerar o ganho de peso, com simultânea economia de nutrientes.

Pesquisas realizadas pela Universidade de Chicago e pelos Laboratórios da Comercial Solvents Corporation levaram à obtenção de um novo anabolizante, o Zeranol, pertencente a uma classe pouco comum de produtos naturais: os beta resorcilatos.

O Zeranol é o primeiro metabolizante oficialmente autorizado em muitos países, aprovado pelo Food and Drugs Administration dos Estados Unidos e comercializado sob a marca RALGRO. No Brasil, foi recentemente autorizada sua comercialização pelo Ministério da Agricultura.

A administração de RALGRO é feita sob a forma de "pellets", implantados subcutaneamente na base da orelha, com auxílio de pistola apropriada. É indicado exclusivamente para ruminantes (bovinos e ovinos).

COMO AGE RALGRO

RALGRO atua promovendo maior aproveitamento no nitrogênio fornecido pelos alimentos. Esta maior assimilação é demonstrada pela diferença entre a quantidade de nitrogênio ingerida e a eliminada nas fezes e urina.

O nitrogênio é retido no organismo, sob a forma de aminoácidos, que são utilizados na síntese das proteínas musculares, ou seja, no anabolismo protéico.

A administração de RALGRO proporciona uma retenção de 27% a mais de nitrogênio que o normalmente retido pelo organismo. Na prática, significa um aumento de ganho de peso, em média 10% a mais que animais criados sob as mesmas condições de manejo e alimentação decorrente de um acúmulo de proteínas no organismo.

NÃO DEIXA RESÍDUOS

Este anabolizante teve seu emprego autorizado porque não é hormonio nem deixa resíduos na carne.

Existem certos produtos de natureza hormonal com propriedades anabólicas, utilizados como estimulantes do crescimento. O RALGRO nada tem a ver com eles. Como se sabe, o uso de hormonios para fins zootécnicos, está proibido pelo governo brasileiro e de muitos países, visto estar comprovado que resíduos encontrados em carnes de animais aos quais foram administrados hormonios, provocam distúrbios de ordem cancerígena em animais de laboratórios. Severas são as sanções aplicadas a quem comercializa e implanta hormonios em animais, cuja carne aliás, é recusada pelos países importadores.

Trabalhos realizados pela Fundação de Investigação Científica Agrícola de Wisconsin evidenciaram a ausência de qualquer atividade estrogênica nos músculos e fígado de novilhos abatidos 10 dias após serem implantados com 36 mg. de Zeranol. Também, a administração do RALGRO não provoca modificações na conformação do animal (anca mais alta e aumento das tetas) que são verificadas naqueles implantados com hormonios. Portanto, não sendo um produto hormonal, nem deixando resíduos, a carne procedente de animais implantados com RALGRO não sofre quaisquer restrições no mercado internacional.

E AUMENTAR GANHO DE PESO

INDICAÇÕES

Este novo anabolizante pode ser admistrado a bovinos e ovinos de qualquer idade ou sexo. Pode ser implantado várias vezes em um mesmo animal, respeitando-se apenas, por ordem econômica, o período de atividade do produto (90 a 100 dias).

Novilhos de engorda — esta é a aplicação mais comum para antecipar o acabamento do gado para o abate. A implantação nos novilhos, ao entrar na invernada, acelera o crescimento e a engorda.

Lotes confinados — permite melhor aproveitamento dos alimentos (maior eficiência alimentar) com redução dos custos de produção.

Bezerros — objetiva-se com sua admistração, maior retenção de cálcio e fósforo para reforço do esqueleto e maior retenção de nitrogênio, para aceleração do crescimento e antecipação do desmame.

Bezerros na época do desmame — possibilita melhor assimilação do novo tipo de alimento (capim).

Vacas velhas — concorre para obtenção de animais com maior peso no momento da venda.

Touros e tourinhos — conduz ao melhoramento do estado geral e ao preparo mais rápido para as exposições.

Sendo RALGRO um produto anabolizante, sua função é fazer com que o organismo aproveite ao máximo o alimento que lhe é fornecido. Assim, para maiores resultados, recomenda-se conjuntamente desvermizar o animal, ministrando-lhe as vitaminas essenciais, além de fornecer uma correta mineralização. Somando-se ao Programa Tríplice Tortuga — Fosbovi, Tetramisol Tortuga e Vitagold ADE o anabolizante RALGRO, teremos bois gordos, finalizados em menos tempo, carne de melhor qualidade, com maior economia e ganho para o criador.

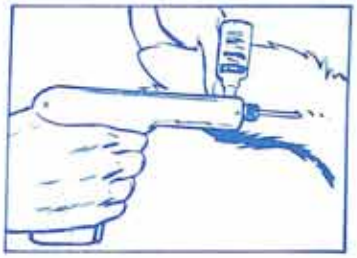
COMO APLICAR RALGRO



Perfure a pele com a agulha, mantendo a pistola paralela a orelha.



Introduza a agulha entre a pele e a cartilagem cerca de 2,5 cm. Aperte o gatilho três vezes, mantendo apertado após o terceiro implante.



Remova a agulha, desinfetando o local da aplicação.



Verifique: três implantes.

DOSES ÚNICAS

As doses são as mesmas, não importando a idade, sexo ou tamanho.

Bovinos — tres implantes (36 mg)

Ovinos — um implante (12 mg)

LICENCIADO NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA SOB N.º 239/73.

PROGRAMA TRIPLICE TORTUGA

+ RALGRO®



FOSBOVI

mineralisação correta
alto teor de fósforo de
elevada assimilação.



VITAGOLD ADE INJETÁVEL

uma única aplicação de 2 ml
vitaminas essenciais para
3 meses.



TETRAMISOL TORTUGA

vermifugo de amplo espéctro
a forma mais simples de
combater as verminoses
pulmonares e intestinais.



RALGRO

anabolisante que proporciona
maior assimilação do alimento
e maior ganho de peso.

RESULTADO: MAIS PESO EM MENOS TEMPO
MAIOR ECONOMIA
LUCRO ADICIONAL

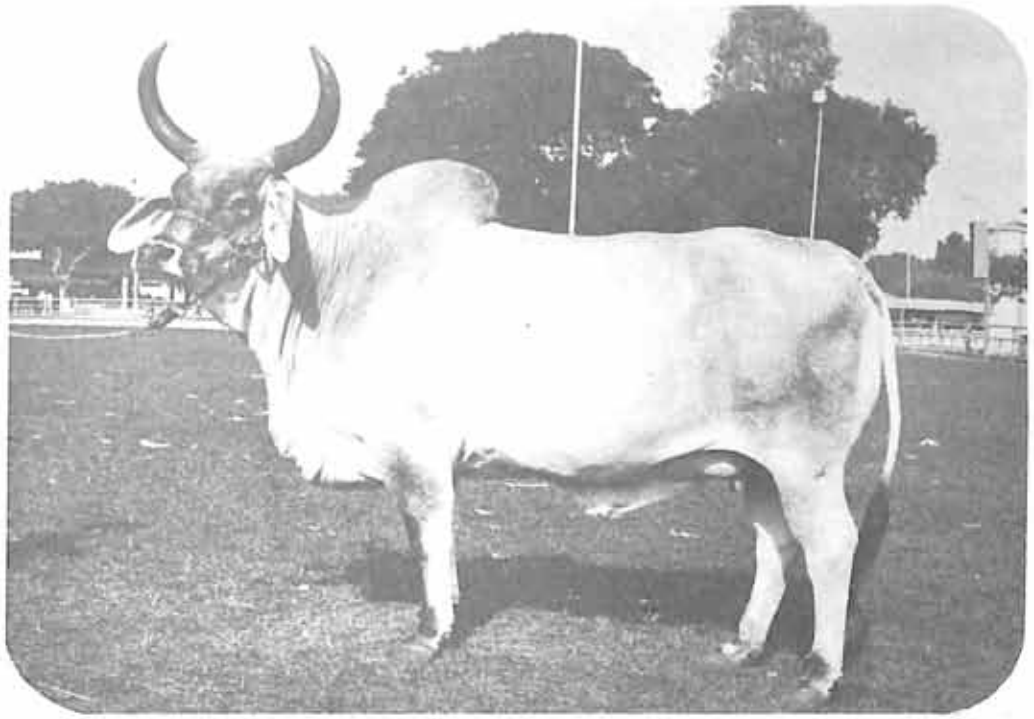
TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRARIA
Tels.: 247-1092 - 247-0247 - 247-5269 - Sto. Amaro - S. PAULO

O GUZERÁ DA FAZENDA NOVA DELHI

NA XVI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE UBERABA - 74

Animais	Idade (meses)	PESO		
		Regulamentar	Na Exposição	Variação
Fêmeas				
Jacarta II	72	552	622	70(+)
Orgia II	58	528	647	119(+)
Anônima II	53	512	647	135(+)
Jacarta III	45	477	591	114(+)
Ramaya	44	472	516	44(+)
Campônia	19	293	391	98(+)
Jaqueira	16	264	334	70(+)
Machos				
Cubito	29	482	688	206(+)
Prudenço	19	357	485	128(+)
TOTAIS		3.937	4.921	984(+)

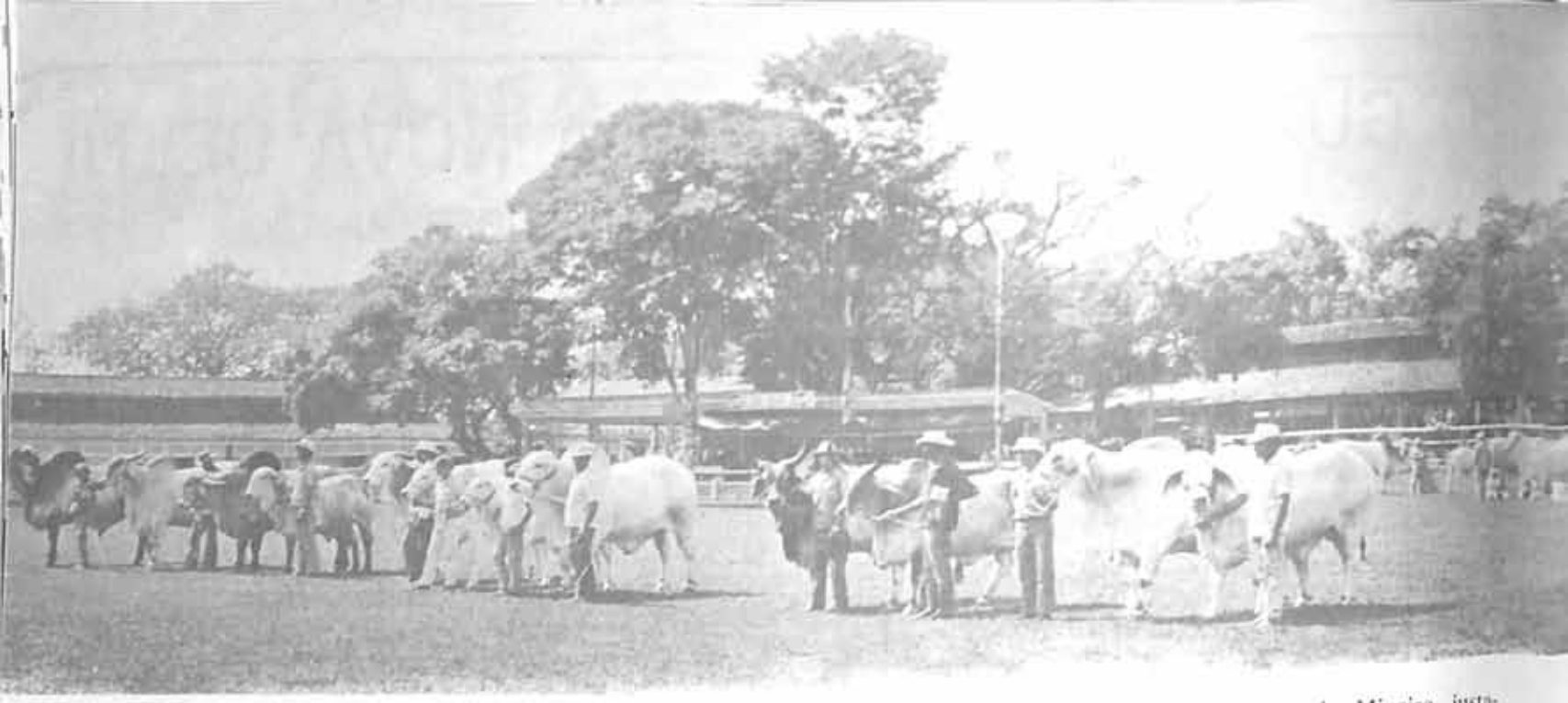
PRÊMIOS OBTIDOS: GRANDE CAMPEÃ e CAMPEÃ SÊNIOR — RESERVADA CAMPEÃ SÊNIOR — CAMPEÃ BEZERRA — CAMPEÃO TIPO FRIGORÍFICO DA RAÇA — MELHOR CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE — QUATRO PRIMEIROS PRÊMIOS — DOIS SEGUNDOS PRÊMIOS — DOIS TERCEIROS PRÊMIOS.



ORGIA II — JUMALLIÉ DA NOVA DELHI — CAMPEÃ SÊNIOR e GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA.

SOCIEDADE AGRO-PASTORIL FILADÉLFIA LTDA.

FAZENDA NOVA DELHI CAIXA POSTAL 39 - TELS.: 82-2004 - 82-2234 - MATÃO (SP)



Os Grandes Campeões da Exposição Nacional de Gado Zebu, Uberaba, num flagrante especial para a reportagem da Revista dos Criadores

XVI EXPOSIÇÃO NACIONAL DO ZEBU

Uberaba continua liderando a pecuária zebuína do Brasil

Novamente se estabeleceu a supremacia uberabense nessa que é tradicionalmente a maior parada de gado de origem indiana no Brasil

Reportagem de
JAIME DONIO e
CARL SCHRAGE

Uberaba, no Triangulo Mineiro, justamente cognominada a Capital do Zebú, foi o centro de onde se irradiou pelo Brasil a preferência pela criação das raças bovinas de origem indiana. Preferência que não se manifestou por motivos outros que não a verificação plena de que se trata das raças cuja estrutura física mais se coaduna com as condições reinantes em nossas terras, o que hoje se pode proclamar sem ressalvas, dado que se aclimam perfeitamente. Tanto é isso verdade que 80% do rebanho nacional são constituídos de resistentes exemplares de "Bos Indicus" puro ou cruzado.

O trabalho a que meteram ombros os destemidos criadores uberabenses não se limitou, como se sabe, a oferecer ao gado de importação possibilidades de mero desenvolvimento vegetativo mas também procurou selecionar os melhores indianos, de maneira que tivessemos em nossas pastagens rebanhos de escol. Esse objetivo foi alcançado com vantagem, de tal maneira que hoje se considera que o Zebú brasileiro supera o Zebú indiano. Todavia, não obstante hoje ocorrido o surgimento de outros grandes centros de produção do sebú, Uberaba continua a manter-se em seu posto pioneiro, liderando a pecuária zebuína do Brasil.

O RECENTE CERTAME

A prova do que dizemos tivemo-la agora no grande certame promovido pela Associação Brasileira de Criadores de Zebú, reunindo a XVI Exposição Nacional de Zebú e a XL Feira Agropecuária de Uberaba. Novamente se estadeou a supremacia uberabense nessa que é tradicionalmente a maior parada de gado de origem indiana no Brasil.

O sr. General Ernesto Geisel, Presidente da República prestigiou a promoção da ABCZ comparecendo ao ato inaugural e delegando a seu ministro da Agricultura — Alysson Paulinelli a incumbência de fazer o discurso presidencial de abertura do certame. Outras autoridades federais e estaduais também se fizeram presentes, não apenas oferecendo

apoio aos promotores da exposição, mas também contribuindo para o brilho do certame.

Cerca de 1.700 animais desfilaram pelo Parque Fernando Costa em Uberaba, representando todas as raças criadas no País: Nelore, Nelore mocho, Guzerá, Gir, Indubrasil e Tabapuã, as duas últimas resultantes de cruzamentos acuradamente feitos no Brasil. Quase todos os Estados do País enviaram representações.

Imoporta salientar ainda a presença de criadores estrangeiros, que percorreram demoradamente os estandes, apreciando os animais expostos e decidindo-se pela aquisição de vários exemplares, que foram enriquecer o plantel de países vizinhos. Criadores do México, da Colômbia e da Venezuela, cuja criação se baseia na raça norte-americana Brahma, externaram seu pesar diante da barreira que, por inexplicáveis motivos de sanidade, não lhes permitia adquirir os animais que tanto admiravam.

Criadores norte-americanos também visitaram o certame, tendo-se alguns interessados pela exploração de sêmen de exemplares Nelore, desde que se torne possível confiná-los e isentá-los da possibilidade de transmissão de moléstias contagiosas.

COROOU-SE DE ÊXITO O LEILÃO

Previram os organizadores da Exposição Nacional de Zebu e Feira Agropecuária de Uberaba um montante de vendas superior a 10 milhões de cruzeiros, naturalmente, abrangendo as vendas diretas realizadas na Feira Permanente de Gado e demais negócios entabulados na Exposição e os concretizados nas fazendas dos expositores. Somente no leilão realizado durante dois dias da mostra, foram negociados Cr$ 2.414.800,00, tendo sido arrematados 377 animais.

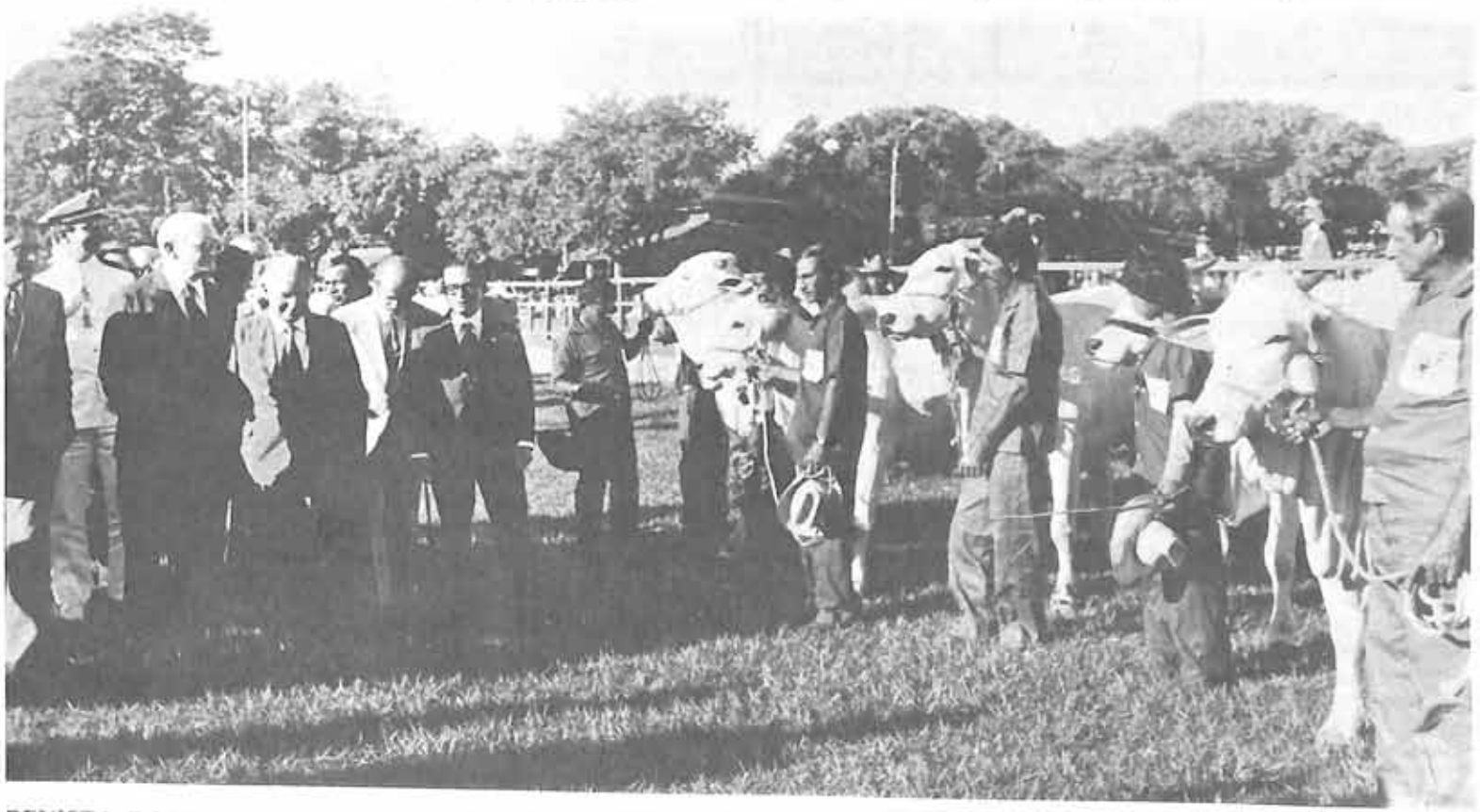
Para o presidente da ABCZ, João Gilberto Rodrigues da Cunha, o resultado deste leilão, organizado pelo leiloeiro gaúcho Trajano Silva, foi auspicioso. Demonstra, diz João Gilberto, que o sistema de remates para a comercialização de gado, tão comum nos países de pecuária desenvolvida da Europa como também no Rio Grande do Sul, é o melhor meio de comercialização, também para a pecuária do Brasil Central. "Este foi o segundo leilão que realizamos; seus resultados demonstram que nossos criadores aceitaram bem a inovação aqui".

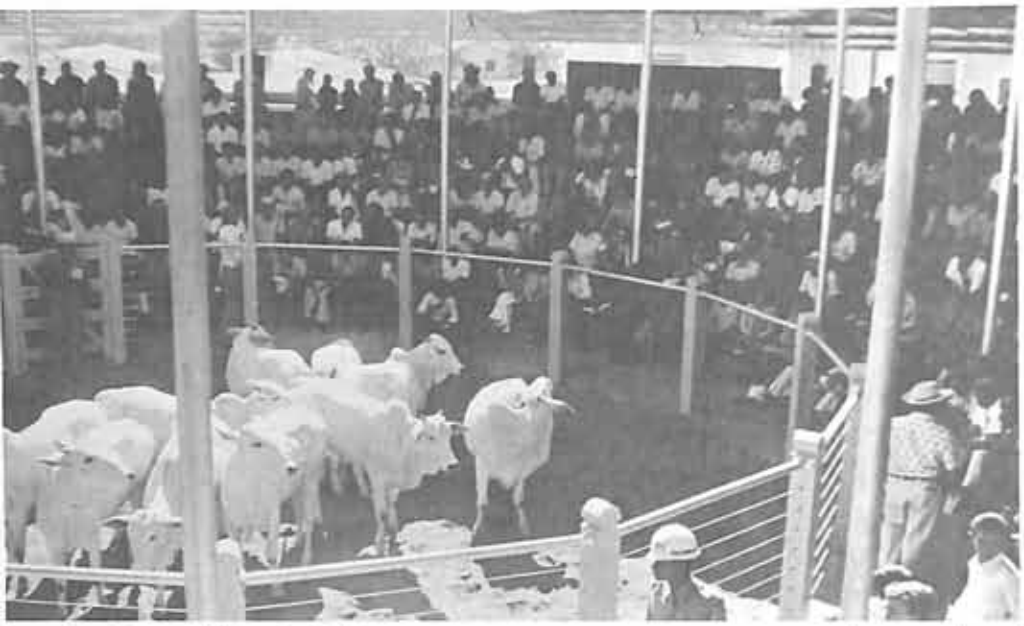
Esse é o resultado oficial do II Leilão Nacional, realizado durante a Feira Nacional de Zebu, em Uberaba:



RECINTO ESPECIAL PARA LEILOES — A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu mandou construir um pavilhão especial para a realização de leilões, junto aos estábulos do Parque de Exposição de Uberaba, para maior comodidade dos criadores e melhor movimentação dos animais a serem leiloados.

O presidente da República, Gal. Ernesto Geisel, caracterizou-se pelo informalismo. Terminada a inauguração e o desfile de animais campeões da exposição, dispensou a revista de tropas e se dirigiu ao centro da pista em companhia de sua comitiva, cumprimentando os criadores presentes e conhecendo, de perto, os campeões na grande parada de gado zebu.





Interior do pavilhão de leilões, no momento em que era apresentado um lote da raça Nelore, para o remate. O sistema de comercialização comum aos gaúchos começa a ganhar ênfase no Brasil Central. A grande movimentação do remate deste ano, em Uberaba, agradou aos pecuaristas mineiros.

Raça:	Quantidade:	Preço médio:	Total
Nelore	79	7.313,00	577.800,00
Nelore Môcho	13	6.392,00	83.100,00
Gir	1	2.700,00	2.700,00
Indubrasil	5	3.000,00	15.000,00
Novilhas:			
Nelore	207	6.664,00	1.379.600,00
Nelore Mocha	9	11.000,00	99.000,00
Vacas adultas:			
Nelore	31	4.838,00	150.000,00
Gir	8	2.800,00	22.400,00
Gir (registradas)	24	3.550,00	85.200,00
TOTAL	377		2.414.800,00

A média geral fixou em Cr$ 6.405,30 por animal negociado. A predominância foi da raça Nelore, com maior número de animais comercializados, nas suas duas variedades, os aspados e os môchos.

BERRANTE PARA O PRESIDENTE

O presidente Geisel recebeu das mãos do dr. João Gilberto Rodrigues da Cunha um "berrante" feito de chifre, utilizada pelos boiadeiros do Brasil Central para chamar o gado.

COMISSÃO JULGADORA

RAÇA GIR
Mari Rocha Lima
José Roberto Gomes
José Magno Pato

RAÇA NELORE
Fausto Pereira Lima
Waldemar Neme
Oswaldo Alvarenga

RAÇA GUZERÁ
Napoleão Fontenelle da Silveira
José Maria da Silva
Donald Wilfrid Strang

RAÇA INDUBRASIL
Joaquim Adolfo Carvalho Borges
João Pessoa de Souza
Antônio Dias da Costa Aroeira

MÔCHO TIPO TABAPUÃ
Antônio Marmo Prata Machado Borges
Alfonso G. A. Tundisi
Hilton Telles de Menezes

SUPLENTES
José Ivan Carvalho Soares
Rômulo Kardec de Camargos

EQÜINOS
Roberto Abramo

FONTO ALTO NA ENTREGA DE PRÊMIOS — Na foto, momento em que o sr. Juracy Zacharias Junqueira recebia das mãos do presidente da ABCZ, o Troféu "José Zacharias Junqueira", de posse transitória — outorgado ao Expositor com o maior número de pontos entre todos os participantes da Exposição Nacional de Gado Zebu, Uberaba. Este ano coube à Viúva José Zacharias Junqueira, que concorreu com as raças Indubrasil e Gir.

Melhor animal tipo frigorífico da Exposição - Raça Nelore - Mocha

MACUNI — 14 meses — 448 kg. — Ovídio Miranda Brito — Fazenda Santa Marina — Araçatuba — São Paulo.

Melhor Desenvolvimento Ponderal

BHODAL 665 da GB — Nelore — Macho — Idade: 22 a 26 meses — IGP 954 gramas — Peso 676 kg. — Prop. Carlos Benedito da Rocha Cavalcanti.

POMPÉIA — Indubrasil — Fêmea — Idade: 22 a 26 meses — IGP 506 gramas — Peso 382 kg. — Dr. Roberto Cortes Magalhães Gomes.





O ministro Alysson Paulinelli, da Agricultura, ao pronunciar o discurso de abertura da 40.ª Exposição Agropecuária de Uberaba, tendo ao seu lado o governador Rondon Pacheco e o presidente da República, Gal. Ernesto Geisel.

Brasil celeiro mundial

PALAVRAS DO MINISTRO ALYSSON PAULINELLI, EM UBERABA:

"Reconhecidamente, neste mundo cheio de crises institucionais, o Brasil é, de todos os países, o que oferece hoje as melhores condições para se transformar rapidamente em celeiro mundial, pois; além de suas condições naturais, oferece a indispensável estabilidade econômica, social e política, premissa básica e consolidada da Revolução de 1964"

Petróleo e pecuária

Em dezembro de 1973, as reservas monetárias do Brasil situavam-se em US$ 6.417.000.000. Os dados são do Fundo Monetário Internacional (FMI). Em fevereiro deste ano, ainda segundo a mesma fonte, as reservas brasileiras baixaram para US$ 6.109.000.000. Somente nos dois primeiros meses deste ano, 308 milhões de dólares foram gastos em importações; de petróleo principalmente, já que importamos cerca de 75 por cento de nosso consumo de combustível.

Mas não é somente a política de valorização dos recursos naturais adotada pelos países do oriente médio que tem comprometido a balança de pagamento do Brasil. Os Estados Unidos, por exemplo, para fazerem frente à valorização do petróleo importado, majoraram o preço de seu trigo, de 1,25 para 6,40 dólares a saca. Atualmente este preço baixou.

Além dos altos preços que estamos pagando pelo petróleo importado, esses outros efeitos colaterais da política árabe têm sido comprometedores para nossa economia.

No ano passado, apesar da baixa produção da triticultura nacional, importamos dos Estados Unidos apenas 95 milhões de dólares em cereais. Este ano, o Departamento de Agricultura americana prevê uma exportação de cereais para o Brasil (trigo, predominantemente) na ordem de 280 milhões de dólares. Aumentou nosso dispêndio em dólares sem que, com isso, tenha aumentado o volume de cereais importados. Efeitos colaterais da crise do petróleo.

Os dólares conseguidos pelo Brasil com seus manufaturados são insuficientes, na crise atual, para equilibrar nossa balança de pagamentos. A solução está na agropecuária já que contamos, não só com a forçada demanda mundial de alimentos, como também com os recursos naturais para suprir essa demanda.

A opinião não é apenas do setor da produção rural, já que endoçada oficialmente na palavra do Ministro da Agricultura.

"Na atual conturbada economia mundial, sabemos que se pode restringir gastos de combustível e matérias-primas, mas que nunca haverá a redução ou economia restritiva em alimentos. Afigura-se aí a grande alternativa e oportunidade brasileira".

A carne bovina, principalmente, a curto prazo, é a maneira de o Brasil aproveitar esta "oportunidade", em que pese sua restrição momentânea no mercado internacional.

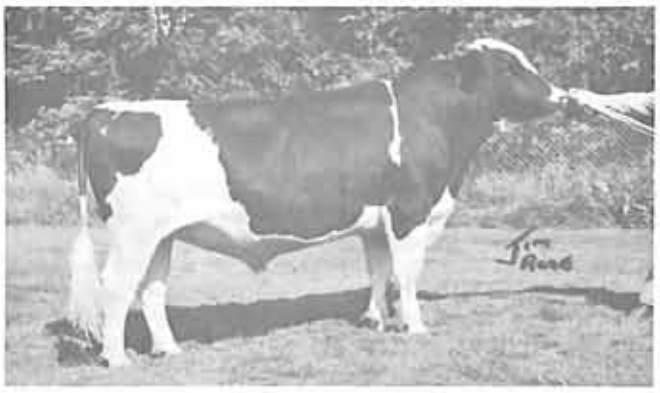
Um criador de São Paulo, bem informado a respeito da crise da carne bovina no mercado mundial, afirma que um dos países-membros do Mercado Comum Europeu, para evitar suas importações normais de carne bovina, teria sacrificado 600 mil de suas vacas leiteiras. Esse país, segundo o informante, com uma superprodução leiteira, teria, com tal medida, paliativamente, resolvido três problemas: o primeiro deles, a superprodução de leite; o segundo, a desobrigação dos subsídios aos produtores (estes recebem preço maior que o comercializado). A diferença entre o preço do mercado "menor" e o preço recebido pelos produtores é paga pelo governo); e, por último, evitado a importação da carne bovina. A economia de tais divisas está sendo usada para cobrir seus gastos na importação de petróleo.

Os animais mais pesados em cada raça

Nome do Animal	Peso	Idade	PROPRIETÁRIO
NELORE MACHO			
Mogno	947	69 ms.	José Inosoja de Andrade
Granito da Sta. Cecilia	940	61 ms.	Fazenda Sta. Rita de Minas Ltda.
Farizeu da Sta. Cecilia	937	72 ms.	Fazenda Sta. Rita de Minas Ltda.
Rabadão da Sta. Marta	907	51 ms.	Walter de Castro Cunha
Manaus	878	39 ms.	José Humberto Rodrigues da Cunha
Gentil da Sta. Cecilia	853	56 ms.	Virgilio Pinto da Cruz
Imperio da Sta. Cecilia	850	35 ms.	Soc. Agro-Past. Com. Ind. Canadá Ltda.
Ibre da Sta. Cecilia	848	37 ms.	Jorge Wolney Atalla e outros
Emir de Jovi	841	54 ms.	Clodoaldo Rezende
Fendo da Sta. Cecilia	804	73 ms.	Luiz Humberto Cunha Guimarães Vva.
NELORE FÊMEA			
Curvatura I	597	48 ms.	Hans August Schweizer
Gega da Sta. Cecilia	612	58 ms.	Soc. Agro-Past. Com. Ind. Canadá Ltda.
Rapina da Sta. Marta	608	48 ms.	Walter de Castro Cunha
Hourita da Sta. Cecilia	594	42 ms.	Orestes Prata Tibery Júnior
Jangada	570	46 ms.	Orestes Prata Tibery Júnior
Invernada Bela Olinda	618	36 ms.	Piragybe Lopes Cançado
Idada da Sta. Cecilia	611	36 ms.	Jorge Wolney Atalla e outros
Alcova	570	103 ms.	Luiz Humberto Cunha Guimarães Vva.
Iana da Sta. Cecilia	542	36 ms.	Jorge Wolney Atalla e outros
Maravilha	537	34 ms.	José Humberto Rodrigues da Cunha
NELORE V. MOCHA — MACHO			
Folguedo	1.043	52 ms.	Ovidio Miranda Brito
Aladin	834	43 ms.	Virgilio Pinto da Cruz
Maxixe	816b/c	56 ms.	Romeu Caetano Ribeiro
Berloque	811	33 ms.	Adriano Moisés Ferreira
Cristal	803	35 ms.	Sebastião de Almeida Prado
Apolo	742b/c	61 ms.	Amador Ferreira de Freitas
Ébano de Madras	739	38 ms.	Domingos Felicone Neto e outros
Favorito de Verissimo	728	44 ms.	Mardônio Prata dos Santos
Secudido da Indiana	733	36 ms.	Jorge Wolney Atalla e outros
Éculo de Madras	672	38 ms.	S.A. Agrícola Santa Luiza
NELORE V. MOCHA — FÊMEA			
Célula	618	40 ms.	Ovidio Miranda Brito
Gavinha	601	41 ms.	Ovidio Miranda Brito
Fácula	593	53 ms.	Ovidio Miranda Brito
Instar	550	25 ms.	Ovidio Miranda Brito
Macega	358	15 ms.	Ovidio Miranda Brito
Canela	355	21 ms.	José Eduardo de Faria Lima
Caiana	349	23 ms.	José Eduardo de Faria Lima
Cabrocha	351	25 ms.	José Eduardo de Faria Lima
Escultura	338	16 ms.	José Alonso Barbosa
Mandioca	335	12 ms.	Ovidio Miranda Brito
MOCHO TABAPUÃ — MACHO			
Ligeiro de Tabapuã	893b/c	48 ms.	Alberto Ortenblad
Manduco	808	34 ms.	Alberto Ortenblad
Meandro de Tabapuã	750	30 ms.	Alberto Ortenblad
Enfatico	719	42 ms.	Rodolfo Ortenblad
Festival da Sta. Cecilia	626	32 ms.	Rodolfo Ortenblad
Nevoeiro da Tabapuã	545	19 ms.	Alberto Ortenblad
Goiano da Sta. Cecilia	502	22 ms.	Rodolfo Ortenblad
Nevoeiro de Tabapuã	545	19 ms.	Alberto Ortenblad
Nixon de Tabapuã	500	18 ms.	Alberto Ortenblad
Heleboro da Sta. Cecilia	259	9 ms.	Rodolfo Ortenblad
Linguarudo de Tabapuã	876	50 ms.	Alberto Ortenblad
MOCHO TABAPUÃ — FÊMEA			
Louzada de Tabapuã	761	44 ms.	Alberto Ortenblad
Macia de Tabapuã	644	38 ms.	Alberto Ortenblad
Carioca da Sta. Cecilia	639	68 ms.	Rodolfo Ortenblad
Jasmineira de Tabapuã	608	55 ms.	Alberto Ortenblad
Enciclopedia da Sta. Cecilia	574	42 ms.	Rodolfo Ortenblad
Manequista de Tabapuã	542	28 ms.	Alberto Ortenblad
	491	29 ms.	Rodolfo Ortenblad

Nome do Animal	Peso	Idade	PROPRIETÁRIO
RAÇA GIR — MACHO			
Tarim	616	29 ms.	Manoel C. Barbosa
Castelo	597	29 ms.	Amador F. Freitas
Lalau	581	26 ms.	Virgilio P. da Cruz
Canadá	588	28 ms.	Walter B. da Costa
Aymará II	567	27 ms.	Filiberto Resende
Carlastro	553	25 ms.	Walter B. da Costa
Montana	552	23 ms.	Walter B. da Costa
Duque	545	21 ms.	Helio Fabri
Quilombo	532	19 ms.	José L. Rezende e outros
Paraguaçu	474	19 ms.	Rivalido M. Borges
RAÇA GIR — FEMEA			
Novidade	612	55 ms.	Miguel Angelo C. Cançado
Liberdade	585	79 ms.	Rivalido M. Borges
Brisa	528	84 ms.	Vicente A. de Souza
Fazendeira	552	40 ms.	Afrânio M. Borges
Ilusão	506	38 ms.	Antônio Abadio Rocha
India	497	33 ms.	Antônio Abadio Rocha
Porta Bandeira JZ	510	32 ms.	Vva. José Z. Junqueira
Portela JZ	505	31 ms.	Vva. José Z. Junqueira
Janela	497	32 ms.	José L. Rezende e outros
Galba	473	33 ms.	Afrânio M. Borges
GUZERÁ — MACHO			
Aravalli	833	71 ms.	Lanza — Leoncio de Andrade S/A.
Gotmal	888	41 ms.	Mário de Almeida Franco
Galã (S)	814	39 ms.	Ernesto Salvo
Cingalês (S)	805	66 ms.	Ernesto Salvo
Parev Medhi Conga II DC	718	45 ms.	Deusdete Ferreira Cerqueira
Garimpeiro JA	764	35 ms.	Gilberto de Almeida Prado
Gentil	731	33 ms.	Mário de Almeida Franco
Gangazuma (S)	716	34 ms.	Alberto Marques da Silva Mala
Cubito Ghalor I N. Delhi	688	29 ms.	Soc. Agro-Past. Filadélfia Ltda.
Garriso	649	29 ms.	Mário de Almeida Franco
GUZERÁ — FEMEA			
Gabola	582	51 ms.	Mário de Almeida Franco
Anônima II Dara da Tupã	647	53 ms.	Soc. Agro-Past. Filadélfia Ltda.
Orgia II Jumalie N.D.	647	57 ms.	Soc. Agro-Past. Filadélfia Ltda.
Banada	636	60 ms.	S.A. Agrícola Santa Luiza
Jacarta II Ghalor I.N.D.	622	68 ms.	Soc. Agro-Past. Filadélfia Ltda.
Jacarta III Ghalor I.N.D.	591	45 ms.	Soc. Agro-Past. Filadélfia Ltda.
Garina	575	32 ms.	Mário de Almeida Franco
Natividade	543	39 ms.	Lanza — Leôncio de Andrade S.A.
Garona (S)	522	33 ms.	Ernesto Salvo
Ramaia Sarachal N.O.	516	41 ms.	Soc. Agro-Past. Filadélfia Ltda.
INDUBRASIL — MACHO			
Jangadão	671	28 ms.	Darwin J. Cordeiro
Boliche	560	29 ms.	Dr. José Amir e Noris Rezende
Beirute	656	26 ms.	Marcilio Almeida e Waldemar Moreira
Bagdá	600	27 ms.	Marcilio Almeida e Waldemar Moreira
Faceiro	782	25 ms.	Irmãos Cruz
Comandante	700	23 ms.	S/A Fazenda Canafístula
Frevo	600	24 ms.	Urciano L. Filho
Barulho	650	25 ms.	Dr. Marcilio Almeida e Waldemar Moreira
Camarote	555	24 ms.	Dr. José Amir e Noris G. Resende
Mogno	604	25 ms.	Urciano L. Filho
INDUBRASIL — FÊMEA			
Florida	850	64 ms.	S/A Faz. Canafístula
Urca	738	66 ms.	S/A Faz. Canafístula
Gambôa	680	110 ms.	Geraldo Lemos
Revista	676	54 ms.	Dr. Roberto C. M. Gomes
Arpagão	811	40 ms.	Deusdete F. Cerqueira
Jaqualinha	733	33 ms.	Darwin J. Cordeiro
Javalina	600	34 ms.	Darwin J. Cordeiro
Perfeição	632	35 ms.	Vva. José Z. Junqueira
	594	30 ms.	Irmãos Cruz

Sêmen congelado desenvolvido no Canadá, utilizado em todo mundo, ao seu alcance



FLEMINGDALE PERSEUS MARK - VG - EXTRA

Suas filhas são grandes, altas e sobressalentes, com boas garupa e ótima qualidade de úbere. O tamanho das tetas e colocação sã as desejadas. Devido ao grande tamanho de seus filhos não aconselhado utilizá-lo em novilhas.

LEITE

Média de produção das filhas aos 2 anos 2x 305 dias:

Filhas	Leite kg	Graxa kg	% de M.G.
454	5.472	206	3,78%

REPETIBILIDADE: 97%

Método direto de comparação de Progênie + 3.0 pontos ou + 177 kg de leite.
Tipo 56% acima de 80 pontos em 1.ª classificação ou + 9 pontos.

N.º de filhas	Estábulos	Aparência geral	Temp. leiteiro	Capacidade corporal	Sistema mamário	Pernas e patas	Garupa	Tamanho
895	426	+9	+5	+4	+3	0	+3	+23 Grad.

Filhas de MARK



TRIELM CORRIE — V.G.
3a - 305d - 2x - 7.948 kg 4,68% de M.G.

MAPLE MARK LADY — V.G.
3a - 305d - 2x - 9.359 kg c/ 3,36% de M.G.





MORHOLM MARK RUTH — VG
3a - 305d - 2x - 8.274 kg c/ 4,57% de M.G.

BELLDALE P. MARK LINDA — EX
3a - 2x - 305d - 6.736 kg c/ 4,56% de M.G.



TIPO + PRODUÇÃO + RUSTICIDADE + LONGEVIDADE = GADO CANADENSE

- **SÊMEN EM ESTOQUE:**
  Holandês P & B
  Holandês V & B
  Charolês
  Simental

- DISTRIBUIDORES EM TODO BRASIL

— Vamos ao Canadá assistir a Royal Winter Fair, 1974 —
Inf. Globetur Passagens e Turismo Ltda.
Av. Ipiranga, 1071 - 8.º - Tels.: 33-7998 - 34-1640
Ou em nossa organização

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO BRASIL DA

Expositores que obtiveram maior número de pontos

— **Viuva José Zacharias Junqueira**
Fazendas São José e
São Sebastião
Uberlândia — MG
Raças Indubrasil e Gir .... 240 pontos

— **Ovidio Miranda Brito**
Fazenda Santa Marina
Araçatuba — SP
Raça Nelore Mocho ..... 235 pontos

— **Rodolpho Ortenblad**
Fazenda Santa Cecilia
Uchoa — SP
Raça Mocho Tipo Tabapuã .. 154 pontos

— **Mario de Almeida Franco**
Fazenda São Geraldo
Uberaba — MG
Raças Guzerá, Nelore e Nelore
Mocho ..... 151 pontos

— **S.A. Fazenda Canafístula**
Fazenda Canafístula
Aracaju — SE
Raça Indubrasil ..... 149 pontos

— **Soc. Agro-Pastoril Filadélfia Ltda.**
Fazenda Nova Delhi
Matão — SP
Raça Guzerá ..... 137 pontos

— **Ernesto de Salvo**
Fazenda Canoas
Curvelo — MG
Raça Guzerá ..... 127,5 pontos

— **Jorge Wolney Atalla e Outros**
Fazenda Barrinha
Jaú — SP
Raça Nelore ..... 122 pontos

— **LANSA — Leôncio de Andrade S.A.**
Fazenda Conquista
Valença — RJ
Raça Guzerá ..... 112 pontos

— **Deusdete Ferreira Cerqueira**
Fazenda Nova Marília
Paranavaí — PR
Raças Guzerá e Indubrasil .. 110 pontos

Campeões de

RAÇA INDUBRASIL — Grande Campeão e Campeão Sênior — Reno — 63 m — 981 kg. — Deusdete Ferreira Cerqueira — Loanda — PR. **Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Sênior** — Judaico — 68 m — 1041 kg. — Otaviano Heráclio Duarte — Limoeiro — PE. **Campeão Touro Jovem** — Igual de Santa Cecília — 37 m — 845 kg. — Joaquim Pedroda Costa — Campo Florido — MG. **Campeão Júnior** — Comandante — 23 m — 700 kg. — S.A. Faz. Canafístula — N. S. das Dores — SE. **Campeão Bezerro** — Berrante da Canafístula — 16 m — 535 kg — S.A. Faz. Canafístula — Nossa Senhora das Dores — SE. **Grande Campeã e Campeã Sênior** — Flo'rida — 64 m. — 850 kg. — S. A. Faz. Canafístula — Nossa Senhora das Dores — SE. **Campeã Vaca Jovem** — Perfeição JZ — 35 m. — 632 kg. — Viúva José Zacharias Junqueira — Uberlândia — MG. **Reservada Grande Campeã e Campeã Júnior** — Caxambú — 29 m. — 571 kg. — Otaviano Heráclio Duarte — Limoeiro — PE. **Melhor Conjunto Progênie de Pai (Bambolê)** — Neve JZ — Pérola JZ — Porangaba JZ — Porta Bandeira JZ — Viúva José Zacharias Junqueira — Uberlândia — MG.

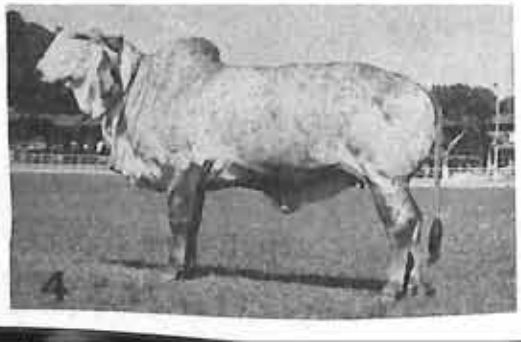
RAÇA GIR — Campeão Sênior e Grande Campeão — Asteca — 54 m. — 852 kg. — Rivaldo Machado Borges — Uberaba — MG. **Campeão Jovem** — Universo de São Luiz — 34 m. — 699 kg. — Adalberto Rodrigues da Cunha — Uberaba — MG. **Campeão Júnior** — Bombaim — 22 m. — 464 kg. — Jayme Ermelindo Siena — Ribeirão Preto — SP. **Campeão Bezerro e Reservado Grande Campeão** — Anhambi — 11 m. — 282 kg. — Arnaldo Machado Borges — Uberaba — MG. **Campeã Sênior** — Araguaia — 44 m. — 500 kg. — Francisco Lima Filho — Santa Maria do Suaçuí — MG. **Campeã Vaca Jovem e Reservada Grande Campeã** — Jandaia — 36 m. — 505 kg. — Geraldo França Simões — Pedro Leopoldo — MG. **Campeã Júnior e Grande Campeã** — Rica Dona JZ — 23 m. — 503 kg. — Viúva José Zacharias Junqueira — Uberlândia — MG. **Campeã Bezerra** — Riviera JZ — 364 kg. — Viúva José Zacharias Junqueira — Uberlândia — MG. **Melhor Conjunto Progênie de Pai** — Porta Bandeira JZ — Portela JZ — Paixão JZ — Rica Dona JZ — Pai Rodolro — Viúva José Zacharias Junqueira — Uberlândia — MG. **Melhor Conjunto Progênie de Mãe** — Zaipe e Babassana (Mãe Marusca) — Manoel Carlos Barbosa — Ituverava — SP.

RAÇA NELORE — Grande Campeão e Campeão Sênior — Gentil da S. Cecilia — 56 m. — 853 kg. — Virgílio Pinto da Cruz — Uberaba — MG. **Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Sênior** — Mogno — 69 m. — 947 kg. — José Inojosa de Andrade — Timbauba — PE. **Campeão Touro Jovem** — Isque da Zebulândia — 31 m. — 795 kg. — Jorge Wolney Atalla e Outros — Bocaina — SP. **Campeão Júnior** — Jartun da Zebulândia — 22 m. — 645 kg. — Faz. Sta. Rita de Minas — Veríssimo — MG. **Campeão Bezerro** — Nopal 8 m. — 265 kg. — Orestes Prata Tibery Jr. — Três Lagoas — MT. **Grande Campeã e Campeã Sênior** — Hourita da S. C. — 42 m. — 594 kg. — Orestes Prata


1


3


2


4

Campeões

1 — RENO — Indubrasil
2 — FLORIDA — Indubrasil
3 — AZTECA — Gir
4 — RICA DONA — Gir

Uberaba - 1974

de 1974

Tibery Júnior — Três Lagoas — MT. **Campeã Vaca Jovem e Reservada Grande Campeã** — Iana Da S. C. — 36 m. — 542 kg — Jorge Wolney Atalla e Outros — Bocaina — SP. **Campeã Júnior** — Jesuina Da B. O. — 21 m. — 417 kg. — Piragibe Lopes Cançado — Paranaiba — MT. **Campeã Bezerra** — Hircina JA — 13 m. — 300 kg. — Jorge Wolney Atalla e Outros — Bocaina — SP. **Melhor Conjunto Progênie de Pai (Faidan)** — Normando — Nova — Nuvem e Niri — Orestes Prata Tibery Júnior — Três Lagoas — MT. **Melhor Conjunto Progênie de Mãe (Olita)** — Rapina de Sta. Marta e Sentina de Sta. Marta — Walter de Castro Cunha — Campo Florido — MG.

RAÇA NELORE Variedade Mocha — Campeão Sênior e Reservado Grande Campeão — Folguedo — 52 m. — 1.043 kg. — Ovidio Miranda Brito — Araçatuba — SP. **Campeão Touro Jovem e Grande Campeão** — Berloque — 33 m. 811 kg. — Adriano Moisés Ferreira — Pedra Azul — MG. **Campeão Bezerro** — Melote — 9 m. — 294 kg. — Ovídio Miranda de Brito — Araçatuba — SP. **Campeã Júnior e Reservada Grande Campeã** — Instar — 25 m. — 550 kg. — Ovídio Miranda de Brito — Araçatuba — SP. **Campeã Bezerra e Grande Campeã** — Mandioca — 12 m. — 335 kg. — Ovídio Miranda Brito — Araçatuba — SP. **Melhor Progênie de Pai** — Macega — Mandioca — Melote — Mendigo — Pai: — Folguedo — Ovídio Miranda Brito — Araçatuba — SP.

RAÇA GUZERÁ — Campeão Sênior e Reservado Grande Campeão — Parev Medhi Ganga II DC — 45 m. — 718 kg. — Deusdete Ferreira Cerqueira — Loanda — PR. **Campeão Touro Jovem e Grande Campeão** — Galã S — 39 m. — 814 kg. — Ernesto de Salvo — Curvelo — MG. **Campeão Júnior** — Manganba' S — 21 m. — 555 kg. — Ernesto de Salvo — Curvelo — MG. **Campeão Bezerro** — Bankok I — 11 m. — 315 kg. — Lansa Leoncio de Andrade S/A. — Valença — RJ. **Grande Campeã e Campeã Sênior** — Orgia II Jumallie da N. Delhi — 57 m. — 657 kg. — Agro-Pastoril Filadelfia Ltda. — Matão — SP. **Campeã Vaca Jovem e Reservada Grande Campeã** — Garina — 32 m. — 575 kg. — Mário de Almeida Franco — Uberaba — MG. **Campeã Júnior** — Brena — 24 m. 512 kg. — S/A. Agrícola Sta. Luzia — Saquarema — RJ. **Campeã Bezerra** — Jaqueira Dara Da N. Delhi — 15 m. — 334 kg. — Soc. Agro-Pastoril Filadelfia Ltda. — Matão — SP. **Melhor Conjunto Progênie de Pai** (Ghalor 10) — Evaru — Barodha — Shuda — Ma — Valença — RJ. **Melhor Conjunto Progênie de Mãe** (Jacarta) — Jacarta II e Jacarta III — Soc. Agro-Pastoril Filadelfia Ltda. — Matão — SP.

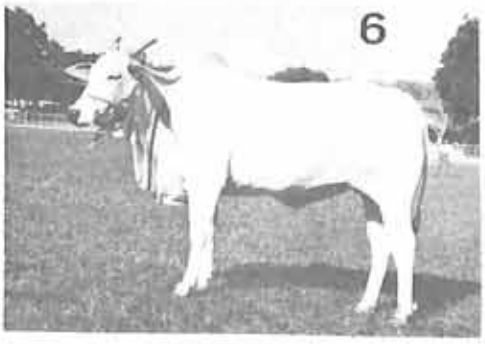
RAÇA MÔCHO Tipo Tabapuã — Campeão Touro Jovem — Meandro de Tabapuã — 30 m. — 750 kg. — Dr. Alberto Ortenblad — Tabapuã — SP. **Campeã Sênior e Grande Campeã** — Carioca da Santa Cecília — 68 m. — 639 kg. — Rodolpho Ortenblad — Uchôa — SP. **Campeã Júnior e Reservada Grande Campeã** — Foca da Santa Cecília — 29 m. — 491 kg. Rodolpho Ortenblad — Uchôa — SP.







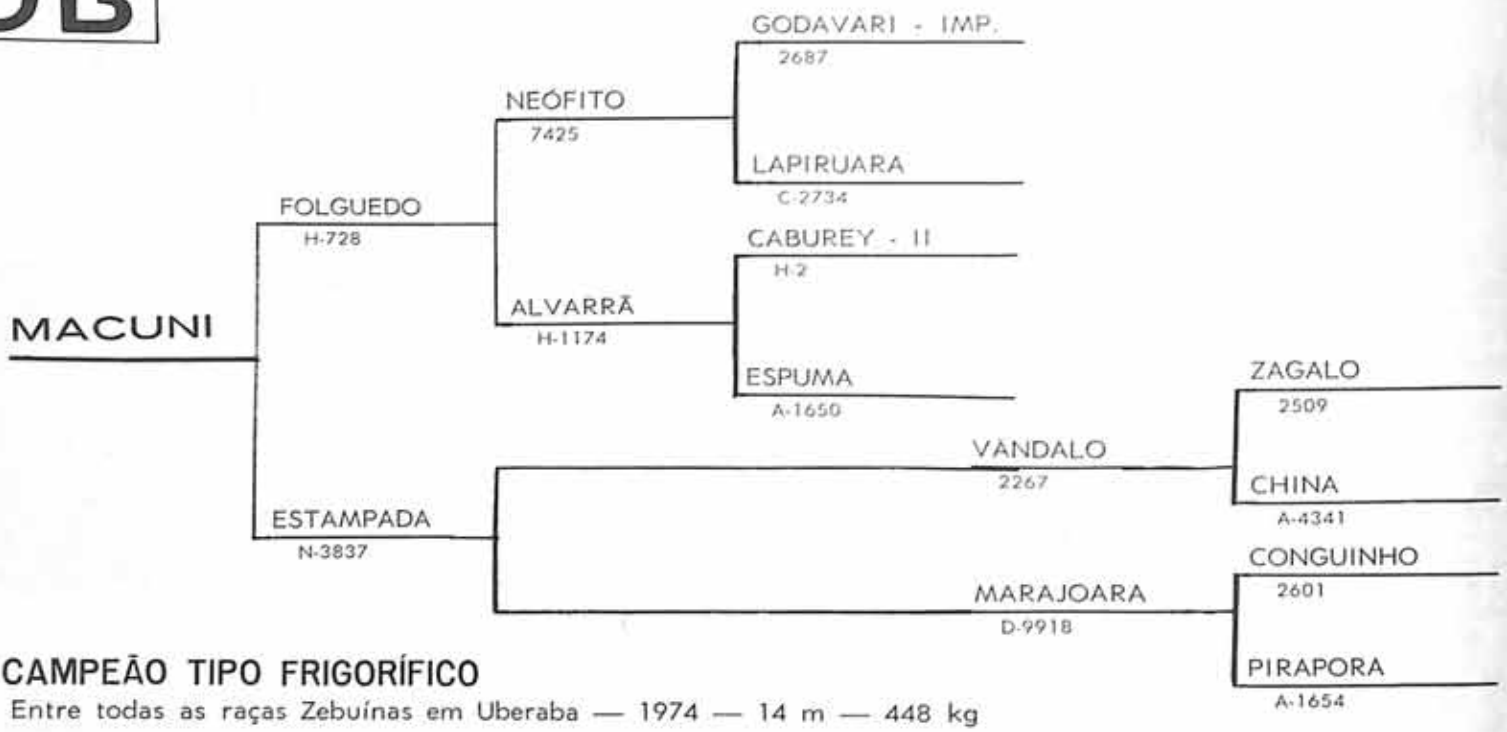






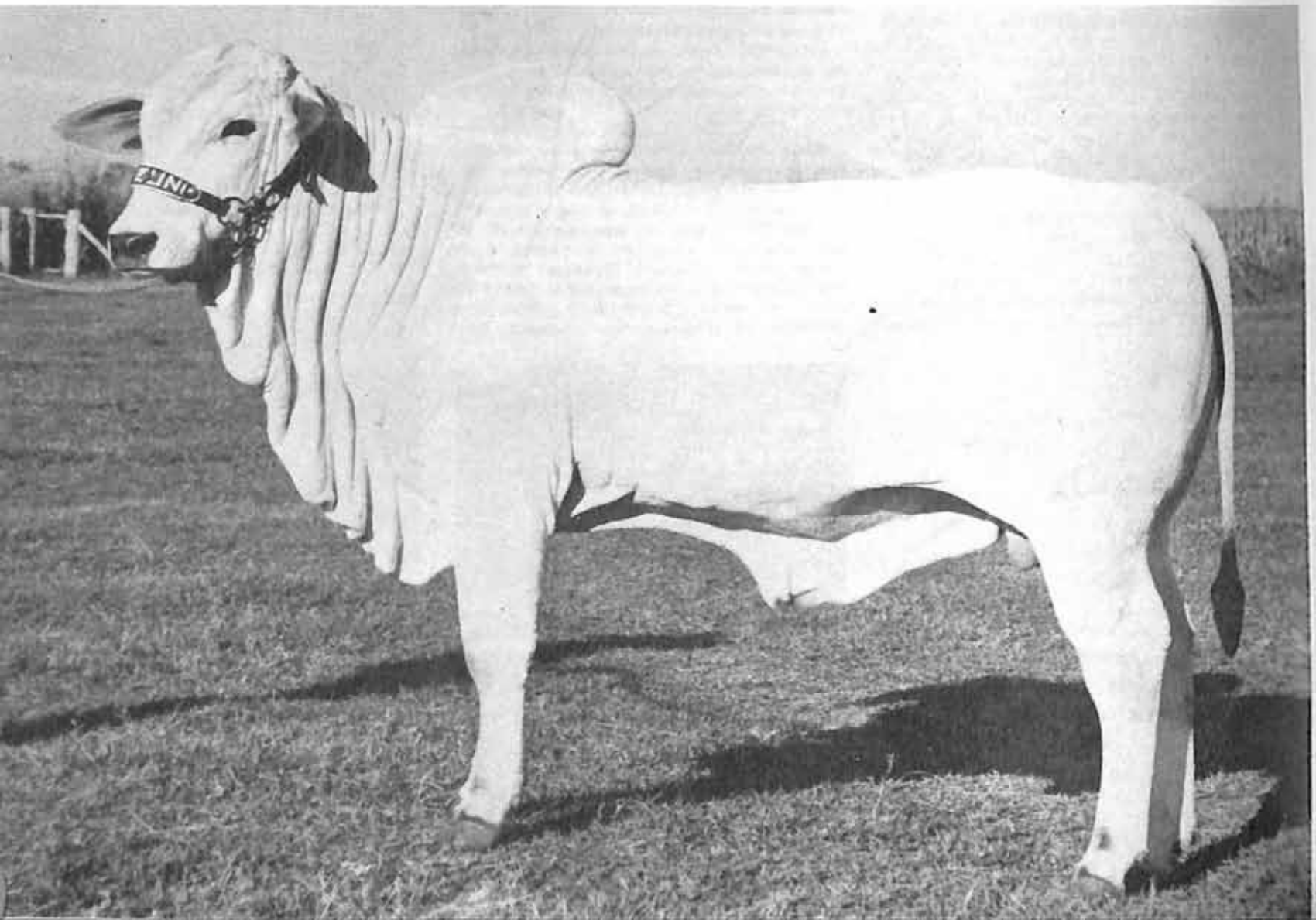
5 — GENTIL da S.C. — Nelore
6 — HOURITA da S.C. — Nelore
7 — BERLOQUE — Nelore Mocho
8 — MANDIOCA — Nelore Mocho
9 — GALÃ-S — Guzerá
10 — ORGIA II JUMALLIE — Guzerá

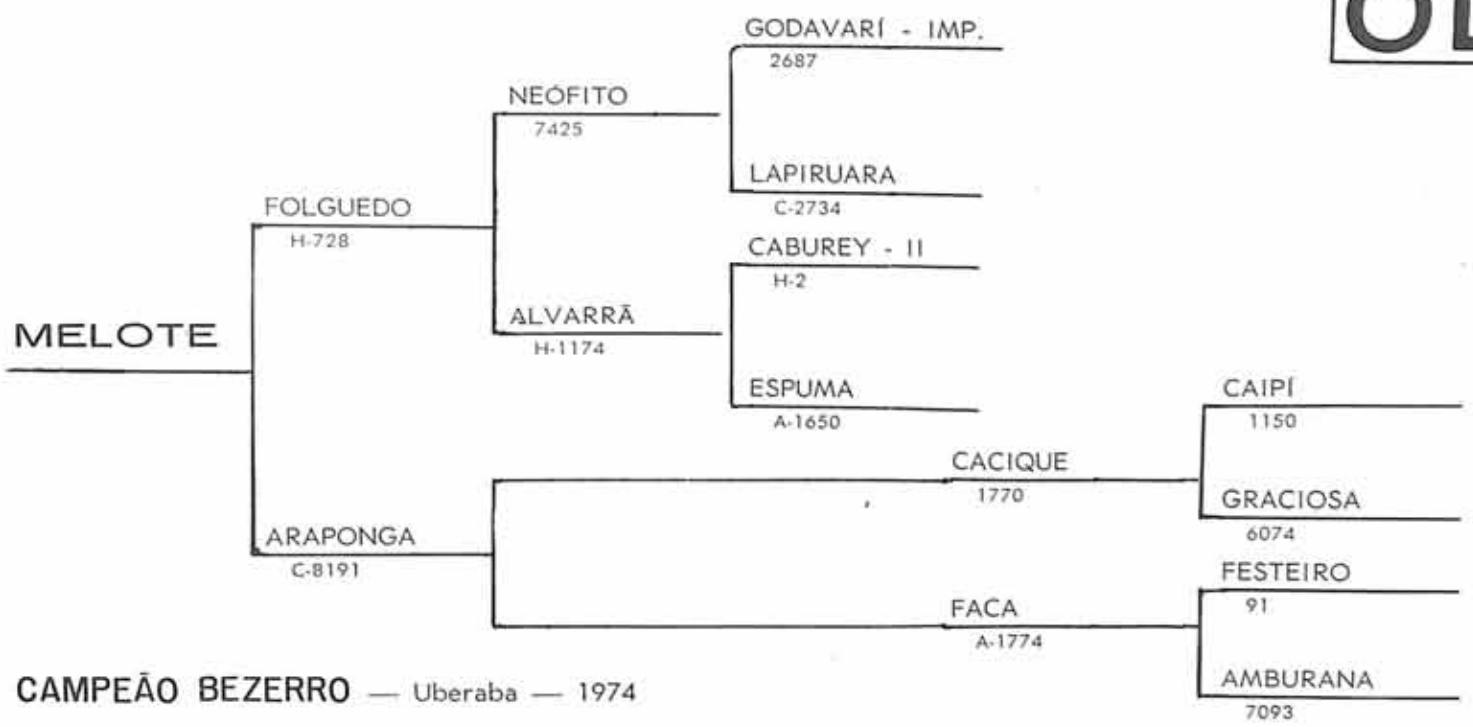
OB



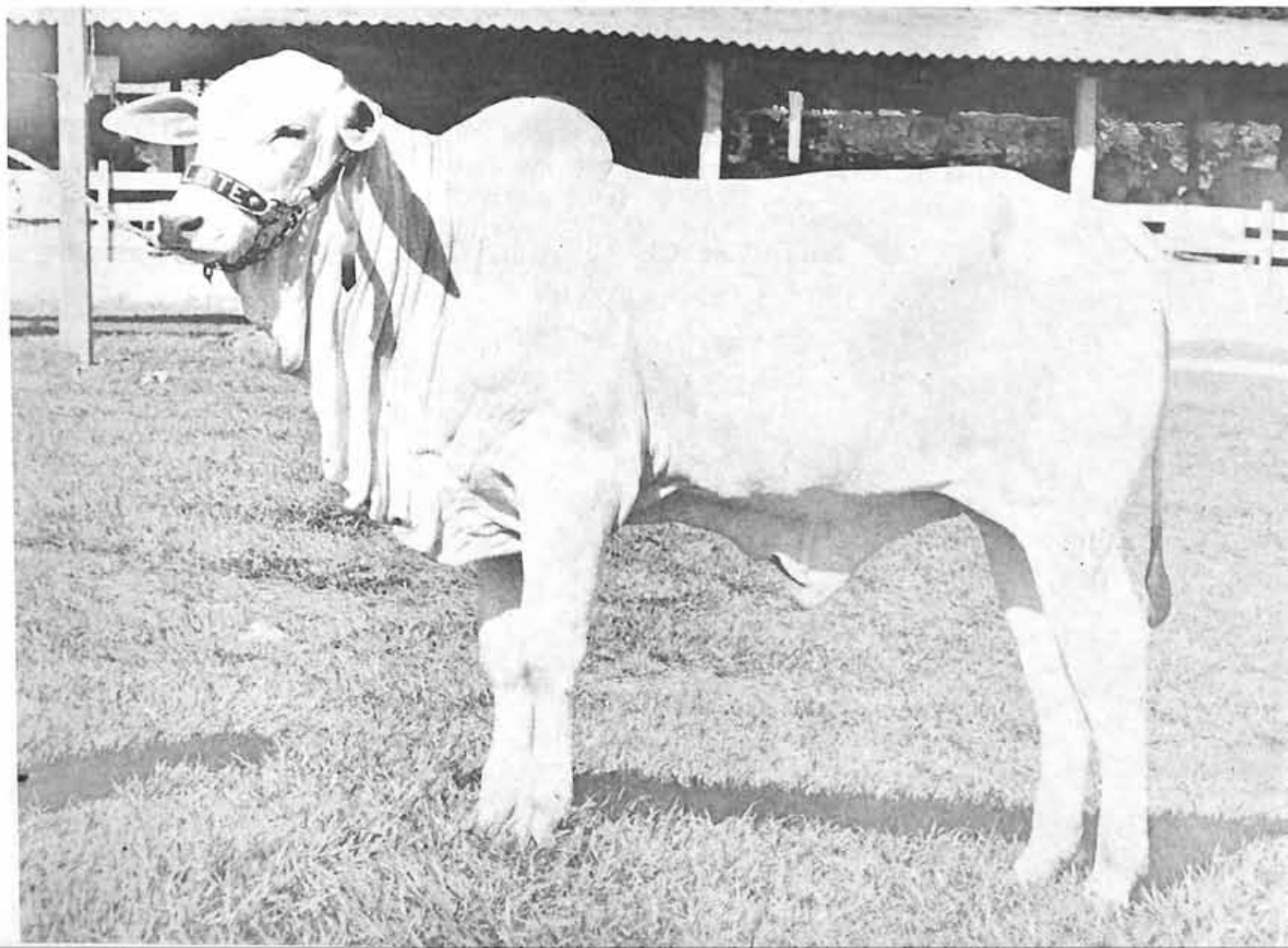
CAMPEÃO TIPO FRIGORÍFICO

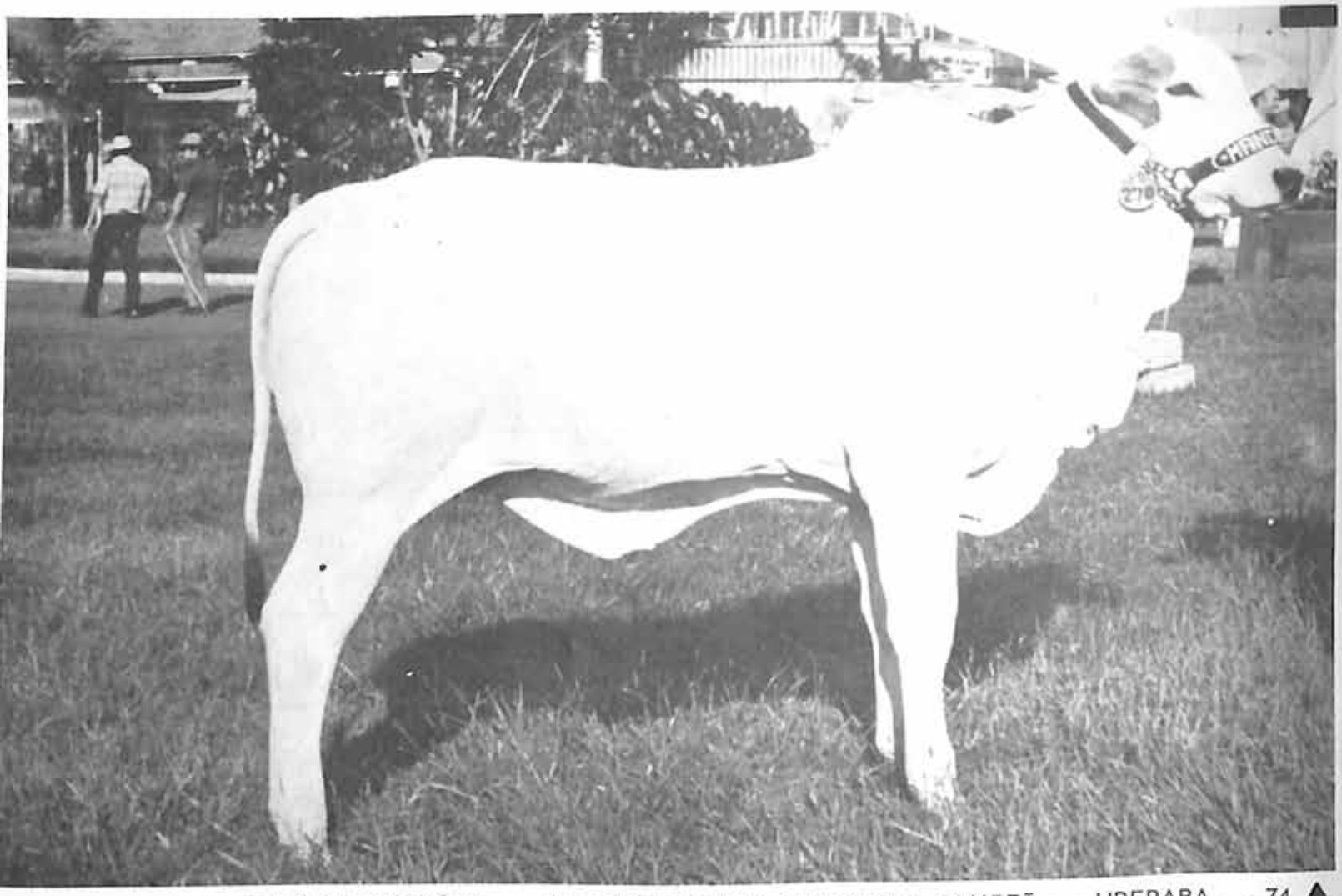
Entre todas as raças Zebuínas em Uberaba — 1974 — 14 m — 448 kg





CAMPEÃO BEZERRO — Uberaba — 1974





OB

MANDIOCA — CAMPEÃ BEZERRA E GRANDE CAMPEÃ — UBERABA — 74 ▲

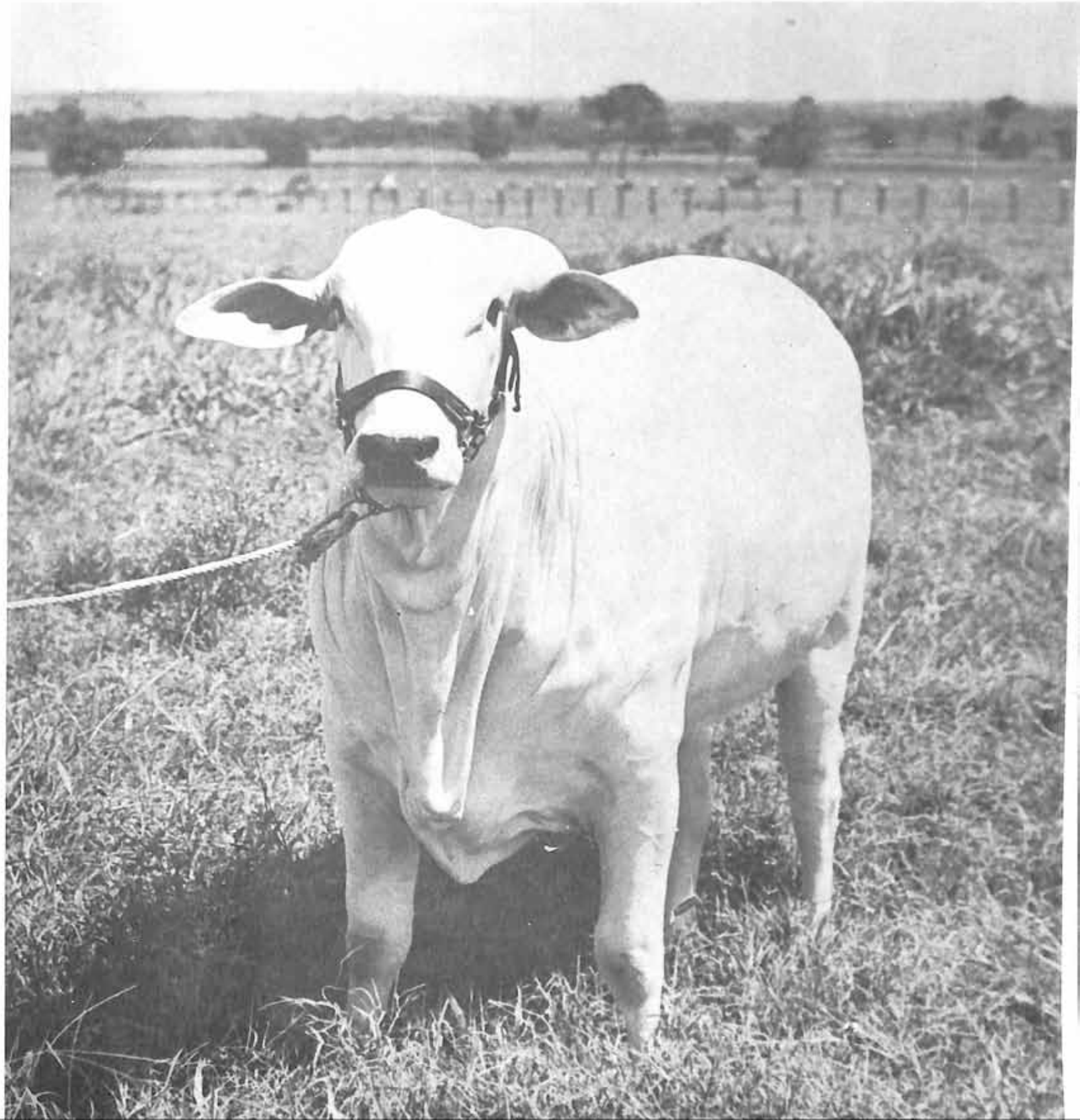
▼ **MENDIGO** — 2.º Prêmio — 8 m — 338 kg — UBERABA — 74



INSTAR

OB

CAMPEÃ JUNIOR e
RESERVADA GRANDE CAMPEÃ
EM UBERABA — 1974



OB



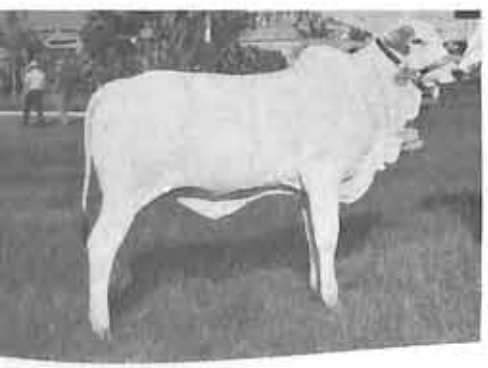
MACUNI



MELOTE



MENDIGO



MANDIOCA

PROGÊNIE

MELHOR CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI EM UBERABA 1974 (POR INSEMINAÇÃO)

OVIDIO MIRANDA BRITO

SÃO PAULO: Rua Peixoto Gomide, 996 — 8.°

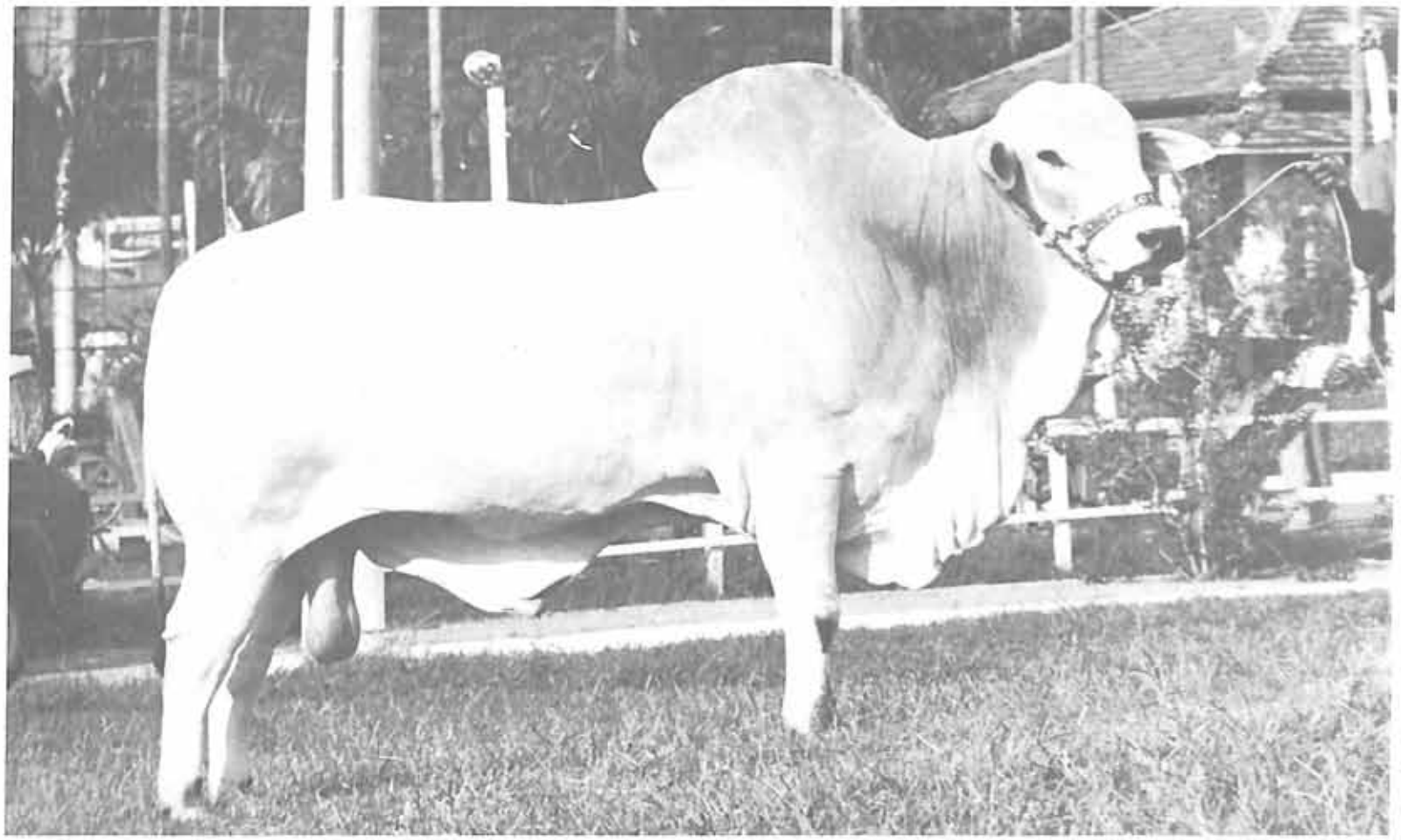
Tel. 288-9566

OB

FOLGUEDO

4 ANOS E 4 MESES — 1043 Kg

(OFICIAL EM UBERABA)



SÊMEN PELA CIANB

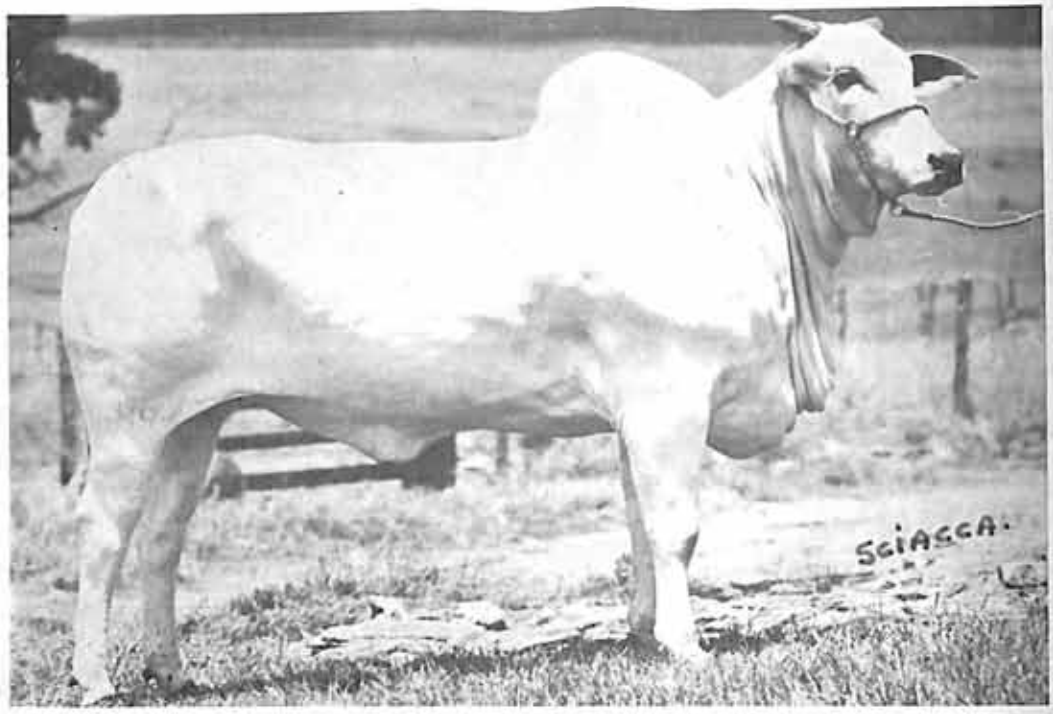
GRANDE CAMPEÃO NA III EXPOINEL — Campo Grande — 1974
CAMPEÃO BEZERRO EM UBERABA — 1971
CAMPEÃO TOURO JOVEM EM UBERABA — 1973
CAMPEÃO SÊNIOR EM UBERABA — 1974

Controle ponderal da ABCZ:

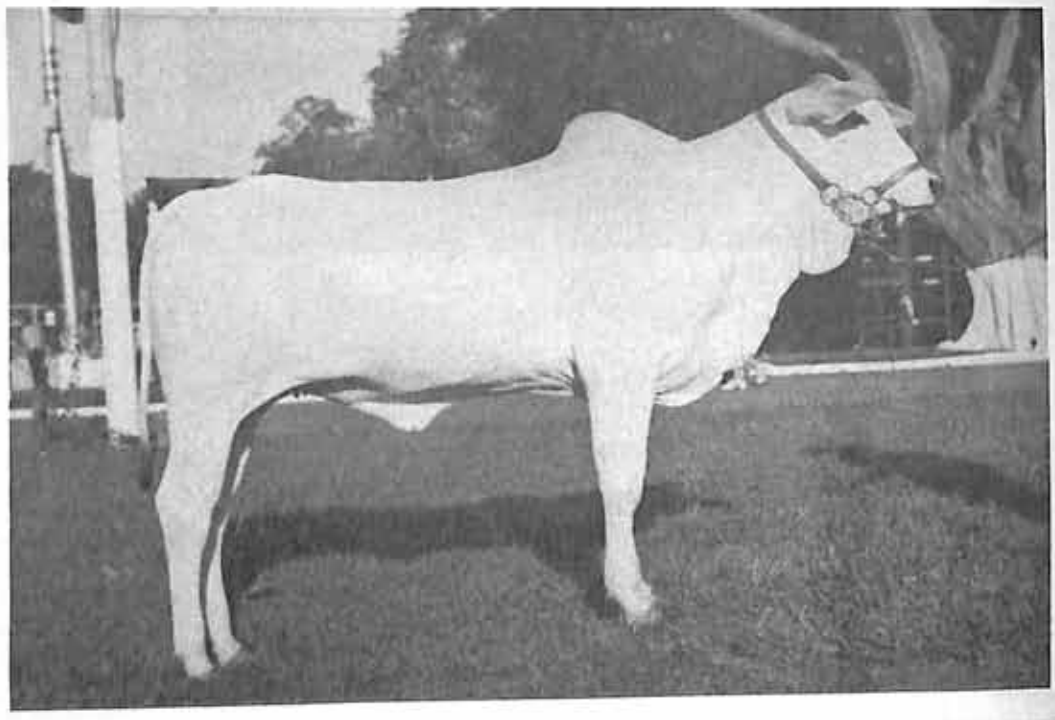
Peso ao nascer	Peso 205 dias	Peso 365 dias	Peso 550 dias	Peso 730 dias
40 kg	220 kg	445 kg	514 kg	677 kg

SELEÇÃO
NELORE **FAZENDA**

DESTACADA PRESENÇA N



IANA
DA STA. CECÍLIA
36 m. — 542 kg
CAMPEÃ VACA
JOVEM E RES.
GRANDE CAMPEÃ
UBERABA — MG



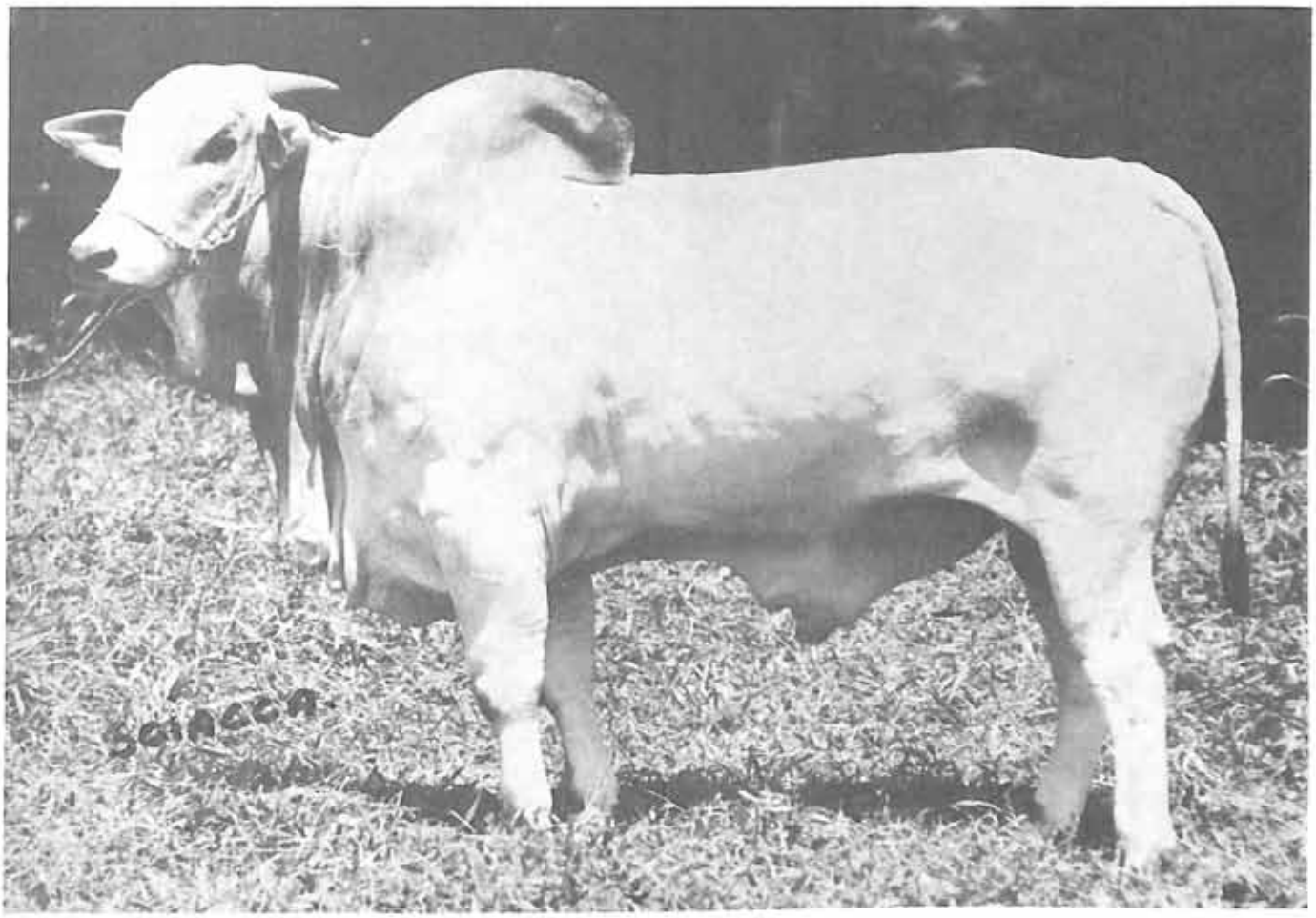
IRCINA
DA J. A.
13 m. — 300 kg
CAMPEÃ
BEZERRA
UBERABA — 1974

S. FRANCISCO DO

BARREIRO — JAÚ — SÃO PAULO

ATALLA EMPREENDIMENTOS

XVI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE UBERABA



ISQUE DA ZEBULÂNDIA — 22 m. - 645 Kg

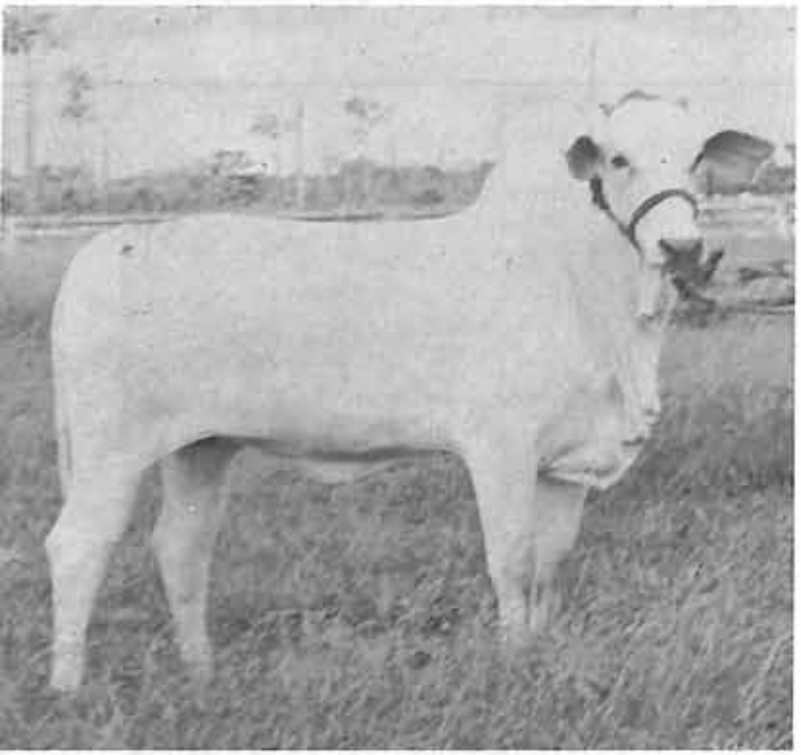
Campeão Touro Jovem III Internacional de Nelore — Campo Grande

Central Paulista Agro-Pecuária e Comercial Ltda.

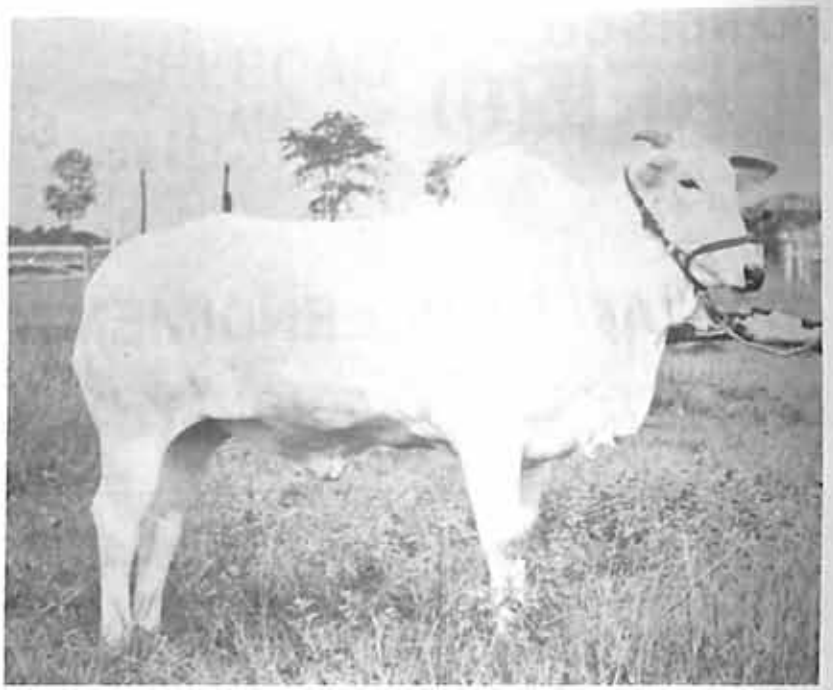
ATALLA EMPREENDIMENTOS

JAÚ — SÃO PAULO — KM 328 DA RODOVIA JAÚ-ARARAQUARA

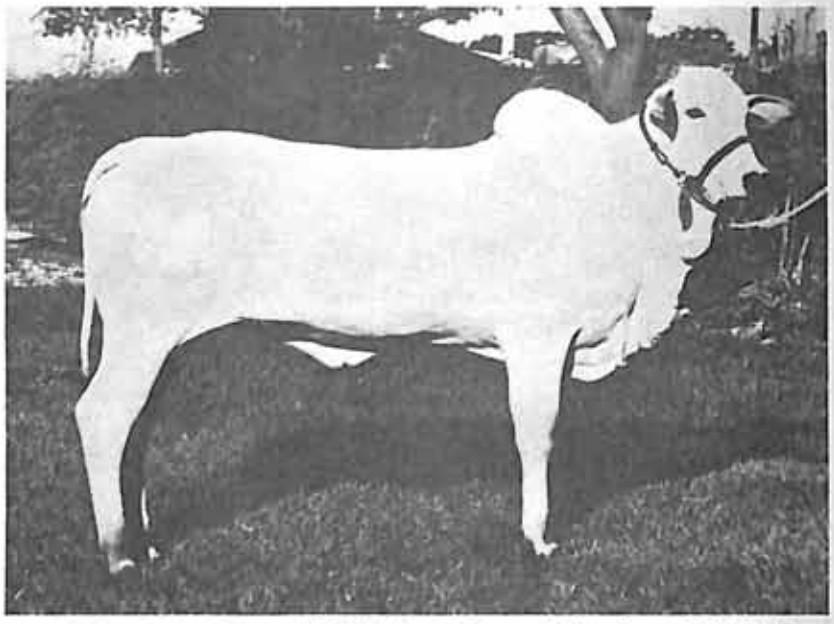
EM QUALQUER DIREÇÃO
VR
HÁ UM VR CAMPEÃO



GESUINA da Bela Olinda — 25-7-72 — Pai: CHAKKAR 8700 — P.O. — Mãe: BABILÔNIA-58 — Reg. G.7275. CAMPEÃ JÚNIOR, Uberaba, 74.



INSCRIÇÃO da Bela Olinda — Reg. Z-931 — 22-11-71 Pai: CHAKKAR 8700 — P.O. — Mãe: ESCARPA P.O. Campeã Jr. e Grande Campeã em Paranaiba-73, Campeã Novilha em São Paulo-73 e Campeã Vaca Jovem na III Expoinel — Campo Grande, 74.



IGESA DA BELA OLINDA 1458 — Filha de CHAKKAR e Finasa. Aos 16 meses, pesando 352 quilos foi CAMPEÃ BEZERRA em Uberaba, 1974.

VR
DA BELA OLINDA

Fazenda Bela Olinda

MUNICÍPIO DE PARANAIBA — MT

PIRAGYBE LOPES CANÇADO

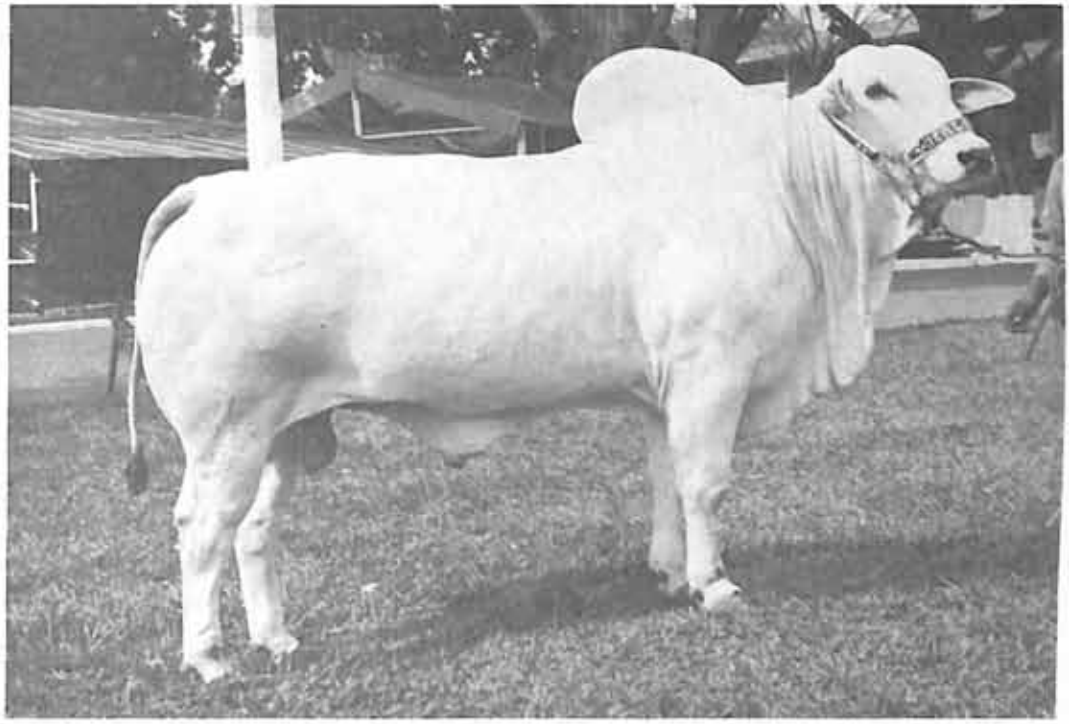
Seleção de GIR e NELORE

End. para correspondência: Rua Segismundo Mendes, 26 — 1.º andar
Tel. 1518 (Res. 3368) — UBERABA — MG

BERLOQUE

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL

NA XVI EXPOSIÇÃO DE GADO ZEBU - UBERABA



BERLOQUE — 33 m — 811 kg. Campeão Touro Jovem e Grande Campeão da raça Nelore variedade Mocha — Uberaba-74.

PROPRIETÁRIO: **ADRIANO MOYSÉS FERREIRA**

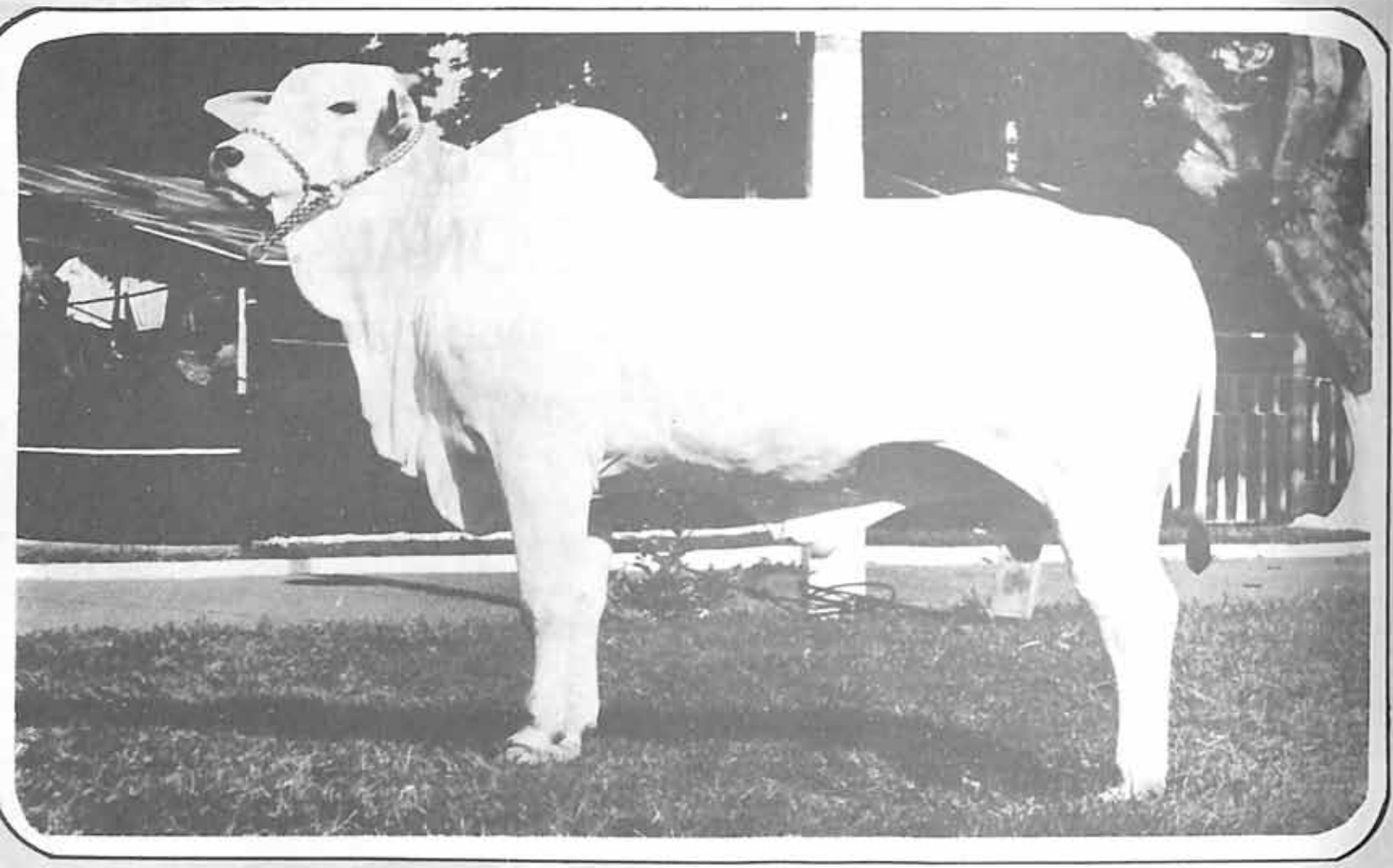
RUA OTÁVIO SANTOS, 608 — TEL. 2633
VITÓRIA DA CONQUISTA — BAHIA

SELEÇÃO DE **NELORE**

E **NELORE MÔCHO**

VENDA PERMANENTE
DE TODAS AS
RAÇAS INDIANAS

ESTÂNCIA UBERABA - PEDRA AZUL - MG
RECANTO DA CONQUISTA



IMÃRATH-DA ZEBULÂNDIA P.O.

Controle 2503
Registro A-1262
SÊMEN À VENDA

Filho de Karvadi
e Mara (importados)

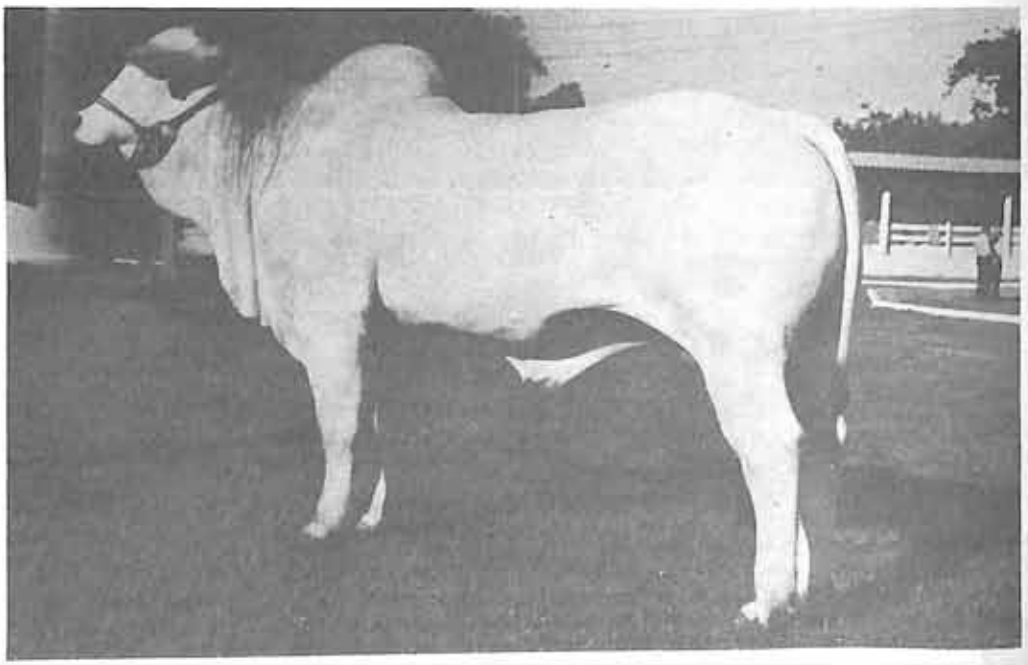
Em 1973, Uberaba: Campeão Bezerro da raça Nelore e Campeão Tipo Frigorífico de todas as raças. Em 1974 Res. Campeão Jr., Uberaba.

jm

FAZENDA ROCINHA

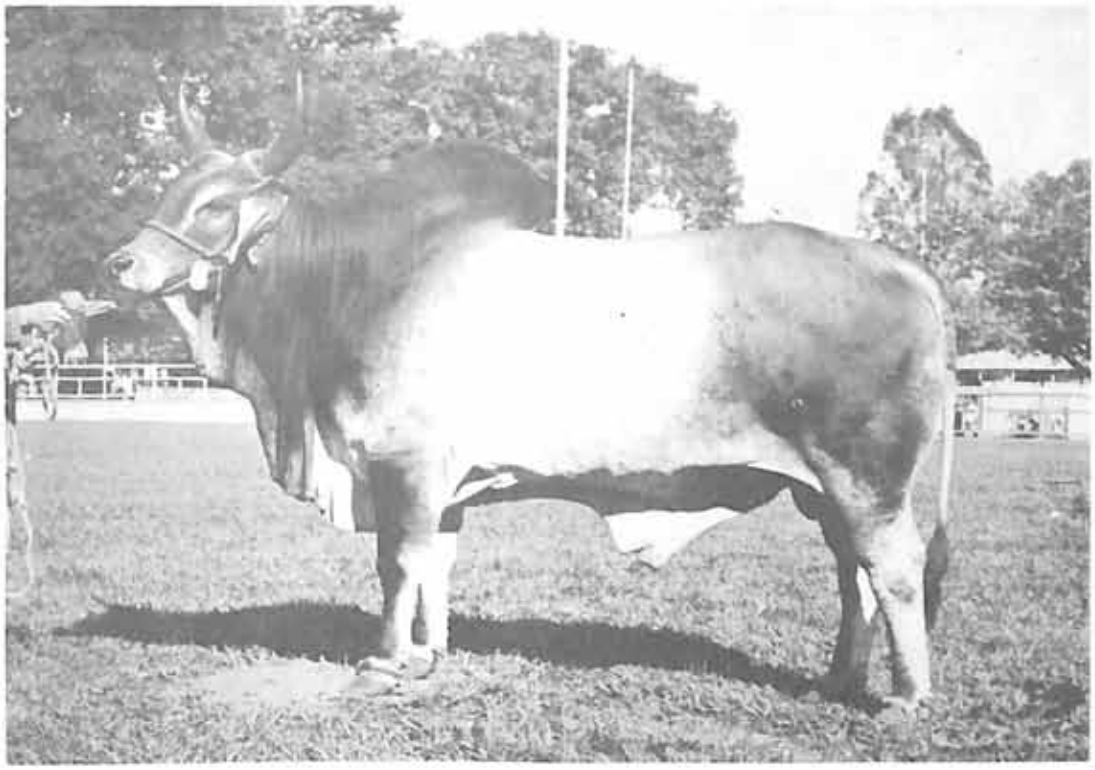
Prop. João Maximo Borges
e Marcionilio T. Borges

Rua Capitão Hilario, 135 — Tel. 2025
ITUVERAVA — SÃO PAULO



GRANDE CAMPEÃO NACIONAL

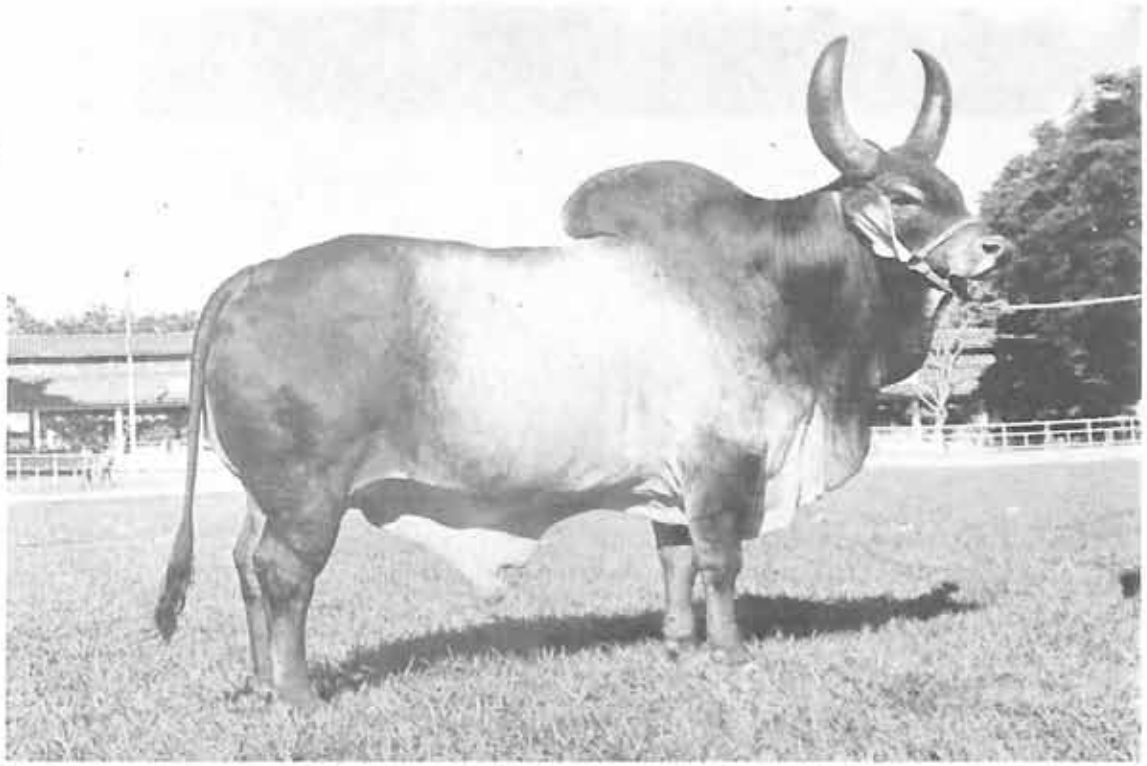
UBERABA - 1974



GALÃ-S — com 39 m e 816 kg. Grande Campeão Nacional em confronto com as melhores representações do país.

A FAZENDA CANOAS apresentou 5 animais obtendo 5 primeiros prêmios, 3 campeonatos e 2 Reservados.

CINGALÊS-S — Reservado Campeão Senior na mesma exposição exemplifica a alta qualidade racial do rebanho da marca.



FAZENDA CANOAS

UMA SELEÇÃO TÉCNICA COM CONTROLE PERMANENTE DE PESO E LEITEIRO

PROP. ERNESTO DE SALVO

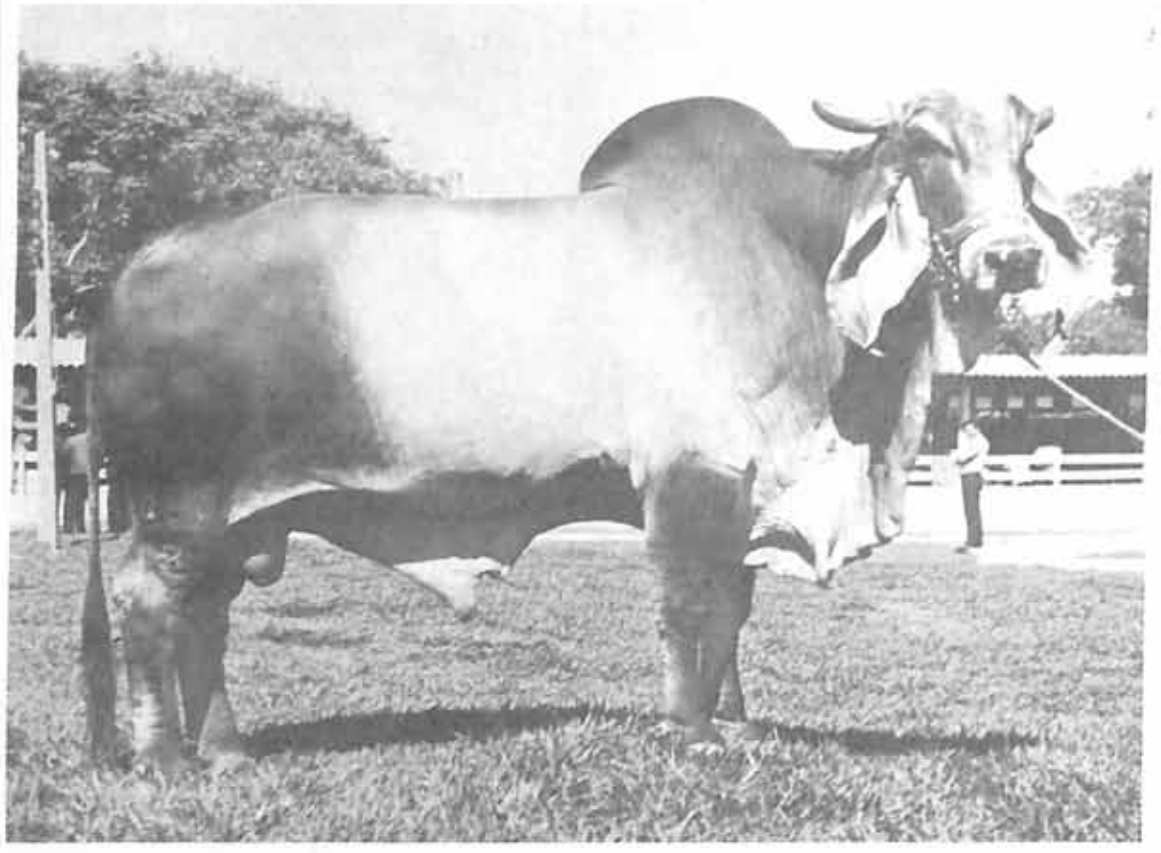
CURVELO — MG — TELEFONE: 1997

Sêmen à venda na CIPLAN (Km 195 da BR-262 — MANHUMIRIM — MG)

Consagração em Uberaba

XVI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ZEBU - 1974

GRANDE CAMPEÃO INDUBRASIL



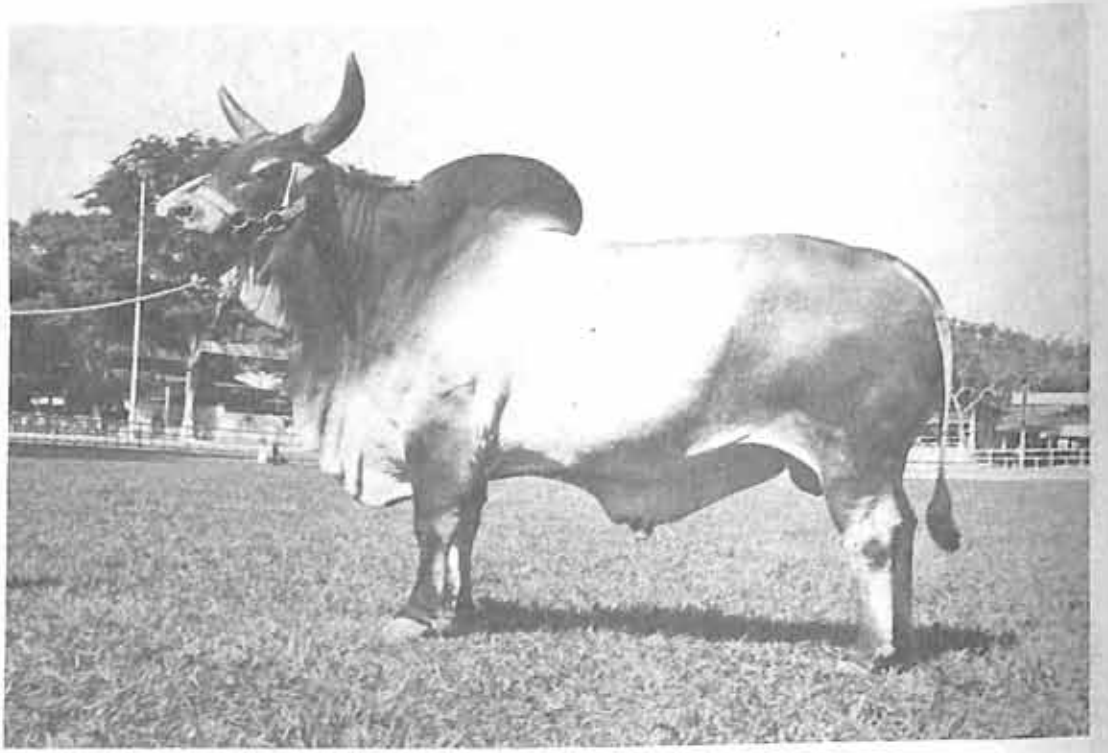
RENO
63 m — 981 kg

11 vezes CAMPEÃO
(em todas a que se apresentou)

LOANDA	— 2 vezes
PARANAVAÍ	— 3 vezes
MARINGÁ	— 2 vezes
UMUARAMA	— 1 vez
LONDRINA	— 1 vez
ARAXÁ	— 1 vez

e finalmente a consagração em UBERABA

DC



PAREV MEDHI GANGA II
45 m 718 kg

RES. GRANDE CAMPEÃO e CAMPEÃO SENIOR DA RAÇA GUZERÁ
também 11 vezes CAMPEÃO

FAZENDA NOVA MARILIA - DEUSDETE FERREIRA DE CERQUEIRA

Criador das raças: INDUBRASIL, GUZERÁ e NELORE — REGISTRADOS
Res. Rua Antonina, 1919 - Fone 22-0427 — Cx. Postal 29 - PARANAVAÍ - PR

LOANDA — PARANÁ

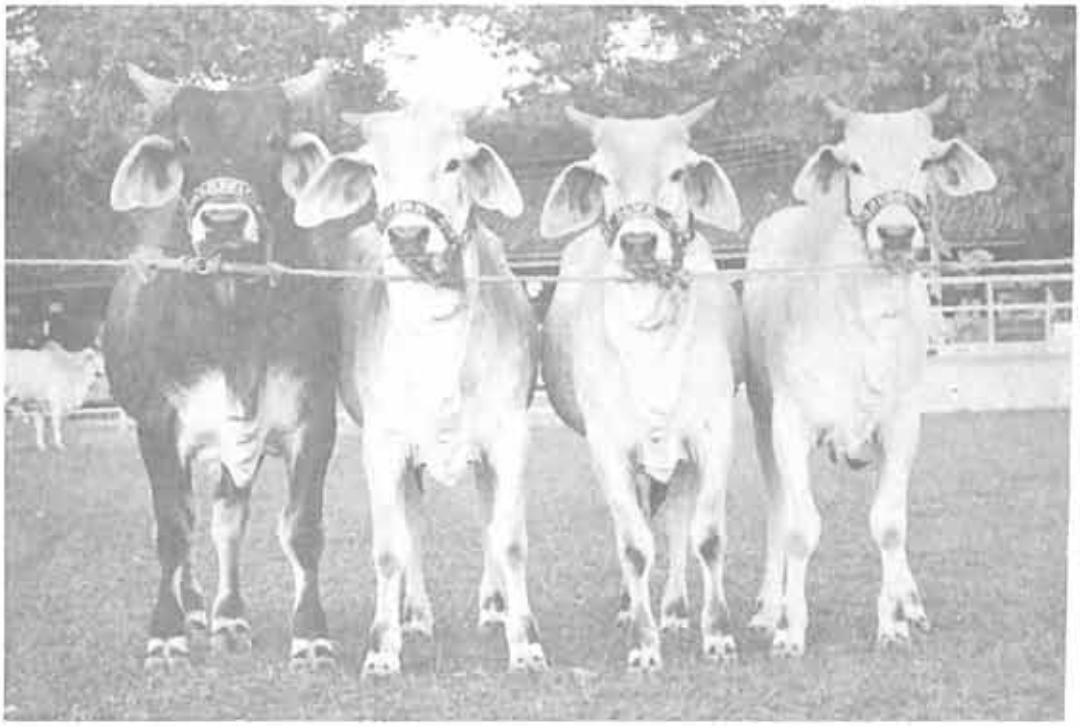
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

S.A. AGRÍCOLA SANTA LUIZA

CRIADORA DE GADO PURO GUZERÁ

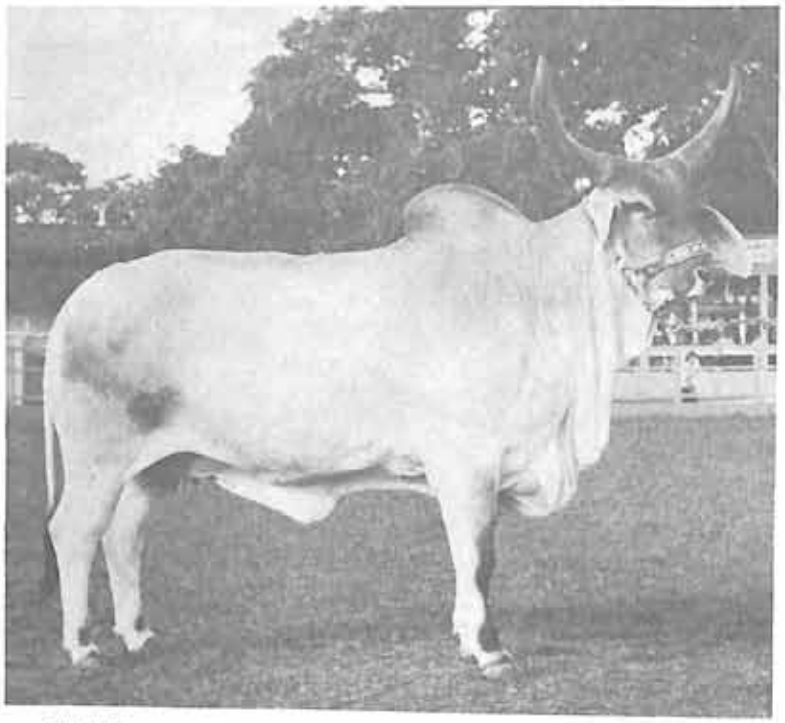
Rodovia Amaral Peixoto, Km 54 — SAQUAREMA — RIO DE JANEIRO
End. para corresp.: Av. Franklin Roosevelt 126 — s/307-308 — Tel. 252-4518 — Guanabara

NA XVI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ZEBU - UBERABA - 1974

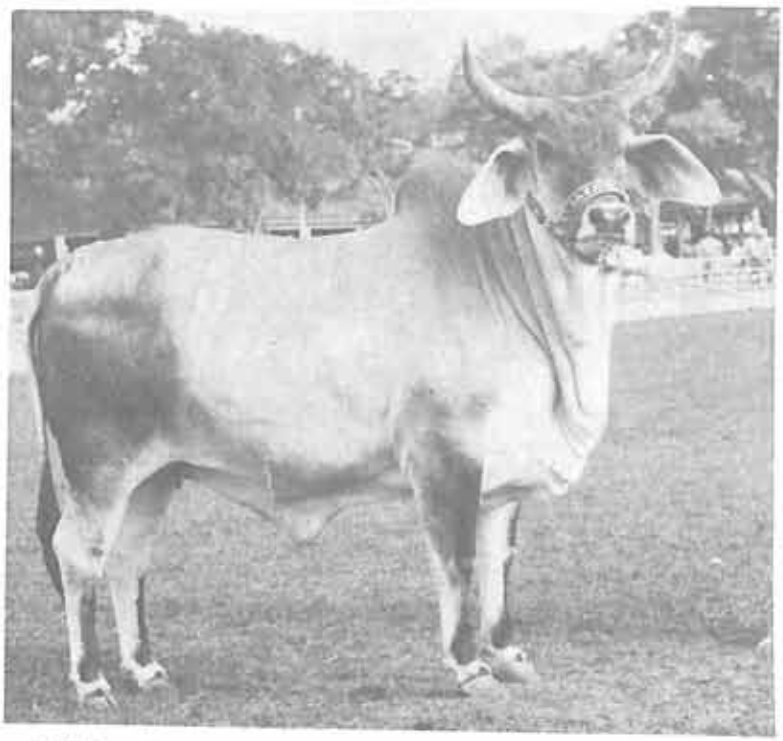


Conjunto Guzerá da S.A. Argícola Santa Luiza, na Exposição de Uberaba, com os animais: CLASSICO, 2.° premio; ARENA, menção honrosa; ALVA, menção honrosa; ALOMA, 3.° premio.

A qualidade excepcional do rebanho da S.A. Agrícola Santa Luiza, ficou provada na 16.ª Exposição Nacional de Zebu, em Uberaba. Apresentando dez animais, todos premiados, obteve dois primeiros lugares, um segundo, três terceiros prêmios, quatro menções honrosas e um prêmio de Campeã Junior.



BANADA — 3.° Premio — c.1613 — 60 m. 636 quilos.



BRENA — 1.° Premio e CAMPEÃ JR. — C.42 — 24 m. 512 quilos.

JZ

VIÚVA JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

UBERLÂNDIA - MG

CAMPEÃO DOS CAMPEÕES

NA XVI EXPOSIÇÃO
NACIONAL DE ZEBU
UBERABA - 1974

Conquistando

O MAIOR NUMERO DE PONTOS...

com as raças

INDUBRASIL

e

GIR

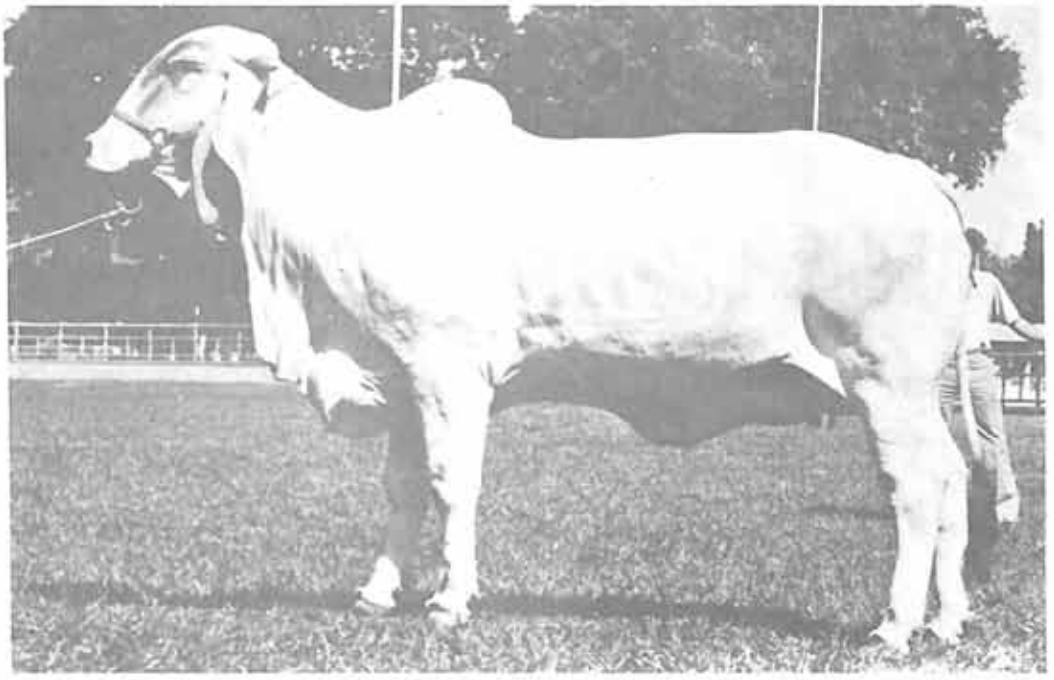


Troféu "José Zacharias Junqueira" — de posse transitória — outorgado ao Expositor com maior número de pontos entre todos os participantes da Exposição Nacional de Gado Zebu, Uberaba, MG. Em 1974 coube à Viuva José Zacharias Junqueira, concorrendo com as raças Indubrasil e Gir, Fazendas São Sebastião e São José, Uberlândia - MG.

VIUVA JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA

INDUBRASIL JZ

O MAIS CORRIGIDO DO PAÍS



dentro dos princípios que Viuva José Zacharias Junqueira imagina ser o padrão da raça, ou seja: perfil sub-convexo, ossatura leve, carcaça espessa e máxima correção do umbigo — pontos primordiais para melhor aproveitamento da raça!

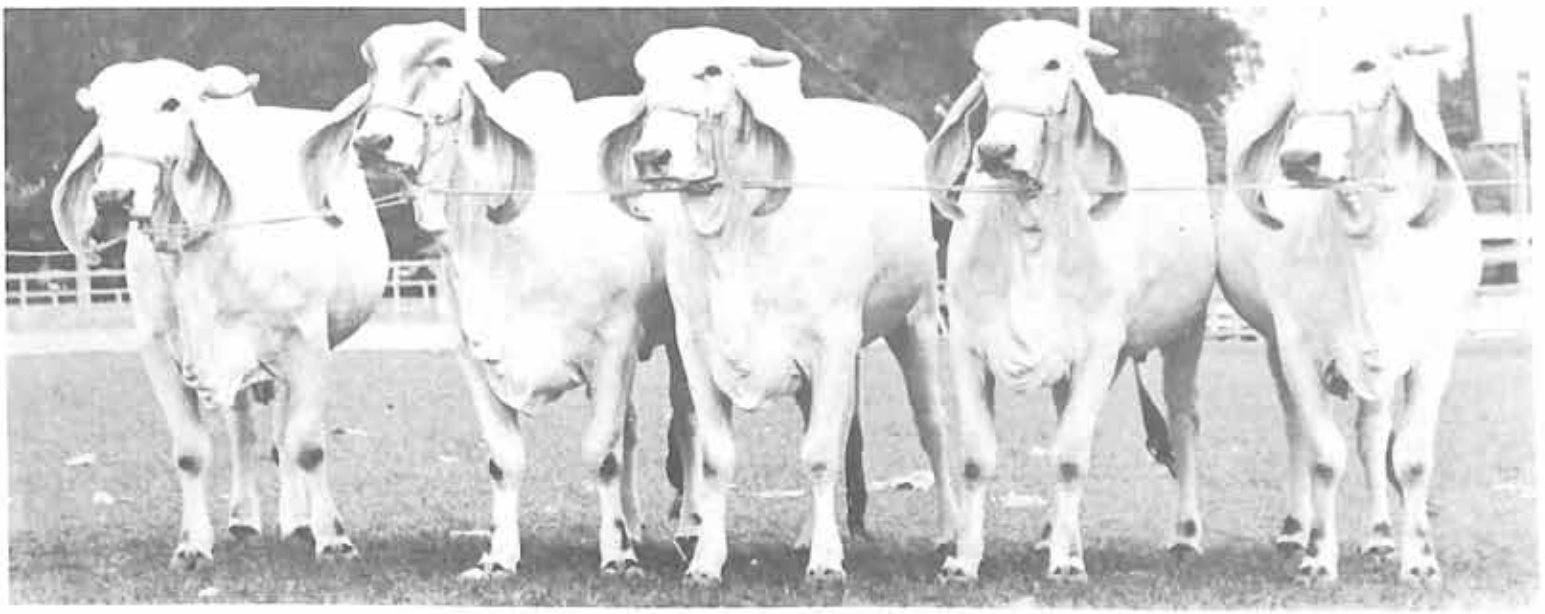
PRÊMIOS CONQUISTADOS NA XVI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU — UBERABA, 74

— **RES. CAMPEÃ SÊNIOR**
NEVE JZ — RG. D-2313 — C. 956 — 62 m — 636 kg

— **CAMPEÃ VACA JOVEM**
PERFEIÇÃO JZ — RG. F-4161 — C. 1134 — 35 m — 632 kg

— **MELHOR CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI** (BAMBOLÊ)

PERFEIÇÃO JZ — RG. F-4161 — C. 1134 — GRANDE CAMPEÃ NA I EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA INDUBRASIL — Araxá, 1974.



MELHOR CONJUNTO FAMILIA Este importante prêmio é conquistado desde 1967, pelo plantel Indubrasil JZ. na Exposição Nacional de Uberaba. Em 1974 também na I Exposição Nacional da Raça Indubrasil, realizada em Araxá — MG.

JZ

O MAIS PREMIADO

NA RAÇA

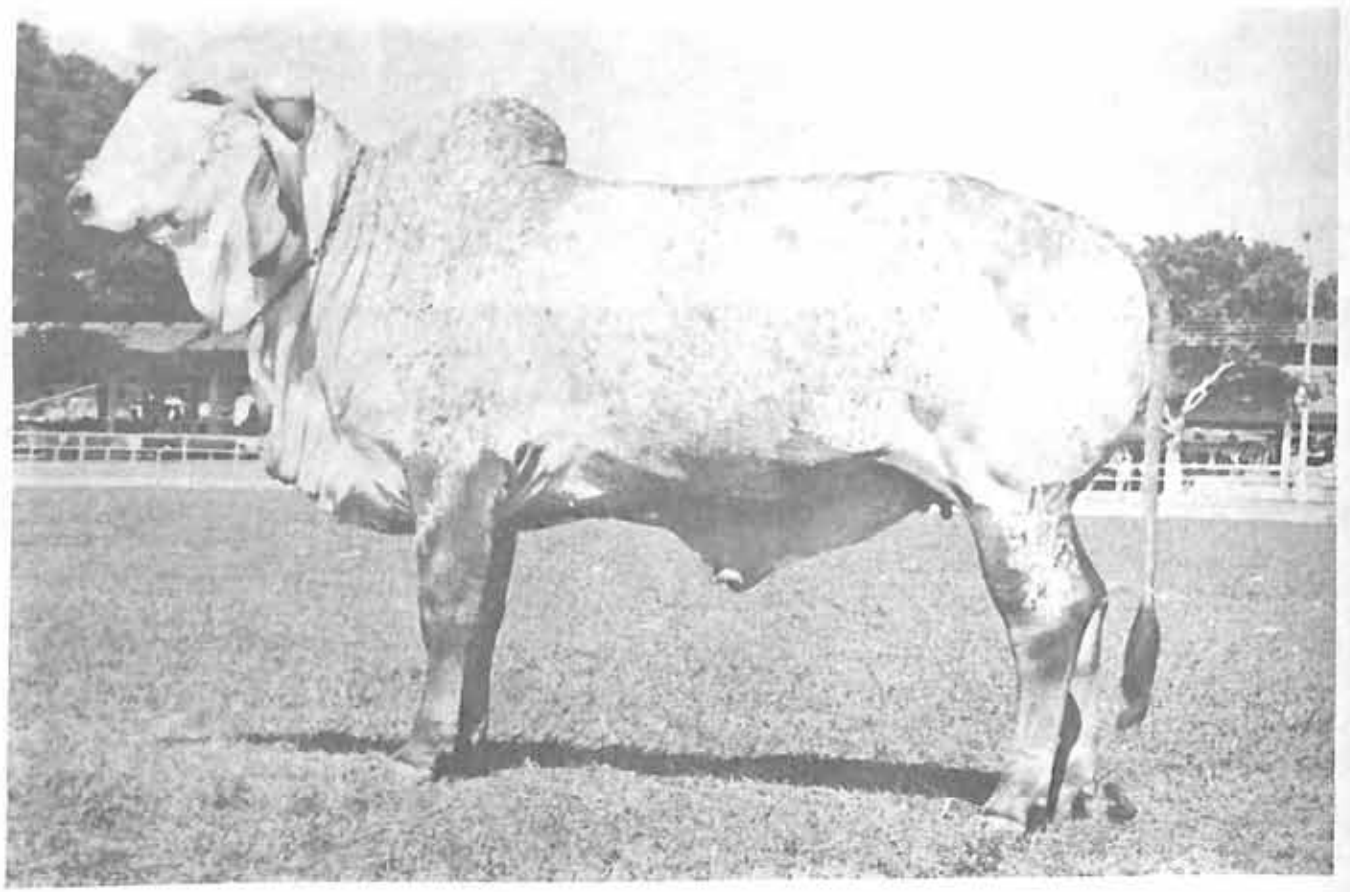
GIR

VIUVA JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA

NA XVI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ZEBU

UBERABA - 1974

RICA DONA JZ - GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA



RICA DONA JZ — C. 1480 — 23 m — 503 quilos — filha de Rod'ouro.
CAMPEÃ JUNIOR E GRANDE CAMPEÃ — UBERABA, 1974.

FAZENDA SÃO JOSÉ

UBERLÂNDIA - MG

JZ

VIUVA JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA

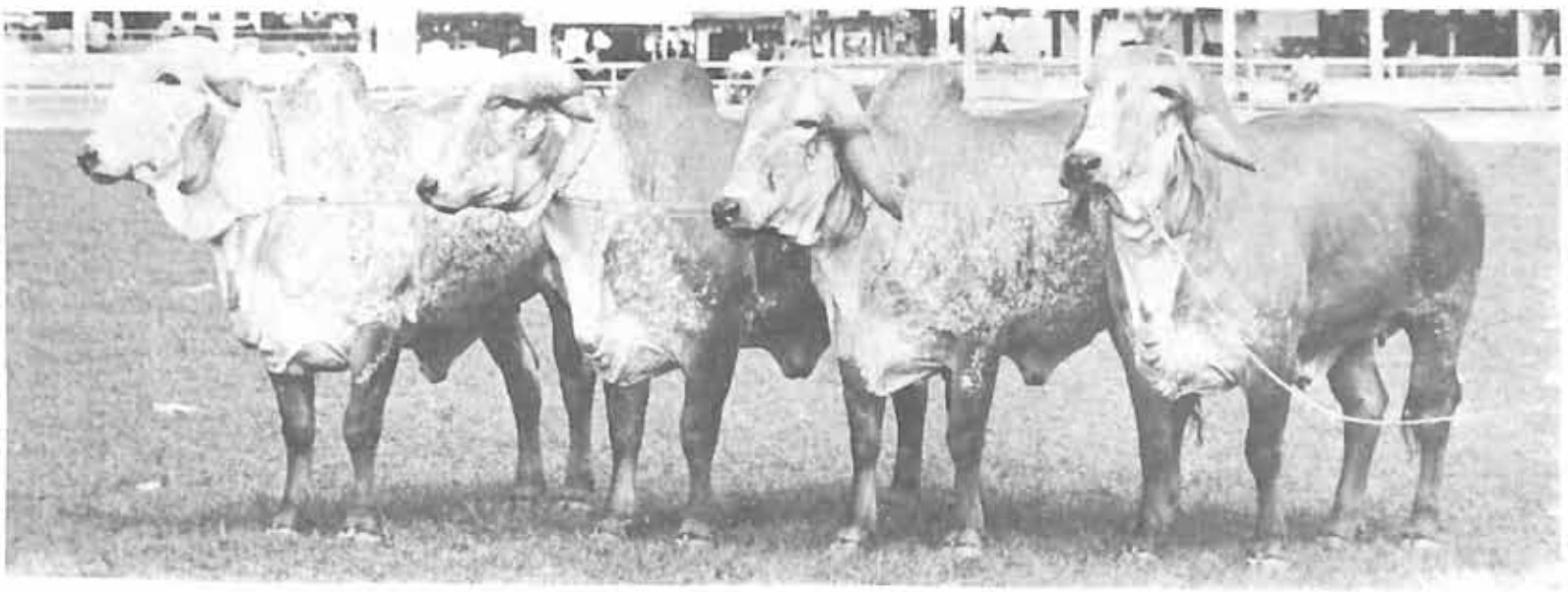
PRÊMIOS CONQUISTADOS COM A RAÇA GIR

RES. CAMPEÃ VACA JOVEM - Portela JZ - RG. O-2701 - 31 m - 505 kg
CAMPEÃ JUNIOR E GRANDE CAMPEÃ - Rica Dona JZ - C. 1480 - 23 m - 503 kg
CAMPEÃ BEZERRA - Riviera JZ - C. 1515 - 17 m - 369 kg
RES. CAMPEÃ BEZERRA - Rocha JZ - C. 1513 - 17 m - 364 kg
MELHOR CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI

FILHAS DO EXTRAORDINARIO REPRODUTOR ROD'OURO

MELHOR CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI

2.° ANO CONSEUTIVO - NACIONAL DE ZEBU



RICA DONA JZ — PAIXÃO JZ — PORTELA JZ — PORTA BANDEIRA JZ.

Representação de Pernambuco

UM DOS MELHORES
PLANTÉIS DO PAÍS

RAÇA INDUBRASIL

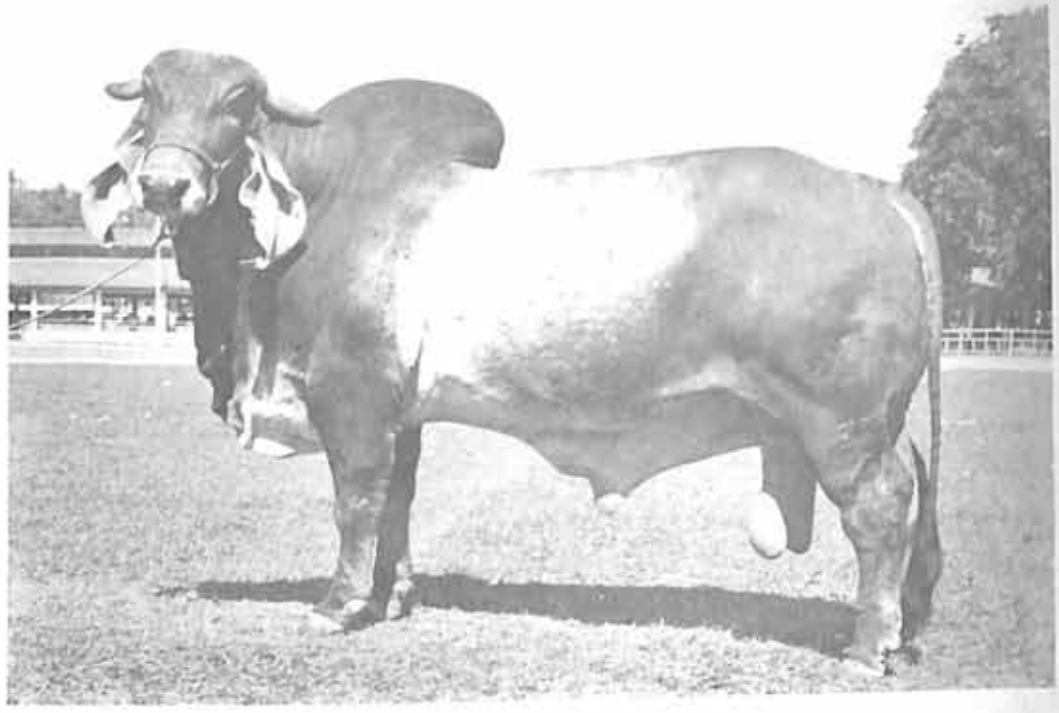
OCTAVIANO H. DUARTE

NA XVI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ZEBU - UBERABA - 74

RES. CAMPEÃO SÊNIOR
E RES. **GRANDE CAMPEÃO**

JUDAICO

68 m - 1085 kg

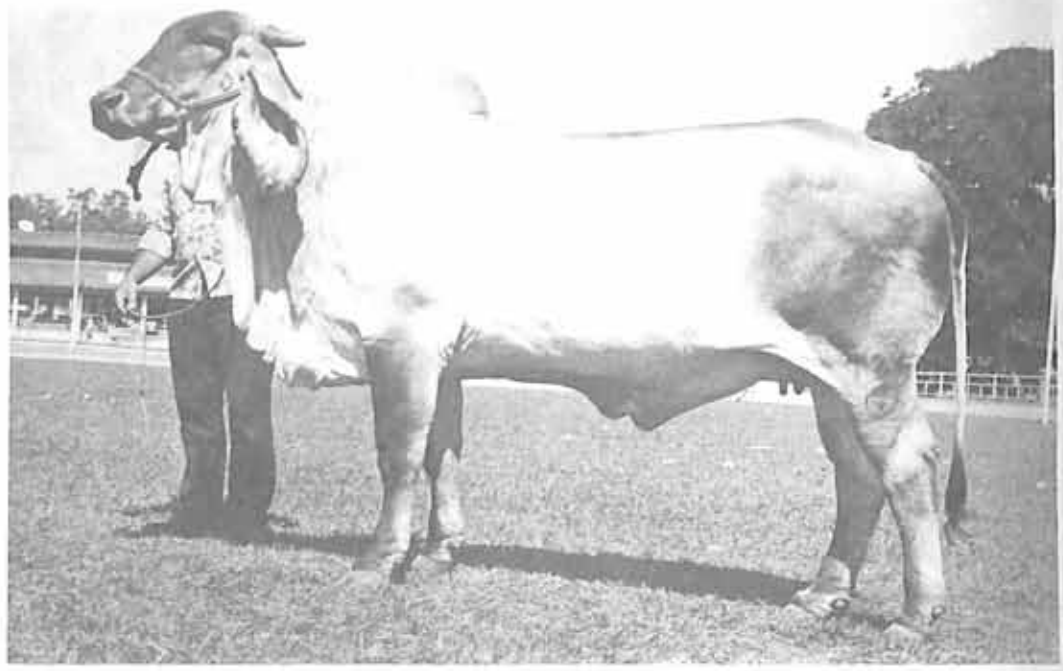


Sémen de Judaico
à venda na Sotave Nordeste Ltda.
Av. Rosa e Silva, 1997 — Recife - PE
Tels.: 28-2757 e 28-2415

CAMPEÃ JUNIOR
E RES. **GRANDE CAMPEÃ**

CAXAMBU

29 m - 608 kg



FAZENDA SANTA TEREZINHA

LIMOEIRO — PERNAMBUCO — TEL.: 226

Av. Boa Viagem, 854
RECIFE - PERNAMBUCO

OCTAVIANO HERACLIO DUARTE

Orientação técnica: SEVERINO PEREIRA DUTRA

SELEÇÃO
GIR

GERALDO FRANÇA SIMÕES

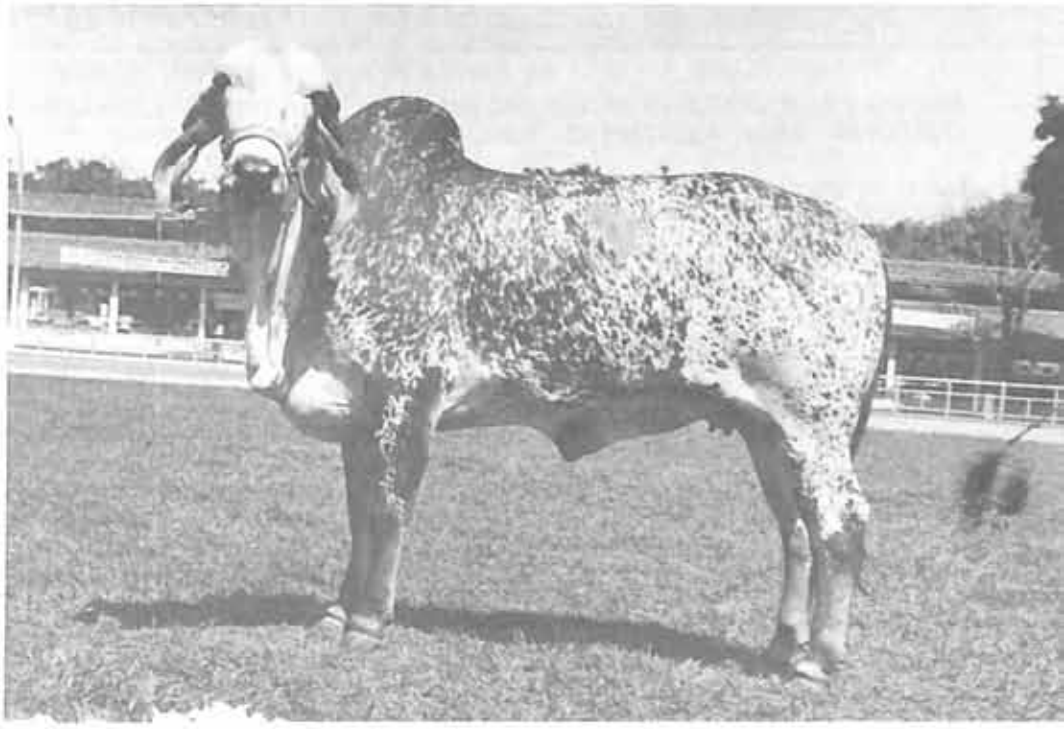
FAZENDA LAPA VERMELHA

MUNICÍPIO DE PEDRO LEOPOLDO — BH

Rua São Paulo, 2250 — Tel.: 37-5431 — Belo Horizonte

NA XVI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU

UBERABA - 1974

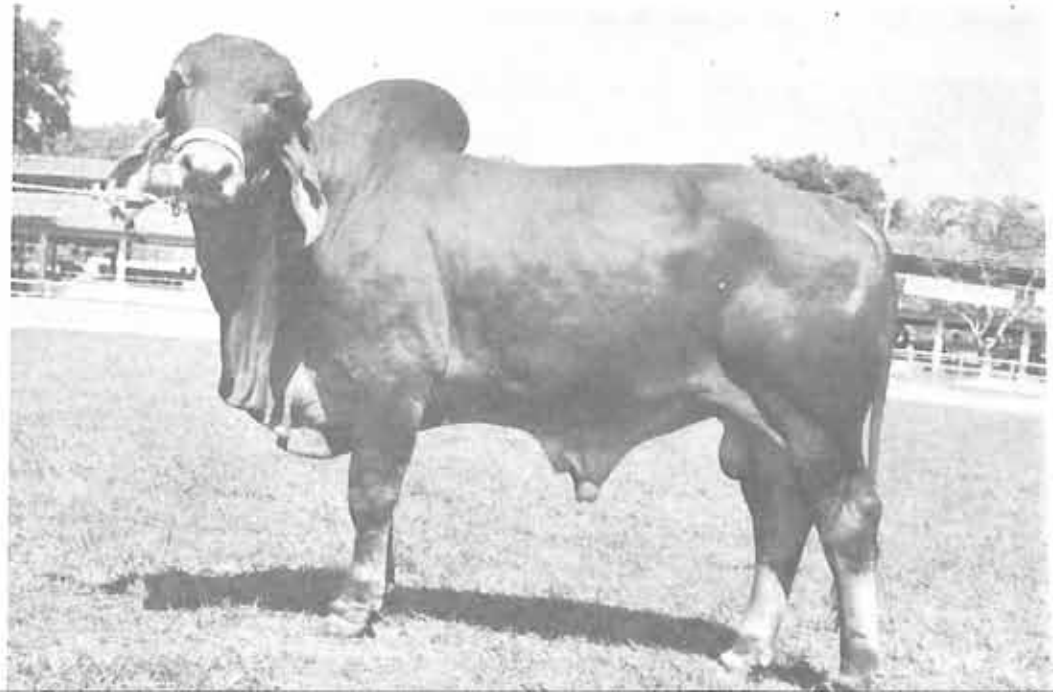


JANDAIA

36 m - 505 kg

CAMPEÃ
VACA JOVEM

e RES. GRANDE
CAMPEA



CZAR

21 m - 488 kg

RES. CAMPEÃO
JUNIOR

Provas morfo-funcionais para seleção de potros e garanhões em Portugal

Compilação de
J. N. FROTA JR.

Todos os anos a Estação Zootécnica Nacional, órgão da Direção Geral dos Serviços Pecuários da Secretaria de Estado da Agricultura, que em Portugal integra o Ministério da Economia, faz realizar provas morfo-funcionais de relação para potros e garanhões, após um período de treinamento cuidadosamente programado e executado.

É desse trabalho, relativo ao ano de 1972, que nos foi gentilmente cedido pelo Dr. José Monteiro, médico-veterinário Diretor dos Serviços Coudélicos da Estação Zootécnica Nacional, localizada em Fonte-Boa, no Vale de Santarém, que pretendemos, nas linhas a seguir, oferecer um resumo aos leitores da **RC.**

Para maior facilidade na exposição da matéria, vamos dividí-la em três capítulos:

I - Programa de amansamento (desbaste) e treinamento de potros

II - Programa de treinamento de garanhões

III - Provas morfo-funcionais para potros e garanhões

Antes de entrarmos na descrição propriamente dita dos três itens acima, convém esclarecer que na E.Z.N. são criados eqüinos das raças:

a) — Lusitanos, cujo plantel recebe a infusão de sangue Espanhol;

b) — Árabes p.s.;

c) — Cruzados com sangue inglês: Anglo-Árabes; Anglo-Lusitanos e Anglo-Luso-Árabes, criados com vistas ao esporte hípico.

I - Programa de amansamento (desbaste) e treinamento de potros

a) — Animais em provas:

Da raça Árabe: Linxo, Laxote, Luxor II, Luxo II e Larxene;

Da raça Lusitano: Loque, Loalvo, Lique, Loquaz, Leavo e Luando.

b) — Período de amansamento e treinamento:

Início: 1.º/4/72

Término: 21/10/1972

c) — Período das provas finais:

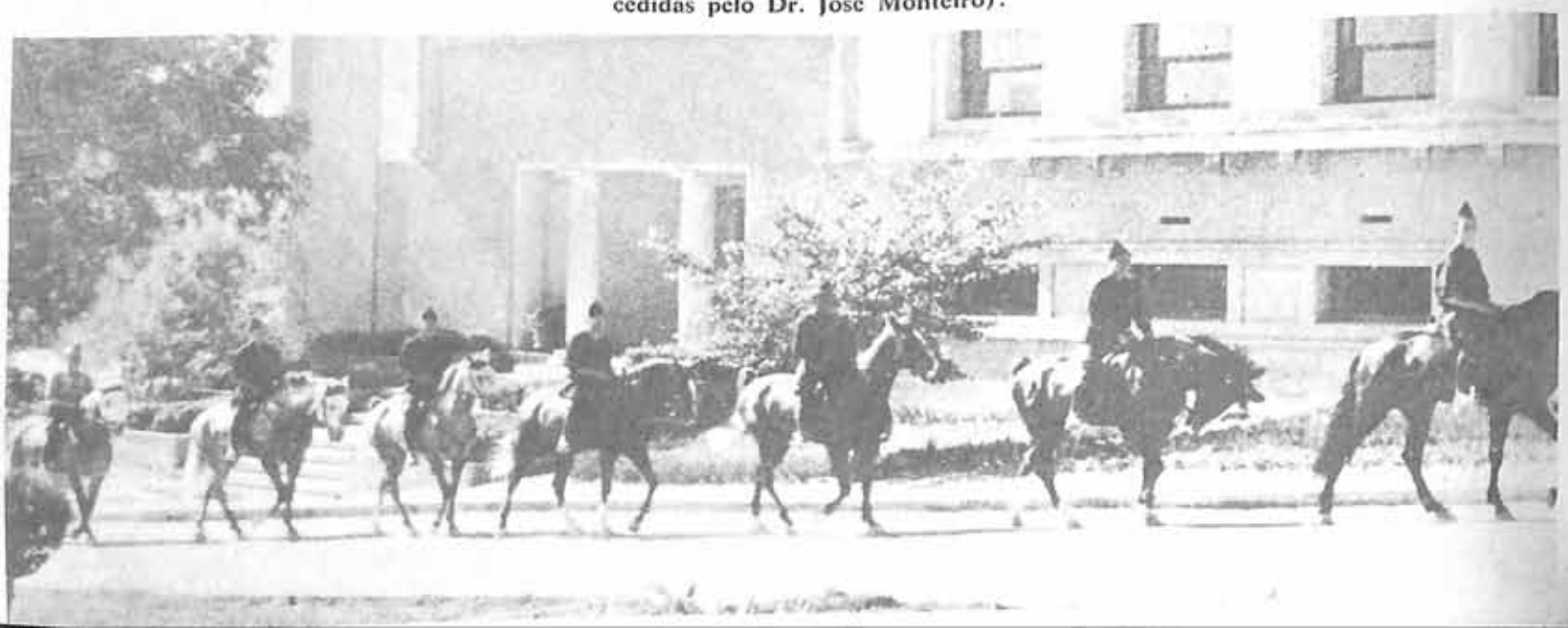
Início: 23/10/1972

Término: 27/10/1972

As provas finais de potros e garanhões são realizadas no mesmo período.

c) — Condições mínimas para potros de 3 anos:

Chegada da marcha de 70 km em 1957. (Esta e as demais fotos que ilustram estas notas foram gentilmente cedidas pelo Dr. José Monteiro).



NÃO PERCA — NÃO REGRIDA
GANHE
MAIS CARNE — MAIS LEITE

CONFIE NA MARCA

Fazenda Primavera do Atibaia



UTILIZANDO MELHORES REPRODUTORES, JÁ CONQUISTOU CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO, MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO — CHAROLÊS — TABAPUÃ — HOLANDÊS BRANCO E PRETO.

Fazenda Primavera do Atibaia

SÓ DE NELORE DISPOMOS DE MAIS DE 300 VACAS ENXERTADAS COM OS MELHORES TOUROS DO PAÍS — O QUE PERMITIRÁ UMA SELEÇÃO SEGURA PARA MELHORAR O SEU REBANHO.

CRIADOR: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO
Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da estrada que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Brícola, 39 - 2.º andar, Telefone: 36-0674
Correspondência: Caixa Postal, 7599

Condições	Raças	
	Árabes	Lusitanos (Peninsulares)
Peso	350 kg	400 kg
Altura no garrote	1,52 m	1,54 m
Órgãos genitais ..	normais	normais
Esperma	normal	normal
Visão	— ou + 2 dioptrias	

f) — Exame prévio:

Antes de iniciados os treinos os potros são submetidos a um minucioso exame com vistas a se verificar do estado de saúde, bem como dos defeitos e belezas dos animais, quando são pesados e medidos.

g) — Exame final:

No final das provas e com vista a se conhecer não só o estado de saúde dos animais, mas também para verificar se os defeitos e belezas inicialmente registrados, sofreram qualquer modificação, proceder-se-á a novo exame.

h) — Normas gerais:

1.ª — Em todas as provas utilizar-se-á **apenas o bridão;**

2.ª — A prova de picadeiro visa apenas obediência as rédeas diretas (1.º efeito) nos tres andamentos (passo, trote e galope), e

3.ª — Nas provas de **corrida em pista** e de **corta-mato** ("cross-country") é **proibido o uso de esporas.**

i) — Desenvolvimento do programa

1.º mes — abril

Na pastagem:

— Colocação do cabeção. Condução à mão, pela esquerda e pela direita e prisão a manjedoura (cocho).

2.º mes — maio

Na cavalariça:

— Limpeza, lavagem e ducha; preparo de crinas, cauda e cascos;

— condução à mão, pela esquerda e pela direita, com cabeção.

No picadeiro, trabalho à guia com cabeção sem armação metálica:

— **1.ª fase:** 10 minutos diários, nas duas mãos (esquerda e direita);

— **2.ª fase:** 15 minutos diários, exigindo-se, quanto possível, os tres andamentos, nas duas mãos;

— **3.ª fase:** com cabeçada de bridão, sem focinheira, executar o mesmo trabalho da 2.ª fase.

Nota: O trabalho recebido não esclarece o período de cada fase. Permitimo-nos sugerir 10 dias para cada fase.

3.º mes — junho

1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª semanas:

— trabalho à guia do picadeiro para as duas mãos, com cabeçada de bridão sem focinheira;

— arrear no picadeiro, mantendo o animal parado.

Nota: O trabalho recebido não esclarece se as seções de arreamento são após o trabalho à guia, nem o tempo de duração deste.

4.º mes — julho

1.ª e 2.ª semanas:

— Trabalho à guia, para as duas mãos, com cabeçada de bridão sem focinheira. Cavalo arreado (em Portugal diz-se: cavalo aparelhado).

3.ª semana:

— Primeiras lições de montar no picadeiro, após prévio trabalho à guia. Trabalho à guia com potros montados.

4.ª semana:

— Trabalho no picadeiro: cavalos montados em trabalho individual. Ensinamento e conhecimento à vara (uma varinha de marmelo). Cabeçada de bridão com focinheira.

5.º mes — agosto

1.ª semana:

— Trabalho no picadeiro. Em escola, nos tres andamentos (passo, trote e galope) durante 40 minutos por dia, utilizando um cavaleiro guia (o cavalo guia deve ser um já adestrado). Saídas coletivas para o exterior utilizando um cavaleiro guia. Habituação progressiva ao trânsito. Utilização da espora sem roseta.

2.ª semana:

— Trabalho montado no picadeiro, durante 45 a 60 min/dia. Em escola (em conjunto em coluna-por-um ou fila-indiana), utilizando um cavaleiro guia, nos tres andamentos, alternando os potros com o cavaleiro guia, a posição de testa-da-coluna. Saídas a galope, partindo sempre do trote. Sair e entrar na fila. Ferração dos quatro membros com ferradura regulamentar. Saídas coletivas para o exterior com cavaleiro guia.

3.ª e 4.ª semanas:

— **No picadeiro** (60 min/dia) — Aperfeiçoamento do trabalho anterior. Alternamento dos potros com o cavaleiro guia, na posição de testa-da-fila. Mudanças de direção coletivas e individuais; passagem da testa (1.º da fila) para a retaguarda (cerra-fila); volta pela direita e pela esquerda. Alar-

gamento dos andamentos na linha reta e encurtamento nas voltas. Linha quebrada (zigue-zague) ao longo do lado maior do picadeiro.

— Montar pela esquerda e pela direita.

— No exterior — Trabalho coletivo e individual nos tres andamentos (60 min/dia). Condução do cavalo à mão, pela esquerda e pela direita. Saídas individuais. Prática de embarque e desembarque em vagão de estrada de ferro e camioneta (ou "trailer"). Adaptação à pista de corridas. Transposição de pequenos obstáculos de terra, inicialmente ao trote e depois ao galope cadenciado. Nas primeiras lições os obstáculos, sempre que necessário, serão transpostos primeiramente à guia, com o cavalo arreado e sem cavaleiro.

6.º mes — setembro e 7.º mes — outubro:

— Repetição do trabalho do 5.º mes.

II - Programa de treinamento de garanhões

a) — Animais em provas:
Da raça **Árabe** (garanhões de 5 anos): Irânico e Irado;
Da raça **Lusitano** (garanhão de 6 anos): Hiparco;
Da raça **Espanhol** (garanhão de 6 anos): Habanero VIII.
Nota: As raças **Lusitano** e **Espanhol** são grupadas sob a denominação de **Peninsulares.**

b) — Período de treinamnto:
Início: 24/7/1972
Término: 14/10/1972

c) — Período das provas finais:
Início: 23/10/1972
Término: 28/10/1972

d) — Desenvolvimento do programa:

1.ª semana: (início em 24/7/72)
— **2.ª, 4.ª e 6.ª feira:**
Manhã — Marcha a passo (60 min);
Tarde — Trabalho de picadeiro.
— **3.ª, 5.ª e sábado:**
Manhã — Marcha em períodos sucessivos de passo (10 min.) e trote (5 min.), durante uma hora, em terreno levemente acidentado.

2.ª semana: (início em 31/7/72)
— **2.ª, 4.ª e 6.ª feira:**
Manhã — Marcha a passo (1 hora);
Tarde — Trabalho de picadeiro;
— **3.ª e 5.ª feira:**
— Marcha de 90 min. em períodos sucessivos de passo (10 min.) e trote (5 min.);
— **sábado:**
Manhã — 1/2 hora a passo; "canter" (galope à velocidade de 400 m/min.) de 1.000 m para os **Peninsulares** e 1.500 m para os **Árabes** (e **cruzados de Inglês**).
Nota: Do trabalho enviado pelo Dr. Monteiro não consta referência a **cruzados de Inglês** como participantes das provas.

3.ª semana: (início em 7/8/72)
— **2.ª, 4.ª e 6.ª feira:**
Manhã — Marcha a passo (1 hora);
Tarde — Trabalho de picadeiro.
— **3.ª e 5.ª feira:**
— Marcha de 2 horas em períodos sucessivos de passo (10 min.) e trote (10 min.), para **Peninsulares;**
— Marcha de 2 horas em períodos sucessivos de passo (10 min.) e galope (10 min.) para **Árabes.**
— **sábado:**
Manhã — Dois "canters" de 1.000 m para **Peninsulares** e de 1.500 m para **Árabes** (e **cruzados de Inglês**).
Entre um "canter" e outro, meia hora a passo.

4.ª semana: (início em 14/8/72)
— **2.ª, 4.ª e 6.ª feira:**
Manhã — Sessão de picadeiro ao ar livre;
Tarde — Marcha a passo (1 hora).
— **3.ª e 5.ª feira:**
Manhã — Transposição de pequenos obstáculos no picadeiro, em liberdade, quanto possível ao trote.
— **sábado:**
Manhã — Galope em pista (1.000 m para **Peninsulares** e 2.000 m para **Árabes** (e **cruzados de Inglês**).

5.ª semana: (início em 21/8/72)
— **2.ª, 4.ª e 6.ª feira:**
Manhã — Sessão de picadeiro ao ar livre;
Tarde — Marcha a passo (1 hora).
— **3.ª e 5.ª feira:**
Manhã — Transposição, quanto possível a trote, em liberdade, de pequenos obstáculos no picadeiro.
— **sábado:**
Manhã — Galope plano em pista - 1.000 m para **Peninsulares** e 2.000 m para **Árabes** (e cruzados de Inglês), cronometrado.

6.ª semana: (início em 28/8/72)
— **2.ª, 4.ª e 6.ª feira:**
Manhã — Marcha durante 2 horas a passo em terreno acidentado.
— **3.ª e 5.ª feira:**
Manhã — Transposição, a trote e a galope, em liberdade, de obstáculos um pouco elevados, no picadeiro.
— **sábado:**
Manhã — Marcha em estrada (20 km) em períodos sucessivos de passo (10 min.) e trote (10 min.), fazendo no fim de cada hora, 2 min. e 30 seg. de galope para cada mão, seguidos de 5 min. de descanso, para **Peninsulares;**
Marcha em estrada (30 km) em períodos de passo (10 min.) e galope (10 min.), para **Árabes.**

7.ª semana: (início em 4/9/72)
— **2.ª, 4.ª e 6.ª feira:**
— Transposição de obstáculos no picadeiro (**cavalos montados**).
— **3.ª, 5.ª e sábado:**
— Galope em terreno plano à velocidade de 400 m/min. (5 a 10 min. consoante a condição física de cada cavalo), para os **Peninsulares;**
— Galope em terreno plano à velocidade de 500 m/min. (10 a 20 min. consoante a condição física de cada cavalo), para **Árabes** (e **cruzados de Inglês**).

8.ª semana: (início em 11/9/72)
— **2.ª e 6.ª feira:**
— Trabalho de picadeiro.
— **3.ª, 5.ª e sábado:**
— Sessão de obstáculos no exterior.
— **4.ª feira:**
— Marcha de 2 horas em períodos sucessivos de passo (10 min.) e de trote (10 min.), para **Peninsulares;**
— Marcha de 2 horas em períodos sucessivos de passo (10 min.) e de galope (10 min.), para **Árabes.**

9.ª semana: (início em 18/9/72)
— **2.ª e 6.ª feira:**
— Trabalho de picadeiro.
— **3.ª, 5.ª e sábado:**
— Pequeno percurso de obstáculos.
— **4.ª feira:**
— Dois "canters" de 1.000 m separados por 1/2 hora de passo, para **Peninsulares;**
— Dois "canters" de 2.000 m separados por 1/2 hora de passo, para **Árabes** (e **cruzados de Inglês**).

10.ª semana: (início em 25/9/72)
— **2.ª e 6.ª feira:**
— Marcha de 2 horas a passo em terreno acidentado.

— 3.ª feira:

— Galope plano em pista (cronometrado):
1.700 m para **Peninsulares;**
2.000 m para **Árabes** (e **cruzados de Inglês**).

— 4.ª feira:

— Sessão de obstáculos no exterior ("corta-mato").

— 5.ª feira:

— Galope plano em pista — 2.000 m, cronometrado.

— sábado:

— Marcha em estrada — 30 km — em períodos sucessivos de passo (10 min.) e de trote (10 min.), para **Peninsulares**, com descanso de 5 min. ao fim de cada hora;

— Marcha em estrada — 30 km — em períodos sucessivos de passo (10 min.) e de galope (10 min.), para **Árabes**, com descanso de 5 min. ao fim de cada hora.

11.ª semana: (início em 2/10/72)

— 2.ª, 4.ª e 6.ª feira:
Manhã — Sessão de picadeiro.

— 3.ª feira:

— Percurso de obstáculos.

— 5.ª feira:

— Transposição de obstáculos no exterior.

— sábado:

— Galope em pista (1.000 m para **Peninsulares** e 2.000 m para **Árabes** (e **cruzados de Inglês**), cronometrado.

12.ª semana: Início em 9/10/72

— 2.ª, 4.ª e 6.ª feira
Manhã — Trabalho de picadeiro.

— 3.ª feira:

— Percurso de obstáculos.

— 5.ª feira:

— Transposição de obstáculos no exterior

— sábado:
Manhã — Marcha a passo (1 hora).

III Provas morfo-funcionais para garanhões e potros

PROGRAMA DAS PROVAS PARA GARANHÕES E POTROS EM 1972

SEGUNDA FEIRA — 23 de outubro

Garanhões e potros
10 horas — Exame morfológico e respectiva pontuação

TERÇA-FEIRA — 24 de outubro
Garanhões
6 horas — Marcha de 70 km (só para **Lusitanos**)
15 horas — "Corta-Mato" para todas as raças

QUARTA-FEIRA — 25 de outubro
Garanhões
10 horas — Prova de Saltos
Potros
6 horas — Marcha de 30 km
15 horas — "Corta-Mato" para todas as raças — 2 km c/ 8 dos mesmos obstáculos do percurso de garanhões, devidamente abaixados.

QUINTA-FEIRA — 26 de outubro
10 horas — Corrida em pista em 2.500 m, para todas as raças:
Lusitanos e **Espanhois** — 600 m/min.
Árabes — 700 m/min.
15 horas — Corrida em pista em 1.000 m, para todas as raças:
Lusitanos — 550 m/min.
Árabes — 650 m/min.

SEXTA-FEIRA — 27 de outubro
Garanhões
7 horas — Marcha de 70 km (só para **Árabes**) — Tempo máximo: 3 hs. 30 min. (Média 20 km/hora).
15 horas — Prova de picadeiro (só para **Lusitanos**).
Potros
15 horas — Prova de picadeiro e docilidade, para **Árabes** e **Lusitanos.**

SÁBADO — 28 de outubro
Garanhões
10 horas — Prova de picadeiro (só para Árabes).

Observação: Nas provas de resistência não há trechos em andamentos compulsórios, nem trechos demarcados para tal; as provas são realizadas em conjunto, com um "guia" que estabelece os andamentos; há exame clínico antes e depois da prova (temperatura, pulso e movimentos respiratórios).

PROVA DE OBSTÁCULOS (Tipo Concurso de Saltos).

Características:
Distância: 550 m, aproximadamente;
N.º de obstáculos: 11, com um duplo.
Velocidade mínima: 350 m/min.
Tempo máximo concedido: 1 min. 34 seg. 1/4

Nas prova de "corta-mato" das provas morfo-funcionais de 1957, este concorrente (que pela foto parace um Árabe) está saltando o obstáculo n.º 12 — "Pinheiros entre pinheiros". No "corta-mato" de 1972 o obstáculo foi acrescido de uma vara (vide desenho).

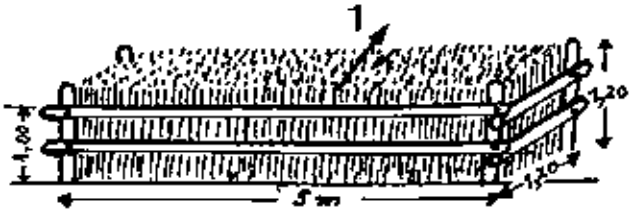


Outro dos animais submetidos a prova de "corta-mato" em 1957.



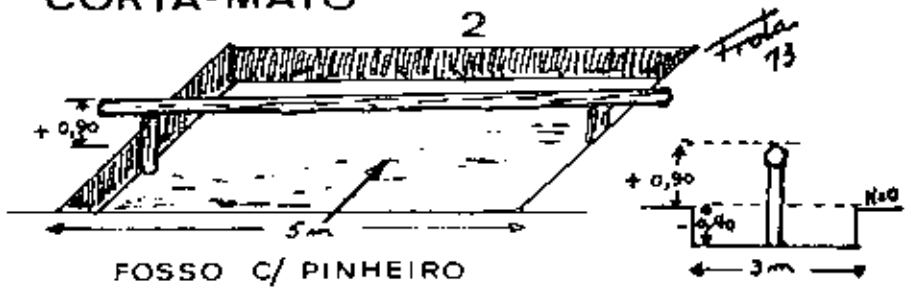
OBSTÁCULOS DA PROVA DE "CORTA-MATO"

1



SEBE

2

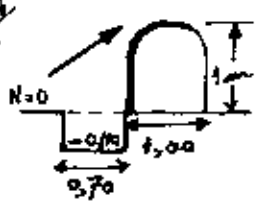


FOSSO C/ PINHEIRO

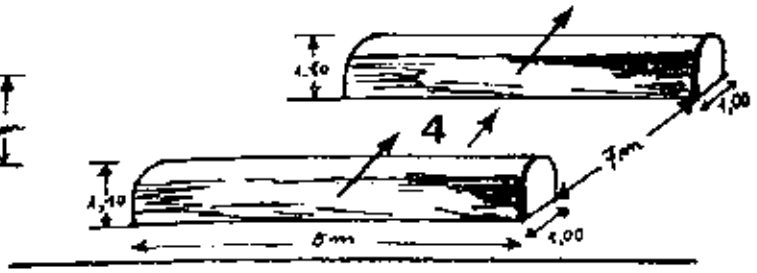
5



FOSSO E TALUDE

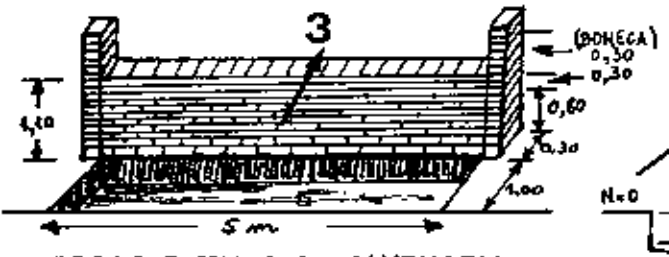


4

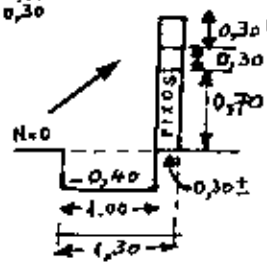


DUPLO DE TALUDES

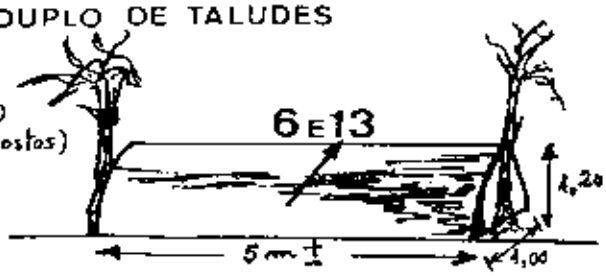
3



FOSSO E MURO DE ALVENARIA
(CAIADO)
TIJOLOS FIXOS ATÉ 0,70 m



6 E 13



TALUDE

7

MURO

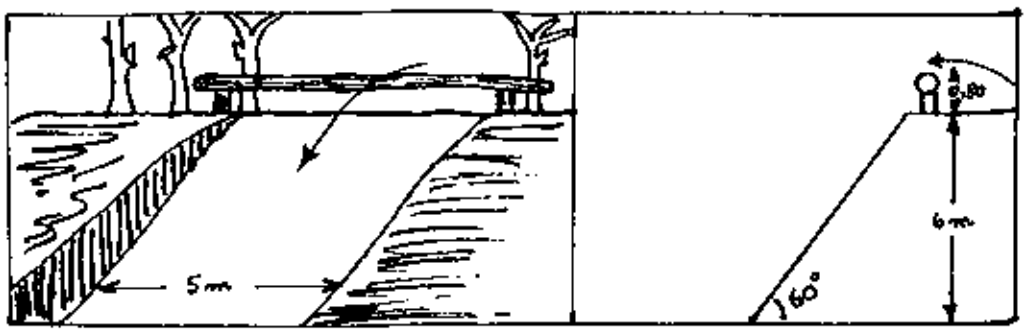
IGUAL AO Nº 5, SEM O FOSSO E A CAIAÇÃO

9

VALA C/ PINHEIRO

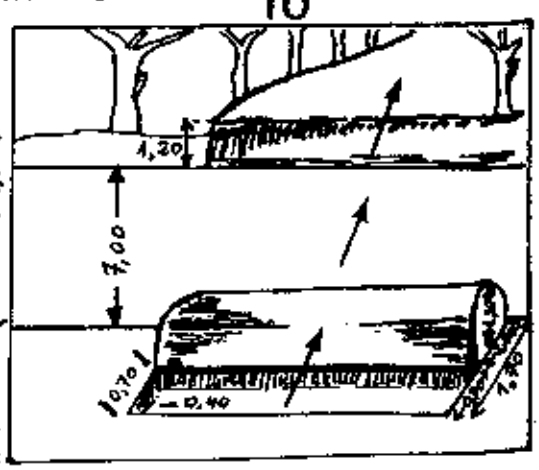
IGUAL AO Nº 2, C/ DUAS ALTERAÇÕES:
1 – VARA BAIXA P/ 0,80
2 – FOSSO ALARGA P/ 3,50

8



DESCIDA COM PINHEIRO

10



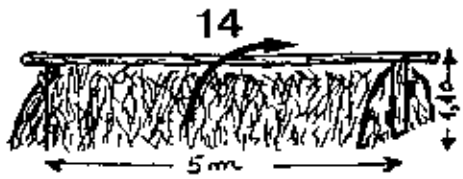
PASSAGEM DE ESTRADA C/ FOSSO E TALUDE E BANQUETA

11



"OPEN-DITCH" DE PINHEIROS

14



PINHEIRO S/ RAMAGENS

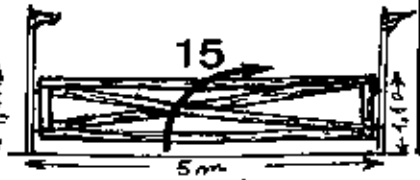
12



PINHEIROS ENTRE PINHEIROS



15



CANCELA RÚSTICA



Um participante da prova de obstáculos (1957), saltando a "tríplice de varas". Ao fundo o obstáculo n.º 2 denominado em portugal de "barras" (1957). A E.Z.N. embora seja um estabelecimento civil, os seus empregados, por uma questão de disciplina e boa apresentação, têm uma farda.



Um animal transpondo o obstáculo n.º 7 da Prova de "corta-mato". Com o objetivo de evitar que os animais se acidentem com gravidade, os tijolos são apenas superpostos. As duas partes mais altas nas extremidades (bonecas), servem para delimitar o obstáculo (1957).

Obstáculos:

1 — Sebe com vara	1,10 m	
2 — Barras	1,10 m	
3 — Oxer de varas na mesma altura	1,10 m x	1,20 m
4 — Cancela de Estrada de Ferro	1,00 m	
5 — Tríplice de varas	1,10 m x	1,20 m
6 — Open-ditch (7 m de distância)	1,10 m	
6 — Muro vermelho	1,10 m	
7 — Paralelas ("ria")	1,00 m x	1,20 m
8 — Entrada de parque	1,00 m	
9 — Cancela curva	1,00 m	
10 — Vertical	1,10 m	
11 — Barreira de Spa	1,10 m x	1,20 m

Observações: Para os **Árabes** (e os **cruzados de Inglês**), a tríplice de varas (N.º 5) e o vertical (N.º 10), sobem 10 cm. A frente dos obstáculos é de 5 m.

PROVA DE "CORTA-MATO" (cross-country).

Distância: 3.000 m.

N.º de obstáculos: 15 com 1 duplo, de aparência quanto possível natural.

Velocidade mínima: **Peninsulares:** 500 m/min.; **Árabes** e **cruzados de Inglês:** 600 m/min.

Embocadura: **Garanhões** — sempre que possível, bridão; **Potros** — bridão.

Obstáculos: Todos com a frente de 5 m.

1 — Sebe	1,20 x	1,20
2 — Fosso com pinheiro	0,90 x	3,00
3 — Fosso e muro de alvenaria (caiado)	1,00 x	1,30
4 — Duplo de taludes (separados 7 m)	1,10 x	1,10
5 — Fosso e talude	1,10 x	1,70
6 — Talude simples	1,20	
7 — Muro de tijolos (cor natural) simples	1,10	
8 — Descida com pinheiro (pendente de 60°)	0,80 x	6,00
9 — Vala com pinheiro	0,80 x	3,50
10 — Passagem de estrada com fosso e talude	1,10 x	1,70
e banqueta	1,20	
11 — "Open-ditch" de pinheiros	1,20	
12 — Pinheiros entre pinheiros	1,20 x	1,40
13 — Talude simples	1,20	
14 — Pinheiro sobre ramagens (mato verde)	1,10	
15 — Cancela rústica	1,10	

Nota: Para melhor entendimento da configuração dos obstáculos acima, consultar os respectivos desenhos.

As varas de pinheiro podem ser substituídas por outras de madeiras encontradas mais facilmente no Brasil, como eucalipto, jacaré e outras, de preferência de casca não lisa, como as que aparecem nas fotos dos obstáculos n.ºs 11 e 12. Temos dúvida na interpretação gráfica do obstáculo n.º 8, que achamos muito forte para uma prova de seleção. Consultaremos o Dr. Monteiro e voltaremos ao assunto.

PROVA DE PICADEIRO

Do programa das provas morfo-funcionais para seleção de garanhões e potros da Estação Zootécnica Nacional, não consta detalhes desta prova. Durante a longa e demorada correspondência que mantivemos com o Dr. José Monteiro, ao qual aqui agradecemos a boa vontade e a paciência, escapou-nos esse detalhe.

Todavia, no trabalho O CAVALO ÁRABE EM PORTUGAL, de autoria do Dr. Monteiro, no capítulo referente às provas em tela, encontramos o seguinte trecho, que julgamos oportuno transcrever:

"

A prova de picadeiro é constituída por uma prova semelhante a "Reprise de Ensino do Concurso Completo de Equitação" e tem por fim aquilatar não só da submissão e facilidade na execução dos exercícios, colocação, etc., como, e principalmente, do estado geral apresentado, brilho e vivacidade, beleza e correção dos movimentos e ainda da generosidade apresentada.

"

Isto posto, como a rigor as presentes notas acusam esta falha — **características da prova de picadeiro** — nosso amigo Dr. Monteiro não se livrará de receber uma carta, pedindo-lhe completar, nessa parte, as notas que tão gentilmente nos cedeu e permitiu publicar, propiciando aos criadores brasileiros uma idéia do atual estágio da equinocultura praticada pelos nossos irmãos portugueses.

Tão logo recebamos a resposta, a transcreveremos nas páginas desta **RC.**

Esperamos que estas notas de autoria do Dr. José Monteiro, por nós compiladas, tenha alguma utilidade para os cavaleiros e criadores rurais — **e não rurais** — do nosso País.

P.S. — Agora, amigo Celu, você já tem os elementos para fazer a pista de obstáculos de "corta-mato". Desculpe-nos a demora. Em um dos próximos números publicaremos os desenhos e respectivas medidas (já naturalmente adaptadas às possibilidades do nosso cavalo rural) de outros obstáculos clássicos de "corta-mato", todos de fácil e econômica construção. Aguarde.



Wimpy foi o primeiro animal registrado pelo American Quarter Horse Association.

Equinocultura

O Quarter Horse

ANTONIO CARVALHO MENDES

Em Baurú, uma sociedade está trabalhando proficuamente em favor de uma raça de cavalos que paulatinamente se vai impondo em nosso País: o **Quarter Horse,** já contando com 42 estabelecimentos de criação regularmente registrados.

Levantamentos recentes indicam que há cerca de 4.300 equinos desta arça, sendo 150 puros e registrados e, os demais, 1/2, 3/4 e 7/8.

Na Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul é grande o entusiasmo dos criadores pelo Quarter Horse que teve recentemente alguns de seus representantes adquiridos do México, para melhoramento da raça no Brasil. Estuda-se a possibilidade de uma prova na Gavea.

O Quarter Horse (mestiço do puro sangue inglês e do mustang dos EUA) ganha assim, dia a dia, novos adeptos. No momento, sua atividade está limitada às exposições e às fazendas. Quando chegar às pistas, o número de interessados aumentará por certo progressivamente, numa ascenção vertiginosa.

FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DA RAÇA

Passaram-se mais de três séculos entre a origem do **Quarter Horse,** criado na Virginia e nas Carolinas do Norte e do Sul, e a organização da American Quarter Horse Association.

O Quarter Horse, dotado de capacidade para correr um quarto de milha, começou com corridas de curta distância, mas foi abandonado pelos esportistas, que passaram a preferir cavalos dotados de condições para participar de corridas longas. Por isso, passou a ser utilizado em tarefas que exigem força e em transporte. Desde o início produziu o máximo, nas tarefas a que se adata: trabalhos de fazenda e lavoura, corridas, rodeios e montaria.

Anos de conversas ao pé do fogo entre os criadores de gado e nas convenções de pecuaristas, contribuiram para ressaltar a necessidade de uma organização que coletasse dados, registrasse e preservasse o pedigri dos "Quarter Horses", perpetuando a linhagem dos melhores animais de cada boa seleção.

Todavia, foi só em 1939, na Southwestern Exposition e no Fat Stock Show, em Fort Worth, Texas, que os campeões dessa raça conseguiram levar algumas pessoas a pensar em estabelecer uma organização destinada a representar o **Quarter Horse** e aquelas que acreditavam nesses animais. Assim, a 15 de março de 1940, um grupo de homens e mulheres de vários estados do Sudoeste e da República do México reuniram-se em Forth Worth para fundar a **American Quarter Horse Association.** A venda de ações para financiar o programa inicial foi subscrita em poucos minutos.

A exemplo do que fizeram seus predecessores, esses cidadãos davam grande valor a essa raça de cavalos, porque eram dóceis, inteligentes, dignos de confiança, capazes de redear o rebanho e separar o gado, e de atingir uma velocidade incrível em pouco tempo. Era necessário, pois, estabelecer o padrão racial e perpetuá-lo, mediante uma organização que, durante todo o tempo, servisse como depositária de registros acurados da linha de sangue e do desempenho dos animais, ao tempo em que estimulasse o interesse pela história do animal — suas realizações, seu progresso, e suas perspectivas. As finalidades da associação foram descritas no seu regimento interno original: "coligir, registrar e preservar o pedigri dos Quarter Horse nos Estados Unidos; publicar um registro genealógico de cavalos, registrar e dar estímulo a todo e qualquer assunto relacionado com a história, cria-

Criamos Gado Holandês,
Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro
e do melhor. Venha visitar-nos.

FAZENDA
FORTALEZA
Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP

ção, exibição, publicidade, venda ou melhora dessa raça nos Estados Unidos".

Os homens e mulheres que organizaram a Associação enfrentaram grandes obstáculos. A compilação dos pedigris e da linha genealógica do Quarter Horse exigiu o estudo da linhagem de muitas gerações, e em várias áreas geográficas. Pessoas dotadas de menos força e caráter teriam desistido dessa missão. Os proprietários de animais Quarter Horse, e aqueles que admiram essa raça têm um grande débito para com essas pessoas que redigiram os estatutos, as normas e regulamentos da Associação e que pesquisaram e registraram as linhagens de Quarter-Horse de todos os tempos, permitindo hoje a consulta de tais registros, em local de fácil acesso.

UMA ENTIDADE EM FRANCO PROGRESSO

O primeiro escritório da Associação foi aberto em College Station, no Texas, Robert Denhardt, que na época integrava o corpo docente do Texas A & M College, foi o primeiro-secretário. Outros funcionários da Associação, durante o seu primeiro ano de existência, foram W.B. Warren, presidente; J.F. Hutchins, primeiro-vice-presidente; R.L. Underwood, segundo vice-presidente; J. Goodwin Hall, tesoureiro.

O livro de registro da Quarter Horse foi iniciado em 1941. Em 1946, o escrito foi transferido para Amarillo, Texas. Hoje, a American Quarter Horse Association é um empreendimento que envolve milhões de dólares; é um símbolo da popularidade dinâmica do animal da raça Quarter Horse e da indústria que serve os criadores. Cerca de 175 funcionários, instalados em escritórios ultra-modernos, registram cavalos e transferências de propriedade; compilam e registram dados relativos aos registros; anotam fatos relacionados com exposições, leilões, corridas e demais informações referentes à indústria de criação de Quarter Horse.

O pessoal que integra o quadro de redatores, publicitários e funcionários do setor de circulação do "Quarter Horse Journal", revista mensal da Associação — em todo o mundo a maior revista — de criação de cavalos de raça — está instalado numa ala especialmente projetada do edifício-sede da AQHA. Dois grandes estacionamentos, localizados em área conveniente, são utilizados pelos empregados e visitantes da Associação e da redação da revista.

Todos os anos, ministra cursos de criação de Quarter Horses, geralmente em universidades estaduais, em várias regiões dos Estados Unidos e do Canadá, onde homens, mulheres e crianças são recebidos com satisfação, e têm a oportunidade de aumentar seus conhecimentos sobre a criação dessa extraordinária raça de animais. Os cursos incluem noções de alimentação, treinamento, utilização do animal e proteção de sua saúde. São professados por autoridades no assunto, entre os quais professores de escolas estaduais de nível superior e especialmente de escolas de veterinária.

A "American Quarter Horse Association" também se representam em cursos patrocinados por escolas estaduais e pelas Quarter Horse Association regionais. Fornece filmes sonoros, coloridos, de 16 mm, sobre temas relacionados com a utilização dos animais da raça que representa, filmes que são exibidos por grupos filiados à Associação, tanto nos Estados Unidos quanto em alguns países estrangeiros. Também fornece literatura descritiva aos que se interessam pela criação de animais da raça Quarter Horse e pela Associação.

A diretoria da Associação é eleita em convenções anuais.

Há associações de Quarter Horse estaduais e regionais. Embora não estejam ligadas administrativamente à "American Quarter Horse", fazem exibições aprovadas pela Associação e mantêm pistas de equitação para seus associados. Além disso, promovem reuniões anuais, entregando troféus aos proprietários de cavalos vencedores de provas patrocinadas pelos órgãos regionais. Esses troféus são fornecidos pelos grupos estaduais e regionais.

Diversas associações regionais e estaduais publicam revistas mensais para distribuição aos associados. Grande parte da popularidade do Quarter Horse decorre de trabalho das organizações regionais e estaduais. O Canadá, México e Austrália também têm associações de Quarter Horse, as quais servem os criadores dos respectivos territórios como as organizações estaduais e regionais servem o público norte-americano.

Milhares de membros de clubes de equitação de todas as regiões do país, representando vários ramos de atividade e pertencentes a diversas camadas sociais, ingressam anualmente nas fileiras dos proprietários de Quarter Horse registrados. Ao ver esses animais em ação, essas pessoas constatam, como o fizeram antes muitas outras pessoas, que nenhuma outra raça do mundo pode fazer tantas coisas de modo tão eficiente.

NAS FAZENDAS DE GADO BOVINO

A American Horse Association confere pontos por desempenho aos animais que vencem provas patrocinadas pela National Cutting Horse Association, com sede em Forth Worth, Texas. Embora as provas da NCHA sejam abertas a animais de todas as raças, são os Quarter Horse que obtêm, todos os anos, o maior número de pontos. Segundo expressão corrente, aquele que concorre a uma prova de separação de gado, contra um Quarter Horse, não entende muito de cavalos nem de gado.

Mas, a despeito do fato de se apresentar em exposições e em corridas e de concorrer em vários esportes, recebendo aplausos cada vez maiores, o Quarter Horse continua a ser muito apreciado nas fazendas de criação de gado bovino, onde é mais útil, valorizado e apreciado pelos homens que procuram um animal de

(Conclui na pág. 180)

COMPRE AGORA

O SEU REPRODUTOR

na



13ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

VENHA A SÃO PAULO... OS MELHORES REPRODUTORES DE TÔDAS AS ESPÉCIES E RAÇAS ESTARÃO REUNIDOS NA GRANDE **13.a FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS,** DE **3 A 13 DE OUTUBRO DE 1974.** TÃO CEDO NÃO APARECERÁ OPORTUNIDADE IGUAL PARA VOCÊ MELHORAR SEU REBANHO

TÔDAS AS RAÇAS - NEGÓCIOS DIRETOS - CRÉDITO NA HORA!

UMA FEIRA É UM LUGAR DE NEGÓCIOS

A maioria das pessoas que se dirigem para uma FEIRA, sempre tem em mente comprar ou vender alguma coisa. Nesta FEIRA estarão reunidos os maiores e mais adiantados criadores nacionais e aí está uma esplêndida oportunidade para aquêles que têm alguma coisa para oferecer aos criadores: DEBULHADORES. TRITURADORES. DESINTEGRADORES. TRATORES E SEUS IMPLEMENTOS. CARRETAS. JIPES. AUTOMÓVEIS. ORDENHADEIRAS MECÂNICAS.

Veja quantas vantagens!

V. ESCOLHE MELHOR! V. compra comparando. Lado a lado, estarão reprodutores dos melhores rebanhos do País, da raça que lhe interessa, com documentação de controle quantitativo e qualitativo, pois só são admitidos animais registrados e controlados.

CRÉDITO NA HORA! Bancos oficiais e particulares estarão trabalhando em conexão com a FEIRA, no próprio recinto. E além deles, os próprios criadores também oferecem, na hora, facilidades de crédito para suas compras.

ANIMAIS 100% SÃOS! Só entram na FEIRA animais 100% saudáveis, com atestado de saúde de veterinário recomendado pela Associação Brasileira de Criadores, pelo Instituto Biológico ou pelo Ministério da Agricultura.

EMBARQUE IMEDIATO! V. acaba de comprar e o animal já pode ser embarcado para qualquer ponto do País. Desta maneira, sua estada em São Paulo poderá ser a mais rápida possível.

PREÇO VANTAJOSO! Na FEIRA, os negócios são realizados diretamente com os proprietários, não havendo leilão, nem intermediários. Tratando diretamente, V. poderá fazer sempre melhores negócios. E V. não paga impôsto de circulação de mercadorias.

FACILITE AINDA MAIS! Peça ao seu Banco remeter sua ficha bancária à Matriz em São Paulo. Com ela, os seus negócios serão facilitados ainda mais.

INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE AGOSTO

NEGÓCIOS DIRETOS COM OS PROPRIETÁRIOS - CRÉDITO NA HORA!



COMPRE AGORA O SEU REPRODUTOR NA

13ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

SÃO PAULO, 3 A 13 DE OUTUBRO DE 1974.

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

O CAVALO...
(Cont. da pág. 3)

DIA DA CAVALARIA

O Exército Nacional comemorou no dia 10 de maio, o DIA DA CAVALARIA.

A notícia foge ao título desta seção, mas julgamos oportuno divulgá-la, uma vez que, embora em via de completa motorização, permanece o velho espírito da "arma ligeira que transpõe os montes/ caudais profundos/ com amor e gloria" da Canção da Cavalaria, ao tempo que a arma era hipomóvel.

CIRCULAR 4/74 DA A.B.Q.M.

São os seguintes, em forma resumida, os quatro pontos constantes da Circular 4/74, em tela: 1) — será realizado, por deferência da Diretoria do Jockey Club Brasileiro, um páreo demonstração na distância de 400 metros, no Hipódromo Brasileiro, no início de mês de junho, no dia da reunião turfística em que será corrido o Grande Prêmio Derby Brasileiro; 2) — o criador Francisco Carlos Furquim Corrêa foi designado representante da **A.B.Q.M.** na região noroeste (SP). Quaisquer informações de que necessitem os criadores de **Quarto-de-Milha** da zona em questão, poderão ser solicitadas àquele representante, no seguinte endereço: rua Afonso Pena, 53 — 16.100 — Araçatuba — SP (tel. 3027); 3) — a IV Convenção Anual da A.B.Q.M. será realizada no período de 26 a 28 de julho, nas dependências do Rancho Quarto-de-Milha, sede campestre do Clube de Adestramento do Cavalo Rural, em Presidente Prudente-SP, quando, além de conferências sobre temas que interessam ao criatório dos equinos em geral, serão disputadas provas equestres esportivas. Foram convidadas as demais associações de criadores do chamado cavalo de serviço, bem com autoridades, e, 4) — com o objetivo de incentivar o comparecimento de representantes da raça à X SEMANA DO CAVALO, a Associação se propõe a complementar o transporte dos animais, do que resultará nenhuma despesa da espécie, aos expositores.

Vão longe essa A.B.Q.M.

E A MARCHA DE RESISTÊNCIA DOS NORDESTINOS?

Pediram-nos um esboço de organização para o mesma. Fizêmo-lo. Agora, a partir daqui começaremos a cobrar notícias sobre a mesma. A que resultado chegaram as demarches entre o Dr. Renato de Andrade Moraes, Diretor do DPA da SA de Pernambuco e o dr. Noélio Costa, Assessor de Equideocultura da DAGE do DNPA-MA?

O tempo está correndo e é preciso não confundir "passeio a cavalo" com "marcha de resistência".

Desculpem a franqueza, mas já começamos a duvidar da sua realização.

CIRCULAR 91/74 DA A.B.C.C. CRIOULOS

Comunica que a 38.ª Exposição Oficial da Raça, será incluida na II Exposição Internacional de Animais do Rio Grande do Sul, que terá lugar no Parque de Esteio, no período de 25 de agosto a 2 de setembro p. vindouro.

Para essa exposição foram organizadas as seguintes categorias:

MACHOS

1.ª	Cat.	—	animais	nascidos	de	1-7-72	a	31-8-72
2.ª	"	—	"	"	"	1-1-72	a	30-6-72
3.ª	"	—	"	"	"	1-7-71	a	31-12-71
4.ª	"	—	"	"	"	1-1-71	a	30-6-71
5.ª	"	—	"	"	"	1-1-70	a	31-12-70
6.ª	"	—	"	"	"	1-1-69	a	31-12-69
7.ª	"	—	"	"	"	antes de		1-1-69

FÊMEAS

8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª e 14.ª, para animais nascidos nos mesmos períodos estabelecidos para os machos, respectivamente.

As inscrições poderão ser feitas até o dia 10 de junho, impreterivelmente e a entrada dos animais no Parque será entre 22 e 24 de agosto.

Os animais machos das categorias 1.ª, 2.ª, e 3.ª, e as fêmeas das categorias 8.ª, 9.ª e 10.ª serão expostos "a cabresto" e das demais montados.

Haverá como de praxe o Juiz de Admissão e os animais deverão ser apresentados com "preparos" em couro cru ou trabalhados em sola, cujos condutores deverão trajar botas, bombachas e chapéu.

Inscrição por animal: Cr$ 50,00.

Quanto às **provas funcionais**... silêncio absoluto.

"RAÇAS DE LUXO" NA II NACIONAL DE CAMPEÕES DE GOIÂNIA-GO

Na I Nacional de Campeões apareceu, pela primeira vez num catálogo a categoria **"raças de luxo"**. Este ano a coisa se repete. O artigo 7.º divide a **Seção B — Eqüínos**, nas seguintes categorias:

Categoria I — Raças de Sela e Esporte
Categoria II — Raças de Tiro Leve e Pesado
Categoria III — Raças de Luxo.

A CCCCN, o MA, as SA estaduais e as Associações de Criadores deverão considerar o assunto a padronizar, para todas es exposições, as categorias dos eqüínos.

Caso não seja viável a nossa sugestão, pelo menos dos catálogos conste a defi-

JB O MANGALARGA DA ATUALIDADE

- 33 éguas alazãs!
- Produtos de Gigante JO, Caxambu Folião e Atleta
- Temos prazer em lhes mostrar tudo isso.





FAZENDA SÃO LUIZ

Criador: João Barillari

Arizona • Por Oásis e Altiva.



Flagrante de uma aula prática do curso prático sobre manejo, trato, ferragem e equitação, que sob o patrocínio da Secretaria de Agricultura de Pernambuco, foi ministrado aos vaqueiros do Estado.. Na foto o criador Djalma Miranda Batista (1) e o técnico José Nozinho Leal Jardim (2).

nição do que são "raças de luxo", porque "raças de Sela e de Esporte" e "raças de Tiro Leve e Pesado" já estão definidas. O que não é admissível é que numa exposição uma mesma raça seja considerada **de serviço** e noutra **de luxo.**

Aguardemos a palavra dos responsáveis pela classificação das raças, em função de sua utilização.

O ÁRABE EM BREVE SERÁ FUNCIONAL

Um criador de **Árabe** leu o nosso escrito sobre o esboço para uma marcha de resistência e lá viu a foto e a legenda referente ao **Árabe** americano WITEZARIF, super campeão das provas de resistência nos Estados Unidos e está vivamente interessado em explorar (no bom sentido) além da beleza dos seus animais também a sua excelente funcionalidade.

Breve — e só não fazemos agora por não estarmos autorizados a fazê-lo — quando a coisa se confirmar, faremos um detalhado escrito sobre o seu plano.

Salve! Nem tudo está perdido no reino dos **Árabes.**

RETIFICAÇÃO NECESSÁRIA

Em virtude de erro na composição, a fórmula de R. BARON J. CRÉVAT, publicada na matéria intitulada ESBOÇO PARA ORGANIZAÇÃO DE UMA MARCHA DE RESISTÊNCIA (RC - março/74, página 75, coluna do meio), saiu truncada.

A fórmula certa é:

$$\frac{56 \times T^2}{A}$$

MARGARINA ...
(Conclusão da pág. 34)

É claro que temos de repetir, no Brasil, a atitude do Dr. Bricks, com mais rigor e por vias ainda mais diversificadas.

No Senado e na Câmara dos Deputados, em Brasília, o Senador José Lindoso, pelo Estado do Amazonas e o Deputado Nina Ribeiro, pela Guanabara, já estão cuidando indiretamente do problema, sem nada saberem do nosso protesto. Com o projeto de lei da lavra de ambos, que enquadra na censura prévia toda matéria publicitária sobre alimentos, esses ilustres homens públicos visam, com sabedoria própria, impedir a ação de toda propaganda que traga objetivos de ilaquear a boa fé do consumidor desprevenido como essa, da "Becel". Suas excelências seguramente se sentirão estimulados em sua obra, ao tomarem conhecimento das informações registradas na presente palestra.

E, para terminar, nosso último recado. Este, para o pequenino produtor anônimo dos campos leiteiros, indefeso e grande prejudicado: Senhores; quem quer, faz, quem não quer, manda.

(Trabalho apresentado à XXIV.ª Semana do Laticinista, promovida pelo Instituto "Candido Tostes" de Juiz de Fora, MG por Aldo Rangel de Carvalho, Prof. Adjunto da U.F.R.R.J., Flavio Aurélio Wandeck, Prof. Assistente da mesma U.F.R. e Pedro Ivo Ferreira de Carvalho, da disciplina de Medicina Interna da U.F.I.E.G., publicado na Rev. do I.L.C.T. de nov.-dez. 1973: 9-23, resum. por L.P.J.).

AVALIAÇÃO ...
(Conclusão da pág. 30)

À medida que se vai adquirindo mais experiência com o manejo deste instrumento e com a avaliação de seus resultados, a exatidão será paralelamente maior.

Quadro 1. **Coeficientes de correlação obtidos em ovinos e bovinos, computados através de avaliação ultrassônica e resultados reais, depois do sacrifício dos mesmos animais**

Item	Ovinos	Bovinos
Número de cabeças em cada experimento	100	51
Idade em semanas dos animais	14-22	57-68
Peso vivo, "per capita" em kg	33-47	317-545
Coeficientes de correlação		
área do músculo	0,6	0,9
espessura da gordura	0,9	0,9

Nota: O coef. de corrl. 1,0 seria o valor máximo ou correlação perfeita.

(Pellegrino, J. M. Evaluación ultrasónica del animal vivo. **Avigan** (230):67-8, 1973. Trad. L. P. Jordão).

A Humus Agrícola (Grupo Marchesi) quer revolucionar a suinocultura nacional

Eng. Agr°. LUIZ PAULIN NETO

Como tantos, o imigrante italiano João Marchesi aqui viera buscando vida melhor. Nesse tempo, as condições reinantes neste País não eram de entusiasmar. Quantas e quantas vezes, meu avô, que também deixara a Península Itálica, me narrava passagens mostrando o esforço e a dedicação dessa gente que muito colaborou para o nosso desenvolvimento. A maioria desses lutadores permanece no anonimato e, talvez, siquer os descendentes lhes dediquem a merecida consideração. A cada dia que passa, quando novos inventos se incorporam à vida dos novos e novas descobertas dilatam os horizontes da civilização, nos mais variados setores do conhecimento — dos transplantes de coração às operações de computadores eletrônicos; do minúsculo transistor às represas de Urubupungá — o nosso pensamento, infelizmente, se vai distanciando daqueles que, por vezes com o sacrifício da própria existência, lançaram os alicerces desta imensa nação.

Pelos idos de 1928, João Marchesi iniciou a fabricação de aguardente na Fazenda São Vicente, Pitangueiras, Estado de São Paulo. Á medida que o tempo corria, registrando um progresso contínuo, João resolvia fabricar açúcar de cana. Espírito empreendedor e dinâmico, fazia que a empresa começasse a ganhar novas dimensões e, com isso, a exigir maior número de trabalhadores. Como meio de melhorar o padrão alimentar dessa massa de operários, ele desenvolveu paralelamente a criação de suínos. Em consonância com a situação existente, dava preferência aos animais tipo banha e das raças nacionais Piau e Nilo Canastra.

Porteriormente, João via o seu empreendimento enriquecido de dois novos colaboradores: os filhos Elpídio e Elídio. Assim, as atividades da agro-indústria ganhavam novo impulso. Procurando aumentar o rendimento, eles introduzem na criação reprodutores suínos das raças Duroc Jersey e Tatuí Junqueira, que gozavam de boa reputação entre os criadores do tempo. Na verdade os porcos Tatuí, apesar de tipo banha, eram de certa forma superiores aos das outras raças nacionais, havendo sido formados de cruzamentos do Piau, Duroc e Poland China. Diante dos resultados, ainda que modestos para os dias atuais, a suínocultura começou a se firmar ali, como atividade lucrativa e necessária.

Nessa época, poucos admitiam a hipótese de se alimentar porcos com ração balanceda, mesmo porque a máquina transformadora não era tão aperfeiçoada. Os suínos da Fazenda São Vicente consumiam milho macerado, mandioca cozida e restos de açougue.

Em 1962, a Fazenda São Vicente passou a denominar-se Usina São Vicente S.A. e o núcleo porcino passou a receber melhores cuidados, iniciando-se o processo do seu enquadramento como empresa, com o objetivo fundamental de produzir alimentos nobres para a dieta humana, a partir de produtos primários da agricultura. Para isso, concorreram dois fatores: a aquisição de um frigorífico em Ribeirão Preto, e o pendor demonstrado pelo neto Wagner para essa atividade, à qual passou a dedicar-se com amor e entusiasmo. E querendo projetar ainda mais a suinocultura, viajou para a Europa afim de conhecer de perto as inovações, as novas técnicas adotadas no Velho Continente.

Diante desse quadro, construiram-se novas e melhores instalações, com capacidade para 80 fêmeas e paulatinamente foram substituídas as do tipo banha existentes nos núcleos do Mico e da Palestina. Com isso, o rebanho foi grandemente aprimorado para animais com características de produção de mais carne e menos gordura.

Em 1968, Wagner Marchesi elevou o plantel para 2.000 reprodutores, programando e construindo novas instlações, motivo de orgulho da suinocultura nacional. Recentemente, criou-se a Humus Agrícola S.A., integrada pelas propriedades agrícolas, por uma fábrica de rações e pelo Fri-Ribe (Frigorífico de Ribeirão

Vista parcial dos pavilhões de terminação.



Tomada interna de um pavilhão de terminação.



Prédio da administração: cuidado e bom gosto.

Preto, com capacidade para abater cerca de 60.000 suínos anualmente e em planejamento novas instalações e linhas de produtos mais diversificados).

A fábrica de rações produz alimentos para todos os animais da Humus, além de vender para outros criadores do Estado. A formulação das rações obedece à orientação técnica do Prof. Abel Lavorenti, Ph. D. em nutrição animal pela Universidade de Purdue, U.S.A.

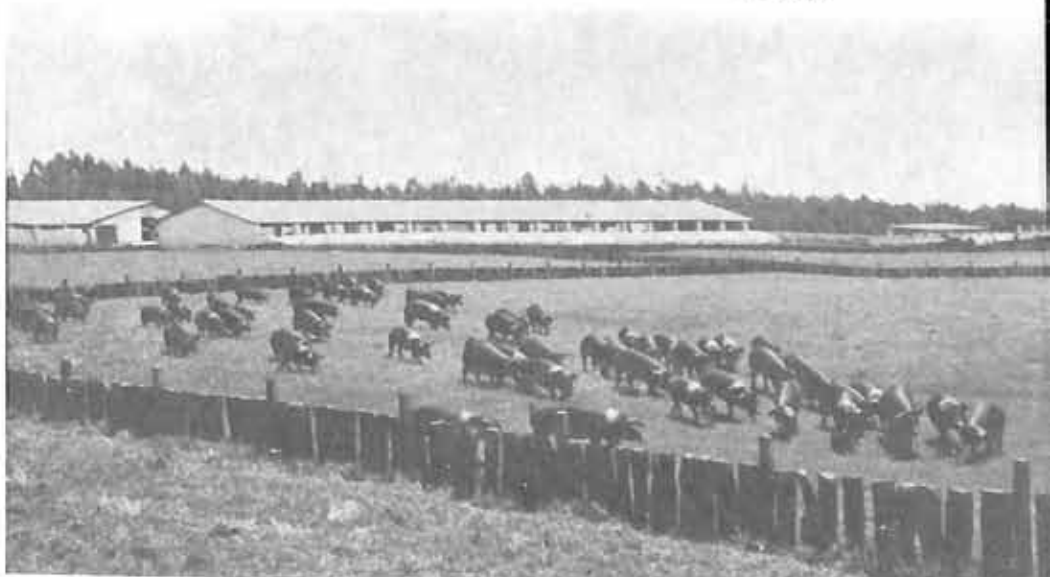
Equipe dirigente — A criação de suínos obedece à direção de Wagner Marchesi, que é diretor executivo da Divisão de Suinocultura e vice presidente da Humus S.A.. Além das atividades aí desenvolvidas, é ainda presidente da Associação Paulista de Criadores de Suínos. São seus assessores o Prof. Abel Lavorenti e o eng. agr°. Paulo Grunner, especialista em suínos, além do médico veterinário Ciro Meirelles, encarregado da sanidade do rebanho.

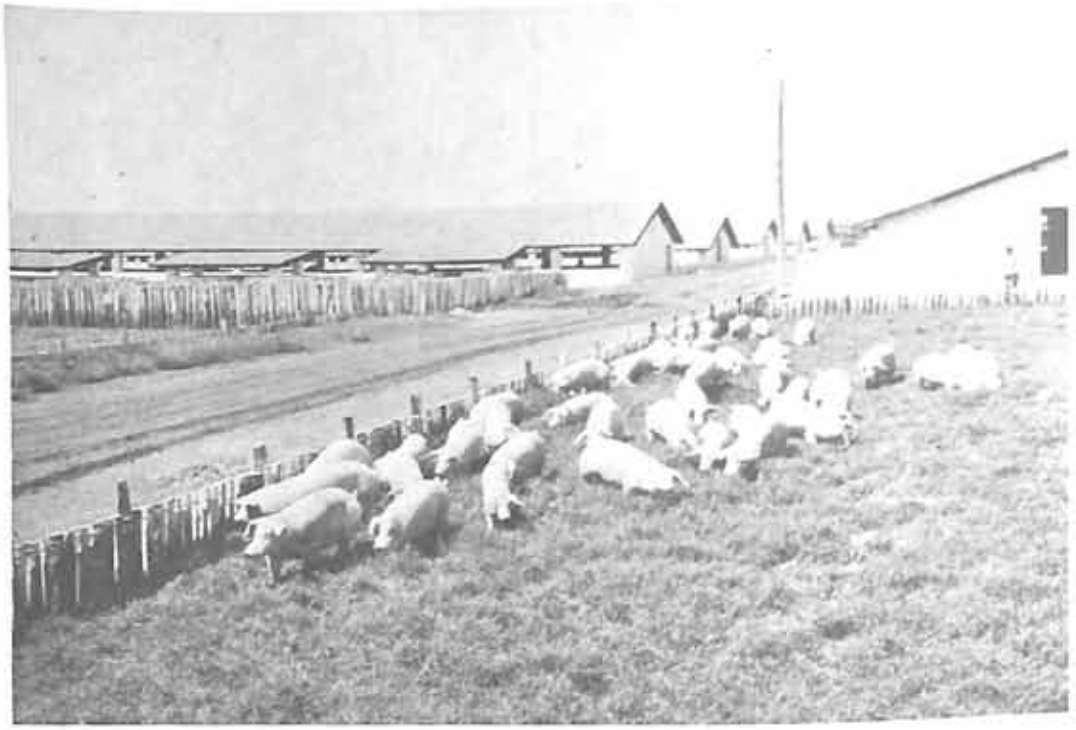
Instalações — Atualmente a criação é desenvolvida em seus retiros ou núcleos: Açude, Mico, Barbacena, Sorocaba, Palestina e Cervo, todos localizados na Fazenda São Vicente. Em futuro próximo, pretende-se reunir todos os animais em dois agrupamentos: no retiro do Cervo e no

Piquetes bem formados levam a economia de ração.



Marrãs cruzadas (Duroc x Wessex) base do tri-cross.





Aspecto parcial da criação. Em destaque reprodutores Landrace, p o.

Sorocaba, os quais deverão dispor de novas e modelares instalações. Objetivando essa nota, encontram-se em fase de construção 4 galpões, com 46 báias cada um e capacidade total para 7.360 suínos em terminação ou seja 1.840 cabeças em cada galpão. A distribuição da ração será feita por meio mecânico; os bebedouros tipo chupetas, havendo no piso drenos para coleta das dejeções, que serão conduzidas para uma caixa principal de redistribuição à lavoura.

Visando maior praticabilidade e barateamento do produto, a ração é transportada da fábrica à criação a granel, em veículos especiais, dotados de roscas sem fim para descarga em silos, de onde são levadas aos animais.

Ração e consumo — A fábrica de rações da Humus S.A. é dotada de todos os requisitos necessários a esse tipo de empreendimento industrial. No entanto, estudos estão sendo feitos para dotá-la de computação eletrônica de formulação de rações, para maior eficiência e barateamento do produto.

Os animais aí criados consomem, em média, 700 toneladas de ração mensalmente, mediante o seguinte critério:

Pré-inicial com 20% de proteína bruta
Inicial com 18% de proteína bruta
Crescimento com 16% de proteína bruta
Terminação com 13% de proteína bruta
Cachaço, gestação e lactação com 15% de proteína bruta.

Basicamente a ração é composta de milho, sorgo e farelo de trigo, acrescidos de farelo de soja, minerais, vitaminas, antibióticos e outros aditivos. As rações destinadas ao consumo na própria criação são as mesmas vendidas aos demais criadores e o sucesso de sua utilização, segundo Wagner, vem sendo demonstrado pelo aumento constante da procura.

Raças criadas — Grande parte dos animais puros de origem são importados ou filhos de importados dos Estados Unidos da América do Norte e da Europa, das raças Duroc Jersey, Landrace, Wessex Saddleback e Large White, sendo o plantel puro de origem composto de 1.000 fêmeas e de cruzados de outras 1.000. Aqueles que desejem adquirir reprodutores, fêmeas e machos, em estado de pureza racial, encontram aí animais em qualidade e quantidade das mais expressivas. No entanto, os suinocultores que preferam fêmeas para produzir porcos para o abate encontram maior satisfação com matrizes cruzadas e macho de uma terceira raça, obtendo o tri-cross de maneira pronta segura. Além da venda de suínos destinadas à reprodução, anualmente são remetidos ao abate cerca de 18 a 20.000 animais terminados. Mas, novos estudos parecem conduzir à produção de híbridos com linhagens para machos e para fêmeas, principalmente a partir de animais adaptados às nossas condições.

Manejo de rebanho — Os cachaços são mantidos em báias individuais e as coberturas controladas. Ao aparecimento do cio, a fêmea é levada ao macho para a cobertura. Uma segunda cobertura é efetuada 24 horas após a primeira, durante as horas mais frescas do dia.

Desde que comprovada a gestação, a fêmea permanece em piquete com grama séda e destinado às gestantes até 3 a 5 dias antes da parição. Após ser eficientemente lavada, a gestante é conduzida à

Fêmeas Landrace, recém-importadas da Alemanha, dizem do acerto da aquisição.



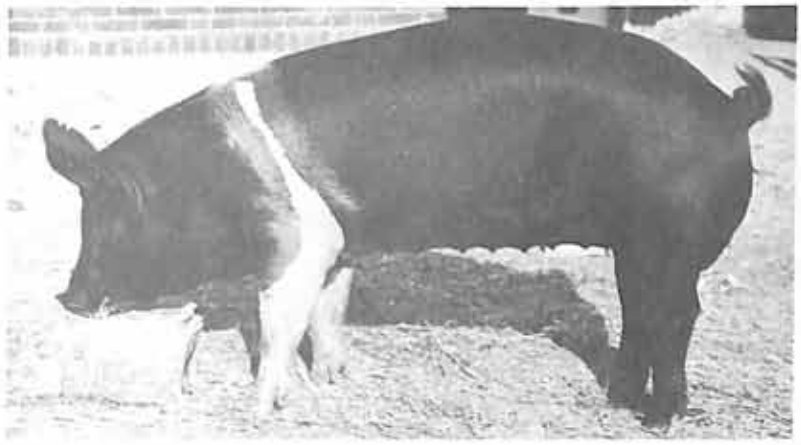
Facilidades de embarque dos animais economizam mão de obra e evitam acidentes.



FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS

"ORGULHO DA MORADA DO SOL"

REPRODUTORES SUÍNOS DE MAIS ALTA CATEGORIA ZOOTÉCNICA. TIPO CARNE POR EXCELÊNCIA.



REPRODUTORA HAMPSHIRE

RAÇAS
LANDRACE — LARGE WHITE (YORKSHIRE) WESSEX SADDLEBACK — HAMPSHIRE

AV. NAPOLEÃO SELMI-DEI, FONES: 2-1832 — 2-0723 PRESIDENTE: ROBERTO SELMI-DEI - ARARAQUARA - SÃO PAULO

gaiola de parição. O tratador acompanha o trabalho de parto, intervindo quando realmente necessário. Os leitões são enxugados, procedendo-se o corte dos dentes, do cordão umbelical com tratamento desinfetante, sendo marcados, pesados e retornando à mãe para mamar o colostro. Com três dias de vida, eles recebem aplicação de ferro injetável, como preventivo da anemia. Contra os malefícios do paratifo, a mãe é vacinada 30 dias antes do parto e os filhos 8 dias depois do nascimento. Aqueles cujo destino é o abate são também castrados.

Sistematicamente os animais reservados para reprodução, além do peso ao nascer, são pesados aos 21 dias de idade, para se conhecer melhor seu desenvolvimento e a capacidade leiteira da mãe.

Mães e filhos permanecem nas gaiolas até que estes completem 15 dias de vida, quando são transferidos para as creches, reunindo-se 5 a 6 porcas e respectivas leitegadas para aguardar a desmama aos 35-42 dias, sendo as mães retiradas. A média de leitões nascidos gira em torno de 9,5 e de desmamados 8,2.

O arraçoamento obedece ao seguinte esquema: ração pré-inicial até as 6 semanas; inicial, da 6.ª à 8.ª semana; crescimento até aos 55 kg e terminação desse peso aos 100 kg, com 5 a 6 meses.

Controle sanitário — As fêmeas em gestação são vacinadas contra o paratifo dos leitões 30 dias antes do parto e os filhos com 8 dias de idade. As porcas, para receberem o cachaço, são testadas para a brucelose e o macho de três em três meses. O controle da peste suína é rigoroso, sendo os leitões vacinados após a desmama e os adultos de 6 em 6 meses. Procurando diminuir o perigo da aftosa, vacinam-se os animais a cada 3 meses, ou seja 4 vezes por ano.

A verminose é controlada mediante a ministração de vermífugo pela ração ou em forma injetável. Para reduzir ao mínimo a possibilidade de entrada de doenças no rebanho, os visitantes somente são permitidos quando calçados com botas de borracha apropriadas e guarda-pó, pertencentes à organização, além de passarem previamente por um pedilúvio que contém substância desinfetante. Mesmo os carros, para atingir os núcleos de criação, atravessam obrigatoriamente pequenos tanques com solução adequada à desinfecção.

Integração — Presentemente a Humus S.A. analisa a possibilidade de promover o incremento da suinocultura regional, mediante plano integrado, em que concorrem o criador, a fábrica de ração, o frigorífico e os próprios plantéis para fornecer matrizes e reprodutores. A meta inicial é de 100 criações de particulares, dentro do programa delineado para atingir 5 a 6.000 matrizes. Caberá ao grupo Marchesi o fornecimento dos animais destinados à reprodução, da ração, assistência zootécnica, sendo ainda garantida a comercialização com justo lucro para o produtor.

Controle da criação — A escrituração zootécnica empregada é das mais eficientes a fim de garantir um perfeito controle e a execução de trabalhos de seleção e melhoramento. Além disso, efetuam-se, com regularidade, levantamentos do custo de produção, para o perfeito conhecimento do que ocorre no dia-a-dia nesse ramo da pecuária.

Para que os criadores possam sentir de perto todos os aspectos da criação de suínos em carater empresarial e analisar e escolher os reprodutores mais convenientes às suas próprias criações, a Humus mantem alojamentos e restaurantes na propriedade. Não descurou também de proporcionar estágios para criadores ou interessados, medida altamente meritória para o aprimoramento da nossa criação.

Gaiola de parição de madeira: simplicidade e funcionalidade.







Avaliação e trabalhos de pesquisa — Os reprodutores suínos pertencentes à Humus são levados a concorrer em exposições nacionais, estaduais e regionais para aquilatar de suas qualidades comparativamente aos de outras criações. Além disso, sua equipe de técnicos realiza uma série de trabalhos de pesquisa visando o barateamento do custo de produção, o aproveitamento de novos produtos para a alimentação desses animais e a descoberta de linhagem ou cruzamentos que proporcionam melhores carcaças. Dentre os trabalhos já concluídos podem-se destacar:

1. Manejo de alimentação das fêmeas em lactação.
2. Provas biológicas de ração.
3. Formas de fornecimento de ferro aos leitões no controle da anemia.
4. Manejo dos animais em crescimento e terminação.
5. Rações fareladas em confronto com granuladas.
6. Alimentação à vontade e controlada para porcas em lactação, animais em crescimento e terminação.

Em andamento ou planejados:

a — Utilização de altos níveis de cobre como estimulante do crescimento

b — Desmama precoce de leitões (28 dias)

c — Criação de leitões em bateria

d — Silagem para fêmeas gestantes

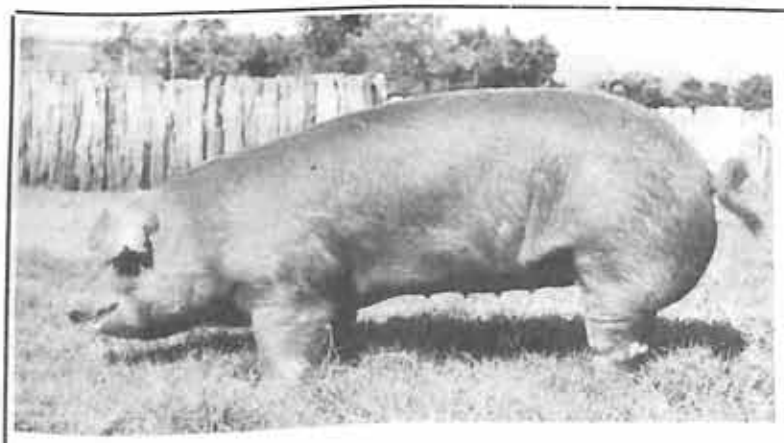
e — Tipos de cruzamento.

Em cima:

Gaiola de ferro em uso na Fazenda São Vicente.

Ao lado:

A sanidade dos animais é levada a sério.



REPRODUTORES SUINOS FILHOS DE IMPORTADOS

Raças:

DUROC JERSEY - LANDRACE - WESSEX - SADDLEBACK

FRIGORÍFICO RIBEIRÃO PRETO S. A.

FAZENDA SÃO VICENTE

Fone: 25-33-77 ou
Rodovia da Laranja (SP 322) Km 357 — fone: 10
PITANGUEIRAS
SERTÃOZINHO — Fone 68

Fazendas Reunidas Guanabara — IPECAETÁ - BAHIA

Propriedade de: Carlos da Rocha Cavalcanti



JASPE — OM-T-50-22 - RG-1116 último filho da grande matriarca Nelore OM — Chapéu de Banda-50, filha do grande genearca TANK-OM Rg. 506.



JASPE 92 da Guanabara, Rg. 770, filho do Jaspe OM-T-50-22 que pesou aos 52 meses 970 kg, nossa reserva em produção consagrado em diversas exposições.



JASPE II T-F-50 — filho do JASPE OM-T-50-22 Rg 1116 e de sua irmã SANDRA OM que aos 17 anos demonstrando um alto índice de prolificidade foi cedida pelo criador JOSÉ MIGUEL VITA para que pudessemos tirar esse futuro nosso reprodutor consaguíneo por ser sua mãe (Sandra OM) filha também da grande matriarca Chapéu de Banda-50-OM — Aos 16 meses pesara 517 kg sem estar gordo.



JASPE 273 da Guanabara, filho também do Jaspe-OM-T-50-22 que aos 46 meses pesou 926 kg. CAMPEÃO FRIGORÍFICO NORDESTINO em 1971 com 22 meses.

Revelando nossos segredos de seleção em linha consanguínea

DENTRO DOS ENSINAMENTOS ATUALIZADOS DO GRANDE MESTRE JAY L. LUSH, NO SEU LIVRO "MELHORAMENTO GENÉTICO DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS" NOS ENSINA:

à pág. 204 — "que ao se tentar a perpetuação das boas qualidades de um indivíduo, ele deve ser acasalado com membros de sua própria raça ou **linhagem** local, em vez de o ser com indivíduos igualmente bons, de raças não aparentadas, cujas frequências e combinações gênicas podem ser inteiramente diferentes. Este é o princípio da "consanguinidade em linha" (line breeding)".

O tarefeiro é empregado?

Tarefeiro é a mesma coisa que empreiteiro? — Existe diferença entre essas duas figuras típicas do meio rural? — O falso empreiteiro — O tarefeiro está vinculado ao empregador rural? — O tarefeiro é protegido pelas leis trabalhistas ou pelo Código Civil? — E o empreiteiro?

ROSEMBERG MARSON
Advogado

No meio rural, um dos problemas que trazem maior dificuldade de solução é o que se relaciona com a figura do tarefeiro.

Isto porque, em geral, confundem-se **tarefeiros** com **empreiteiros.**

Admitamos a seguinte hipótese: a empresa contrata **A** para a execução de certa obra (por exemplo, carpa de café) e **A** por não poder ou por não querer realizar sozinho o serviço, ajusta três capinadores (**B, C** e **D**) para trabalharem como tarefeiros, isto é, ganhando tantos cruzeiros por metro carpido.

O exemplo, simples e claro, estaria mostrando que **A** é empreiteiro e **B, C** e **D** são tarefeiros.

Ocorre, todavia, que nem sempre as situações reais são claras e bem demarcadas, de sorte que não é fácil estabelecer diretriz rígida a respeito. Temos, então, que analisar caso por caso para verificar se se trata de empreiteiro ou de tarefeiro.

Muitos empregadores confundem a figura do empreiteiro com a do tarefeiro, o mesmo acontecendo com os próprios empregados, que se intitulam empreiteiros, quando, em verdade, não o são.

Dissemos noutro trabalho ("O empreiteiro e as relações trabalhistas rurais", **in** "Informativo Rural — Trabalhista e Fiscal" fascículo n.º 19/72) que o empreiteiro não é empregado. Ele contrata a execução de determinada obra, contribuindo ou não com o material necessário, mediante certo preço e dentro de certo prazo. A inexistência do vínculo de subordinação jurídica ou hierárquica descaracteriza-o como empregado.

Ora, não há vínculo empregatício entre o dono da obra e o empreiteiro, tanto que este tem absoluta autonomia na execução do trabalho para que foi contratado. E é essa desvinculação hierárquica que lhe permite trabalhar sozinho ou contratar operários para ajudá-lo.

Em face dessa autonomia, o empreiteiro trabalha como quer, no horário que quer e não recebe ordens do locador, assumindo os riscos do trabalho, reunindo empregados que trabalham sob suas ordens, obrigando-se, apenas, em relação ao empresário, a entregar o serviço no prazo e nas condições ajustados. Recebe o produto do seu labor nas datas estipuladas contratualmente, desde que o serviço se desenvolva na forma combinada.

Estamos vendo que o empreiteiro é trabalhador autônomo e, segundo a expressão popular, **não tem patrão,** não se acha amparado pelas leis trabalhistas. Assim, caso se sinta prejudicado, deverá bater às portas da Justiça Comum e não às da Justiça Trabalhista, porquanto a empreitada é regulada pelo Código Civil.

Já o tarefeiro é trabalhador igual aos demais, diferenciando-se pelo modo de remuneração, ou seja, em vez de ganhar por hora, por dia ou por mês, como é o costume, ganha por tarefa. Fora essa peculiaridade, em tudo o mais é operário: assume deveres e obtém direitos.

Segundo o eminente jurista ANTONIO LAMARCA ("Contrato individual de trabalho", ed. R. Tribs., 1969, pág. 120 e segs.) o contrato individual de trabalho classifica-se, quanto à forma de remuneração, assim:

a) **por unidade de tempo**	por hora por dia por semana por quinzena por mês
b) **por unidade de obra**	por tarefa por peça por comissão

Logo, o pagamento por tarefa é mera forma de contraprestação, não se permitindo, nem de longe, cogitar de encaixar aí a empreitada, que não é modalidade de contrato de trabalho. Lembre-se que, seja qual fôr a modalidade de pagamento, o tarefeiro tem assegurado o direito ao salário-mínimo, de acordo com jurisprudência que se vai tornando pacífica.

A lição de NILZA PEREZ DE REZENDE ("Obrigações trabalhistas do empregador rural", Ed. LTr. ed. de 1971, pág. 36) não discrepa destas considerações:

"O empreiteiro é um trabalhador autônomo, excluído, pois, da proteção do ETR.

É preciso não confundir o empreiteiro, trabalhador autônomo, com o tarefeiro, empregado, com o qual se ajusta o salário pelo critério de tarefa, por unidade de serviço e não pelo critério de tempo (mês, dia ou hora).

Este trabalhador rural, que recebe por serviços executados, mas que está subordinado ao fazendeiro, dele recebendo ordens sobre a execução de seus serviços, sujeito a horário, etc., é empregado e não empreiteiro, estando garantido amplamente pelo Estatuto do Trabalhador Rural.

Há, pois, que não confundir empreiteiro que é trabalhador autônomo, com tarefeiro, que é empregado."

Quando se cogita da figura do tarefeiro, tem-se que ligá-lo à existência de um contrato de trabalho.

A propósito, é de DE PLÁCIDO E SILVA ("Vocabulário jurídico", vol. IV, Forense, 2.ª ed., 1967, pág. 1517) a seguinte definição de tarefa:

"TAREFA — Do árabe **tareja**, define o trabalho que deve ser executado em tempo certo. É uma espécie de **empreitada**, ou uma empreitada a título precário.

Assim, sendo a **tarefa**, propriamente, a **porção de trabalho**, ou a **obra**, a ser executada dentro de um prazo predeterminado, bem se destingue da **empreitada**, de sentido mais amplo, desde que pode ser estabelecida **sem prazo certo**, embora nela se determinem a natureza e a porção do trabalho a ser cumprido.

Além do mais, em princípio, a **tarefa** envolve contrato de trabalho de ordem individual, isto é, **cometida diretamente ao trabalhador**, ou **ao operário**, para que execute determinada porção de trabalho, ou determinada obra. A **empreitada** pode resultar num contrato de **mediação entre o empreiteiro e muitos outros trabalhadores** que, sob suas ordens e responsabilidade, vêm executar os serviços ou a obra empreitada.

Na tarefa, a rigor, somente se cogita da **execução de certo trabalho** de modo que o **tarefeiro** simplesmente **loca seus serviços.**

Na empreitada, além da locação, pode o empreiteiro **fornecer o material necessário à execução da obra.**

A tarefa, compreendida como a porção de trabalho ajustado, pode reduzir-se a um contrato de trabalho **por peça**. No trabalho por peça, em realidade, há **a determinação** ou **a limitação** de um trabalho, que servirá de base ao contrato e fixará a remuneração.

Somente entre **a tarefa** e o **trabalho por peça** há uma sútil distinção, pois que, em sentido estrito, a **tarefa** resulta num contrato de trabalho a título precário, enquanto que o **trabalho por peça** é instituído em bases efetivas.

Por essa razão, vulgarmente, a simples tarefa resulta num trabalho acidental, enquanto o trabalho por peça, ou **tarefa por peça,** se pode impor como um trabalho permanente, servindo de índice à paga dos salários nos estabelecimentos industriais, ou manufatureiros.

Em qualquer circunstância, porém, seja **simples tarefa ou tarefa por peça,** o operário contratado como tarefeiro deve perceber por dia, no mínimo, a quantia que corresponder ao salário mínimo diário da região, zona ou subzona, em que exercer suas atividades".

No que tange ao conceito de tarefeiro, diz:

"TAREFEIRO — De **tarefa**, designação dada especialmente ao trabalhador que se incumbe de executar individualmente certa obra, ou fazer certo trabalho, dentro de um prazo fixado, concorrendo, simplesmente, com a **mão-de-obra.**

O tarefeiro, assim, **contrata os próprios serviços**, sendo destarte, um empreiteiro unicamente do **próprio lavor.**"

Este é o ensinamento do grande jurista: na tarefa, tem-se o contrato de trabalho de ordem individual; na empreitada, surge o contrato de mediação entre o empreiteiro e outros trabalhadores.

O problema maior, contudo, reside nas situações em que aparece o chamado pequeno empreiteiro. São os casos nos quais não se distingue bem se o contrato é de empreitada ou se o que existe mesmo é a tarefa. À primeira vista não é permitido distinguir com clareza as coisas, pois o rurícola é contratado para levar a cabo certo trabalho, recebendo por tarefa; para tanto contrata outros operários, pagando-lhes também, por tarefa. Não obstante isso, todos os trabalhadores recebem ordens do empresário, dono da terra, pedem-lhe adiantamentos em dinheiro ou **in natura** e têm o descanso semanal remunerado (domingo).

Merece lembrança a lição de NILZA PEREZ DE REZENDE ("Obrigações trabalhistas do empregador rural", 2.ª ed. LTr, S. Paulo, 1974, pág. 222): "Os contratos são fronteiriços e só o exame da situação de fato poderá levar à conclusão sobre a natureza dos mesmos: se de empreitada, se de empregado-tarefeiro."

Esses empregados se intitulam empreiteiros. Mas, serão mesmo empreiteiros?

Foi essa situação que certamente levou o Prof. OSIRIS ROCHA ("Manual prático do trabalho rural", Forense, 1.ª ed., 1969, pág. 31) a firmar:

"Ocorre, porém, que na realidade, as "empreitadas" que existem, em geral, não passam de contratos por obra certa, em que, apesar do preço global de uma **soi disant** autonomia do empreiteiro, o trabalhador — mesmo contratando outros empregados — não passa de um subordinado autêntico. O próprio preço dessas empreitadas não passa de salário puro e simples e, em geral, baixíssimo. Por outro lado, os pretendidos empreiteiros são, quase sempre, empregados ou parceiros pobres do proprietário e que mais não vão encontrar na "empreitada" do que uma ajuda extra para seus minguados orçamentos, sempre coincidindo com determinada fase da atividade empresarial. Assim, o empregado (ou o parceiro) se encontra sem trabalho intenso, porque não é época de cultura. Então, cabe preparar o terreno. Aí vem a chamada empreitada, escondendo a continuação de uma relação de emprego permanente (quando o "empreiteiro" é trabalhador na fazenda) ou eventual (haveria, com mais propriedade, um contrato por obra certa")."

Ao analisar o problema, o Prof. CARLOS A.G. CHIARELLI ("Teoria e prática da legislação rural", ed. Liv. Sulina, RS, 1971, pág. 10/11) disse:

"O que se identifica, a cada passo, é a **falsa empreitada,** onde o trabalhador é um empregado, subordinado às diretrizes pessoais e à superioridade hierárquica do empre-

gador. Este assume o risco do empreendimento e remunera o assalariado por unidade de produção (no caso da aramação, por exemplo, paga-se por metro estendido), a fim de incentivar o obreiro a uma dedicação maior ao serviço e a uma conclusão mais rápida da tarefa que se lhe determina. Assim, enquanto a empreitada engasta-se na relação dos negócios privados e a sua solução escapa (salvo — no aspecto processual — a pequena, a do operário-artífice) para a órbita da Justiça Comum, a relação jurídica laboral estipulada com o tarefeiro ou parceiro é primordialmente de emprego, sendo matéria de competência específica da Justiça do Trabalho, onde se poderá pleitear todos os demais créditos que são deferidos aos assalariados em geral. Não se deixe de registrar, como ponto final da distinção aqui aflorada, que a empreitada pressupõe um preço total pelo serviço, não individualizando, por isso, os prestadores de serviços, enquanto a tarefa personaliza o assalariado, assegurando-lhe retribuição pessoal em conseqüência da produção que venha a lograr. A falsa empreitada a que nos referíamos é situação que se multiplica e que se torna difícil de vencer por estar enraizada na própria consciência popular. O tarefeiro — inclusive por uma questão de status, além do desconhecimento — sempre se qualifica como empreiteiro e, por isso mesmo, tende a abrir mão, antecipadamente, de direitos trabalhistas, que sequer presume existam em seu favor. Não falta, nesse caso, para o atingir da Justiça a boa orientação legal, mas inexiste a consciência social que a deve instrumentalizar".

Eles próprios se consideram empreiteiros, mas na realização são tarefeiros. Nossa assertiva tem embasamento nos seguintes pressupostos:

1.º) esses trabalhadores recebem ordens do fazendeiro;

2.º) existe um grau de hierarquia entre os contratantes, tanto que um dá ordens e outros cumprem-nas;

3.º) há subordinação hierárquica e econômica;

4.º) esses trabalhadores fazem "vales" (adiantamentos);

5.º) existe obrigação de cumprimento de horário de trabalho e de tudo que fôr determinado pela atividade empregadora, especialmente no que disser respeito à disciplina;

6.º) o descanso semanal (domingo) é pago a esses operários; e

7.º) em caso de desentendimento, a Justiça do Trabalho será competente para apreciar o litígio.

Ademais, o empresário rural é o único que assume os riscos da atividade. Em outras palavras: esses trabalhadores limitam-se a receber seus salários, previamente ajustados, sem arcar com qualquer parcela no caso de haver prejuízo. O fazendeiro não divide com os pseudo-empreiteiros seus eventuais percalços econômicos.

Mas, então, por que surge essa confusão?

Semelhante situação deve-se às particularidades do ambiente social do campo, que devemos analisar não com base nos padrões imperantes na região urbana, mas, sim, na realidade rural. Um exemplo dessa especificidade basta-nos para mostrar quão profundas são as diferenças entre a cidade e o campo. Na urbe, é raro o empregado morar no lugar do trabalho; ao contrário, o normal é ele residir muito afastado da indústria, o que o obriga à utilização do trem ou de uma ou duas conduções rodoviárias para chegar ao trabalho. Ora, no interior não se passa assim. A maioria vive na base territorial da fazenda, em moradia cedidas pelo empresário. E assim há de ser, por causa da deficiência dos meios de transporte. Já se imaginou o camponês ter que percorrer diariamente algumas dezenas de quilômetros para ir ao emprego e depois voltar? É verdade que alguns empregadores vão à cidade buscar seus empregados, porém, a maior parte não faz isso, dado que, quase sempre, semelhante prática é inexeqüível.

Contudo, volvamos ao nosso tema principal.

A verdade é que o tarefeiro recebe pelos serviços que realiza e está subordinado ao fazendeiro, de quem recebe ordens acerca de como realizar as tarefas, sujeitando-se a horá- [illegible] mais aplicável aos ou- [illegible] empregados.

[illegible] o empreiteiro é trabalhador autônomo, de maneira que [illegible] consideramos considerá-lo empreiteiro, descabendo, destarte, confundi-lo com o trabalhador tarefeiro, [illegible] empregado, uma vez que se [illegible] ao empregador, quer hierarquicamente, quer por dependência econômica.

O tarefeiro participa unicamente com o seu trabalho. É mero empregado rural. Falta-lhe o aspecto capitalista de empresário, tanto que vive dos adiantamentos em dinheiro ou in natura daquele, senhor da terra, que também lhe fornece os instrumentos de trabalho.

Na relação que o tarefeiro mantém com o empregador, configuram-se perfeitamente os requisitos inexistentes na verdadeira empreitada: 1.º) de subordinação hierárquica; e 2.º) de salário. Além do mais, quando termina certo tipo de trabalho (por exemplo, cultivo da terra) o tarefeiro é aproveitado em outras atividades da fazenda. Verifica-se que não se desliga da entidade empregadora. Já o mesmo não se dá com o empreiteiro (leia-se empreiteiro verdadeiro): entregue a obra, ele simplesmente reúne seus empregados, se os tiver, e suas ferramentas e vai cuidar de seus interesses noutro lugar. É que entre a organização empresarial e ele não há contrato laboral obrigando-o a permanecer no lugar de trabalho, à disposição dela, a observar horário, etc.

Ademais, esse pseudo-empreiteiro — quase sempre simples trabalhador braçal — não tem condições econômicas para responder pelas obrigações trabalhistas de seus supostos empregados. Nesse caso, pensamos, muito certamente a Justiça do Trabalho decidirá que a empresa é que deve responder pelo ônus decorrente da relação de emprego.

Em face de todo o exposto, acreditamos estar assente que não cabe a confusão entre as figuras do tarefeiro e do empreiteiro; ou melhor, se a realidade rural leva empresários e trabalhadores a tal confusão, cumpre aplicar maior diligência para que isso não ocorra.

JURISPRUDÊNCIA

O rol de decisões dos nossos tribunais, que trazemos à colação, serve para mostrar aos leitores como se tem orientado a jurisprudência em matéria tão complexa, além de prevenir os empresários rurais para as dificuldades que podem enfrentar no caso de confundirem o contrato de trabalho do tarefeiro (regulado pelo Direito Trabalhista) com o contrato de empreitada (regulado pelo Direito Civil). Eis as decisões do Poder Judiciário:

● "Não é empregado aquele que empreita a realização de certo serviço para cuja execução fornece o material e até tem auxiliar por ele pago." (TRT 1.ª Reg. — in D.O. de 29/12/67, pág. 397).

● "Se o empreiteiro, embora trabalhe com materiais fornecidos pela empresa, mantém empregados à sua custa, não é empregado. Não existindo a característica de pessoalidade da prestação de serviço e mantendo empregados sob suas ordens, não se configura a relação de emprego". (TRT 2.ª Reg. — Proc. 2.889/65 — Rel. Juiz Campos Batalha).

● "A Justiça do Trabalho é incompetente para apreciar reclamação de empreiteiro-empregador, que assalaria empregados e dirige com inteira liberdade a propriedade agrícola de cuja exploração é meeiro". (TST 1.ª Turma — in D.J. de 3/2/56, pág. 167).

● "O que existia entre reclamante e reclamado era um contrato de grande empreitada para derrubada de algumas centenas de alqueires ou mato. O reclamante teve sócio no negócio, contratou subempreiteiros para a execução dos serviços, explorou armazém destinado ao fornecimento de gêneros aos peões. Nada autoriza a presunção de que uma liame empregatício unisse as partes." (TRT 3.ª Reg. — Proc. 1.498/66 — Ac. de 24/10/66).

● "O trabalhador tarefeiro não se confunde com o empreiteiro; é empregado e, como tal, está protegido pela legislação do trabalho ...

. . . . . .

O problema é conhecido: trata-se de averiguar se o trabalhador rural que executa serviços gerais em uma granja de arroz, recebendo remuneração calculada de acordo com sua produtividade, é empreiteiro, isto é, trabalhador autônomo e, portanto, ao desabrigo da legislação trabalhista, ou é empregado autêntico. Como se observa através dos depoimentos, em sua maioria os serviços realizados pelos recorridos eram pagos por metro. Portanto o ajuste mantido entre eles e a recorrente era um típico contrato de trabalho, sendo o salário dos empregados calculados por tarefa. Os postulantes não contratavam a obra a ser executada, no seu conjunto, para entregá-la, pronta, à recorrente (**locatio operis**) mas, sim, locavam à empresa seu próprio trabalho. Como se salientou, sendo os reclamantes remunerados segundo a sua produtividade, eram autênticos tarefeiros, o que constitui mera modalidade de contrato individual de trabalho (**locatio operarum**)". (TRT 4.ª Reg. — Proc. 1.500/66 — Ac. de 26/10/66 — Rel. Juiz Mozart Victor Russomano).

● "Considera-se empregado subordinado o empreiteiro de fornecimento de carvão, antigo operário da empresa, que trabalha para ela em caráter permanente, por muitos anos, com dependência econômica, subordinação hierárquica, exclusividade, recebendo, acatando ordens, obedecendo a limites máximos e mínimos de produção e desenvolvendo sua atividade em matas da empresa, embora utilize ferramentas e animais próprios, e contrate operários para auxiliar na execução do serviço, o que não desfigura o contrato, tendo-se em vista que esta Justiça vem considerando reiteradamente que a empresa é a verdadeira empregadora desses operários, não passando os empreiteiros de meros testas de ferro, sem idoneidade financeira para arcar com os ônus da exploração do negócio." (TRT 3.ª Reg. — Proc. 6.914/65 — Ac. de 15/4/66 — Rel. Juiz Cândido Gomes de Freitas).

● "Considera-se mero "atravessador", com o objetivo de frustrar a aplicação da legislação do trabalho, o preposto da empresa que se rotula de "empreiteiro", quando não possui a imprescindível autonomia e idoneidade financeira para assumir os riscos da atividade econômica." (TRT 3.ª Reg. — Proc. 3.896/63 — Ac. de 11/11/63 — Rel. Juiz José Carlos Guimarães).

● Demonstrando que o empreiteiro não tem condições econômicas para responder pelas obrigações trabalhistas de seus supostos empregados, sendo simples trabalhador braçal, responde a empresa pelo ônus decorrente da relação de emprego, sendo nulo o contrato, nos termos do art. 9.º da CLT." (TRT 3.ª Reg. — 2.ª T. — Proc. 1.746/69 — Ac. de 16/10/69).

● "Não é empregado, para os efeitos da legislação trabalhista, o empreiteiro de obras que tem a sua conta e responsabilidade empregados próprios. Por isso mesmo, a Justiça do Trabalho é incompetente, **ratione materiae**, para apreciar e julgar ações com base em tais empreitadas." (TRT 1.ª Reg. — Proc. 1.928/61 — D.O. de 26/3/65 — Rel. Juiz Jés de Paiva).

● "O empreiteiro que não dispõe de condição econômica para enfrentar os efeitos da legislação com relação às pessoas tidas como suas empregadas, não passa de um mero testa de ferro de empresa, já que a ela serve como simples empregado, muito embora a rotulação de "empreiteiro". Em tal posição, a empresa que no serviço de carvoamento, base fundamental para a sua atividade econômica-industrial, fiscaliza, dirige, assiste e orienta os empregados, todos eles, indistintamente, caracteriza com seu ato indiscutível vinculação com os mesmos, daí ser responsável por qualquer desfecho oriundo do contrato de trabalho." (TRT 3.ª Reg. — Proc. 4.674/66 — Ac. de 3/3/64 — Rel. Juiz Orlando Rodrigues).

● "A Turma julgou procedente reclamação de diferenças de salário-mínimo por entender que qualquer que seja a modalidade salarial contratada (o reclamante é tarefeiro), tem o trabalhador direito ao salário-mínimo, pouco importando que caiba ao empregado a responsabilidade pela não obtenção do salário-mínimo. Se a menor produtividade resultar de culpa do empregado, cabe ao empregador, resguardando o nível de produção, puni-lo. Embargos rejeitados. O art. 78 da Conso-

lidação das Leis do Trabalho, é taxativo a respeito. E, desde que fique o tarefeiro à disposição do empregador durante a jornada de trabalho, direito lhe assiste, como a qualquer outro empregado, de receber o salário-mínimo legal" (acórdão do Tribunal Superior do Trabalho, Pleno, proc. n. 3.339/58, relator Ministro Antônio Carvalhal, publicado em audiência de 25/5/1960, cf. **Ementário Trabalhista** de agosto de 1960).

● "A decisão embargada mandou pagar aos empregados, tarefeiros, diferença de salário-mínimo. Embargos rejeitados. O art. 78 da Consolidação trata de diária garantida. E remuneração diária, como é evidente, é paga em função do tempo. E nisto está a garantia. Embora tarefeiro, ficando à disposição do empregador oito horas por dia, tem o empregado garantida pelo menos, a remuneração mínima correspondente a um dia de trabalho. Trata-se de simples decorrência, lógica e jurídica, da instituição do salário-mínimo. E, como já foi salientado, pagar ao tarefeiro salário inferior ao mínimo sob pretexto de escasso rendimento é aplicar uma penalidade disciplinar proibida pelo direito do trabalho, ou seja, autêntica multa" (acórdão do Tribunal Superior do Trabalho, Pleno, proc. E, n. 2171/58, relator Ministro Délio Maranhão, in D.O., 24/4/1960, pág. 16 cf. **Ementário Trabalhista**, maio de 1960).

Juiz condena INPS a pagar companheira

O juiz da 9.ª Vara Federal de São Paulo, Mario Antonio Ferreira Milano, julgou procedente ação ordinária proposta por JL contra o INPS, para o efeito de lhe ser pago o benefício da pensão mensal, inclusive as em atraso acrescida de juros moratórios. Reveste-se o caso de certa peculiaridade, por ter JL se casado com segurado do INPS. Dele se desquitou, renunciando à pensão alimentícia. Todavia, não obstante legalmente desquitada, continou a viver com o ex-marido, de quem dependia economicamente, continuando essa situação até a data de seu óbito, em 1964. Postulava assim o direito ao benefício na qualidade de companheira do ex-marido.

O INPS contestou a ação, negando-se a pagar os benefícios reclamados por JL, sob a alegação de que sua pretensão não tinha amparo legal, segundo as normas específicas de regência adotadas pelo mesmo INPS.

E a seguinte a sentença:

"Trata-se na espécie de ação ordinária intentada contra o Instituto Nacional de Previdência Social. A autora ingressou em Juízo alegando que embora legalmente desquitada, continuou a viver com o ex-marido e dele dependendo economicamente até o ano de 1964, data de seu falecimento, postulando, afinal, o pagamento do benefício previdenciário na condição de companheira do ex-segurado, inclusive as prestações em atraso a partir do óbito, custas do processo, juros de mora e honorários de advogado.

Dos elementos constantes dos autos, tanto as provas documentais como as testemunhas ouvidas em Juízo, se evidencia uma realidade, que apesar de uma ruptura jurídica entre o casal, essa não ocorria "de fato". Isto é, embora separados de direito não eram os mesmos separados de fato. Pois, convivia a suplicante sob o mesmo teto com o "de cujus" e sendo sempre por ele mantida.

Assim, é do entendimento deste Juízo que está perfeitamente estabelecido o pressuposto fundamental da dependência econômica, que constitui "motivo condutor" no direito previdenciário, ainda que desquitada a suplicante, mas tendo sempre convivido com o ex-segurado, sob o mesmo teto e por ele mantida. Ora, se a lei permite a designação de pessoa que viva na dependência econômica do segurado para fins de pensão, por que não permitiria a da própria esposa como dependente de fato do "de cujus"? Outrossim é pacífica a jurisprudência de que o direito a alimento não pode ser realmente renunciado. Desistência a alimento, o que é curial, não equivale a renuncia a alimentos. Por conseguinte, pode a mulher desistir, renunciar não de vez que é preceito legal expresso".

Pelo exposto, considerando tudo mais que dos autos consta, julgo procedente a presente ação para condenar o Instituto Nacional de Previdência Social a pagar o benefício da pensão mensal à autora, inclusive as atrasadas a contar da data do óbito do "de cujus", juros moratórios, apuráveis em execução.

Custas na forma da lei, e árbrito em 20% os honorários advocatícios sobre o valor questionado.

Recorro de ofício para o Egrégio Tribunal Federal de Recursos.

P.R.I.

São Paulo, 22 de junho de 1973.

Mario Antonio Ferreira Milano — Juiz Federal.

Resolução S A 21 de 3-4-74

O Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, usando das atribuições que foram delegadas pelo artigo 2.º do Decreto n.º 50.562, de 17 de outubro de 1968, Resolve:

Artigo 1.º — Os Concursos de Conservação do Solo instituídos na Secretaria da Agricultura, conforme Decreto n.º 50.562, de 17-1-68 e realizados por intermédio da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral — CATI, destinados a motivar os trabalhos de conservação do solo no Estado de São Paulo, através da promoção de lavradores que se destacaram nas práticas conservacionistas em suas propriedades agrícolas, obedecerão as normas aqui constituídas.

Artigo 2.º — Os Concursos de Conservação do Solo serão realizados anualmente em dois escalões:

1 — No âmbito Regional e

2 — No âmbito Estadual.

Artigo 3.º — Apenas concorrerão aos concursos regionais de conservação do solo as propriedades classificadas em primeiro lugar nos concursos promovidos pelas Prefeituras Municipais através de Lei municipal que instituir concursos de conservação do solo.

Parágrafo único — O julgamento das propriedades, ao nível de região, será efetuado por uma comissão composta do Assistente de Conservação do Solo, na qualidade de Presidente, e mais 2 técnicos indicados pelo Diretor da DIRA respectiva.

Artigo 4.º — Concorrerão aos concursos Estaduais de Conservação do Solo as propriedades classificadas em primeiro lugar nos concursos regionais.

Artigo 5.º — As propriedades campeãs a nível estadual somente poderão participar em novos concursos após decorridos 4 anos do concurso do qual foi classificada.

§ 1.º — O julgamento das propriedades ao nível do Estado será efetuado por uma Comissão composta pelo Diretor da Divisão de Conservação do Solo e da Água, do Departamento de Orientação Técnica da CATI, seu Presidente nato e dois Engenheiros Agrônomos da Divisão de Conservação do Solo, por ele indicados.

Artigo 6.º — O julgamento e a classificação ao nível regional, das propriedades já classificadas conforme o artigo 3.º serão feitos até o dia 15 de maio de cada ano. O julgamento e a classificação ao nível estadual das propriedades já classificadas ao nível regional serão feitos até o dia 15 de agosto de cada ano. A proclamação das propriedades vencedoras será, feita, em ambos os níveis, dentro do prazo de 60 dias após a classificação.

Artigo 7.º — As comissões inspecionarão cada propriedade, preenchendo um laudo de julgamento em três dias do qual constem, discriminadamente, as notas e os julgamentos feitos para cada condição ou fator avaliado e julgado e a marcha das computações realizadas.

Artigo 8.º — O critério de julgamento das propriedades do ponto de vista con-

servacionista, será uma combinação de: a) fatores e condições de conjunto indicadores de aspectos conservacionistas gerais de toda a propriedade; b) maior ou menor perfeição e intensidade com que cada gleba, isoladamente é conservada; e c) um fator de compensação pelo maior tamanho das propriedades, proporcional às dificuldades gradualmente crescentes com a extensão das áreas a serem conservadas.

§ 1.º — Para composição da nota final o "o conjunto de propriedade" (C) entrará com 25%; a perfeição da conservação por "glebas isoladamente" (G) entrará com 65%; e, finalmente a composição, pelo "tamanho da propriedade" (T) entrará com os restantes 10% do total.

§ 2.º — A nota final (F) será a somatória das notas de "conjunto de propriedade" (C), de "glebas isoladamente" (G) e "tamanho da propriedade" (T).

$$(F - C + G + T)$$

Artigo 9.º — O "conjunto de propriedade" será julgado do ponto de vista conservacionista, por uma série de condições de pesos variáveis, em função de sua importância a saber:

a) Ajustamento à capacidade de uso do solo, valendo até 10% da nota final, e tendo um peso 1,0.

b) Infraestrutura (caminho, cerca, açude, sede, benfeitorias, parques, assistência, recreio e instalações para funcionários, valendo até 5% da nota final, e tendo um peso de 0,5.

c) Racionalização das explorações (rotações, adubações, correções, equilíbrio agropecuário), valendo até 10% da nota final e tendo um peso 1,0.

Parágrafo único — Para cada um dos três aspectos indicadores das condições do conjunto de propriedade, acima especificados, será dada uma nota de perfeição de 0 a 10, e as notas dadas serão multiplicadas pelos respectivos pesos, para a obtenção das parcelas cuja soma dará a nota de "conjunto da propriedade" (C).

$$(C = 1{,}0 + 0{,}5b + 1{,}0c)$$

Artigo 10 — As "glebas isoladamente" ou seja as diferentes parcelas de diferentes tipos de exploração ou de diferentes culturas em que se divide a propriedade, serão julgadas em função da maior ou menor perfeição com que o solo é conservado (natureza, número e perfeição das práticas conservacionistas) dando-se para cada gleba nota de 0 a 10.

§ 1.º — As notas adjudicadas a cada gleba (g) serão consideradas na base da proporção que a extensão da área respectiva (a) representa em relação à área total da propriedade (A) em seguida multiplicadas pelo peso 6,5 correspondente à participação de 65% da nota final.

$$g \times a \times 6{,}5$$

g — nota adjudicada a cada gleba
a — área da gleba
A — área total da propriedade
6,5 — peso correspondente.

§ 2.º — A soma de tais parcelas ponderadas correspondentes às diferentes glebas em que se divide a propriedade constituirá a nota das glebas isoladamente (G).

$$G = \frac{6{,}5\ ga}{A} + \frac{6{,}5\ glal}{A} + \frac{6{,}5\ g2a2}{A} + \ldots \frac{6{,}5\ gnan}{A}$$

Artigo 11 — Para este concurso serão as propriedades classificadas em 3 grupos distintos, de acordo com as áreas sendo que em cada grupo será classificada uma propriedade em primeiro lugar. As propriedades serão agrupadas da seguinte maneira.

1.º Grupo — Até 350 ha.
2.º Grupo — De 351 ha a 2.400 ha.
3.º Grupo — Acima de 2.400 ha.

Parágrafo único — Um mesmo proprietário poderá inscrever apenas uma propriedade para cada grupo, desde que não sejam interligadas.

Artigo 12 — "O tamanho da propriedade" (T) corresponderá a uma nota dada em função de sua extensão em hectares da forma que se segue:

Para propriedades do 1.º Grupo
Até 120 ha — nota 8
de 121 ha a 240 ha — nota 9
de 241 ha a 350 ha — nota 10.
Para propriedades do 2.º Grupo
De 351 ha a 1.000 ha — nota 8
de 1.001 ha a 1.800 ha — nota 9
de 1801 ha a 2.400 ha — nota 10.
Para propriedades do 3.º Grupo
De 2.401 ha a 3.600 ha — nota 8
de 3.601 ha a 4.800 ha — nota 9
acima de 4.800 ha — nota 10.

Artigo 13 — Aos agricultores e às Prefeituras Municipais onde se situam as propriedades vencedoras em cada grupo, tanto de âmbito regional como estadual, serão outorgados pela Secretaria da Agricultura, por intermédio do Serviço de Comunicação Rural da CATI, títulos alusivos e premios honorificos.

Parágrafo único — É facultado às entidades de classe, firmas e pessoas físicas, mediante entendimento prévio com o Serviço de Comunicação Rural, oferecerem prêmios complementares aos agricultores cujas propriedades hajam sido classificadas em qualquer escalão.

Artigo 14 — Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura.

Artigo 15 — Esta Resolução entrará em vigor a partir de 1.º de janeiro de 1975, ficando então revogada Resolução de 3-12-68, sobre a matéria.

Do Sindicato Rural de Itapetinga, BA:

DÉCIMA EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE ITAPETINGA vg. REALIZADA TRINTA HUM MARÇO A SETE ABRIL PRÓXIMO-PASSADOS BATEU TODOS RECORDES NACIONAIS MOVIMENTO COMERCIAL CONTROLADO OFICIALMENTE pt. TOTAL DAS TRANSAÇÕES SUPLANTOU CASA DOS DEZOITOS MILHÕES ET TREZENTOS MIL CRUZEIROS pt. BANCO BRASIL FINANCIOU MAIS DE NOVE MILHÕES DUZENTOS MIL CRUZEIROS pt. BANCO NORDESTE CONCORREU COM TRÊS MILHÕES TREZENTOS MIL CRUZEIROS vg. TENDO BANEB vg. BRADESCO ET ECONÔMICO TAMBÉM PARTICIPADO pt. PROGRAMAÇÃO SOCIAL FOI INTENSA vg. PARTICIPANDO FESTIVIDADES VISITANTES ET EXPOSITORES DE TODO O PAÍS pt. FORAM EXPOSTOS ESPÉCIMES EXPONENCIAIS DA MAIOR QUALIDADE ZOOTÉCNICA NAS DIVERSAS RAÇAS pt. AGRADECERÍAMOS DIVULGAÇÃO FATO TÃO AUSPICIOSO PARA NOSSA CIDADE ET DE IMPORTÂNCIA RELEVANTE PARA ECONOMIA TODA A REGIÃO pt. SDS. MARCUS WANDERLEY — PRESIDENTE SINDICATO RURAL ITAPETINGA.

Viagem aos EUA, Canadá e México



Em meados de maio, pela Varig, embarcaram em viagem de negócios os proprietários da Marjan — Inseminação Artificial — srs. Olinto Marques de Paulo e Jander Mascarenhas de Paulo e o sr. Francisco Garcia Bastos Filho, gerente da mesma organização. A viagem tem por objetivo concluir negócios com a Curtiss B. Service, sobre importação de sêmen em botijões de gado bovino das raças leiteiras e de corte.

No Canadá pretendem visitar várias fazendas de criar pois pretendem importar matrizes e reprodutores das raças leiteiras e de corte. Na volta farão escala no México onde pretendem conhecer não só a criação de gado de corte como também estudar a possibilidade da importação de sêmen do Brasil, principalmente das raças indianas.

2.a EDIÇÃO

GUIA AGROPECUÁRIO

Parte Jurídica

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO RURAL

• QUE SE ENTENDE POR EMPREGADO RURAL? • QUE SE ENTENDE POR EMPREGADOR RURAL? • DESCONTOS PERMITIDOS NA REMUNERAÇÃO DO EMPREGADO • PRESCRIÇÃO DOS DIREITOS TRABALHISTAS • SALÁRIO-MÍNIMO • AVISO PRÉVIO • DURAÇÃO DO TRABALHO • TRABALHO DAS MULHERES • TRABALHO DE MENORES • CONTRATO DE TRABALHO DE SAFRISTAS • FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO • 13.º SALÁRIO (Gratificação de Natal) • FÉRIAS o REPOUSO SEMANAL REMUNERADO • ADICIONAL DE INSALUBRIDADE E ADICIONAL DE PERICULOSIDADE • DIREITOS DO EMPREGADO NA RESCISÃO DO CONTRATO • JUSTA CAUSA PARA DESPEDIDA DO EMPREGADO • CONTRIBUIÇÃO SINDICAL DO EMPREGADO • CONTRIBUIÇÃO SINDICAL DO EMPREGADOR • INSPEÇÃO DO TRABALHO • A CARTEIRA PROFISSIONAL E A ADMISSÃO DE EMPREGADOS • REGISTRO DE EMPREGADOS • ENQUADRAMENTO JURÍDICO DOS ADMINISTRADORES DE FAZENDA • SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO RURAL •

MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA RURAL

• CONTRATO DE TRABALHO POR PRAZO INDETERMINADO • CONTRATO DE TRABALHO POR PRAZO DETERMINADO • AVISO PRÉVIO • COMUNICAÇÃO DE FÉRIAS • ACORDO PARA ACUMULAÇÃO DE FÉRIAS • RECIBO DE FÉRIAS • PEDIDO DE DEMISSÃO • PEDIDO DE DEMISSÃO DE TRABALHADOR ESTÁVEL • ADVERTÊNCIA PARTICULAR • ADVERTÊNCIA PÚBLICA • SUSPENSÃO POR FALTAS AO SERVIÇO • COMUNICAÇÃO DE SUSPENSÃO DISCIPLINAR • RECIBO DE AVISO PRÉVIO EM DINHEIRO • PEDIDO DE ABERTURA DE INQUÉRITO PARA APURAÇÃO DE FALTA GRAVE • PEDIDO DE CONVERSÃO DA ESTABILIDADE EM INDENIZAÇÃO EM DOBRO • RECIBO DE QUITAÇÃO GERAL, COM RESCISÃO CONTRATUAL • RECIBO (VALE) DE ADIANTAMENTO DE SALÁRIO • RECIBO DE QUITAÇÃO GERAL • RECIBO DE SALÁRIOS • FOLHA DE PAGAMENTO INDIVIDUAL o REGULAMENTO DE EMPRESA RURAL •

E MAIS

• ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS • REGISTRO DE ENTIDADES NOS CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA • DECISÕES DOS TRIBUNAIS SOBRE MATÉRIA TRABALHISTA RURAL • PAGAMENTO DE HABITAÇÃO • MORTE DE EMPREGADO • TRABALHADOR RURAL • REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL (PRORURAL) • PRORURAL: ATESTADO PARA OBTENÇÃO DOS BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS • DISTINÇÃO ENTRE "OLARIA" PRECÁRIA E OLARIA ADEQUADAMENTE INSTALADA EM ÁREAS RURAIS • CALENDÁRIO FISCAL — TRIBUTOS PAGOS PELA AGROPECUÁRIA • COMO O AGRICULTOR DEVE DECLARAR SEU IMPOSTO DE RENDA (CÉDULA "G") • MODIFICAÇÕES NA TRIBUTAÇÃO AGRÍCOLA OU PASTORIL • IMPOSTO DE RENDA DE PESSOA FÍSICA • ANEXO 3 — PECUÁRIA • NORMA DE EXECUÇÃO CST N.º 6 — 2 DE JULHO DE 1970 • ESPÉCIES DE INCENTIVOS FISCAIS AO FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO • PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL • O TRABALHADOR RURAL DEVE SER CADASTRADO NO PIS • IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO • ISENÇÃO DE IMPOSTOS DE IMPORTAÇÃO DE SEMENTES ESPÉCIES VEGETAIS E ANIMAIS REPRODUTORES • ERROS COMUNS NA EMISSÃO DAS NOTAS FISCAIS DE PRODUTOS • RAÇÃO ANIMAL, CONCENTRADOS E SUPLEMENTOS: ISENÇÃO DE ICM • TRATORES, MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS E O IPI • ARRENDAMENTO E PARCERIA • DIREITOS E DEVERES DOS ARRENDADORES E ARRENDATÁRIOS •

OUTROS MODELOS

• MODELOS DE NOTIFICAÇÃO JUDICIAL PARA DIVERSOS FINS, DE CARTAS, DE CARTA-PROPOSTA DE ARRENDAMENTO, DE CONTRATO DE PARCERIA E DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO • NOTIFICAÇÃO JUDICIAL EM CASO DE DIREITO DE PREFERÊNCIA PARA AQUISIÇÃO DO IMÓVEL RURAL ARRENDADO • NOTIFICAÇÃO PARA RETOMADA DO IMÓVEL RURAL • CARTA PARA PREEMPÇÃO EM CASOS DE ALIENAÇÃO DO IMÓVEL RURAL • CARTA DE NOTIFICAÇÃO OU ARRENDAMENTO • CARTA-PROPOSTA DE ARRENDAMENTO FEITA POR TERCEIRO, DIRIGIDA AO ARRENDADOR • CONTRATO DE PARCERIA E CONTRATO DE FINANCIAMENTO • CONTRATO DE PARCERIA • CONTRATO DE FINANCIAMENTO • CONTRATO MISTO DE ARRENDAMENTO, EMPREITADA E SERVIÇOS EVENTUAIS • CONTRATO SOBRE PLANTAÇÃO SUBSIDIÁRIA OU INTERCALAR • SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL • REGULAMENTADO O SISTEMA DE CADASTRO RURAL •

OUTROS ASSUNTOS

• RECOLHIMENTO DA TAXA RODOVIÁRIA ÚNICA • AQUISIÇÃO DE PROPRIEDADE RURAL • AQUISIÇÃO DE IMÓVEL RURAL POR ESTRANGEIRO É INDISPENSÁVEL A AUTORIZAÇÃO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, POR MEIO DO INCRA • DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS • IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL • CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INPS, PODEM USAR PLACA AMARELA • LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE • TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL • CÉDULAS DE CRÉDITO RURAL • CÉDULA RURAL PIGNORATÍCIA • NOTA DE CRÉDITO RURAL • NOTA PROMISSÓRIA RURAL • DUPLICATA RURAL •

MODELOS OFICIAIS DE TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL

• CÉDULA RURAL HIPOTECÁRIA • CÉDULA RURAL PIGNORATÍCIA E HIPOTECÁRIA • NOTA DE CRÉDITO RURAL • NOTA PROMISSÓRIA

publica matéria do mais alto interesse para o criador e o agricultor sobre: Direito Trabalhista Rural - Previdência Social Rural — Imposto sobre Mercadorias — Imposto de Renda — Princípios de Agronomia e Veterinária

FINALMENTE o EMOLUMENTOS DEVIDOS PELOS ATOS DE INSCRIÇÃO, AVERBAÇÃO E CANCELAMENTO DAS CÉDULAS DE CRÉDITO RURAL o CRÉDITO RURAL o SEGURO RURAL o TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA o ELETRIFICAÇÃO RURAL o FUNDO NACIONAL DE REFINANCIAMENTO RURAL o FUNDO AGROINDUSTRIAL DE RECONVERSÃO o FUNDO GERAL PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA (FUNAGRI) o FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA (FUNDEPE) o FUNDO DE ESTÍMULO FINANCEIRO AO USO DE FERTILIZANTES E SUPLEMENTOS MINERAIS (FUNEFERTIL) o COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE CRU o MARCA DE FOGO EM GADO BOVINO o

PARA O CRIADOR

O calendário pecuário (alimentação, profilaxia, manejo). Atividades de rotina diária.

Informações sobre diversas forrageiras: nome científico e comum, grau de palatabilidade, resistência à seca e ao frio, utilização, rendimento, propagação, época de semeadura, quantidade de semente, exigência em solos, observações; Capim Colonião, Gordura, Jaraguá, Pangola, Elefante, Sinal, Fino, Sempre Verde, Quicuio, Potes, Grama Batatais e Paulista, Centrosema, Siratro, Milho, Soja Perene, Stylosanthes, Alfafa, Sorgo Forrageiro, Lab-Lab, Mucuna Preta, Cow pea, Mandioca, Aveia, Centeio, Cana forrageira.

DOENÇAS DOS BOVINOS E TRATAMENTOS:

Curso ou Diarréia — Curso de Sangue ou Diarréia ou Curso Preto — Peste de Secar ou Mal de Colete ou Choro — Retenção da "palha" ou placenta — Pneumonia dos Bezerros — Pneumoenterite dos Bezerros ou Tristeza — Manqueira ou Mal de Ano ou Quarto Inchado ou Mal do Quarto ou Peste de Mancar ou Mal de Mancha — Pé Podre — Raquitismo — Verminose pulmonar ou Bronquite Pulmonar ou Pneumonia Vermiótica — Verminose ou Peste de Secar — Mamite ou Peste empredado — Metrite — Tristeza e Aftosa.

DOENÇAS DOS SUINOS E TRATAMENTOS:

Diarréia ou Pneumoenterite — Batedeira ou Gripe dos Leitões — Pneumonia — Raquitismo ou Atrofiamento — Verminose ou Lombriga ou Bicha — Raquitismo — Parada do Leite — Peste ou Batedeira — Aftosa ou Manqueira e Crosta ou Sarna.

DOENÇAS DOS EQUINOS E TRATAMENTO:

Curso Negro ou de Sangue — Lombriga — Mover a Cria ou Aborto — Morno ou Garrotilho e Junta Inchada.

DOENÇAS DOS OVINOS E TRATAMENTOS:

Curso Preto ou Coccidiose ou Desenteria — Sarna — Pneumonia (vários tipos) — Peste de mancar ou Peste da Paleta ou Manqueira ou Mancha — Peste do Transporte ou Edema Malígno — Podridão dos cascos ou Mal do Vaso Pietin ou Manqueira dos Ovinos — Mal dos olhos ou Peste de Chorar ou Doença da lágrima — Aborto — Aftosa ou Febre Aftosa — Sarnas ou Escabiose — Bicho de Cabeça e Lombriga Verminose ou Papeira.

DOENÇAS DAS AVES E TRATAMENTO:

Tifo Aviário, — Cólera — Doenças de New Castle — Pulorose — Bouba ou Pipoca ou Epitelioma Contagioso — Espiroquetose — Doença Crônica Respiratória ou D.C.R. — Neurolinfomatose — Linfomatose — Coriza Infecciosa — Coccidiose — Gota ou Reumatismo — Encefalomalácia — Hipovitaminose e Raquitismo.

SUINOCULTURA:

Mercado, Capital inicial, A propriedade, Proximidade do centro de consumo, Transporte, Solo, Fertilidade, Topografia, Umidade, Aguada, Escolha do local, Orientação, Clima, Temperatura, Pressão, Ventos, Luz solar, Instalações, Alimentos, Tipos e raças de suínos, Raças e Técnicas de criação.

PARA O AGRICULTOR

Informações sobre algumas culturas, tomando-se por base a ecologia, o solo, plantio, tratos culturais, adubação, colheita, mercado, custo de produção, possibilidades financeiras, administração, pragas e doenças.

O algodão, a soja, o amendoim, o arroz, o café, a cana, o feijão e o milho. Defensivos; Recomendações para o combate às ervas más com herbicidas; Que fazer para comprar os fertilizantes? Como são os sintomas de deficiência mineral? Quais e como são os principais fertilizantes?

Volume com 400 páginas — Preço Cr$ 100,00. Deverá circular em julho próximo. Preço especial para reserva de exemplar: Cr$ 80,00. (Veja no início desta edição o Cartão de Resposta Comercial para este pedido.)

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

AVENIDA POMPÉIA, 1227 - A — SÃO PAULO — SP

O cão pastor para guia de cego

ANTONIO CARVALHO MENDES



Para o cego, os cães pastores têm sido os melhores guias.

No dia 11 de fevereiro último, no salão das arquibancadas do parque da Água Branca, o responsável por esta coluna fez uma palestra subordinada ao tema **"O Cão Pastor para Guia de Cego"**, dentro do I Simpósio Nacional de Cinofilia promovido pelo São Paulo Kenel Clube.

A palestra, que foi iniciada às 22 e 30, com a apresentação de uma faixa do disco de Ray Charles (Yesterday) foi encerrada com a apresentação de um filme a cores mostrando a evolução do ensino do cão pastor para cego nos Estados Unidos. Em seguida houve debates. Damos nesta secção o texto desta palestra.

"O Estado de S. Paulo" e a "Revista dos Criadores" publicaram há anos um trabalho sobre o cão pastor para guia de cego. Foi um trabalho calcado em entrevista que me concedeu o sr. Thomas Scott, ex-presidente da Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães, no qual tive oportunidade de discorrer sobre o sistema de escolha dos animais (cães pastores alemães) o adestramento, a alimentação, a convivência com o cego, matéria que foi ilustrada com uma foto da UPI: uma jovem cega a receber seu diploma de curso superior guiada por um lindo pastor. Lembrei então o trabalho feito inicialmente pela sra. Munhoz e os resultados que obteve e antevi, com a referida entrevista do sr. Scott, a possibilidade — ainda que pequena — de concretizar um sonho: **fazer o cego no Brasil integrar-se ao mais possível à coletividade.**

A repercussão do trabalho inserido nesses dois prestigiosos órgãos de divulgação traduziu-se em comentários de outros órgãos da imprensa da Capital. Diante disso, aguardei (e publicamente o confesso) os resultados das conversações mantidas pelo sr. Scott e outras pessoas dos Estados Unidos, esperando que surgisse finalmente o esquema da fundação que viesse a dar a São Paulo o privilégio de abrigar uma entidade que ajudasse o cego com o melhor amigo do homem: o cão.

Embora não desconhecendo as dificuldades naturais e inerentes de tal empreendimento, não pude deixar de trazê-lo para este Simpósio, pois, desde logo, achei-o apaixonante.

Precisamos conscientizar-nos dos problemas que envolvem esta megalópole e procurar, na medida do possível, resolvê-los da melhor maneira — um de cada vez. Ora, nada mais justo do que prosseguir o trabalho para alcançar o objetivo comum, o qual segundo estou plenamente a par, foi muito bem iniciado. Não podemos nem devemos arrefecer o nosso ânimo, pois a derrota ante um primeiro obstáculo é o prenúncio de uma grande vitória.

Mas, não posso esquecer um pioneiro no caso: o dr. Antonio Barone Forzano, que batalhou incansavelmente para fazer que o sonho se tornasse realidade. Para isso mobilizou a imprensa escrita e falada e até um ante-projeto de lei foi feito.

Quando do encerramento do I Congresso Brasileiro de Cegos, m 1958, o sr. Paulo Menezes, da Escola de Administração de Negócios da Universidade Católica, sugeriu um ante-projeto de lei, com que contribuia para o movimento do prof. Jorge Lacerda, então chefe do Serviço de Readaptação de Cegos da Prefeitura do Rio de Janeiro e organizador do citado certame, que visou fazer que o cego seja um elemento perfeitamente integrado na sociedade em que vive. Paulo Menezes estribou-se na campanha então encetada pelo dr. Barone Forzano. Era, na época, uma campanha que congregava os moços daquela geração para a luta em prol da integração do cego na sociedade. Era a tomada de posição da classe universitária de São Paulo em relação ao problema.

O estudo do ante-projeto de lei foi apresentado em nome dos estudantes paulistas, cuja atuação, em todos os setores, visando contribuir para a solução dos problemas brasileiros, já se fazia sentir com vigor, e cada dia mais concretamente, dentro de um espírito de unidade que constitui exemplo.

ANTE-PROJETO DE LEI

Eis os termos do ante-projeto: Assegura aos cegos o direito de se fazerem acompanhar de cão-guia nos veículos de

transporte coletivo de passageiros, e dá outras providências.

Art.º 1.º — Fica assegurado aos cegos o direito de viajar nos veículos de transporte coletivo de passageiros, terrestres, marítimos, fluviais ou aéreos, urbanos, interurbanos, interestaduais ou internacionais, no Território Nacional, espaço aéreo ou águas territoriais brasileiras, devidamente acompanhado de seu cão-guia.

Art.º 2.º — O transporte do cão-guia será feito gratuitamente, mediante a exibição de "Passe-Livre" de que trata o artigo seguinte.

Art. º 3.º — Os cegos interessados em usar dos direitos assegurados pela presente Lei deverão requerer aos órgãos competentes ou fiscalizadores dos serviços de transporte coletivo de passageiros, da União, Estados ou Municípios, a expedição de um "Passe-Livre" permanente, pessoal e intransferível, o qual conterá, a critério do órgão expedidor, a obrigatoriedade ou não do cão-guia viajar amordaçado.

Art.º 4.º — Nas viagens internacionais em veículos de nacionalidade brasileira, será obedecida a presente Lei, mesmo após a primeira escala ou parada em território estrangeiro.

Art.º 5.º — Os responsáveis por veículos de nacionalidade estrangeira não poderão recusar o embarque do cão-guia, na forma desta Lei, em qualquer ponto do Território Nacional, ainda que a primeira escala ou parada prevista para o veículo esteja situada fora do Território Nacional, espaço aéreo ou águas territoriais brasileiras.

Art.º 6.º — Os órgãos concedentes ou fiscalizadores dos serviços de transporte coletivo de passageiros, da União, Estados e Municípios, baixarão dentro de 30 dias contados da promulgação desta Lei, o Regulamento que estabelecerá as normas para a sua execução e fiscalização, no âmbito nacional, estadual e municipal, respectivamente.

§ primeiro — Os regulamentos da presente Lei estabelecerão as penalidades pelo não cumprimento de suas disposições.

§ segundo — Os Regulamentos da presente Lei serão publicados gratuitamente, acompanhados do texto integral deste diploma, nos diários oficiais da União, Estados e Municípios.

Art.º 7.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

Nos mais adiantados países do Mundo é facultado aos cegos viajar em veículos de transporte coletivo — onibus, trens, embarcações, aviões, etc. — devidamente acompanhados de cão-guia, sendo este transportado gratuitamente.

No Brasil, sendo omissa a legislação a que estão subordinados os concessionários dos serviços de transporte coletivo de passageiros, e na falta de uma medida legal que assegure, desde logo, esse direito, têm os cegos necessidade de solicitar à Administração desses concessionários, esbarrando, às vezes, com entraves e com todo um tremendo processo burocrático, difícil de ser acompanhado até mesmo por pessoas normais e mais difícil, portanto, de ser vencido pelos portadores de cegueira.

Ainda recentemente, conforme noticiou "Shopping News", um cego residente em Barra do Piraí, Estado do Rio, teve finalmente parecer favorável em requerimento que encaminhou à Estrada de Ferro Central do Brasil, a qual lhe facultou, gratuitamente, o transporte de seu cão-guia.

Aliás, essa resolução foi estimulada pela campanha desenvolvida pelo cinófilo Barone Forzano, que vê, assim, frutificar o seu humanitário empreendimento.

Contudo, para melhor proporcionar aos cegos o direito a tão justa solicitação, perseverantemente defendida pelo jornalista que vem empreendendo trabalho de indiscutível mérito, deve ser estabelecida uma medida de ordem legislativa que defina, assegure, regulamente e fiscalize o exercício desse direito.

Daí a presente proposição que, ante as considerações acima, fica plenamente justificada.

O QUE FALTA É INICIATIVA

Como os presentes poderão concluir, existe algo planejado, faltando apenas disposição para dar início ao empreendimento.

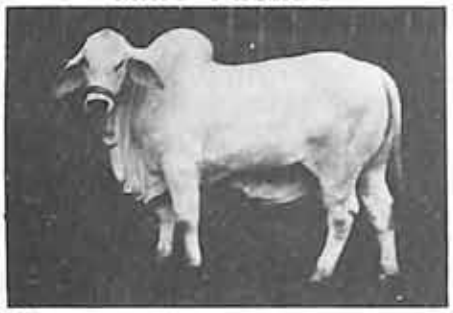
Se alguém pudesse pensar em dificuldades na fundação dessa entidade, poderia eu responder que a Fundação, integrada no regime legal vigente para as instituições particulares de assistência, seria uma instituição particular de utilidade pública geral, dotada de personalidade jurídica, com sede nesta Capital, mas podendo criar delegações em quaisquer outros pontos do Território Nacional, ten-

O responsável por esta coluna quando fazia a palestra e parte do público que lotou as dependências do salão das arquibancadas do parque da Água Branca.





EU SOU O TABAPUÃ MAIS PESADO



Diamante da Prata: nascido em 01.07.71, de Aclamado e Tânia. TABAPUÃ MAIS PESADO na Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho — 1972. 2.º Colocado na Classificação Geral.
Criador: Luís Antonio Ribeiro Pinto — Fazenda Morada da Prata — Batatais — SP. E... PESO é mesmo conosco! No ano passado, meu irmão CONTATO DA PRATA, sagrou-se como ZEBUINO MAIS PESADO em Sertãozinho, e só não ganhou o troféu "Diários Associados", porque ainda não havia controle oficial para nossa raça à época de seu nascimento. Este ano quase ganhei a mesma prova, com 487 kg de peso final e 455 kg de peso ajustado, apenas 4 kg a menos que o Guzerá — 1.º Colocado na Classificação Geral de Zebuinos. Na raça Tabapuã fui o 1.º, e o 2.º Colocado foi Defensor da Prata, também meu irmão.
E, para mostrar que não é só PESO o que nossa família tem de bom, vejam o que estas irmãzinhas aprontaram este ano na Exposição de São José do Rio Preto:



Decorrida: nascida em 15.08.71 — 1.º Premio.
Demitida: nascida em 16.09.71 — Campeã Bezerra.
Derramada: nascida em 24.10.71 — Reservada Campeã Bezerra.
E, se você achar que tudo isso é papo de família, venha verificar pessoalmente. Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, fone 2026 — Vendas a cargo do Sr. Rubens Quintino, fone 8227, em Ribeirão Preto.
Obs.: SÊMEN de nossos reprodutores estará brevemente à disposição dos Srs. Criadores na Agropecuária Lagoa da Serra.

do como objetivo precípuo integrar o cego à sociedade, em boas condições econômicas, higiênicas e morais, propiciando auxílio àqueles que, devido aos seus fracos recursos, não possam por outra forma consegui-la.

A Fundação, cujos orgãos seriam o conselho administrativo e a comissão revisora de contas, teria, em cargo vitalício, um presidente de honra, o seu instituidor.

Ao presidente de honra caberia designar, no fim de cada triênio, ou substituir, quando entedesse, os membros do conselho administrativo, bem como três membros da comissão revisora de contas, cujos mandatos poderiam ser renovados, e convocar e presidir as reuniões desses orgãos, sempre que o desejasse.

É necessário escolher primeiro os homens, para depois trabalhar.

PREDICADOS DO CÃO PASTOR

Passando à questão do animal, posso seguramente afirmar que o cão pastor reune as qualidades precípuas para ser o guia de cego. Isso não quer dizer que outras raças de cães do 3.º grupo (guarda e utilidade) não pudessem também ser mobilizados. Apenas o trabalho de analise e de escolha do exemplar demoraria mais. O cão pastor vem servindo excelentemente como guia de cego, com excelentes resultados, nos Estados Unidos. Lá, onde o cão é tratado com o carinho que merece, há cegos que já possuíram quatro, cinco e até seis e sete cães, os quais foram substituidos à medida em que morriam.

É claro que no país irmão existe uma compreensão extraordinária. O cão tem passagem livre em todos os lugares: nos automóveis, nos aviões, nas salas de espetáculos, nas universidades, nas casas comerciais, nas industrias e, principalmente, quando está guiando um cego.

O trabalho de conscientização popular é grande. Teriamos que mobilizar mais do que nunca a imprensa escrita, falada e televisionada, além da propaganda em cartazes nas ruas, com slogans que fossem aos poucos educando a população. Exemplo: "Respeite o cão, ele também é seu amigo". "Quando um cego estiver com seu cão, não os atrapalhe: deixe-os entrar no seu taxi".

O que tem prejudicado e muito a nossa população é a falta de orientação e de educação. Se fizermos uma estatística, a grosso modo que seja, verificaremos que a maioria das pessoas que possuem um cão, não o tratam bem. É frequente ouvirmos coisas como estas: "Vou comprar um cão para distrair meu filho", ou "Quero um cachorro para guardar a minha casa". Ao adquirir o animal, pensa-se apenas na distração para a criança ou na função de policial. Todavia, o cão é uma vida e não um "clown"; nem é um guarda de porta de casa, pago a soldo: deve ser tratado como um amigo que se traz para casa e ao qual se dá todo o conforto e carinho, além de uma alimentação balanceada de acordo com as necessidades.

No caso, dos guias de cegos, como foi explicado em trabalho inserido no "Estado" e na "Revista dos Criadores", a escolha do animal que mais se adapte a esse tipo de adestramento é o fator mais importante. Por isso, seria necessário que recebessemos a visita de treinadores dos Estados Unidos, que aqui viessem com alguns animais devidamente preparados, para ensinar àqueles que se iniciassem nesse trabalho.

Num local vasto, devidido em setores, poderiamos começar esse adestramento. É evidente que o voluntariado muito ajudaria a conseguir rapidamente os objetivos buscados. Mas, existem coisas que precisam ser pagas e deveria haver condições financeiras para acudir as necessidades que fossem aparecendo com o tempo.

No início, tenho certeza de que os próprios criadores ajudariam a nova entidade, fornecendo os animais que mais lhe parecessem em condições para se enquadrar como guias de cegos, assim como organizações filantrópicas poderiam entrar com a sua parcela de ajuda.

Há, porém, um ponto que não pode ser esquecido: saber se o cego se adapta ao cão. Há pessoas que, por natureza, são avessas a animais, principalmente aos cães. Então, com esses indivíduos nada poderia ser feito.

Como se sabe, existe um período de adaptação entre o cão e o cego, a cujo final se pode concluir pela convivência ou não.

No começo desta minha palestra, os senhores ouviram a voz de Ray Charles cantando **Yesterday**. Foi lembrando o esforço desse cantor para vencer a cegueira e o não menos arduo esforço de Helen Keller, que vim até aqui com disposição de conclamar os cinófilos de boa vontade para um mutirão em que se promova esse trabalho, que não se circunscreve a uma pessoa, mas deve abranger uma equipe, pois somente em equipe podemos fazê-lo. Não vivemos sós, mas numa coletividade.

A idéia não pode nem deve ficar no papel. São Paulo, que possue grandes industrias e enormes casas comerciais, pode abrigar indubitavelmente uma fundação para ajudar o cégo. Será essa a melhor maneira de reintegrar o cego à sociedade, dando-lhe condições para escolher a sua profissão e ser útil a si e à humanidade. Pensemos um instante em quem aquele que hoje, nas associações, procura ser útil dentro dos parcos meios de que dispõe, poderá até abraçar uma carreira universitária, tendo ao lado, durante todo o curso, um cão pastor, um amigo que não o abandonará até que a morte os separe. Esse amigo não o deixará só, nas trevas. Nos momentos de maior incerteza dar-lhe-á o cão pastor o apoio necessário, pois estará especialmente adestrado para esse fim.

Para melhor compreenão dos objetivos que expus, convido os presentes para assistir o filme especialmente cedido pela sra. Carmen Annes Dias Prudente, presidente da Rede Feminina de Combate ao Cancer e vice-presidente da Fundação "Antonio Prudente", o qual trata exatamente dos serviços que o cão presta aos cegos, em outras partes do mundo.

A atenção das fábricas para o carro rural

LUIZ CARLOS SECCO



A Pick-up VW no estilo Clipper é um dos modelos que podem surgir brevemente.

A evolução da indústria automobilística, com a produção anual chegando bem próxima de um milhão de unidades, e o público exigindo modelos cada vez melhores, já motivou as fábricas a esmerar-se nos automóveis. Se até quase o final da década de 60, o público dispunha apenas de cópias de velhos modelos europeus e norte-americanos, hoje há a exigência de carros tão modernos quanto os internacionais e as maiores provas disso são dadas pela Ford, com o Corcel e o Maverick; pela General Motors, com o Chevette e, a partir deste mês de junho, pela Volkswagen, com o novo Passat.

Rapidamente, as fábricas conseguiram a evolução necessária aos automóveis, atingindo uma equiparação aos modelos europeus e norte-americanos e, agora vão realizar esforços para melhorar também suas linhas de caminhões e de utilitários. Também nesse setor elas pretendem dar ao Brasil a atualização necessária.

Todas as empresas de caminhões, até mesmo a Ford, Chrysler e General Motors, que têm como atividade principal o setor de automóveis, possuem planos de desenvolvimento de seus caminhões, partindo para a linha de veículos pesados. E quase todas têm, igualmente, planos para dinamizar o setor de utilitários, considerado de extrema importância no mercado brasileiro.

A Volkswagen, que encerrou mais uma etapa de sua fase de ampliação, com o lançamento do Passat, poderá agora dedicar-se mais ao campo dos utilitários. Ela já vem, há alguns meses, trabalhando nessa faixa de produto e, naturalmente, irá intensificar esse trabalho, no desenvolvimento de uma nova versão da Kombi Clipper, produzida na Alemanha e vendida muito bem em muitos países do mundo.

Os próprios dirigentes da fábrica confirmam esse plano, mas explicam que não será propriamente, lançado no Brasil o modelo Clipper mas sim um veículo que apresenta características da Kombi já conhecida no mercado nacional e da Clipper alemã. O estilo será, basicamente, o do modelo europeu, mas como a Volkswagen fez com o carro esporte SP2 e com o Brasília, exigirá muito do espírito de criatividade dos estilistas brasileiros, sediados na Fábrica 2, no Ipiranga.

A Kombi Clipper é um modelo que serve muito bem, para dar sequência ao êxito da Kombi no Brasil. Possui uma versão com freios a disco nas rodas dianteiras, suspensão muito mais macia que o tipo brasileiro, melhor vedação acústica, melhor acabamento e até uma porta lateral tipo de correr, muito mais prática que as convencionais do veículo brasileiro.

A Kombi Clipper está em testes no Brasil, fazendo parte da frota que a Volkswagen mantém em rodagem constante por estradas do interior. Evidentemente, só esse fato serve para a confirmação de que a Volkswagen vai incluir modificações na sua linha de utilitários, que tem a Kombi como seu modelo básico.

No campo dos furgões — ampliados com o modelo pick-up ou outros de fácil adaptação — a Ford tem um extremamente prático para o mercado brasileiro. É a Econoline americana. Um tipo de veículo também extremamente confortável, apesar de ser específico para o transporte de cargas. Um modelo já está no Brasil há vários anos, fazendo parte da frota normal de veículos da fábrica. Além disso, a própria Ford já admitiu que tem planos para o seu lançamento no Brasil mas, naturalmente, precisará fazer uma reformulação em seus planos, em consequência da crise de combustível.

Ela tem, também, um veículo de características idênticas, que pode ser equipado com motor menor, produzido na Europa. É o Ford Transit, um modelo de uso misto que pode transportar até uma tonelada, mesmo com um motor de menor capacidade cúbica e, logicamente, menor consumo de combustível. A Econoline, pelas dimensões maiores e pela facilidade de utilização dos componentes já existentes no mercado, como a plataforma mecânica da pick-up — inclusive o motor V8 — é um veículo em condições de ser lançado rapidamente. Mas o Transit poderá compensar qualquer plano mais demorado, pela possibilidade de atingir um número muito mais elevado de vendas, em função da maior economia que proporciona.

Outra fábrica em condições de entrar ativamente nesse campo, é a Alfa Romeo e a Fiat. As duas empresas italianas possuem veículos de muita versatilidade na Europa, que podem ser muito bem vendidos no Brasil. Principalmente o modelo Romeo, da Alfa, com espaço para acomodar, economicamente, até 10 pessoas em seu interior, ou uma tonelada em peso, na versão do tipo carga.

Para demonstrar que o setor rural está sendo estudado com muito carinho pelas fábricas, há também os exemplos da General Motors e da Chrysler. A GM nem esconde mais seus planos de lançamento, para o Salão do Automóvel, da perua Opala e admite que, brevemente, colocará igualmente no mercado o veículo que os norte-americanos chamam de "Ranchero". Um carro de luxo, mantendo apenas a cabina correspondente ao banco dianteiro e com a parte traseira transformada em carroçaria, para o transporte de pequenas cargas.

A Chrysler reiniciou estudos do plano de produção de uma perua derivada da linha Dart. As primeiras carroçarias foram construídas pela Brasinca e, a despeito do entusiasmo dos concessionários Chrysler — principalmente de cidades do Interior — a empresa preferiu deixar esse plano de lado. No início deste ano a diretoria voltou a estudar a possibilidade de lançamento da perua e chegou até a aprovar o antigo projeto. No entanto, houve a surprêsa de crise de combustível, que poderá dificultar novamente, a execução desse plano.

Em seu último boletim informativo, o Sindicato da Indústria de Veículos mostrou a expansão do campo das camionetas e furgões. Somente no último mês de abril, foram produzidos 20.935 veículos e, nos quatro primeiros meses deste ano, o total de 79.238 unidades. E, desde o início da produção, em 1957, as fábricas brasileiras produziram 1.409.080 veículos, que representam praticamente 1/4 de toda a frota nacional. É um campo até mais vasto que o de caminhões, que produziu

(Conclui na pág. 180)

GADO DE CORTE — CAMPEÕES ... (Cont. da pág. 81)

Campeã Vaca Jovem — Urucaina do Brumado — Exp. Rubens de Andrade Carvalho — Barretos.

Campeão Touro Jovem — Édulo — Exp. Farhan Buchalla — Presidente Prudente.

Reservado Campeão Touro Jovem — Inferno da Vitória — Exp. Achilles Scatena Simioni e Humberto Simioni — Sertãozinho.

Campeã Novilha Maior — Kamse de Prudeindia — Exp. Hiroshi Yoshio — Presidente Prudente.

Campeão Junior — Karvadi de Prudeindia — Exp. Hiroshi Yoshio — Presidente Prudente.

Campeã Novilha Menor — Calçara do GM — Exp. Achilles Scatena Simioni e Humberto Simioni — Sertãozinho.

Campeão Bezerro — Everest III Koshelya IV TA — Exp. Tourinho de Abreu e Filho — Jequié — BA.

Campeã Bezerra — Chica do Recreio — Exp. Nilza Novaes Barcelos — Avaré.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio — Lamia de Prudeindia — Lancari de Prudeindia — Lipo de Prudia — Mandia de Prudeindia — Exp. Hiroshi Yoshio — Presidente Prudente.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º Prêmio — Gaiatri do Brumado — Avanth do Brumado — Exp. Rubens de Andrade Carvalho — Barretos.

RAÇA NELORE (Variedade Mocha)

Grande Campeão — Precioso — Exp. Tourinho de Abreu e Filhos Ltda. — Jequié - BA.

Grande Campeã — Bea — Exp. José Carlos Moreira de Oliveira — Barretos — SP.

Campeão Touro Jovem — Lança N. da Ranch Verde — Exp. Carlos Wagner Guarité Marquez — Dourados — MT.

Campeã Vaca Jovem — Omega — Exp. Francisco Jacintho da Silveira — Sandovalina — SP.

Campeão Junior — Precioso — Exp. Tourinho de Abreu e Filhos Ltda. Jequié — BA.

Campeã Novilha Maior — Informa da Ranch Verde — Exp. José Carlos Moreira de Oliveira — Barretos.

Campeã Novilha Menor — Bea — Exp. José Carlos Moreira de Oliveira — Barretos - SP.

Campeão Bezerro — Realismo — Exp. Francisco Jacintho da Silveira — Sandovalina — SP.

Campeã Bezerra — Rainha — Exp. Francisco Jacintho da Silveira — Sandovalina — SP.

Conjunto Progênie de Pai — 1.º Prêmio — Cuba Libre — Boa da Harmonia — Arara — Bea — Exp. José Carlos Moreira de Oliveira — Barretos — SP.

RAÇA GUZERÁ

Grande Campeão — Taubaté JA — Exp. Faz. das 4 Meninas — Botucatu.

Grande Campeã — Lagosta DC — Exp. Agro Pecuaria Garcia Cid Ltda. — Sertanópolis — PR.

Campeão Senior — Impio DC — Exp. Agro Pecuária Garcia Cid Ltda. — Sertanópolis.

Campeã Vaca Adulta — Impala DC — Exp. Agro Pecuária Garcia Cid Ltda. — Sertanópolis — PR.

Campeão Touro Jovem — Taubaté JA — Exp. Faz. das 4 Meninas — Botucatu.

Campeã Novilha Maior — Lagosta DC — Exp. Agro Pecuária Garcia Cid Ltda. — Sertanópolis — PR.

Campeã Novilha Menor — Lição DC — Exp. Agro Pecuária Garcia Cid Ltda. — Sertanópolis.

Campeão Bezerro — Parev Bokad III DC — Exp. Agro Pecuária Garcia Cid Ltda. — Sertanópolis.

Campeã Bezerra — Neologia DC — Exp. Agro Pecuária Garcia Cid Ltda. — Sertanópolis.

Conjunto Progênie de Pai — 1.º Prêmio — Impala — Lisboa — Lamuria — Londrina — Exp. Agro Pecuária Garcia Cid Ltda. — Sertanópolis.

Conjunto Progênie da Mãe — 1.º Prêmio — Lagosta — Neologia — Exp. Agro Pecuaria Garcia Cid — Sertanópolis.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Grande Campeão — Martin I das Alelulas — Exp. Olinto Marques de Paulo — Mococa — SP.

Grande Campeã — Bailarina — Exp. Jorge Wolney Atalla e Outros — Jau.

Campeão Senior — Martin I das Alelulas — Exp. Olinto Marques de Paulo — Mococa — SP.

Campeã Vaca Adulta — Princesa — Exp. Jorge Wolney Atalla e Outros — Jau.

Campeão Touro Jovem — Dom Corleone — Exp. Antonio Carlos Quartim Barbosa — Avaré.

Campeã Vaca Jovem — Bailarina — Exp. Jorge Wolney Atalla e Outros — Jau.

Campeão Junior — Don Chichilo da Estância — Exp. Jorge Hadad Netto — Araçatuba.

Campeã Novilha Maior — Galvota — Exp. Fernando Muniz de Souza — Tatuí.

Campeã Novilha Menor — Fada — Exp. Jorge Wolney Atalla e Outros — Jau.

Campeão Bezerro — Império — Exp. Jorge Wolney Atalla e Outros — Jau.

Campeã Bezerra — Animal n.º 057 — Exp. Waldemar Clemente — Campinas.

Conjunto Progênie de Pai — 1.º Prêmio — Combate — Bartira — Soberano — Jac — Exp. Faz. Swift King Ranch Ltda. — Martinópolis.

Conjunto Progênie da Mãe — 1.º Prêmio — Doriana da Batéia — Adriana da Batéia — Exp. Nelson de Oliveira — Procknor — Socaina

RAÇA CHAROLES

Grande Campeão — Charonel Horizonte — Exp. Herbert Victor Levy — Campinas.

Grande Campeã — Charmante — Exp. Manoel Correia de Souza Neto — Atibaia.

Campeão Senior — Dragão — Exp. Manoel Correia de Souza Neto — Atibaia.

Campeã Vaca Adulta — Charmante — Exp. Manoel Correia de Souza Neto — Atibaia.

Campeão Touro Jovem — Charonel Horizonte — Exp. Herbert Victor Levy — Campinas.

Campeã Vaca Jovem — São Carlos Marfrig — Exp. Est. Exp. de Criação Ministério da Agricultura — São Carlos.

Campeão Junior — Guarani — Exp. Renato Beolchi — Cedral.

Campeã Novilha Maior — Charonel Marfrig — Exp. Herbert Victor Levy — Campinas.

Campeão Bezerro — Charonel Inédito — Exp. Herbert Victor Levy — Campinas.

Campeã Novilha Menor — Charonel Inédita — Exp. Herbert Victor Levy — Campinas.

RAÇA CHAROLES — PC

Campeão Touro Jovem — Histórico do Charonel — Exp. Herbert Victor Levy — Campinas.

Campeã Novilha Maior — Atibaia Brasileirose Pullman — Exp. Manoel Correia de Souza Neto — Atibaia.

Campeão Junior — Intruso — Exp. Renato Beolchi — Cedral.

Campeã Novilha Menor — Pomada — Exp. Renato Beolchi — Cedral.

(Conclui na pág. 193)

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

48 FASCÍCULOS - 1.300 PÁGINAS - 6 ÍNDICES

foram publicados no

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

nos anos de 1972 e 1973

ESTA É UMA publicação indispensável a todo proprietário rural, Sindicatos, Escritórios de Contabilidade, Casas da Lavoura, Cooperativas, Bancos, etc., tendo em vista o grande número de disposições legais, que os interessados não podem deixar de conhecer.

O Assinante receberá quinzenalmente todas as informações indispensáveis para a correta administração da sua empresa rural. Leis, decretos, normas, portarias, etc., que digam respeito ao trabalhismo rural, ao fisco rural e à contabilidade rural, serão postas nas mãos do empregador rural, para que vultosas indenizações não sejam pagas por falta de esclarecimento acerca das obrigações impostas pelo Direito Trabalhista Rural, nem multas administrativas lhe sejam aplicadas pela fiscalização (por exemplo: multa por não registrar empregados).

Durante os 12 meses do ano e no endereço de sua conveniência, o Assinante receberá os 24 fascículos com matéria técnica e prática desenvolvida por especialistas do Direito do Trabalho Rural, Direito Fiscal e Contabilidade Rural.

O preço da assinatura anual da publicação, incluindo os índices e capa é de Cr$ 600,00. Ainda dispomos de coleções de 1972 e 73 ao preço de Cr$ 500,00 cada. Para pedidos das coleções de 1972 e 73 e assinatura para 1974, fazemos o preço especial de Cr$ 1.400,00.

Para ter uma idéia do que existe em matéria de direito trabalhista rural, peçam-nos, sem compromisso, os índices da matéria que foi publicada em 1972 e 73.

Para fazer sua assinatura, basta preencher o cupom abaixo e enviá-lo à Editora dos Criadores Ltda., acompanhado do respectivo pagamento.

À EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 1227-A
São Paulo — SP

Prezados Senhores:

Sirvo-me do presente para solicitar a V.Sas.:

— Só a assinatura anual para 1974 do INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL (Cr$ 600,00).
— assinatura anual para 1974 do INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL e mais as coleções completas e respectivas capas dos anos de 1972 e 1973 (Cr$ 1.400,00).

As remessas do INFORMATIVO deverão ser efetuadas para o endereço abaixo e estou efetuando o pagamento nesta data através do cheque anexo n.º ..... e no valor de Cr$ ..... c/o Banco .....

NOME .....

Rua ..... **Código Postal** .....

Cidade ..... **Estado** .....

Data .....

.....
Assinatura

RELATÓRIO N.º 353 — ABRIL DE 1974

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

BALADA, Rg. GHB/053-ABGH — GHB — REPRODUTORA EMÉRITA, com novo livro de Escol.

2-5	—	2x	—	362d	—	5 047 L	..	180,3 G	.	3,57%
3-6	—	2x	—	298d	—	4 607 L	..	165,5 G	.	3,59%
4-7	—	2x	—	290d	—	5 861 L	..	186,2 G	.	3,17%
7-8	—	2x	—	349d	—	7 336 L	..	250,9 G	..	3,42%

Prop.: Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA:

ROLAND 1630 PROVINCIANA ROYAL, Rg. HBB/B-24.465, P.O., obteve "LE" aos:

2-9	—	2x	—	304d	—	6.405 L	..	217,4 G		3,39%
3-9	—	2x	—	361d	—	10.171 L	—	323,1 G	..	3,17%
4-11	—	2x	—	300d	—	9 705 L	..	298,8 G	..	3,07%

Prop.: Irmãos Rabbers

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO

Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958

47 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Renato da Costa Lima

Vice-Presidente
João de Moraes Barros

Secretários
Linneu Carlos Souza Dias
Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros
Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco F Barretto

CONSELHO CONSULTIVO

Presidente
João de Moraes Barros

EFETIVOS

Antonio Augusto Pires de Oliveira
Antonio Coelho Guimarães
Arnaldo Borba de Moraes
Braulio Madeira Simões
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Francisco Peixoto Lacerda Werneck
Frontino Ferreira Guimarães Jr.
Helio Moreira Salles
Honorato Rodrigues da Cunha
Jaime Watt Longo
João Carlos Burgués de Abreu
João Laraya
José Bonifacio Coutinho Nogueira
José Cassiano Gomes dos Reis
José Octávio da Silva Leme
José Rezende Peres
Julio de Andrade Maia
Luiz Fernando Cirne Lima
Luiz Simões Lopes
Renato Costa Lima
Renato Napolitano
Severo Fagundes Gomes
Silvio Bueno Vidigal
Urbano Andrade Junqueira

SUPLENTES

Alipio Ferreira de Castro
Dario Freire Meirelles
Edwin Montenegro
Euclides Aranha
Franklin Rodrigues Siqueira
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
José Acacio dos Santos
José Cesário Castilho
José Oswaldo Junqueira
Livio Malzoni
Luiz Antonio de Souza Barros
Manoel José de Alcântara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Randolfo de Mello Rezende
Ruy Calazans
Walter Castro Cunha

CONSELHO FISCAL

Efetivos
Sylvio Bueno Vidigal
Virgílio Lemos da Silva
Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes
Antonio Coelho Guimarães
Livio Malzone
Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente
Dr. João Soares Veiga
Registro Genealógico
Dr. Walter C. Battiston

Controle Leiteiro
Prof. João Soares Veiga
Controle Ponderal
Dr. Walter C. Battiston

Assistência Veterinária
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranalli
Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente
Virgílio de Almeida Penna

Rua Jaguaribe, 634 e 568 — Telefones: 51-6380 — 51-6963 — 51-6498 — 52-6686 — 52-4388 (Departamento Técnico)

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco					Três ordenhas (3x)					
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Veneza II do Engenho-HB-MG/17528	PC	4-2	33681	303	5.458	188,9	3,46	401	177	Junqueira Dias
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
A. F. Fortaleza Farpa-B21116	PO	6-0	26265	291	5.923	192,5	3,24	353	213	Adm. Campo Grande Ltda.
Arlete Clara 65-B18875	PO	7-11	23125	305	4.427	163,4	3,68	354	226	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2½ anos					Duas ordenhas (2x)					
A. F. Fortaleza Jatecá-B30348-LE	PO	2-1	37271	284	5.158	182,7	3,54	330	229	Adm. Campo Grande Ltda.
Hia. Conde Geko 2-05752-LE	7/8	2-0	36683	293	5.048	186,5	3,69	360	208	Irmãos Noordegraaf
A.F. Fortaleza Jaga-B30347-LE	PO	2-0	36972	288	4.770	163,0	3,41	358	205	Adm. Campo Grande Ltda.
Ipiranga R.D. do Pau D'Alho-GHB/183-LE	GHB	2-3	36865	290	4.510	153,4	3,40	371	194	Jacob Rosier Dutilh
A.F. Fortaleza Jabota-B30254-LE	PO	2-1	36970	276	4.247	158,6	3,73	347	204	Adm. Campo Grande Ltda.
Crescent B.Premier Molly-B30334	PO	2-4	36452	265	3.904	147,3	3,77	411	129	Milton Pannain
A.F. Fortaleza Jaba-B30251	PO	2-3	36967	298	3.805	120,8	3,17	352	221	Adm. Campo Grande Ltda.
A.F. Fortaleza Jaca-B30253	PO	2-2	36971	268	3.464	119,0	3,43	323	220	Adm. Campo Grande Ltda.
Lady Crissliner 359-B29293	PO	2-1	36486	305	3.073	116,9	3,80	417	163	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Dec. Cinderela A. Chief-B31280-LE	PO	2-6	36880	305	5.856	203,6	3,47	375	205	José Peres de Oliveira
Romandale B. Beatrice-B28537-LE	PO	2-9	36915	305	4.819	180,7	3,74	376	204	Adm. Campo Grande Ltda.
M. Mil-Key de Guarapiranga-RP/37396	PC	2-6	36882	305	4.061	139,4	3,43	372	208	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Beach Lea Hagen Marijiry-B30302	PO	2-8	36763	305	4.026	151,5	3,76	380	200	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Bertha 60-B30133	PO	2-10	36599	305	3.631	132,6	3,65	386	194	Inst. de Est. Pesq. S. Holambra II
SMP. Posse Gralha A. Pineyhill-B31636	PO	2-6	36342	305	3.494	141,0	4,03	419	161	Cia. Agr. Sta. Maria da Posse
Jang. Lima Guiomar R. Master-B28009	PO	2-11	36415	305	3.346	120,6	3,60	424	156	Fernando Alencar Pinto S/A
A.F. Fortaleza Imagem-B28936	PO	2-11	36968	269	3.292	102,9	3,12	336	208	Adm. Campo Grande Ltda.
Paraiso Setada Magnifico-B28641	PO	2-8	36803	305	2.916	109,6	3,75	381	199	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Cast. Juliana Flora 15-B28768	PO	2-10	36297	263	2.820	92,1	3,26	402	136	H. H. Rabbers
Nellie 22-B30127	PO	2-11	36740	305	2.712	111,7	4,11	348	232	Inst. de Est. Pesq. S. Holambra II
Par. Simbolista Magnifico-1P-B31406	PO	2-8	36804	305	2.699	113,8	4,21	377	203	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S.H. Circe 1 Arlinda 49-67278-LE	PC	3-5	36419	305	4.954	152,9	3,08	423	157	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Bond Haven R.R. Collen-B28525-LE	PO	3-0	36807	305	4.850	186,2	3,84	368	212	Joaquim Peixoto Rocha
Grahanhite R. Jeananne-B30293	PO	3-1	36765	286	3.789	122,2	3,22	349	212	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Cast. Conde Setske 18-B28908	PO	3-1	36684	305	3.615	141,0	3,89	355	225	Irmãos Noordegraaf
A.F. Fortaleza Iaiá-B27952	PO	3-3	35135	288	3.301	116,9	3,54	345	218	Adm. Campo Grande Ltda.
Fernanda-B29175	PO	3-3	36824	305	2.885	112,3	3,89	379	201	Lair Antonio de Souza
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
A.F. Fortaleza Havana-B26842-LE	PO	3-11	32104	305	5.151	179,7	3,48	405	175	Adm. Campo Grande Ltda.
Carwytham Black E. Fern-B26706	PO	3-8	33586	305	4.973	165,0	3,31	393	187	Joaquim Peixoto Rocha
F.C. V. Queen Monogram-1P-B21882-LE	PO	3-9	36560	305	4.691	173,0	3,68	376	204	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Mira (Juanita Vermelha 21)-RP/3982	GCI	3-11	34049	287	4.300	166,9	3,88	344	218	João Figueiredo Frota
Atlas Cinderela-B30394	PO	3-11	36756	305	3.790	146,2	3,85	389	191	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Inglis Modeling Vera B-26694	PO	3-11	32901	305	3.670	129,4	3,52	385	195	Clea de Castro e Machado
Westering Frida 2 de Car.-17709	GCI	3-8	36940	270	3.560	128,5	3,61	366	179	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Daniele F. Hagen Scarlet-B26708	PO	3-6	33858	292	3.503	114,2	3,26	405	162	Joaquim Peixoto Rocha
Paraiso Roma Fidalgo-B26399	PO	3-10	34579	301	3.281	116,9	3,56	345	231	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
S.V. Belina Asp. Regal 10-B29190	PO	3-8	36652	292	3.264	128,0	3,92	409	158	Claudio V. Roberti
Maruja da Morada Nova	NR	3-8	36748	305	2.785	101,9	3,66	357	223	Flavio Castelo B. Gutierrez
Sprucegate Majority Birdie-B26690	PO	3-9	33859	177	2.195	85,0	3,87	397	55	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
S.H. Aguardente 1 Fayne-67288-LE	PC	4-1	32811	292	5.823	201,1	3,45	360	207	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Macs Clan Jumper-B26627-LE	PO	4-1	33340	305	5.347	187,8	3,51	390	190	Joaquim Peixoto Rocha
M.S. Victor Front Row 5-B25394	PO	4-5	30223	305	4.507	155,5	3,44	385	195	Fernando Alencar Pinto S/A
J.P.R. Cristl-B24915	PO	4-2	30611	305	4.380	164,7	3,76	389	191	Joaquim Peixoto Rocha
Faxina Turibia Rivella-B25421	PO	4-1	32984	305	4.216	151,6	3,59	414	166	Margarida Polak Lara
Trueno-63213	PC	4-4	36818	305	3.755	143,3	3,81	375	205	Lelio de T. Piza e Almeida
Sta. Angela's R. Rag Apple-B25390	PO	4-5	31288	304	3.180	113,5	3,57	385	194	Joaquim Peixoto Rocha
Angra de Morada Nova	NR	4-5	34435	305	2.711	95,1	3,50	381	199	Flavio Castelo B. Gutierrez
Zuleiga de Morada Nova	NR	4-1	32530	305	2.388	92,4	3,87	370	210	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Roland 1630 Prov. Royal-B24465-LE	PO	4-11	30730	300	9.705	298,8	3,07	381	194	Irmãos Rabbers
Cast. Conde Setske 8-B31694-LE	PO	4-7	31096	285	5.137	185,8	3,61	357	203	Irmãos Noordegraaf
Valeria do Lago-71602-LE	PC	4-7	36855	305	5.332	195,8	3,67	381	199	Ramos, Medeiros & Cia.
Jardim Marilia-B23687	PO	4-9	36959	256	3.806	149,2	3,91	356	175	Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com.
Malena 287 General Review-B33062	PO	4-10	37261	232	2.822	107,6	3,81	325	182	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sta. Terezinha Pitanga-59669-LE	PC	7-1	36515	305	7.152	243,2	3,40	419	161	José Peres de Oliveira
Balada-GHB/053-LE	GHB	7-8	21843	305	7.005	238,3	3,40	392	188	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Kim Bonita 4 Carol-B25398-LE	PO	5-7	34506	305	6.558	251,7	3,83	423	157	Luiz Carlos Morees Lassance

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
Suspiro's Citation Rina 3-B21490-LE	PO	5-11	26404	286	5.649	193,5	3,42	340	221	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Panorama Sta. Helena-57249-LE	PC	6-2	29968	294	5.626	213,1	3,78	360	209	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Panorama Escrava-	NR	—	36819	305	5.524	173,2	3,13	382	198	Donald Graber
Paraiso Ofelia Exotico-B22622-LE	PO	6-3	29402	305	5.374	204,3	3,80	336	244	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Grahaven Citation Dianna-B28142-LE	PO	8-3	31704	263	5.359	197,5	3,68	342	196	Manuel Pontes Neto
Antoinette 82-B19140-LE	PO	7-2	26438	305	5.244	210,4	4,01	376	204	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Brigit de Sta. Helena-57252-LE	PC	5-8	34433	289	5.224	193,7	3,70	367	197	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Posse Extra-71967	PC	5-2	32541	305	4.949	176,1	3,55	369	211	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Djanira-61562	PC	5-3	30465	305	4.768	175,1	3,67	410	170	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Amaz. Marmauthe Iceberg-6987	63/64	5-5	31836	305	4.552	166,1	3,64	403	177	Fernando Magalhães
Amaz. B.2495 C.P.J. Enciumada-48414	PC	8-8	34727	301	4.489	147,8	3,29	368	208	Donald Graber
Paraiso Oferta Fidalgo-B22640	PO	5-10	29610	305	4.374	158,4	3,62	361	219	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Paraiso Megestosa F. Hope-3P-B12061	PO	7-3	23482	305	4.302	159,1	3,69	379	201	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Cast. Conde Dina 20-B25468	PO	5-0	30285	292	4.261	162,4	3,81	364	203	Irmãos Noordegraaf
Brisa-49710	PC	7-7	21583	305	4.067	133,1	3,27	381	199	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Panorama Beija-Flor-62423	PC	6-1	36948	276	3.953	138,8	3,51	345	205	Donald Graber
Mapimi-B20901	PO	7-3	30654	305	3.866	161,1	4,16	395	185	André Broca Filho
Fairford Nancy Maple-B22888	PO	6-9	29258	305	3.802	132,3	3,47	413	167	Joaquim Peixoto Rocha
Rio Verdinho Aroeira-B22987	PO	5-4	29189	305	3.776	140,7	3,72	392	188	Helio Moreira Salles
Paraiso Pateca Magnifico-1P-B17537	PO	5-1	29607	282	3.768	152,1	4,03	376	181	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Estonia S.H.-53092	PC	10-1	34223	305	3.689	132,0	3,57	397	183	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Coca-Cola S. Helena-53107	PC	7-3	36570	291	3.467	132,4	3,82	398	168	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Paraiso Ogenia Fidalgo-57100	PC	5-7	28765	305	3.443	122,1	3,54	420	160	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Leber Aurora-58970	PC	5-6	32122	256	3.334	122,2	3,66	353	178	Lair Antonio de Souza
Brigite de Morada Nova-10404	31/32	—	20125	305	3.178	120,5	3,79	385	195	Flavio Castelo B. Gutierrez
Albana 75-B28312	PO	5-1	32969	305	2.977	122,8	3,78	378	202	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Camélia de Morada Nova	NR	5-2	31277	240	2.706	92,4	3,41	320	195	Flavio Castelo B. Gutierrez
Paraiso Marina Jaguar-1P-B15748	PO	7-5	25576	256	2.566	92,3	3,59	353	178	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Paraiso Noruega H. Asp. Regal-B14834	PO	6-8	26299	219	1.139	41,3	3,62	385	109	Lelio de T. Piza e Almeida
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Alb. Betina's R.R.P. Greta-BB-2661-LE	PO	2-5	36860	305	5.380	182,3	3,38	334	246	Pedro Conde
Betina's O.R.C.D. Grapete-79594-LE	PC	2-2	36628	305	4.970	177,1	3,56	403	177	Pedro Conde
Jornalista N. Sant'Ana-HB/MG-6740	GC3	2-3	36635	305	3.339	123,7	3,70	401	179	Gabriel Dias Pereira
Betina's R.R.P. Imperatriz-RP/9476	PC	2-2	37183	273	2.998	96,0	3,20	319	229	Pedro Conde
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Dança Muquem-79051	PC	2-11	36886	273	3.622	121,9	3,36	366	182	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Campanha R. do Morro Alto-73031-LE	PC	3-3	34419	305	5.143	193,7	3,76	347	233	João Passarelli
Miragem Mauro-79054	PC	3-2	36477	305	4.024	130,6	3,24	412	168	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Lorena Noble de Sant'Ana-80380	GC1	3-10	33780	293	3.853	149,1	3,87	415	153	Amilcar Farid Yamin
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Revista Noble de Sant'Ana-80389-LE	GC2	4-1	34280	305	6.459	218,8	3,38	374	206	Amilcar Farid Yamin
Pereira Carla Noble-BB-2433-LE	PO	4-3	32106	282	5.377	212,3	3,94	419	138	Amilcar Farid Yamin
Marinha Mauro-79053	PC	4-3	36478	305	4.446	142,7	3,20	415	163	Amilcar Farid Yamin
Apodis do Morro Alto-61605	PC	4-4	34365	305	3.860	143,7	3,72	388	192	João Passarelli
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Cristal L. Moore Jarina-61601-LE	PC	4-10	29579	305	5.774	218,5	3,78	397	183	João Passarelli
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Betina's L.N. Criola-53812-LE	PC	6-10	23098	305	6.669	239,3	3,58	376	204	Pedro Conde
					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Roseira's Holanda King-BB-2761	PO	2-1	36877	277	3.184	110,3	3,46	335	217	Roberto F. Cantusio
Galaxia Kim Pioneer-BB-2944	PO	2-0	36857	294	2.485	106,8	4,29	394	175	Joaquim Procopio de Araújo
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Willy's Magali King Bet-70088-LE	PC	2-11	36871	305	5.040	192,3	3,81	376	204	Antonio Josino Meirelles
Willy's Lina King Bet-76714-LE	PC	2-9	36873	300	4.579	171,5	3,74	366	209	Antonio Josino Meirelles
São Simão de Dorinha-BB-2591-LE	PO	2-10	36783	297	3.818	153,9	4,03	349	223	Antonio de Toledo Lara Netto
Diva de São Simão-HBB-BB-2592-LE	PO	2-8	36781	305	3.802	157,1	4,13	378	202	Antonio de Toledo Lara Netto
Willy's Florida Enamorada-70086	PC	2-10	36875	299	3.372	130,8	3,88	365	209	Antonio Josino Meirelles
Willy's Farolesa Enamorada-70090-LE	PC	2-10	36872	305	3.256	138,1	4,24	376	204	Antonio Josino Meirelles
Dalzira de São Simão-73612-LE	PC	2-11	36782	292	3.158	147,7	4,67	359	208	Antonio de Toledo Lara Netto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
E.S.I. K. Bet S. Sebastião-BB2509-LE	PO	3-2	33709	305	5.328	233,8	4,38	412	168	Eduardo Simonsen
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Carinhosa de São Simão-68791-LE	PC	3-7	36664	305	4.465	173,1	3,87	407	173	Antonio de T. Lara Netto
Cleopatra de São Simão-74994	PC	3-7	37060	163	1.595	69,4	4,34	347	91	Antonio de T. Lara Netto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Galaxia Habanera Maninho-BB-2357	PO	4-4	30993	285	3.220	105,3	3,26	434	136	Joaquim Procopio de Araújo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Hennie 2-BB-1749-LE	PO	7-0	23559	305	5.463	228,7	4,18	405	175	Antonio de T. Lara Netto
Sta. Cecilia Neide-42511	PC	9-10	20356	260	4.118	141,6	3,43	367	168	Carlos Whately
H.M. Rosa 7-BB-2088	PO	5-2	30376	264	3.257	140,0	4,29	369	170	Roberto F. Cantusio
Tietê Pirajá-BB-2219	PO	5-1	36776	255	2.960	141,9	4,79	350	180	Fazenda Planal Ltda.
Cristal P.P. Gemada-58195	PC	5-9	30089	285	2.946	120,3	4,08	376	184	Antonio de T. Lara Netto

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção: Dias de lactação	Produção: Leite kg	Produção: Gord. kg	Produção: %	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA JERSEY				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.										
Idioma S.M.S.C.-77550	PC	2-2	36997	222	1.486	67,7	4,55	346	151	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Faxina S.M.S.C.-68603	PC	3-7	37001	223	1.096	61,9	5,64	329	169	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
S.A. Lapa II Sovereign-7831-C	PO	4-1	33866	233	2.209	115,4	5,22	339	169	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Lamparina 2.ª-7510-C-LE	PO	5-3	34471	305	4.070	203,9	5,01	390	190	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Onda Castelo-5770-C	PO	8-7	18899	287	3.449	152,4	4,41	356	206	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Lanterna 2.ª Wiseman-6976-C-LE	PO	5-1	32798	305	3.219	148,1	4,60	412	168	Mario Lopes Leão
S.A. Garzadeira 2.ª Sovereign-7504-C	PO	5-3	35297	283	2.212	99,1	4,48	371	187	Mario Lopes Leão
S.A. Quermesse II Sovereign-7576-C	PO	5-2	31614	156	1.878	94,6	5,03	342	89	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Rancho R. Flossy Dee-4500-LE	PO	2-7	36556	305	2.810	134,5	4,78	388	192	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Capitú do Camandocaia-5643	PO	3-2	36777	305	1.467	73,0	4,97	354	226	Edgard Jafet
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Bom Café Iliana-4377	PO	3-7	33883	303	2.680	99,8	3,72	408	170	Benedito Portugal Rennó
RAÇA GUERNSEY				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Eber Lea Princess Claro-665-LE	PO	4-10	36614	291	6.577	289,1	4,39	349	217	Custodio Cabral de Almeida
RED-POLL				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Primavera Bacana-54491-LE	PC	7-10	29278	305	4.671	186,8	3,99	411	169	Livio Malzoni
Primavera Dalia-54488	PC	6-0	30662	252	2.751	97,3	3,53	404	123	Livio Malzoni
Omega Bonita-44313	PC	11-6	27303	299	2.364	68,1	2,88	418	156	Livio Malzoni
Primavera Araruna-54529	PC	8-5	26422	298	2.091	74,1	3,54	349	224	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Deformada (2653)		2-10	36700	305	2.134	89,0	4,17	369	211	S.A. Frigorífico Anglo
Casula (F-651)		2-10	36892	208	1.482	55,7	3,75	363	120	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Rosalina (4566)		3-2	36405	188	1.214	53,3	4,38	422	41	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Boate (D-543)		3-6	36908	304	2.381	111,1	4,66	379	200	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Orquestra (4504)		4-5	33841	305	2.015	81,9	4,06	416	164	S.A. Frigorífico Anglo
Tribuna (7403)		4-2	33844	152	1.213	50,4	4,15	337	90	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Certeza (G-387)		4-10	34142	279	2.349	95,7	4,07	367	187	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Campeira (D-387)-LE		6-5	28476	305	3.762	161,0	4,28	378	202	S.A. Frigorífico Anglo
Estrelinha (6310)		8-7	23835	305	3.636	154,9	4,25	388	192	S.A. Frigorífico Anglo
Moeda (F-293)		8-7	23277	291	3.549	141,7	3,99	335	231	S.A. Frigorífico Anglo
Baunilha (8222)		9-6	20770	259	3.202	132,2	4,12	393	141	S.A. Frigorífico Anglo
Patativa (6247)		9-6	18880	242	3.074	121,1	3,94	359	158	S.A. Frigorífico Anglo
Nabuquinha (9031)		8-4	21264	305	2.967	122,8	4,13	382	198	S.A. Frigorífico Anglo
Serração (B-344)		8-2	25233	273	2.829	120,1	4,24	405	143	S.A. Frigorífico Anglo
Pirata (H-058)		10-7	16507	273	2.575	111,5	4,32	377	171	S.A. Frigorífico Anglo
Arapuá (6473)		5-7	30986	279	2.560	108,0	4,21	357	197	S.A. Frigorífico Anglo
Pindorama (H-370)		5-5	30976	277	2.530	111,7	4,41	358	194	S.A. Frigorífico Anglo
Rica (F-269)		8-6	23047	305	2.448	97,3	3,97	408	172	S.A. Frigorífico Anglo
Redica (8271)		8-8	20273	233	2.364	89,7	3,79	337	171	S.A. Frigorífico Anglo
Opera (4403)		6-8	28215	298	2.341	100,3	4,28	331	242	S.A. Frigorífico Anglo
Bravura (8276)		8-7	24958	263	2.278	97,5	4,28	377	161	S.A. Frigorífico Anglo
Orlandia (B-505)		5-7	31259	212	2.121	87,6	4,12	334	153	S.A. Frigorífico Anglo
Boneca (F-261)		8-7	25518	237	1.960	83,1	4,24	346	166	S.A. Frigorífico Anglo
Belinda (3371)		5-11	29134	199	1.698	75,5	4,44	353	121	S.A. Frigorífico Anglo
Gravura (8308)		8-6	24787	199	1.653	64,8	3,91	364	110	S.A. Frigorífico Anglo
Pedreira (7324)		5-3	30981	205	1.492	64,2	4,29	317	163	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR				Três ordenhas (3x)						
CLASSE E — De 6 anos e mais										
C.A. Aruanã-	NR	9-1	24811	171	1.652	86,2	5,21	312	134	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE E — De 6 anos e mais.				Duas ordenhas (2x)						
Laranjeira	NR	—	25469	265	1.385	83,9	6,05	408	132	João Leite S. Ferraz Jr.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias fac prenhe	PROPRIETARIO
RAÇA SINDI				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Sintetica-505-	RE	8-9	20213	260	1.948	83,9	4,30	351	167	Dr. Carlos Pedreira de Freitas
BÚFALA				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Nega Fulô (185)-LE	NR	—	36433	280	2.389	156,9	6,57	422	131	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Vespa (88)	NR	—	36639	229	2.004	140,9	7,03	386	116	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Paulista (164)	NR	—	36647	255	1.916	136,5	7,12	397	133	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Sadia (22)	NR	—	34339	227	1.855	130,3	7,02	373	129	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Flauta (204)	NR	—	36839	223	1.746	104,1	5,96	365	133	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Divina (77)	NR	—	37110	215	1.745	119,1	6,82	311	179	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Damasca (374)	NR	—	17202	205	1.690	122,0	7,22	354	126	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Pena de Ouro (142)	NR	—	37104	239	1.683	131,0	7,78	369	145	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Jangada (76)	NR	—	36643	276	1.638	122,8	7,49	405	146	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Vingança (129)	NR	—	25706	235	1.607	111,3	6,92	355	155	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Juvencia (151)	NR	—	37105	230	1.577	125,2	7,93	343	162	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Noemia (159)	NR	—	36430	238	1.538	109,2	7,09	421	92	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Damari (153)	NR	—	36645	246	1.504	109,8	7,30	397	124	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Pauliceia (17)	NR	—	36834	228	1.400	106,8	7,62	389	114	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Petunia (172)	NR	—	36841	190	1.349	99,2	7,35	371	94	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Guaiaca (309)	NR	—	36444	187	1.309	90,6	6,92	421	41	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Serenata (24)	NR	—	34341	194	1.300	98,5	7,57	346	123	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Jiquitaia (201)	NR	—	37109	220	1.194	96,7	8,09	340	155	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Soma (70)	NR	—	37107	196	1.182	89,2	7,54	338	133	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Mulatinha (40)	NR	—	31849	205	1.165	89,3	7,65	361	119	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Pelada (50)	NR	—	36838	198	1.125	84,7	7,53	373	100	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
TABAPUÃ DE UCHOA				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Rochinha da Sta. Cecilia-1650	RE	9-0	23632	262	1.963	94,3	4,80	425	112	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos								
C.V. Bovary S.F. Niner-B29464-LM	PO	2-5	36930	365	6.196	223,0	3,59	Dario Freire Meirelles
Marjan Bela S. Nugget-B28952	PO	2-4	36651	365	3.776	136,8	3,62	Olinto Marques de Paulo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 ancs.								
Jang. Jaca Master Dean-B25935	PO	3-11	32560	359	4.904	210,2	4,28	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Surodana Ollie Toro-B25315-LM	PO	4-2	34510	341	8.690	338,6	3,89	Luiz Carlos Moraes Lassance
Oak Ridges O. Lola-B25356-LM	PO	4-1	31869	365	7.832	280,9	3,58	Milton Pannain
S.M. Irean S. Mingo-B27894-LM	PO	4-2	34224	365	7.096	293,7	4,13	Dario Freire Meirelles
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Guará Grinalda-69824	PC	4-6	31529	327	4.929	170,2	3,45	Antonio Coelho Guimarães
Jang. Indigena D. Mark-B23572	PO	4-6	29960	153	2.737	82,8	3,02	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Azeitona Sta. Constança-11273-LM	3/4	7-5	33585	365	8.780	304,0	3,46	S.A. Cortume Carioca
Acme Citation Annette-B22895-LM	PO	6-4	30332	365	8.521	300,1	3,52	Joaquim Peixoto Rocha
Kuip. Reflection Lyndy-B20258-LM	PO	7-8	22675	363	7.699	290,8	3,77	Milton Pannain
Rowntree M. Supreme MB 86-B21846-LM	PO	5-7	28094	315	7.563	261,2	3,45	Milton Pannain
Obreira Sta. Constança-7714-LM	3/4	5-7	33582	365	7.428	262,6	3,53	S.A. Cortume Carioca
Debora-B19231	PO	7-6	22379	365	6.263	224,6	3,58	Fernando Alencar Pinto S/A
Guará Famosa-56522	PC	5-8	28132	347	5.738	199,2	3,47	Antonio Coelho Guimarães
Jang. Iberia D. Fayne-B24662	PO	10-7	30707	365	5.656	229,3	4,05	Fernando Alencar Pinto S/A
Arlete Belgica III-B21986	PO	5-6	30309	365	5.442	202,9	3,72	Mancel Alves de Castro
Americana Nora R. Sup.-B25113	PO	6-8	29892	229	5.429	196,8	3,62	Antonio Moscoso
Tirgee-B20957	PO	6-5	26248	273	4.298	162,6	3,78	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Eterna Burke-B16309	PO	8-7	19026	196	3.785	129,1	3,41	Fernando Alencar Pinto S/A
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Dec. Harmonia R. Master-B32065-LM	PO	2-4	36932	365	6.097	188,1	3,08	José Peres de Oliveira
A.F. Fort. Jabuticaba-B30252-LM	PO	2-1	36919	365	5.611	197,7	3,52	Adm. Campo Grande Ltda.
Bonança Model CAB-RP/36045	PC	2-5	36739	365	4.754	157,7	3,31	Colégio Adv. Brasileiro
Joia do Pau D'Alho-80209	PC	2-1	37163	323	4.594	163,9	3,56	Jacob Rosier Dutilh
J.P.R. Eulalia-B29259	PO	2-2	36811	365	4.290	147,0	3,42	Joaquim Peixoto Rocha

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Nalha Kate Guarap RP/37655	PC	2-2	3719.	..	3.707	159,1	4,29	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Cast. Conde Selske 60-B30597	PO	2-2	37119	312	3.537	133,9	3,78	Irmãos Noordegraaf
Amizade C. Denfield-B30069	PO	2-2	36729	340	3.466	129,5	3,73	Joaquim Peixoto Rocha
Rowsdale R Beatrice-2506351	PO	2-3	36139	228	2.337	82,6	3,53	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos								
Pan C Rockman Teore B30364-LM	PO	2-8	36606	349	5.316	191,8	3,60	Milton Pannain
Glicinia P. Posse-71979-LM	PC	2-8	36725	365	5.293	214,9	4,06	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
Iara Lins-80773-LM	PC	2-11	37039	365	6.885	189,0	3,86	Waldir Junqueira de Andrade
Mairata B7 R 1 Way D SH 72909-LM	PC	2-9	36963	350	4.830	170,8	3,53	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Sinagoga Magnifico-70758	PC	2-10	36796	365	4.375	163,6	3,73	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
RV. Corticeira J. Burchoy-B19567	PO	2-11	36794	365	4.357	165,5	3,79	Helio Moreira Salles
RV. Cabrocha L. Burkehoy B18777	PO	2-11	36795	365	4.337	165,7	3,82	Helio Moreira Salles
Par. Siberiana Fidalga-70763	PC	2-10	36991	365	4.300	163,7	3,80	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Lontra Monitor CAB-RP/35597-LM	PC	2-7	36719	365	4.295	172,3	4,01	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Selva Maternity-828644	PO	2-9	36992	365	4.058	149,0	3,67	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Hilda Rosa 002 Car.-RP/5524	7/8	2-8	37016	280	3.915	150,0	3,83	Julian D. Czapski
Color Frivola Ward-B21136-RP	PO	2-11	37216	311	3.268	124,1	3,79	Lair Antonio de Souza
Par. Silhueta Magnifico-B28643	PO	2-9	36993	365	3.177	115,4	3,63	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Par. Sinfonia Majority-B28647	PO	2-10	37251	316	2.836	99,7	3,51	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Potiguar Locuela B. Pride-B27594	PO	2-7	36427	266	2.715	97,1	3,57	Sylvio Lima Marinho
S. Sky Blondie-B30310	PO	2-7	37176	320	2.298	97,7	4,24	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Dec. Divisa R. Master-2P-B17376	PO	2-10	36185	81	1.185	38,8	3,27	José Peres de Oliveira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Ipuã Governess 318-B27598-LM	PO	3-2	36709	365	5.776	193,5	3,34	Joaquim Peixoto Rocha
Herança do Pau D'Alho-73509-LM	PC	3-4	33909	303	5.686	180,3	3,17	Jacob Rosier Dutilh
Par. Seletiva F. Niner-B28067-LM	PO	3-0	36988	325	5.079	183,4	3,61	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Car. Ch. P. Mine Citation-2P-B20099-LM	PO	3-5	34666	314	4.417	178,1	4,03	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
Sta. C. Escalv. Esmeralda-B27782	PO	3-3	36625	365	4.169	166,4	3,99	Fernando Magalhães
B.V. California Asp. Regal-B29193	PO	3-0	36966	332	3.884	139,9	3,60	Claudio V. Roberti
Pan Royal M. Fidelia-B27672	PO	3-1	34903	324	3.773	147,5	3,90	Milton Pannain
Emma 76-B30125	PO	3-1	36741	365	3.671	139,0	3,78	Inst. Est. Pesq. S. Holambra II
Viena Zingara IV M Nich. B31633	PO	3-1	36942	365	3.646	155,3	4,25	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
Korhill Herd, Bertha-B30294	PO	3-2	36962	324	3.567	126,6	3,55	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Pan Ivanhoé Evelyn-973	PC	3-3	33905	277	3.299	123,5	3,74	Milton Pannain
Hia Fini Beatrix 7-14993	GCI	3-3	33017	168	3.292	125,8	3,82	Jan Herman Groenwold
Anavil Nelida B. Monica-B31226	PO	3-5	36490	269	2.654	106,3	4,00	L.F. Moraes Rego Arq. C.A. Pec.
Jang Jeny M. Dean-B27015	PO	3-4	32555	124	1.910	71,1	3,72	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Julia M Dean-B27020	PO	3-4	33513	140	1.811	55,9	3,08	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Arena R.A. Premier-B27269-LM	PO	3-6	33542	359	6.832	246,3	3,60	Benedito José S. Mello Pati
Bend Haven N. Belle-B28527-LM	PO	3-10	33856	365	5.833	259,2	4,44	Joaquim Peixoto Rocha
Decampinas Suzana-B27625	PO	3-9	33780	326	5.666	170,7	3,01	José Peres de Oliveira
Figura Diana P Posse-71957-LM	PC	3-6	34664	317	5.304	192,5	3,62	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
Noiva de Sta. Lucie-LM	1/2	3-11	37167	339	5.082	213,9	4,21	Vivacqua Vieira S/A
Beaver C. Piebe Heven-B26732	PO	3-7	33351	365	4.706	169,2	3,59	Guido Fabrocini
Nazaria Jardim-17992	PC	3-9	36759	357	4.673	169,9	3,63	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
S H. Guairaia I Tufão-67286	PC	3-9	36964	365	4.312	163,5	3,79	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Panorama Antilha-71431	PC	3-8	36561	302	4.278	131,1	3,06	Donald Graber
Inglis Modeling Vera-B26694	PO	3-11	32901	305	3.670	129,3	3,52	Clea de Castro e Machado
Atlas Cinderela-B30394	PO	3-11	36756	305	3.790	146,2	3,85	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Par. Rainha Fidalga-70766	PC	3-10	34578	319	4.064	156,2	3,84	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Carnicosa em R. Clara-72378	PC	3-6	36036	294	4.057	151,7	3,73	L. F. Moraes Rego Arq. C.A. Pec.
Emerlura Chief Carsly-B26728	PO	3-8	33624	350	3.945	135,9	3,44	Clea de Castro e Machado
CAB Senete Medalist-B21841	PO	3-10	34079	365	3.920	141,1	3,59	Colégio Adv. Brasileiro
D.V. Bute Jager 7-B30517	PO	3-10	36152	283	3.806	129,9	3,41	Claudio V. Roberti
Mencorrede Merl II CAB-71156	PC	3-10	33794	365	3.720	127,2	3,42	Colégio Adv. Brasileiro
Danielle F.H. Ginette-B26727	PO	3-7	34343	364	3.607	118,7	3,29	Joaquim Peixoto Rocha
Comber Oran Zipp-B26684	PO	3-11	32898	354	3.337	128,0	3,83	Clea de Castro e Machado
Cervythean B Eagle Kim-B26726	PO	3-9	34056	365	3.102	111,0	3,57	Guido Fabrocini
Wellsland Hagen Eva-B26712	PO	3-9	32891	339	2.831	105,1	3,71	Clea de Castro e Machado
Fabula Brisa P Posse-71963	PC	3-6	35098	344	2.573	89,5	3,47	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
Listra M D Guarapiranga-RP/32474	PC	3-10	32981	162	2.321	90,5	3,90	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos								
Honoria do Pau D'Alho-65723-LM	PC	4-1	31761	332	6.138	252,1	4,10	Claudio V. Roberti
Rio Verdinho Barqueira-B26228-LM	PO	4-1	34557	365	5.658	220,2	3,89	Helio Moreira Salles
Marlene de Sta. Lucie-LM	1/2	4-5	34199	363	5.543	242,0	4,36	Vivacqua Vieira S/A
S H Araras I Fayne-67285-LM	PC	4-2	32809	328	5.351	202,5	3,78	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Malena 323 A. Juweel-46963	PO	4-0	37268	349	4.876	179,2	3,67	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
Favela M Dean Posse-71958	PC	4 3	34460	331	4.619	175,9	3,80	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
Dutch Corner H Astronaut-B26619	PO	4-4	32652	365	4.577	163,9	3,58	Guido Fabrocini
F C Luci Hotsinson-B29944-LM	PO	4-3	33492	359	4.559	197,2	4,32	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
T Ivanhoé Theresa-B26659	PO	4-1	32895	352	4.469	150,9	3,37	Clea de Castro e Machado
M Cloud Harriet-B25009	PO	4-3	31873	311	4.295	150,6	3,50	Milton Pannain
Dora 191 Sta. C. Escalvado-8458	PC	4-4	34338	365	4.223	167,2	3,95	Fernando Magalhães
Dutch C. Lila Senator-B26622	PO	4-4	32647	352	4.137	142,2	3,43	Clea de Castro e Machado
Rio Verdinho Boneca-B25884	PO	4-1	36793	365	4.062	162,1	3,98	Helio Moreira Salles
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Marcela Jardim-13711	31/32	4-10	31051	354	5.496	190,6	3,46	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Carn. Marie Rea Texal-B25003	PO	4-10	30948	322	5.494	182,5	3,32	Milton Pannain
Difá 247 Sta. C Escalvado-8130	PC	4-10	34335	365	4.998	191,4	3,83	Fernando Magalhães

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Dulcina 234 Sta. C. Escalvado-7829-LM	PC	4-7	34591	365	4 981	198,3	3,98	Fernando Magalhães
Surodana Bertha Toro-B25306	PO	4-10	36722	365	4 684	159,7	3,40	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
Jang. Ivanilde G. Leader-B24661	PO	4-7	30530	365	4 362	171,4	3,92	Fernando Alencar Pinto S/A
Linda Med. II CAB-63047	PC	4-11	28441	365	4.114	153,4	3,72	Colégio Adv. Brasileiro
Dulce 229 Sta. C. Escalvado-8038	PC	4-6	34669	365	4 106	166,5	4,05	Fernando Magalhães
Piper View M. Maple Kate-B24995	PO	4-11	29789	303	3.972	154,6	3,89	Milton Pannain
Color Donzela-67185	PC	4-6	33712	300	3.917	139,3	3,55	Lair Antonio de Souza
Doralice 255 Sta. C. Escalv. 7339	PC	4-6	34593	365	3.812	145,6	3,81	Fernando Magalhães
Lassie 528-6951	31/32	4-8	32525	215	3.790	135,4	3,57	Fernando Magalhães
Alsfarm B. Eagle Eva-B25310	PO	4-8	30626	365	2.880	126,2	4,38	Fernando Magalhães
Saint M. Calamity Raelwi-B24413	PO	4-6	31929	170	1.620	59,5	3,67	Fazenda Santa Luzia
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Roland 1487 L. Provinciana-B24430-LM	PO	6-2	29916	365	7.379	240,5	3,25	Irmãos Rabbers
Achada do Pau D'Alho-39283-LM	PC	11-2	20162	313	7.083	309,9	4,37	Jacob Rosier Dutilh
Lena Leader SS-HB/MG-14497-LM	GC2	5-1	28716	330	6.950	254,0	3,65	João Figueiredo Frota
Leticia SS-RP/4745-LM	GC2	5-3	28087	311	6.883	265,3	3,85	João Figueiredo Frota
Par. Itagua Pabst-B13798-LM	PO	10-11	15031	365	6.635	250,5	3,77	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Maranto 679 Pabst-48577-LM	PC	9-7	25220	356	6.508	217,1	3,33	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Kim Polilla Cuando-B25402-LM	PO	5-3	36626	365	6.211	250,0	4,02	Luiz Carlos Moraes Lassance
Nogales Della Lochinvar-B18777-LM	PO	8-3	21750	365	6.152	229,3	3,72	Helio Moreira Salles
Rafaelinos Picture Wayne-B18733	PO	8-7	21129	307	6.146	204,4	3,32	Milton Pannain
Cação Lira-HBMG/11824-LM	PC	6-9	37302	320	6.056	209,3	3,45	Gelson e Wilson Lesqueves
Fechadura Sta. Lucia-LM	1/2	10-1	25842	313	5.960	242,4	4,06	Vivacqua Vieira S/A
Sant. Corina C. Salute-B22672-LM	PO	7-3	24018	365	5.927	227,8	3,84	Helio Moreira Salles
Noturna 7 Sta. Lucia-4465-LM	3/4	5-9	29159	365	5.884	248,7	4,22	Vivacqua Vieira S/A
Atractiva 507-63325	PC	5-6	34096	316	5.776	193,0	3,34	Lelio de T. Piza e Almeida
Ilona P. Guarapiranga-60015	PC	5-3	36884	362	5.741	196,4	3,42	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Esponja Sta. Helena-53113-LM	PC	7-5	34775	365	5.724	220,3	3,84	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Neckar Roburke-B22621-LM	PO	6-4	27072	365	5.714	214,2	3,74	S. A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Carestia Rubi - HBMG - 17029-LM	GC2	5-0	37301	317	5.676	202,1	3,55	Gelson e Wilson Lesqueves
Cananea-B20919-LM	PO	6-6	30205	365	5.642	208,7	3,69	André Broca Filho
Banella P. Dana-B28523	PO	6-6	37074	365	5.606	206,1	3,67	Joaquim Peixoto Rocha
Javaneza Sta. Helena-53118	PC	7-5	31362	311	5.599	193,8	3,46	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Holambra Betsy XXXV-B17263	PO	8-1	20473	327	5.577	179,4	3,21	José Peres de Oliveira
Clara de Sta. Lucia-1985-LM	7/8	12-0	26564	365	5.527	255,2	4,61	Vivacqua Vieira S/A
Cast. Conde Piebetje 68-B20143	PO	6-6	29322	316	5.508	183,6	3,33	Irmãos Noordegraaf
Galante-45623	PC	9-9	22823	307	5.411	173,4	3,20	Claudio V. Roberti
Par. Irá Inca Fidalgo-B13935	PO	10-10	14739	342	5.335	194,8	3,65	S. A. Faz Paraiso Agro-Pec.
Panorama Alegria-62442	PC	5-3	36947	365	5.309	176,6	3,32	Donald Graber
Malberty 585 D. Pabst-B18780	PO	8-2	21651	365	5.241	198,9	3,79	Helio Moreira Salles
Cast. M. Wijns Adema 7-B16895	PO	8-3	21723	202	5.190	181,4	3,49	Cia. Coml. e Indl. Brasil
V. Zena Peruts Reflection-B22954-	PO	7-0	23733	299	5.180	169,0	3,26	José Peres de Oliveira
Palmeada Sta. Helena-53115	PC	7-4	23776	365	5.148	154,0	2,99	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Lanceira Adonis-49290	PC	8-3	21078	365	5.141	192,9	3,75	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Angelica de Paraiba-36342	PC	12-10	18639	365	5.043	180,7	3,58	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.M.P. Dalila-1P-B19134	PO	5-10	30324	341	5.020	199,2	3,96	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
Holandia Barca Alga 3-1603	15/16	5-8	25996	218	4.860	188,7	3,88	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Marquesa-44072	7/8	10-7	34640	301	4.828	169,3	3,50	Lair Antonio de Souza
Gavina de Sta. Lucia-2900-LM	3/4	9-11	25837	336	4.799	219,7	4,57	Vivacqua Vieira S/A
Grahaven Marcus Kerk-B21935	PO	6-2	34253	365	4.791	179,9	3,75	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
Beladona Medalist CAB-48999	PC	7-6	21971	365	4.771	153,9	3,22	Colégio Adv. Brasileiro
Rio Verdinho Brasileira-43455	PC	10-0	18776	365	4.763	181,2	3,80	Helio Moreira Salles
Hia. Beatrix Gerda 3-9589	PC	6-7	24741	324	4.743	178,1	3,75	Luiz Guilherme S. P. Mazzilli
Par. Otimista Luebke-B22626	PO	6-3	28585	365	4.699	171,3	3,64	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Sinca S.H.-38680	PC	12-11	15323	365	4.698	165,5	3,52	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Granjera 369 Rosafé-B19215	PO	9-3	25895	308	4.657	162,1	3,48	Milton Pannain
Suspiro's Kina 5-B20244	PO	6-6	26406	365	4.579	182,7	3,98	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
Noturna 2 Sta. Lucia-LM	3/4	11-11	26262	349	4.577	193,0	4,21	Vivacqua Vieira S/A
Hia. Straantsma Gerda-9597	GC1	5-9	32571	324	4.507	183,8	4,07	Luiz Guilherme S. P. Mazzilli
Doutrinada de Paraiba-50668	PC	9-0	21892	365	4.504	158,4	3,51	Faz. Snt'Ana do R. Abaixo S/A
Promessa de Morada Nova	NR	—	25436	329	4.443	148,4	3,33	Flavio Castelo B. Gutierrez
Melius Count Maud-B20259	PO	7-3	23349	338	4.440	168,1	3,78	Milton Pannain
Americana Pansy R. Burke-42375	PO	6-0	36944	365	4.436	184,4	4,15	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
Par. Martona G. Boy-6P-F7/3247	PO	7-4	24196	356	4.413	160,1	3,62	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Ondina 2.ª Paraiba-61369	PC	5-4	31545	344	4.394	150,5	3,42	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Recodo 81 F. Buenita 1123-B22923	PO	7-0	30154	329	4.384	188,6	4,30	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
Evelyn-B19039	PO	6-8	24288	299	4.371	159,8	3,65	Urbano Junqueira de Andrade
S.J. Alvorada Citation-B22988	PO	5-5	29190	365	4.362	164,1	3,76	Helio Moreira Salles
Lembrada de Paraiba-41052	PC	15-2	16631	347	4.349	157,9	3,62	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Toquinho	NR	—	36941	365	4.311	180,9	4,19	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
Pir. Iole Violeta Sus. B17204	PO	8-5	21031	340	4.290	155,5	3,62	Fernando Magalhães
Dengosa-LM	1/2	5-5	37304	316	4.233	201,5	4,76	Gelson e Wilson Lesqueves
CAB. Flautista II Med. B21843	PO	5-10	26598	365	4.222	143,2	3,39	Colégio Adv. Brasileiro
Amaz. Marmauthe Indaiatuba-6993	63/64	5-6	32148	365	4.176	170,7	4,08	Fernando Magalhães
Jambeira de Paraiba-50710	PC	8-8	19944	332	4.113	140,2	3,40	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Iaiá de Sta. Lucia	3/4	7-0	30859	322	4.042	177,4	4,38	Vivacqua Vieira S/A
Cast. Conde Setske 7-B21364	PO	6-1	34886	333	3.999	149,5	3,73	Irmãos Noordegraaf
Sylvia Pirajú-24293	PC	9-11	36764	365	3.994	126,3	3,16	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Gostosura J.B.-7186	PC	7-2	33975	299	3.992	138,5	3,46	Urbano Junqueira de Andrade
Par. Noemia Fidalgo-8P-B9/3149	PO	7-4	25940	311	3.976	139,8	3,51	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
S.M. Jackeline H. Ace. II-B20580	PO	6-2	28209	341	3.909	158,2	4,04	Fernando Magalhães

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Cerrito's Rocket 93-63469	PC	6-5	37474	280	3.879	132,4	3,41	Lelio de T. Piza e Almeida
Par. Osmary Sky-Cross-57101	PC	5-7	29608	365	3.863	137,6	3,56	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Leber Esperia-58963	PC	5-9	31889	313	3.843	143,9	3,74	Lair Antonio de Souza
Calandria Atlas-70607	PC	5-0	37139	365	3.812	141,4	3,70	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Campeã J.B.	NR	—	35771	299	3.777	116,4	3,08	Urbano Junqueira de Andrade
Pera Lins-63665	PC	6-3	31805	273	3.729	169,4	4,54	Waldir Junqueira de Andrade
Serra-38687	PC	12-7	17152	245	3.637	121,9	3,35	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Ostade-63109	PC	5-4	35229	319	3.622	142,2	3,92	Benedito José Corrêa
Suspiros C. Radiante 12-B22918	PO	5-9	28664	365	3.580	153,4	4,28	Fernando Magalhães
Par. Olmeda Magnifico-B22668	PO	5-2	29872	202	3.539	126,7	3,57	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Ach. Oro Dudosa Pericia-B22284	PO	5-9	25767	234	3.453	140,8	4,07	Sylvio Lima Marinho
Cast. D. Jitske 123-B16818	PO	8-7	18294	267	3.407	131,6	3,86	Jan Herman Groenwold
Hia. Vinne Trijntje 4-9584	PC	14-5	32417	186	3.312	133,7	4,03	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Color Candura-58997	PC	5-6	29979	365	3.296	141,6	4,29	Lair Antonio de Souza
Calorosa Med. CAB-57321	PC	5-0	27150	353	3.265	122,6	3,75	Colégio Adv. Brasileiro
Corrie	NR	—	27954	299	3.184	110,9	3,48	Urbano Junqueira de Andrade
Oliva (1053) 5P-B14/5397	PO	9-9	17915	294	3.127	123,4	3,94	Ministério da Agricultura
Piper V.R.A. Johanna Texal-B23234	PO	5-4	28647	310	3.119	126,6	4,05	Milton Pannain
Harpa de Morada Nova	NR	—	37519	344	3.102	122,5	3,94	Flavio Castelo B. Gutierrez
Opera III J.B.-HB-MG/12433	PC	7-1	31103	299	3.021	108,4	3,58	Urbano Junqueira de Andrade
S. Fada Rag Apple Pabst-B12061	PO	13-4	11202	348	3.010	110,8	3,68	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Baronesa-42789	PC	10-1	37820	199	2.995	98,8	3,29	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Leber Sofia-53954	PC	5-2	32123	271	2.930	112,6	3,84	Lair Antonio de Souza
S. Holanda M. Hoarne-B13690	PO	11-11	12024	183	2.670	96,3	3,60	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Estancia Ravenation G.V.-70603	PC	6-0	35853	179	2.563	92,0	3,59	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Rafaelinos P. Oro-B22348	PO	5-3	29479	143	2.524	78,9	3,12	Fernando Alencar Pinto S/A
S. Gregorio Soledad-B20883	PO	5-9	27097	294	2.406	97,9	4,06	Fazenda Santa Luzia
Jang. Havanesa Diamond-B21652	PO	5-6	27211	158	2.292	73,1	3,18	Fernando Alencar Pinto S/A
Taq. S. Mangie 63 B. Burke-B16248	PO	9-2	24595	168	2.219	79,9	3,59	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Fava de Morada Nova	NR	—	32207	192	1.987	63,6	3,19	Flavio Castelo B. Gutierrez
Hia. Fini Teatske 1-6454	31/32	12-10	19910	98	1.973	74,2	3,76	Jan Herman Groenwold
Joia de Paraiba-61409	PC	6-4	27454	166	1.932	67,0	3,46	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
13 Abril 327 P. Titan-B18783	PO	7-8	21456	277	1.909	69,5	3,63	Domingos Fasanella
Academica Morada Nova	NR	5-1	36951	365	1.874	71,0	3,79	Flavio Castelo B. Gutierrez
Cast. Morlag Nette 72	PO	10-7	13507	98	1.830	58,8	3,21	Jan Herman Groenwold
Auca Pola-B16548	PO	11-1	18458	262	1.773	77,8	4,38	Fazenda Santa Luzia
Bambina-70590 (1)	PC	5-8	38154	135	1.711	55,3	3,23	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Par. Lamina Fidalgo-B16657	PO	8-6	20416	131	1.649	61,0	3,69	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Bisnaga Medalist II CAB-GHB/036	GHB	10-7	20037	106	1.596	50,1	3,14	Colégio Adv. Brasileiro
Man-O-War W.H. Heber	NR	—	36543	148	1.539	60,4	3,92	Newton de P. Ferreira Filho
Minerva de Morada Nova	NR	5-1	34442	354	1.311	56,1	4,28	Flavio Castelo B. Gutierrez
Par. Jane Pabst Exotico-B16639	PO	9-3	28591	85	1.013	37,0	3,65	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca				Três ordenhas (3x)				
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Betina's RRR. Ilka-RP/9226-LM	PC	2-3	36862	356	5.808	209,6	3,60	Pedro Conde
Betina's RRP. Ilhada-RP/9474	PC	2-1	37185	306	3.877	126,0	3,25	Pedro Conde
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Alb. Betina's RRP Goma-LBB-67-LM	PO	2-9	36978	365	7.403	244,5	3,30	Pedro Conde
Potira N. Sant'Ana-9012-LM	GC1	2-10	37252	365	5.515	194,9	3,53	Gabriel Dias Pereira
Betina's A.B. Glauce-RP/9741-LM	PC	2-7	36980	365	5.502	180,3	3,27	Pedro Conde
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
S.M.P. Santana Cevada-GHB/115-LM	GHB	3-11	34160	355	6.331	252,3	3,98	Antonio Carlos R. V. Almeida
Opera N. Sant'Ana-RP/2764-LM	GC1	3-9	34283	336	5.672	196,4	3,46	Gabriel Dias Pereira
Difusora G. Sant'Ana-MG/9008	GC3	3-10	36282	94	1.603	56,7	3,53	Gabriel Dias Pereira
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Roseira's Fidalga-BB-2426	PO	4-2	34645	316	4.612	184,6	4,00	Roberto F. Cantusio
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Mensageira Mauro-79047-LM	PC	4-6	37131	365	7.931	253,4	3,19	Amilcar Farid Yamin
Betina's L.N. Elba-72042-LM	PC	4-10	30594	287	6.149	212,7	3,45	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Gazeta de Sant'Ana-5320-LM	PC	7-8	21413	361	8.066	263,5	3,26	Gabriel Dias Pereira
Brasilia Corona-77546-LM	PC	7-4	37127	365	7.683	259,1	3,37	Amilcar Farid Yamin
Geitosa Corona-77458-LM	PC	7-4	37130	365	7.615	243,1	3,19	Amilcar Farid Yamin
Doverholm Arge Red-LBB-51-LM	PO	5-2	30385	324	7.533	329,3	4,37	Pedro Conde
Betina's L.N. Caspa-54017-LM	PC	6-6	23841	363	6.933	253,4	3,65	Pedro Conde
Salopian Red Rose-BB-1786-LM	PO	7-0	24014	315	6.678	249,3	3,73	Pedro Conde
Morita II Sant'Ana-RP/3338	GC2	5-9	26707	324	5.651	184,0	3,25	Gabriel Dias Pereira
Roseira's Bionda-RP-BB-1404	PO	7-7	30792	319	5.583	201,3	3,60	Roberto F. Cantusio
Anemo 21-BB-2089-LM	PO	5-1	29836	365	5.504	242,5	4,40	Roberto F. Cantusio
Granfina de Sant'Ana-6777/5663	GC1	5-0	34282	321	5.019	178,4	3,55	Gabriel Dias Pereira
Betina's L.N. Batalha-53805	PC	7-4	21995	76	1.341	49,5	3,69	Pedro Conde
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
E.S. Letonia P. São Seb. BB-2806-LM	PO	2-2	37162	321	4.069	150,3	3,69	Eduardo Simonsen
E.S. Lila P. São Seb. BB-2803-LM	PO	2-1	36938	354	3.772	165,4	4,38	Eduardo Simonsen
E.S. Justicia Pioneer-RP/8966-LM	PC	2-0	36151	304	3.425	146,1	4,26	Eduardo Simonsen
E.S. Janaca Pioneer-GHB/107-RP	GHB	2-2	36150	305	3.103	123,9	3,99	Eduardo Simonsen

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
E.S. Lorena P. São Seb. RP/9602	PC	2-1	37491	255	2.799	114,1	4,07	Eduardo Simonsen
Bacana Sta. Rosaria-74223	PC	2-4	36129	257	2.679	96,2	3,59	Jorge da Rocha Camargo
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Sta. Rosaria Baitaca-74219-LM	PC	2-10	36731	338	5.211	197,3	3,78	Jorge da Rocha Camargo
Ibiri Roeland Mag's-11810-LM	63/64	2-9	36850	358	4.008	169,5	4,22	José Sylvio Magalhães
Meca Tricordiano-MG/6755 (1)	GC2	2-8	37159	280	3.056	115,4	3,77	Jorge da Rocha Camargo
Bonanza de Sta. Rosaria-74215	PC	2-8	36130	245	2.657	110,0	4,14	Jorge da Rocha Camargo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Halda Roeland Mag's-GHB/1P-017-LM	GHB	3-5	34263	365	4.391	185,8	4,23	José Sylvio Magalhães
G.P. Boa Esperança-69975-LM	PC	3-1	37503	365	4.161	160,7	3,86	Antonio Carlos R. V. Almeida
Galaxia Joana Signet-BB-1595	PO	3-2	34556	351	3.794	144,5	3,80	Joaquim Procopio de Araujo
E.S. Joia King B.S. Seb.-63817	PC	3-3	34610	322	3.642	149,6	4,10	Eduardo Simonsen
Morro Alto Cabreuva-BB-1593-RP	PO	3-2	34418	342	3.423	122,5	3,57	Agro-Pec. Nossa S. Amparo S/A
S.M.P. Marjorie Belfast-GHB/044	GHB	3-1	37172	327	3.218	139,4	4,33	Carlos Whately
Falange S. Marambaia-63003	GC4	3-2	36023	218	2.737	103,0	3,76	José Sylvio Magalhães
Hildeia R. Mag's-AFCB/7549	63/64	3-3	33480	162	2.074	78,5	3,78	José Sylvio Magalhães
F.S. Trijntje 28-BB-2492	PO	3-2	36090	171	1.264	55,8	4,41	Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Isabel William Mar.-11922-LM	GC1	3-11	37020	327	4.810	189,5	3,93	José Sylvio Magalhães
Havana Roeland Mag's-9165-LM	63/64	3-6	34108	362	4.461	186,1	4,17	José Sylvio Magalhães
Willy's Mansão-64094	PC	3-11	33641	301	3.898	147,1	3,77	Antonio Josino Meirelles
Mag's Aristocrat S. Henr. BB-2420	PO	3-8	33479	333	3.857	161,8	4,19	José Sylvio Magalhães
Locust L. Freda-Red-LBB-140	PO	3-6	34920	329	3.443	151,6	4,40	José Sylvio Magalhães
Sta. Rosaria Boneca-RP/8243 (2)	PC	3-8	35588	163	3.257	129,2	3,96	Jorge da Rocha Camargo
Mar. Barbara Royal-BB-2545	PO	3-9	36464	296	2.660	116,2	4,36	José Sylvio Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Jardineirinha III JB-12437	PC	4-2	19203	299	3.996	129,8	3,24	Urbano Junqueira de Andrade
Mar. Xará Royal-BB-2283	PO	4-1	36222	110	1.111	47,0	4,22	José Sylvio Magalhães
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Milionária-8151-LM	7/8	4-8	34964	365	8.272	296,3	3,58	Rodolpho Figueira de Mello
Formosa-62036	PC	4-10	28251	365	4.449	167,5	3,76	Jorge da Rocha Camargo
Mar. Ester Roeland-BB-2250-LM	PO	4-10	31751	335	4.151	174,6	4,20	José Sylvio Magalhães
Moderna Muquem-81614 (2)	31/32	4-9	38305	116	2.404	82,7	3,43	Jorge da Rocha Camargo
Amaral Tosca-BB-2293	PO	4-8	36252	243	2.403	86,5	3,60	José Procopio do Amaral
Willy's Camelia Maurits 3-60075	PC	4-11	29695	111	2.057	83,2	4,04	Antonio Josino Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Mar. Natalia Royal -BB-1942-LM	PO	6-1	26957	365	7.254	268,4	3,69	José Sylvio Magalhães
S.M.P. Santana Cantora-GHB/045-LM	GHB	5-0	30808	355	5.920	206,9	3,49	Antonio Carlos R. V. Almeida
Mar. Patrulha Royal-BB-1541-LM	PO	8-6	20383	323	5.369	196,4	3,65	José Sylvio Magalhães
Mar. Paladina H. Royal-BB-1538-LM	PO	8-9	19988	351	5.167	205,5	3,97	José Sylvio Magalhães
S.M.P. Santana Cena-GHB/114-LM	GHB	5-0	30807	351	5.061	197,6	3,90	Antonio Carlos R. V. Almeida
Willy's Fanfarra Soneto-52449	PC	7-9	23104	305	4.969	177,1	3,56	Antonio Josino Meirelles
Ita II-62033	PC	5-1	34287	321	4.902	171,9	3,50	Marcos Polacow
Monaliza Muquem-58183 (2)	31/32	6-3	27770	248	4.796	178,9	3,73	Jorge da Rocha Camargo
Sta. Cecilia Quitauna-51313-LM	PC	6-9	28260	365	4.729	199,0	4,20	Carlos Whately
Sant'Ana Nagoya Geese-BB-2225	PO	5-11	37191	309	4.062	163,8	4,03	João Passarelli
Façanha Onofre Mar.-50333	PC	7-2	23966	328	3.952	160,7	4,06	José Sylvio Magalhães
Leme's Uapé-BB-2001	PO	5-6	37238	309	3.836	158,3	4,12	Hermengarda B. Leme e Outros
Maçã Muquem-58180 (2)	PC	8-0	27157	132	3.026	117,3	3,87	Jorge da Rocha Camargo
Tri de Morada Nova	NR	5-4	30751	240	1.741	69,6	3,99	Flavio Castelo B. Gutierrez
Pinheiro Remição-2P-BB-1851	PO	5-5	30894	234	1.231	50,6	4,10	Ministério da Agricultura
RAÇA JERSEY				Três ordenhas (3x)				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
P. Garbosa Beduino-5883-C-LM	PO	8-3	20596	365	4.625	274,7	5,93	Albino Malzone
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Gemada S.M.S.C.-8165-C	PO	2-7	37000	329	1.947	95,7	4,91	Decio Luiz Malta Campos
S.M.S.C. Garça-8167-C	PO	2-11	37210	310	1.899	91,9	4,83	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Flora S.M.S.C.-8083-C	PO	3-5	36999	337	1.767	98,1	5,55	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.M.S.C. Figura-68612	PC	3-8	33934	313	1.760	93,0	5,28	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.M.S.C. Escolhida-6835-C	PO	4-10	35132	316	2.425	118,2	4,87	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Lamparina Oasis-5924-C	PO	8-4	21547	234	3.673	165,9	4,51	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Janita C. Paxford-6811-C	PO	5-8	25203	352	3.428	152,7	4,45	Eduardo Jenner de Faria
Taça Skirfall Sta. Hilda-7585-C-LM	PO	5-0	30182	365	3.280	177,9	5,42	Mario Lopes Leão
S.A. Colina Invencivel-6546-C	PO	6-10	27366	262	2.867	149,4	5,21	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.M.S.C. Exotica-6840-C	PO	5-0	34809	329	2.714	132,9	4,89	Decio Luiz Malta Campos
RAÇA SCHWYZ				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Dadá da Aliança-72619	PC	2-9	37012	365	3.397	128,3	3,77	Francisco Amarante Mendes
Dondoca da Aliança-72618	PC	2-10	37011	365	3.239	134,4	4,14	Francisco Amarante Mendes
Alice's P. Sta. Madalena-4562	PO	2-7	36190	208	1.553	71,2	4,58	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Diluviana da Aliança-70774	PC	3-3	37010	340	2.942	122,6	4,16	Francisco Amarante Mendes
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Rancho R. Lila Pat-4499-LM	PO	3-10	34262	365	3.807	158,0	4,14	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Bom Café Indiana-4217-LM	PO	4-8	37091	365	4.660	201,6	4,32	Carlos Cardoso A. Amorim
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Copacabana Gasconha-48023	PC	8-9	37090	355	3.698	161,7	4,37	Carlos Cardoso A. Amorim
Marusca Sta. Madalena-51295	PC	6-11	33781	358	3.077	138,2	4,49	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Rebeca Sta. Madalena-3893	PO	6-4	28514	362	2.423	111,0	4,57	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Mary Sue Sta. Madalena-3896	PO	6-0	25058	250	2.130	91,1	4,27	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Penada de Ponta Grossa-3792	PO	7-10	24035	365	1.803	77,0	4,27	Ministério da Agricultura
Pinheiro Pelota	NR	—	36009	286	1.719	66,7	3,88	Ministério da Agricultura
Albanesa Sta. Madalena-4050	PO	5-7	33373	242	1.718	81,4	4,73	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Provincia de Pinheiro-104	PO	7-3	27081	274	1.489	58,8	3,94	Ministério da Agricultura
RAÇA DINAMARQUESA				Três ordenhas (3x)				
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Sta. Alda Crilles Frida-46-LM	PO	3-7	33529	365	7.118	282,0	3,96	De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda
Sta. Alda Crilles Finesa-37-LM	PO	3-10	33928	365	6.829	267,7	3,91	De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Cine-94-LM	PO	8-1	26120	365	7.118	277,8	3,90	De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Katia Independencia-240	PO	2-4	35897	272	2.687	112,7	4,19	Jorge de Mello Sabugosa
Sta. Alda Crilles Turmalina-125	PO	2-4	36017	222	2.125	87,9	4,13	De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Sta. Alda Crilles Lorena-49	PO	3-3	36018	149	1.809	83,9	4,63	De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Junia Independencia-219-LM	PO	3-9	32137	298	4.664	188,2	4,03	Jorge de Mello Sabugosa
Sta. Alda Crilles Diana-1P-47	PO	3-8	34662	365	3.247	135,0	4,15	De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Florita São José-RP/18	PO	4-2	33539	222	2.805	130,4	4,64	Olavo Barbosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sta. Alda Partner Normalista-144-LM	PO	5-2	30381	365	4.521	183,1	4,04	De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda
Sta. Alda P. Angelica-142	PC	5-3	30427	365	4.365	168,6	3,86	De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda
RED-POLL				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Primavera Prata-54532	PC	8-6	29013	326	3.291	128,9	3,91	Livio Malzoni
Primavera Cançonete-54526	PC	6-11	34682	319	3.216	97,3	3,02	Livio Malzoni
Bailarina-37892	PC	12-5	26632	245	2.063	80,4	3,89	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Reduzida (6600)		3-6	37052	365	2.982	130,6	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Goiana (H-407)		4-4	33832	261	1.691	73,7	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Revistada (8284)-LM		8-8	22707	348	4.811	195,2	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Federal (6277)-LM		8-4	18882	365	4.780	207,2	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Guilhotina (F-399)-LM		6-7	29422	365	4.670	207,1	4,43	S.A. Frigorífico Anglo
Cruzeta (F-431)-LM		6-5	29149	365	4.646	199,1	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Coronha (G-221)-LM		7-9	26242	312	4.144	179,3	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Bolonha (F-215)		9-6	26702	365	3.864	160,2	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Quadrada (8286)		8-8	22308	330	3.492	152,8	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Orquidea (B-515)		5-5	32634	329	3.478	156,8	4,50	S.A. Frigorífico Anglo
Omilda (6192)		10-5	16184	351	3.465	147,6	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Solitaria (G-356)		5-5	30450	356	3.404	145,0	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Liminha (F-422)		6-6	28883	359	3.387	143,8	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Ariranha (H-376)		5-5	31743	323	3.298	144,9	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Raleigue (B-469)		5-11	29823	331	3.260	140,6	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Baliza (F-313)		7-10	25526	310	3.210	138,5	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Jaguara (H-013)		11-7	14119	365	3.206	139,5	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Ordenada II (8107)		11-2	14853	291	2.842	118,8	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Bigorna (B-374)		7-4	27834	295	2.501	108,6	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Carneira (8450)		12-10	30139	214	2.217	92,6	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
Espora (6360)		7-11	27840	246	2.185	95,3	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Sombreira J.O.-A-7287	RE	10-0	27322	365	3.198	178,9	5,59	José Osorio de Azevedo Jr.
Janela J.O.	NR	—	36253	304	1.615	84,1	5,20	José Osorio de Azevedo Jr.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. %	%	PROPRIETÁRIO
RAÇA GIR				Três ordenhas (3x)				
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Harpa	NR	4-8	33428	290	2.482	133,5	5,38	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos								
Glicinia-LM	NR	5-6	36805	365	4.743	220,6	4,65	Francisco F. Barretto
Helvetia-LM	NR	5-3	33425	365	4.544	236,9	5,21	Francisco F. Barretto
Franceline de Brasilia-M-6504-LM	RE	5-7	34551	313	4.179	227,7	5,44	Rubens Resende Peres
Goiabada	NR	5-5	33422	350	3.080	157,0	5,09	Francisco F. Barretto
Genebra	NR	5-8	30061	261	2.753	131,6	4,78	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Batela-F-3272-LM	RE	10-8	24719	358	5.175	252,9	4,88	Francisco F. Barretto
Tragedia de Brasilia-C-9147-LM	RE	12-6	27969	355	3.980	187,9	4,72	Rubens Resende Peres
C.A. Alcione-209-LM	NR	10-1	18907	325	3.762	199,1	5,29	Gabriela de Oliveira Costa
Gaita-665	NR	6-4	29760	316	2.739	130,3	4,75	Francisco F. Barretto
Barca-I-638	RE	10-11	17785	310	2.547	138,6	5,43	Francisco F. Barretto
Fuzilada-I-656	RE	6-9	27287	290	2.347	112,0	4,77	Francisco F. Barretto
Turquia-F-2894	RE	10-5	18740	298	2.312	105,0	4,54	Francisco F. Barretto
Pindaiba-97	NR	15-0	11037	237	1.600	67,3	4,20	Francisco F. Barretto
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Fonte-704	NR	3-7	36167	258	1.957	92,5	4,72	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Escandalosa-M-2290	RE	4-5	36904	329	2.527	120,5	4,76	Gabriel Donato de Andrade
Enora-L-8381	RE	4-0	36094	268	2.214	87,9	3,97	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Estiva-689	NR	4-4	36246	282	1.604	80,1	4,99	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
C.A. Erva Doce-701	NR	4-7	37003	365	2.779	138,7	4,99	Gabriela de Oliveira Costa
Asteca-886	NR	4-10	36903	327	2.739	137,3	5,01	Roberto de Andrade
Dezena-I-9148	RE	4-11	35800	303	2.565	108,1	4,21	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Estopa-708	NR	4-6	37002	365	2.339	114,6	4,89	Gabriela de Oliveira Costa
Sunab-445	NR	4-6	30108	193	1.940	97,3	5,01	Roberto de Andrade
Heureka	NR	4-10	36263	289	1.659	93,1	5,60	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Juliana-J-4834	RE	5-8	36981	320	3.533	148,7	4,21	José João S. Rodrigues Reis
C.A. Estrofe-640	NR	5-2	37004	365	2.909	147,8	5,08	Gabriela de Oliveira Costa
Brisa-717	NR	5-6	36095	305	2.632	146,8	5,57	Roberto de Andrade
Marquesa-695	NR	5-9	36169	261	2.347	114,3	4,86	Roberto de Andrade
Dedeira-M-1999	RE	5-0	36165	298	2.344	105,6	4,50	Gabiel Donato de Andrade
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Garota-F-6047	RE	8-8	31228	327	3.291	156,3	4,74	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Bibi-I-3234	RE	7-8	29654	311	2.956	145,4	4,91	Gabriela de Oliveira Costa
Batavia-L-6255	RE	10-7	17923	319	2.620	122,6	4,67	José Fernandes de Carvalho
C.A. Araçatuba-E/528	RE	12-11	15317	311	2.514	132,7	5,27	Gabriela de Oliveira Costa
Caiçara-8162	RE	6-0	37153	311	1.888	88,4	4,68	José Ferreira de Brito
Patroa-183	NR	13-0	14588	295	1.779	89,9	5,05	Francisco F. Barretto
Festa	NR	6-4	27279	275	1.359	58,5	4,30	Francisco F. Barretto
BÚFALA				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Negra (175)	NR	—	35986	244	1.735	119,9	6,90	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Cereja	NR	—	36124	212	1.042	75,1	7,20	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
TABAPUÃ DE UCHÔA				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Tatuzinha da Sta. Cecilia-1664	RE	8-5	22378	310	2.405	127,3	5,29	Rodolpho Ortenblad
Contendas da Sta. Cecilia-1403	RE	9-11	20323	299	1.881	85,0	4,51	Rodolpho Ortenblad
Paraguaia da Sta. Cecilia-434	RE	9-5	27261	300	1.742	76,7	4,40	Rodolpho Ortenblad
Coca Cola Sta. Cecilia-799	RE	14-0	18530	349	1.607	80,2	4,99	Rodolpho Ortenblad

LE — LIVRO DE ESCOL
LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — VENDIDA
(2) — MORREU

O que vai pelo Controle Leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON

Março, em quase todo o Brasil, apresentou-se em condições muito más, alterando bastante as previsões. À primeira quinzena, relativamente seca e fria, seguiu-se, principalmente entre os dias 17 e 25, período de chuva intensa em vários pontos do País, causando sérios distúrbios à lavoura e à pecuária e mesmo inundações.

Entretanto, para o Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, o mês decorreu dentro da normalidade, havendo até quebra de alguns recordes antigos. As 13 raças submetidas a controle apresentaram 534 lactações encerradas, nas quais predominaram as duas variedades da raça Holandesa (339 animais) e o cruzamento Red-Poll e Guzerá (115 animais) chamado raça Pitangueira. Em segundo plano vieram as raças Jersey (22) e Gir (21) às quais se seguiram a Schwyz (14) e a Dinamarquesa (7). Os postos seguintes foram ocupados, pela ordem, pelos bubalinos (6), pelo Guzerá (4) e pelo Tabapuã de Uchôa (2); no final da classificação, com um exemplar de cada, estão as raças Red-Poll, Flamenga, Sueca Vermelha e Sindi.

Encontram-se inscritos na I Divisão 130 fêmeas, 18 das quais em regime de 3 ordenhas, e na II Divisão, 404 bovinos, 48 dos quais no mesmo regime.

Foram alcançadas 109 inscrições em Livro de Mérito e 20 em Livro de Escol.

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE LEITE E DE GORDURA

A primeira a alcançar os recordes anteriores de produção de leite e de gordura, foi ROLAND 1618 GERARD MAUD, da raça Holandesa, variedade preto e branco. Dando, aos 4 anos e 11 meses, em 305 dias, 8.774 quilos de leite e 275,4 quilos de gordura, ela derrotou PARAISO LONDRINA FARTURA, que em 1969 dera respectivamente 7.796 quilos e 273,5 quilos em 2 ordenhas.

Em regime de 3 ordenhas, BOM CAFÉ IVONE conseguiu, com 7.130 quilos de leite e 300,9 quilos de gordura, ultrapassar o recorde anterior (1971) de sua companheira BOM CAFÉ MARCIANA, que era de 4.956 quilos e 185,7 quilos respectivamente. Ela é, portanto, a nova recordista da raça Schwyz, classe CJ, II Divisão.

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE LEITE

Despontaram, como novas Recordistas na produção leiteira três vacas, sendo uma da chamada raça Pitangueiras e as outras duas da Jersey.

Na I Divisão, entre as Jersey, classe D, vamos encontrar, aos 7 anos e 7 meses, em regime de 3 ordenhas, SANT'ANA ESQUIVA OLEIRO, de Albino Malzoni, que deu, em 305 dias, 5.325 quilos de leite e 231,9 quilos de gordura, concorrendo e vencendo JACA FACEIRA ESMOND, que em 1970 atingira 5.139 quilos de leite; entretanto, na classe, o recorde de produção de gordura continua com S.A. ESTRELA BOLHAYES, desde 1958 com seus 257,7 quilos de gordura.

Também da raça Jersey, mas colocada na II Divisão, na classe AJ, em regime de 3 ordenhas, aparece SUISSA ELENA MILAD, do mesmo proprietário, dando 3.880 quilos de leite aos 2 anos e 3 meses, em 330 dias de lactação, recorde de que era detentora, desde 1965, WINDSOR COMARY, com 3.620 quilos. O título de recordista de produção de gordura (193,3 quilos) continua, porém, com a mesma WINDSOR COMARY.

Outro recorde de produção de leite e de gordura, regime de 2 ordenhas, foi conseguido por DOURADA (6002), da raça Pitangueiras, (cruzamento RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8) aos 2 anos e 7 meses (Classe AS) em 365 dias. Ela produziu 4.668 quilos de leite e 202,2 quilos de gordura, derrotando VENEZIANA, que em 1971 dera, respectivamente 4.057 e 178,8 quilos.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE PRETO E BRANCO

Representando 44% dos inscritos, aparecem 239 fêmeas Holandesas, da variedade preto e branco, distribuídas da seguinte maneira: 43 na I Divisão e 196 na outra; 33 submetem-se a 3 ordenhas, enquanto 206 a 2 ordenhas; 16 obtiveram Livro de Escol e 45 Livro de Mérito.

TABAPUÃ DE UCHOA — Carne e Leite

Controle de Desenvolvimento Ponderal e Leite pela ABC, ex-APCB

FAZENDA SANTA CECILIA

Rodolpho Ortenblad

ATENÇÃO CRIADORES

TABAPUÃ — ÚNICO ZEBU COM **LIVRO ABERTO PARA REGISTRO.**

— UTILIZEM **REPRODUTORES TABAPUÃ DE UCHOA** EM SUAS **ÓTIMAS VACAS** PARA FORMAÇÃO DE **PLANTÉIS DE ELITE** COM POSSIBILIDADES DE **REGISTRO GENEALÓGICO.**

— **APROVEITEM ESSA OPORTUNIDADE E, NUM FUTURO PRÓXIMO PASSARÃO A VENDER REPRODUTORES, COM GRANDE VALORIZAÇÃO DE SEUS PLANTÉIS.**



DANÚBIO DA SANTA CECILIA — GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SENIOR em Uberaba 1973 — 44 meses — 858 Kg DP 24 meses 554 Kg.

UCHOA — Via Washington Luiz, Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27

SAO PAULO — Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.119 - ap. 9-A - Ed. Chatel Fones: 210-2966 — 282-5841

SÊMEN com CIANB — Central de Inseminação Artificial "Nhozinho Barbosa" Praça Rui Barbosa, 240 - ITUVERAVA-SP

Em 3 ordenhas, com lactação até 305 dias e nova parição nos próximos 14 meses, dos 9 animais que alcançaram inscrição em Livro de Escol, a mais nova foi MARJAN TOLITA INSPIRATION HADA, que aos 2 anos e 9 meses, em 305 dias, produziu 5.975 quilos de leite e 227,6 quilos de gordura, quase derrotando o recorde de 228,0 quilos de gordura, pertencente (1971) a PICKLAND REFLECTION STELLA também de Olinto Marques de Paulo.

Outra boa produção (6.029 quilos de leite e 212,6 quilos de gordura) foi obtida por ROMANDALE REFLECTION BARONESS, em Livro de Escol, aos 4 anos e 4 meses em 305 dias. Entretanto, a mais alta lactação no regime de 3 ordenhas coube a JOMA TONA DUNLOGGIN CRISSCROSS, também de Olinto Marques de Paulo, com 6.339 quilos de leite e 257,3 quilos de gordura aos 4 anos e meio, em 288 dias.

Em regime de duas ordenhas, entre as 7 que se inscreveram em Livro de Escol, está a nova recordista de produção de leite e de gordura ROLAND 1618 GERARD MAUD com 8.774 quilos de leite e 275,4 quilos de gordura, em 305 dias e com 4 anos e 4 meses na fazenda dos Irmãos Rabbers. Ela ultrapassou os 7.796 quilos de leite e 273,1 quilos de gordura obtidos em 1969 por PARAISO LONDRINA FARTURA.

Muito nova, somente com 1 ano e 10 meses, CASTROLANDA CONDE SETEKE 50, dos Irmãos Noordegraaf, obteve seu Livro de Escol, em 305 dias, com 4.043 quilos de leite e 141,1 quilos de gordura; entretanto, na classe AJ, a melhor produção (4.394 quilos de leite e 162,5 quilos de gordura) coube a INCIDENCIA DO PAU D'ALHO, em 305 dias aos 2 anos e 3 meses.

Produzindo 5.281 quilos de leite e 188,3 quilos de gordura, em 305 dias, aos 2 anos e 10 meses, GUARAPIRANGA RAY MEDALHA alcançou seu L.E.

Entre as adultas de 7 anos e também em 305 dias, SANTA ANGELA'S VIOLETERA SKYROCKET alcançou L.E. com 7.718 quilos de leite e 247,6 quilos de gordura.

Na II Divisão, regime de 3 ordenhas, surgem 5 animais inscritos em Livro de Mérito, o mais novo dos quais, com 2 anos e 5 meses, C.V. BALLEHAI CITATION EMPEROR de Dario F. Meirelles produziu 5.864 quilos de leite e 220,0 quilos de gordura, em 365 dias.

Boa, para a classe BS, foi a lactação de 6.134 quilos de leite e 233,3 quilos de gordura, em 358 dias, feita por S.M. SKIANNE CRISS PRIDE II, em L.M., também do tradicional criador Dario F. Meirelles.

Entre as adultas de 8 anos e 5 meses, vamos encontrar, em L.M., NOGALES PRINCESS TANYA TORDA, de Olinto Marques de Paulo, dando, em 365 dias, 7.824 quilos de leite e 285,8 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, há 172 vacas colocadas na II Divisão, com 40 atingindo o Livro de Mérito, a começar por CASTROLANDA CONDE PAULA, a mais nova delas (somente 2 anos), dando 4.588 quilos de leite e 167,8 quilos de gordura, em 313 dias. Nessa classe AJ, porém a melhor, foi ROMANDALE COUNTESS ALISON da Administradora Campo Grande Ltda., que, com 2 anos e 5 meses, produziu, em 365 dias, 4.709 quilos de leite e 177,5 quilos de gordura.

Excelente, aos 2 anos e 11 meses, em 363 dias, foi a produção de ALTIVA FORTY NINER ROSA, de Carlos Antenor Consoni: 6.600 quilos de leite e 239,9 quilos de gordura.

Na classe BJ, a melhor foi ILHA DO PAU D'ALHO, de Jacob Rosier Dutilh, que aos 3 anos e 2 meses, em 312 dias, deu 7.039 quilos de leite e 237,3 quilos de gordura. Na classe seguinte (CJ) despontou SÃO NICOLAU LOLAS ADONIS, da Cabaña São Nicolau, com 8.354 quilos de leite e 240,5 quilos de gordura, em 333 dias, aos 4 anos e 1 mês. Essa produção foi somente ultrapassada por outra companheira de rebanho, na classe adulta, SÃO NICOLAU CORRIE 13 MADCAP, que aos 6 anos e 3 meses, em 363 dias, deu 8.863 quilos de leite e 256,0 quilos de gordura.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE VERMELHO E BRANCO

Exatamente uma centena de vacas representa a variedade vermelho e branco da raça Holandesa, o que corresponde a 30% do total de animais controlados.

Vinte animais estão em regime de 3 ordenhas, sendo [illegible] I Divisão e outros 80 em 2 ordenhas, 14 dos quais na I Divisão, ao todo são 17 colocados na divisão até 305 dias, [illegible] quais obtiveram Livro de Escol e 83 na II Divisão, onde alcançaram Livro de Mérito.

Em regime de ordenha tripla, na I Divisão, salientaram-se CALVS JAPONESA, de Pedro Conde, e CRISTAL LAR MOORE GALERA, de João Passarelli, ambas em Livro de Escol e lactação de 305 dias. A primeira deu 5.089 quilos de leite e 177,0 quilos de gordura, enquanto a mais velha, com [illegible] anos e 9 meses, produziu 5.477 quilos e 189,0 quilos respectivamente.

Entre as 11 que estão em regime de duas ordenhas, [illegible] bém duas alcançaram inscrição em Livro de Escol, em 305 [illegible] e na mesma "classe D": SÃO NICOLAU ELZA XXX [illegible] LAND, aos 5 anos e 2 meses, deu 6.121 quilos de leite e [illegible] quilos de gordura na Cabaña São Nicolau, e WILLY'S [illegible] RECA II, de Antonio Josino Meirelles, obteve seu L.E. [illegible] 5.401 quilos de leite e 191,4 quilos de gordura.

Com 2 anos e 9 meses em 288 dias, IDA ROELA MAG'S de José Sylvio Magalhães produziu 3.078 quilos leite e 127,9 quilos de gordura.

O único animal da classe CS, IOTATÊ MARGÔ, com anos e 9 meses, de Valentim dos Santos Diniz, em 305 produziu 4.657 quilos de leite e 139,0 quilos de gordura.

Na II Divisão, em regime de 3 ordenhas, encontram-se 8 vacas inscritas em Livro de Mérito; uma delas, apesar ter somente 2 anos e 4 meses, produziu, em 336 dias, quilos de leite e 247,9 quilos de gordura, a maior lactação entre todas as outras 99 da mesma raça. Ela pertence a [illegible] Conde e chama-se ALBERTINA'S BETINA'S R.R.P. [illegible] NABARA.

Outro bom animal, com 3 anos e 1 mês foi SURDINA SANT'ANA, de Gabriel Dias Pereira, que deu em 365 [illegible] 7.289 quilos de leite e 245,7 quilos de gordura.

Na classe CJ, aparece em L.M., na cabeceira, REVIS NOBLE DE SANT'ANA de Amilcar Farid Yamin, com 4 [illegible] e 1 mês, dando 6.911 quilos de leite e 233,4 quilos de gord

Em regime de 2 ordenhas há 69 fêmeas, 24 das [illegible] conseguiram inscrever-se em Livro de Mérito, sendo a [illegible] com 6.763 quilos de leite e 235,6 quilos de gordura, aos 3 [illegible] e meio e 365 dias, GALAXIA IBERIA SIGNET de Jo Procopio de Araujo.

O animal mais novo em Livro de Mérito, E.S. LUCR PIONEER DA SÃO SEBASTIÃO, de Eduardo Simonsen, 2 anos e 2 meses e deu, em 312 dias, 4.302 quilos de l 153,1 quilos de gordura.

GAZETA DE SANTA LUCIA, de Christiano dos Meirelles, alcançou o seu Livro de Mérito, aos 4 anos e [illegible] ses, dando em 344 dias, 5.926 quilos de leite e 228,4 qui gordura.

Na classe "adulta", a mais produtiva, com 6.113 qui leite e 263,2 quilos de gordura, em 363 dias, foi HENN com 7 anos, de Antonio de Toledo Lara Netto.

Gostaríamos de chamar a atenção para SÃO NICO RAINHA CENTURION, que teve a significativa produ 5.131 quilos de leite e 146,9 quilos de gordura, em 285 2 anos e 5 meses de idade, embora não conseguisse at mínimo de gordura para inscrever-se em Livro de Mér

CRUZAMENTO RED-POLL 5/8 X GUZERA 3/8

Cada vez mais se está afirmando a chamada raça P ras, obtida do cruzamento do Red-Poll com o Guzerá; tório n.º 352, que ora comentamos, aparecem 115 anim representam 21% de total controlado, ocupando o 2 entre as raças.

Pertencem todos à S.A. Frigorífico Anglo e estão gime de 2 ordenhas; um deles conseguiu inscrever-se em de Escol e 8 em Livro de Mérito.

Na Divisão de 305 dias estão 52 fêmeas, a melh quais BRAZINHA (6308) obteve Livro de Escol aos 8 meio, com 3.859 quilos de leite e 159,5 quilos de gord 305 dias.

ARAPONGA (9305), aos 3 anos e 7 meses, obteve gundo lugar, com a produção de 3.123 quilos de leite quilos de gordura em 305 dias.

Dos 63 animais da II Divisão, 8 alcançaram inscrição em Livro de Mérito. Um deles é DOURADA (6002), que, aos 2 anos e 7 meses, em 365 dias e 2 ordenhas, quebrou o recorde de VENEZIANA (4.057 quilos de leite e 178,8 quilos de gordura em 1971) produzindo 4.668 quilos de leite e 202,2 quilos de gordura; Sagrou-se RECORDISTA NA PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA, classe AS e foi a melhor produtora entre as 115 da raça no decorrer de março.

FLORISBELA (F-610), com 5 anos e meio, 3.696 quilos de leite e 160,6 quilos de gordura e MALVADA (G-168), com 8 anos e 7 meses e 4.528 quilos e 187,1 quilos respectivamente, ambas em 365 dias são dois bons animais.

RAÇA JERSEY

A pequena mas produtora raça inglesa apresenta 22 lactações encerradas, 7 das quais na divisão de 305 dias com parição viável dentro dos próximos 420 dias.

São 2 os animais que alcançaram Livro de Escol e 10 Livro de Mérito.

Na I Divisão, regime de 3 ordenhas, aparece em primeiro plano a recordista SANT'ANA ESQUIVA OLEIRO, de Albino Malzoni, com 5.325 quilos de leite e 231,9 quilos de gordura, em Livro de Escol.

A outra inscrição em L.E. pertence a SUISSA ALVORADA NHONHO, do mesmo criador, dando, em 305 dias, 4.767 quilos de leite e 201,8 quilos de gordura, aos 3 anos e 5 meses.

Em regime de 2 ordenhas, nenhum dos 4 inscritos conseguiu Livro de Escol; a melhor produção, 2.815 quilos de leite e 115,5 quilos de gordura, coube a S.A. EUNICE CORINTO, aos 11 anos e 9 meses e 236 dias.

Na divisão de 365 dias, em 3 ordenhas estão 5 vacas, uma só sem alcançar Livro de Mérito. Na Classe AJ, somente com 2 anos e 3 meses, surge como recordista de produção leiteira, já citada, SUISSA ELENA MILAD, de Albino Malzoni.

Boa, entre as adultas, foi a lactação de 5.951 quilos de leite e 305,9 quilos de gordura, apresentada em 365 dias, por REBOUÇAS BANDA SKIRFALL, aos 7 anos e 10 meses, do mesmo criador.

Em regime de ordenha dupla, das 6 vacas inscritas em Livro de Mérito, destacamos, de Mário Lopes Leão, aos 5 anos, S.A. ODILA 2.ª SOVEREIGN, dando, em 365 dias, 5.188 quilos de leite e 235,8 quilos de gordura.

RAÇA GIR

A raça Gir apresentou-se em 4.º lugar no mês de Março, com 4 fêmeas em 3 lactações e 17 em 2 lactações, todas na divisão de até 365 dias.

Em regime de 3 ordenhas, duas vacas conseguiram inscrição em Livro de Escol: DELICIA, com 9 anos, Francisco F. Barretto, dando 5.420 quilos de leite e 281,4 quilos de gordura e C.A. BENZINA, com 7 anos e meio, de Gabriela de Oliveira Costa, dando, também em 365 dias, respectivamente 5.224 e 273,5 quilos.

Dentre as 17 em 2 ordenhas, 5 lograram inscrição em Livro de Mérito, a melhor das quais C.A. GRECIA pertence a Gabriela de Oliveira Costa e deu, em 365 dias, 3.688 quilos de leite e 182,1 quilos de gordura aos 11 anos.

Na classe D, com 3.618 quilos de leite e 178,6 quilos de gordura aos 5 anos e 3 meses e lactação de 365 dias, LAVRINHA, de José Fernandes de Carvalho.

RAÇA SCHWYZ

Os representantes da raça Suiça estão colocados 3 na I Divisão, todos em 2 ordenhas, e 11 na II Divisão, com 10 em 2 ordenhas.

Na divisão de 305 dias, o melhor animal foi BOM CAFÉ MARISTELA, propriedade de Carlos Cardoso de Almeida Amorim, dando, em 271 dias, aos 6 anos e meio, 3.386 quilos de leite e 152,2 quilos de gordura.

Na II Divisão, a única que está em regime de 3 ordenhas, propriedade de Benedito Portugal Rennó, é a citada recordista de ambas as produções BOM CAFÉ IVONE, que dando 7.130 quilos de leite e 300,9 quilos de gordura, em 365 dias, derrotou BOM CAFÉ MARCIANA com seus 4.956 e 185,7 quilos respectivamente.

Em 2 ordenhas, somente DONZELA DA ALIANÇA, com 2 anos e 8 meses, alcançou, em 365 dias, na fazenda de Francisco Amarante Mendes, inscrição em L.M., com 3.954 quilos de leite e 164,1 quilos de gordura, a melhor produção dos 14 representantes da raça neste controle.

Da Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, aos 8 anos e 2 meses, dando 3.696 quilos de leite e 136,1 quilos de gordura em 365 dias destaca-se ADALPRA DENGOSA.

RAÇA DINAMARQUESA

Todos em regime de 2 ordenhas, os 7 representantes da raça européia lograram o 6.º posto na classificação por raça e pertencem a Olavo Barbosa.

Somente R.D.M. THEA, com 7 anos e meio, ficou colocada na I Divisão, tendo dado, em 305 dias 3.524 quilos de leite e 157,3 quilos de gordura.

Na outra divisão, conseguiram Livro de Mérito FADA SÃO JOSÉ e TÂNIA SÃO JOSÉ; a primeira, em 355 dias, somente com 1 ano e 10 meses, produziu 3.344 quilos de leite e 147,9 quilos de gordura, enquanto TANIA SÃO JOSÉ, aos 2 anos e 11 meses, em 348 dias alcançava 3.766 quilos de leite e 162,1 quilos de gordura.

Além da FADA SÃO JOSÉ, somente outra novilha mas da raça Holandesa variedade preto e branco (CASTROLANDA CONDE SETSKE 50) aparece com a idade de 1 ano e 10

TERRAS NA AMAZÔNIA

VENDE-SE

Mato Grosso — Acre — Rondônia — Roraima — Amazonas — Pará — Goiás e Maranhão.

(Sul de Mato Grosso — Paraná e Estado de São Paulo)

Temos glebas e fazendas de todos os tamanhos.

Venha nos visitar e faça o seu melhor investimento.

A sua segurança e a segurança do mundo residem na terra. Assegure o seu futuro comprando terras.

SILVIO MODESTO DE TOLEDO

Rua Dom José de Barros, 17 — 7.º andar — conj. 75
Fones: 36-3537 — 36-5356 — 37-1659

meses, sendo, portanto, as mais novas entre as 534 fêmeas constante no relatório n.º 352.

BÚFALAS

Os 6 bubalinos estão em 2 ordenhas e pertencem todos à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A. MÁSCARA NEGRA (20) é a única na II Divisão e conseguiu, com 2.842 quilos de leite e 210,4 quilos de gordura, em 356 dias, inscrever-se em Livro de Mérito.

Na divisão de 305 dias, esse mesmo animal conseguiu também inscrição em Livro de Escol, com 2.364 quilos de leite e 174,7 quilos de gordura em 305 dias.

RAÇA GUZERÁ

Bastante significativa, embora pouco numerosa (somente 4 animais) a representação da raça Guzerá. O único colocado na I Divisão obteve inscrição em Livro de Escol. Dos outros da II Divisão, 2 conseguiram Livro de Mérito.

BAVIERA I A, de Allyrio Jordão de Abreu, aos 10 anos e 2 meses em 305 dias produziu 3.079 quilos de leite e 176 quilos de gordura.

Na II Divisão, alcançaram Livro de Mérito dois animais de JOSÉ RESENDE PERES, sendo melhor FALUA I.P. com 4.795 quilos de leite e 255,7 quilos de gordura, em 318 dias aos 8 anos e 10 meses.

ABC INFORMA

Destaques do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal

DR. WALTER C. BATTISTON
Chefe do S.C.D.P.

As pesagens do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal (SCDP) encerraram-se, em Abril, com 90 animais, dos quais 53 machos; na I divisão estão 29 machos e 27 fêmeas e na II divisão 24 machos e 10 fêmeas.

Seis raças foram representadas, sendo a que mais exemplares apresentou a Nelore (71), à qual seguiu-se a Guzerá (9), a Gir (4); em 3.º posto está, com 3 machos, a Sta. Gertrudis e a seguir a Chianina (2). Encerra a lista, com um só representante e fêmea, a Charolesa.

ANIMAIS MAIS PESADOS:

Gala-426, de Walter H. Zancaner, nelore nascido com 36 kg em março de 1972 foi o macho que maior peso alcançou 564 kg; nas pesagens anteriores havia obtido 202, 314 e 421 kg.

A fêmea de maior peso, 406 kg, foi **GARÇA-432** é da mesma raça e proprietário e nasceu, com 26 kg em março de 1972, pesando a seguir 166, 212 e 262 kg.

Em 2.º lugar, apareceu como pesado, o macho **ERUMAI PADU TM,** com 554 kg de Alcides Prudente Pavan, nascido em fevereiro de 1972, com 34 kg e obtendo posteriormente 193, 344 e 446 kg, e, entre as fêmeas, com 397 kg, **GAROTA-435** também nelore, nascida com 35 kg em março de 1972 na fazenda de Walter H. Zancaner, conseguindo, posteriormente 155, 205 e 280 kg.

RAÇA NELORE

A promissora raça zebuina, comparece com 38 machos e 33 fêmeas, distribuídos 45 no regime de "somente pasto" e 26 recebendo também "trato".

A média de peso para os 12 machos que atingiram os 730 dias, na I divisão, foi de 246 kg, e, para os outros 4, da II divisão, 478 kg; quanto às fêmeas, as 18 que chegaram à pesagem final, na I divisão, tiveram 329 kg de peso médio. Somente uma conseguiu essa marca, na II divisão, com 261 kg.

O macho nelore mais pesado foi **GALA-426,** com 564 kg, ao qual seguiu-se com 554 kg, **ERUMAI PADU TM-445,** ambos da II divisão e já citados na outra divisão, sobressaíram-se **GRÃO-PARA-423,** com 445 kg, nascido em fevereiro de 1973 com 36 kg, e **GALPÃO-433,** com 387 kg, nascido um mês depois com 30 kg, ambos na fazenda de Walter H. Zancaner.

Entre as fêmeas, a mais pesada da raça e também das 36 outras, foi **GARÇA-432,** com 406 kg que tem como companheira, a também mencionada, **GAROTA-435,** que ocupa o 2.º posto com 397 kg.

Bastante promissor, o garrote **SONETO-3391,** de Fabio Leopoldo e Silva, infelizmente parou na pesagem dos 550 dias, quando obteve 297 kg o maior peso entre os machos nessa "era", no regime de pasto. Ele nasceu com 26 kg em dezembro de 1971 e chegou aos pesos de 168 e 250 kg, respectivamente aos 205 e 365 dias.

É interessante notar-se a diferença havida entre os pesos médios das fêmeas e machos nos 2 regimes e nas 4 pesagens. Aos 205 dias os machos atingiram 154 e 157 kg, considerando-se a I e a II divisão; as fêmeas apresentaram respectivamente 148 e 137 kg. Já na outra pesagem (365 dias), os machos acusaram 193 e 260 kg, enquanto as fêmeas 215 e 227; na "era" de 550 dias os números foram, respectivamente 252 e 340 kg contra 253 e 293 kg para finalizar (730 dias) com 346 e 478 kg (machos), contra 329 e 261 kg, (fêmeas), indicando que no regime de somente pasto, as novilhas de sobreano ganharam mais pêso, perdendo para os garrotes aos 2 anos.

RAÇA GUZERÁ

Os nove representante da raça guzerá são machos e dos quais 7 estão na I divisão e pertencem todos a Soc. Agro Filadelfia Ltda., e os restantes 2 estão na II divisão e são de propriedade da S Cortume Carioca.

Nenhum deles chegou alem dos dias, quando o peso médio foi de 203 Na pesagem de 205 dias essa média de 144 para os que estavam somente pasto e 204 para aqueles que recebem também trato.

Entre todos, o que maior peso alcançou, foi 670, com 240 kg aos 365 dias, nascido com 31 kg em Abril de 1972.

O melhor peso aos 205 dias obtido **GUAPI-SC-115,** 215 kg recebendo sal e pasto.

RAÇA GIR

Todos os 4 bovinos da raça gir, 2 machos e 2 fêmeas estão colocados na I divisão; três deles pertencem a Antônio Coletti e 1 fêmea a Celso Garcia Cid.

Somente **SONHO-639,** de Antonio Coletti, chegou a 550 dias, quando obteve 342 kg, tendo anteriormente pesado 177 e 233 kg.

O peso médio dos machos foi 117 aos 205 dias e 234 kg aos 365 dias, e as fêmeas 149 kg aos 205 dias.

RAÇA STA. GERTRUDIS

Em regime de trato e pasto estão os machos que representam a raça Sta. Gertrudis e todos somente foram pesados aos 205 dias, com a média de 172 kg. Dois deles pertencem a Bruno Heydenreich e o outro a Guilherme E. Constantino.

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.A. Fazenda Paraiso Agro-Pecuaria. São João da Boa Vista. Est. S. Paulo. Controle em 2/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Par. Jamaica Alicia Fidalgo	PO	10	10	5.º	141	19,0	3,85
Par. Iratua Frabella	PCOD	11	9	3.º	79	18,0	3,54
Paraiso Japona Lita Adonis	PO	10	8	2.º	54	21,0	3,55
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	11	2	4.º	124	21,0	3,30
Paraiso Lavanda Pabst	PO	9	10	3.º	86	22,0	3,70
Paraiso Ladeira Carola Barcel	PCOC	10	1	3.º	72	20,0	3,68
Paraiso Jatai Mona Galante	PO	11	0	1.º	18	26,0	3,70
Paraiso Linda Fidalgo	PCOC	10	0	2.º	46	20,0	3,57
Paraiso Limeira Fidalgo	PO	9	3	5.º	129	16,0	3,78
Paraiso Memoria Adonis	PO	8	5	6.º	160	17,0	3,73
Paraiso Latente Segis	PO	9	6	4.º	121	16,0	3,50
Paraiso Marana Exotico	PCOC	9	0	1.º	12	20,0	3,73
Paraiso Maira Fidalgo	PO	7	8	9.º	252	16,0	3,44
Paraiso Magestosa Fond Hope	PO	8	4	1.º	8	19,0	3,30
Paraiso Laliza Pabst	PO	9	5	1.º	37	21,0	3,42
Paraiso Mattera Exotico	PCOD	7	11	5.º	141	20,0	3,74
Paraiso Nazaré Jaguar	PCOC	7	4	6.º	182	16,0	3,64
Paraiso Violeta	NR	—		2.º	66	22,0	3,30
Paraiso Natura Jaguar	PO	7	9	2.º	64	22,0	3,67
Paraiso Nelia	PCOD	8	0	2.º	54	15,0	3,63
Paraiso Marina Jaguar	PO	8	4	1.º	12	19,0	3,84
Paraiso Montanha Fond Hope	PO	8	0	4.º	125	17,0	3,67
Paraiso Naty Roburke	PO	6	11	8.º	229	16,0	3,83
Paraiso Owara Magnifico	PO	6	9	1.º	19	24,0	3,98
Paraiso Oview Criss-Cross	PO	6	6	1.º	22	23,0	3,52
Paraiso Ontaria Fidalgo	PCOC	6	10	2.º	57	24,0	3,38
Paraiso Nagy Spring	PCOC	7	2	5.º	151	16,0	3,96
Paraiso Oastaca Magnifico	PO	6	10	1.º	38	22,0	3,89
Paraiso Ondulada Keystone	PO	7	0	1.º	24	22,0	3,22
Paraiso Oleira Sky-Cross	PCOC	6	4	4.º	113	21,0	3,48
Paraiso Odila Roburke	PO	6	11	4.º	123	17,0	3,78
Paraiso Obita Fidalgo	PCOC	6	9	4.º	108	19,0	3,50
Paraiso Marimba Exotico	PO	8	9	1.º	39	20,0	3,46
Paraiso Oasis Fidalgo	PO	6	10	4.º	120	18,0	3,66
Paraiso Ogenia Fidalgo	PCOC	6	9	1.º	5	24,0	3,47
Paraiso Oblita Jupiter	PCOD	6	1	5.º	112	16,0	3,44
Paraiso Ofelia Exotico	PO	7	2	1.º	20	28,0	3,60
Paraiso Osrra Roburke	PO	6	4	5.º	142	16,0	3,88
Paraiso Odete Roburke	PO	6	7	3.º	94	21,0	3,78
Paraiso Pateca Magnifico	PO	6	1	1.º	15	20,0	3,50
Paraiso Oferta Fidalgo	PO	6	10	1.º	54	29,0	3,34
Paraiso Pita Fidalgo	PO	5	9	4.º	112	22,0	3,83
Paraiso Oanaçu Magnifico	PCOC	5	10	6.º	173	15,0	3,60
Paraiso Penha Roburke	PO	5	9	5.º	142	19,0	3,76
Paraiso Odissea Exotico	PO	7	0	2.º	66	19,0	3,70
Paraiso Obrigada Exotico	PO	6	7	6.º	158	20,0	3,39
Paraiso Padilha Roburke	PO	5	6	4.º	103	16,0	3,23
Paraiso Parada Luebke	PO	5	7	5.º	140	17,0	4,23
Paraiso Preferencia Magnifico	PCOC	5	0	5.º	147	20,0	3,90
Paraiso Rama Fidalgo	PO	5	0	2.º	51	25,0	3,67
Paraiso Primitiva Fidalgo	PO	5	1	5.º	144	15,0	3,96
Paraiso Plata Exotico	PO	5	6	3.º	97	17,0	3,41
Paraiso Pirula Roburke	PO	5	7	3.º	82	18,0	3,62
Paraiso Ortega Luebke	PO	6	6	1.º	18	26,0	3,27
Paraiso Recordista Magnifico	PO	4	3	7.º	300	15,0	3,40
Paraiso Russa Forty-Niner	PO	4	10	2.º	57	21,0	3,45
Paraiso Petala Magnifico	NR	—		5.º	144	19,0	3,47
Paraiso Roma Fidalgo	PO	4	10	1.º	33	27,0	3,21
Paraiso Reservada Fidalgo	PO	4	3	9.º	259	18,0	4,04
Paraiso Roleta Fidalgo	PO	4	6	4.º	107	22,0	3,33
Paraiso Prodiga Magnifico	PO	5	6	2.º	44	23,0	3,44
Paraiso Saciavel Citation	PO	4	0	3.º	90	22,0	3,10
Paraiso Salpicada Fidalgo	PCOC	3	9	4.º	104	25,0	3,70
Paraiso Percia Luebke	PO	5	1	6.º	184	16,0	3,48
Paraiso Rumorosa Fidalgo	PO	4	1	5.º	148	16,0	3,36
Paraiso Salutar Dee Ann	PO	4	0	1.º	15	31,0	3,39
Paraiso Saliva Fidalgo	PCOD	4	1	1.º	34	23,0	3,38
Paraiso Saliente Fidalgo	PO	3	10	4.º	114	15,0	3,53
Paraiso Setada Magnifico	PO	3	9	1.º	34	19,0	3,78
Paraiso Simbolista Magnifico	PO	3	9	1.º	39	26,0	3,58
Paraiso Sarjadeira Fidalgo	PO	3	4	4.º	114	16,0	3,77
Paraiso Tarrafa Dee Ann	PO	2	10	4.º	121	18,0	3,81
Paraiso Poma Keystone	PO	5	9	4.º	130	16,0	3,68
Florelea Annie 12	PO	3	11	3.º	71	19,0	3,41
Folocha Fidalgo do Paraiso	PCOC	2	7	3.º	101	17,0	4,16
Paraiso Tintura Magnifico	PO	2	10	2.º	46	16,0	3,54
Paraiso Terçada Fidalgo	PO	2	9	2.º	51	17,0	3,61
Paraiso Tembeta Royal Master	PO	2	9	2.º	59	16,0	3,22
Paraiso Sultana Dee Ann	PO	3	7	1.º	7	22,0	3,30

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel Sua produção: 9-4 2x 365 d 11.009 kg L 392,3 kg G 3,56%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapecerica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

FRANCISCO F. BARRETTO

Km 295 da estrada
Mococa-Cajurú
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE OFICIAL pela Associação Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA — RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nascida em 21/12/1965, filha de HINDOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JARRINHA-108 - RG I-641, produziu 6.418,890 quilos de leite e 277,838 quilos de gordura, em 365 dias de lactação, com média diária de 17,586 quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 23 - Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite
Paraiso Tomadilha Fidalgo	PO	2-9	1.º	12	16,0
Paraiso Tambauba Royal Master	PO	3-0	1.º	16	15,0
Paraiso Taloza Fidalgo	PO	2-9	1.º	20	19,0
Paraiso Taguaruçú Citation	PO	2-10	1.º	21	17,0
Paraiso Sementeira Ace	PO	3-10	1.º	22	20,0
Paraiso Sodomia Majority	PO	3-5	1.º	23	15,0
Paraiso Trovisca Rosato Junior	PO	2-4	1.º	30	16,0
Paraiso Timoneira Fidalgo	PO	2-11	1.º	38	20,0
Paraiso Tamarca Magnetico	PO	2-10	1.º	40	16,0
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais. Controle em 9/4/ Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Elegancia de Morada Nova	NR	11-0	2.º	48	17,0
Angra de Morada Nova	NR	5-5	1.º	15	17,0
Lorena de Morada Nova	NR	4-2	1.º	8	19,0
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 3/4/ Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Arlete Leticia	PO	10-4	1.º	3	20,0
Arlete Gina	PO	10-4	2.º	35	20,0
Arlete Orgulhosa Duke	PO	5-10	2.º	36	21,0
Arlete Barkira	PO	5-0	1.º	4	22,0
Arlete Augusta Berlinda	PO	3-0	1.º	22	23,0
Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 18/4/1974. Regime pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Martona's S. Reflection F. Row 26	PO	9-6	1.º	15	15,0
Achalay Sideral A. P. Ilusa	PO	8-6	2.º	38	14,0
Dr. Rodolphio Figueira de Mello. Três Rios. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 7/3/ Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ali Esplanada Rockweed Red	PO	3-10	7.º	169	23,0
Pimenta	31/32	8-10	10.º	266	24,0
Milionaria	7/8	4-8	10.º	322	23,0
Milonguita	31/32	4-4	10.º	299	22,0
Horizontina II	31/32	4-2	6.º	161	19,0
Quinta	31/32	3-3	10.º	314	19,0
Ortholm Polly Attraction Red	PO	3-3	10.º	290	20,0
Windy Brae Vanguard Kate Red	PO	2-5	10.º	287	20,0
Bob Lucky Connie Red	PO	2-10	9.º	245	25,0
Manchada	NR	—	7.º	183	16,0
A. Sue Nugget Red	PO	3-1	6.º	210	22,0
M. R. Rubi Willy's Plutolat	PO	2-4	6.º	164	25,0
Dr. Washington Luiz C. Vianna da Silva. Casemiro de Abreu. Est. Rio de Janeiro. Co em 25/3/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Areal Iza Madcap Pabst	PO	2-7	4.º	126	18,0
Pan Majority Kate Francis	PO	4-0	2.º	34	21,0
Pan Rockman Joan Giorgina	PO	2-3	8.º	247	15,0
Antonio Moscoso. Passa Três. Estado do Rio de Janeiro. Controle em 8/3/1974. Re pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Emetea Martina 10 S. Pinto 2	PO	6-9	9.º	251	18,0
Leonilda Bonita Buenita Rosafé	PO	6-10	4.º	92	39,0
Leonilda Rosina B. Rosafé	PO	7-0	7.º	172	33,0
Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 14/3/1974. de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Aushland Doress Ivanhoé	PO	9-8	6.º	153	21,0
Elms Comet Gypsy Rockette	PO	6-4	2.º	58	22,0
Rowntree Marquis Fern	PO	6-5	2.º	68	26,0
Kuipercrest Royal Lassie	PO	7-1	7.º	193	20,0
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	4-1	11.º	325	11,0
Werrcroft Model Molly	PO	6-1	1.º	2	31,0
Werrcroft Model Doreen	PO	6-3	2.º	69	29,0
C. Harlyn Star Jewel	PO	7-0	10.º	289	20,0
2 ordenhas					
Rafaelinos Dorolinda Dunloggin	PO	9-1	5.º	115	14,0
See-Lan Count Bell	PO	7-7	1.º	9	24,0
Carnation Marie Flo Princess	PO	6-10	6.º	147	16,0
Paquequer Melkbron Baiona	PO	6-10	9.º	252	15,0
Piper View Majority Mary	PO	6-3	2.º	90	17,0
Earlyway Criss-Cross Annie Twin	PO	6-6	2.º	66	20,0
Paquequer 3330 Camle	PO	6-10	1.º	6	25,0
Rowntree Marquis Paula	PO	6-2	5.º	163	14,0
Americana 68 Burke Inka	PO	11-5	5.º	123	17,0
Roglia's Nube Inka President	PO	5-6	2.º	43	17,0
Analandia 28 Rosafé Dekol Pabst	PO	4-5	5.º	119	14,0
Crescent Beauty Talent Gloria	PO	4-1	2.º	44	16,0
Ebyholme Reflection Jennie	PO	4-4	9.º	234	14,0
Werrcroft Sovereign Jane	PO	2-10	2.º	49	19,0
Olinto Marques de Paulo. Valinhos. Est. de São Paulo. Controle em 30/3/1974. Re pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Grahaven Citation Dawn	PO	11-2	6.º	178	25,0

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Braeholm Leader Aggie	PO	7-3		5.º	155	16,0	3,93
Sta. Elenas Milinda Heffering M. L.	PO	8-3		6.º	178	13,0	3,18
Martona's Victor Elector 1	PO	8-5		6.º	187	17,0	3,31
Martona's Victor Nell 2	PO	7-11		2.º	54	19,0	3,27
Oak Ridges Citation Dora	PO	11-2		6.º	194	17,0	3,74
Martona's Senator Belle 1	PO	6-0		1.º	10	27,0	3,00
Bond Haven Supreme 1 Beauty	PO	5-3		5.º	167	15,0	3,61
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	8-2		5.º	145	17,0	3,57
Romandale Reflection Baroness	PO	5-5		2.º	54	17,0	3,75
Jema Tona Dunloggin Criss-Cross	PO	5-6		2.º	54	20,0	3,94
Martona's Classic Victor 1	PO	4-10		4.º	134	16,0	3,48
Alsfarm Crisscross Elfa	PO	4-8		4.º	124	13,0	2,58
Enghill Rockman Tamy	PO	3-8		7.º	255	18,0	3,34
Allene Hagen Dallas Supreme	PO	3-7		5.º	146	13,0	4,02
Marjan Tolita Inspiration Hada	PO	3-9		2.º	54	15,0	2,99
Marjan Atenas Benton	PO	2-7		4.º	107	13,0	4,23
Marjan Lança Hada	PO	2-6		3.º	101	14,0	4,20
Antilha	—	—		1.º	10	15,0	3,99

Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17/3/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Surodana Ollie Toro	PO	4-2		12.º	325	15,0	4,37
Surodana Jaine Toro	PO	4-6		11.º	296	19,0	4,32
Bond Haven Ormsby Collen	PO	3-8		7.º	200	20,0	3,90

2 ordenhas

Surodana Rebeca Toro	PO	5-10		1.º	2	39,0	3,54
Surodana Lola Toro	PO	5-4		9.º	253	14,0	4,61
Kim Bonita 4 Carol	PO	6-9		1.º	5	30,0	3,64
Enghill Rockman Merle	PO	5-1		1.º	1	31,0	3,73
Kim Pollila 12 Cuando	PO	4-6		11.º	365	15,0	4,23
Kim Talla 7 Cuando	PO	4-10		4.º	175	22,0	3,33
Malabar Garota	PO	9-5		5.º	132	14,0	3,63
Auquico Bebita 2 Cuando	PO	5-8		8.º	232	16,0	3,78
Cincerro Antares Captain	PO	2-6		6.º	157	15,0	3,52
Cincerro Beta Cuando Captain	PO	2-5		6.º	142	17,0	4,21
Cincerro Vega Cuando Captain	PO	2-7		3.º	82	20,0	3,54

Antonio Carlos Nunes. Itaguaí. Esta. do Rio de Janeiro. Controle em 20/3/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Carla Jardim	GC1	8-11		5.º	164	17,0	4,01
Elisa Jardim	GHB	8-1		2.º	37	24,0	3,85
Marita Jardim	GC1	5-7		2.º	55	21,0	3,65
Nanci Jardim	GHB	8-1		2.º	29	16,0	3,97

João Baptista Sahm. Bocaina. Est. de São Paulo. Controle em 22/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Vogales Sky Rocket Laurel	PO	10-8		4.º	131	16,0	4,20
Guspiro's Kina Burke	PO	6-1		4.º	121	21,0	3,47
Sabalua Monarch Wally	PO	6-11		4.º	110	21,0	3,88
Amazonas Marmauthe Leiteira	PCOC	5-8		4.º	119	19,0	4,15
Amazonas Marmauthe Loureira	PCOC	5-1		6.º	180	17,0	3,32
Oncativo 569 Alambre 341 R.A.	PO	5-8		5.º	161	13,0	3,98
Firmes 458 Folie Lorne	PO	5-7		6.º	181	17,0	4,43
Guspiro's Donna Angela 1	PO	4-1		8.º	262	14,0	3,65
Teraiso Receita Citation	PO	3-9		7.º	206	15,0	4,24
S. D. Ravenglen Glenvue G. Adonis	PO	2-5		4.º	126	14,0	3,83

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. Est. de São Paulo. Controle em 10/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

ordenhas

Jangada Eliada Diamond	PO	9-4		6.º	183	26,0	3,01
Jangada Estimada Seiling	PO	7-2		5.º	138	18,0	3,98
Jangada Esther Carnation	PO	9-8		2.º	59	29,0	3,27
Jangada Fazendeira A. Prince	PO	8-9		2.º	36	27,0	3,32
Jangada Garota A. Three	PO	7-11		4.º	106	20,0	3,21
Jangada Helvetia Diamond	PO	6-11		4.º	121	17,0	4,10
Jangada Godiva Diamond	PO	7-4		2.º	32	27,0	3,37
Jassau	PO	7-4		5.º	153	17,0	3,69
Jangada Herança Diamond	PO	6-10		4.º	117	31,0	2,90
Jangada Hera Dunlogin Fayne	PO	6-2		5.º	121	17,0	3,74
Jangada Guaranesia Diamond	PO	6-8		8.º	235	23,0	3,81
Jangada Honrada Diamond	PO	6-4		3.º	80	21,0	3,04
Jangada Inedita Fidalgo D. Mark	PO	5-9		3.º	88	29,0	3,45
Jemerts Rosana 416 R 1579	PO	6-2		4.º	119	20,0	4,20
Jemerts Tacuartia 131 R 1579	PO	6-3		4.º	109	24,0	3,17
Jangada Iara Dunloggin Fayne	PO	5-11		2.º	70	27,0	3,31
Jangada Indiana Master Dean	PO	5-8		3.º	70	25,0	3,11
Martona's Victor F. Row 5	PO	5-6		1.º	23	28,0	3,40
Jangada Independencia Lucifer	PO	4-10		6.º	172	19,0	3,11
Jemerts Lagunita 39 R 1579	PO	5-5		10.º	314	15,0	3,60
Jangada Irma II Dunloggin Fayne	PO	5-0		5.º	134	19,0	4,26
Jangada Itaoca Lucifer	PO	5-2		3.º	62	22,0	4,66
Jangada Itala Dunloggin Fayne	PO	5-3		1.º	12	22,0	3,43
Jangada Jamaica Diamond	PO	4-8		5.º	141	14,0	5,27

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, da raça Gir, com 5.749 em 365 dias, uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

A ATENÇÃO ...
(Conclusão da pág. 159)

em abril 12.182 unidades; nos quatro primeiros meses do ano o total de 43.244 e, a partir de 1957, 1.237.746 caminhões.

A produção desses veículos representa um entusiasmo constante para as fábricas de veículos mas, além disso, o próprio Sindicato Nacional vê, com grande perspectivas, o êxito no setor de tratores. As 10 fábricas filiadas atingiram, em abril, o total de 4.049 tratores de rodas, elevando a produção deste ano para 15.195 unidades e, o total geral, para 223.839, que coloca o Brasil em uma posição extremamente privilegiada.

O QUARTER ...
(Conclusão da pág. 137)

musculatura suficientemente forte para suportar o exaustivo trabalho diário que se exige dos animais nesse setor. Desde os tempos mais remotos, os vaqueiros têm dado preferência ao Quarter Horse, acima de todos os outros, como animal de montaria dotado de força e passo seguro, para transportar cargas pesadas em terreno acidentado. No rigor do verão ou nas tempestades de inverno, o animal trabalha o dia inteiro, sem que suas pernas se cansem com o trabalho de separação de gado, percorrendo longas distâncias.

O Quarter Horse deu origem à indústria de criação e venda, que se estende praticamente por todo o país, e também atinge o Canadá — um mercado pronto a receber uma boa raça de animal de grande utilidade. Os fabricantes e distribuidores de selas, freios, mantas, trailers, alimentos especiais, remédios, livros, roupas e revistas espalharam-se, para substituir ou suplementar os fornecedores, alguns dos quais deixaram de existir nos primeiros anos deste século, quando o cavalo cedeu lugar ao cavalo-vapor.

Além de promover a criação de animais dessa raça e de servir aos seus associados, a American Quarter Horse Association concede auxílio financeiro às pesquisas sobre equinos. Mais de um quarto de milhão de dólares foram designados para financiamento desse programa, desde o seu início, na década de 60. Importantes descobertas resultaram desses estudos, que ainda prosseguem em universidades estaduais e na Morris Animal Foundation, de Denver, Colorado.

O Quarter Horse, que já existia muito antes de Paul Revere fazer sua corrida de meia-noite pelas aldeias de Massachusetts; que provou sua versatilidade puxando as viaturas de munição para George Washington, em Valley Forge, e serviu de montaria aos homens que fundaram os grandes impérios de gado do Oeste, não foi afetado pelas atenções que hoje recebe: continua a trabalhar, reproduzindo a sua espécie e realizando as tarefas que lhe são confiadas: **seja qual for a tarefa, ele a realiza melhor do que qualquer outro animal.**

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite
Jangada Haidee F. D. Mark	PO	6-2	2.º	52	17,0
Jangada Jurada Diamond	PO	4-7	4.º	122	16,0
Jangada Juvelina I. Dan Mark	PO	4-6	3.º	66	19,0
Jangada Judite Master Dean	PO	5-2	1.º	14	23,0
Jangada Julipa Master Dean	PO	4-6	2.º	62	21,0
Jangada Jacqueline Master Dean	PO	4-0	4.º	100	19,0
Jangada Jacaré Master Dean	PO	4-8	1.º	17	15,0
Jangada Jacinto Master Dean	PO	4-7	2.º	54	21,0
Jangada Jasequal Master Dean	PO	4-4	5.º	132	14,0
Jangada Juliana Master Dean	PO	4-4	2.º	56	19,0
Jangada Julceia Nakssen Promis	PO	4-4	2.º	41	20,0
Jangada Jiti Dorete F. D. Mark	PO	4-7	1.º	15	22,0
Jangada Jornisa Fidalgo D. Mark	PO	4-2	2.º	39	27,0
Jangada Lidia Honesta Promis	PO	3-11	5.º	126	17,0
Jangada Libertacio Helen Promis	PO	3-11	2.º	45	21,0
Jangada Lucrecia F. Infante D. Mark	PO	3-7	5.º	133	17,0
Jangada Luana Ellen F. D. Mark	PO	3-9	3.º	66	23,0
Jangada Loteria Heleregina Promis	PO	4-1	1.º	15	25,0
Jangada Lima Guitmar Royal Master	PO	2-5	9.º	275	20,0
Jangada Marilia Hyara Butterman	PO	2-7	6.º	178	16,0
Jangada Maela Eliada Butterman	PO	2-3	5.º	156	17,0
Jangada Macieira 0140 Butterman	PO	2-7	5.º	154	18,0
Jangada Marta Itacca Butterman	PO	3-8	2.º	44	20,0
Jangada Lucida Florença Promis	PO	3-8	3.º	75	23,0
Jangada Leviana Cleo Promis	PO	2-4	3.º	84	20,0
Jangada Medico Jaqueline Bootmaker	PO	3-7	2.º	61	23,0
Jangada Loreta Garota Capsule	PO	2-11	2.º	56	24,0
Jangada Marquesa Esfera Butterman	PO	3-0	1.º	20	19,0
Jangada Maristela Cristais Inf. Mark	PO	2-10	1.º	35	18,0
Jangada Marieta Sirna Butterman	PO	2-9	1.º	34	18,0
Jangada Moça Ivete Butterman	PO	2-8	1.º	26	21,0
Jangada Miss Inedita Butterman	PO	2-8	1.º	29	20,0
Jangada Madrasta 0150 M. Butterman	PO	2-8	1.º	18	23,0
Jangada Maringá 0148 Butterman	PO	2-8	1.º	14	19,0
Jangada Marilza Elizabeth Butterman	PO	4-0	1.º	19	26,0
Jangada Leontina Henrraria R. M.	PO	2-11	1.º	17	18,0
Jangada Mafalda I Herdeira Inf. D. Mark	PO	2-11	1.º	23	21,0
Jangada Morgana I Tirgee Butterman	PO	2-8	1.º	16	21,0
Jangada Malhada 0141 Refaelinos B	PO	2-6	1.º	33	19,0
Jangada Maravilha Coité Bootmaker	PO	2-4	1.º	14	16,0
Jangada Medalha Cleo Promis					
2 ordenhas					
Jangada Flama A. Prince	PO	8-6	5.º	252	13,0
Jangada Garatuza Fidalgo D. Mark	PO	7-3	6.º	159	20,0
Jangada Guariba Fidalgo D. Mark	PO	6-10	9.º	249	17,0
Jangada Hilda Diamond	PO	6-1	8.º	240	15,0
Jangada Hipica Dunloggin Fayne	PO	5-10	8.º	230	13,0
Jangada Helen Diamond	PO	5-11	8.º	240	14,0
Martona's Keeneland Elector 2	PO	5-1	9.º	243	14,0
Jangada Jurema Master Dean	PO	4-8	7.º	202	15,0
Jangada Jurea Governador Leader	PO	4-10	3.º	76	14,0
Jangada Jazida Alert Michael	PO	4-0	10.º	298	14,0
Jangada Jandira Lucifer	PO	4-10	5.º	138	14,0
Jangada Jacê Promis	PO	4-1	6.º	173	14,0
Jangada Jarrinha Esfera Promis	PO	4-0	7.º	178	14,0
Jangada Japira Diamond	PO	4-7	4.º	119	13,0
Jangada Janete Diamond	PO	4-6	5.º	141	14,0
Jangaada Melina 0125 Butterman	PO	2-5	8.º	217	14,0
Jangada Meire Hipolita Butterman	PO	2-10	5.º	127	16,0
Jangada Marusca Fabula Promis	PO	2-4	3.º	73	13,0
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. São Paulo. Controle em 10/4/1974. Re					
semi-estabulação, 2 ordenhas.					
Prima Medalist II C.A.B.	GHB	10-3	2.º	32	20,0
Corista Medalist C.A.B.	GHB	8-7	2.º	57	24,0
C.A.B. Sapeca Medalist II	PO	7-8	1.º	22	27,0
C.A.B. Flauteira II Medalist	PO	6-6	5.º	141	15,0
Delicada Medalist II C.A.B.	GHB	6-9	1.º	23	26,0
Leitora Medalist II C.A.B.	GHB	6-4	7.º	194	20,0
Festiva Medalist C.A.B.	PCOC	5-10	6.º	159	18,0
C.A.B. Floresta Colonel	PO	5-9	1.º	27	21,0
C.A.B. Florada Medalist II	PO	5-6	9.º	248	14,0
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	4-7	7.º	186	16,0
F.L.G. Radiosa Flashy Medalist	PO	5-11	4.º	98	14,0
Basica Medalist II C.A.B.	PCOC	4-3	6.º	164	15,0
Fama Maple C.A.B.	PCOC	3-8	3.º	65	26,0
Famosa Majority C.A.B.	PCOC	3-7	4.º	95	18,0
Fontenova Colonel C.A.B.	PCOC	15-6	6.º	170	13,0
C.A.B. Fatura Seaman	PO	2-7	6.º	143	15,0
Dalia Majority C.A.B.	PCOC	2-10	5.º	146	13,0
C.A.B. Firmeza Seaman	PO	2-9	6.º	130	16,0
Certeza Graciela C.A.B.	PCOC	2-9	4.º	94	19,0
Beleza Majority C.A.B.	PCOC	2-11	2.º	47	22,0
Dotada Graciela C.A.B.	PCOC	2-9	3.º	69	15,0
C.A.B. Soberana Graciela	PO	2-9	2.º	39	16,0
Brasilia Graciela C.A.B.	PCOC	2-7	1.º	26	19,0

Continuação dos resultados parciais de contrôle

Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandu. M.G. Em 4-4-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Jardim Ancora	PO	11-5	3.º	67	18,0	2,92
Jardim Beleza	63/64	10-11	4.º	92	19,0	2,94
Jardim Lineta	PO	6-2	2.º	56	18,0	3,28
Jardim Marilia	PO	5-8	1.º	—7	20,0	2,91

Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 17-4-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.J.T. Ninfa Violeta 2 Royal 244	PO	5-1	5.º	132	14,0	3,68

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 8-4-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cevada do Pau D'Alho	PCOC	9-5	9.º	259	16,0	3,02
Chupa-Flor do Pau D'Alho	GHB	9-1	7.º	190	27,0	3,14
Declina do Pau D'Alho	GHB	8-3	3.º	74	27,0	4,00
Curitiba do Pau D'Alho	15/16	9-3	4.º	90	23,0	4,64
Fivela do Pau D'Alho	GHB	6-5	1.º	4	34,0	4,68
Europa do Pau D'Alho	PCOC	7-3	1.º	21	20,0	2,72
Henrietta do Pau D'Alho	PCOC	4-10	2.º	49	30,0	3,39
Historia do Pau D'Alho	PCOC	5-0	2.º	36	34,0	3,45
Hebraica do Pau D'Alho	PCOC	4-3	5.º	165	17,0	4,44
Igaçava do Pau D'Alho	PCOC	3-9	5.º	144	23,0	3,90
Ilhota do Pau D'Alho	PCOC	3-7	7.º	190	20,0	3,95
Inclinada do Pau D'Alho	PCOC	3-2	9.º	260	14,0	5,01
India II do Pau D'Alho	PCOC	3-8	3.º	64	20,0	3,84
Inspirada do Pau D'Alho	PCOC	3-5	7.º	190	13,0	3,49
Indaiatuba do Pau D'Alho	PCOC	3-10	4.º	85	29,0	3,97
Indigena do Pau D'Alho	PCOC	3-4	7.º	190	17,0	3,83
Invicta do Pau D'Alho	PCOD	3-9	2.º	38	23,0	4,37
Ingá do Pau D'Alho	PCOC	3-10	2.º	31	29,0	3,54
Instancia do Pau D'Alho	PCOC	3-3	4.º	116	21,0	3,98
Italia do Pau D'Alho	GHB	3-5	1.º	12	26,0	3,83
Imitada do Pau D'Alho	PCOC	3-6	1.º	25	25,0	4,75
Incidencia do Pau D'Alho	PCOC	3-6	2.º	56	19,0	3,11
Ilha Bela do Pau D'Alho	PCOC	4-1	2.º	29	20,0	3,78
Iequitiba Comet G. Pau D'Alho	GHB	3-1	2.º	29	21,0	3,54
Ipiranga Royal D. Pau D'Alho	GHB	3-3	1.º	24	22,0	3,22
Japonesa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	8.º	249	14,0	3,71
Janela do Pau D'Alho	PCOC	2-2	9.º	245	15,0	4,87
Jardineira R.M. Bul. P. D'Alho	GHB	2-1	8.º	215	17,0	4,29
Inteligencia do Pau D'Alho	PCOC	3-3	5.º	129	15,0	4,27
Irmã Pineyhil C. do Pau D'Alho	GHB	3-0	4.º	112	18,0	4,32
Pau D'Alho Jasmin M. Bertha	PO	2-7	3.º	79	15,0	6,19
Jamba do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3.º	75	17,0	3,39
Jandiroba do Pau D'Alho	PCOC	2-5	3.º	70	18,0	3,36
Jorena Alvaiade do Pau D'Alho	GHB	2-1	3.º	67	15,0	4,15
Janina do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3.º	62	17,0	4,26
Iniciativa do Pau D'Alho	PCOC	3-7	2.º	55	23,0	2,82
Jeitosa do Pau D'Alho	GHB	2-5	2.º	55	15,0	3,68
Japona do Pau D'Alho	PCOC	2-5	1.º	25	17,0	4,04
Jaqunça do Pau D'Alho	GHB	2-5	1.º	3	19,0	4,29

Fazenda o Haras Castelo S/A. Jaguariuna. S.P. Em 19-4-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Formosa do Pau D'Alho	GHB	6-11	1.º	7	18,0	2,31
Fauna do Pau D'Alho	PCOC	5-3	6.º	174	16,0	4,20
São Quirino M 164	PCOC	8-2	3.º	63	21,0	3,43
Q. Parabola Merrit Garoupa	PO	5-7	1.º	25	15,0	2,15
Q. Paraiba M. Retruco Inka	PO	5-1	4.º	96	19,0	3,52
Nif-Co 38 Perdida 2 Cuando 3	PO	5-10	1.º	25	19,0	3,40
V. Belina Aspirante Regal 10	PO	4-9	1.º	5	18,0	3,65
L.M. T22 Baiana Astro	PCOD	5-8	4.º	140	15,0	3,41
São Quirino Q. 17	PCOC	4-9	4.º	105	15,0	3,28
Castelo V 41	PCOD	8-1	3.º	98	16,0	3,12
Castelo V 2	PCOD	8-2	4.º	97	14,0	3,42
Castelo V 19	15/16	6-1	4.º	91	15,0	3,76
São Quirino Q. 81	PCOC	4-3	3.º	86	16,0	3,58
8 do Castelo	PCOD	7-11	3.º	86	13,0	3,56
L. Antilha Biruta Marajó	PCOC	6-0	3.º	73	20,0	3,87
17 N do Castelo	PCOD	4-3	3.º	63	20,0	3,26
São Quirino Q 24	PCOC	4-11	3.º	62	19,0	2,90
Arapoti Conde Irene 5	PO	3-4	3.º	62	13,0	2,99
50 do Castelo	PCOD	5-8	2.º	58	15,0	2,93
L. Hanna Borboleta Calchaqui	PO	5-4	2.º	55	23,0	3,11
Canadá Bariri	PCOC	6-9	2.º	53	17,0	3,53
São Quirino Q 63	PCOC	4-8	2.º	41	20,0	3,16
7 do Castelo	PCOD	8-0	2.º	40	14,0	3,50
36 do Castelo	PCOD	6-1	2.º	39	22,0	3,00
24 do Castelo	15/16	5-2	2.º	35	19,0	4,09
Castelo V 21	PCOD	6-3	2.º	32	18,0	2,94
Castelo V 61	PCOD	4-7	1.º	30	15,0	4,98
São Quirino Q 26	PCOC	5-0	1.º	28	19,0	3,89
São Quirino P 94	PCOC	5-7	1.º	25	23,0	2,68
S.L. Baliza Astro Arataca	PCOD	6-0	1.º	24	20,0	3,52
Castelo V 12	PCOD	5-4	1.º	19	20,0	3,24
Castelo V 30	PCOD	8-6	1.º	14	14,0	3,52
Z 9 Castelo	PCOD	3-4	1.º	10	16,0	3,79
São Quirino O 37	PCOC	5-0	1.º	9	21,0	3,56
S.L. Asilada Boneca Marajá	PCOC	6-3	1.º	8	18,0	3,60
V 47 do Castelo	PCOD	5-11	1.º	6	23,0	3,52
V 27 do Castelo	PCOD	6-4	1.º	2	22,0	3,40

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 14-4-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Aushland Doress Ivanhoé	PO	9-8	7.º	184	22,0	3,47
Elms Comet Gypsy Rockette	PO	6-4	3.º	89	21,0	3,91
Rowntree Marquis Fern	PO	6-5	3.º	99	24,0	4,12
Werrcroft Model Molly	PO	6-1	2.º	33	28,0	3,60
Werrcroft Model Doreen	PO	6-3	3.º	100	25,0	3,66
C. Harlyn Star Jewel	PO	7-0	11.º	320	15,0	4,58
2 ordenhas						
Rafaelinos Dorolinda Dunloggin	PO	9-1	6.º	146	15,0	3,98
Sec-Lan Count Bell	PO	7-7	2.º	40	21,0	3,43
Carnation Marie Flo Princess	PO	6-10	7.º	178	15,0	4,12
Earlyway Criss-Cross A. Twin	PO	6-6	3.º	97	20,0	3,26
Kuipercrest Royal Lassie	PO	7-1	8.º	224	14,0	4,12
Paquequer 3330 Camile	PO	6-10	2.º	37	21,0	3,12
Rowntree Marquis Paula	PO	6-2	6.º	194	14,0	4,27
Americana 68 Burke Inka	PO	11-5	6.º	154	15,0	4,10
Roglia's Nube Inka President	PO	5-6	3.º	74	18,0	3,97
Crescent Beauty Talent Gloria	PO	4-1	3.º	75	17,0	3,63
Pan Citation R. Madcap Fabiana	PO	3-8	1.º	7	23,0	3,16
Crescent Beauty Premier Molly	PO	3-5	1.º	15	23,0	3,00
Ebyholme Reflection Jennie	PO	4-4	10.º	265	14,0	3,97
Werrcroft Sovereign Jane	PO	2-10	3.º	80	17,0	4,02

Dr. Washington Luiz C. Vianna da Silva. Casemiro de Abreu. Rio de Janeiro. Em 25-4-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Arcal Iza Madcap Pabst	PO	2-7	5.º	157	16,0	3,48
Pan Majority Kate Francis	PO	4-0	3.º	65	18,0	3,21

Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 18/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
S. Martinho H. Priscilla Walker	PO	7-3	3.º	88	18,0	4,36
Ebba	PO	7-5	8.º	245	19,0	3,90
Linmack Alberta	PO	7-3	3.º	83	25,0	3,39
Acme Citation Annette	PO	6-4	12.º	344	17,0	3,90
J.P.R. Cristi	PO	5-2	1.º	23	30,0	3,41
Downelane Belve Karen	PO	8-5	10.º	296	22,0	3,56
J.P.R. Cisplatina	PO	4-7	4.º	121	25,0	3,04
International Claudia	PO	7-4	5.º	169	20,0	3,57
Pecoradale Mr. Monarch Dinah	PO	4-10	3.º	87	17,0	3,50
J.P.R. Catucha	PO	4-8	3.º	100	22,0	3,65
Olsumit Cap. Togus T. Joh	PO	4-8	2.º	59	28,0	3,19
Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	4-8	3.º	88	24,0	3,67
Romandale Reflection Ivy	PO	7-0	5.º	163	23,0	2,95
Manorsprings Reflect. Danone	PO	4-0	7.º	225	17,0	3,93
Pinebush Texal Paula	PO	7-9	3.º	102	27,0	3,28
Jaway Togus Irma N. Troble	PO	5-0	4.º	115	24,0	3,49
2 ordenhas						
Billy Rose Buttergirl Signet	PO	8-4	2.º	67	25,0	3,14
Fairford Nancy Maple	PO	7-10	1.º	27	18,0	3,74
Rocket's S. Princess	PO	7-2	2.º	51	20,0	3,19
Jangada I. Dunloggin Fayne	PO	6-0	2.º	67	20,0	4,00
Vaunville Ena Royal	PO	6-0	5.º	149	18,0	3,36
Bond Haven Nugget Beauty	PO	4-9	1.º	46	22,0	3,76
Pecoradale Ivanhoé Sue	PO	4-6	6.º	191	19,0	3,68
Aumich Rag Apple Ann	PO	5-1	1.º	37	24,0	3,67
Inglis Prideline Etta	PO	4-11	1.º	34	21,0	2,59
Durwick Burke Hansel	PO	4-8	1.º	48	24,0	3,88
Ann Octo Pride Of T. Dagmars	PO	4-8	5.º	153	19,0	3,36
Macs Clan Juniper	PO	5-2	1.º	34	26,0	3,57
Beaver Cruk Best Bent	PO	4-9	3.º	87	20,0	3,45
Carwytham Black Eagle Fern	PO	4-9	1.º	28	19,0	2,59
Danielle Farm Hagen Scarlet	PO	4-8	1.º	41	22,0	3,23
Sprucegate Majority Birdie	PO	4-10	1.º	26	20,0	3,07

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Dutch Corner Aristocrat Sensat	PO	5	3	2.º	74	17,0	2,41
Enghill Petro Pearl	PO	4	10	2.º	51	24,0	2,89
Elmcroft Gemine Annie	PO	3	6	2.º	70	17,0	3,61
Lady Crissliner 359	PO	3	3	1.º	18	24,0	3,45
Bond Haven R. R. Colleen	PO	4	0	1.º	9	20,0	3,96
Mohrdale Centennial Desing	PO	3	10	9.º	265	18,0	3,36
J.P.R. Emenda	PO	2	10	2.º	65	17,0	3,60
J.P.R. Deodora	PO	3	5	2.º	58	17,0	2,85
J.P.R. Defensora	PO	3	4	2.º	61	19,0	3,20
J.P.R. Finesse	PO	2	1	1.º	1	17,0	3,39
J.P.R. Evidencia	PO	2	4	1.º	8	16,0	3,38
J.P.R. Encomenda	PO	2	6	1.º	37	17,0	3,45

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 30/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.E. Profesia Granadero P.	PO	8	3	7.º	196	16,0	3,75
P. Noruega H. A. Regal	PO	7	8	1.º	1	15,0	3,19
Rory's Zagala Tronador	PO	6	11	3.º	77	17,0	3,04
Emetea Gerenta 8 Lily	PO	7	7	4.º	108	20,0	3,56
P. Neblina H. A. Regal	PO	7	3	6.º	159	14,0	3,19
Likiano	PO	7	5	4.º	98	14,0	4,06
P. Poesia Janira Jornalista	PO	5	8	4.º	112	14,0	3,80
Quelinda Rest's Son Dona	PCOD	4	5	4.º	104	14,0	3,33
Fantastica	PCOD	5	4	3.º	84	15,0	3,73
Irueno	PCOD	5	4	1.º	14	16,0	3,49
Nogalera	PCOD	4	11	6.º	178	14,0	3,76
Qinze	NR	2	2	1.º	1	15,0	3,43

Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 17/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
Surodana Janie Toro	PO	4	6	12.º	327	21,0	3,96
Bond Haven Ohmsby Collen	PO	3	8	8.º	231	23,0	3,97
2 ordenhas							
Surodana Rebeca Toro	PO	5	10	2.º	33	30,0	3,36
Kim Tartan 3 Cuando	PO	6	5	1.º	10	24,0	3,49
Kim Bonita 4 Carol	PO	6	9	2.º	36	25,0	3,38
Enghill Rockman Merle	PO	5	1	2.º	32	23,0	3,47
Kim Talla 7 Cuando	PO	4	10	5.º	206	15,0	4,32
Cincerro B. Cuando Captain	PO	2	5	7.º	173	14,0	4,38
Cincerro V. Cuando Captain	PO	2	7	4.º	113	14,0	3,66

Dr. Fernado Magalhães. Santa Cruz. G.B. Em 24/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Piracuama Juriti Inka Susover	PO	8	7	7.º	212	21,0	3,10
São Quirino N. Jeremias L 38	PO	7	7	4.º	115	15,0	3,57
Sta. E. Romanela Sport Light	PO	7	7	9.º	298	15,0	3,75
Lonelm Marquis Sylvia	PO	6	6	3.º	117	18,0	3,15
Surodana Noreen Toro	PO	6	3	1.º	36	33,0	2,79
Surodana Reflection T. Ruth	PO	4	8	11.º	345	14,0	3,74
Surodana Jewel Toro	PO	5	7	9.º	280	14,0	4,02
Dragomira de Sta. Cruz do E.	GC1	5	2	9.º	298	13,0	4,65
Amazonas Marmauthe Iceberg	63/64	6	6	1.º	27	22,0	3,28
Rosa 368	31/32	5	3	9.º	302	14,0	3,92
S.J.T. Orbita Citation Rockman	PO	4	2	8.º	260	15,0	3,17
Ali Bonita Davicito Troya	PO	4	1	8.º	270	13,0	4,01
Deyse 240 de Sta. C. do Escal.	PC	5	5	1.º	3	25,0	2,99
Dinorah de Sta. Cruz do Escal.	31/32	5	3	2.º	63	19,0	3,04
Dalva 176 de Sta. C. do Escal.	PC	4	10	8.º	250	14,0	3,68
Diana 212 de Sta. C. do Escal.	PC	5	0	9.º	286	15,0	3,90
Dolores 231 de S. C. do Escal.	PC	5	3	7.º	224	15,0	3,49
Dalila 207 de S. C. do Escal.	PC	5	1	9.º	290	15,0	4,14
Dila 251 de S. C. do Escal.	31/32	5	0	8.º	253	15,0	3,79
Denise 230 de S. C. do Escal.	31/32	—		5.º	171	19,0	3,23
Guilhermina de S. C. do Escal.	PC	2	9	4.º	138	15,0	3,72

Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 21/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cuarajhia D. Señoria 0026	PO	9	2	2.º	39	25,0	3,50
Suspiro's Citation Ruperta	PO	6	2	6.º	197	14,0	4,09
Grahaven Citation Diana	PO	9	2	1.º	1	23,0	3,53
Agro Acres Royal Marquesa	PO	4	5	3.º	79	14,0	3,15
Maridon Texal Karen	PO	6	1	2.º	36	19,0	3,51
Romandale Ormsby Flora	PO	4	6	1.º	13	17,0	5,03
Enghill Rockman Becky	PO	5	5	2.º	52	26,0	3,59
Elmlyn Citation Polly	PO	6	6	4.º	110	21,0	4,21
Sterwarthaven Mara Rebeca	PO	3	10	4.º	96	17,0	3,13
Glenafton Telstar Maud	PO	3	3	3.º	73	20,0	3,26

Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 15/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

A.F. Fortaleza Harpa	PO	7	0	1.º	15	20,0	3,12
A.F. Fortaleza Gama	PO	5	11	1.º	16	26,0	4,48

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
A.F. Fortaleza Selma	PO	5	7	1.º	16	30,0	
A.F. Fortaleza Gaia	PO	6	1	1.º	21	34,0	
A.F. Fortaleza Havana	PO	5	0	1.º	21	34,0	
A.F. Fortaleza Hialita	PO	4	10	1.º	19	33,0	
A.F. Fortaleza Iara	PO	4	2	1.º	20	28,0	
A.F. Fortaleza Ilusão	PO	3	8	2.º	48	29,0	
A.F. Fortaleza Indecisa	PO	3	5	1.º	23	29,0	
A.F. Fortaleza Inda	PO	3	7	1.º	12	34,0	
A.F. Fortaleza Igara	PO	4	0	1.º	1	26,0	
Romandale Boadeur Beatrice	PO	3	9	1.º	20	29,0	
Romandale Countess Susette	PO	3	0	2.º	36	26,0	
A.F. Fortaleza Jaba	PO	3	2	1.º	23	24,0	
A.F. Fortaleza Imagem	PO	3	10	1.º	10	20,0	
A.F. Fortaleza Jabota	PO	3	1	1.º	6	25,0	
A.F. Fortaleza Jaca	PO	3	0	1.º	22	27,0	
A.F. Fortaleza Ladeira	PO	2	0	1.º	16	26,0	
International Patrina	PO	3	8	1.º	28	23,0	
A.F. Fortaleza Jurema	PO	2	4	1.º	5	18,0	

Dr. Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 27/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas M. Genovesa	PCOC	9	4	4.º	89	14,0	
Color Brigite	PCOC	7	10	3.º	79	15,0	
Color Balsa	15/16	7	3	4.º	98	16,0	
Leber Candida	PCOD	6	4	1.º	10	21,0	
Color Baiana	PCOD	7	6	2.º	34	20,0	
Leber Aurora	PCOD	6	5	1.º	10	15,0	
Leber Sofia	PCOD	6	5	1.º	5	23,0	
Color Doradinha	PCOC	5	5	4.º	104	15,0	
Dalla	PO	5	3	4.º	106	13,0	
Color Efemera	PO	4	10	3.º	82	16,0	
Color Edite Martona's	PO	4	11	3.º	72	13,0	
Elizabete Color	PCOD	5	0	1.º	17	19,0	
Fernanda	PO	4	3	1.º	8	19,0	
Color Gargalhada	PCOC	2	11	1.º	18	15,0	

Dr. Benedito José Soares de M. Pati. Santo Amaro. S.P. Em 20/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Achalay Universo L. Promocion	PO	7	1	5.º	143	33,0	
Anama Chicha Pow	PO	8	5	7.º	212	18,0	
Valdivia's T. Bis 145 Chumbo	PO	6	3	8.º	223	38,0	
Santomos Matilde Cotty	PO	5	11	10.º	284	18,0	
Ontario Nochera Patina	PO	5	6	6.º	215	29,0	
Achalay I. Sabia Escolta	PO	6	2	10.º	286	22,0	
Desvelos 49 P. Payanca R.	PO	6	5	5.º	129	24,0	
M. Fulvia Maravilha Taperito	PO	5	11	8.º	217	22,0	
Milter C. Trovadora Universo	PO	5	5	7.º	216	25,0	
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	6	7	7.º	198	28,0	
33 Bacana Donosa Tabaré	PO	2	8	10.º	286	16,0	
33 Cassandra Cacumen Model	PO	2	3	10.º	368	14,0	
33 Canadá Patina Model	PO	2	4	7.º	187	18,0	
33 Coroada Maravilha R.	PO	2	6	5.º	129	25,0	
33 Ciranda Ivona Model	PO	2	6	5.º	139	19,0	
33 Cinderella Chumbo Model	PO	2	8	5.º	140	16,0	
33 Doidivana C. Maple	PO	2	1	2.º	41	26,0	
33 Dracma Escolta Premier	PO	2	3	1.º	17	25,0	

Helio Moreira Salles. Casa Branca S.P. Em 16/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Marmaute Filmada	PCOC	9	1	9.º	247	19,0	
Malberty 601 Reviens Pabst	PO	8	7	5.º	146	15,0	
Rest's S. S. S. Mendocino	PO	8	9	6.º	171	16,0	
Nogales Della Lochinvar	PO	8	3	13.º	369	16,0	
S.E. Marciana Hefering M.	PO	9	1	11.º	322	18,0	
Cume Co Skyrocket Liana	PO	8	4	11.º	307	13,0	
Cume Co Skyrocket Ursula	PO	7	3	10.º	285	15,0	
Cina Cina Luciernaga 184	PO	8	1	3.º	60	20,0	
13 de Abril 419 Incapat Paine	PO	7	4	5.º	139	20,0	
Rio Verdinho Aroeira	PO	6	5	1.º	7	17,0	
Rio Verdinho Barqueira	PO	4	1	13.º	368	13,0	
Rio Verdinho Diana	PCOC	5	3	8.º	236	15,0	
Rio Verdinho Dora	PCOC	5	8	6.º	147	15,0	
Rio Verdinho Alba	PO	5	3	4.º	122	14,0	

Cia. Agr. Faz. Santa Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 19/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas G. M. Clemencia	PCOC	12	0	5.º	184	14,0	
Nogales Rocket Adantha	PO	11	5	2.º	69	24,0	
Brisa	PCOC	8	8	1.º	44	22,0	
Balada	GHB	8	8	1.º	24	30,0	
Scagliang 237 M. R. 1507	PO	7	4	4.º	158	16,0	
Sta. Angela Skokie S. Walker	PO	6	0	6.º	210	14,0	
Suspiro's Citation Rina 3	PO	6	10	1.º	12	27,0	
Antoinette 82	PO	8	3	1.º	47	26,0	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Analandia 13 R. B. R. A. de K.	PO	6-1	3.º	121	15,0	3,53
Dina	PCOC	5-10	6.º	208	16,0	4,61
S.M.P. Dalila	PO	6-9	1.º	9	15,0	4,09
Djanira	PCOC	6-6	1.º	1	27,0	3,88
Ch. P. Baukje F. A. 433 de C	GC2	5-4	2.º	54	17,0	3,59
Ch. P. M. G. R. A. 440 de C.	GC2	4-10	3.º	117	16,0	3,79
Extra Posse	PCOC	6-2	1.º	45	28,0	2,50
Albana 75	PO	6-1	1.º	36	16,0	3,09
Surodana Sussie Toro	PO	4-9	7.º	226	14,0	4,03
Ch. P. K. E. A. 434 de Car	PCOC	4-11	6.º	202	15,0	4,63
Farpa Bragança Piebe Posse	PCOC	4-5	3.º	112	16,0	3,15
Lonelm Supreme Roma	PO	7-3	3.º	111	14,0	4,26
Surodana Missy Toro	PO	5-8	3.º	132	19,0	3,34
S.J.T. Cora Senreflect 32B	PO	3-7	3.º	134	20,0	3,20
Gondola Balada Maple Posse	PCOC	4-2	1.º	18	23,0	3,60
Garrucha Posse	PCOC	3-4	2.º	81	20,0	3,59
All Creston Patsy	PO	3-9	3.º	87	16,0	3,34
S.M. P. Gralha A. Pineyhill	PO	3-8	1.º	27	21,0	3,78
Kate Galera S. M. Posse	PCOC	3-5	2.º	67	18,0	4,50
F.C. Vera Queen Monogram	PO	4-8	1.º	38	18,0	3,78
Ch. P. T. F. D. 446 de C.	PCOC	4-9	1.º	47	17,0	4,10
Westering F. 2 de Carambei	GC1	4-8	1.º	6	25,0	3,48
Viena Zingara IV M. Nicholas	PO	3-1	10.º	365	13,0	4,00
Malena 287 General Review	PO	5-9	1.º	9	21,0	3,33
S.M. P. Goiaba Burke Kate	PO	2-6	9.º	298	14,0	3,11
S.V. Irapuã E. Rocket	PO	2-5	3.º	87	17,0	3,04
S.V. Indigena Monarch	PO	2-4	3.º	134	15,0	2,75
Posse Hortencia Dina Burke	PCOC	2-0	3.º	122	13,0	3,79
S.V. India Rockman	PO	2-6	2.º	78	14,0	3,16
S.V. Izabel A. 1 Capsule	PO	2-6	1.º	24	21,0	3,10
Viena Z. 27 Cotty 35 Milord	PO	3-1	1.º	14	19,0	3,40

Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 28/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	7-2	9.º	293	17,0	3,13
São Quirino M 129	PCOC	8-1	8.º	224	15,0	3,76
Drama Divina Xeura	PO	6-11	7.º	198	15,0	3,82
Internationol Nanie	PO	4-6	7.º	212	19,0	3,43
P.R. Divina	PO	3-8	6.º	189	19,0	3,23

João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 3/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Barra SS	PCOD	10-9	4.º	94	24,0	3,00
Gisela SS	PCOC	9-4	1.º	24	22,0	3,02
Frederikke	PO	8-5	2.º	38	26,0	3,70
Benda Champion SS	GC1	5-9	4.º	96	22,0	3,46
Carina Brigeen Chief SS	GC1	4-8	6.º	161	24,0	3,58
Dana SS	GC1	5-8	4.º	100	21,0	4,03
Dona Piebe SS	GC2	4-5	2.º	38	22,0	2,97
Juanita Vermelha 21 (Mira)	GC1	4-10	1.º	5	24,0	3,74
Malva SS	—	—	3.º	54	25,0	4,16
Monarca SS	—	—	2.º	33	25,0	2,88
Magda Orlo	GC1	4-6	1.º	42	21,0	3,61
Nine Cairupt Lucross	PO	6-2	1.º	3	22,0	4,20

Sr. Manoel Garcia Filho. Itú. S.P. Em 26/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lily Rose Pachofa Signet	PO	8-8	6.º	193	13,0	4,26
Cartona's S. S. Reflection 11	PO	7-6	4.º	132	14,0	3,76
Freiso Noruega Fidalgo	PO	7-4	3.º	103	14,0	3,28
Ima Floreada Fond Hope	PO	5-11	5.º	156	14,0	3,57
Ima Brasilia Pabst	PO	6-2	1.º	15	15,0	2,99
T.M.A. Merry Air Citation R.	PO	2-3	4.º	112	14,0	3,47
Imawi Generosa R. Adema	PO	3-3	2.º	35	14,0	3,65
Imawi Gabarita P. Ormsby	PO	3-2	2.º	33	14,0	3,69
C. Gaivota A. Criterion	PO	5-8	1.º	14	21,0	3,51

Irmãos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 28/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ibitario Natividade	PO	7-2	3.º	82	24,0	3,01
Trebol Blanca 271	PO	6-5	3.º	81	19,0	3,43
Trebol Royal Tijereta	PO	6-1	5.º	127	18,0	3,25
Trebol Roland 1440	PO	6-7	3.º	74	15,0	3,41
Trebol Prince 52	PO	6-4	5.º	142	18,0	3,78
Trebol Reation	PO	6-2	2.º	35	18,0	3,06
Fidivia's 18 C. 600 Pichilito	PO	6-0	1.º	2	18,0	4,83
Sumbeam Importante Carla	PO	4-9	6.º	150	19,0	3,46
Jr. Poly Burke Lorna	PO	4-0	2.º	30	19,0	3,58
Jr. Ricarm 1058 Geraldine	PO	5-0	1.º	2	19,0	3,78
Jr. 44 Pietje Lay Walhill	PO	6-5	2.º	54	17,0	3,10
Troya Lily Classica	PO	5-6	1.º	19	15,0	3,94
Dos Trueno Magic Gata	PO	5-6	10.º	291	19,0	2,77
M. Alta Pontiac	PO	3-5	6.º	171	19,0	3,96
M. Alua Pontiac	PO	4-0	2.º	34	22,0	3,22

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Valeria do Lago	PCOD	5-8	1.º	22	24,0	3,43
R.M. Bonita Hagen	PO	2-8	2.º	37	15,0	2,80

L. M. Rego Arq. Const. Agro-Pecuária Ltda. São José dos Campos. S.P. Em 27/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Trebol Roland 816	PO	5-10	6.º	173	14,0	3,55
Caprichosa Rio Claro	PCOD	4-10	1.º	7	18,0	3,22
13 de Abril 395 T. Marias	PO	5-11	1.º	1	19,0	2,91
Acari Planitta Payance	PO	3-11	3.º	77	16,0	2,95
Anavil Nelida Bonita Monica	PO	4-8	1.º	12	17,0	3,79
Luromas F. A. Curtiss	PO	2-9	10.º	276	14,0	3,13
Caçarola Rio Claro	7/8	4-3	9.º	279	14,0	3,35
Anavil Aleta Cotty Rosaura	PO	2-6	9.º	252	14,0	3,45
Anama Beta R. 1529	PO	2-10	5.º	148	16,0	3,06
Luromas Flaca Faber Artista	PO	3-1	5.º	129	16,0	3,21
Dengosa	PCOD	2-7	5.º	141	16,0	3,62
Dunga	7/8	2-11	5.º	157	14,0	3,48
Abelha	PCOD	2-11	4.º	115	13,0	3,74
Dear 55 Trinity Super	PO	3-4	2.º	47	13,0	3,21
Baquari	PCOD	3-6	1.º	10	18,0	3,02
Indiana	PCOD	3-4	1.º	27	15,0	3,39

Agro-Pecuária Lutfalla S. A. Araçoiaba da Serra. S.P. Em 26/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Zabalua Monarch Piba	PO	6-7	2.º	38	14,0	3,18
Videsa 686 Royal Glenafton	PO	9-3	3.º	77	24,0	3,23
Bristol Agro Rita	PO	3-10	8.º	226	15,0	3,91
S.M. Colantha P. Ace	PO	6-5	9.º	272	16,0	4,48
Bristol Agro Inka	PO	4-1	3.º	73	18,0	3,46
Pache Royal 234 Rocket's	PO	8-2	3.º	85	19,0	3,03
Dorotea 37 Hector Primavera	PO	5-0	7.º	195	14,0	3,98

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 8/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Emetes Martina 10 S. Pinto 2	PO	6-9	10.º	282	17,0	4,75
Leonilda B. Buenita Rosafé	PO	6-10	5.º	123	40,0	3,74
Leonilda Rosina B. Rosafé	PO	7-0	8.º	203	33,0	3,79

Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. S.P. Em 6/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jac	PO	8-2	4.º	105	16,0	3,27
Stip	PO	7-6	8.º	233	14,0	3,32
Nodz	PO	7-3	5.º	125	14,0	3,57
Terkos	PO	7-4	4.º	103	14,0	3,64
Burgas	PO	6-11	8.º	236	15,0	3,61
Miltura	PO	7-3	4.º	112	15,0	3,38
Derby	PO	7-3	3.º	73	17,0	3,23

Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 24/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Topsy	PO	9-10	2.º	50	14,0	3,18
Faxina Maravilha	PO	11-5	5.º	220	16,0	3,78
Faxina Elvira	PO	6-2	2.º	35	29,0	3,71
Faxina Violeta	PO	6-9	3.º	81	19,0	3,45
Faxina Turibia Rivella	PO	5-3	1.º	7	22,0	2,93
Faxina Luiza	PO	3-0	6.º	182	14,0	4,11

José Henrique de Freitas Hjort. Jaguariuna. S.P. Em 8/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Famagusta do Pau D'Alho	GHB	6-8	2.º	32	15,0	4,39
Guariba do Pau D'Alho	PCOC	5-10	3.º	71	19,0	3,97
Sacola	NR	—	1.º	22	16,0	3,69
Queimada	NR	—	1.º	6	15,0	3,92

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 22/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sadia de Santa Anezia	PCOD	5-1	3.º	84	13,0	3,86
Itatiba de Santa Anezia	PCOD	4-10	3.º	78	15,0	4,06
Onça de Santa Anezia	PCOD	6-8	3.º	83	13,0	3,67
Luz de Santa Anezia	PCOD	5-1	2.º	53	15,0	3,26
Esquecida de Santa Anezia	PCOD	4-6	2.º	51	14,0	3,47

Dr. Rodolpho F. de Mello. Três Rios. R.J. Em 7/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ali Esplanada Rockwood Red	PO	3-10	8.º	200	22,0	4,11
Pimenta	31/32	8-10	10.º	297	22,0	3,52
Milionaria	7/8	4-8	11.º	353	22,0	3,63
Milonguita	31/32	4-4	11.º	330	20,0	3,77
Horizontina II	31/32	4-2	7.º	192	19,0	4,12
Quinta	31/32	3-3	11.º	345	18,0	4,07
Ortholm Polly Attraction Red	PO	3-3	11.º	321	19,0	4,26
Windy B. Vanguard Kate Red	PO	2-5	11.º	318	20,0	3,99
Bob Lucky Connie Red	PO	2-10	10.º	276	25,0	3,51

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Manchada	NR	—		8.º	214	15,0	4,67
A. Sue Nugget Red	PO	3-1		7.º	241	21,0	3,92
M.R. Rubi Willy's Plutolat	PO	2-4		7.º	195	24,0	3,52
Instituto e Estudos e Assist. Social Holambra II. Paranapanema. S.P. Em 1/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Bertha	PO	3-10		1.º	10	13,0	3,83
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 18/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Nhandú Dengosa	PO	10-8		1.º	21	13,0	3,40
Veneza II do Engenho	PCOD	5-3		1.º	7	24,0	3,60
Antonio Carlos Nunes. Itaguaí. R.J. Em 20/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Carla Jardim	GC1	8-11		6.º	195	18,0	3,90
Elisa Jardim	GHB	8-1		3.º	68	25,0	3,66
Marita Jardim	GC1	5-7		3.º	86	22,0	3,42
Nanci Jardim	GHB	8-1		3.º	60	17,0	3,85
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 19/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Sueca Lins	PCOD	2-5		6.º	171	14,0	3,79
Guido Fabrocini. Salto. S.P. Em 24/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Maiden Valea G. Augur Pride	PO	5-2		1.º	20	19,0	—
Wellsland da Pride Helene	PO	5-1		2.º	53	19,0	4,00
Inglis Modeling Berta	PO	4-10		4.º	142	17,0	3,19
Mitchell Acres Modelada	PO	4-9		3.º	87	16,0	4,20
Bud Ranch April Ben	PO	4-7		5.º	164	14,0	3,45
Beaver Creek Bucky Ina	PO	4-3		9.º	286	14,0	3,96
Merry Air Coronado Rose	PO	5-2		1.º	17	21,0	—
Mathewsfield Charmer Faith	PO	5-2		2.º	61	19,0	2,97
Lew Lin Jane Girl Burke	PO	4-9		1.º	23	18,0	—
Lemax Ideal Daphne	PO	4-6		2.º	69	14,0	3,81
Faraway Astro Elite	PO	4-6		2.º	54	15,0	3,48
Emerling Dandy Mandy	PO	4-2		5.º	179	15,0	3,76
Bardins Farm Dee Sharon	PO	5-2		2.º	50	18,0	2,92
S.T.M. Augusta S. Rockman	PO	2-5		3.º	94	14,0	3,50
Delicat	PCOD	5-6		1.º	50	14,0	—
Divinateur Trice	PCOD	5-6		1.º	37	14,0	—
Bertolodo Perri Camargo. Manduri. S.P. Em 19/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
PO-2495	PO	—		2.º	55	14,0	3,65
Newton de Paiva Ferreira Filho. Belo Horizonte. M.G. Em 29/4/1974.. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Otcnabee Fides Monzon Heber	PCOD	6-9		6.º	158	23,0	3,58
Afetiva HBU de GVA	PCOD	5-5		4.º	95	23,0	3,65
Pabst Inka Willy's M. Heber	PCOD	6-6		6.º	160	23,0	3,68
José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 10/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Piracuanma I. S. Starligth	PO	9-6		3.º	94	27,0	2,67
Anama Preciosa 1 Misterio	PO	8-9		4.º	111	26,0	3,59
Anama Diablona Misterio	PO	8-7		5.º	135	32,0	3,32
Viena Zoraia Eureca Advancer	PO	8-7		2.º	75	26,0	3,07
Pir. Juruna Soberana Susover	PO	8-5		2.º	47	25,0	3,39
Achalay Lay J. Bandeira	PO	8-11		1.º	10	13,0	2,26
Donna 88 Reflection Ironica	PO	8-5		3.º	94	24,0	3,29
Decampinas Angelica Champion	PO	7-9		1.º	21	17,0	3,10
Donna 36 Reflection Inka	PO	10-0		8.º	236	21,0	3,68
Decampinas Dalila	PO	7-0		5.º	158	17,0	3,44
Decampinas Dana	PO	6-5		12.º	350	18,0	3,62
Marquesa de Campinas	PCOC	9-4		8.º	237	17,0	3,04
Holambra Zwaantje XXXVI	PO	8-0		2.º	43	21,0	3,14
Decampinas Vanuza	PO	5-10		6.º	170	19,0	3,06
Decampinas Paula II	PO	7-1		5.º	148	19,0	3,90
Decampinas Correnteza	PO	6-4		7.º	193	16,0	4,84
Decampinas Malaguenha	PO	6-11		1.º	10	20,0	3,40
Decampinas Leila T. Rebeca	PO	5-11		2.º	51	23,0	2,97
P. Procela Lacta C. R. Q. T. Chapa V 482	PO	5-6		5.º	150	15,0	3,27
Sta. Terezinha Bailarina	PCOD	11-4		7.º	208	14,0	3,83
Decampinas Belinda	GC1	7-2		7.º	253	20,0	3,27
Sta. Terezinha Kalinda	PO	4-10		9.º	257	16,0	3,42
Santa Terezinha Gina	PCOC	7-0		2.º	51	22,0	3,89
Decampinas Jangada	PCOC	5-10		3.º	84	20,0	4,15
Decampinas Sally	PO	4-11		2.º	59	26,0	3,15
Decampinas Leo	PO	5-1		1.º	29	29,0	3,41
Decampinas Pola	PO	3-11		12.º	350	15,0	3,56
Decampinas L. Rag Apple	PO	4-7		1.º	47	23,0	1,73
	PO	3-3		7.º	184	17,0	4,30

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Decampinas Banker	PO	4-1		8.º	232	16,0	
Decampinas G. Royal Master	PO	4-0		2.º	46	23,0	
Decampinas S. Forty Niner	PO	4-0		1.º	34	19,0	
Decampinas R. Royal Master	PO	3-9		1.º	31	20,0	
Decampinas Pirata Misterio	PO	4-1		1.º	10	15,0	
Sta. Terezinha G. Arlinda Maple Estrela	PCOC	3-8		3.º	72	20,0	
	PCOD	8-3		1.º	24	25,0	
Decampinas C. Arlinda Chief	PO	3-6		1.º	13	16,0	
Decampinas H. R. Master	PO	2-4		13.º	365	14,0	
Decampinas E. Royal Prince	PO	2-11		9.º	262	16,0	
Decampinas F. Arlinda Chief	PO	2-8		6.º	218	16,0	
Santa Terezinha Arabia	NR	—		6.º	162	17,0	
Decampinas M. Arlinda Chief	PO	2-10		4.º	146	21,0	
Decampinas Ly Forty Niner	PO	3-6		4.º	92	19,0	
Decampinas P. Arlinda Chief	PO	2-6		3.º	91	18,0	
Sta. Terezinha Estella Maple	PCOC	3-11		2.º	45	22,0	
Sta. Terezinha Cotuba	PCOD	4-9		6.º	165	20,0	
Celia	—	—		1.º	12	15,0	
Rosária	—	—		1.º	10	13,0	
Decampinas L. Forty Niner	—	—		1.º	32	18,0	
Fiteira	—	—		1.º	13	19,0	
Decampinas D. Bootmaker	—	—		1.º	20	18,0	
Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim. E.S. Em 20/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Foliada de Santa Lucia	7/8	10-3		8.º	215	14,0	
Inglesa de Santa Lucia	15/16	7-4		5.º	127	25,0	
Fantasia de Santa Lucia	3/4	10-10		1.º	32	20,0	
Delicia 2 de Sta. Lucia	7/8	5-9		1.º	25	20,0	
Angatuba 2 de Santa Lucia	15/16	5-5		4.º	111	20,0	
Estima 3 de Santa Lucia	7/8	4-7		6.º	155	15,0	
Monica de Santa Lucia	1/2	5-2		6.º	150	17,0	
Rendeira 4 de Sta. Lucia	3/4	7-6		6.º	176	16,0	
Otima de Santa Lucia	7/8	4-3		4.º	92	13,0	
Omega de Santa Lucia	3/4	4-4		3.º	89	14,0	
Jejé de Santa Lucia	1/2	6-10		2.º	47	23,0	
Odalisca de Santa Lucia	7/8	5-2		3.º	53	14,0	
João José de Britto. Mata de São João. Bahia. Em 1/3/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Granfira da Primavera	PCOD	7-5		6.º	143	15,0	
Granjera 703 Romano Rosafé	PO	4-7		5.º	145	14,0	
Granjera 736 Romano de Kol	PO	4-3		4.º	91	14,0	
João José de Britto. Mata de São João. Bahia. Em 29/3/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Granfina da Primavera	PCOD	7-5		7.º	171	14,0	
Granjera 667 Inka Burke	PO	5-2		7.º	204	13,0	
Granjera 703 Romano Rosafé	PO	4-7		6.º	173	13,0	
Granjera 736 Romano de Kol	PO	4-3		5.º	119	13,0	
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco. Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagôas. M.G. Em /1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Delicada de Morada Nova	NR	—		6.º	172	14,0	
Encantada de Morada Nova	31/32	—		3.º	86	14,0	
Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 14/3/1974. de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Roseira's Dançarina	PO	6-8		6.º	157	16,0	
Roseira's Chanel	PO	7-2		2.º	45	28,0	
Roseira's Femme	PO	4-3		5.º	141	18,0	
Roseira's Embaixatriz	PO	5-8		6.º	148	20,0	
Roseira's Exata	PO	5-0		5.º	121	18,0	
Roseira's Holanda King	PO	3-0		1.º	18	27,0	
Roseira's Hosana Bet	PO	2-5		3.º	72	19,0	
Fazenda Planal Ltda. Jarinú. S.P. Em 29/3/1974. Regime com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Marambaia Felicia Jangadeiro	PO	8-0		5.º	126	14,0	
Marambaia Janete Omega	PO	7-10		5.º	130	16,0	
Sapucaia S.H.	PC	7-10		2.º	36	18,0	
Gina Gonda's Roland I	PCOC	4-8		6.º	165	13,0	
Tiete Paraguassu	PO	5-11		2.º	36	20,0	
Tiete Pirajá	PO	6-0		1.º	10	14,0	
Mariana	GC1	2-5		5.º	146	13,0	
Ribalta de Santana	31/32	1-8		5.º	144	16,0	
Invocação	PC	3-0		5.º	134	14,0	
Rima de Santana	31/32	1-7		5.º	124	15,0	
Donzela	PO	2-7		5.º	62	14,0	
Renda de Santana	PCOD	—		4.º	99	15,0	
Diana	GC1	2-10		3.º	81	15,0	
F.S. Monga Engele	NR	—		1.º	3	16,0	
Xiva Moore Pioneer	NR	—		1.º	10	18,0	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Marcos Polacow. Campinas S.P. Em 16/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas							
ne's Reserva	PCOC	9-0	9.°		226	14,0	3,84
ne's Orly	PO	12-1	3.°		64	31,0	3,30
ne's Pati	PO	9-11	7.°		202	18,0	4,10
ne's Renata	PO	9-3	4.°		115	21,0	3,77
ne's Ocarina	PCOC	9-9	10.°		272	14,0	3,73
ibirrada de Santana	PCOD	12-4	2.°		41	24,0	3,21
ne's Sonia	PCOC	8-11	5.°		135	18,0	3,56
oleza I	PCOD	7-1	3.°		77	19,0	2,70
ne's Tesoura	PCOC	7-2	7.°		218	16,0	4,52
estina de São Francisco	PCOC	6-9	4.°		102	18,0	2,92
endinha de Sant'Ana	PCOD	7-0	2.°		49	20,0	3,09
mbrança de São Francisco	PCOD	9-8	3.°		87	22,0	2,53
ancia de Serra Negra	PCOD	7-9	2.°		41	29,0	3,89
ra Mansa de S. Negra	PCOD	4-10	3.°		75	28,0	3,36
nina de Serra Negra	PCOD	4-10	7.°		216	16,0	3,88
ne's Rosely	PO	9-3	7.°		218	17,0	3,94
rnauba de Serra Negra	PCOD	10-1	7.°		225	17,0	3,62
ne's Vereda	PCOC	5-2	4.°		130	18,0	3,65
raiba de Sant'Ana	GC1	2-6	7.°		223	20,0	3,12
raiba de Sant'Ana	GC1	2-6	8.°		262	23,0	3,08
aya de São Francisco	PCOC	6-5	2.°		49	17,0	3,08
ne's Vicky	PO	5-2	5.°		160	13,0	2,97
r da Mata de Sant'Ana	PCOC	10-8	4.°		117	18,0	3,19
a 3 Expert	PCOC	2-2	4.°		103	18,0	3,44
ne's Vinha	PO	5-4	4.°		103	19,0	3,88
nerica Expert	NR	2-4	3.°		99	15,0	3,62
Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 6/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
ordenhas							
S. Giovana	PO	6-10	4.°		115	31,0	3,66
ordenhas							
S. Inesita Transmitter	PO	4-4	4.°		110	14,0	3,74
S. I. K. B. da S. Sebastião	PCOC	4-2	4.°		99	15,0	3,74
S. Ibira	PO	4-6	5.°		129	18,0	3,72
S. I. K. B. da S. Sebastião	PO	4-4	1.°		26	30,0	3,68
S. J. K. B. da S. Sebastião	PCOC	3-7	7.°		182	15,0	4,40
S. Jordania Pioneer	PCOC	3-5	9.°		117	19,0	4,22
S. Julinha T. da S. Sebastião	PO	3-8	3.°		84	17,0	3,78
S. Jenina P. da S. Sebastião	PCOC	3-5	3.°		66	19,0	3,30
S. Jockia R. da S. Sebastião	PCOC	3-3	3.°		77	21,0	3,54
S. Jane T. da S. Sebastião	PCOC	3-4	2.°		44	16,0	3,04
S. Levita T. da S. Sebastião	PCOC	2-2	10.°		299	13,0	3,80
S. Lucy P. da S. Sebastião	PO	2-4	9.°		261	13,0	4,57
S. Lisete P. da S. Sebastião	PO	2-2	9.°		246	14,0	3,90
S. Luzia T. da S. Sebastião	PO	2-1	4.°		184	15,0	3,63
S. J. R. da S. Sebastião	PCOC	3-5	4.°		99	15,0	3,70
S. Lenha	PCOD	2-4	3.°		82	15,0	3,50
S. L. T. da S. Sebastião	PO	2-2	3.°		75	13,0	3,44
S. Lady W. da S. Sebastião	PCOC	2-6	2.°		59	15,0	3,43
S. Lucena T. da S. Sebastião	PCOC	2-7	2.°		41	19,0	3,14
S. Lupa W. da S. Sebastião	PO	2-3	2.°		51	14,0	4,44
S. Lula W. da S. Sebastião	PCOC	2-4	2.°		35	15,0	3,65
S. Lili W. da S. Sebastião	PO	2-5	1.°		16	15,0	3,10
Ermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 23/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
ordenhas							
he's Voluzi	PO	5-9	1.°		26	21,0	3,56
eza Urbano Leme	PCOC	4-10	2.°		30	19,0	3,61
nadete Pioneer Leme	PCOC	4-2	1.°		16	29,0	3,42
he's Violeteira	PCOC	5-9	1.°		4	20,0	3,35
ordenhas							
he's Pupila	PO	10-4	2.°		52	21,0	3,88
he's Roleta	PO	9-5	2.°		51	22,0	3,88
he's Roxane	PO	9-6	2.°		41	21,0	3,01
tie II	PO	9-0	6.°		166	15,0	4,18
he's Saudade	PO	8-10	4.°		117	21,0	3,35
he's Pandora	PCOC	10-2	6.°		177	17,0	4,32
he's Abelha	PO	4-11	4.°		124	15,0	4,19
ucena Urbano Leme	PCOC	4-4	3.°		73	21,0	3,76
he's Alfenas	PO	4-0	6.°		159	13,0	4,43
he's Uruguaiana	PCOC	6-5	5.°		151	13,0	4,04
ia Juwel Leme	PCOC	3-9	4.°		119	14,0	3,86
he's Verdade	PO	5-3	2.°		38	20,0	3,40
hilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 28/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
siro Bela Alda	PO	5-7	4.°		131	23,0	3,26
alia Noble de Sant'Ana	PCOC	5-3	1.°		31	29,0	3,40
rena Noble de Sant'Ana	PCOC	4-1	1.°		2	23,0	4,74
lorida de Sant'Ana	GC1	4-8	8.°		246	23,0	3,92
Miragem Mauro	PCOD	4-4	1.°		26	27,0	2,98
Marinha Mauro	PCOD	5-4	1.°		33	23,0	3,19
Marreca Mauro	PCOD	4-5	1.°		12	27,0	3,54
Dança Muquem	PCOD	3-11	1.°		31	24,0	3,74
Mensageira Mauro	PCOD	4-6	10.°		351	21,0	3,73
Labareda Coração	PCOD	4-1	6.°		182	22,0	3,10
Riza	—	—	4.°		106	20,0	3,46
Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 6/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Notre Dame	PCOD	13-10	1.°		5	17,0	2,91
Manchete Muquem I	PCOD	6-11	1.°		33	22,0	4,91
Baliza Muquem	PCOC	10-10	2.°		77	16,0	3,85
Bacana de Sta. Rosaria	PCOC	3-7	1.°		56	15,0	4,08
Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 20/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Willy's Miss Bella Maurits III	PCOC	7-9	2.°		38	19,0	3,48
Willy's Florisbela	PCOD	7-9	6.°		160	15,0	3,35
Willy's Elegancia Gordiny	PCOC	6-10	3.°		66	15,0	3,81
Willy's Fada Pioneer	PCOC	7-9	6.°		160	18,0	3,32
Willy's Pioneira Pioneer	PCOC	4-0	3.°		66	22,0	3,91
Willy's Magali King Bet	PCOC	3-11	1.°		10	21,0	3,50
Willy's Faroleza Enamorado	PCOC	3-10	1.°		10	18,0	3,53
Willy's Lina King Bet	PCOC	3-9	1.°		10	23,0	3,74
Willy's Florida Enamorado	PCOC	3-10	1.°		10	20,0	3,92
Willy's Marreca II	PCOD	3-9	2.°		38	20,0	3,66
Dr. Pedro Conde. Sorocaba. S.P. Em 21/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.							
4 ordenhas							
Betina's L.N. Criola	PCOC	7-10	1.°		36	28,0	3,34
Duquoza de Sant'Ana	31/32	8-5	2.°		44	23,0	3,52
Merryhill Cross Rose II	PO	8-0	1.°		31	28,0	3,00
Betina's R.R.P. Grauna	PCOC	4-0	1.°		31	25,0	2,85
Betina's S.H.P. Guitarra	PCOC	3-11	1.°		11	27,0	3,46
Betina's R.R.P. Guaraná	PCOC	4-1	1.°		36	28,0	3,81
3 ordenhas							
Aspas	PCOC	9-9	4.°		111	24,0	3,67
Aquarela	PCOC	9-5	6.°		173	32,0	3,09
Redline Reflection Echo	PO	8-4	2.°		55	33,0	3,30
Brazilia de Sant'Ana	31/32	6-0	4.°		121	22,0	3,64
Betina's L. N. Cedilha	PCOC	7-2	1.°		53	26,0	3,09
Pronuncia de Sant'Ana	PCOD	6-9	7.°		247	21,0	3,69
Loviana de Sant'Ana	PCOD	7-11	5.°		197	21,0	2,70
Duallyn King's Ada	PO	6-0	7.°		205	22,0	3,43
Betina's L.N. Dulce	PCOC	6-0	7.°		201	21,0	3,40
Betina's L.N. Enrolada	PCOC	5-6	3.°		81	31,0	2,83
Mueller Miss Red-Byrd	PO	5-9	5.°		182	23,0	3,31
Betina's L.N. Eliana	PCOC	5-6	7.°		202	24,0	3,21
Galeria de Sant'Ana	GC1	5-9	2.°		56	24,0	3,16
Betina's R.R.P. Grelha	GC2	3-1	8.°		282	21,0	3,07
Albertina's A.B. Gavea	PO	3-3	8.°		227	20,0	3,35
Betina's A.B. Gessy	PCOC	3-10	3.°		81	27,0	3,23
Betina's R.R.P. Ingá	PCOC	2-9	2.°		48	23,0	3,33
Betina's A.B. Giusta	PCOC	3-6	3.°		86	29,0	3,35
Albertina's B.R.R.P. Guanabara	—	—	1.°		50	25,0	2,87
Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. S.P. Em 25-4-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Ioga Jotaté	PCOC	8-1	4.°		190	19,0	3,66
Jotaté Limpesa	PCOC	6-1	3.°		105	13,0	2,98
Jotaté Morena	PCOC	5-6	3.°		80	19,0	3,63
Jotaté Margô	PCOC	5-10	2.°		77	18,0	3,06
Gabriel Dias Pereira. Olimpio de Noronha. M.G. Em 17-4-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Imperatriz de Sant'Ana	GC1	8-10	12.°		338	13,0	3,94
Victoria de Sant'Ana	31/32	6-10	8.°		218	21,0	4,20
Dinamarca de Sant'Ana	PCOD	7-10	4.°		103	21,0	3,70
Pereira Margriet Gosseana	PO	5-9	6.°		171	21,0	3,89
Pereira Tania Gosseana	PO	6-4	2.°		37	25,0	3,52
Soraia Noble de Sant'Ana	GC1	5-1	1.°		2	27,0	3,02
Baroneza de Sant'Ana	GC2	5-1	4.°		104	23,0	3,54
Fabula Noble de Sant'Ana	GC1	4-5	3.°		80	20,0	3,64
Granfina de Sant'Ana	GC1	5-11	1.°		3	25,0	3,50
Tiroleza Gosseana de Sant'Ana	GC2	4-11	1.°		217	18,0	3,87
Pereira Carolina Noble	PO	4-6	9.°		231	16,0	3,59
Jornalista de Sant'Ana	GC3	3-4	8.°		1	16,0	4,14
Jazida Noble de Sant'Ana	GC1	3-0	8.°		203	15,0	3,67
Conquista de Sant'Ana	GC1	5-10	6.°		173	20,0	3,47
Colombina de Sant'Ana	GC1	9-8	5.°		130	21,0	3,63
Carinhosa de Sant'Ana	31/32	6-9	5.°		129	22,0	3,47
Grinalda Noble de Sant'Ana	GC2	3-4	4.°		97	15,0	4,12

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sentinela de Sant'Ana	31/32	4-0		4.º	90	18,0	3,66
Solange Noble de Sant'Ana	—	—		3.º	74	17,0	3,18
Betty de Sant'Ana	GC1	5-7		1.º	34	25,0	2,65
Fazenda Planal Ltda. Jarinú. S.P. Em 29-4-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Sapucaia S.H.	PC	7-10		3.º	67	18,0	2,67
Tietê Paraguassú	PO	5-11		3.º	67	17,0	2,76
Tietê Pirajá	PO	6-0		2.º	41	14,0	3,49
Renda de Santana	PCOD	—		5.º	130	15,0	2,83
F.S. Herta Margriet's Donar	PO	7-10		4.º	117	14,0	3,89
Diana	GC1	2-10		4.º	112	13,0	3,47
F.S. Monga Engele	PO	—		2.º	34	13,0	3,02
Xiva Moore Pioneer	PCOC	3-3		2.º	41	16,0	3,47
J.P. Boemia Roland I S. Inês	PCOC	3-4		1.º	6	19,0	2,81
Embaixatriz	PO	2-2		1.º	25	15,0	3,38
Dora	PC	4-5		1.º	10	15,0	3,34
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel. S.P. Em 27-4-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Didi Mag's	31/32	8-2		6.º	258	17,0	4,52
S.M.P. Celeta	GHB	7-4		4.º	283	16,0	4,52
S.M.P. Cilada	GHB	6-11		1.º	40	21,0	3,90
J.P. Sucupira Heiniano Osasco	GHB	5-9		2.º	50	20,0	3,94
S.M.P. Santana Colina	GHB	5-1		7.º	245	14,0	4,36
S.M.P. Santana Celita	GHB	5-2		5.º	226	17,0	4,66
S.M.P. Santana Clarita	GHB	5-2		2.º	65	22,0	3,42
Muquem Jupira	PCOD	4-6		5.º	214	14,0	4,36
Muquem Garota	PCOD	4-5		3.º	129	22,0	3,36
Louise Marquis S.M. Paraiso	GHB	2-9		6.º	246	13,0	4,22
S.M.P. Pocahontas M. Ned	GHB	2-8		5.º	231	17,0	4,51
S.M.P. Susan Marquis Ned	GHB	2-7		4.º	154	19,0	4,26
S.M.P. Priscilla M. Ned	PCOC	2-8		1.º	46	17,0	3,57
Muquem Mantiqueira	PCOD	5-4		1.º	71	22,0	3,69
2 ordenhas							
S.M.P. Caricia	GHB	9-4		8.º	287	13,0	4,60
Sta. Izabel Fabula	GHB	9-10		2.º	99	16,0	4,02
Platina Muquem	PCOD	3-9		8.º	265	13,0	3,83
Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 18-4-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Roseira's Dançarina	PO	6-8		7.º	192	17,0	3,77
H.M. Rosa 7	PO	6-2		1.º	6	27,0	3,65
Roseira's Chanel	PO	7-2		3.º	80	26,0	3,68
Roseira's Femme	PO	4-3		6.º	174	17,0	3,83
Roseira's Embaixatriz	PO	5-8		7.º	183	25,0	3,19
Roseira's Exata	PO	5-0		6.º	156	19,0	4,03
Roseira's Holanda King	PO	3-0		2.º	53	24,0	2,43
Roseira's Honesta T. Jack	PO	2-6		3.º	75	21,0	3,29
Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 20-4-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Sta. Cecilia Neide	PCOC	10-10		1.º	3	16,0	3,52
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 22-4-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Marambaia Perola Royal	PO	10-2		1.º	10	22,0	3,19
Valsa Royal da Marambaia	GHB	9-1		3.º	69	21,0	3,06
Marambaia Ondulação Royal	PO	8-0		10.º	345	15,0	4,22
Eulalia Mag's	GC1	7-10		3.º	69	18,0	3,54
Marambaia Natalia Royal	PO	6-1		12.º	363	14,0	4,19
Usina Royal da Marambaia	PCOC	6-1		6.º	158	21,0	3,12
Maywood Cici Ty Duchess	PO	5-6		10.º	296	13,0	3,83
Springbank Citation Daisy	PO	6-0		1.º	10	22,0	3,02
Marambaia A. Transmitter Jack	PO	5-3		6.º	161	17,0	3,56
Carrick Ivanhoé Lady	PO	4-10		5.º	119	17,0	3,20
Web Haven Majority Sue	PO	5-7		1.º	10	23,0	3,22
L.D.B. Advancer P. Red Twin	PO	4-9		2.º	38	22,0	3,22
Mag's Mandi Destiny J. Herta	PO	4-4		2.º	80	16,0	3,92
Pupila Royal da Marambaia	PCOC	5-8		1.º	10	19,0	3,37
Mag's Roeland Signet Ioná	PO	3-6		6.º	151	15,0	3,39
Marambaia Legenda Royal	PO	3-7		2.º	26	15,0	3,68
Marambaia Barbara Royal	PO	5-0		1.º	10	19,0	3,48
Dalmata Sov. da Marambaia	PCOC	3-10		5.º	166	15,0	3,92
C. Ellecta Citation Joni Red	NR	—		4.º	100	15,0	3,73
C. Newlands Citation Cherryl	NR	—		4.º	100	15,0	3,61
C. Dunleia Ridinghood R. Twin	NR	—		4.º	100	14,0	3,89
Ridges Wood Rich Rosanne Red	NR	—		4.º	100	15,0	3,84
C. Goldayle Joan Red	NR	—		4.º	96	17,0	3,22
Calandra William da Maramb.	GHB	2-8		3.º	98	16,0	3,33
Beija Flor. Sov. da Marambaia	PCOC	2-5		3.º	60	14,0	4,02
Mag's Roeland Reflect. Juliette	PO	3-0		2.º	26	15,0	3,88
Duallyn Citation Leara Red	PO	3-7		2.º	29	19,0	3,28

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Marambaia Perola Royal	PO	2-9		2.º	38	15,0	4
Ridges Wood Rich Rosanne Red	NR	—		2.º	37	16,0	3
[illegible]	NR	—		1.º	10	26,0	2
Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em [illegible]/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Amaral Rebeca	PO	7-2		4.º	126	15,0	
Amaral Vistosa	PO	4-8		4.º	109	14,0	
Fazenda de São Geraldo	PCOC	5-10		3.º	77	14,0	3
Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 19/4/1[illegible]. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Cristal Esmeralda	PCOC	9-3		2.º	37	19,0	
Cristal Metilha	PCOC	9-8		6.º	186	15,0	
Hennie 2	PO	8-1		1.º	5	17,0	
Isabella 4	PO	8-10		4.º	112	13,0	
Cristal Javalina	PCOC	7-1		2.º	39	16,0	
Cristal R. P. Gemada	PCOC	6-9		1.º	26	16,0	
Carinhosa de São Simão	PCOC	4-9		1.º	11	19,0	
Diva de São Simão	PO	3-9		1.º	7	14,0	
Dalzira de São Simão	PCOC	3-11		1.º	13	20,0	
São Simão de Dorinha	PO	3-9		1.º	28	17,0	
Cleopatra de São Simão	PCOD	4-7		1.º	18	17,0	
São Simão de Dalva	PO	3-5		3.º	79	14,0	
João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 24/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Marambaia Rália Paganini	PO	7-1		2.º	47	22,0	
Cristal Larry Moore Galera	PCOC	5-11		2.º	48	32,0	
Cristal Larry Morre Jarina	PCOC	5-11		1.º	5	30,0	
Apodis do Morro Alto	PCOC	5-5		1.º	16	25,0	
Companha R. do Morro Alto	PCOC	4-2		1.º	7	32,0	
Caramba S. do Morro Alto	PCOC	3-10		2.º	47	26,0	
Estrela do Sul Inspiration	PCOC	4-3		10.º	307	19,0	
Elegancia Inspiration da Mar	PCOC	3-8		9.º	213	16,0	
2 ordenhas							
Marambaia Yone Osasco	PO	8-1		9.º	248	17,0	
Oferenda P. da Marambaia	PCOC	7-0		5.º	127	23,0	
Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	5-11		3.º	76	17,0	
Alfa do Morro Alto	PCOC	5-7		4.º	96	20,0	
Favela de Sto. Antonio	PCOD	5-2		1.º	99	19,0	
S.A. Gazeta A. Larry Moore	PCOC	3-1		6.º	166	16,0	
Tietê Moema	15/16	7-0		1.º	34	17,0	
Greta Bancada Bet	PCOC	5-0		1.º	53	18,0	
Dr. Joaquim Procopio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 25/[illegible]. Regime de pasto com ração suplementer, 2 ordenhas.							
Galaxia Desdenbada Regente	PO	9-9		3.º	91	16,0	
Galaxia Helena Jack	PO	5-8		6.º	157	15,0	
Galaxia Habaneira Maninho	PO	5-6		1.º	27	16,0	
Galaxia Hosana Maninho	PO	4-10		7.º	186	18,0	
Galaxia Isabela Signet	PO	4-6		5.º	142	19,0	
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	4-10		2.º	37	25,0	
Galaxia Ivone Signet	PO	4-6		2.º	31	14,0	
Galaxia Jaqueline Signet	PO	3-8		5.º	134	17,0	
Galaxia Janir Signet	PO	3-4		6.º	174	15,0	
Galaxia Kim Pioneer	PO	3-1		1.º	5	15,0	
Jurumirim Estatua Gustaaf	PO	6-7		3.º	75	18,0	
Galaxia Katerina Pioneer	PO	2-2		3.º	60	19,0	
Galaxia Karenina Pioneer	PO	2-4		2.º	52	16,0	
Ann Mary Patricia Porangi	PO	2-4		2.º	44	14,0	
Galaxia Katia Pioneer	PO	2-3		2.º	35	16,0	
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em [illegible]/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Joia da Holambra	PCOC	2-5		7.º	197	15,0	
Bonita de Santo Antonio	PCOD	2-2		6.º	162	16,0	
Cheila da Holambra	PCOD	2-5		3.º	62	19,0	
Marciana da Holambra	PCOD	2-11		1.º	28	18,0	
Paloma da Holambra	PCOD	3-0		1.º	1	19,0	
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 19/4/1974. de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Faculdade Lins	PCOC	6-5		2.º	46	20,0	
Holanda Lins	PCOC	4-0		3.º	63	19,0	
Parada Lins	PCOC	4-7		2.º	50	18,0	
Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. 30/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Willy's Fortaleza Maurits III	PCOD	10-4		2.º	68	15,0	
Trijntje 3	PO	9-0		3.º	93	15,0	
5. Rafael 223 F. Golden Duke	PCOC	4-8		5.º	137	15,0	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%

RAÇA JERSEY

Dr. Mario Lopes Leão. Jundiaí. S.P. Em 13/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

leve Paxford de Santa Hilda	PO	10-11	2.º	42	11,0	5,19
A. Energia 2.ª Sovereign	PO	5-11	2.º	22	10,0	5,90
strela Jubilant de Olinda	PO	5-0	3.º	65	14,0	5,50
A. Cassandra 2.ª Wiseman	PO	5-7	2.º	63	16,0	5,67
A. Lanterna 2.ª Wiseman	PO	6-3	1.º	5	15,0	5,45
A. Garzadeira 2.ª Sovereign	PO	6-4	1.º	10	15,0	4,95
A. Excelsa 2.ª Sovereign	PO	4-7	5.º	109	11,0	4,93
A. Esperança 5.ª Lider	PO	4-7	3.º	63	21,0	5,33
A. Esperança 6.ª Wiseman	PO	4-7	3.º	61	11,0	5,86
A. Morambaia 2.ª Sovereign	PO	4-4	4.º	102	10,0	5,59

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuí. S.P. Em 14/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

...de 3 Marias	PO	7-6	2.º	50	14,0	4,08
pia de 3 Marias	PO	—	3.º	70	12,0	4,88
ussara de 3 Marias	PO	3-4	8.º	228	12,0	4,83
apona de 3 Marias	PO	4-7	4.º	117	10,0	4,85

RAÇA SCHWYZ

...ia. Agro-Pecuária Santa Madalena. Jacarèzinho. PR. Em 2/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

ackie's Jarrime	PO	10-1	1.º	24	13,0	3,23
glaterra de Santa Madalena	PO	9-2	1.º	13	18,0	3,40
binha C. de Sta. Madalena	PO	5-9	3.º	54	19,0	3,71
uquesa do P. de S. Madalena	PO	6-1	3.º	58	15,0	3,56
ngada C. 1.ª de S. Madalena	PCOC	5-1	10.º	294	13,0	4,26
hirley P. C. de S. Madalena	PO	4-11	3.º	75	16,0	4,10
enina C. de Sta. Madalena	PO	5-9	1.º	28	15,0	3,69
ackeline G. C. de Sta. Mad.	PO	5-0	2.º	40	16,0	3,71
rrimo's H. P. Sta. Madalena	PO	5-1	1.º	9	21,0	3,58
aricota H. de Sta. Madalena	PCOC	4-9	3.º	58	14,0	3,13
el Verna C. de Sta. Madalena	PO	4-1	1.º	37	15,0	3,88
risa Royal de Sta. Madalena	PCOC	4-10	1.º	4	17,0	3,23
ora N. de Sta. Madalena	PO	4-0	1.º	7	15,0	4,56
tricia N. de Sta. Madalena	PO	3-10	1.º	21	13,0	4,80
lavina Ruby de Sta. Madalena	PO	3-5	4.º	119	13,0	4,14
leide N. de Sta. Madalena	PO	3-1	1.º	31	14,0	4,00
artura de Sta. Madalena	PCOC	8-3	1.º	10	13,0	3,35
B. Baroness Uneven	PO	2-8	1.º	22	13,0	3,60
B. Desing Alicia	PO	3-0	1.º	10	14,0	4,27
od Brae Gracey	PO	2-7	1.º	14	14,0	3,85
B. Crescent Madeline Paula	PO	2-9	1.º	7	13,0	3,25
rigitt do P. de Sta. Madalena	PO	6-5	1.º	5	13,0	3,87

...nedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 27/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
om Café India	PO	6-1	9.º	246	13,0	4,60
2 ordenhas						
om Café Marciana	PO	7-7	7.º	193	15,0	3,91
om Café Misteriosa	PO	6-11	6.º	157	15,0	3,50
om Café Iliana	PO	4-8	1.º	7	19,0	3,33
om Café Iracy	PO	3-8	4.º	105	15,0	4,06

...r. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. S.P. Em 24/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

om Café Marreta	PO	7-7	10.º	289	14,0	4,31
om Café Maristela	PO	7-5	2.º	48	14,0	3,59
ani'Ana Prima	PCOC	6-6	4.º	115	15,0	4,15
om Café Impala	PO	6-2	4.º	91	17,0	4,06
orboleta de São Carlos	NR	5-0	3.º	66	19,0	3,90
eluda de São Carlos	1/2	—	2.º	67	21,0	3,55
aidade de São Carlos	NR	5-0	2.º	38	16,0	3,72
alifa Bom Café	PO	8-1	2.º	33	13,0	4,36
om Café Irma	PO	5-1	1.º	29	15,0	4,07
va de São Carlos	PCOC	4-7	1.º	21	13,0	3,67
assoura de São Carlos	PCOD	7-2	1.º	3	14,0	3,93

...r. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 22/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Iva de Santa Anezia	PO	6-9	3.º	79	14,0	4,07
ndorinha de Santa Anezia	PO	5-7	3.º	90	13,0	3,67
acieira de Santa Anezia	PO	4-10	1.º	40	14,0	3,67
arlota Bom Café	PO	8-6	3.º	78	14,0	3,87
sa de Santa Anezia	PO	5-11	3.º	104	14,0	4,07
scoa de Santa Anezia	PO	5-4	1.º	18	14,0	4,07
dalpra Foca	PCOD	6-4	3.º	87	14,0	3,66
aurinha de Santa Anezia	PO	6-1	1.º	7	13,0	3,87
dalpra Fita	PCOC	6-7	1.º	38	15,0	4,06

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 17/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Dezena	PO	8-10	2.º	43	16,0	3,34
Adalpra Enxuta	PO	7-11	2.º	43	17,0	4,01
Adalpra Fita	PO	7-3	1.º	6	18,0	2,93

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marinha	PCOD	14-0	2.º	53	16,0	3,94
Contineiro da Aliança	PCOC	4-6	1.º	11	16,0	3,51

Francisco Vergueiro Pôrto. Pinhal. S.P. Em 24/4/1974. Regime de pasto cim ração suplementar, 2 ordenhas.

São Manoel F-612	PO	6-5	2.º	30	13,0	3,56

RAÇA GUERNSEY

Dr. Custodio Cabral de Almeida. Alto da Boa Vista. GB. Em 26/3/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Raemelton M.D. Magic	PO	5-0	7.º	209	14,0	4,85
Wayside B.S. Sillie	PO	5-7	7.º	190	14,0	4,51
Porcelana do Piacatu	PO	11-3	4.º	101	13,0	4,43
Gold Banner Princess Ivy	PO	5-10	3.º	68	17,0	3,88
Patricia Sillie do Paradise	PO	3-5	2.º	34	18,0	3,99
Eber Lea Princess Clare	PO	5-10	1.º	24	15,0	4,04
Princess Sillie do Paradise	PO	2-5	9.º	253	16,0	4,30
Hickory Grove's Peer's Sunray	PO	5-4	2.º	38	26,0	3,72
Hickory Grove's Peer's Sunray	PO	5-4	3.º	76	24,0	4,37
Hickory Grove's Peer's Sunray	PO	5-4	4.º	106	24,0	4,07
Hickory Grove's Peer's Sunray	PO	5-4	5.º	135	22,0	4,52
Pax Gold Banner Baby do Alto	PO	2-2	1.º	20	16,0	3,52
Lilac Divided do Boqueirão	PO	3-5	1.º	6	18,0	3,22

Dr. José Joaquim Schmidt. Sacra Familia do Tinguá. R.J. Em 16/3/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Safira de São Francisco	PO	4-11	11.º	312	10,0	4,27
União de São Francisco	PO	2-8	8.º	208	11,0	4,35
Teteia de São Francisco	PO	10-6	5.º	152	14,0	4,22
Malva de São Francisco	PO	11-0	5.º	132	17,0	3,50
Petrolina de Santa Maria	PO	8-3	4.º	96	21,0	3,49

Dr. Custodio Cabral de Almeida. Alto da Boa Vista. GB. Em 26/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Raemelton M.D. Magic	PO	5-0	8.º	242	13,0	4,87
Wayside B.S. Sillie	PO	5-7	8.º	223	14,0	4,69
Porcelana do Piacatú	PO	11-3	5.º	134	12,0	4,65
Gold Banner Princess Ivy	PO	5-10	4.º	101	16,0	4,10
Patricia Sillie do Paradise	PO	3-5	3.º	67	17,0	4,00
Eber Lea Princess Clare	PO	5-10	2.º	57	16,0	3,92
Princess Sillie do Paradise	PO	2-5	10.º	287	15,0	4,50
Hickory Grove's Peer's Sun Ray	PO	5-4	6.º	168	25,0	3,43
Pax Gold Banner Baby do Alto	PO	2-2	2.º	53	16,0	4,08
Lilac Divided do Boqueirão	PO	3-5	2.º	39	17,0	3,85

Dr. José Joaquim Schmidt. Sacra Familia do Tinguá. R.J. Em 16/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Safira de São Francisco	PO	4-11	12.º	343	10,0	4,48
Teteia de São Francisco	PO	10-6	6.º	183	13,0	4,41
Malva de São Francisco	PO	11-0	6.º	163	17,0	3,87

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr.. Reginopólis. S.P. Em 5/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bredaine	RE	7-1	2.º	51	11,0	3,37

RAÇA DINAMARQUESA

De Paoli S/A — Faz. Santa Alda. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 15/3/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Cine	PO	8-1	13.º	365	13,0	4,45
Santa Alda Crilles Finesa	PO	3-10	12.º	368	15,0	4,60
2 ordenhas						
Ruth	PO	8-5	2.º	40	18,0	4,11
Sta. A. M. Tansingo Trindade	PO	6-1	5.º	108	13,0	3,87

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D.M. Thea	PO	8-6	2.º	48	14,0	4,06
Lena de São José	PO	6-7	1.º	15	24,0	3,50
Karelen	PO	7-2	5.º	144	17,0	4,25
Actriz São José	PO	3-11	5.º	130	14,0	4,...

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
De Paoli S/A. Faz. Santa Alda. Pôrto Novo da Cunha. M.G. Em 15/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Norma	PO	9	3	1.º	25	15,0	4,12
Ruth	PO	8	5	3.º	71	18,0	4,22
Sta. A. M. Tansinge Trindade	PO	6	1	6.º	139	15,0	4,57
Santa Alda Crilles Petrina	PO	4	1	10.º	295	13,0	4,33

RED POLL

Dr. Livio Malzoni. Jundiaí. S.P. Em 22/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Primavera Bolivia	PCOD	9	6	1.º	1	12,0	3,63
Omega Lolita	PCOD	12	4	2.º	39	12,0	3,57
Primavera Bacana	PCOD	8	11	1.º	3	16,0	3,54
Primavera Dalia	PCOC	7	2	1.º	21	17,0	3,57
Primavera Candidata	PCOC	7	7	5.º	132	10,0	3,47
Primavera Nevada	PCOD	7	3	4.º	92	13,0	3,61
Primavera Cachiola	7/8	8	2	3.º	59	10,0	3,38
Primavera Delgada	PCOC	6	8	3.º	66	11,0	4,00
Fagulha Primavera	PCOC	4	10	3.º	89	12,0	4,02
Primavera Eleitora	PCOC	5	9	3.º	79	13,0	4,07
Primavera Eneida	PCOD	5	2	3.º	85	10,0	3,32
Primavera Elipse	7/8	5	9	3.º	66	12,0	3,62

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 29/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Alvorada (H-289)		7	4	5.º	113	16,0	4,26
Alice		6	11	11.º	296	11,0	4,56
Amelia (H-308)		7	2	5.º	100	16,0	4,11
Acacia		6	11	8.º	187	12,0	4,46
Actrude		6	8	6.º	140	12,0	2,78
Angela J.P. (B-398)		8	1	5.º	100	14,0	5,36

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 29/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Eletrica J.P.	RE	10	11	6.º	149	12,0	6,52
Gazeta J.P.	RE	8	10	3.º	58	16,0	4,50
Inflação J.P.	RE	6	7	2.º	46	10,0	6,93
Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 28/3/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Baviera J.A.	RE	11	4	1.º	22	14,0	4,80
Provincia J.A.	RE	10	4	4.º	110	12,0	5,26
João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Luneta J.A.	RE	11	6	7.º	192	11,0	4,30
Inglaterra J.A.	RE	12	3	2.º	52	18,0	4,83
Colatina J.A.	RE	6	9	2.º	47	14,0	6,08
Muritiba J.A.	RE	7	11	2.º	35	13,0	4,24
Dr. José Osório Azevedo Jr.. São João da Boa Vista. S.P. Em 23/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Mulata J.O.	RE	3	6	3.º	91	12,0	4,47
Bacana J.O.	RE	6	8	1.º	24	11,0	4,57

RAÇA GIR

Drs. Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis. Rio das Flores. R.J. Em 14/3/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Manolita	RE	7	8	9.º	248	10,0	6,90
Menina	RE	7	8	7.º	204	11,0	6,52
Araponga	NR	5	6	7.º	200	13,0	6,50
Sta. C. Brauna Cachimbo	RE	4	3	2.º	45	18,0	5,47
Sta. C. Batucada Cachimbo	NR	4	2	2.º	34	16,0	5,42
C.A. Fivela Sertão	NR	4	1	4.º	120	11,0	5,91
C.A. Estampilha Naidú	NR	5	3	2.º	34	16,0	5,36
Francisco F. Barretto. Mocóca. S.P. Em 17/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Alba	RE	12	2	6.º	165	13,0	4,91
Abalada	RE	12	7	1.º	13	11,0	5,09
Bahia	RE	12	0	1.º	14	13,0	4,95
Bandeija	RE	11	5	7.º	193	12,0	5,49

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Barqueira	RE	11	4	6.º	177	11,0	
Bicanca	NR	10	11	7.º	212	12,0	
Calouca	NR	10	2	7.º	190	14,0	
Cateira	NR	10	2	7.º	207	12,0	
Esfinge	RE	11	0	2.º	38	16,0	
[illegible]	RE	4	10	6.º	153	12,0	
[illegible]	RE	10	4	7.º	188	10,0	
Diadema	NR	9	2	7.º	182	17,0	
Colonia	RE	8	11	7.º	202	11,0	
Deuteria	RE	9	1	6.º	172	11,0	
Dorna	NR	8	7	11.º	320	13,0	
Distancia	NR	9	3	5.º	131	12,0	
Elfa	NR	8	9	7.º	192	13,0	
Empada	RE	8	9	2.º	35	16,0	
Dureza	NR	9	3	4.º	118	15,0	
Estola	NR	8	1	5.º	144	11,0	
Fartura	NR	7	3	7.º	184	12,0	
Escola	RE	7	6	11.º	307	16,0	
Febre	RE	7	7	3.º	70	14,0	
Fiada	NR	7	4	5.º	137	14,0	
Ferramenta	RE	7	5	4.º	97	14,0	
Fimpida	NR	6	11	8.º	218	13,0	
Flor	NR	6	10	8.º	234	10,0	
Fama	RE	7	8	3.º	81	18,0	
Fauna	NR	7	2	7.º	206	11,0	
Fiadeira	NR	7	2	7.º	203	13,0	
Entrada	NR	8	6	3.º	63	21,0	
Gorjeta	RE	7	1	2.º	37	17,0	
Garatuja	NR	6	8	7.º	204	12,0	
Gatuna	NR	6	3	7.º	184	13,0	
Gafurina	NR	7	1	3.º	73	13,0	
Galharda	NR	6	6	7.º	196	12,0	
Flauta	RE	6	11	7.º	188	13,0	
Groenlandia	RE	6	1	8.º	228	11,0	
Guarapari	NR	6	4	7.º	198	12,0	
Grecia	NR	6	5	4.º	95	10,0	
Guaipava	NR	5	11	7.º	184	16,0	
Guadelupe	NR	6	4	2.º	46	18,0	
Greve	RE	6	4	9.º	258	13,0	
Helvetia	NR	5	3	12.º	365	10,0	
Haitiana	NR	5	6	8.º	232	12,0	
Horta	NR	6	2	1.º	1	15,0	
Gata	NR	5	9	8.º	243	13,0	
Hidra	NR	5	8	7.º	205	11,0	
Ginja	NR	6	2	3.º	87	12,0	
Gondoleira	NR	5	11	7.º	186	12,0	
Hiena	NR	5	7	4.º	112	14,0	
Hospedeira	NR	5	7	2.º	46	17,0	
Guia	NR	6	5	2.º	58	16,0	
Horda	NR	5	10	1.º	12	15,0	
Hevea	NR	5	6	3.º	67	11,0	
Ilustre	NR	4	7	7.º	275	11,0	
Itabera	NR	4	3	2.º	44	14,0	
Itapura	NR	4	5	2.º	52	11,0	
2 ordenhas							
Itatiba	NR	4	5	2.º	42	12,0	
José Fernandes de Carvalho. Jacareí. S.P. Em 23/4/1974. de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Discreta	RE	10	8	5.º	132	12,0	
2 ordenhas							
Badalada	RE	11	9	2.º	47	13,0	
Moeda	RE	2	7	2.º	32	11,0	
José Ferreira de Brito. Castilho. S.P. Em 2/4/1974. Regi pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Bordada	PC	6	2	1.º	21	13,0	
Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 19/4 Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Canãa J.V.	NR	—		8.º	218	12,0	
Drs. Manuel e José João Salgado R. dos Reis. Rio das Flores Em 16/4/1974. Regime de pasto com ração suplem ordenhas.							
Araponga	NR	5	6	8.º	233	13,0	
C.A. Emboaba Bimbo	NR	5	11	1.º	23	19,0	
C.A. Escopeta Curvelo	NR	5	5	1.º	19	16,0	
C.A. Enchova Naidú	NR	5	7	1.º	9	16,0	
C.A. Felicidade Naidú	NR	5	3	1.º	15	13,0	
C.A. Dorotheia Sertão	RE	6	8	1.º	6	15,0	
Sta. Cruz Brauna Cachimbo	RE	4	3	3.º	78	15,0	
Sta. Cruz Batucada Cachimbo	NR	4	2	3.º	67	14,0	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.A. Fivela Sertão	NR	4	1	5.º	153	11,0	6,03
C.A. Estampilha Naidú	NR	5	3	3.º	67	16,0	5,56
Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 19/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
C.A. Cachoeira	NR	15	0	1.º	28	20,0	3,91
C.A. Gelatina II	RE	12	4	9.º	286	15,0	5,85
C.A. Ava	RE	10	6	2.º	49	17,0	5,56
C.A. Beladona	RE	8	1	8.º	231	11,0	5,16
C.A. Aruanã	NR	9	11	1.º	29	18,0	4,07
C.A. Avelã	NR	8	11	8.º	218	12,0	4,69
C.A. Baladeira	RE	8	2	4.º	101	13,0	4,75
C.A. Dracena	NR	6	6	8.º	228	10,0	5,03
C.A. Colombina	NR	6	1	7.º	197	13,0	4,25
C.A. Dulcora	RE	6	7	1.º	19	22,0	4,85
C.A. Cachemira	RE	7	1	6.º	168	14,0	5,07
C.A. Elegancia	RE	5	7	3.º	100	11,0	4,70
2 ordenhas							
C.A. Andorinho	RE	4	8	1.º	34	11,0	3,64
C.A. Jarrinha	RE	12	11	2.º	53	12,0	4,56
C.A. Alfazema	RE	10	8	4.º	117	10,0	4,92
C.A. Amendoa	NR	10	1	1.º	10	12,0	3,82
C.A. Cantiga	RE	7	4	4.º	103	11,0	3,79
C.A. Defesa	NR	6	8	1.º	44	11,0	4,43
C.A. Essencia	RE	5	6	4.º	108	10,0	5,81
C.A. Cancela	NR	6	0	1.º	21	13,0	4,40
C.A. Babá	NR	9	1	2.º	57	13,0	4,73
C.A. Anfora	NR	—		1.º	20	13,0	3,98
Dr. Roberto de Andrade. Calciolandia. M.G. Em 21/3/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Dracena	RE	6	9	1.º	33	13,0	5,90
Uberlandia	NR	—		5.º	129	11,0	5,05
Democia	RE	6	4	1.º	35	11,0	4,37
Barita	RE	5	2	1.º	18	15,0	5,16
Rubens Resende Peres. São Pedros dos Ferros. M.G. Em 18/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Pratinha de Brasilia	RE	14	8	5.º	132	19,0	4,44
Predileta de Brasilia	RE	12	5	6.º	165	13,0	5,11
Duqueza de Brasilia	RE	10	2	4.º	83	15,0	4,91
Coroa de Brasilia	NR	—		1.º	19	17,0	4,42
Debutante de Brasilia	RE	—		5.º	147	16,0	5,51
Crisma de Brasilia	RE	9	0	7.º	183	12,0	5,54
Dolores de Brasilia	RE	8	6	6.º	175	13,0	5,84
Caçamba de Brasilia	RE	9	9	4.º	115	14,0	5,38
Fabrina de Brasilia	RE	6	9	6.º	176	13,0	5,11
Jajani de Brasilia	RE	6	8	6.º	177	13,0	5,82
Groçai de Brasilia	RE	4	2	6.º	154	14,0	5,37
Gaveta Alegria de Brasilia	RE	5	7	4.º	96	13,0	5,20
Harmose de Brasilia	RE	4	6	7.º	183	13,0	5,45
Garça de Brasilia	RE	5	9	5.º	134	12,0	6,25
Harmala de Brasilia	RE	4	11	4.º	96	14,0	4,91
2 ordenhas							
Baderna de Brasilia	RE	—		9.º	257	11,0	5,05
Fazenda de Brasilia	RE	—		3.º	84	11,0	5,06
Cimbiri de Brasilia	RE	7	2	5.º	148	11,0	4,60
Erica de Brasilia	RE	7	2	4.º	95	12,0	6,48
Entrevista de Brasilia	RE	7	6	4.º	110	11,0	5,56
Encantada de Brasilia	RE	7	1	4.º	110	14,0	5,49
Gazela de Brasilia	RE	5	7	4.º	92	11,0	5,66
Gleba de Brasilia	RE	4	11	11.º	307	10,0	6,26
Gilete de Brasilia	RE	5	5	5.º	149	13,0	6,11
Gordura de Brasilia	RE	5	5	4.º	91	15,0	5,85
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolandia. M.G. Em 18/3/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Campista	RE	7	2	2.º	38	15,0	6,40
Estima	RE	5	1	5.º	128	10,0	5,23
Gama	RE	17	1	1.º	19	13,0	4,49
Evidencia	RE	5	9	4.º	97	11,0	5,12
Escrava	RE	5	9	4.º	102	11,0	6,28
Castanhola	RE	—		1.º	9	11,0	5,05
Paraiba	NR	4	0	1.º	32	11,0	4,66
Ameixa	RE	6	5	1.º	25	10,0	6,06
Florinha	RE	8	0	1.º	16	14,0	4,61

SINDI

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 11/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Boa Sorte	RE	12	10	2.º	42	11,0	4,72
Sintetica	RE	9	9	1.º	8	13,0	4,25
Andorinha	RE	—		5.º	126	10,0	5,04

TABAPUÃ DE UCHOA

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchôa. S.P. Em 15/4/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Samambaia de Sta. Cecilia	RE	7	8	3.º	86	9,0	4,52
Dourada II de Sta. Cecilia	RE	4	7	2.º	52	10,0	3,84

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — Registrada; GHB — Gado Holando Brasileiro.

São Paulo, ABRIL de 1974.

Dr. João Soares Veiga
Gerente Técnico

O AUMENTO ...

(Conclusão da pág. 17)

I — Leite envasado mecanicamente, em embalagens invioláveis de material plástico, cartonado ou similares ..... Cr$ 1,40

II — Leite engarrafado mecanicamente e com fecho inviolável ..... Cr$ 1,30

Art. 8.º — A sistemática de cota e excesso, utilizada anteriormente como instrumento regulador da produção de leite, será estabelecida a critério da SUNAB, desde que as condições da oferta do produto na região abrangida por esta portaria, assim o exijam.

Art. 9.º — A critério das autoridades competentes da SUNAB poderá contingenciar a destinação de leite para fabricação de produtos e subprodutos lácteos segundo o atendimento das necessidades de abastecimento.

Art. 10 — Aplica-se o disposto nesta portaria aos Estados do Espirito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

Art. 11 — Esta portaria entrará em vigor em 16 de maio de 1974, revogadas as portarias n.ºs 6 e 7, de 14 de janeiro de 1974 e demais disposições em contrário.

EXPOSIÇÃO NACIONAL ...

(Conclusão da pág. 67)

torno de 800.000 a 900.000 t., a despeito da grande queda do turismo no Mediterrâneo.

Como o Governo anterior no Brasil, proibiu as exportações, no auge dos preços bons, em fins de 1973, o que levou o ministro Cirne Lima, num toque de classe a demitir-se, agora estamos com sobra de carne no Brasil Central, onde a arroba, peso morto, já caiu de até Cr$ 115,00 para Cr$ 105,00. E se o Governo demorar ou negar o financiamento para a estocagem, o preço cairá mais ainda. Erros de economistas teóricos e despreparados, daqui e de lá, provocaram a grave situação atual. Portanto, quem tiver financeiramente folgado deve transferir seus novilhos de 15 arrobas deste ano para vender daqui a uns 15 meses com 20 arrobas, como se fazia antigamente... O boi já está querenciado, já conhece os caminhos para o sal e para o bebedouro, e funciona melhor do que a reposição com prejuízos.

RELATORIO N.º 57 — MAIO DE 1974

Serviço de Contrôle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura do São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto MACHO

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêsos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
6.438	Gales, 608	05-72	237	298	333	480
6.441	Galho, 611	05-72	218	281	324	479
	Dr. Arnaldo Zancaner					
6.234	Tecum, 3437	03-72	210	275	299	—
	Fabio Leopoldo e Silva					
6.440	Galeão, 610	05-72	206	250	308	461
6.434	Galarim, 604	05-72	201	244	307	444
6.427	Gala, 596	04-72	195	275	298	412
6.439	Galax, 609	05-72	186	254	301	415
6.191	Gadé, 594	03-72	180	233	274	368
	Dr. Arnaldo Zancaner					
6.393	Tartaro, 3443	04-72	176	267	258	407
	Fabio Leopoldo e Silva					
6.443	Galipó, 613	05-72	171	—	—	—
	Dr. Arnaldo Zancaner					
6.394	Tanque, 3444	04-72	158	231	258	400
	Fabio Leopoldo e Silva					
6.358	Gerbão, 324	05-72	153	—	—	—
	José Luiz N. dos Santos					
6.507	Emboque Gr, 620	05-72	146	266	356	—
	Jamil Nicolau Aun					

RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêsos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
6.647	Tigela, 3457	06-72	186	244	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva					
6.444	Gambaka, 614	05-72	184	202	234	328
6.435	Galocha, 605	05-72	182	—	—	—
6.437	Galiléa, 607	05-72	179	231	254	320
6.436	Gamacha, 606	05-72	175	240	263	359
6.431	Galera, 600	04-72	166	211	234	348
	Dr. Arnaldo Zancaner					
6.869	Tipoia, 3496	08-72	166	217	215	281
	Fabio Leopoldo e Silva					
6.175	Gaivota, 312	03-72	163	241	271	395
	José Luiz N. dos Santos					
6.743	Baia, 209	05-72	161	219	—	—
6.744	Baleia, 211	05-72	159	205	—	—
	Sergio T. Toledo Pizza					
6.607	Nacela FS, 135	05-72	159	238	—	—
	Fausto Simões					
6.391	Tarefa, 3441	04-72	158	240	244	375
	Fabio Leopoldo e Silva					
6.430	Galega, 599	04-72	155	179	206	321
	Dr. Arnaldo Zancaner					
6.396	Touca, 3447	05-72	153	213	—	—
6.399	Trancinha, 3450	05-72	152	218	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva					
6.350	Galega, 316	04-72	149	231	265	365
	José Luiz N. dos Santos					
6.747	Beliza, 215	05-72	146	199	—	—
	Sergio A. Toledo Pizza					
6.508	Embaucar, Gr, 621	05-72	142	250	—	—
	Jamil Nicolau Aun					
6.606	Natasha FS, 134	05-72	140	220	264	364
	Fausto Simões					
6.401	Trapaceira, 3452	05-72	140	204	—	—
6.398	Trança, 3449	05-72	140	198	232	—
	Fabio Leopoldo e Silva					
6.505	Embaixada Gr, 618	05-72	137	242	—	—
	Jamil Nicolau Aun					
6.395	Taraiba, 3445	05-72	135	196	—	—
6.402	Tarantelo, 3453	05-72	127	194	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva					
6.506	Embarcação. 619	05-72	114	218	—	—
	Jamil Nicolau Aun					
6.403	Tapera, 3454	05-72	111	165	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva					
6.445	Gamboa, 615	05-72	109	143	202	301
	Dr. Arnaldo Zancaner					
6.352	Galena, 318	04-72	100	177	203	330
	José Luiz N. dos Santos					

RAÇA GUZERA — Divisão I — Regime de pasto MACHO

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêsos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
6.688	Gaucho, 228	05-72	183	275	—	—
	Dr Walter H Zancaner					
6.693	Galego, 232	05-72	170	223	261	—
	Dr Arnaldo Zancaner					
7.153	Gran G I ND, 680	05-72	164	256	—	—
7.143	Charco S ND, 678	05-72	147	—	—	—
6.386	Carola K ND, 643	01-72	133	212	—	—
	Soc Agro Filadelfia Ltda.					

RAÇA GUZERA — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêsos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
6.451	Gama, 230	04-72	178	243	251	—
	Dr Arnaldo Zancaner					
7.160	Pinta III J.N.D., 675	05-72	177	195	259	—
6.388	Columbia S ND, 629	12-71	175	222	260	—
6.211	Prana II G. IND, 635	12-71	173	197	276	—
	Soc Agro. Filadelfia Ltda.					
6.685	Gesia, 225	05-72	162	237	—	—
	Dr Walter H. Zancaner					
6.214	Vagem G ND, 647	01-72	151	196	256	—
7.176	Tity III SND, 682	05-72	151	196	226	—
6.218	Gasela K N. D., 644	01-72	150	215	257	—
7.170	Sentinela SND, 677	05-72	145	172	220	—
7.178	Udenista III SND., 681	05-72	144	193	216	—
6.377	Rateira J.ND, 666	04-72	143	216	248	—
6.215	Coroa G.ND, 639	12-71	137	185	256	—
7.169	França II G IND, 676	05-72	133	177	—	—
6.371	Provocante G.IND, 658	03-72	132	202	222	—
7.159	Bala II G.IND, 674	05-72	131	174	212	—
6.376	Alena ND., 664	03-72	128	186	209	—
6.369	Unica G.IND., 656	03-72	110	180	224	—
	Soc. Agro. Filadelfia Ltda.					
6.687	Glória, 227	05-72	108	174	—	—
6.678	Georgia, 218	05-72	99	186	—	—
	Dr. Walter H. Zancaner					

RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto MACHO

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêsos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
6.600	P. Jururu Dita, 368	05-72	83	217	—	—
	Agro P. Primavera S/A					

RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêsos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
6.599	P. Junq B., 628	05-72	117	—	—	—
	Agro P. Primavera S/A					

RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto MACHO

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêsos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
7.075	Dan, 27	05-72	136	251	—	—
	Guilherme E. Constantino					

RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêsos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
7.080	Vinte Dois, 22	05-72	130	212	—	—
7.079	Vinte Um, 21	05-72	117	211	—	—
	Guilherme E. Constantino					

RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêsos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
6.481	Babu-Boutique, 891	05-72	203	—	—	—
	José Eduardo Rocha Cabral					
6.746	Bedalo, 214	05-72	196	324	—	—
6.748	Banzé, 216	05-72	194	—	—	—
	Sergio A. Toledo Pizza					
6.510	Embargo, 623	05-72	194	361	—	—
	Jamil Nicolau Aun					
6.478	Babu-Pira, 883	05-72	192	—	—	—
6.477	Babú-Donga, 881	05-72	191	—	—	—
	José Eduardo Rocha Cabral					
6.486	Alak, 484	05-72	185	248	—	—
	Alcides Prudente Pavan					
6.480	Gole da S Aminta, 889	05-72	174	312*	—	—
	José Eduardo Rocha Cabral					
6.745	Bacuri, 213	05-72	173	—	—	—
	Sergio A. Toledo Pizza					
6.397	Trampolim, 3448	05-72	172	258	314	—
	Fabio Leopoldo e Silva					

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêsos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
6.742	Bau, 208 Sergio A. Toledo Pizza	05-72	166	297	—	—
6.717	Gigante, 438 Dr. Walter H. Zancaner	05-72	154	256	—	—
6.511	Embate Gr. 624 Jamil Nicolau Aun	05-72	154	233	293	—
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA						
6.608	Noiva Fs, 138 Fausto Simões	05-72	133	225	—	—
6.504	Eletriz 617 Jamil Nicolau Aun	05-72	129	233	—	—
6.230	Tabatinga, 3433 Fabio Leopoldo e Silva	02-72	93	129	140	—
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO						
6.452	Galão, 231 Dr. Arnaldo Zancaner	04-72	187	251	245	399
6.223	Damo G.N.D., 642 Soc. Agro. Filadelfia Ltda.	01-72	178	212	323	—
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO						
6.460	Gori R.G. VIII, 100	05-72	178	—	—	—
6.461	Gori R.R.V SH, 102	05-72	154	—	—	—
6.462	Gori R.R.V. II SH, 103 Mauro C. Mesquita	05-72	151	—	—	—
6.494	Rupano Dhari, 340 Armando Milani	05-72	137	223	—	—
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA						
6.498	Dhari Rupano, 344	05-72	144	—	—	—
6.493	Pushpa Gori, 339 Armando Milani	05-72	136	205	—	—
6.339	Dada, 644 Antonio Coletti	05-72	133	192	221	—
6.497	Dhari Rupano, 343 Armando Milani	05-72	119	186	—	—
6.340	Bulgaria, 646 Antonio Coletti	05-72	118	182	224	—
6.496	K. Gori, 342	05-72	117	204	—	—
6.495	Rupano Dhari, 341 Armando Milani	05-72	98	169	—	—
6.463	Satiabamba IV SH, 104 Mauro C. Mesquita	05-72	93	—	—	—
RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO						
6.456	Mariano 4M, 822 Faz. 4 Meninas I.A.P.	05-72	244	370	—	—
RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA						
6.457	Elba 4M, 827	05-72	280	368	—	—
6.251	Cremona, 807	05-72	252	409	—	—
6.454	Parma 4M, 814	05-72	242	395	—	—
6.455	Carrara 4M, 819 Faz. 4 Meninas I.A.P.	05-72	239	373	—	—
6.365	Dez, 10 Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	05-72	178	—	—	—
RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO						
7.192	Itai, 222 Denis Torres Rego Monteiro	05-72	214	370	454	536

OBSERVAÇÕES

a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas, foram retirados antes de completar dois anos.

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
RAÇA NELORE PROPRIETÁRIO: José Eduardo R. Cabral MUNICÍPIO: Itaguagê — PR. DATA DE PESAGEM: 09-5-74				
MACHO				
Cabaça II.º				
Improviso E.N.	930	13-07-72	665	567
Incomum E.N.	1120	22-04-73	382	295
Incansável E.N.	1122	01-05-73	373	293
Inconsolado E.N.	1133	01-06-73	342	317
	1134	08-06-73	335	285
FÊMEA				
Ternura-Gonthur	922	06-06-72	702	382
Rata-Babu	933	17-07-72	661	383
Troca-Babu II.º	953	04-08-72	643	370
Samambaia-Karvadi	967	19-08-72	628	341
Calçada-Babu	957	07-08-72	580	333
RAÇA NELORE PROPRIETÁRIO: Dr. Walter H. Zancaner MUNICÍPIO: Guararapes — S.P. DATA DE PESAGEM: 14-5-74				
MACHO				
Pinete	441	30-05-72	714	480
General	448	23-06-72	690	430
Germano	466	08-09-72	613	419
Gergelim	467	13-09-72	608	440
Galhão	468	20-09-72	601	470
FÊMEA				
Favura	448-a	26-06-72	687	400
Fama	454	14-07-72	669	410
Guiana	456	20-07-72	663	330
Gota	463	30-08-72	622	357
Guaira	464	05-09-72	612	367
RAÇA NELORE PROPRIETÁRIO: Antonio P. B. Costa MUNICÍPIO: Sorocaba — S.P. DATA DE PESAGEM: 18-4-74				
MACHO				
Guatambu	363	17-09-72	578	487
RAÇA NELORE PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A MUNICÍPIO: Jarinú — S.P. DATA DE PESAGEM: 06-5-74				
MACHO				
P. Cabo	288	15-07-73	295	240
P. Cherry	297	22-08-73	257	220
P. Chantecler	298	29-08-73	250	234
P. Chilon	299	03-09-73	245	210
P. Caracu	300	08-09-73	240	213
P. Chypre	304	17-09-73	231	200
P. Cubatão	305	21-09-73	227	190
P. Corinto	307	26-09-73	222	182
P. Caruaru	308	29-09-73	219	190
P. Corifeu	309	29-09-73	219	177
P. Candi	310	29-09-73	219	162
P. Chassin	313	05-10-73	213	186
P. Castilho	314	09-10-73	209	155
P. Cedan	316	10-10-73	208	186
P. Cajuru	317	11-10-73	207	195
P. Catulo	318	13-10-73	205	160
P. Colosso	320	17-10-73	196	155
P. Caracol	321	22-10-73	196	150
P. Carbone	325	28-10-73	190	150
P. Clark	328	07-11-73	180	155
P. Caju	330	09-11-73	178	150
P. Colaço	331	10-11-73	177	120
P. Chui	335	15-11-73	172	130
P. Colibri	336	17-11-73	170	134
P. Coliseu	338	23-11-73	164	166
P. Chagu	340	29-11-73	158	125
P. Conrado	341	01-12-73	156	132
P. Calisteno	349	15-12-73	142	125
P. Copernico	350	19-12-73	138	120
P. Centurião				

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
P. Cerro	352	23-12-73	134	125
P. Darzan	360	14-01-74	112	9[illegible]
P. Danubio	359	13-01-74	113	110
P. Damasco	364	21-01-74	105	108
P. Duque	366	26-01-74	100	90
P. Dourado	367	29-01-74	97	90
P. Diogo	370	03-02-74	92	85
P. Damasio	371	03-02-74	92	95
P. Dante	375	11-02-74	84	95
P. Delgado	376	14-02-74	81	86
P. Donato	378	15-02-74	80	78
P. Diacui	379	16-02-74	79	90
P. Diário	380	18-02-74	77	90
P. Dolzani	383	20-02-74	75	78
P. Dany	386	23-02-74	72	80
P. Duplo	388	18-03-74	49	59
P. Divino	389	18-03-74	49	55
P. Dapotaru	390	10-04-74	26	50
FÊMEA				
P. Cambuci	284	01-07-73	309	200
P. Catedral	289	16-07-73	294	220
P. Colonia	290	16-07-73	294	188
P. Condessa	291	16-07-73	294	213
P. Couraça	293	14-08-73	265	188
P. Constança	294	17-08-73	265	177
P. Cantareira	295	19-08-73	260	163
P. Cajarana	301	09-09-73	239	192
P. Caviana	302	09-09-73	239	192
P. Corumbá	303	12-09-73	236	166
P. Candelaria	306	25-09-73	223	175
P. Cotia	311	01-10-73	217	162
P. Coimbra	312	05-10-73	213	164
P. Cidra	322	22-10-73	201	128
P. Canaria	323	22-10-73	196	150
P. Cereja	324	24-10-73	194	117
P. Chile	326	03-11-73	184	158
P. Cajamar	327	04-11-73	183	148
P. Curupira	329	08-11-73	179	145
P. Conquista	332	10-11-73	177	158
P. Canaã	333	15-11-73	172	142
P. Cica	334	15-11-73	172	136
P. Corvete	337	19-11-73	168	150
P. Cabara	339	28-11-73	159	103
P. Ceci	342	06-12-73	151	136
P. Coroa	343	09-12-73	148	125
P. Canada	344	09-12-73	148	122
P. Caribe	346	13-12-73	144	100
P. Crisalida	353	28-12-73	129	100
P. Cariatide	354	31-12-73	126	118
P. Dracena	355	05-01-74	121	100
P. Donzela	357	09-01-74	117	112
P. Diretriz	358	13-01-74	113	95
P. Duqueza	361	14-01-74	112	98
P. Diamante	363	21-01-74	105	88
P. Diadema	365	24-01-74	102	94
P. Delta	368	31-01-74	95	75
P. Doroteia	369	03-02-74	92	78
P. Dalta	372	09-02-74	86	80
P. Drina	373	10-02-74	85	68
P. Diamantina	374	11-02-74	84	85
P. Dourada	377	14-02-74	81	80
P. Donata	381	19-02-74	76	69
P. Dentista	382	19-02-74	76	74
P. Dalva	384	23-02-74	72	71
P. Duartina	385	23-02-74	72	62
P. Drava	387	26-02-74	69	70

RAÇA GUZERÁ
PROPRIETÁRIO: Allyrio J. de Abreu
MUNICÍPIO: Cantagalo — R.J.
DATA DE PESAGEM: 28-3-74

MACHO	301	04-01-73	448	278
Saigon Ja				
FÊMEA	303	22-01-73	430	227
Prateada Ja				

RAÇA GUZERÁ
PROPRIETÁRIO: Dr. Walter H. Zancaner
MUNICÍPIO: Guararapes — S.P.

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
MACHO	219	13-05-72	731	4[illegible]
[illegible]	220	15-05-72	729	4[illegible]
[illegible]	221	17-05-72	727	[illegible]
[illegible]	224	23-05-72	721	[illegible]
[illegible]	230	08-06-72	713	[illegible]
[illegible]				
FÊMEA	217	08-05-72	736	[illegible]
[illegible]	223	17-05-72	727	[illegible]
[illegible]	229	07-06-72	706	[illegible]
[illegible]	239	20-09-72	601	[illegible]
Gele	245	25-11-72	535	[illegible]
[illegible]				

RAÇA CHAROLESA
PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A
MUNICÍPIO: Jardim - S.P.
DATA DA PESAGEM: 06-5-74

MACHO	375	09-07-72	669	[illegible]
P. Jan 1 Emperor	391	31-10-72	552	[illegible]
P. Jau Geneva Valente	395	17-01-73	474	[illegible]
P. Luxemburgo V. Emperor	397	18-94-73	383	[illegible]
P. Lombardo C. Emperor	400	21-06-73	320	[illegible]
P. Lord Eneida Emperor	401	11-07-73	299	[illegible]
P. Lins E. Emperor	402	18-07-73	292	[illegible]
P. Laos Fabiana	403	19-07-73	291	[illegible]
P. Leger Francia	406	24-09-73	224	[illegible]
P. London E. Emperor	408	29-10-73	189	[illegible]
P. Lazuli B. Valente	409	20-11-73	198	[illegible]
P. Lider F. Valente	410	06-12-73	151	[illegible]
P. Lago C. Emperor	411	13-12-73	144	[illegible]
P. Lamartine F. Valente	412	22-12-73	135	[illegible]
P. Lepanto C. Emperor	414	26-12-73	131	[illegible]
P. Lynce H. Valente	415	02-01-74	124	[illegible]
P. Meli C. Emperor	416	02-01-74	124	[illegible]
P. Major F. Emperor	417	09-01-74	117	[illegible]
P. Mandi G. Emperor	419	14-01-74	112	[illegible]
P. Majari Vencedora	420	15-01-74	111	[illegible]
P. Moises F. Valente	421	20-01-74	106	[illegible]
P. Mestre E. Emperor	423	27-03-74	40	[illegible]
P. Mario E. Emperor				
FÊMEA	633	27-05-72	709	[illegible]
P. Jarrah F. Valente	645	15-09-72	598	[illegible]
P. Judéia Fontana	653	12-10-72	571	[illegible]
P. Jamac E. Emperor	657	13-12-72	509	[illegible]
P. Jupira F. Emperor	659	14-03-73	418	[illegible]
P. Lily F. Emperor	661	04-05-73	367	[illegible]
P. Lune H. Emperor	663	01-06-73	340	[illegible]
P. Lola F. Emperor	664	01-06-73	340	[illegible]
P. Londrina C. Emperor	665	01-06-73	340	[illegible]
P. Lucca C. Emperor	666	02-07-73	308	[illegible]
P. Lorelei S. Emperor	667	02-07-73	308	[illegible]
P. Lunar D. Emperor	668	11-07-73	299	[illegible]
P. Laguna Cannes	669	17-07-73	293	[illegible]
P. Lovely E. Emperor	670	29-08-73	250	[illegible]
P. Lorena Dalva	671	30-08-73	249	[illegible]
P. Lacerda D. Emperor	672	03-09-73	245	[illegible]
P. Lapa Calamandra	18	18-09-73	230	[illegible]
P. Lontra 1. Emperor	673	26-09-73	219	[illegible]
P. Longarosa A. Emperor	674	29-10-73	189	[illegible]
P. Lagoa F. Emperor	675	18-11-73	139	[illegible]
P. Laponia D. Valente	676	18-12-73	139	[illegible]
P. Lituania F. Emperor	677	19-12-73	138	[illegible]
P. Lilaz B. Emperor	678	20-12-73	137	[illegible]
P. Lira G. Valente	681	03-01-74	123	[illegible]
P. Madrid Edna	682	03-01-74	123	[illegible]
P. Mooca D. Emperor	684	04-02-74	91	[illegible]
P. Mimosa D. Valente	685	05-02-74	90	[illegible]
P. Maua Elvira	686	14-02-74	81	[illegible]
P. Mooda Marta				

RAÇA STA. GERTRUDES
PROPRIETÁRIO: Antonio C. Q. Barbosa
MUNICÍPIO: Avaré — S.P.
DATA DA PESAGEM: 19-5-74.

MACHO	203	01-11-72	564	[illegible]
Chefão	260	05-11-72	560	[illegible]
260	261	15-12-72	526	[illegible]
261	—	21-02-74	88	[illegible]

Calendário de Exposições e Feiras para 1974

JULHO

3 a 7 — Montes Claros (MG) — Exp. Agrop. e Industrial
7 a 14 — São Luís (MA) XXI Exp. Agrop.
13 a 21 — São Paulo (SP) — XVIII Exp. Feira de Gado Leiteiro
13 a 17 — Cordeiro (RJ) — VII Exp. Agrop
15 a 19 — Marília (SP) — I Exp. de Animais e Prod. Derivados
22 a 29 — Belo Horizonte (MG) — V Exp. de Animais e Prod. Derivados
21 a 28 — Teófilo Otoni (MG) — VIII Exp. Agrop. e Industrial

AGOSTO

11 a 18 — Bragança Paulista (SP) — XI Exp. Pec e Industrial
24 a 27 — Campos (RJ) — XV Exp. Agrop. Norte Fluminense
24/8 a 1/9 — Campo Grande (MT) — III Exp. Gado Leiteiro, Prod. Industrializados e Hortigranjeiros

SETEMBRO

1 a 8 — Caxambu (MG) — XXVI Exp. Agrop. e Industrial
1 a 8 — Lagarto (SE) — XI Exp de Animais
1 a 8 — São Paulo (SP) — VI Exp. Brasileira de Gado Holandês
8 a 15 — Presidente Prudente (SP) — XI Exp. de Animais
15 a 22 — Três Corações (MG) — IX Exp. Agrop. e Industrial
15 a 22 — Belo Horizonte (MG) — V Exp. Est. de Pecuária e I Exposição de Campeões.
21 a 23 — São Borja (RS) — Exp. Agrop.
28 a30 — Livramento (RS) — Exp. Agrop.
28 a 30 Pelotas (RS) — Exp. Agrop.

OUTUBRO

5 a 6 — Vacaria (RS) — Exp. Feira Agrop.
5 a 7 — Alegrete (RS) — Exp. Feira Agrop.
6 a 13 — S José do Rio Preto (SP) — XIV Exp. de Animais
6 a 13 — Campina Grande (PB — VIII Exp. de Animais e Prod. Derivado
6 a 13 — Recife (PE) — X Semana Nacional do Cavalo
11 a 14 — Bagé (RS) — Exp. Feira Agrop.
13 a 22 — Uruguaiana (RS) — Exp. Feira Agrop.
19 a 21 — Dom Pedrito (RS) — Exp. Feira Agrop.
19 a 21 — Jaguarão (RS) — Exp. Feira Agrop.
19 a 27 — Rio Grande (RS) — Exp. Feira Agrop.
23 a 27 — Batalha (AL) — IV Exp. Agrop.
26 a 28 — São Gabriel (RS) — Exp Feira Agrop.

NOVEMBRO

3 a 10 — João Pessoa (PB) — XVII Exp. Animais e Prod. Derivados
3 a 10 — Aracaju (SE) — XXXII Exp. Agrop.
7 a 10 — Palmeira dos Índios (AL) — II Exp. Agrop.
10 a 17 — Bauru (SP) — XV Exp. de Animais e Prod. Derivados
2.ª quinzena — Loanda (PR) — VII Exp. Feira Agrop. e Ind.
Sem data — Lages (SC) — XII Feira de Animais
24/11 a 1/12 — Maceió (AL) — XXIV Exp. de Animais e Prod. Derivados
24/11 a 1/12 — Recife (PE) — XXXIII — Exp. Nordestina de Animais e Prod. Derivados

DEZEMBRO

1 a 8 — Fortaleza (CE) — IX Exp. de Animais e Prod. Derivados
5 a 8 — Corumbá (MT) — VIII Exp. Agrop. e Industrial
8 a 15 — Sorocaba (SP) — I Exp. Animais e Prod. Derivados
8 a 15 — Avaré (SP) — X Exp Pecuária

GADO DE CORTE — CAMPEÕES...

(Conclusão da pág. 160)

Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio — Crédito — Horizonte de Charonel — Indiana de Charonel — Haras — Exp. Herbert Victor Levy — Campinas

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º Prêmio — Charonel Horizonte — Charonel Jacanga — Exp. Herbert Victor Levy — Campinas.

RAÇA CHIANINA

Grande Campeão — Django — Exp Faz. das 4 Meninas — Botucatu.

Grande Campeã — Emi — Exp. Fazenda das 4 Meninas — Botucatu.

Campeão Senior — Viterbo 4 M — Exp. Faz. das 4 Meninas — Botucatu.

Campeã Vaca Adulta — Emi — Exp. Faz. das 4 Meninas — Botucatu.

Campeã Vaca Jovem — Fiusa — Exp. Liquifarm do Brasil — Araçatuba.

Campeão Junior — Django — Exp. Faz. das 4 Meninas — Botucatu.

Campeã Novilha Maior — Cremona — Exp. Faz. das 4 Meninas — Botucatu.

Campeã Novilha Menor — Lileta — Exp. Giannandrea Matarazzo — Araras.

Campeão Bezerro — Italo Boicará — Exp. Carlos Ramos Villares — Jarinu.

Campeã Bezerra — Melina GM — Exp. Giannandrea Matarazzo — Araras.

Conjunto Progênie de Pai — 1.º Prêmio — Malibu GM — Maçu GM — Madia GM — Melina GM — Exp. Giannandrea Matarazzo — Araras.

Conjunto Progênie de Mãe — 1.º Prêmio — Giovana de Miranda — Firenza de Miranda — Exp. Alfredo Ellis Neto — Presidente Venceslau.

RAÇA CANCHIM

Grande Campeão — "R" — Exp. Est. Exp. de São Carlos — Ministério da Agricultura — São Carlos.

Campeão Senior — Passo Preto Jaboti — Exp. Agro Pecuária Jaboti — Lucélia — SP.

Campeão Touro Jovem — "R" — Exp. Est. Exp de São Carlos — Ministério da Agricultura — São Carlos.

Campeão Junior — Despota Jaboti — Exp. Cia. Agro Pecuária Jaboti — Lucélia — SP.

Campeão Bezerro — Fabio Jaboti — Exp. Cia. Agro Pecuária Jaboti — Lucélia — SP.

Grande Campeã — Agami-Tabajara — Exp. Tabajara da Silva Firpo — Flora Rica — SP.

Campeã Vaca Jovem — Agami-Tabajara — — Exp. Tabajara da Silva Firpo — Flora Rica — SP.

Campeã Novilho Maior — Amorosa Jaboti — Exp. Cia. Agro Pecuária Jaboti — Lucelia — SP.

Campeã Novilha Menor — Brasiliense Tabajara — Exp. Tabajara da Silva Firpo — Flora Rica — SP.

Campeã Bezerra — Cabaleta Tabajara — Exp. Tabajara da Silva Firpo — Flora Rica — SP.

Conjunto Progênie de Pai — Ajuruaçu Tabajara, Agreste Tabajara, Tupi Tabajara, Chister Tabajara — Expo. Tabajara da Silva Firpo.

RAÇA MANGALARGA

Campeão Cavalo — Almanaque — Exp. Geraldo Diniz Junqueira — Orlandia.

Campeão Potro — Tropical JO — Exp. José Oswaldo Junqueira — São José do Rio Pardo.

Campeã Fêmea Adulta Mangalarga — Foguinha — Exp. José Eduardo Kuntg — Jundiaí.

Campeã Potra — Tabora FS — Exp. Fausto Simões — Cafelandia.

Conjunto de Raça Mangalarga — 1.º Prêmio — Almanaque — Tereza — Caruso — Exp. Geraldo Diniz Junqueira — Orlandia.

Conjunto Progênie de Pai — 1.º Prêmio — Batuque — Caruso — Birita — Exp. Geraldo Diniz Junqueira — Orlandia.

Conjunto Progênie de Mãe — 1.º Prêmio — Uriel FS — Tabora FS — Exp. Fausto Simões — Cafelandia.

Uma publicação indispensável a todo produtor
Revista do

INSTITUTO DE LATICÍNIOS CÂNDIDO TOSTES

Caixa Postal 183 — Juiz de Fora — MG — Brasil

Assinatura anual Cr$ 25,00

Anúncios Classificados

EM SÃO PAULO
HOTEL JK



Apartamentos luxuosos
Diárias Solteiro: Cr$ 72,00
Casal: Cr$ 96,00

Preços especiais para grupos e excursões

Rua Barão de Campinas, 146
(entre São João e Duque de Caxias)
Fone: 220-0522

Estacionamento próprio

ANUNCIOS CLASSIFICADOS
COLUNAS DE 4 cm
Cada cm de altura ... até o máximo de 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr$ 32,00 por centímetro e por vez.
Ótima oportunidade para Artistas, Expositores, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem sua oferta! Toda pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância, em nome da
REVISTA DOS CRIADORES
AV. POMPÉIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

Certificado Tour-Brasil **TURISMO** Excursões Tour-Brasil

DOCUMENTAÇÃO
- vistos de saída
- carteiras
- passaportes
- permanência

ALUGUÉIS
- ônibus
- galaxies
- peruas de luxo

PASSAGENS
- aéreas
- marítimas
- ferroviárias
- rodoviárias

RESERVAS
- hotéis
- nacionais e internacionais
- estações de águas e termais

PROGRAMAÇÕES
- excursões
- viagens individ
- viagens coletiv
- congressos

CÂMBIO OFICIAL
- venda
- compra de moe

AGENCIA GERAL Tour Brasil LTDA
PASSAGENS • TURISMO • CÂMBIO

EMBRATUR 179/SP/CAT

SÃO PAULO: AVENIDA IPIRANGA, 1272 - FONES: 239-5926 - 37-8672 - 36-5402 - 36-1020 - 33-
S. ANDRÉ: R. Xavier de Toledo, 11 - Fones: 444-5956 - 444-5377 - 449-2987
S. JOSÉ DOS CAMPOS: Av. Tenente Nevio Baracho, 264
habla-se español / speak english / sprechen deutsch / on parle français / parliamo ita

80 anos servindo o Brasil com
TUDO para HORTA, POMAR e JARDIM
Desde 1893



Sementes DIERBERGER

LOJAS:
- Lgo. S. Francisco, 175 — Tel: 32-5362
- JUMBO — Aeroporto — Loja 13
- R. Gomes de Carvalho, 243 -Tel.: 61-2115

01000 — São Paulo — CP 458
VENDEMOS TAMBÉM PELO REEMBOLSO POSTAL

BOTICA AO VEADO D'OURO LTDA.



A farmácia mais antiga e completa do Brasil
FUNDADA EM 185

Manipulação de receitas para uso veterinário e sais importados para us
industrial (saponina, etc.)

RUA SÃO BENTO, 220 - CAIXA POSTAL 54 - FONES: 33-3975 e 36-585
SÃO PAULO

cebramap — CENTRAL BRASILEIRA DE MELHORAMENTOS AGROPECUÁRIOS LTDA.

Mantém cursos mensais de Inseminação Artificial com início todo penúltimo domingo de cada mês.

Contrata também, serviço de inseminação artificial, com sua própria equipe dirigida por técnicos de nível superior, com especialização no exterior, com fornecimento de sêmen de seu próprio estoque.

E ainda projeta e constroi por empreitada global, formação de [illegible], silos e demais utilidades agropecuárias.

SENHORES CRIADORES

Oferecemos boas glebas de terras e fazendas nos Estados de São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Acre, Rondonia e outros, para formação de novas pastagens. Garantimos documentação. Consulte-nos sem compromisso. Fone: 34-4282 — SP.

ANTONIO FUMAGALI

Praça Antonio Prado, 33 — 10 andar — conj. 1.003 — CEP 01.010 — São Paulo — SP



Bomba D'Água Diesel

Vende-se um conjunto sem uso. Motor MWM-RL-11-E com 8 HP e 2.000 R.p.m. Bomba FB-112 com entrada de 3" e saída de 2 1/4" para uma vazão de 3.000 litros e elevação a 100 metros de altura.

Ver e tratar à Rua Tatini 10 (Trav. de Rua Lima Barreto, Ipiranga), Fone 274-2847 com o Sr. Asbahr.

UM PASSEIO PELO MEDITERRÂNEO

GRÉCIA — TURQUIA — IUGOSLÁVIA
num "pulo" empolgante"

Um "Super-Jato" o levará a Veneza: daí o navio do conforto - Andrea "C" ou Franca "C" - o embalará num tranquilo passeio pelo histórico mar Mediterrâneo, ao longo de ilhas e de logradouros acolhedores, pelo encantamento da natureza e pelos testemunhos de sua Arte eterna.

Saídas todas as semanas para o roteiro que será o dos 15 dias mais completos de todas suas viagens!



Consulte seu agente de viagens, ou a

São Paulo: Rua 7 de Abril, 97
tels. 35-1456 e 35-0328
Santos: Praça B.R. Branco, 14 - 3.º
Rio: Av. Rio Branco, 4 - 7.º

Linea "C"

FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO.

Embratur 560 A

CARBOLINEUM EXTRA

protege toda espécie de MADEIRA contra a podridão e o ataque do cupim



CARBOLINEUM EXTRA Misturado com querosene na proporção 1:1 e pulverizado nos quintheiros cada 4 meses, mantem os mesmos livres de parasitas.

FABRICADO POR

OTTO BAUMGART INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.

PRODUTOS QUÍMICOS PARA IMPERMEABILIZAÇÕES EM GERAL
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: Rua Frital, 1063 - Fone (PABX): 298-5522

VEDACIT

Compra e venda de Fazendas e Glebas
Projetos Agropecuários
15 anos de experiência

JOÃO CHACON

Rua Braulio Gomes, 25 — 3.º andar — conj. 308
Tels.: 36-0958 e 36-3410

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil
Telefones: 65-0116 e 62-6826
End. Telegráfico: **"Criadores"**

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othelo Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

GUANABARA

José Luiz Renales
Rua 2 de Dezembro, 66 - ap. 902
Tel. 265-2223 - Rio - GB

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá

MINAS GERAIS

Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte

Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo

Leonizio Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes

Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul

Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba

Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia

Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

José Paulo Marini
Caixa Postal, 42
Lavras — M. Gerais

PARANÁ

Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti

Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranavaí

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

RIO GRANDE DO SUL

Carlos Cauby Silveira
Centro de Veículos de Comunicação
Rua Gen. Vasco Alves, 409 — Tel. 24-6475
Pôrto Alegre — RGS.

RIO DE JANEIRO

Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo

D. Edmicilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Raquel Medeiros Penna
Rua Alferes Jose Caetano, 1476
Piracicaba — S. Paulo

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires

Associación Argentina de Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.° P
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPANHA

Libraria J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.° andar

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Pôrto Alegre — RS

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador

Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alaor de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taquatinga

GOIÁS

Agricio Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goiânia

GUANABARA

Abil
Rua Buenos Aires, 87
Banca de Jornal — Av. Almirante Barroso, 47, esquina rua México
Estação Rodoviária

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.° andar

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro Ivo
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Distribuidora Piracicabana de Jornais e Revistas Ltda.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora

Agência do Lazinho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá

Agência Thais
Rua Tafetá, 102
Montes Claros

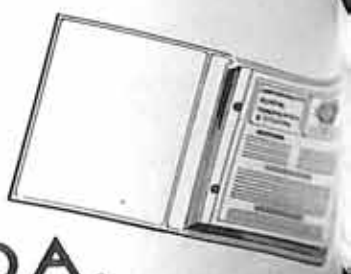
SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju



Como se coleciona o Informativo Rural

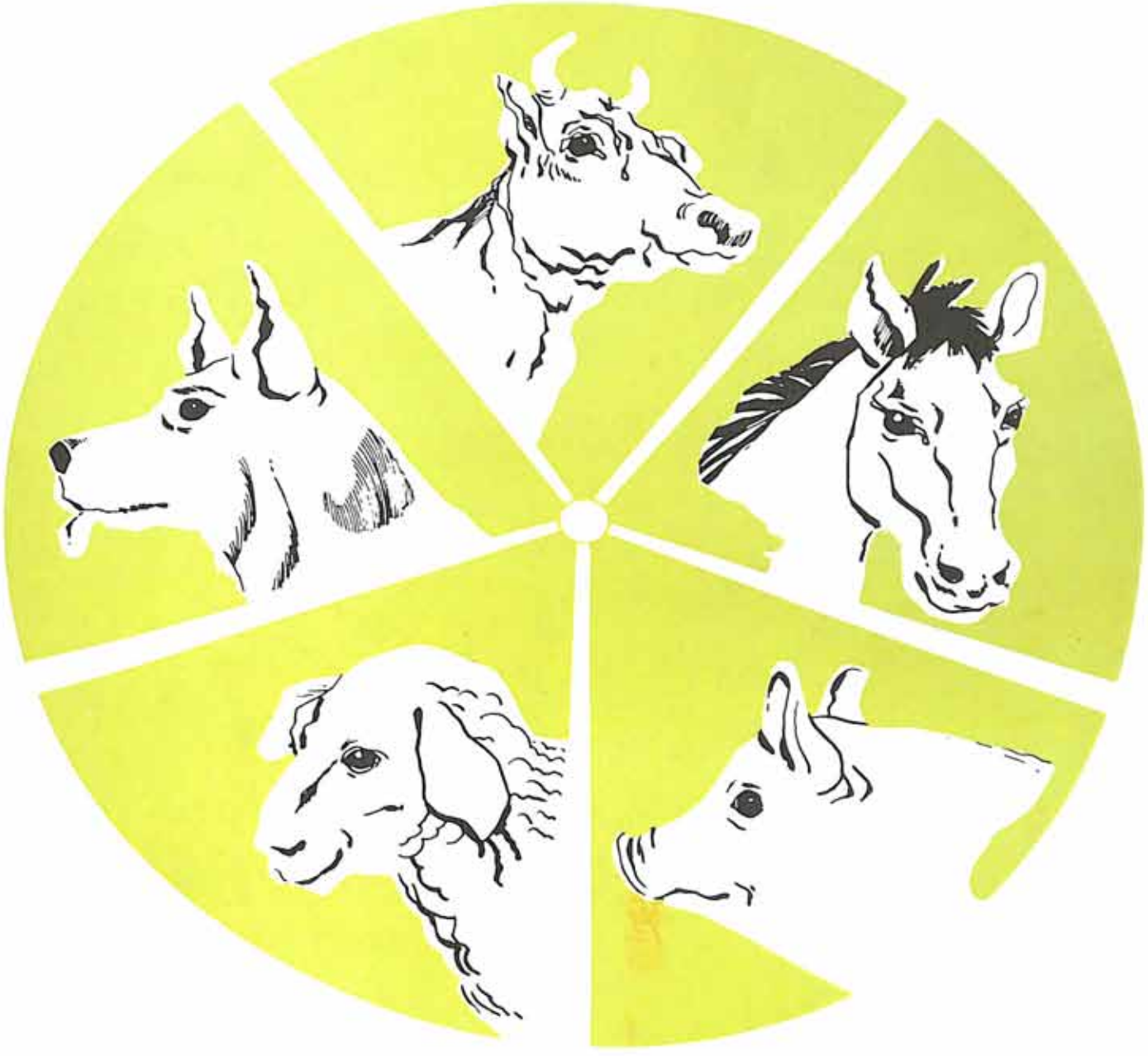
O INFORMATIVO RURAL é publicado e entregue aos assinantes QUINZENALMENTE (e semanalmente, quando se fizer necessário). Publica toda matéria referente a DIREITO TRABALHISTA RURAL, DIREITO AGRÁRIO, DIREITO FISCAL E CONTABILIDADE RURAL. Impresso em fascículos, a fim de ser colecionado em resistente pasta plástica, facilitando, assim, o manuseio.



Preço da assinatura para 1974: Cr$ 600,00 (incluídos índices e capa). Dispomos, ainda, para venda, de algumas coleções de 1972 e 1973, inclusive capa. Cheque nominal, vale postal ou ordem de pagamento à EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompéia, 1227-A — São Paulo — SP.

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

ACROMICINA



cura mais fácil as principais doenças infecciosas

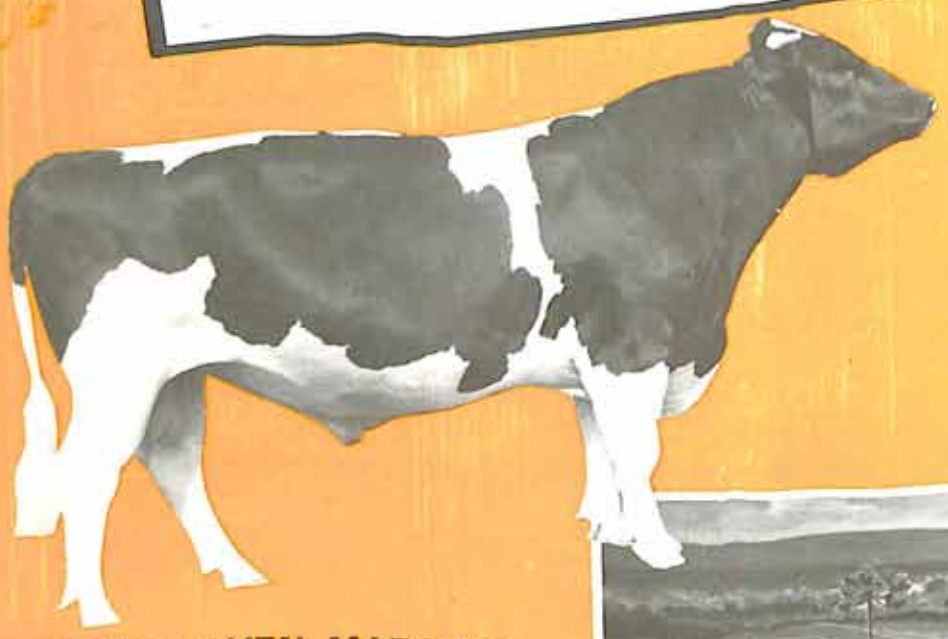
MARJAN

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Recentemente instalamos em Sorocaba uma central de inseminação artificial, dotada do mais moderno aparelhamento técnico e estamos em condições de receber touros de todos aqueles que desejarem assim aproveitar seus reprodutores.

MARJAN — Inseminação Artificial tem sua origem na Fazenda que lhe empresta o nome — MARJAN, de propriedade de Olinto Marques de Paulo, em Valinhos, conhecida pela extraordinária qualidade de seu gado Holandês preto e branco e que por 11 vezes já conquistou a Medalha de Ouro como Melhor Criador ou Melhor Expositor da Raça nas afamadas exposições do Parque da Água Branca, em São Paulo.

A direção de MARJAN — Serviço de Inseminação — terá a máxima satisfação de receber a visita dos senhores criadores para conhecerem não só suas modernas instalações, como, também, tomarem um cafezinho e trocarem idéias sobre a possibilidade de seus touros serem aproveitados para a inseminação artificial. A pedido, remeteremos prospectos com a lista de touros que estão a serviço da Central de Inseminação Artificial.



BOND HAVEN MARQUIS
EX-91

MARJAN - a maior potência genética da raça Holandesa da América do Sul



MARJAN

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA - SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO
04745 - RUA MANOEL ANTONIO DA LUZ, 116 - Santo Amaro - C. Postal